



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

20/10/2021 – Comitê de Investimentos

Ata da Reunião do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos vinte dias do mês de outubro de dois mil e vinte e um, às nove horas. Reunião realizada de forma híbrida, por videoconferência, através do aplicativo Zoom (ID 889 2808 7477/ Senha 284345) e presencial na sede no IPMU. Participantes: Comitê de Investimentos (Fernando Augusto Matsumoto, Flavio Bellard Gomes, Lucas Gustavo Ferreira Castanho, Marcelo da Cruz Lima e Sirleide da Silva) e Controlador Interno (Wellington Diniz). Aberta a reunião os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o **Relatório Financeiro** referente ao mês de **setembro/2021**, conforme processo **IPMU/155/2021**. Análise conjuntural de mercado econômico, mercado financeiro e monitoramento das variáveis macroeconômicas. Avaliação mensal de risco de mercado da carteira de Investimentos. Análise de relatório de rentabilidade dos fundos de investimentos e acompanhamento da Política Anual de Investimentos – 2021. Informações dos acontecimentos políticos e econômicos e seus impactos na carteira de investimentos do IPMU. Visão de curto, médio e longo prazo. Balancete de Receita e Despesa que contém os dados atualizados da previsão e da execução orçamentária. Relatório de Execução Orçamentária com os fluxos de caixa das receitas e despesas para avaliação da situação financeira e orçamentária. **Cenário Macroeconômico**. O mês de setembro se foi deixando para trás um rastro de destruição somente visto em março de 2020, quando foi deflagrada a crise pandêmica, acumulando perdas em nível global. A China trouxe novamente parte dos elementos da tensão, entre eles o problema de energia e consumo de carvão, a questão da possível quebra da Evergrande, ambos eventos já levando a mudanças em diversas projeções e pesquisas de gerentes, além do choque de oferta e o fechamento de portos e zonas fabris ainda não resolvidos. Nos EUA, o debate sobre o fim dos estímulos também elevou a tensão entre os investidores, receosos pela retirada da forte liquidez mensal fornecida pelo governo americano. A inflação ganha força em nível global para o espanto dos formuladores de políticas monetárias que inundaram o mundo de liquidez e recursos e agora não conseguem entender as consequências macroeconômicas básicas de tal evento. No Brasil, apesar do quadro positivo da pandemia e da consequente abertura dos mercados, continuamos com um cenário econômico bem conturbado, principalmente em função do contexto político, fiscal e inflação mais forte. Essas incertezas mantiveram a forte volatilidade nos mercados em setembro, resultando em mais um mês difícil, com impacto tanto nas curvas de juros quanto no IBOVESPA. As incertezas fiscais para os próximos anos continuam impactando as curvas de juros, que se mantém em níveis elevados frente ao cenário de juros reais atuais, em que pese aos números positivos da Dívida/PIB para este ano. Na renda variável local, a pressão inflacionária reforçada pela crise hídrica e cenário político conturbado continuaram trazendo impactos negativos, resultando em mais um mês ruim para o Ibovespa. Para os próximos meses o principal ponto de atenção ainda segue sendo as preocupações com relação a política monetária, principalmente a norte-



americana, além dos pontos recorrentes em relação a pandemia, onde a vacinação segue sendo fundamental para retomada das economias e a variante Delta o principal motivador que pode atrasar a retomada econômica. Diferente do mês passado, neste mês as ações globais destruíram performance, porém exposição comprada em alguns fundos em dólar compensou essa queda. Se analisarmos o comportamento das ações globais ao longo de 2021, notaremos que em setembro interrompemos um longo ciclo de altas mensais consecutivas que vinha desde fevereiro. Temores com uma possível recuperação mais lenta da economia chinesa junto à perspectiva de antecipação da retirada de estímulos por parte da autoridade monetária dos Estados Unidos impactaram os mercados. Apesar disso, a grande tendência de recuperação da atividade, com alta liquidez continua. Permanecemos com um cenário positivo para ações globais no médio e longo prazo. O Dólar se valorizou frente ao Real em setembro. **Carteira de Investimentos.** No nono mês de 2021, os investimentos do IPMU apresentaram desvalorização, refletindo a instabilidade dos mercados financeiros no período. A carteira de investimentos encerrou em R\$ 417.430.617,19 (quatrocentos e dezessete milhões quatrocentos e trinta mil seiscentos e dezessete reais e dezenove centavos). **Composição dos Investimentos.** A Carteira de Investimentos do IPMU no encerramento do mês está segregada entre os segmentos de renda fixa (82,54%), renda variável (8,82%) e alocação no exterior (8,64%), dentro dos limites permitidos pela Resolução CMN nº 3922/2010 e suas alterações, compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos – PAI 2021. **Enquadramento.** Todos os investimentos do IPMU estão aderentes com relação à Resolução CMN 3922/2010 e suas alterações e com a Política de Investimentos para o exercício de 2021. **Meta Atuarial.** A rentabilidade no mês de setembro/2021 da Carteira de Investimentos do IPMU foi novamente negativa frente a meta atuarial. A rentabilidade consolidada no fechamento do período de janeiro/setembro foi negativa em (-0,63%) muito distante da meta atuarial (INPC + 5,41% a.a.) que encerrou o período em 11,51%. **Relatório de Risco:** Na análise do relatório de risco do mês, a demonstração apresentou os seguintes resultados: Renda Fixa (1,008%/VaR), Fundos de Renda Variável (12,091%/VaR), Fundos no Exterior (5,933%/VaR) e Total da Carteira (1,613%/VaR). As planilhas de correlação, junto aos riscos apresentados por segmentos e o risco total da carteira do IPMU, estão em conformidade a nossa Política de Investimentos 2021. **Deliberação do Comitê de Investimentos.** A postura conservadora nos investimentos do IPMU não tem gerado resultados satisfatórios nos últimos meses, mas o atual cenário ainda é incerto e com grande volatilidade no curto prazo. Com base nos dados técnicos, análises financeiras, dados atualizados dos fluxos de caixas e dos investimentos com visão de curto, médio e longo prazo, propostas de investimentos e desinvestimentos foram aprovadas por unanimidade as estratégias de investimentos para alteração pontual da carteira de investimentos, em especial a continuidade da **estratégia de aplicação em fundos de renda variável** investimentos no exterior (boa perspectiva para os investimentos no exterior pelo potencial retorno, menor volatilidade e,



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

principalmente, pelo equilíbrio que esses investimentos trazem para a carteira dos RPPS, considerando o limite prudencial de aplicação para atendimento à legislação) e **estratégia em fundos de renda fixa** com baixa volatilidade como forma de proteção dos investimentos. **1) Fundos de renda variável:** acompanhamento do mercado e aplicação, quando favorável e de forma gradativa, dos repasses das contribuições previdenciárias, compensação previdenciária e parcelamento da dívida previdenciária, nos fundos credenciados. **2) Fundos de renda fixa:** acompanhamento do mercado e aplicação, quando favorável e de forma gradativa, dos repasses das contribuições previdenciárias, compensação previdenciária e parcelamento da dívida previdenciária, nos fundos credenciados em especial nos fundos híbridos do Itaú e do Banco Santander que já fazem parte da Carteira de Investimentos. **3) Folha de Pagamento:** para cobertura da folha de pagamento, realizar resgate do fundo de investimentos Santander Renda Fixa Ativa (CNPJ 26.507.132/0001-06). **4) Fundo IMA-B:** acompanhamento do mercado e resgatar, quando favorável, os fundos de investimentos Caixa FI Brasil IMA-B TP RF LP (CNPJ 10.740.658/0001-93), BB Previdenciário RF IMA-B 5+ (CNPJ 13.327.340/0001-73) e Caixa FI Brasil IMA-B 5+ TP RF LP (CNPJ 10.577.503/0001-88) para aplicação nos fundos de renda fixa credenciados de baixa volatilidade, em especial nos fundos híbridos do Banco Itaú e do Banco Santander (dentro dos limites permitidos nos fundos e enquadramento) que já fazem parte da Carteira de Investimentos. Estratégia levando em consideração o Relatório das Receitas Orçamentárias – base 30/09/2021. **5) Manutenção das aplicações,** sem realizar realocação de recursos. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Fernando Augusto Matsumoto, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro IPMU
Certificação - Anbima CPA 10

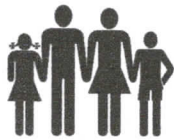
Flávio Bellard Gomes
Membro Comitê de Investimentos
Certificação - Anbima CPA 10

Lucas Gustavo Ferreira Castanho
Membro Comitê de Investimentos
Certificação – CGRPPS

Marcelo da Cruz Lima
Membro do Comitê de Investimentos
Certificação - Anbima CPA 10

Sirleide da Silva
Presidente do IPMU
Certificação - Anbima CPA 10

Wellington Diniz
Controlador Interno



010/2021

Parecer Comitê de Investimentos

O Comitê de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU**, fazendo uso da sua competência que lhe confere o Decreto nº 5.571/2012, Decreto nº 7.156/2019 e Portaria IPMU nº 006/2021, reunido no dia **20/10/2021**, para reunião, realizada na sede do IPMU, tendo como objetivo a deliberação sobre a pauta:

Relatório Gerencial das Aplicações Financeiras.

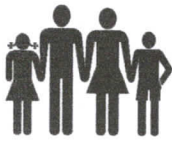
O Relatório Mensal com a finalidade de demonstrar o cenário econômico, as informações relevantes sobre os investimentos e apresentar a evolução patrimonial dos recursos financeiros do IPMU no mês, em consonância com a legislação em vigor, a transparência da gestão e a diligência dos produtos que compõem a carteira de investimentos do IPMU, atendendo ao item 3.2.6 – Política de Investimentos, Manual Pró-Gestão, versão 3.1.

Cronograma mensal das atividades gerenciais (relatórios gerenciais financeiros) da Carteira de Investimentos do IPMU, conforme documentos acostados no processo **IPMU/155/2021**:

1. Acompanhamento da rentabilidade e dos riscos das diversas modalidades de operações realizadas na aplicação dos recursos do RPPS
2. Acompanhamento dos indicadores de desempenho (mês, ano e 12 meses);
3. Acompanhamento e monitoramento dos riscos dos recursos investidos;
4. Acompanhamento da situação patrimonial, fiscal, comercial e jurídica das instituições investidas;
5. Aderência das alocações e processos decisórios de investimento à Política de Investimentos
6. Análise da performance dos fundos de investimentos;
7. Análise de Dispersão (rentabilidade diária/ valor do ativo/fundo de investimentos);
8. Análise de Liquidez;
9. Análise de Risco Sharpe;
10. Análise de Risco VaR (mês/ano);
11. Análise de Volatilidade (mês/ano);
12. Análise do comportamento do mercado (conjuntura macroeconômica);
13. Análise do patrimônio líquido dos fundos de investimentos;
14. Análise Gerencial nos Investimentos;
15. Análise Quantitativa;
16. Aplicação por enquadramento conforme Resolução CMN 3922/2010;
17. Aplicação por estratégia;
18. Aplicação por gestor;
19. Aplicação por Segmento (renta fixa, renda variável e exterior);



20. Relatório Meta Atuarial (mês, ano, 3 meses, 6 meses, 12 meses e 36 meses);
21. Desempenho da Carteira de Investimentos (mês, ano, 3 meses, 6 meses, 12 meses e 36 meses);
22. Critérios de credenciamento para escolha das instituições financeiras e dos produtos financeiros onde os recursos do RPPS serão aplicados.
23. Definição das estratégias de alocação;
24. Elaboração de relatórios semestrais de diligências por meio de veículos de investimento;
25. Elaboração de relatórios mensais;
26. Gestão de investimentos, considerando sua estrutura, propostas de aprimoramento;
27. Planilha dos Investimentos com base nos extratos;
28. Gráfico Desvio Padrão;
29. Gráfico Drawdown (mês);
30. Lâmina Comparação dos Ativos (mensal);
31. Lâmina dos Fundos (lastro dos títulos e papéis);
32. Lâmina dos fundos de investimentos (características/perfil do fundo/ retorno acumulado/ evolução patrimônio/ histórico/informações operacionais);
33. Lâmina por Enquadramento conforme Resolução 3922/2010;
34. Limites mínimos e máximos de enquadramento;
35. Limites mínimos e máximos de estratégias de investimento;
36. Limites mínimos e máximos para cada segmento de aplicação financeira;
37. Matriz de correlação dos retornos (mês);
38. Monitoramento das cotas médias dos fundos de investimentos;
39. Monitoramento do patrimônio dos fundos de investimentos;
40. Monitoramento dos cotistas dos fundos de investimentos;
41. Portfólio da Carteira Retorno (%);
42. Planilha de análise mensal de Correlação;
43. Planilha de análise mensal de Risco x Retorno;
44. Planilha de Distribuição;
45. Planilha de Resultado Atuarial x Resultado Financeiro;
46. Preencher e enviar o DAIR;
47. Relatório Mensal dos investimentos;
48. Rentabilidade da Carteira de Investimentos por Estratégia;
49. Rentabilidade da Carteira de Investimentos por fundo de investimentos;
50. Rentabilidade da Carteira de Investimentos por Gestor;
51. Resultado dos Investimentos (valorização/desvalorização);
52. Resultados esperados das projeções financeiras.



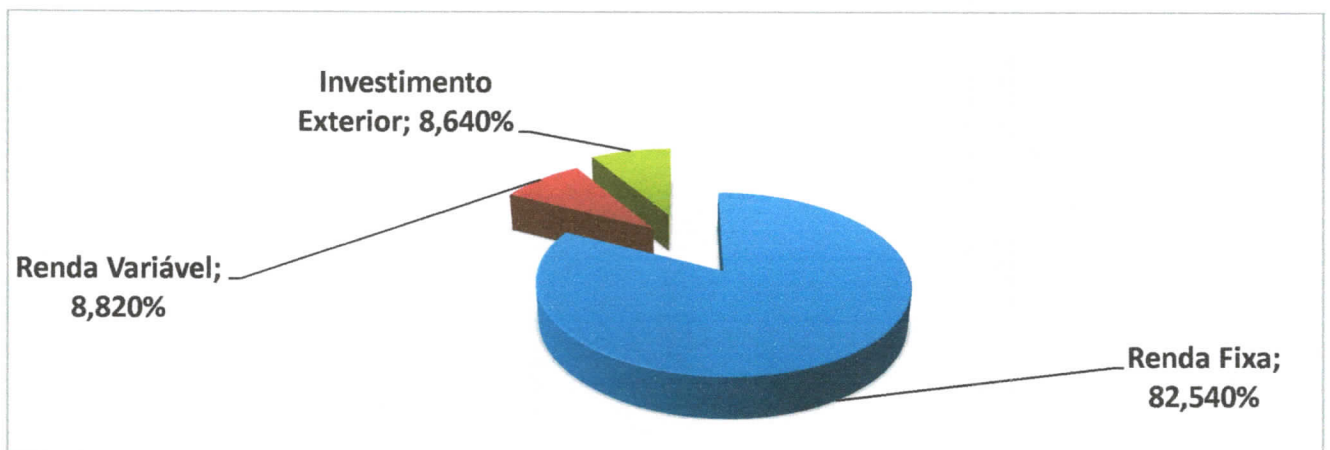
Carteira de Investimentos.

Os investimentos do IPMU apresentaram desvalorização, refletindo a instabilidade dos mercados financeiros no período. A carteira de investimentos encerrou o mês de setembro/2021 com saldo de **R\$ 417.430.617,19** (quatrocentos e dezessete milhões quatrocentos e trinta mil seiscentos e dezessete reais e dezenove centavos).

Composição da carteira de investimentos

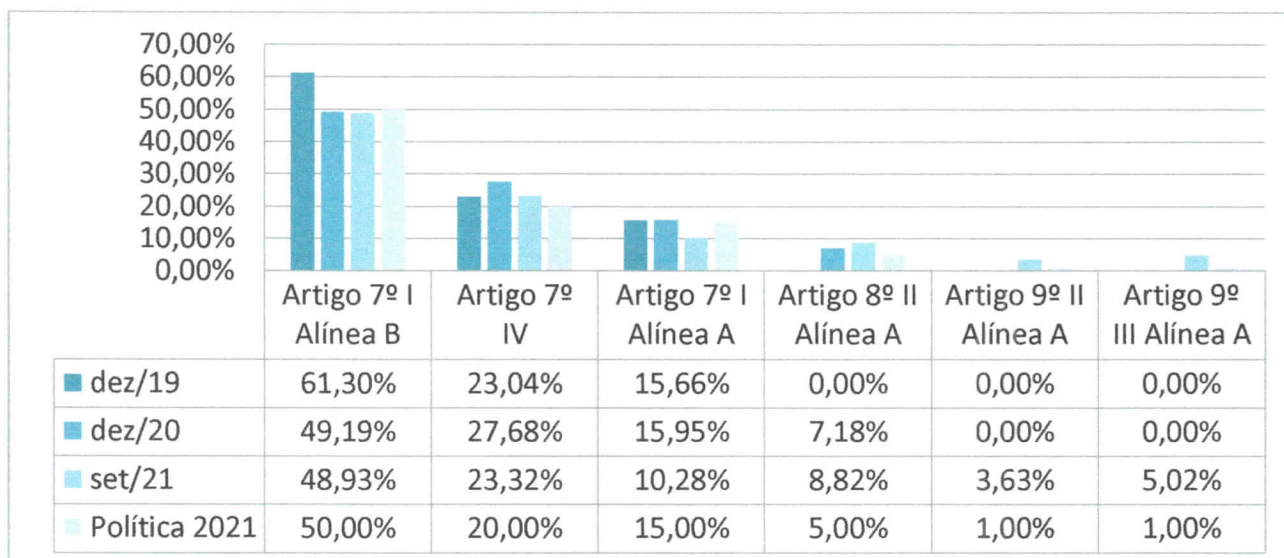
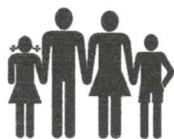
A composição da carteira de investimentos do IPMU, no encerramento do mês, atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a Política Anual de Investimentos, elaborada pelos membros do Comitê de Investimentos, aprovada pelos membros do Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.

A carteira de investimentos está segregada entre os segmentos de renda fixa (82,54%), renda variável (8,82%) e alocação no investimento no exterior (8,64%), dentro dos limites permitidos pela Resolução CMN nº 3922/2010 e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos – PAI 2021.



Os investimentos do IPMU demonstram uma “gestão moderada”, com exposição em fundos compostos por 100% títulos públicos, diversificados em vértices de curto, médio e longo prazo.

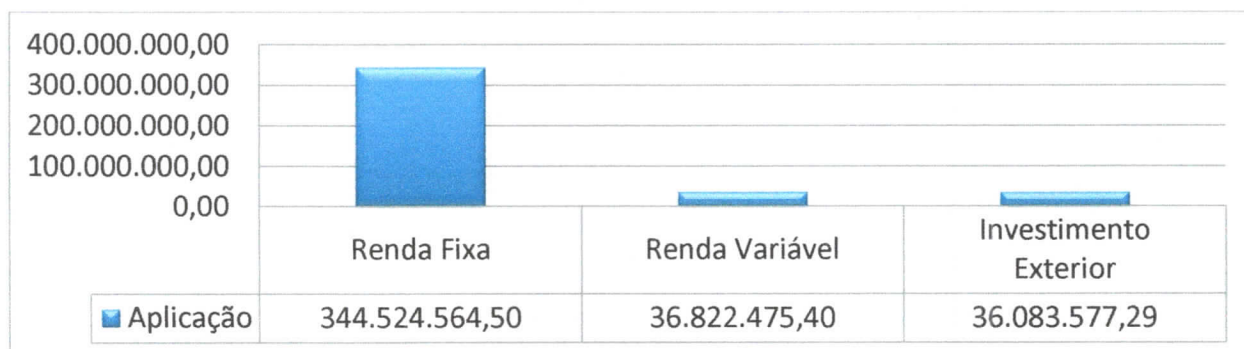
O maior percentual dos fundos que compõem a “Carteira de investimentos” do IPMU possuem gestão ativa, visando uma alocação dinâmica nos vértices “IMA-B”. Trabalhando tanto nos vértices da família IMA (IMA-B, IMA-B5 e IMA-B 5+), quanto nas taxas “Pré-Fixadas” mais curtas e inflação, buscando o melhor retorno, com o menor risco envolvido.

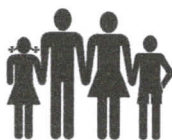


A maioria dos fundos de “**Renda Fixa**” da carteira de investimentos são fundos “renda fixa ativa”, onde o gestor pode atuar de forma mais abrangente, comprando e vendendo títulos públicos ou privados dos mais variados vértices.

O Comitê de Investimentos tem acompanhado de perto a desempenho desses fundos, de forma que aquele que apresente melhor desempenho receba novos aportes, enquanto aqueles que apresentem desempenho ruim sejam alvo de resgates.

Os investimentos em **Renda Variável** estão distribuídos em “Small Caps”, “Infraestrutura” e “BDR” e “Multimercado”. Dado ao momento político econômico que passamos em 2020, continuamos a ter grande volatilidade nos ativos de Renda Variável, apresentando preços mais ajustados do que no início da pandemia do Covid-19 em março/2020, mas ainda atrativo para uma alocação gradual, pensando em um horizonte de médio e longo prazo, estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos que elevou a aplicação no segmento de **0,00%** do PL em 2019 para **7,18%** do PL no final de 2020 e encerrou o mês em **17,46%**.

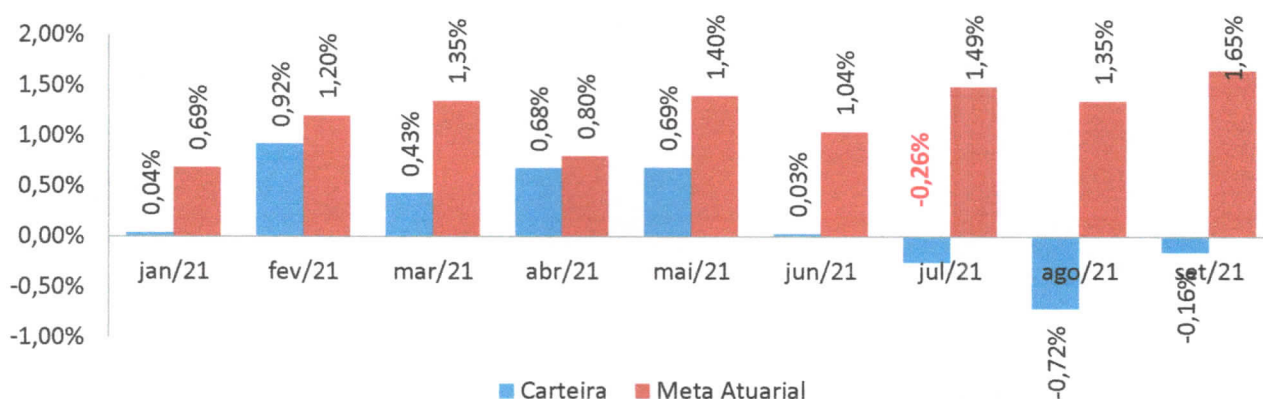




Meta Atuarial.

O desempenho da carteira em 2021 está positivo. A rentabilidade da carteira no fechamento do mês de setembro/2021 foi de (-0,16%), no consolidado foi de (-0,63%), distante da meta atuarial (INPC + 5,41% a.a.) que encerrou o período em **11,51%**, refletindo ainda os impactos da crise da Pandemia do Covid 19 que é denominado nos investimentos como “Risco Sistemático ou Conjuntural”.

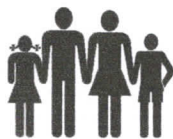
Desde 2020 vivemos momentos de grande volatilidade causada por uma crise sanitária, que reflete na economia, diante das incertezas quanto ao fim da pandemia. Com dificuldade de estabelecimento de expectativas confiáveis, os prêmios de riscos tendem a crescer e os mercados ficam com fortes volatilidades.



Enquadramento

Com relação ao enquadramento, os recursos do IPMU estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução 3.922/10 alterada pelas Resoluções 4.604/17 e 4.695/18. Os investimentos também estão distribuídos em atendimento aos limites estabelecidos na Política de Investimentos para o exercício de 2021.

Enquadramento - Resolução					% Aplicação	Política de Investimentos		
Segmento	Artigo	Inciso	Alínea	Limite		Mínimo	Objetivo	Máximo
Renda Fixa	7	I	A	100%	10,28%	15%	15%	100%
	7	I	B	100%	48,93%	0%	50%	100%
	7	IV	A	40%	23,32%	0%	20%	40%
Renda Variável	8	I	A	30%	0,00%	0%	4%	30%
	8	I	B	30%	0,00%	0%	1%	30%
	8	II	A	20%	8,82%	0%	5%	20%
	8	II	B	20%	0,00%	0%	1%	20%
	8	III		10%	0,00%	0%	1%	20%
	9	I	A	10%	0,00%	0%	1%	10%
	9	II	A	10%	3,62%	0%	1%	10%
9	III	A	10%	5,02%	0%	1%	10%	



Risco

Os riscos da carteira de investimentos do IPMU permanecem elevados na medida em que segue o cenário de oscilações das cotações das ações e dos preços dos ativos de emissores públicos e privados. No tocante ao risco de crédito na medida em que há uma concentração dos recursos investidos em fundos com carteiras formadas exclusivamente por títulos públicos federais, podemos afirmar que este fator de risco foi bem gerenciado. Há uma nova palavra de ordem nas recomendações de analistas e nas ofertas das plataformas digitais: incluir na carteira de investimentos no exterior, para diversificação de risco frente a possíveis choques internacionais (como a covid-19) ou nacionais (com os quais estamos habituados), em um momento em que o investidor procura manter o retorno em meio aos juros baixos. Para os analistas, diante desse contexto, temos uma melhor expectativa para fundos de investimento no exterior, seguido de fundos de bolsa local (na expectativa de um segundo semestre melhor por conta da vacinação) e por fim, fundos de renda fixa, onde os prêmios encontram-se muito escassos.

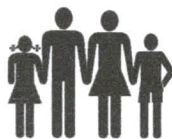
Risco x Retorno Setembro/2021

Risco Retorno no Ano - 30/9/2021

Ativo	Retorno	Volatilidade de Anualizada
1 BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	17,77%	17,34%
2 BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-1,38%	2,66%
3 BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,85%	2,88%
4 BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-6,78%	8,37%
5 BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-3,23%	20,14%
6 BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4,66%	1,59%
7 BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-1,65%	2,76%
8 CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	-0,81%	2,35%
9 CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	-1,16%	2,57%
10 CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-6,87%	8,38%
11 CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-2,51%	5,40%
12 CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-4,23%	21,63%
13 CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	16,72%	17,28%
14 CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	7,27%	17,64%
15 CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-6,24%	22,01%
16 ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	2,32%	0,75%
17 SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	1,63%	0,56%
18 SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	15,97%	16,22%
19 NTN-B 760199 20240815	1,07%	3,85%
20 NTN-C 770100 20210401		
21 Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	11,51%	0,21%
22 Portfólio - Art. 7º, I, b	-2,04%	3,79%
23 Portfólio - Art. 7º, IV, a	1,01%	1,22%
24 Portfólio - Art. 8º, II, a	-5,36%	21,36%
25 Portfólio Art. 7º, I, a	1,07%	3,85%
26 Portfólio Art. 9º-A, II - Fundo Investimento - Sufixo Investimento no Exterior		
27 Portfólio Art. 9º-A, III - Fundo de Ações BDR Nível 1		
28 Portfólio Carteira IPMU 2021	-0,64%	3,54%
29 Portfólio Exterior 2021		

* Dados desde 01/03/2021

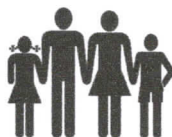
** dados desde 01/04/2021



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Risco x Retorno Carteira IPMU 30/9/2021

Ativo	Retorno - Mês	Volatilidade - Mês	Retorno - Ano	Volatilidade - Ano	Saldo
Ações					57.795.957,30
FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a					36.822.475,40
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	1,553%	29,314%	-2,745%	21,826%	17.489.758,01
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	0,397%	37,710%	-5,868%	22,500%	17.261.430,55
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	0,322%	27,378%	-2,914%	20,312%	2.071.286,84
Fundo de Ações BDR Nível I - Art. 9º-A, III					20.973.481,90
BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	3,263%	15,454%	21,618%	17,292%	8.834.048,53
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	2,830%	17,687%	20,025%	17,277%	12.139.433,37
Renda Fixa					344.524.564,50
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b					204.260.583,61
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,395%	2,389%	-0,989%	2,651%	59.276.766,30
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,400%	6,940%	-6,411%	8,324%	8.827.902,44
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,344%	0,520%	5,022%	1,574%	6.743.738,84
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,280%	0,951%	-0,886%	2,537%	60.544.940,17
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,405%	6,886%	-6,492%	8,328%	12.886.245,85
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,452%	4,297%	-2,065%	5,370%	55.980.990,01
FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a					97.339.161,54
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,321%	1,699%	-0,532%	2,856%	12.204.133,94
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,426%	2,616%	-1,229%	2,754%	17.153.808,07
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,253%	0,503%	-0,559%	2,317%	8.062.345,74
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,295%	0,824%	2,626%	0,760%	53.573.384,34
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,265%	0,878%	1,903%	0,573%	6.345.489,45
Art. 7º, I, a					42.924.819,35
NTN-B 760199 20240815	0,569%	2,483%	1,645%	3,819%	42.924.819,35
NTN-C 770100 20210401					
Exterior					15.110.095,39
Fundo Investimento - Sufixo Investimento no Exterior - Art. 9º-A, II					15.110.095,39
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTI	1,763%	22,605%	9,163%	17,759%	3.113.725,15
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC	1,909%	18,632%	18,181%	16,259%	11.996.370,24
Total Geral					417.430.617,19



Distribuição legal dos recursos

No tocante a distribuição legal dos recursos, assim como por gestores, o IPMU vem mantendo a totalidade de seus recursos aplicados em fundos de investimentos de 05 gestores, implementando assim uma boa gestão no tocante a diversificação, tanto de gestores como de índices de referência dos investimentos realizados.

Carteira IPMU 30/9/2021

BB Gestão de Recursos DTVM	97.957.876,89
BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	8.834.048,53
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	59.276.766,30
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	12.204.133,94
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	8.827.902,44
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	6.743.738,84
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	2.071.286,84
Bradesco Asset Management	17.153.808,07
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	17.153.808,07
Caixa Econômica Federal	187.478.868,85
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	8.062.345,74
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	60.544.940,17
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	12.886.245,85
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	55.980.990,01
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	17.489.758,01
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	12.139.433,37
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	3.113.725,15
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	17.261.430,55
Itaú Unibanco	53.573.384,34
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	53.573.384,34
Santander Brasil Asset Management	18.341.859,69
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	6.345.489,45
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	11.996.370,24
Títulos Públicos	42.924.819,35
NTN-B 760199 20240815	42.924.819,35
Total Geral	417.430.617,19
BB Gestão de Recursos DTVM	97.957.876,89
Bradesco Asset Management	17.153.808,07
Caixa Econômica Federal	187.478.868,85
Itaú Unibanco	53.573.384,34
Santander Brasil Asset Management	18.341.859,69
Títulos Públicos	42.924.819,35
Total Geral	417.430.617,19



Deliberação

A postura conservadora nos investimentos do IPMU não tem gerado resultados satisfatórios nos últimos meses, mas o atual cenário ainda é incerto e com grande volatilidade no curto prazo. Com base nos dados técnicos, análises financeiras, dados atualizados dos fluxos de caixas e dos investimentos com visão de curto, médio e longo prazo, propostas de investimentos e desinvestimentos foram aprovadas por unanimidade as estratégias de investimentos para alteração pontual da carteira de investimentos, em especial a continuidade da **estratégia de aplicação em fundos de renda variável** investimentos no exterior (boa perspectiva para os investimentos no exterior pelo potencial retorno, menor volatilidade e, principalmente, pelo equilíbrio que esses investimentos trazem para a carteira dos RPPS, considerando o limite prudencial de aplicação para atendimento à legislação) e **estratégia em fundos de renda fixa** com baixa volatilidade como forma de proteção dos investimentos.

1) Fundos de renda variável: acompanhamento do mercado e aplicação, quando favorável e de forma gradativa, dos repasses das contribuições previdenciárias, compensação previdenciária e parcelamento da dívida previdenciária, nos fundos credenciados.

2) Fundos de renda fixa: acompanhamento do mercado e aplicação, quando favorável e de forma gradativa, dos repasses das contribuições previdenciárias, compensação previdenciária e parcelamento da dívida previdenciária, nos fundos credenciados em especial nos fundos híbridos do Itaú e do Banco Santander que já fazem parte da Carteira de Investimentos.

3) Folha de Pagamento: para cobertura da folha de pagamento, realizar resgate do fundo de investimentos Santander Renda Fixa Ativa (CNPJ 26.507.132/0001-06).

4) Fundo IMA-B: acompanhamento do mercado e resgatar, quando favorável, os fundos de investimentos Caixa FI Brasil IMA-B TP RF LP (CNPJ 10.740.658/0001-93), BB Previdenciário RF IMA-B 5+ (CNPJ 13.327.340/0001-73) e Caixa FI Brasil IMA-B 5+ TP RF LP (CNPJ 10.577.503/0001-88) para aplicação nos fundos de renda fixa credenciados de baixa volatilidade, em especial nos fundos híbridos do Banco Itaú e do Banco Santander (dentro dos limites permitidos nos fundos e enquadramento) que já fazem parte da Carteira de Investimentos. Estratégia levando em consideração o Relatório das Receitas Orçamentárias – base 30/09/2021.

5) Manutenção das aplicações, sem realizar realocação de recursos. Tendo encontrado tudo em perfeita ordem e exatidão é de parecer que os mencionados documentos merecem integral análise por parte dos membros do Comitê de Investimentos, manifestando pela sua



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

CONFORMIDADE.

O Parecer será encaminhado para os membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal para apreciação.

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro IPMU
Certificação - Anbima CPA 10

Flávio Bellard Gomes
Membro Comitê de Investimentos
Certificação - Anbima CPA 10

Lucas Gustavo Ferreira Castanho
Membro Comitê de Investimentos
Certificação – CGRPPS

Marcelo da Cruz Lima
Membro do Comitê de Investimentos
Certificação - Anbima CPA 10

Sirleide da Silva
Presidente do IPMU
Certificação - Anbima CPA 10

Wellington Diniz
Controlador Interno

Reunião do Comitê de Investimentos 20/10/2021

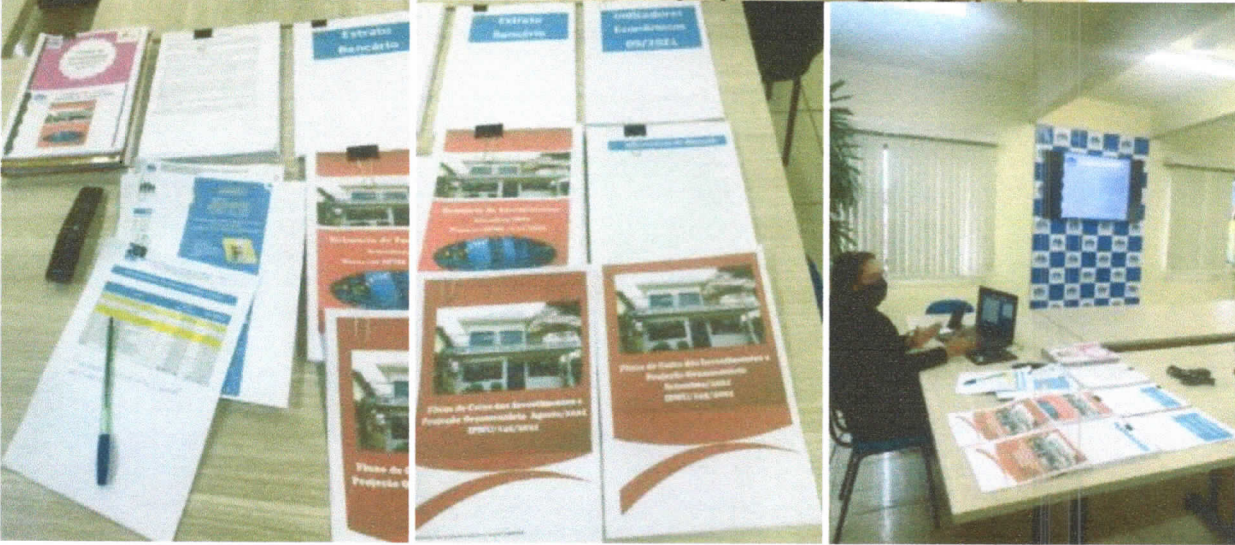
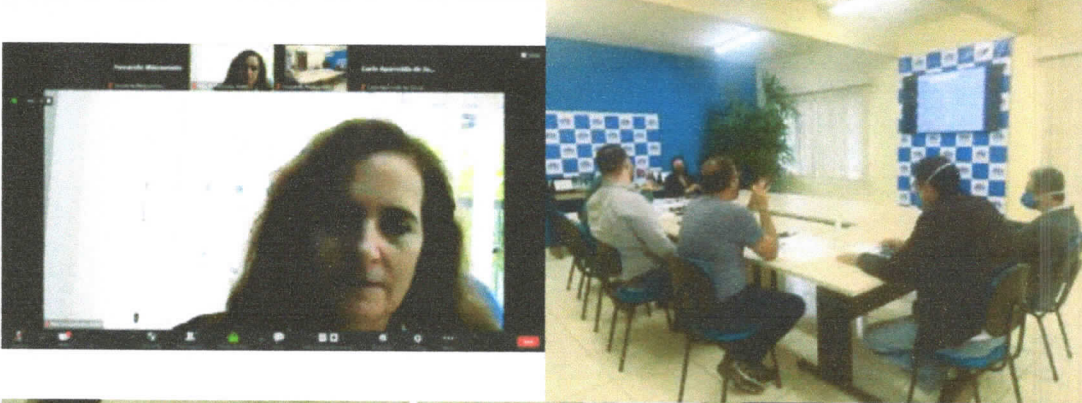
IPMU > Boas Práticas > Reunião do Comitê de Investimentos 20/10/2021

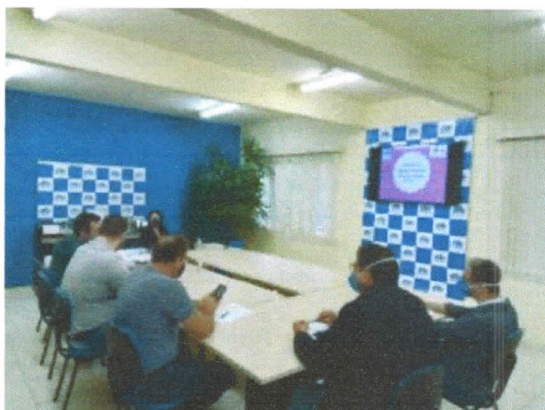
Reunião do Comitê de Investimentos
21/10/2021Os desafios de viver mais e a longevidade
financeiraPostado em [Boas Práticas](#), [Notícias](#)

Ata da Reunião do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos vinte dias do mês de outubro de dois mil e vinte e um, às nove horas. Reunião realizada de forma híbrida, por videoconferência, através do aplicativo Zoom (ID 889 2808 7477/ Senha 284345) e presencial na sede no IPMU. Participantes: Comitê de Investimentos (Fernando Augusto Matsumoto, Flavio Bellard Gomes, Lucas Gustavo Ferreira Castanho, Marcelo da Cruz Lima e Sirleide da Silva) e Controlador Interno (Wellington Diniz). Aberta a reunião os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o Relatório Financeiro referente ao mês de setembro/2021, conforme processo IPMU/155/2021. Análise conjuntural de mercado econômico, mercado financeiro e monitoramento das variáveis macroeconômicas. Avaliação mensal de risco de mercado da carteira de Investimentos. Análise de relatório de rentabilidade dos fundos de investimentos e acompanhamento da Política Anual de Investimentos – 2021. Informações dos acontecimentos políticos e econômicos e seus impactos na carteira de investimentos do

IPMU. Visão de curto, médio e longo prazo. Balancete de Receita e Despesa que contém os dados atualizados da previsão e da execução orçamentária. Relatório de Execução Orçamentária com os fluxos de caixa das receitas e despesas para avaliação da situação financeira e orçamentária. Cenário Macroeconômico. O mês de setembro se foi deixando para trás um rastro de destruição somente visto em março de 2020, quando foi deflagrada a crise pandêmica, acumulando perdas em nível global. A China trouxe novamente parte dos elementos da tensão, entre eles o problema de energia e consumo de carvão, a questão da possível quebra da Evergrande, ambos eventos já levando a mudanças em diversas projeções e pesquisas de gerentes, além do choque de oferta e o fechamento de portos e zonas fabris ainda não resolvidos. Nos EUA, o debate sobre o fim dos estímulos também elevou a tensão entre os investidores, receosos pela retirada da forte liquidez mensal fornecida pelo governo americano. A inflação ganha força em nível global para o espanto dos formuladores de políticas monetárias que inundaram o mundo de liquidez e recursos e agora não conseguem entender as consequências macroeconômicas básicas de tal evento. No Brasil, apesar do quadro positivo da pandemia e da consequente abertura dos mercados, continuamos com um cenário econômico bem conturbado, principalmente em função do contexto político, fiscal e inflação mais forte. Essas incertezas mantiveram a forte volatilidade nos mercados em setembro, resultando em mais um mês difícil, com impacto tanto nas curvas de juros quanto no IBOVESPA. As incertezas fiscais para os próximos anos continuam impactando as curvas de juros, que se mantém em níveis elevados frente ao cenário de juros reais atuais, em que pese aos números positivos da Dívida/PIB para este ano. Na renda variável local, a pressão inflacionária reforçada pela crise hídrica e cenário político conturbado continuaram trazendo impactos negativos, resultando em mais um mês ruim para o Ibovespa. Para os próximos meses o principal ponto de atenção ainda segue sendo as preocupações com relação a política monetária, principalmente a norte-americana, além dos pontos recorrentes em relação a pandemia, onde a vacinação segue sendo fundamental para retomada das economias e a variante Delta o principal motivador que pode atrasar a retomada econômica. Diferente do mês passado, neste mês as ações globais destruíram performance, porém exposição comprada em alguns fundos em dólar compensou essa queda. Se analisarmos o comportamento das ações globais ao longo de 2021, notaremos que em setembro interrompemos um longo ciclo de altas mensais consecutivas que vinha desde fevereiro. Temores com uma possível recuperação mais lenta da economia chinesa junto à perspectiva de antecipação da retirada de estímulos por parte da autoridade monetária dos Estados Unidos impactaram os mercados. Apesar disso, a grande tendência de recuperação da atividade, com alta liquidez continua. Permanecemos com um cenário positivo para ações globais no médio e longo prazo. O Dólar se valorizou frente ao Real em setembro. Carteira de Investimentos. No nono mês de 2021, os investimentos do IPMU apresentaram desvalorização, refletindo a instabilidade dos mercados financeiros no período. A carteira de investimentos encerrou em R\$ 417.430.617,19 (quatrocentos e dezessete milhões quatrocentos e trinta mil seiscentos e dezessete reais e dezenove centavos). Composição dos Investimentos. A Carteira de Investimentos do IPMU no encerramento do mês está segregada entre os segmentos de renda fixa (82,54%), renda variável (8,82%) e alocação no exterior (8,64%), dentro dos limites permitidos pela Resolução CMN nº 3922/2010 e suas alterações, compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos – PAI 2021. Enquadramento. Todos os investimentos do IPMU estão aderentes com relação à Resolução CMN 3922/2010 e suas alterações e com a Política de Investimentos para o exercício de 2021. Meta Atuarial. A rentabilidade no mês de setembro/2021 da Carteira de Investimentos do IPMU foi novamente negativa frente a meta atuarial. A rentabilidade consolidada no fechamento do período de janeiro/setembro foi negativa em (-0,63%) muito distante da meta atuarial (INPC + 5,41% a.a.) que encerrou o período em 11,51%. Relatório de Risco: Na análise do relatório de risco do mês, a demonstração apresentou os seguintes resultados: Renda Fixa (1,008%/VaR), Fundos de Renda Variável (12,091%/VaR), Fundos no Exterior (5,933%/VaR) e Total da Carteira (1,613%/VaR). As planilhas de correlação, junto aos riscos apresentados por segmentos e o risco total da carteira do IPMU, estão em conformidade a nossa Política de Investimentos

2021. Deliberação do Comitê de Investimentos. A postura conservadora nos investimentos do IPMU não tem gerado resultados satisfatórios nos últimos meses, mas o atual cenário ainda é incerto e com grande volatilidade no curto prazo. Com base nos dados técnicos, análises financeiras, dados atualizados dos fluxos de caixas e dos investimentos com visão de curto, médio e longo prazo, propostas de investimentos e desinvestimentos foram aprovadas por unanimidade as estratégias de investimentos para alteração pontual da carteira de investimentos, em especial a continuidade da estratégia de aplicação em fundos de renda variável investimentos no exterior (boa perspectiva para os investimentos no exterior pelo potencial retorno, menor volatilidade e, principalmente, pelo equilíbrio que esses investimentos trazem para a carteira dos RPPS, considerando o limite prudencial de aplicação para atendimento à legislação) e estratégia em fundos de renda fixa com baixa volatilidade como forma de proteção dos investimentos. 1) Fundos de renda variável: acompanhamento do mercado e aplicação, quando favorável e de forma gradativa, dos repasses das contribuições previdenciárias, compensação previdenciária e parcelamento da dívida previdenciária, nos fundos credenciados. 2) Fundos de renda fixa: acompanhamento do mercado e aplicação, quando favorável e de forma gradativa, dos repasses das contribuições previdenciárias, compensação previdenciária e parcelamento da dívida previdenciária, nos fundos credenciados em especial nos fundos híbridos do Itaú e do Banco Santander que já fazem parte da Carteira de Investimentos. 3) Folha de Pagamento: para cobertura da folha de pagamento, realizar resgate do fundo de investimentos Santander Renda Fixa Ativa (CNPJ 26.507.132/0001-06). 4) Fundo IMA-B: acompanhamento do mercado e resgatar, quando favorável, os fundos de investimentos Caixa FI Brasil IMA-B TP RF LP (CNPJ 10.740.658/0001-93), BB Previdenciário RF IMA-B 5+ (CNPJ 13.327.340/0001-73) e Caixa FI Brasil IMA-B 5+ TP RF LP (CNPJ 10.577.503/0001-88) para aplicação nos fundos de renda fixa credenciados de baixa volatilidade, em especial nos fundos híbridos do Banco Itaú e do Banco Santander (dentro dos limites permitidos nos fundos e enquadramento) que já fazem parte da Carteira de Investimentos. Estratégia levando em consideração o Relatório das Receitas Orçamentárias – base 30/09/2021. 5) Manutenção das aplicações, sem realizar realocação de recursos.

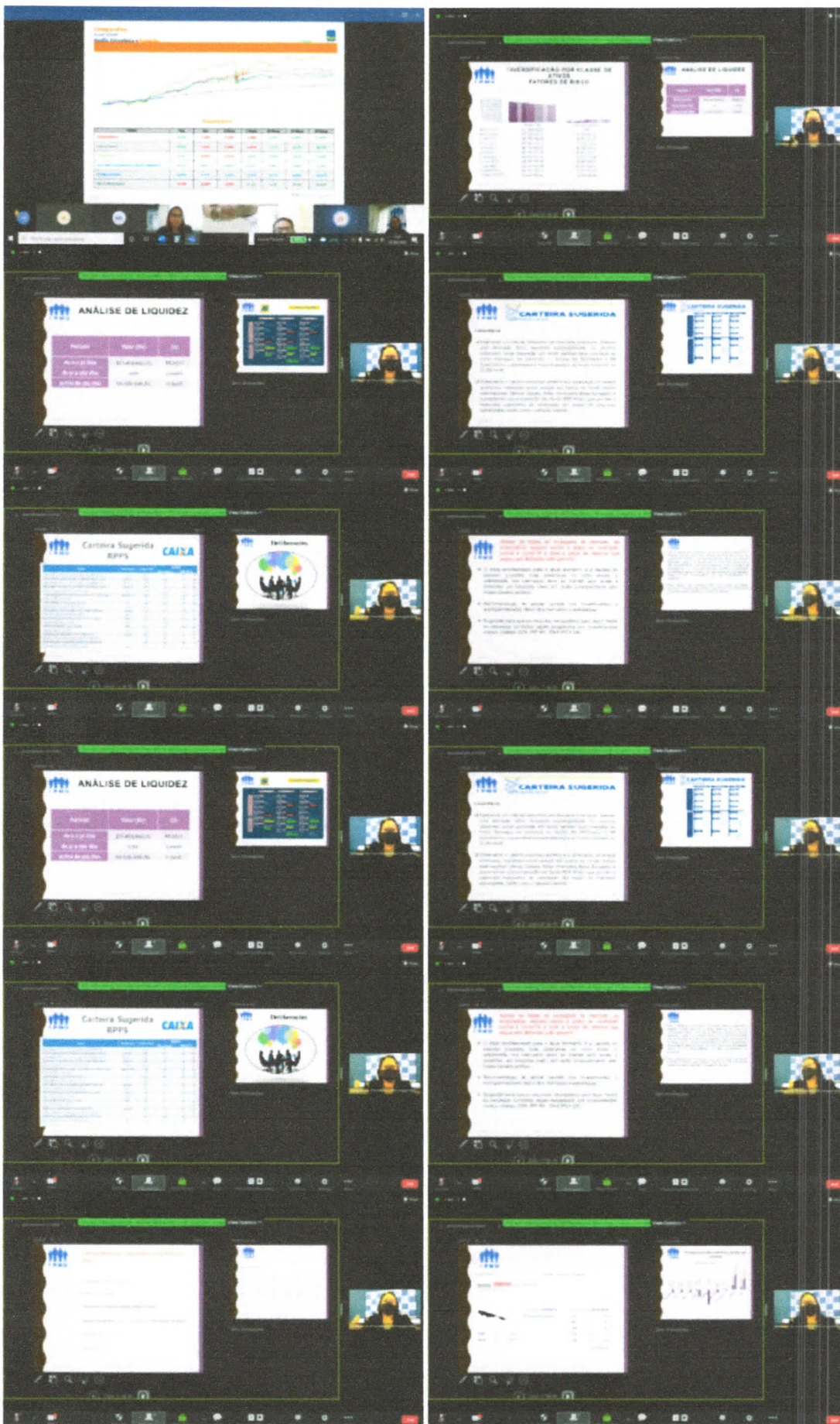




The image displays a grid of 12 Zoom meeting windows, each showing a different slide from a presentation. The slides are organized into two columns and six rows. The top-left window shows a title slide for the 'Comitê de Investimentos Reunião Ordinária 20/10/2021'. The subsequent slides in the first column cover macroeconomic scenarios, market reports, and performance indicators. The second column contains slides on consolidated inflation for June 2021, credit and market risk indicators, and performance metrics for 2019. Each window also includes a small video feed of a participant in the bottom right corner.

The image displays a series of 16 presentation slides, organized into two columns and eight rows. Each slide is a screenshot of a presentation slide, featuring a dark background with white and green text and graphics. The slides are titled as follows:

- Slide 1 (Top Left):** Mercado Financeiro. Includes a table with columns for 'Ativo', 'Passivo', and 'Total'. A small video feed is visible in the bottom right.
- Slide 2 (Top Right):** Evolução Patrimonial. Features a bar chart showing growth over time. A small video feed is visible in the bottom right.
- Slide 3 (Second Row Left):** Resultado dos Investimentos. Contains a table with columns for 'Investimento', 'Valor', and 'Resultado'. A small video feed is visible in the bottom right.
- Slide 4 (Second Row Right):** Composição do patrimônio líquido. Shows a 3D pie chart. A small video feed is visible in the bottom right.
- Slide 5 (Third Row Left):** Aplicação por segmento. Displays a bar chart. A small video feed is visible in the bottom right.
- Slide 6 (Third Row Right):** Aplicação por segmento. Shows a bar chart with a different data set. A small video feed is visible in the bottom right.
- Slide 7 (Fourth Row Left):** Meta Anual. Features a 3D pie chart. A small video feed is visible in the bottom right.
- Slide 8 (Fourth Row Right):** Meta Anual. Includes a table with columns for 'Meta', 'Realizado', and 'Diferença'. A small video feed is visible in the bottom right.
- Slide 9 (Fifth Row Left):** Meta Anual e Dinâmica Fixa. Shows a bar chart. A small video feed is visible in the bottom right.
- Slide 10 (Fifth Row Right):** Meta Anual e Dinâmica Fixa. Includes a table with columns for 'Meta', 'Realizado', and 'Diferença'. A small video feed is visible in the bottom right.
- Slide 11 (Bottom Row Left):** Value at Risk (VaR). Contains a table with columns for 'VaR', 'Limite', and 'Excesso'. A small video feed is visible in the bottom right.
- Slide 12 (Bottom Row Right):** Volatilidade. Features a table with columns for 'Volatilidade', 'Limite', and 'Excesso'. A small video feed is visible in the bottom right.





Indicadores Econômicos

09/2021

REFERENTE A QUINTA-FEIRA - 30 DE SETEMBRO 2021 - Nº 186

FECHAMENTO DO IBOVESPA: 110.979 -0,11%

DERIVATIVOS

CONTRATOS COM MINIS
CONTRATOS SEM MINIS

AÇÕES

VOLUME NEGOCIADO 35.397.346.462,33
QUANTIDADE DE NEGÓCIOS 4.626.487

DERIVATIVOS - MÉDIAS DIÁRIAS DE CONTRATOS NEGOCIADOS

	TOTAL COM MINIS	TOTAL SEM MINIS
DIA	45.751.271	20.813.864
MÊS	52.637.354	29.082.466
MÊS ANTERIOR	51.561.103	27.481.321
TRIMESTRE	51.803.982	28.374.075
TRIMESTRE ANTERIOR	46.162.098	26.149.055
SEMESTRE	51.803.982	28.374.075
SEMESTRE ANTERIOR	51.699.045	30.894.413
ANO	51.734.780	30.036.136
ANO ANTERIOR	39.522.808	24.972.665

AÇÕES - MÉDIAS DIÁRIAS DE NEGOCIAÇÃO

	VOLUME R\$ MILHÕES	NÚMERO DE NEGÓCIOS
DIA	35.397,34	4.626.487
MES	33.844,02	4.121.142
MES ANTERIOR	32.969,85	4.103.055
TRIMESTRE	31.691,61	3.897.386
TRIMESTRE ANTERIOR	33.594,94	3.841.743
SEMESTRE	31.691,61	3.897.386
SEMESTRE ANTERIOR	35.386,55	3.979.994
ANO	34.115,17	3.951.570
ANO ANTERIOR	29.716,83	3.572.869

SUMÁRIO

Evolução do Ibovespa.....2
Derivativos - Resumo das Operações.....3
Ações - Resumo das Operações.....5

INDICADORES E INFORMATIVOS

Indicadores econômicos.....6
Informações agropecuárias.....8
Evolução dos Índices.....11
Ações - Maiores Oscilações e Mais Negociadas.....15
Participação dos Investidores Informativos.....16

COTAÇÕES

Derivativos - Resumo Estatístico A1
A vista, termo e opções.....B1
After Market.....C1

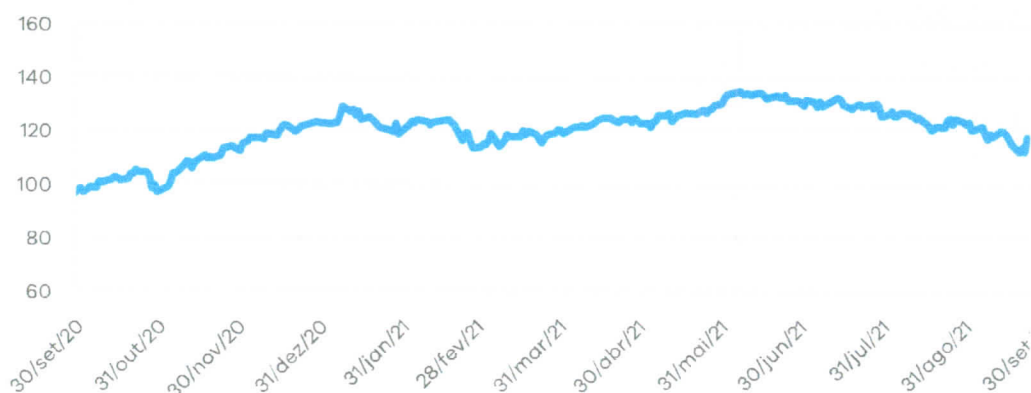
RENDA FIXA

Renda Fixa Privada.....D1
Tesouro Direto.....D3

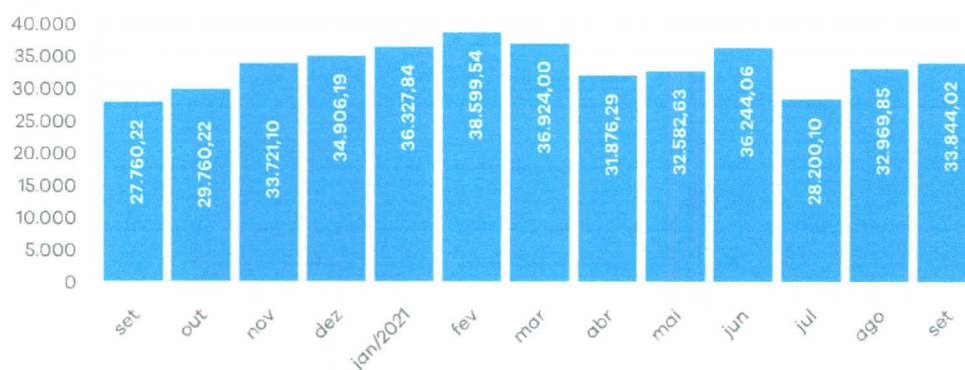
CLEARING

Câmbio.....D5
Quadro analítico das posições em aberto.....D7
Custódia.....D10
Banco de Títulos.....D13

IBOVESPA - EM UM ANO



MÉDIAS DIÁRIAS - VOLUME EM UM ANO R\$ MILHÕES



LOTES VÁLIDOS PARA A LIQUIDAÇÃO DE CONTRATOS

Classificados até 30/09/2021

% deságio no dia 02/12/2021

Ágio	Base	Deságio Fora de padrão		Total	%	vencimento Z21
193	583	701	0	1477	25,72	0
156	495	521	0	1172	20,41	0,5
143	570	593	0	1306	22,74	1
61	390	386	0	837	14,58	1,5
15	133	233	0	381	6,64	2
87	111	50	0	248	4,32	2,5
0	0	47	0	47	0,82	3
0	0	34	0	34	0,59	3,5
16	115	22	0	153	2,66	4
1	25	14	0	40	0,7	4,5
0	17	19	0	36	0,63	5
0	0	3	0	3	0,05	10,5
0	0	8	0	8	0,14	13
Total				5742	100	

(*) Dados consolidados

BDI**INDX****COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	25.609
MÍNIMO	25.550
MÁXIMO	26.033
FECHAMENTO	25.686
MÉDIA ARITMÉTICA	25.838
MÉDIA PONDERADA	25.832

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	22
BAIXAS	19
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	42

MÁXIMO NO ANO	27.661 - 14 JUN
MÍNIMO NO ANO	23.250 - 29 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,30%
ONTEM	+1,33%
NA SEMANA	-0,63%
EM UMA SEMANA	-0,68%
NO MÊS	-2,57%
EM UM MÊS	-3,59%
NO ANO	+9,82%
EM UM ANO	+31,63%

ICONSUMO**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	4.712
MÍNIMO	4.693
MÁXIMO	4.763
FECHAMENTO	4.709
MÉDIA ARITMÉTICA	4.725
MÉDIA PONDERADA	4.724

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	31
BAIXAS	46
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	77

MÁXIMO NO ANO	5.665 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	4.684 - 28 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,02%
ONTEM	+0,51%
NA SEMANA	-3,60%
EM UMA SEMANA	-4,09%
NO MÊS	-5,95%
EM UM MÊS	-7,67%
NO ANO	-11,50%
EM UM ANO	-1,67%

IMOBILIARIO**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	756
MÍNIMO	751
MÁXIMO	767
FECHAMENTO	753
MÉDIA ARITMÉTICA	757
MÉDIA PONDERADA	757

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	6
BAIXAS	20
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	26

MÁXIMO NO ANO	1.080 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	753 - 30 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-0,33%
ONTEM	-0,80%
NA SEMANA	-6,07%
EM UMA SEMANA	-6,80%
NO MÊS	-10,58%
EM UM MÊS	-11,08%
NO ANO	-28,36%
EM UM ANO	-14,92%

IFINANCEIRO**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	10.467
MÍNIMO	10.340
MÁXIMO	10.542
FECHAMENTO	10.364
MÉDIA ARITMÉTICA	10.427
MÉDIA PONDERADA	10.415

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	5
BAIXAS	16
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	22

MÁXIMO NO ANO	12.911 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	10.235 - 20 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-0,97%
ONTEM	+0,82%
NA SEMANA	-2,45%
EM UMA SEMANA	-3,41%
NO MÊS	-9,44%
EM UM MÊS	-8,82%
NO ANO	-15,57%
EM UM ANO	+10,92%

IMAT BASICOS**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	5.754
MÍNIMO	5.754
MÁXIMO	5.975
FECHAMENTO	5.850
MÉDIA ARITMÉTICA	5.903
MÉDIA PONDERADA	5.903

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	12
BAIXAS	4
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	17

MÁXIMO NO ANO	7.544 - 11 MAI
MÍNIMO NO ANO	5.449 - 29 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+1,67%
ONTEM	+2,06%
NA SEMANA	-0,08%
EM UMA SEMANA	-1,05%
NO MÊS	-10,13%
EM UM MÊS	-11,07%
NO ANO	+7,60%
EM UM ANO	+44,65%

UTILITIES**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	8.665
MÍNIMO	8.603
MÁXIMO	8.801
FECHAMENTO	8.607
MÉDIA ARITMÉTICA	8.688
MÉDIA PONDERADA	8.681

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	6
BAIXAS	19
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	25

MÁXIMO NO ANO	9.220 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	7.631 - 08 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-0,65%
ONTEM	+0,34%
NA SEMANA	-1,71%
EM UMA SEMANA	-1,56%
NO MÊS	+0,39%
EM UM MÊS	+0,04%
NO ANO	-1,73%
EM UM ANO	+17,14%

BDI

SMALL CAP

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	2.670
MÍNIMO	2.655
MÁXIMO	2.693
FECHAMENTO	2.665
MÉDIA ARITMÉTICA	2.674
MÉDIA PONDERADA	2.675

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	46
BAIXAS	81
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	128

MÁXIMO NO ANO	3.224 - 21 JUN
MÍNIMO NO ANO	2.586 - 09 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-0,15%
ONTEM	+0,12%
NA SEMANA	-4,01%
EM UMA SEMANA	-4,18%
NO MÊS	-6,43%
EM UM MÊS	-7,64%
NO ANO	-5,54%
EM UM ANO	+15,75%

I DIVIDENDOS

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	6.508
MÍNIMO	6.461
MÁXIMO	6.560
FECHAMENTO	6.468
MÉDIA ARITMÉTICA	6.510
MÉDIA PONDERADA	6.508

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	12
BAIXAS	32
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	45

MÁXIMO NO ANO	7.362 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	6.039 - 01 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-0,60%
ONTEM	+0,55%
NA SEMANA	-1,68%
EM UMA SEMANA	-2,13%
NO MÊS	-4,48%
EM UM MÊS	-4,68%
NO ANO	-4,67%
EM UM ANO	+19,58%

IFIX

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	2.700
MÍNIMO	2.700
MÁXIMO	2.716
FECHAMENTO	2.715
MÉDIA ARITMÉTICA	2.712
MÉDIA PONDERADA	2.711

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	72
BAIXAS	26
ESTÁVEIS	5
SEM NEG.	-
TOTAL	103

MÁXIMO NO ANO	2.897 - 12 FEV
MÍNIMO NO ANO	2.690 - 19 AGO

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,56%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+0,23%
EM UMA SEMANA	+0,38%
NO MÊS	-1,24%
EM UM MÊS	-0,93%
NO ANO	-5,38%
EM UM ANO	-2,83%

BDRX

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	13.698
MÍNIMO	13.633
MÁXIMO	13.843
FECHAMENTO	13.697
MÉDIA ARITMÉTICA	13.744

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	-
BAIXAS	-
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	215

MÁXIMO NO ANO	14.080 - 23 AGO
MÍNIMO NO ANO	11.601 - 04 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-0,36%
ONTEM	+0,17%
NA SEMANA	-1,48%
EM UMA SEMANA	-0,65%
NO MÊS	-0,17%
EM UM MÊS	-0,81%
NO ANO	+19,02%
EM UM ANO	+21,04%

S&P 500 Dados Históricos

Período:

Diário ▾

[Baixar dados](#)

01/01/2020 - 30/09/2021



Data	Último	Abertura	Máxima	Mínima	Vol.	Var%
Set 21	4.307,54	4.531,04	4.544,58	4.304,90	-	-4,76%
Ago 21	4.522,68	4.415,90	4.537,80	4.369,20	-	2,90%
Jul 21	4.395,26	4.304,10	4.430,20	4.232,80	-	2,27%
Jun 21	4.297,50	4.216,52	4.302,43	4.164,40	-	2,22%
Mai 21	4.204,11	4.191,98	4.238,04	4.056,88	-	0,55%
Abr 21	4.181,17	3.992,78	4.218,78	3.992,78	-	5,24%
Mar 21	3.972,89	3.842,51	3.994,41	3.723,34	-	4,24%
Fev 21	3.811,15	3.731,17	3.950,43	3.725,62	-	2,61%
Jan 21	3.714,24	3.764,61	3.870,90	3.662,71	-	-1,11%
Dez 20	3.756,07	3.645,87	3.760,20	3.633,40	-	3,71%
Nov 20	3.621,63	3.296,20	3.645,99	3.279,74	-	10,75%
Out 20	3.269,96	3.385,87	3.549,85	3.233,94	-	-2,77%
Set 20	3.363,00	3.507,44	3.588,11	3.209,45	-	-3,92%
Ago 20	3.500,31	3.288,26	3.514,77	3.284,53	-	7,01%
Jul 20	3.271,12	3.105,92	3.279,99	3.101,17	-	5,51%
Jun 20	3.100,29	3.038,78	3.233,13	2.965,66	-	1,84%
Mai 20	3.044,31	2.869,09	3.068,67	2.766,64	-	4,53%
Abr 20	2.912,43	2.498,08	2.954,86	2.447,49	-	12,68%
Mar 20	2.584,59	2.974,28	3.136,72	2.191,86	-	-12,51%
Fev 20	2.954,22	3.235,66	3.393,52	2.855,84	-	-8,41%
Jan 20	3.225,52	3.244,67	3.337,77	3.214,64	-	-0,16%
Alta: 4.544,58	Baixa: 2.191,86	Diferença: 2.352,72	Média: 3.619,52	Var%: 33,33		

S&P 500 Dados Históricos

Período:

Diário ▾

[Baixar dados](#)

01/01/2021 - 30/09/2021



Data	Último	Abertura	Máxima	Mínima	Vol.	Var%
Set 21	4.307,54	4.531,04	4.544,58	4.304,90	-	-4,76%
Ago 21	4.522,68	4.415,90	4.537,80	4.369,20	-	2,90%
Jul 21	4.395,26	4.304,10	4.430,20	4.232,80	-	2,27%
Jun 21	4.297,50	4.216,52	4.302,43	4.164,40	-	2,22%
Mai 21	4.204,11	4.191,98	4.238,04	4.056,88	-	0,55%
Abr 21	4.181,17	3.992,78	4.218,78	3.992,78	-	5,24%
Mar 21	3.972,89	3.842,51	3.994,41	3.723,34	-	4,24%
Fev 21	3.811,15	3.731,17	3.950,43	3.725,62	-	2,61%
Jan 21	3.714,24	3.764,61	3.870,90	3.662,71	-	-1,11%
Alta: 4.544,58		Baixa: 3.662,71	Diferença: 881,87	Média: 4.156,28		Var%: 14,68

S&P 500 Dados Históricos

Período:

Diário

[Baixar dados](#)

01/09/2021 - 01/10/2021



Data	Último	Abertura	Máxima	Minima	Vol.	Var%
30.09.2021	4.307,54	4.370,67	4.382,55	4.306,24	-	-1,19%
29.09.2021	4.359,46	4.362,41	4.385,57	4.355,08	-	0,16%
28.09.2021	4.352,63	4.419,54	4.419,54	4.346,33	-	-2,04%
27.09.2021	4.443,11	4.442,12	4.457,30	4.436,19	-	-0,28%
24.09.2021	4.455,48	4.438,04	4.463,12	4.430,27	-	0,15%
23.09.2021	4.448,98	4.406,75	4.465,40	4.406,75	-	1,21%
22.09.2021	4.395,64	4.367,43	4.416,75	4.367,43	-	0,95%
21.09.2021	4.354,18	4.374,45	4.394,87	4.347,96	-	-0,08%
20.09.2021	4.357,73	4.402,95	4.402,95	4.305,91	-	-1,70%
17.09.2021	4.432,99	4.469,74	4.471,52	4.427,76	-	-0,91%
16.09.2021	4.473,76	4.477,09	4.485,87	4.443,80	-	-0,15%
15.09.2021	4.480,70	4.447,49	4.486,87	4.438,37	-	0,85%
14.09.2021	4.443,05	4.479,33	4.485,68	4.435,46	-	-0,57%
13.09.2021	4.468,73	4.474,81	4.492,99	4.445,70	-	0,23%
10.09.2021	4.458,58	4.506,92	4.520,47	4.457,66	-	-0,77%
09.09.2021	4.493,28	4.513,02	4.529,90	4.492,07	-	-0,46%
08.09.2021	4.514,07	4.518,09	4.521,79	4.493,95	-	-0,13%
07.09.2021	4.520,03	4.535,38	4.535,38	4.513,00	-	-0,34%
03.09.2021	4.535,43	4.532,42	4.541,45	4.521,30	-	-0,03%
02.09.2021	4.536,95	4.534,48	4.545,85	4.524,66	-	0,28%
01.09.2021	4.524,09	4.528,80	4.537,11	4.522,02	-	0,03%
Alta: 4.545,85	Baixa: 4.305,91	Diferença: 239,94	Média: 4.445,54	Var%: -4,76		

[Inflação](#)[Tx CDI](#)[Câmbio](#)[Poup - A](#)[Poup - N](#)[Tx Refer.](#)[Tx Básica](#)

www.portaldefinancas.com

Taxa CDI

Data	Taxa %					
	Diária		Acumulada			
	Do dia	No ano	No		Nos últimos	
			Mês	Ano	30 dias	12 meses
30/09/2021	0,023687	6,15	0,4420	2,5239	0,4620	3,0075
29/09/2021	0,023687	6,15	0,4182	2,4996	0,4582	2,9908
28/09/2021	0,023687	6,15	0,3944	2,4754	0,4344	2,9741
27/09/2021	0,023687	6,15	0,3707	2,4511	0,4107	2,9574
24/09/2021	0,023687	6,15	0,3469	2,4268	0,4469	2,9407
23/09/2021	0,023687	6,15	0,3231	2,4026	0,4431	2,9240
22/09/2021	0,019930	5,15	0,2994	2,3783	0,4394	2,9073

[Outros períodos desde 1986, click aqui](#)

IMA - Índice de Mercado ANBIMA

Quadro Resumo



XLS

CSV

TXT

XML

Download

IMA - Índice de Mercado ANBIMA

Índice	Data de Referência	Número Índice	Variação Diária (%)	Variação no Mês (%)	Variação no Ano (%)	Variação 12 Meses (%)	Variação 24 Meses (%)	Peso (%)	Duration (d.u.)	Carteira a Mercado (R\$ mil)	Número de Operações *	Quant. Negociada (1.000 títulos) *	Valor Negociado (R\$ mil) *	PMR	Convexidade	Yield	Redemption Yield
IRF-M 1	30/09/2021	11.852,703276	0,0242	0,4020	1,7799	2,4943	7,1489	12,06	69	598.281.115	--	--	--	101	0,3680	7,3322	8,1160
IRF-M 1+	30/09/2021	15.520,007574	-0,1475	-0,7265	-5,8659	-3,1388	4,2343	21,96	605	1.089.647.044	--	--	--	916	8,8479	9,9274	10,2318
IRF-M	30/09/2021	14.013,887537	-0,0867	-0,3294	-2,9469	-1,0177	5,4751	34,01	415	1.687.928.159	--	--	--	627	5,8422	9,0075	10,1069
IMA-B 5	30/09/2021	7.147,498088	-0,0573	1,0016	2,4844	5,9494	13,6210	14,49	579	719.123.113	--	--	--	850	8,6154	3,8688	4,2146
IMA-B 5+	30/09/2021	9.410,725336	-0,5688	-1,2595	-6,6310	3,2031	1,4758	14,27	2.996	708.326.654	--	--	--	5.480	207,8238	4,9875	5,0116
IMA-B	30/09/2021	7.941,203634	-0,3118	-0,1331	-2,3006	4,7111	6,9181	28,77	1.778	1.427.449.767	--	--	--	3.148	107,4663	4,4239	4,8808
IMA-S	30/09/2021	4.907,753729	0,0246	0,4914	2,6344	3,2149	6,3943	35,15	1	1.744.057.496	--	--	--	1	0,0000	--	--
IMA-GERAL ex-C	30/09/2021	6.118,057404	-0,1131	0,0200	-0,7604	2,0494	6,0243	97,93	667	4.859.435.422	--	--	--	1.143	33,5973	--	--
IMA-GERAL	30/09/2021	6.231,337794	-0,1092	-0,0060	-0,3763	2,4752	6,9312	100,00	687	4.962.397.287	--	--	--	1.171	34,0043	--	--

* Segmento Extragrupo. Dados Provisórios

Fonte: ANBIMA

Quadro Resumo



XLS

CSV

TXT

XML

Download

Resultado Diário - 30/09/2021

Índices	Nº Índice	Retornos				Volatilidade (% a.a.) *	Taxa de Juros (% a.a.)	
		% Dia	% Mês	% Ano	% 12 Meses		Compra (D-1)	Venda (D-0)
PREFIXADO								
IDkA Pré 3M	4.353,494379	0,0313	0,4506	2,3186	2,8574	0,3558	7,1892	7,1731
IDkA Pré 1A	5.184,492249	-0,0075	0,1399	-0,0131	1,0571	2,1617	8,9135	8,9588
IDkA Pré 2A	6.136,706511	-0,0987	-0,5237	-3,6181	-1,9696	3,6421	9,8270	9,9018
IDkA Pré 3A	6.659,524807	-0,2054	-1,0870	-7,0913	-4,2536	5,4877	10,2202	10,3101
IDkA Pré 5A	7.257,125270	-0,4246	-1,9580	-13,4318	-7,9224	9,5788	10,6616	10,7648
IPCA								
IDkA IPCA 2A	6.744,190835	-0,0376	1,0974	3,0717	6,2125	1,6702	4,0268	4,0849
IDkA IPCA 3A	7.138,459456	-0,0661	0,8392	1,0920	4,8058	2,5207	4,3981	4,4474
IDkA IPCA 5A	7.369,928564	-0,1282	0,2337	-2,4572	3,1480	4,3253	4,6949	4,7378
IDkA IPCA 10A	8.011,131774	-0,3802	-1,2592	-7,4584	2,0338	8,0220	4,9176	4,9657
IDkA IPCA 15A	9.423,476947	-0,7294	-2,3414	-9,9930	1,9824	10,6147	4,9918	5,0485
IDkA IPCA 20A	11.463,460354	-1,1132	-3,0332	-11,9650	2,0318	12,8498	5,0289	5,0918
IDkA IPCA 30A	17.329,849480	-1,8961	-3,8410	-15,6676	1,9993	20,8967	5,0660	5,1358

* Desvio-padrão dos retornos diários em uma janela de 21 dias úteis de análise.

Fonte: **Anbima**.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

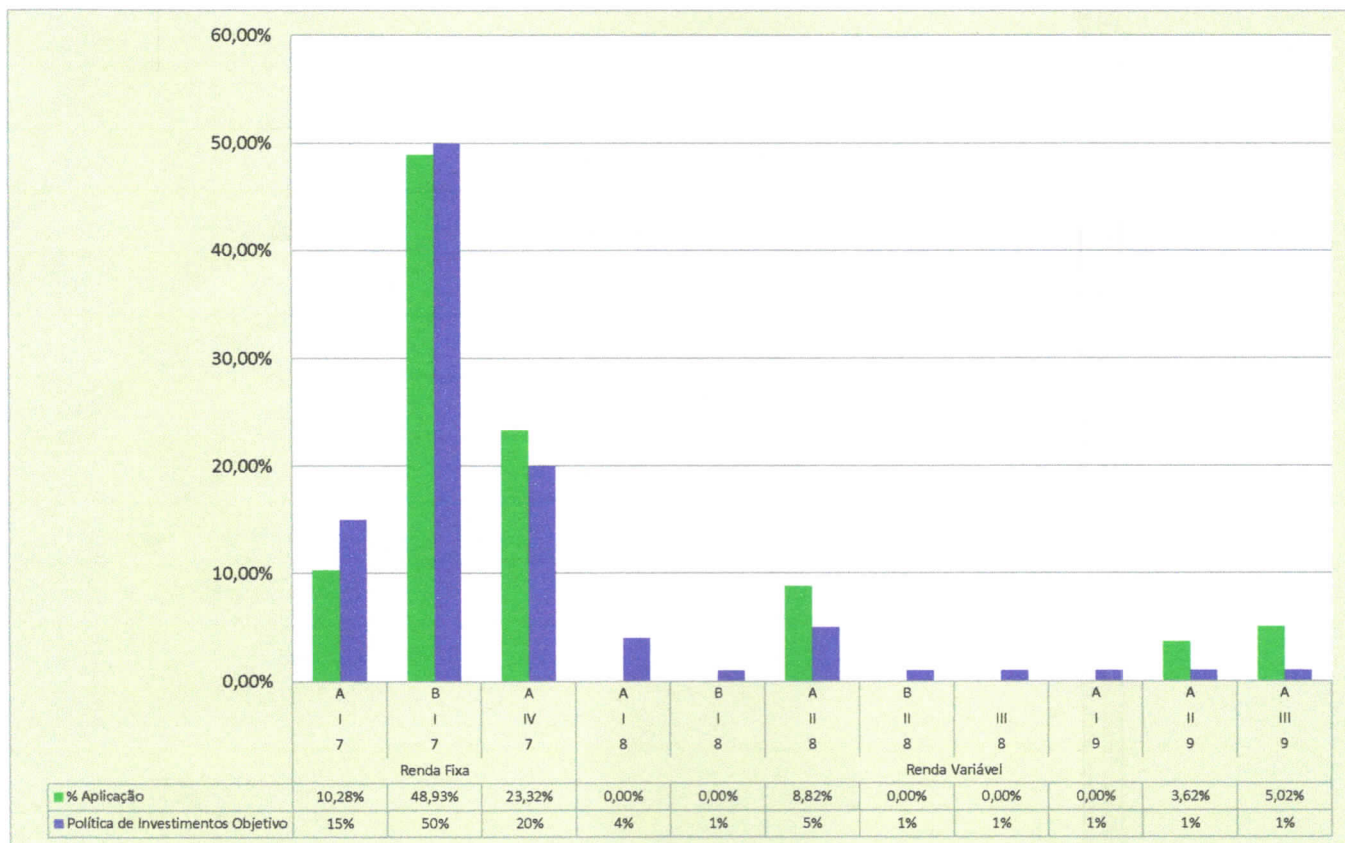
Rua Paraná, 408 – Centro – Ubatuba – São Paulo – Cep. 11.680-000

Tel: (12) 3833-3044 - www.ipmu.com.br

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS 2021

Setembro

Enquadramento - Resolução					% Aplicação	Política de Investimentos		
Segmento	Artigo	Inciso	Alínea	Limite		Mínimo	Objetivo	Máximo
Renda Fixa	7	I	A	100%	10,28%	15%	15%	100%
	7	I	B	100%	48,93%	0%	50%	100%
	7	IV	A	40%	23,32%	0%	20%	40%
Renda Variável	8	I	A	30%	0,00%	0%	4%	30%
	8	I	B	30%	0,00%	0%	1%	30%
	8	II	A	20%	8,82%	0%	5%	20%
	8	II	B	20%	0,00%	0%	1%	20%
	8	III		10%	0,00%	0%	1%	20%
	9	I	A	10%	0,00%	0%	1%	10%
	9	II	A	10%	3,62%	0%	1%	10%
	9	III	A	10%	5,02%	0%	1%	10%



**Rentabilidade 2021**

Setembro	Saldo	Retorno Mês	% PL IPMU	Mês	Meta	Ano	Meta
					1,6500%		11,5100%
Caixa Gestão Estratégica	60.544.940,17	214.146,44	14,504%	0,3550%	21,52%	-1,1630%	-10,10%
BB RF Alocação Ativa	59.276.766,30	-3.149,00	14,200%	-0,0053%	-0,32%	-1,3790%	-11,98%
Caixa Brasil IMA-B	55.980.990,01	-87.340,99	13,411%	-0,1560%	-9,45%	-2,5060%	-21,77%
Itaú Institucional Alocação Dinâmica	53.573.384,34	444.646,64	12,834%	0,8400%	50,91%	2,3200%	20,16%
Títulos Públicos 2024	42.924.819,35	417.629,32	10,283%	0,9800%	59,39%	1,0700%	9,30%
Caixa FI Ações Infraestrutura	17.489.758,01	-335.915,58	4,190%	-1,8840%	-114,18%	-4,2320%	-36,77%
Caixa FI Ações Small Caps	17.261.430,55	-1.204.885,52	4,135%	-6,5250%	-395,45%	-6,2410%	-54,22%
Bradesco Alocação Dinâmica	17.153.808,07	-26.456,45	4,109%	-0,1500%	-9,09%	-1,6500%	-14,34%
Caixa Brasil IMA-B 5+	12.886.245,85	-165.122,40	3,087%	-1,2650%	-76,67%	-6,8690%	-59,68%
BB Alocação Retorno Total	12.204.133,94	13.070,60	2,924%	0,1070%	6,48%	-0,8500%	-7,38%
Caixa Ações BDR Nível I	12.139.433,37	-30.436,32	2,908%	-0,2500%	-15,15%	16,7200%	145,26%
Santander Global Equities IE	11.996.370,24	157.494,64	2,874%	1,3300%	80,61%	18,1800%	157,95%
BB Ações ESG Globais	8.834.048,53	54.479,51	2,116%	0,6205%	37,61%	17,7740%	154,42%
BB Previdenciário IMA-B 5+	8.827.902,44	-116.429,37	2,115%	-1,3020%	-78,91%	-6,7840%	-58,94%
Caixa Brasil RF Ativo	8.062.345,74	39.544,23	1,931%	0,4930%	29,88%	-0,8100%	-7,04%
BB Previdenciário RF TP 2022	6.743.738,84	86.377,64	1,616%	1,2970%	78,61%	4,6620%	40,50%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	4.457.580,90	22.575,47	1,068%	0,3100%	18,79%	1,6300%	14,16%
Caixa Multigestor Equities IE	3.113.725,15	-23.074,90	0,746%	-0,7356%	-44,58%	7,2730%	63,19%
BB Ações Retorno Total	2.071.286,84	-128.713,16	0,496%	-7,7130%	-467,45%	-3,2260%	-28,03%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	1.887.908,55	5.743,65	0,452%	0,3100%	18,79%	1,6300%	14,16%

Patrimônio	417.430.617,19	-665.815,55	-0,160%	-9,70%	-0,630%	-5,47%
-------------------	-----------------------	--------------------	----------------	---------------	----------------	---------------

Carteira de Investimentos



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

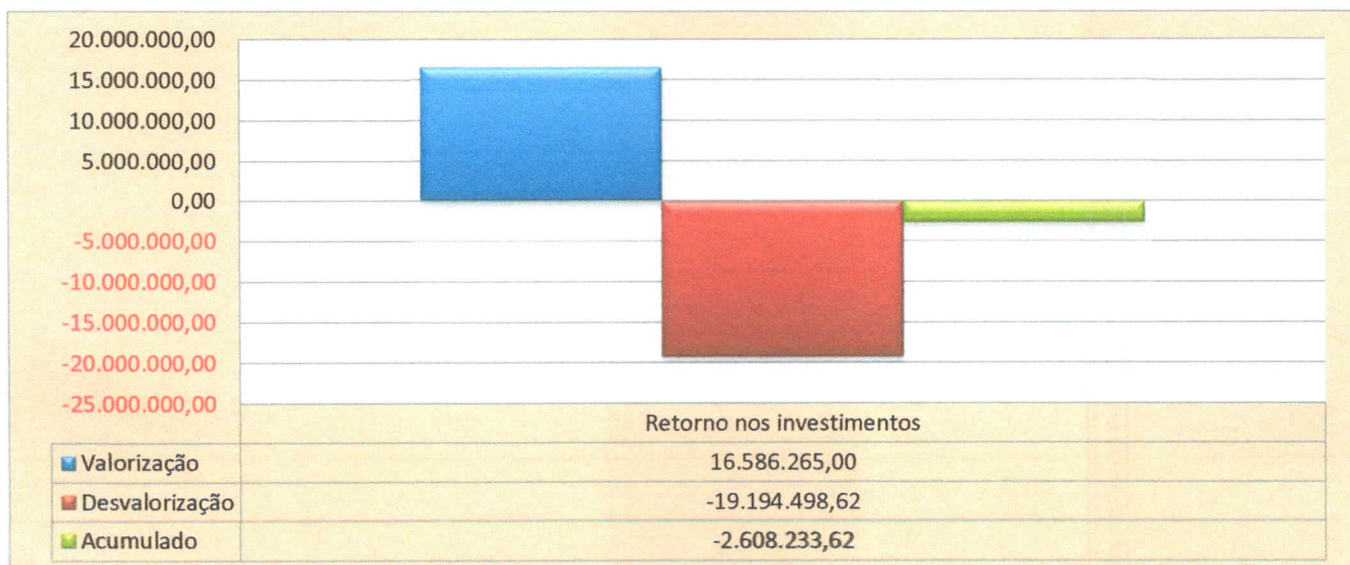
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Rua Paraná, 408 – Centro – Ubatuba – São Paulo – Cep. 11.680-000

Tel: (12) 3833-3044 - www.ipmu.com.br

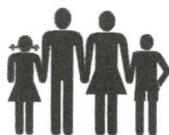
CARTEIRA DE INVESTIMENTOS – VALORIZAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO

Variações	Dezembro/2020	Valorização	Desvalorização	Acumulado	Setembro/2021
Títulos Públicos	67.704.345,18	3.392.620,20	-896.123,99	2.496.496,21	42.924.819,35
4.400 NTN-C 01.04.2021 (IGPM)	22.901.635,47	2.047.084,78	0,00	2.047.084,78	0,00
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	44.802.709,71	1.345.535,42	-896.123,99	449.411,43	42.924.819,35
Fundos 100% Títulos Públicos	208.876.680,80	3.883.916,15	-8.003.129,31	-4.119.213,16	204.260.583,61
BB Previdenciário Alocação	60.105.619,51	718.346,94	-1.547.200,15	-828.853,21	59.276.766,30
BB Previdenciário Títulos 2022	6.786.833,43	453.947,04	-157,60	453.789,44	6.743.738,84
BB Previdenciário IMA-B 5+	9.470.364,98	235.191,26	-877.653,80	-642.462,54	8.827.902,44
Caixa Brasil IMA-B 5+	13.836.751,59	345.676,93	-1.296.182,67	-950.505,74	12.886.245,85
Caixa Brasil Gestão Estratégica	61.257.318,74	966.409,49	-1.678.788,06	-712.378,57	60.544.940,17
Caixa Brasil IMA-B	57.419.792,55	1.164.344,49	-2.603.147,03	-1.438.802,54	55.980.990,01
Fundo Renda Fixa DI	117.515.392,17	1.987.854,74	-1.051.173,83	936.680,91	97.339.161,54
Bradesco FIC FI Alocação	17.441.174,91	220.917,87	-508.284,71	-287.366,84	17.153.808,07
BB Previdenciário Retorno Total	12.308.791,34	177.645,68	-282.303,08	-104.657,40	12.204.133,94
Caixa Brasil RF Ativa	8.128.183,61	100.579,33	-245.505,66	-144.926,33	8.062.345,74
Itaú Institucional Alocação	64.309.650,37	1.263.733,97	0,00	1.263.733,97	53.573.384,34
Santander RF Ativo (350)	1.802.732,12	32.280,92	-2.104,49	30.176,43	1.887.908,55
Santander RF Ativo (150)	13.524.859,82	192.696,97	-12.975,89	179.721,08	4.457.580,90
Fundo Renda Variável	30.499.354,88	4.849.697,74	-7.112.577,22	-2.262.879,48	36.822.475,40
BB Retorno total FIC Ações	0,00	0,00	-128.713,16	-128.713,16	2.071.286,84
Caixa FI Ações Small Cap Ativo	15.384.565,17	2.834.619,32	-4.150.753,94	-1.316.134,62	17.261.430,55
Caixa FI Ações Infraestrutura	15.114.789,71	2.015.078,42	-2.833.110,12	-818.031,70	17.489.758,01
Fundo Renda Variável	0,00	987.246,97	-980.151,58	7.095,39	15.110.095,39
Caixa Multigestor Equities	0,00	99.257,69	-70.532,54	28.725,15	3.113.725,15
Santander Global Equities	0,00	887.989,28	-909.619,04	-21.629,76	11.996.370,24
Fundo Renda Variável	0,00	1.484.929,20	-1.151.342,69	333.586,51	20.973.481,90
BB Ações ESG Globais	0,00	725.573,37	-541.420,23	184.153,14	8.834.048,53
Caixa Ações BDR Nível I	0,00	759.355,83	-609.922,46	149.433,37	12.139.433,37
Consolidado	424.595.773,03	16.586.265,00	-19.194.498,62	-2.608.233,62	417.430.617,19





**Fluxo de Caixa dos Investimentos e
Projeção Orçamentária Agosto/2021
IPMU/142/2021**



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

1. FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS

Fluxo de caixa dos Investimentos acumulado no exercício até o mês de Agosto/2021, com saldo inicial de **R\$ 424.595.773,03** (quatrocentos e vinte e quatro mil, quinhentos e noventa e cinco mil, setecentos e setenta e três reais e três centavos). No encerramento do mês de agosto/2021 a carteira do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU apresentou saldo de R\$ **418.376.432,74** (quatrocentos e dezoito milhões, trezentos e setenta e seis mil, quatrocentos e trinta e dois reais e setenta e quatro centavos). Foi resgatado **R\$ 55.775.917,43** (cinquenta e cinco milhões, setenta e cinco mil, novecentos e dezessete reais e quarenta e três centavos). Foi investido R\$ **51.566.895,39** (cinquenta e um milhões, quinhentos e sessenta e seis mil, oitocentos e noventa e cinco reais e trinta e nove centavos). O resultado negativo de **R\$ 2.010.318,26** (dois milhões, dez mil, trezentos e dezoito reais e vinte e seis centavos).

FLUXO DE CAIXA ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS						
Saldo Inicial 01/01/2021	Aplicações até 31/08/2021	Resgate até 31/08/2021	Deságio até 31/08/2021	Ágio até 31/08/2021	Resultado até 31/08/2021	Saldo Final 31/08/2021
424.595.773,03	51.566.895,39	55.775.917,43	17.033.430,71	15.023.112,45	-2.010.318,26	418.376.432,74

2. Demonstração Analítica do Fluxo de Caixa dos Investimentos

Banco: 2004 - BB Previdenciário RF TP XI FI						
Data	Sd. Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	6.786.833,43	0,00	0,00	0,00	19.420,94	6.806.254,37
17/02/2021	6.806.254,37	0,00	172.592,04	0,00	0,00	6.633.662,33
26/02/2021	6.633.662,33	0,00	0,00	0,00	172.592,04	6.806.254,37
26/02/2021	6.806.254,37	0,00	0,00	157,60	0,00	6.806.096,77
26/02/2021	6.806.096,77	0,00	0,00	172.592,04	0,00	6.633.504,73
31/03/2021	6.633.504,73	0,00	0,00	0,00	26.001,93	6.659.506,66
30/04/2021	6.659.506,66	0,00	0,00	0,00	27.077,71	6.686.584,37
31/05/2021	6.686.584,37	0,00	0,00	0,00	49.934,98	6.736.519,35
30/06/2021	6.736.519,35	0,00	0,00	0,00	23.458,80	6.759.978,15
30/07/2021	6.759.978,15	0,00	0,00	0,00	44.371,69	6.804.349,84
16/08/2021	6.804.349,84	0,00	0,00	0,00	177.303,35	6.981.653,19
16/08/2021	6.981.653,19	0,00	177.303,35	0,00	0,00	6.804.349,84
16/08/2021	6.804.349,84	0,00	0,00	177.303,35	0,00	6.627.046,49
31/08/2021	6.627.046,49	0,00	0,00	0,00	30.314,71	6.657.361,20
Total		0,00	349.895,39	157,60	220.580,76	220.423,16



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Banco: 2009 - BB Previdenciário Renda Fixa Alocação Ativa						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	60.105.619,51	0,00	0,00	331.996,56	0,00	59.773.622,95
26/02/2021	59.773.622,95	0,00	0,00	546.292,79	0,00	59.227.330,16
31/03/2021	59.227.330,16	0,00	0,00	249.432,81	0,00	58.977.897,35
30/04/2021	58.977.897,35	0,00	0,00	0,00	366.525,93	59.344.423,28
31/05/2021	59.344.423,28	0,00	0,00	0,00	285.336,12	59.629.759,40
30/06/2021	59.629.759,40	0,00	0,00	0,00	66.484,89	59.696.244,29
30/07/2021	59.696.244,29	0,00	0,00	149.034,66	0,00	59.547.209,63
31/08/2021	59.547.209,63	0,00	0,00	267.294,33	0,00	59.279.915,30
Total		0,00	0,00	1.544.051,15	718.346,94	-825.704,21

Banco: 2010 - BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B 5 + TP

Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	9.470.364,98	0,00	0,00	160.620,56	0,00	9.309.744,42
26/02/2021	9.309.744,42	0,00	0,00	215.777,40	0,00	9.093.967,02
26/02/2021	9.093.967,02	0,00	0,00	0,01	0,00	9.093.967,01
31/03/2021	9.093.967,01	0,00	0,00	108.161,38	0,00	8.985.805,63
30/04/2021	8.985.805,63	0,00	0,00	0,00	42.749,66	9.028.555,29
31/05/2021	9.028.555,29	0,00	0,00	0,00	122.193,33	9.150.748,62
30/06/2021	9.150.748,62	0,00	0,00	0,00	70.248,27	9.220.996,89
30/07/2021	9.220.996,89	0,00	0,00	71.590,20	0,00	9.149.406,69
31/08/2021	9.149.406,69	0,00	0,00	205.074,88	0,00	8.944.331,81
Total do Banco		0,00	0,00	761.224,43	235.191,26	-526.033,17



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Banco: 2011 - BB Previd. RF Alocação Ativa Retorno Total FIC FI

Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	12.308.791,34	0,00	0,00	57.379,16	0,00	12.251.412,18
26/02/2021	12.251.412,18	0,00	0,00	113.732,21	0,00	12.137.679,97
31/03/2021	12.137.679,97	0,00	0,00	41.854,07	0,00	12.095.825,90
30/04/2021	12.095.825,90	0,00	0,00	0,00	85.581,74	12.181.407,64
31/05/2021	12.181.407,64	0,00	0,00	0,00	73.254,80	12.254.662,44
30/06/2021	12.254.662,44	0,00	0,00	0,00	5.738,54	12.260.400,98
30/07/2021	12.260.400,98	0,00	0,00	13.630,17	0,00	12.246.770,81
31/08/2021	12.246.770,81	0,00	0,00	55.707,47	0,00	12.191.063,34
Total do Banco		0,00	0,00	282.303,08	164.575,08	-117.728,00

Banco: 2012 - BB Ações FIC FI BDR Ações Nível I

Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
22/02/2021	0,00	172.592,04	0,00	0,00	0,00	172.592,04
26/02/2021	172.592,04	0,00	0,00	0,00	1.228,22	173.820,26
31/03/2021	173.820,26	0,00	0,00	0,00	6.498,09	180.318,35
05/04/2021	180.318,35	8.300.000,00	0,00	0,00	0,00	8.480.318,35
30/04/2021	8.480.318,35	0,00	0,00	7.726,31	0,00	8.472.592,04
30/04/2021	8.472.592,04	0,00	0,00	117.873,85	0,00	8.354.718,19
31/05/2021	8.354.718,19	0,00	0,00	226.631,95	0,00	8.128.086,24
30/06/2021	8.128.086,24	0,00	0,00	189.188,12	0,00	7.938.898,12
30/07/2021	7.938.898,12	0,00	0,00	-416.211,51	0,00	8.355.109,63
17/08/2021	8.355.109,63	177.303,35	0,00	0,00	0,00	8.532.412,98
31/08/2021	8.532.412,98	0,00	0,00	0,00	129.673,63	8.662.086,61
31/08/2021	8.662.086,61	0,00	0,00	-117.482,41	0,00	8.779.569,02
Total do Banco		8.649.895,39	0,00	541.420,23	671.093,86	129.673,63



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Banco: 2042 - CEF Títulos Públicos - NTN-C 2021

Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	22.901.635,47	0,00	0,00	0,00	798.103,59	23.699.739,06
26/02/2021	23.699.739,06	0,00	0,00	0,00	578.413,16	24.278.152,22
31/03/2021	24.278.152,22	0,00	0,00	0,00	641.038,23	24.919.190,45
01/04/2021	24.919.190,45	0,00	18.268.012,89	0,00	0,00	6.651.177,56
01/04/2021	6.651.177,56	0,00	0,00	0,00	6.680.707,36	13.331.884,92
01/04/2021	13.331.884,92	0,00	6.680.707,36	0,00	0,00	6.651.177,56
01/04/2021	6.651.177,56	0,00	0,00	0,00	29.529,80	6.680.707,36
01/04/2021	6.680.707,36	0,00	0,00	6.680.707,36	0,00	0,00
Total do Banco		0,00	24.948.720,25	0,00	2.047.084,78	2.047.084,78

Banco: 2043 - CEF Títulos Públicos - NTN-B 2024

Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	44.802.709,71	0,00	0,00	64.785,27	0,00	44.737.924,44
17/02/2021	44.737.924,44	0,00	1.138.042,09	0,00	0,00	43.599.882,35
26/02/2021	43.599.882,35	0,00	0,00	0,00	1.138.042,08	44.737.924,43
26/02/2021	44.737.924,43	0,00	0,00	1.138.042,08	0,00	43.599.882,35
26/02/2021	43.599.882,35	0,00	0,00	615.724,33	0,00	42.984.158,02
31/03/2021	42.984.158,02	0,00	0,00	0,00	39.126,31	43.023.284,33
30/04/2021	43.023.284,33	0,00	0,00	0,00	648.297,07	43.671.581,40
31/05/2021	43.671.581,40	0,00	0,00	0,00	240.482,72	43.912.064,12
30/06/2021	43.912.064,12	0,00	0,00	135.046,43	0,00	43.777.017,69
30/07/2021	43.777.017,69	0,00	0,00	71.722,00	0,00	43.705.295,69
16/08/2021	43.705.295,69	0,00	0,00	0,00	1.189.259,70	44.894.555,39
16/08/2021	44.894.555,39	0,00	1.189.259,70	0,00	0,00	43.705.295,69
16/08/2021	43.705.295,69	0,00	0,00	1.189.259,70	0,00	42.516.035,99
31/08/2021	42.516.035,99	0,00	0,00	8.845,96	0,00	42.507.190,04
31/08/2021	42.507.190,04	0,00	0,00	0,01	0,00	42.507.190,03
Total do Banco		0,00	2.327.301,79	896.124,00	927.906,10	31.782,10



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Banco: 2049 - Caixa Brasil IMA-B 5+ Títulos Públicos LP

Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	13.836.751,59	0,00	0,00	234.744,00	0,00	13.602.007,59
26/02/2021	13.602.007,59	0,00	0,00	319.561,45	0,00	13.282.446,14
31/03/2021	13.282.446,14	0,00	0,00	158.735,03	0,00	13.123.711,11
30/04/2021	13.123.711,11	0,00	0,00	0,00	59.066,15	13.182.777,26
31/05/2021	13.182.777,26	0,00	0,00	0,00	183.403,74	13.366.181,00
30/06/2021	13.366.181,00	0,00	0,00	0,00	103.207,04	13.469.388,04
30/07/2021	13.469.388,04	0,00	0,00	103.024,97	0,00	13.366.363,07
31/08/2021	13.366.363,07	0,00	0,00	314.994,82	0,00	13.051.368,25
Total do Banco		0,00	0,00	1.131.060,27	345.676,93	-785.383,34

Banco: 2050 - Caixa FI Brasil IMAb Títulos Públicos RF LP

Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	57.419.792,55	0,00	0,00	500.978,86	0,00	56.918.813,69
26/02/2021	56.918.813,69	0,00	0,00	876.860,65	0,00	56.041.953,04
31/03/2021	56.041.953,04	0,00	0,00	266.079,92	0,00	55.775.873,12
30/04/2021	55.775.873,12	0,00	0,00	0,00	351.524,56	56.127.397,68
31/05/2021	56.127.397,68	0,00	0,00	0,00	585.195,52	56.712.593,20
30/06/2021	56.712.593,20	0,00	0,00	0,00	227.624,41	56.940.217,61
30/07/2021	56.940.217,61	0,00	0,00	226.987,10	0,00	56.713.230,51
31/08/2021	56.713.230,51	0,00	0,00	644.899,51	0,00	56.068.331,00
Total do Banco		0,00	0,00	2.515.806,04	1.164.344,49	-1.351.461,55



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Banco: 2052 - Itau Institucional Alocação Dinâmica RF FICFI

Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	64.309.650,37	0,00	0,00	0,00	86.132,23	64.395.782,60
26/02/2021	64.395.782,60	0,00	3.000.000,00	0,00	0,00	61.395.782,60
26/02/2021	61.395.782,60	0,00	0,00	0,00	38.262,75	61.434.045,35
23/03/2021	61.434.045,35	0,00	3.000.000,00	0,00	0,00	58.434.045,35
31/03/2021	58.434.045,35	0,00	0,00	0,00	87.553,27	58.521.598,62
27/04/2021	58.521.598,62	0,00	3.000.000,00	0,00	0,00	55.521.598,62
30/04/2021	55.521.598,62	0,00	0,00	0,00	62.118,21	55.583.716,83
26/05/2021	55.583.716,83	0,00	3.000.000,00	0,00	0,00	52.583.716,83
31/05/2021	52.583.716,83	0,00	0,00	0,00	149.213,35	52.732.930,18
30/06/2021	52.732.930,18	0,00	0,00	0,00	151.019,36	52.883.949,54
30/07/2021	52.883.949,54	0,00	0,00	0,00	82.435,45	52.966.384,99
31/08/2021	52.966.384,99	0,00	0,00	0,00	162.352,71	53.128.737,70
Total do Banco		0,00	12.000.000,00	0,00	819.087,33	819.087,33

Banco: 2054 - Santander Ativo RF Conta Previdenciária

Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
15/01/2021	13.524.859,82	70.000,00	0,00	0,00	0,00	13.594.859,82
27/01/2021	13.594.859,82	0,00	2.900.000,00	0,00	0,00	10.694.859,82
29/01/2021	10.694.859,82	0,00	0,00	0,00	1.387,66	10.696.247,48
01/02/2021	10.696.247,48	265.000,00	0,00	0,00	0,00	10.961.247,48
08/02/2021	10.961.247,48	825.000,00	0,00	0,00	0,00	11.786.247,48
25/02/2021	11.786.247,48	0,00	2.800.000,00	0,00	0,00	8.986.247,48
26/02/2021	8.986.247,48	3.240.000,00	0,00	0,00	0,00	12.226.247,48
26/02/2021	12.226.247,48	0,00	0,00	0,00	-12.975,89	12.213.271,59
04/03/2021	12.213.271,59	0,00	10.000,00	0,00	0,00	12.203.271,59
30/03/2021	12.203.271,59	338.000,00	0,00	0,00	0,00	12.541.271,59
31/03/2021	12.541.271,59	0,00	0,00	0,00	11.267,40	12.552.538,99
30/04/2021	12.552.538,99	330.000,00	0,00	0,00	0,00	12.882.538,99
30/04/2021	12.882.538,99	0,00	0,00	0,00	21.432,01	12.903.971,00
10/05/2021	12.903.971,00	73.000,00	0,00	0,00	0,00	12.976.971,00
31/05/2021	12.976.971,00	320.000,00	0,00	0,00	0,00	13.296.971,00
31/05/2021	13.296.971,00	0,00	0,00	0,00	43.270,59	13.340.241,59
09/06/2021	13.340.241,59	72.000,00	0,00	0,00	0,00	13.412.241,59
11/06/2021	13.412.241,59	2.230.000,00	0,00	0,00	0,00	15.642.241,59
16/06/2021	15.642.241,59	100.000,00	0,00	0,00	0,00	15.742.241,59
22/06/2021	15.742.241,59	0,00	10.000,00	0,00	0,00	15.732.241,59
24/06/2021	15.732.241,59	0,00	4.000.000,00	0,00	0,00	11.732.241,59



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

30/06/2021	11.732.241,59	230.000,00	0,00	0,00	0,00	11.962.241,59
30/06/2021	11.962.241,59	0,00	0,00	0,00	38.103,08	12.000.344,67
12/07/2021	12.000.344,67	60.000,00	0,00	0,00	0,00	12.060.344,67
28/07/2021	12.060.344,67	0,00	3.000.000,00	0,00	0,00	9.060.344,67
30/07/2021	9.060.344,67	340.000,00	0,00	0,00	0,00	9.400.344,67
30/07/2021	9.400.344,67	0,00	0,00	0,00	34.354,46	9.434.699,13
03/08/2021	9.434.699,13	100.000,00	0,00	0,00	0,00	9.534.699,13
09/08/2021	9.534.699,13	60.000,00	0,00	0,00	0,00	9.594.699,13
26/08/2021	9.594.699,13	0,00	3.000.000,00	0,00	0,00	6.594.699,13
31/08/2021	6.594.699,13	300.000,00	0,00	0,00	0,00	6.894.699,13
31/08/2021	6.894.699,13	0,00	0,00	0,00	20.306,30	6.915.005,43
Total do Banco		8.953.000,00	15.720.000,00	12.975,89	170.121,50	157.145,61

Banco: 2056 - Santander Ativo RF FIC

Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
07/01/2021	1.802.732,12	0,00	10.000,00	0,00	0,00	1.792.732,12
29/01/2021	1.792.732,12	0,00	0,00	0,00	562,11	1.793.294,23
01/02/2021	1.793.294,23	15.000,00	0,00	0,00	0,00	1.808.294,23
26/02/2021	1.808.294,23	0,00	0,00	0,00	-2.104,49	1.806.189,74
12/03/2021	1.806.189,74	0,00	10.000,00	0,00	0,00	1.796.189,74
31/03/2021	1.796.189,74	0,00	0,00	0,00	1.645,68	1.797.835,42
06/04/2021	1.797.835,42	50.000,00	0,00	0,00	0,00	1.847.835,42
30/04/2021	1.847.835,42	330.000,00	0,00	0,00	0,00	2.177.835,42
30/04/2021	2.177.835,42	0,00	330.000,00	0,00	0,00	1.847.835,42
30/04/2021	1.847.835,42	0,00	0,00	0,00	3.158,12	1.850.993,54
31/05/2021	1.850.993,54	0,00	0,00	0,00	6.176,47	1.857.170,01
22/06/2021	1.857.170,01	0,00	10.000,00	0,00	0,00	1.847.170,01
22/06/2021	1.847.170,01	10.000,00	0,00	0,00	0,00	1.857.170,01
30/06/2021	1.857.170,01	0,00	0,00	0,00	5.536,24	1.862.706,25
05/07/2021	1.862.706,25	0,00	10.000,00	0,00	0,00	1.852.706,25
12/07/2021	1.852.706,25	60.000,00	0,00	0,00	0,00	1.912.706,25
12/07/2021	1.912.706,25	0,00	60.000,00	0,00	0,00	1.852.706,25
30/07/2021	1.852.706,25	0,00	0,00	0,00	5.231,93	1.857.938,18
31/08/2021	1.857.938,18	20.000,00	0,00	0,00	0,00	1.877.938,18
31/08/2021	1.877.938,18	0,00	0,00	0,00	4.226,72	1.882.164,90
Total do Banco		485.000,00	430.000,00	2.104,49	26.537,27	24.432,78



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Banco: 2057 - Santander FI Global Equities Mult. Inv. Ext.

Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
15/03/2021	0,00	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	1.000.000,00
19/03/2021	1.000.000,00	85.000,00	0,00	0,00	0,00	1.085.000,00
31/03/2021	1.085.000,00	0,00	0,00	6.471,51	0,00	1.078.528,49
06/04/2021	1.078.528,49	8.300.000,00	0,00	0,00	0,00	9.378.528,49
06/04/2021	9.378.528,49	100.000,00	0,00	0,00	0,00	9.478.528,49
09/04/2021	9.478.528,49	87.000,00	0,00	0,00	0,00	9.565.528,49
19/04/2021	9.565.528,49	2.330.000,00	0,00	0,00	0,00	11.895.528,49
30/04/2021	11.895.528,49	0,00	0,00	166.674,67	0,00	11.728.853,82
04/05/2021	11.728.853,82	116.000,00	0,00	0,00	0,00	11.844.853,82
31/05/2021	11.844.853,82	0,00	0,00	413.673,62	0,00	11.431.180,20
30/06/2021	11.431.180,20	0,00	0,00	322.799,24	0,00	11.108.380,96
30/07/2021	11.108.380,96	0,00	0,00	-577.435,96	0,00	11.685.816,92
31/08/2021	11.685.816,92	0,00	0,00	-153.058,68	0,00	11.838.875,60
Total do Banco		12.018.000,00	0,00	909.619,04	730.494,64	-179.124,40

Banco: 2064 - Caixa FIC Brasil RF Ativa LP

Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	8.128.183,61	0,00	0,00	0,00	6.788,11	8.134.971,72
26/02/2021	8.134.971,72	0,00	0,00	42.164,06	0,00	8.092.807,66
31/03/2021	8.092.807,66	0,00	0,00	0,00	26.480,13	8.119.287,79
30/04/2021	8.119.287,79	0,00	0,00	0,00	42.605,83	8.161.893,62
31/05/2021	8.161.893,62	0,00	0,00	0,00	16.085,51	8.177.979,13
30/06/2021	8.177.979,13	0,00	0,00	0,00	8.619,75	8.186.598,88
30/07/2021	8.186.598,88	0,00	0,00	49.687,03	0,00	8.136.911,85
31/08/2021	8.136.911,85	0,00	0,00	114.110,34	0,00	8.022.801,51
Total do Banco		0,00	0,00	205.961,43	100.579,33	-105.382,10



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Banco: 2065 - Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa

Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	61.257.318,74	0,00	0,00	0,00	15.492,65	61.272.811,39
26/02/2021	61.272.811,39	0,00	0,00	310.985,54	0,00	60.961.825,85
31/03/2021	60.961.825,85	0,00	0,00	0,00	183.525,15	61.145.351,00
30/04/2021	61.145.351,00	0,00	0,00	0,00	406.328,02	61.551.679,02
31/05/2021	61.551.679,02	0,00	0,00	0,00	146.917,23	61.698.596,25
30/06/2021	61.698.596,25	0,00	0,00	1.860,76	0,00	61.696.735,49
30/07/2021	61.696.735,49	0,00	0,00	478.532,66	0,00	61.218.202,83
31/08/2021	61.218.202,83	0,00	0,00	887.409,10	0,00	60.330.793,73
Total do Banco		0,00	0,00	1.678.788,06	752.263,05	-926.525,01

Banco: 2066 - Caixa FI Ações SMALL CAPS Ativo

Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	15.384.565,17	0,00	0,00	535.225,92	0,00	14.849.339,25
02/02/2021	14.849.339,25	58.000,00	0,00	0,00	0,00	14.907.339,25
12/02/2021	14.907.339,25	1.150.000,00	0,00	0,00	0,00	16.057.339,25
26/02/2021	16.057.339,25	0,00	0,00	369.689,24	0,00	15.687.650,01
31/03/2021	15.687.650,01	0,00	0,00	0,00	742.111,59	16.429.761,60
30/04/2021	16.429.761,60	0,00	0,00	0,00	718.636,24	17.148.397,84
14/05/2021	17.148.397,84	770.000,00	0,00	0,00	0,00	17.918.397,84
31/05/2021	17.918.397,84	0,00	0,00	0,00	1.166.497,21	19.084.895,05
30/06/2021	19.084.895,05	0,00	0,00	0,00	207.374,28	19.292.269,33
01/07/2021	19.292.269,33	115.000,00	0,00	0,00	0,00	19.407.269,33
16/07/2021	19.407.269,33	1.100.000,00	0,00	0,00	0,00	20.507.269,33
30/07/2021	20.507.269,33	0,00	0,00	1.066.241,85	0,00	19.441.027,48
31/08/2021	19.441.027,48	0,00	0,00	974.711,41	0,00	18.466.316,07
Total do Banco		3.193.000,00	0,00	2.945.868,42	2.834.619,32	-111.249,10



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Banco: 2067 - Caixa FI Ações Infraestrutura

Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	15.114.789,71	0,00	0,00	622.507,66	0,00	14.492.282,05
02/02/2021	14.492.282,05	58.000,00	0,00	0,00	0,00	14.550.282,05
12/02/2021	14.550.282,05	1.150.000,00	0,00	0,00	0,00	15.700.282,05
26/02/2021	15.700.282,05	0,00	0,00	878.611,53	0,00	14.821.670,52
31/03/2021	14.821.670,52	0,00	0,00	0,00	918.448,41	15.740.118,93
30/04/2021	15.740.118,93	0,00	0,00	0,00	285.405,74	16.025.524,67
14/05/2021	16.025.524,67	770.000,00	0,00	0,00	0,00	16.795.524,67
31/05/2021	16.795.524,67	0,00	0,00	0,00	811.224,27	17.606.748,94
02/06/2021	17.606.748,94	115.000,00	0,00	0,00	0,00	17.721.748,94
30/06/2021	17.721.748,94	0,00	0,00	95.113,56	0,00	17.626.635,38
16/07/2021	17.626.635,38	1.100.000,00	0,00	0,00	0,00	18.726.635,38
30/07/2021	18.726.635,38	0,00	0,00	583.798,68	0,00	18.142.836,70
31/08/2021	18.142.836,70	0,00	0,00	317.163,11	0,00	17.825.673,59
Total do Banco		3.193.000,00	0,00	2.497.194,54	2.015.078,42	-482.116,12

Banco: 2068 - Caixa Institucional FI Ações FI Ações BDR Nível I

Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
23/02/2021	0,00	1.150.000,00	0,00	0,00	0,00	1.150.000,00
26/02/2021	1.150.000,00	0,00	0,00	0,00	3.012,05	1.153.012,05
02/03/2021	1.153.012,05	110.000,00	0,00	0,00	0,00	1.263.012,05
08/03/2021	1.263.012,05	80.000,00	0,00	0,00	0,00	1.343.012,05
31/03/2021	1.343.012,05	0,00	0,00	0,00	42.031,32	1.385.043,37
05/04/2021	1.385.043,37	8.350.000,00	0,00	0,00	0,00	9.735.043,37
30/04/2021	9.735.043,37	0,00	0,00	45.043,37	0,00	9.690.000,00
30/04/2021	9.690.000,00	0,00	0,00	58.890,96	0,00	9.631.109,04
31/05/2021	9.631.109,04	0,00	0,00	365.431,93	0,00	9.265.677,11
30/06/2021	9.265.677,11	0,00	0,00	110.119,88	0,00	9.155.557,23
30/07/2021	9.155.557,23	0,00	0,00	-496.265,50	0,00	9.651.822,73
13/08/2021	9.651.822,73	2.300.000,00	0,00	0,00	0,00	11.951.822,73
31/08/2021	11.951.822,73	0,00	0,00	0,00	179.869,69	12.131.692,42
31/08/2021	12.131.692,42	0,00	0,00	-38.177,27	0,00	12.169.869,69
Total do Banco		11.990.000,00	0,00	579.486,14	759.355,83	179.869,69



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

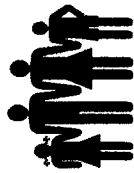
Banco: 2069 - Caixa Multim. Multigestor Glob. Equites Inv. Ext.

Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
15/03/2021	0,00	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	1.000.000,00
31/03/2021	1.000.000,00	0,00	0,00	30.413,08	0,00	969.586,92
30/04/2021	969.586,92	0,00	0,00	166.674,67	0,00	802.912,25
30/04/2021	802.912,25	0,00	0,00	-166.674,67	0,00	969.586,92
30/04/2021	969.586,92	0,00	0,00	-16.041,56	0,00	985.628,48
14/05/2021	985.628,48	790.000,00	0,00	0,00	0,00	1.775.628,48
31/05/2021	1.775.628,48	0,00	0,00	17.044,56	0,00	1.758.583,92
30/06/2021	1.758.583,92	0,00	0,00	-3.657,67	0,00	1.762.241,59
14/07/2021	1.762.241,59	110.000,00	0,00	0,00	0,00	1.872.241,59
30/07/2021	1.872.241,59	0,00	0,00	0,00	72.980,14	1.945.221,73
23/08/2021	1.945.221,73	1.185.000,00	0,00	0,00	0,00	3.130.221,73
31/08/2021	3.130.221,73	0,00	0,00	0,00	6.578,32	3.136.800,05
Total do Banco		3.085.000,00	0,00	47.457,64	99.257,69	51.800,05

Banco: 2073 - Bradesco FIC Fi Renda Fixa Alocação Dinâmica

Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	17.441.174,91	0,00	0,00	101.032,23	0,00	17.340.142,68
26/02/2021	17.340.142,68	0,00	0,00	166.100,83	0,00	17.174.041,85
31/03/2021	17.174.041,85	0,00	0,00	93.082,72	0,00	17.080.959,13
30/04/2021	17.080.959,13	0,00	0,00	0,00	91.033,77	17.171.992,90
31/05/2021	17.171.992,90	0,00	0,00	0,00	72.813,74	17.244.806,64
30/06/2021	17.244.806,64	0,00	0,00	0,00	57.070,36	17.301.877,00
30/07/2021	17.301.877,00	0,00	0,00	34.634,68	0,00	17.267.242,32
31/08/2021	17.267.242,32	0,00	0,00	86.977,80	0,00	17.180.264,52
Total do Banco		0,00	0,00	481.828,26	220.917,87	-260.910,39

2. EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

EXECUÇÃO DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA - Até Agosto 2021

Especificação da Receita	Orçada	Orçado 8/12	Total	Arrecad.
CONTRIBUIÇÕES				
SERVIDORES				
CONTRIBUIÇÃO SERVIDOR ATIVO PREFEITURA	14.450.000,00	9.633.333,33	7.090.511,73	73,60%
CONTRIBUIÇÃO SERVIDOR ATIVO - CAMARA	13.000.000,00	8.666.666,67	6.315.775,06	72,87%
CONTRIBUIÇÃO SERVIDOR ATIVO - IPMU	610.000,00	406.666,67	314.102,62	77,24%
CONTRIBUIÇÃO SERVIDOR ATIVO - LICENCIADOS	140.000,00	93.333,33	50.778,01	54,41%
CONTRIBUIÇÃO SERVIDOR RESCISÃO	2.000,00	1.333,33	0,00	0,00%
CONTRIBUIÇÃO SERVIDOR INATIVO - APOSENTADO	28.000,00	18.666,67	11.690,16	62,63%
CONTRIBUIÇÃO SERVIDOR INATIVO - PENSIONISTA	640.000,00	426.666,67	384.296,10	90,07%
REMUNERAÇÃO DOS RECURSOS DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL -				
2004 BB PREVIDENCIÁRIO XI	30.000,00	20.000,00	13.869,78	69,35%
2009 BB PREVIDENCIÁRIO ALOCAÇÃO ATIVA	5.500.000,00	3.666.666,67	546.554,16	14,91%
2010 BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B 5 + TP	400.000,00	266.666,67	349.895,39	131,21%
2011 BB PREVIDENCIÁRIO ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	400.000,00	266.666,67	0,00	0,00%
2049 CAIXA BRASIL IMA-B 5 + TP LP	400.000,00	266.666,67	0,00	0,00%
2050 CAIXA FI Brasil IMA-B TP RF LP	400.000,00	266.666,67	0,00	0,00%
2052 ITAU ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FICFI	400.000,00	266.666,67	0,00	0,00%
2054 SANTANDER ATIVO RF - CONTA PREVIDENCIÁRIA	400.000,00	266.666,67	170.121,50	63,80%
2056 SANTANDER ATIVO RF FIC - TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	400.000,00	266.666,67	26.537,27	9,95%
2064 CAIXA FIC BRASIL RF ATIVA LP	400.000,00	266.666,67	0,00	0,00%
2065 CAIXA FI BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA	400.000,00	266.666,67	0,00	0,00%
2066 CAIXA FI AÇÕES SMALL CAPS ATIVO	400.000,00	266.666,67	0,00	0,00%
2067 CAIXA FI AÇÕES INFRAESTRUTURA	400.000,00	266.666,67	0,00	0,00%
2073 BRADESCO FIC FI RF ALOCAÇÃO DINÂMICA	300.000,00	200.000,00	0,00	0,00%
TÍTULOS PÚBLICOS - CUPOM E VENCIMENTO				
2042 CEF TÍTULOS PÚBLICOS NTN-C 2021	4.515.000,00	3.010.000,00	10.264.663,14	341,02%
2043 CEF TÍTULOS PÚBLICOS NTN-B 2024	1.800.000,00	1.200.000,00	6.680.707,36	556,73%
OUTRAS RESTITUIÇÕES				
15.000,00	10.000,00	79,00	0,00	0,79%
COMPENSAÇÕES FINANCEIRAS ENTRE O REGIME GERAL E O RPPS				
CONTRIBUIÇÃO PATRONAL				
CONTR PATRONAL ATIVOS - INTRA-ORÇAMENTARIA PMU	900.000,00	600.000,00	1.256.575,00	209,43%
CONTR PATRONAL ATIVO INTRA-ORÇAMENTARIA CAMARA	21.865.000,00	14.576.666,67	10.844.805,20	74,40%
CONTR PATRONAL ATIVO INTRA-ORÇAMENTARIA IPMU	15.000.000,00	10.000.000,00	7.239.735,60	72,40%
CONTR PATRONAL INTRA-ORÇAMENTARIA RESCISÕES	710.000,00	473.333,33	359.145,39	75,88%
CPSSS PATRONAL - PARCELAMENTOS - SERVIDOR CIVIL ATIVO - PRINCIPAL - INTRA OFSS	160.000,00	106.666,67	58.197,20	54,56%
CPSSS PATRONAL - PARCELAMENTOS - SERVIDOR CIVIL ATIVO - MULTAS E JUROS - INTRA OFSS	30.000,00	20.000,00	13.703,10	68,52%
PMU - APORTES PERIÓDICOS PARA AMORTIZAÇÃO DE DÉFICIT ATUARIAL DO RPPS	660.000,00	440.000,00	120.000,00	100,00%
CAMARA - APORTES PERIÓDICOS PARA AMORTIZAÇÃO DE DÉFICIT ATUARIAL DO RPPS	4.700.000,00	3.133.333,33	615.536,98	139,89%
IPMU - APORTES PERIÓDICOS PARA AMORTIZAÇÃO DE DÉFICIT ATUARIAL DO RPPS	220.000,00	146.666,67	2.216.118,97	70,73%
RESCISÕES - APORTES PERIÓDICOS PARA AMORTIZAÇÃO DE DÉFICIT ATUARIAL DO RPPS	50.000,00	33.333,33	17.906,90	75,35%
RESTITUIÇÕES - REPASSE CAMARA - OUTRAS RECEITAS - INTRA-ORÇAMENTÁRIAS	5.000,00	3.333,33	4.216,32	53,72%
RENDIMENTO NEGATIVO DOS RECURSOS DO RPPS				
2054 Santander Ativo RF Conta Previdenciária	150.000,00	100.000,00	89.738,37	126,49%
2056 Santander Ativo RF FIC	0,00	0,00	-15.080,38	89,74%
	0,00	0,00	-12.975,89	
	0,00	0,00	-2.104,49	

IPMU/142/2021 Fluxo de Caixa dos Investimentos e Projeção Orçamentária



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

TOTAL DAS RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	46.330.000,00	30.886.666,67	28.731.463,85	93,02%
REPASSE PARA PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS DE RESPONSABILIDADE DA PREFEITURA	2.460.000,00	1.640.000,00	1.384.837,78	
REPASSE FINANCEIRO		0,00	1.384.837,78	
TOTAL DAS RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS + REPASSE FINANCEIRO	48.790.000,00	32.526.666,67	30.116.291,63	92,59%

Balancete da Despesa - Até Agosto 2021

	Autorizado	Saldo Atual	Empenhado	Pago	A Pagar
DESPESAS	2.070.000,00	1.176.274,26	893.725,74	800.216,57	416,40
AMPLIAÇÃO E REFORMA DA SEDE PROPRIA IPMU	40.000,00	40.000,00	0,00	0,00	0,00
4.4.90.51.00 - OBRAS E INSTALAÇÕES	40.000,00	40.000,00	0,00	0,00	0,00
MANUTENÇÃO DA AUTARQUIA - IPMU	2.030.000,00	1.136.274,26	893.725,74	800.216,57	416,40
OUTROS BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS DO SERVIDOR OU DO MILITAR	500,00	500,00	0,00	0,00	0,00
VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL	990.000,00	451.576,09	538.423,91	538.423,91	0,00
OUTRAS DESPESAS VARIÁVEIS - PESSOAL CIVIL	80.000,00	80.000,00	0,00	0,00	0,00
OBRIGAÇÕES PATRONAIS - INTRA OFSS	160.000,00	101.802,80	58.197,20	58.197,20	0,00
DIÁRIAS - PESSOAL CIVIL	4.500,00	4.500,00	0,00	0,00	0,00
MATERIAL DE CONSUMO	40.000,00	23.515,52	16.484,48	15.816,43	0,00
PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOÇÃO	30.000,00	26.933,86	3.066,14	3.066,14	0,00
SERVIÇOS DE CONSULTORIA	115.000,00	40.800,00	74.200,00	44.100,00	0,00
OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA FÍSICA	10.000,00	9.900,00	100,00	100,00	0,00
OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA	350.000,00	259.218,89	90.781,11	65.961,49	416,40
SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - PESSOA JURÍDICA	120.000,00	30.229,00	89.771,00	51.849,50	0,00
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS E CONTRIBUTIVAS	40.000,00	40.000,00	0,00	0,00	0,00
APORTE PARA COBERTURA DO DÉFICIT ATUARIAL DO RPPS	50.000,00	32.093,10	17.906,90	17.906,90	0,00
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	40.000,00	35.205,00	4.795,00	4.795,00	0,00
APOSENTADORIAS E PENSÕES IPMU	44.010.000,00	20.039.325,08	23.970.674,92	23.955.977,73	9.201,82
APOSENTADORIAS, RESERVA REMUNERADA E REFORMAS	37.340.000,00	16.763.444,38	20.576.555,62	20.562.951,99	9.201,82
PENSÕES DO RPPS E DO MILITAR	6.000.000,00	2.867.393,68	3.132.606,32	3.131.512,76	0,00
SENTENÇAS JUDICIAIS	500.000,00	387.279,38	112.720,62	112.720,62	0,00
INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES	170.000,00	21.207,64	148.792,36	148.792,36	0,00
BENEFÍCIOS DA PREVIDÊNCIA - LICENÇA SAÚDE	70.000,00	70.000,00	0,00	0,00	0,00
RESERVA LEGAL DO RPPS	2.750.000,00	2.750.000,00	0,00	0,00	0,00
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	2.750.000,00	2.750.000,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL ORÇAMENTÁRIO	48.900.000,00	24.035.599,34	24.864.400,66	24.756.194,30	9.618,22
RESTOS A PAGAR DE 2020				20.197,20	0,00
TOTAL ORÇAMENTÁRIO + RESTOS APAGAR	48.790.000,00	24.035.599,34	24.864.400,66	24.756.194,30	9.618,22



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

2.1. Evolução e projeções

O Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU arrecadou **R\$ 28.731.453,85** (vinte e oito milhões, setecentos e trinta e um mil, quatrocentos e cinquenta e três reais e oitenta e cinco centavos). O Repasse Financeiro foi de **R\$ 1.384.837,78** (um milhão trezentos e oitenta mil, oitocentos e trinta e sete reais e setenta e oito centavos). No total foi arrecadado **R\$ 30.116.291,63** (trinta milhões, cento e dezesseis mil, duzentos e noventa e um reais e sessenta e três centavos). Ou 92,52% do que foi projetado 8 primeiros meses do ano.

Descontada a remuneração dos Recursos do RPPS, arrecadou-se **R\$ 20.576.808,71** (vinte milhões, quinhentos e setenta e seis mil, oitocentos e oito reais e setenta e um centavos) dos **R\$ 26.460.000,00** (vinte e seis milhões, quatrocentos e sessenta mil reais projetado até o final deste mês) ou 77,77%.

Caso não haja realizações de investimento para serem contabilizadas orçamentariamente as projeções de arrecadação, conforme tabela à seguir:

Projeção da Receita - 2021			
Orçada	Orçado 8/12	Arrecadado	A Arrecadar
39.690.000,00	26.460.000,00	20.576.808,71	19.113.191,29

Quanto às despesas, o IPMU utilizou 50,85% tem de dotação orçamentária para o exercício todo. Sendo as maiores despesas com Aposentadorias e Pensões, **54,47%** do que foi projetado orçamentariamente para o pagamento de benefícios previdenciários. Os gastos com a manutenção da autarquia foram **43,18%** do projetado para o ano.

Balancete da Despesa - Até Agosto 2021				
	Autorizado	Saldo Atual	Empenhado	%
DESPESAS	2.070.000,00	1.176.274,26	893.725,74	43,18%
AMPLIAÇÃO E REFORMA DA SEDE PROPRIA IPMU	40.000,00	40.000,00	0,00	0,00%
MANUTENÇÃO DA AUTARQUIA - IPMU	2.030.000,00	1.136.274,26	893.725,74	44,03%
APOSENTADORIAS E PENSÕES IPMU	44.010.000,00	20.039.325,08	23.970.674,92	54,47%
BENEFICIOS DA PREVIDENCIA - LICENÇA SAUDE	70.000,00	70.000,00	0,00	0,00%
RESERVA LEGAL DO RRPS	2.750.000,00	2.750.000,00		0,00%
TOTAL ORÇAMENTÁRIO	48.900.000,00	24.035.599,34	24.864.400,66	50,85%



**Fluxo de Caixa dos Investimentos e
Projeção Orçamentária
Setembro/2021
IPMU/155/2021**



1- INTRODUÇÃO

Relatório Mensal de da Evolução da Execução do Orçamento, Fluxo de Caixa e Fluxo dos Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU, referente ao mês de **setembro de 2021**, em consonância com a legislação em vigor, a transparência da gestão e a diligência dos produtos que compõem a carteira de investimentos do IPMU, atendendo ao item 3.2.6 – Política de Investimentos e 3.2.7- Comitê de Investimentos do Manual Pró-Gestão, versão 3.2, Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (Portaria MPS nº 185/2015, alterada pela Portaria MF nº 577/2017).

2- FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS

Apresentação do Fluxo de Caixa dos Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU acumulado no ano até o mês de Setembro/2021. Saldo inicial no exercício de 2021 foi de **R\$ 424.595.773,03** (quatrocentos e vinte e quatro mil, quinhentos e noventa e cinco mil, setecentos e setenta e três reais e três centavos). No encerramento do mês de Setembro/2021 a carteira do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU apresentou saldo de **R\$ 417.430.617,19** (quatrocentos e dezessete milhões, quatrocentos e trinta mil, seiscentos e dezessete reais e dezenove centavos). Foi resgatado no período **R\$ 58.775.917,43** (cinquenta e oito milhões, setecentos e setenta e cinco mil, novecentos e dezessete reais e quarenta e três centavos). Foi investido no período **R\$ 54.286.895,39** (cinquenta e quatro milhões, duzentos e oitenta e seis mil, oitocentos e noventa e cinco reais e trinta e nove centavos). O resultado negativo dos Investimentos acumulado no ano é de **R\$ 2.676.133,81** (dois milhões, dez mil, trezentos e dezoito reais e vinte e seis centavos).

A Autarquia foi descapitalizada em R\$ 4.489.022,04 (quatro milhões, quatrocentos e oitenta e nove mil, vinte e dois reais e quatro centavos), porque as despesas foram superiores às receitas arrecadas.

Quadro sintetiza as informações

FLUXO DE CAIXA ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS						
Saldo Inicial 01/01/2021	Aplicações até 30/09/2021	Resgate até 30/09/2021	Deságio até 30/09/2021	Ágio até 30/09/2021	Resultado até 30/09/2021	Saldo Final 30/09/2021
424.595.773,03	54.286.895,39	58.775.917,43	19.154.954,40	16.478.820,59	-2.676.133,81	417.430.617,19



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

3- DEMONSTRAÇÃO ANALÍTICA DO FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS

Banco: 2004 - BB Previdenciário RF TP XI FI						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	6.786.833,43	0,00	0,00	0,00	19.420,94	6.806.254,37
17/02/2021	6.806.254,37	0,00	172.592,04	0,00	0,00	6.633.662,33
26/02/2021	6.633.662,33	0,00	0,00	0,00	172.592,04	6.806.254,37
26/02/2021	6.806.254,37	0,00	0,00	157,60	0,00	6.806.096,77
26/02/2021	6.806.096,77	0,00	0,00	172.592,04	0,00	6.633.504,73
31/03/2021	6.633.504,73	0,00	0,00	0,00	26.001,93	6.659.506,66
30/04/2021	6.659.506,66	0,00	0,00	0,00	27.077,71	6.686.584,37
31/05/2021	6.686.584,37	0,00	0,00	0,00	49.934,98	6.736.519,35
30/06/2021	6.736.519,35	0,00	0,00	0,00	23.458,80	6.759.978,15
30/07/2021	6.759.978,15	0,00	0,00	0,00	44.371,69	6.804.349,84
16/08/2021	6.804.349,84	0,00	0,00	0,00	177.303,35	6.981.653,19
16/08/2021	6.981.653,19	0,00	177.303,35	0,00	0,00	6.804.349,84
16/08/2021	6.804.349,84	0,00	0,00	177.303,35	0,00	6.627.046,49
31/08/2021	6.627.046,49	0,00	0,00	0,00	30.314,71	6.657.361,20
30/09/2021	6.657.361,20	0,00	0,00	0,00	86.377,64	6.743.738,84
Total do Banco		0,00	349.895,39	157,60	306.958,40	306.800,80

Banco: 2009 - BB Previdenciário Renda Fixa Alocação Ativa						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	60.105.619,51	0,00	0,00	331.996,56	0,00	59.773.622,95
26/02/2021	59.773.622,95	0,00	0,00	546.292,79	0,00	59.227.330,16
31/03/2021	59.227.330,16	0,00	0,00	249.432,81	0,00	58.977.897,35
30/04/2021	58.977.897,35	0,00	0,00	0,00	366.525,93	59.344.423,28
31/05/2021	59.344.423,28	0,00	0,00	0,00	285.336,12	59.629.759,40
30/06/2021	59.629.759,40	0,00	0,00	0,00	66.484,89	59.696.244,29
30/07/2021	59.696.244,29	0,00	0,00	149.034,66	0,00	59.547.209,63
31/08/2021	59.547.209,63	0,00	0,00	267.294,33	0,00	59.279.915,30
30/09/2021	59.279.915,30	0,00	0,00	3.149,00	0,00	59.276.766,30
Total do Banco		0,00	0,00	1.547.200,15	718.346,94	-828.853,21



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Banco: 2010 - BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B 5 + TP						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	9.470.364,98	0,00	0,00	160.620,56	0,00	9.309.744,42
26/02/2021	9.309.744,42	0,00	0,00	215.777,40	0,00	9.093.967,02
26/02/2021	9.093.967,02	0,00	0,00	0,01	0,00	9.093.967,01
31/03/2021	9.093.967,01	0,00	0,00	108.161,38	0,00	8.985.805,63
30/04/2021	8.985.805,63	0,00	0,00	0,00	42.749,66	9.028.555,29
31/05/2021	9.028.555,29	0,00	0,00	0,00	122.193,33	9.150.748,62
30/06/2021	9.150.748,62	0,00	0,00	0,00	70.248,27	9.220.996,89
30/07/2021	9.220.996,89	0,00	0,00	71.590,20	0,00	9.149.406,69
31/08/2021	9.149.406,69	0,00	0,00	205.074,88	0,00	8.944.331,81
30/09/2021	8.944.331,81	0,00	0,00	116429,37	0	8.827.902,44
Total do Banco		0,00	0,00	877.653,80	235.191,26	-642.462,54

Banco: 2011 - BB Previdenciário RF Alocação Ativa Retorno Total FIC FI						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	12.308.791,34	0,00	0,00	57.379,16	0,00	12.251.412,18
26/02/2021	12.251.412,18	0,00	0,00	113.732,21	0,00	12.137.679,97
31/03/2021	12.137.679,97	0,00	0,00	41.854,07	0,00	12.095.825,90
30/04/2021	12.095.825,90	0,00	0,00	0,00	85.581,74	12.181.407,64
31/05/2021	12.181.407,64	0,00	0,00	0,00	73.254,80	12.254.662,44
30/06/2021	12.254.662,44	0,00	0,00	0,00	5.738,54	12.260.400,98
30/07/2021	12.260.400,98	0,00	0,00	13.630,17	0,00	12.246.770,81
31/08/2021	12.246.770,81	0,00	0,00	55.707,47	0,00	12.191.063,34
30/09/2021	12.191.063,34	0,00	0,00	0,00	13.070,60	12.204.133,94
Total do Banco		0,00	0,00	282.303,08	177.645,68	-104.657,40



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Banco: 2012 - BB Ações FIC FI BDR Ações Nível I						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
22/02/2021	0,00	172.592,04	0,00	0,00	0,00	172.592,04
26/02/2021	172.592,04	0,00	0,00	0,00	1.228,22	173.820,26
31/03/2021	173.820,26	0,00	0,00	0,00	6.498,09	180.318,35
05/04/2021	180.318,35	8.300.000,00	0,00	0,00	0,00	8.480.318,35
30/04/2021	8.480.318,35	0,00	0,00	7.726,31	0,00	8.472.592,04
30/04/2021	8.472.592,04	0,00	0,00	117.873,85	0,00	8.354.718,19
31/05/2021	8.354.718,19	0,00	0,00	226.631,95	0,00	8.128.086,24
30/06/2021	8.128.086,24	0,00	0,00	189.188,12	0,00	7.938.898,12
30/07/2021	7.938.898,12	0,00	0,00	-416.211,51	0,00	8.355.109,63
17/08/2021	8.355.109,63	177.303,35	0,00	0,00	0,00	8.532.412,98
31/08/2021	8.532.412,98	0,00	0,00	0,00	129.673,63	8.662.086,61
31/08/2021	8.662.086,61	0,00	0,00	-117.482,41	0,00	8.779.569,02
30/09/2021	8.779.569,02	0,00	0,00	0,00	54479,51	8.834.048,53
Total do Banco		8.649.895,39	0,00	541.420,23	725.573,37	184.153,14

Banco: 2013 - BB Ações Retorno Total						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
01/09/2021	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13/09/2021	0,00	2.200.000,00	0,00	0,00	0,00	2.200.000,00
30/09/2021	2.200.000,00	0,00	0,00	128.713,16	0,00	2.071.286,84
Total do Banco		2.200.000,00	0,00	128.713,16	0,00	-128.713,16

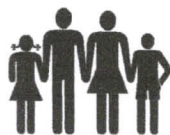
Banco: 2042 - CEF Títulos Públicos - NTN-C 2021						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	22.901.635,47	0,00	0,00	0,00	798.103,59	23.699.739,06
26/02/2021	23.699.739,06	0,00	0,00	0,00	578.413,16	24.278.152,22
31/03/2021	24.278.152,22	0,00	0,00	0,00	641.038,23	24.919.190,45
01/04/2021	24.919.190,45	0,00	18.268.012,89	0,00	0,00	6.651.177,56
01/04/2021	6.651.177,56	0,00	0,00	0,00	6.680.707,36	13.331.884,92
01/04/2021	13.331.884,92	0,00	6.680.707,36	0,00	0,00	6.651.177,56
01/04/2021	6.651.177,56	0,00	0,00	0,00	29.529,80	6.680.707,36
01/04/2021	6.680.707,36	0,00	0,00	6.680.707,36	0,00	0,00
Total do Banco		0,00	24.948.720,25	0,00	2.047.084,78	2.047.084,78



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Banco: 2043 - CEF Títulos Públicos - NTN-B 2024						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	44.802.709,71	0,00	0,00	64.785,27	0,00	44.737.924,44
17/02/2021	44.737.924,44	0,00	1.138.042,09	0,00	0,00	43.599.882,35
26/02/2021	43.599.882,35	0,00	0,00	0,00	1.138.042,08	44.737.924,43
26/02/2021	44.737.924,43	0,00	0,00	1.138.042,08	0,00	43.599.882,35
26/02/2021	43.599.882,35	0,00	0,00	615.724,33	0,00	42.984.158,02
31/03/2021	42.984.158,02	0,00	0,00	0,00	39.126,31	43.023.284,33
30/04/2021	43.023.284,33	0,00	0,00	0,00	648.297,07	43.671.581,40
31/05/2021	43.671.581,40	0,00	0,00	0,00	240.482,72	43.912.064,12
30/06/2021	43.912.064,12	0,00	0,00	135.046,43	0,00	43.777.017,69
30/07/2021	43.777.017,69	0,00	0,00	71.722,00	0,00	43.705.295,69
16/08/2021	43.705.295,69	0,00	0,00	0,00	1.189.259,70	44.894.555,39
16/08/2021	44.894.555,39	0,00	1.189.259,70	0,00	0,00	43.705.295,69
16/08/2021	43.705.295,69	0,00	0,00	1.189.259,70	0,00	42.516.035,99
31/08/2021	42.516.036,00	0,00	0,00	8.845,96	0,00	42.507.190,04
31/08/2021	42.507.190,04	0,00	0,00	0,01	0,00	42.507.190,03
30/09/2021	42.507.190,03	0,00	0,00	0,00	417.629,32	42.924.819,35
Total do Banco		0,00	2.327.301,79	896.124,00	1.345.535,42	449.411,42

Banco: 2049 - Caixa Brasil IMA-B 5+ Títulos Públicos LP						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	13.836.751,59	0,00	0,00	234.744,00	0,00	13.602.007,59
26/02/2021	13.602.007,59	0,00	0,00	319.561,45	0,00	13.282.446,14
31/03/2021	13.282.446,14	0,00	0,00	158.735,03	0,00	13.123.711,11
30/04/2021	13.123.711,11	0,00	0,00	0,00	59.066,15	13.182.777,26
31/05/2021	13.182.777,26	0,00	0,00	0,00	183.403,74	13.366.181,00
30/06/2021	13.366.181,00	0,00	0,00	0,00	103.207,04	13.469.388,04
30/07/2021	13.469.388,04	0,00	0,00	103.024,97	0,00	13.366.363,07
31/08/2021	13.366.363,07	0,00	0,00	314.994,82	0,00	13.051.368,25
30/09/2021	13.051.368,25	0,00	0,00	165.122,40	0,00	12.886.245,85
Total do Banco		0,00	0,00	1.296.182,67	345.676,93	-950.505,74



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

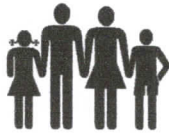
Banco: 2050 - Caixa FI Brasil IMAb Titulos Públicos RF LP						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	57.419.792,55	0,00	0,00	500.978,86	0,00	56.918.813,69
26/02/2021	56.918.813,69	0,00	0,00	876.860,65	0,00	56.041.953,04
31/03/2021	56.041.953,04	0,00	0,00	266.079,92	0,00	55.775.873,12
30/04/2021	55.775.873,12	0,00	0,00	0,00	351.524,56	56.127.397,68
31/05/2021	56.127.397,68	0,00	0,00	0,00	585.195,52	56.712.593,20
30/06/2021	56.712.593,20	0,00	0,00	0,00	227.624,41	56.940.217,61
30/07/2021	56.940.217,61	0,00	0,00	226.987,10	0,00	56.713.230,51
31/08/2021	56.713.230,51	0,00	0,00	644.899,51	0,00	56.068.331,00
30/09/2021	56.068.331,00	0,00	0,00	87.340,99	0,00	55.980.990,01
Total do Banco		0,00	0,00	2.603.147,03	1.164.344,49	-1.438.802,54

Banco: 2052 - Itau Institucional Alocação Dinamica RF FICFI						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	64.309.650,37	0,00	0,00	0,00	86.132,23	64.395.782,60
26/02/2021	64.395.782,60	0,00	3.000.000,00	0,00	0,00	61.395.782,60
26/02/2021	61.395.782,60	0,00	0,00	0,00	38.262,75	61.434.045,35
23/03/2021	61.434.045,35	0,00	3.000.000,00	0,00	0,00	58.434.045,35
31/03/2021	58.434.045,35	0,00	0,00	0,00	87.553,27	58.521.598,62
27/04/2021	58.521.598,62	0,00	3.000.000,00	0,00	0,00	55.521.598,62
30/04/2021	55.521.598,62	0,00	0,00	0,00	62.118,21	55.583.716,83
26/05/2021	55.583.716,83	0,00	3.000.000,00	0,00	0,00	52.583.716,83
31/05/2021	52.583.716,83	0,00	0,00	0,00	149.213,35	52.732.930,18
30/06/2021	52.732.930,18	0,00	0,00	0,00	151.019,36	52.883.949,54
30/07/2021	52.883.949,54	0,00	0,00	0,00	82.435,45	52.966.384,99
31/08/2021	52.966.384,99	0,00	0,00	0,00	162.352,71	53.128.737,70
30/09/2021	53.128.737,70	0,00	0,00	0,00	444.646,64	53.573.384,34
Total do Banco		0,00	12.000.000,00	0,00	1.263.733,97	1.263.733,97



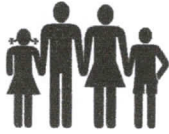
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Banco: 2054 - Santander Ativo RF Conta Previdenciária						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
15/01/2021	13.524.859,82	70.000,00	0,00	0,00	0,00	13.594.859,82
27/01/2021	13.594.859,82	0,00	2.900.000,00	0,00	0,00	10.694.859,82
29/01/2021	10.694.859,82	0,00	0,00	0,00	1.387,66	10.696.247,48
01/02/2021	10.696.247,48	265.000,00	0,00	0,00	0,00	10.961.247,48
08/02/2021	10.961.247,48	825.000,00	0,00	0,00	0,00	11.786.247,48
25/02/2021	11.786.247,48	0,00	2.800.000,00	0,00	0,00	8.986.247,48
26/02/2021	8.986.247,48	3.240.000,00	0,00	0,00	0,00	12.226.247,48
26/02/2021	12.226.247,48	0,00	0,00	0,00	-12.975,89	12.213.271,59
04/03/2021	12.213.271,59	0,00	10.000,00	0,00	0,00	12.203.271,59
30/03/2021	12.203.271,59	338.000,00	0,00	0,00	0,00	12.541.271,59
31/03/2021	12.541.271,59	0,00	0,00	0,00	11.267,40	12.552.538,99
30/04/2021	12.552.538,99	330.000,00	0,00	0,00	0,00	12.882.538,99
30/04/2021	12.882.538,99	0,00	0,00	0,00	21.432,01	12.903.971,00
10/05/2021	12.903.971,00	73.000,00	0,00	0,00	0,00	12.976.971,00
31/05/2021	12.976.971,00	320.000,00	0,00	0,00	0,00	13.296.971,00
31/05/2021	13.296.971,00	0,00	0,00	0,00	43.270,59	13.340.241,59
09/06/2021	13.340.241,59	72.000,00	0,00	0,00	0,00	13.412.241,59
11/06/2021	13.412.241,59	2.230.000,00	0,00	0,00	0,00	15.642.241,59
16/06/2021	15.642.241,59	100.000,00	0,00	0,00	0,00	15.742.241,59
22/06/2021	15.742.241,59	0,00	10.000,00	0,00	0,00	15.732.241,59
24/06/2021	15.732.241,59	0,00	4.000.000,00	0,00	0,00	11.732.241,59
30/06/2021	11.732.241,59	230.000,00	0,00	0,00	0,00	11.962.241,59
30/06/2021	11.962.241,59	0,00	0,00	0,00	38.103,08	12.000.344,67
12/07/2021	12.000.344,67	60.000,00	0,00	0,00	0,00	12.060.344,67
28/07/2021	12.060.344,67	0,00	3.000.000,00	0,00	0,00	9.060.344,67
30/07/2021	9.060.344,67	340.000,00	0,00	0,00	0,00	9.400.344,67
30/07/2021	9.400.344,67	0,00	0,00	0,00	34.354,46	9.434.699,13
03/08/2021	9.434.699,13	100.000,00	0,00	0,00	0,00	9.534.699,13
09/08/2021	9.534.699,13	60.000,00	0,00	0,00	0,00	9.594.699,13
26/08/2021	9.594.699,13	0,00	3.000.000,00	0,00	0,00	6.594.699,13
31/08/2021	6.594.699,13	300.000,00	0,00	0,00	0,00	6.894.699,13
31/08/2021	6.894.699,13	0,00	0,00	0,00	20.306,30	6.915.005,43
08/09/2021	6.915.005,43	170.000,00	0,00	0,00	0,00	7.085.005,43
16/09/2021	7.085.005,43	100.000,00	0,00	0,00	0,00	7.185.005,43
23/09/2021	7.185.005,43	0,00	3.000.000,00	0,00	0,00	4.185.005,43
29/09/2021	4.185.005,43	250.000,00	0,00	0,00	0,00	4.435.005,43
30/09/2021	4.435.005,43	0,00	0,00	0,00	22.575,47	4.457.580,90
Total do Banco		9.473.000,00	18.720.000,00	12.975,89	192.696,97	179.721,08



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Banco: 2056 - Santander Ativo RF FIC						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
07/01/2021	1.802.732,12	0,00	10.000,00	0,00	0,00	1.792.732,12
29/01/2021	1.792.732,12	0,00	0,00	0,00	562,11	1.793.294,23
01/02/2021	1.793.294,23	15.000,00	0,00	0,00	0,00	1.808.294,23
26/02/2021	1.808.294,23	0,00	0,00	0,00	-2.104,49	1.806.189,74
12/03/2021	1.806.189,74	0,00	10.000,00	0,00	0,00	1.796.189,74
31/03/2021	1.796.189,74	0,00	0,00	0,00	1.645,68	1.797.835,42
06/04/2021	1.797.835,42	50.000,00	0,00	0,00	0,00	1.847.835,42
30/04/2021	1.847.835,42	330.000,00	0,00	0,00	0,00	2.177.835,42
30/04/2021	2.177.835,42	0,00	330.000,00	0,00	0,00	1.847.835,42
30/04/2021	1.847.835,42	0,00	0,00	0,00	3.158,12	1.850.993,54
31/05/2021	1.850.993,54	0,00	0,00	0,00	6.176,47	1.857.170,01
22/06/2021	1.857.170,01	0,00	10.000,00	0,00	0,00	1.847.170,01
22/06/2021	1.847.170,01	10.000,00	0,00	0,00	0,00	1.857.170,01
30/06/2021	1.857.170,01	0,00	0,00	0,00	5.536,24	1.862.706,25
05/07/2021	1.862.706,25	0,00	10.000,00	0,00	0,00	1.852.706,25
12/07/2021	1.852.706,25	60.000,00	0,00	0,00	0,00	1.912.706,25
12/07/2021	1.912.706,25	0,00	60.000,00	0,00	0,00	1.852.706,25
30/07/2021	1.852.706,25	0,00	0,00	0,00	5.231,93	1.857.938,18
31/08/2021	1.857.938,18	20.000,00	0,00	0,00	0,00	1.877.938,18
31/08/2021	1.877.938,18	0,00	0,00	0,00	4.226,72	1.882.164,90
30/09/2021	1.882.164,90	0,00	0,00	0,00	5.743,65	1.887.908,55
Total do Banco		485.000,00	430.000,00	2.104,49	32.280,92	30.176,43



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Banco: 2057 - Santander FI Global Equities Mult. Inv. Ext.						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
15/03/2021	0,00	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	1.000.000,00
19/03/2021	1.000.000,00	85.000,00	0,00	0,00	0,00	1.085.000,00
31/03/2021	1.085.000,00	0,00	0,00	6.471,51	0,00	1.078.528,49
06/04/2021	1.078.528,49	8.300.000,00	0,00	0,00	0,00	9.378.528,49
06/04/2021	9.378.528,49	100.000,00	0,00	0,00	0,00	9.478.528,49
09/04/2021	9.478.528,49	87.000,00	0,00	0,00	0,00	9.565.528,49
19/04/2021	9.565.528,49	2.330.000,00	0,00	0,00	0,00	11.895.528,49
30/04/2021	11.895.528,49	0,00	0,00	166.674,67	0,00	11.728.853,82
04/05/2021	11.728.853,82	116.000,00	0,00	0,00	0,00	11.844.853,82
31/05/2021	11.844.853,82	0,00	0,00	413.673,62	0,00	11.431.180,20
30/06/2021	11.431.180,20	0,00	0,00	322.799,24	0,00	11.108.380,96
30/07/2021	11.108.380,96	0,00	0,00	-577.435,96	0,00	11.685.816,92
31/08/2021	11.685.816,92	0,00	0,00	-153.058,68	0,00	11.838.875,60
30/09/2021	11.838.875,60	0,00	0,00	-157.494,64	0,00	11.996.370,24
Total do Banco		12.018.000,00	0,00	909.619,04	887.989,28	-21.629,76

Banco: 2064 - Caixa FIC Brasil RF Ativa LP						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	8.128.183,61	0,00	0,00	0,00	6.788,11	8.134.971,72
26/02/2021	8.134.971,72	0,00	0,00	42.164,06	0,00	8.092.807,66
31/03/2021	8.092.807,66	0,00	0,00	0,00	26.480,13	8.119.287,79
30/04/2021	8.119.287,79	0,00	0,00	0,00	42.605,83	8.161.893,62
31/05/2021	8.161.893,62	0,00	0,00	0,00	16.085,51	8.177.979,13
30/06/2021	8.177.979,13	0,00	0,00	0,00	8.619,75	8.186.598,88
30/07/2021	8.186.598,88	0,00	0,00	49.687,03	0,00	8.136.911,85
31/08/2021	8.136.911,85	0,00	0,00	114.110,34	0,00	8.022.801,51
30/09/2021	8.022.801,51	0,00	0,00	0,00	39.544,23	8.062.345,74
Total do Banco		0,00	0,00	205.961,43	140.123,56	-65.837,87



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Banco: 2065 - Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	61.257.318,74	0,00	0,00	0,00	15.492,65	61.272.811,39
26/02/2021	61.272.811,39	0,00	0,00	310.985,54	0,00	60.961.825,85
31/03/2021	60.961.825,85	0,00	0,00	0,00	183.525,15	61.145.351,00
30/04/2021	61.145.351,00	0,00	0,00	0,00	406.328,02	61.551.679,02
31/05/2021	61.551.679,02	0,00	0,00	0,00	146.917,23	61.698.596,25
30/06/2021	61.698.596,25	0,00	0,00	1.860,76	0,00	61.696.735,49
30/07/2021	61.696.735,49	0,00	0,00	478.532,66	0,00	61.218.202,83
31/08/2021	61.218.202,83	0,00	0,00	887.409,10	0,00	60.330.793,73
30/09/2021	60.330.793,73	0,00	0,00	0,00	214.146,44	60.544.940,17
Total do Banco		0,00	0,00	1.678.788,06	966.409,49	-712.378,57

Banco: 2066 - Caixa FI Ações SMALL CAPS Ativo						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	15.384.565,17	0,00	0,00	535.225,92	0,00	14.849.339,25
02/02/2021	14.849.339,25	58.000,00	0,00	0,00	0,00	14.907.339,25
12/02/2021	14.907.339,25	1.150.000,00	0,00	0,00	0,00	16.057.339,25
26/02/2021	16.057.339,25	0,00	0,00	369.689,24	0,00	15.687.650,01
31/03/2021	15.687.650,01	0,00	0,00	0,00	742.111,59	16.429.761,60
30/04/2021	16.429.761,60	0,00	0,00	0,00	718.636,24	17.148.397,84
14/05/2021	17.148.397,84	770.000,00	0,00	0,00	0,00	17.918.397,84
31/05/2021	17.918.397,84	0,00	0,00	0,00	1.166.497,21	19.084.895,05
30/06/2021	19.084.895,05	0,00	0,00	0,00	207.374,28	19.292.269,33
01/07/2021	19.292.269,33	115.000,00	0,00	0,00	0,00	19.407.269,33
16/07/2021	19.407.269,33	1.100.000,00	0,00	0,00	0,00	20.507.269,33
30/07/2021	20.507.269,33	0,00	0,00	1.066.241,85	0,00	19.441.027,48
31/08/2021	19.441.027,48	0,00	0,00	974.711,41	0,00	18.466.316,07
30/09/2021	18.466.316,07	0,00	0,00	1.204.885,52	0,00	17.261.430,55
Total do Banco		3.193.000,00	0,00	4.150.753,94	2.834.619,32	-1.316.134,62



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Banco: 2067 - Caixa FI Ações Infraestrutura						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	15.114.789,71	0,00	0,00	622.507,66	0,00	14.492.282,05
02/02/2021	14.492.282,05	58.000,00	0,00	0,00	0,00	14.550.282,05
12/02/2021	14.550.282,05	1.150.000,00	0,00	0,00	0,00	15.700.282,05
26/02/2021	15.700.282,05	0,00	0,00	878.611,53	0,00	14.821.670,52
31/03/2021	14.821.670,52	0,00	0,00	0,00	918.448,41	15.740.118,93
30/04/2021	15.740.118,93	0,00	0,00	0,00	285.405,74	16.025.524,67
14/05/2021	16.025.524,67	770.000,00	0,00	0,00	0,00	16.795.524,67
31/05/2021	16.795.524,67	0,00	0,00	0,00	811.224,27	17.606.748,94
02/06/2021	17.606.748,94	115.000,00	0,00	0,00	0,00	17.721.748,94
30/06/2021	17.721.748,94	0,00	0,00	95.113,56	0,00	17.626.635,38
16/07/2021	17.626.635,38	1.100.000,00	0,00	0,00	0,00	18.726.635,38
30/07/2021	18.726.635,38	0,00	0,00	583.798,68	0,00	18.142.836,70
31/08/2021	18.142.836,70	0,00	0,00	317.163,11	0,00	17.825.673,59
30/09/2021	17.825.673,59	0,00	0,00	335.915,58	0,00	17.489.758,01
Total do Banco		3.193.000,00	0,00	2.833.110,12	2.015.078,42	-818.031,70

Banco: 2068 - Caixa Institucional FI Ações FI Ações BDR Nível I						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
23/02/2021	0,00	1.150.000,00	0,00	0,00	0,00	1.150.000,00
26/02/2021	1.150.000,00	0,00	0,00	0,00	3.012,05	1.153.012,05
02/03/2021	1.153.012,05	110.000,00	0,00	0,00	0,00	1.263.012,05
08/03/2021	1.263.012,05	80.000,00	0,00	0,00	0,00	1.343.012,05
31/03/2021	1.343.012,05	0,00	0,00	0,00	42.031,32	1.385.043,37
05/04/2021	1.385.043,37	8.350.000,00	0,00	0,00	0,00	9.735.043,37
30/04/2021	9.735.043,37	0,00	0,00	45.043,37	0,00	9.690.000,00
30/04/2021	9.690.000,00	0,00	0,00	58.890,96	0,00	9.631.109,04
31/05/2021	9.631.109,04	0,00	0,00	365.431,93	0,00	9.265.677,11
30/06/2021	9.265.677,11	0,00	0,00	110.119,88	0,00	9.155.557,23
30/07/2021	9.155.557,23	0,00	0,00	-496.265,50	0,00	9.651.822,73
13/08/2021	9.651.822,73	2.300.000,00	0,00	0,00	0,00	11.951.822,73
31/08/2021	11.951.822,73	0,00	0,00	0,00	179.869,69	12.131.692,42
31/08/2021	12.131.692,42	0,00	0,00	-38.177,27	0,00	12.169.869,69
30/09/2021	12.169.869,69	0,00	0,00	30.436,32	0,00	12.139.433,37
Total do Banco		11.990.000,00	0,00	609.922,46	759.355,83	149.433,37



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Banco: 2069 - Caixa Multimercado Multigestor Global Equites Inv. Ext.						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
15/03/2021	0,00	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	1.000.000,00
31/03/2021	1.000.000,00	0,00	0,00	30.413,08	0,00	969.586,92
30/04/2021	969.586,92	0,00	0,00	166.674,67	0,00	802.912,25
30/04/2021	802.912,25	0,00	0,00	-166.674,67	0,00	969.586,92
30/04/2021	969.586,92	0,00	0,00	-16.041,56	0,00	985.628,48
14/05/2021	985.628,48	790.000,00	0,00	0,00	0,00	1.775.628,48
31/05/2021	1.775.628,48	0,00	0,00	17.044,56	0,00	1.758.583,92
30/06/2021	1.758.583,92	0,00	0,00	-3.657,67	0,00	1.762.241,59
14/07/2021	1.762.241,59	110.000,00	0,00	0,00	0,00	1.872.241,59
30/07/2021	1.872.241,59	0,00	0,00	0,00	72.980,14	1.945.221,73
23/08/2021	1.945.221,73	1.185.000,00	0,00	0,00	0,00	3.130.221,73
31/08/2021	3.130.221,73	0,00	0,00	0,00	6.578,32	3.136.800,05
30/09/2021	3.136.800,05	0,00	0,00	23.074,90	0,00	3.113.725,15
Total do Banco		3.085.000,00	0,00	70.532,54	99.257,69	28.725,15

Banco: 2073 - Bradesco FIC Fi Renda Fixa Alocação Dinâmica						
Data	Saldo Inicial	Aplicações	Resgates	Deságio	Rendimento	Saldo Final
29/01/2021	17.441.174,91	0,00	0,00	101.032,23	0,00	17.340.142,68
26/02/2021	17.340.142,68	0,00	0,00	166.100,83	0,00	17.174.041,85
31/03/2021	17.174.041,85	0,00	0,00	93.082,72	0,00	17.080.959,13
30/04/2021	17.080.959,13	0,00	0,00	0,00	91.033,77	17.171.992,90
31/05/2021	17.171.992,90	0,00	0,00	0,00	72.813,74	17.244.806,64
30/06/2021	17.244.806,64	0,00	0,00	0,00	57.070,36	17.301.877,00
30/07/2021	17.301.877,00	0,00	0,00	34.634,68	0,00	17.267.242,32
31/08/2021	17.267.242,32	0,00	0,00	86.977,80	0,00	17.180.264,52
30/09/2021	17.180.264,52	0,00	0,00	26.456,45	0,00	17.153.808,07
Total do Banco		0,00	0,00	508.284,71	220.917,87	-287.366,84



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

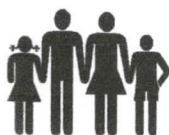
4- EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS

Balancete da Despesa - Até Setembro 2021				
	Autorizado	Saldo Atual	Empenhado	%
DESPESAS	2.070.000,00	1.077.727,53	992.272,47	47,94%
AMPLIAÇÃO E REFORMA DA SEDE PROPRIA IPMU	40.000,00	40.000,00	0,00	0,00%
OBRAS E INSTALAÇÕES	40.000,00	40.000,00	0,00	0,00%
MANUTENÇÃO DA AUTARQUIA - IPMU	2.030.000,00	1.037.727,53	992.272,47	48,88%
OUTROS BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS DO SERVIDOR	500,00	500,00	0,00	0,00%
VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL	990.000,00	384.782,85	605.217,15	61,13%
OUTRAS DESPESAS VARIÁVEIS - PESSOAL CIVIL	80.000,00	80.000,00	0,00	0,00%
OBRIGAÇÕES PATRONAIS - INTRA OFSS	160.000,00	94.575,09	65.424,91	40,89%
DIÁRIAS - PESSOAL CIVIL	4.500,00	4.500,00	0,00	0,00%
MATERIAL DE CONSUMO	40.000,00	19.882,46	20.117,54	50,29%
PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOÇÃO	30.000,00	26.933,86	3.066,14	10,22%
SERVIÇOS DE CONSULTORIA	115.000,00	40.800,00	74.200,00	64,52%
OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA FÍSICA	10.000,00	9.900,00	100,00	1,00%
OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA	350.000,00	241.579,27	108.420,73	30,98%
SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - PESSOA JURÍDICA	120.000,00	30.229,00	89.771,00	74,81%
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS E CONTRIBUTIVAS	40.000,00	38.970,82	1.029,18	2,57%
APORTE PARA COBERTURA DO DÉFICIT ATUARIAL DO RPPS	50.000,00	29.869,18	20.130,82	40,26%
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	40.000,00	35.205,00	4.795,00	11,99%
APOSENTADORIAS E PENSÕES IPMU	44.010.000,00	17.131.543,28	26.878.456,72	61,07%
APOSENTADORIAS, RESERVA REMUNERADA E REFORMAS	37.340.000,00	14.256.805,23	23.083.194,77	61,82%
PENSÕES DO RPPS E DO MILITAR	6.000.000,00	2.466.251,03	3.533.748,97	58,90%
SENTENÇAS JUDICIAIS	500.000,00	387.279,38	112.720,62	22,54%
INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES	170.000,00	21.207,64	148.792,36	87,52%
BENEFÍCIOS DA PREVIDENCIA - LICENÇA SAUDE	70.000,00	70.000,00	0,00	0,00%
OUTROS BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS DO SERVIDOR OU DO MILITAR	70.000,00	70.000,00	0,00	0,00%
RESERVA LEGAL DO RPPS	2.750.000,00	2.750.000,00		0,00%
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	2.750.000,00	2.750.000,00		0,00%
TOTAL ORÇAMENTÁRIO	48.900.000,00	24.035.599,34	27.870.729,19	57,00%



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Balancete da Receita - Até Setembro 2021				
Especificação da Receita	Orçado	Orçado 9/12	Total	Arrecad.
CONTRIBUIÇÕES				
SERVIDORES	14.450.000,00	10.837.500,00	8.071.542,08	74,48%
CONTRIBUIÇÃO SERVIDOR ATIVO PREFEITURA	13.000.000,00	9.750.000,00	7.189.715,23	73,74%
CONTRIBUIÇÃO SERVIDOR ATIVO - CAMARA	610.000,00	457.500,00	364.220,23	79,61%
CONTRIBUIÇÃO SERVIDOR ATIVO - IPMU	140.000,00	105.000,00	57.004,97	54,29%
CONTRIBUIÇÃO SERVIDOR ATIVO - LICENCIADOS	2.000,00	1.500,00	0	0,00%
CONTRIBUIÇÃO SERVIDOR RESCISÃO	28.000,00	21.000,00	11.690,16	55,67%
CONTRIBUIÇÃO SERVIDOR INATIVO - APOSENTADO	640.000,00	480.000,00	432.500,46	90,10%
CONTRIBUIÇÃO SERVIDOR INATIVO - PENSIONISTA	30.000,00	22.500,00	16.411,03	72,94%
REMUNERAÇÃO DOS RECURSOS DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL -	5.500.000,00	4.125.000,00	574.873,28	13,94%
TÍTULOS PÚBLICOS - CUPOM E VENCIMENTO	4.515.000,00	3.386.250,00	9.008.088,14	266,02%
CEF TÍTULOS PÚBLICOS NTN-C 2021	1.800.000,00	1.350.000,00	6.680.707,36	494,87%
CEF TÍTULOS PÚBLICOS NTN-B 2024	1.800.000,00	1.350.000,00	2.327.301,78	172,39%
OUTRAS RESTITUIÇÕES	15.000,00	11.250,00	79	0,70%
COMPENSAÇÕES FINANCEIRAS ENTRE O REGIME GERAL E O RPPS	900.000,00	675.000,00	1.329.263,19	196,93%
CONTRIBUIÇÃO PATRONAL	21.865.000,00	16.398.750,00	12.368.802,39	75,43%
CONTR PATRONAL ATIVOS - INTRA-ORÇAMENTARIA PMU	15.000.000,00	11.250.000,00	8.254.552,62	73,37%
CONTR PATRONAL ATIVO INTRA-ORÇAMENTARIA CAMARA	710.000,00	532.500,00	417.317,66	78,37%
CONTR PATRONAL ATIVO INTRA-ORÇAMENTARIA IPMU	160.000,00	120.000,00	65.424,91	54,52%
CONTR PATRONAL INTRA-ORÇAMENTARIA RESCISÕES	30.000,00	22.500,00	13.703,10	60,90%
CPSSS PATRONAL - PARCELAMENTOS - SERVIDOR CIVIL ATIVO - PRINCIPAL - INTRA OFSS	180.000,00	135.000,00	135.000,00	100,00%
CPSSS PATRONAL - PARCELAMENTOS - SERVIDOR CIVIL ATIVO - MULTAS E JUROS - INTRA OFSS	660.000,00	495.000,00	701.260,11	141,67%
PMU - APORTES PERIÓDICOS PARA AMORTIZAÇÃO DE DÉFICIT ATUARIAL DO RPPS	4.700.000,00	3.525.000,00	2.528.369,79	71,73%
CAMARA - APORTES PERIÓDICOS PARA AMORTIZAÇÃO DE DÉFICIT ATUARIAL DO RPPS	220.000,00	165.000,00	128.405,55	77,82%
IPMU - APORTES PERIÓDICOS PARA AMORTIZAÇÃO DE DÉFICIT ATUARIAL DO RPPS	50.000,00	37.500,00	20.130,82	53,68%
RESCISÕES - APORTES PERIÓDICOS PARA AMORTIZAÇÃO DE DÉFICIT ATUARIAL DO RPPS	5.000,00	3.750,00	4.216,32	112,44%
RESTITUIÇÕES - REPASSE CAMARA - OUTRAS RECEITAS - INTRA-ORÇAMENTÁRIAS	150.000,00	112.500,00	100.421,51	89,26%
RENDIMENTO NEGATIVO DOS RECURSOS DO RPPS	0	0	-15.080,38	
2054 Santander Ativo RF Conta Previdenciária	0	0	-12.975,89	
2056 Santander Ativo RF FIC	0	0	-2.104,49	
TOTAL DAS RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	46.330.000,00	34.747.500,00	31.337.488,70	90,19%
TOTAL DAS RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS + REPASSE FINANCEIRO	48.790.000,00	36.592.500,00	32.882.889,02	89,86%



5- EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES

Receitas

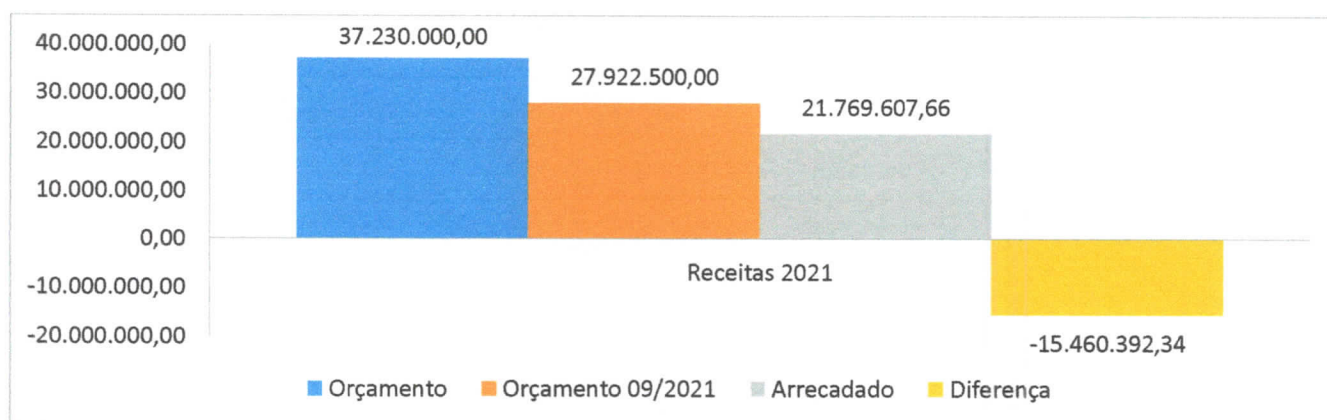
O Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, arrecadou R\$ 31.337.488,70 (trinta e um milhões, trezentos e trinta e sete mil, quatrocentos e oitenta e oito reais e setenta centavos). O Repasse Financeiro referente a Unidade Gestora Única da Prefeitura Municipal de Ubatuba (folha dos aposentados e pensionistas) foi de R\$ 1.545.400,32 (um milhão, quinhentos e quarenta e cinco mil, quatrocentos reais e trinta e dois centavos). No total foi arrecadado R\$ 32.882.889,02 (trinta e dois milhões, oitocentos e oitenta e dois mil, oitocentos e oitenta e nove reais e dois centavos). Ou 89,86% do que foi projetado para os primeiros 09 (nove) meses do ano.

Das “Receitas de Investimentos” realizadas financeiramente, foram orçadas para o exercício de 2021 o valor de R\$ 10.015.000,00 (dez milhões e quinze mil reais) e arrecadados até setembro de 2021 o valor de R\$ 9.582.961,42 (nove milhões, quinhentos e oitenta e dois mil, novecentos e sessenta e um reais e quarenta e dois centavos), impulsionados pelo Vencimento dos Títulos Públicos NTN-C 2021 em abril de 2021.

Com as “Receitas de Contribuições” (Servidores, Patronal, Compensação Previdenciária e Outras) foram arrecadados R\$ 21.769.607,66 (vinte milhões, quinhentos e setenta e seis mil, oitocentos e oito reais e setenta e um centavos) dos R\$ 27.922.500,00 (vinte e sete milhões, novecentos e vinte e dois mil, quinhentos reais) projetados para até o final deste mês de setembro/2021, representando 77,96%.

Um déficit de arrecadação de R\$ 6.152.892,34 (seis milhões, cento e cinquenta e dois mil, oitocentos e noventa e dois reais e trinta e quatro centavos).

Projeção da Receita de Contribuições – 2021			
Orçada R\$ 37.230.000,00	Orçado 09/12 R\$ 27.922.500,00	Arrecadado R\$ 21.769.607,66	A Arrecadar - Ano R\$ 15.460.392,34





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Despesas

Quanto às despesas, o Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU utilizou **57,00%** da dotação orçamentária para o exercício de 2021. O maior percentual das despesas com "Aposentadorias e Pensões", **61,07%** do que foi projetado orçamentariamente para o pagamento de benefícios previdenciários. Os gastos com a manutenção da autarquia foram de **47,94%** do estimado para o ano.

Balancete da Despesa - Até Setembro 2021				
	Autorizado	Saldo Atual	Empenhado	%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	2.070.000,00	1.077.727,53	992.272,47	47,94%
AMPLIAÇÃO E REFORMA DA SEDE PRÓPRIA IPMU	40.000,00	40.000,00	0,00	0,00%
MANUTENÇÃO DA AUTARQUIA - IPMU	2.030.000,00	1.037.727,53	992.272,47	48,88%
APOSENTADORIAS E PENSÕES IPMU	44.010.000,00	17.131.543,28	26.878.456,72	61,07%
BENEFÍCIOS DA PREVIDÊNCIA - LICENÇA SAÚDE	70.000,00	70.000,00	0,00	0,00%
RESERVA LEGAL DO RRPS	2.750.000,00	2.750.000,00		0,00%
TOTAL ORÇAMENTÁRIO	48.900.000,00	24.035.599,34	27.870.729,19	57,00%

Considerando a Folha de Pagamento dos Inativos de **R\$ 2.907.781,80** no mês de Setembro/2021, projeta-se um desembolso com o Pagamento de Benefícios mensais, mais a segunda parcela do 13º salário, até o final do exercício de 2021 de **R\$ 10.700.000,00** (dez milhões e quinhentos mil reais).

Ubatuba, 15 de Outubro de 2021

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro

Wellington Diniz
Contado

Informativos de Mercado

CARTA AO INVESTIDOR 3T2021

- PALAVRA DO GESTOR – PORTFÓLIO
- RESULTADOS
- OVERVIEW AMBIENTE DE MERCADO
- TEMAS DE LONGO PRAZO

PALAVRA DO GESTOR - PORTFÓLIO

INCERTEZAS, INFLAÇÃO MAIS ALTA, JUROS MAIS ALTOS E CRESCIMENTO MAIS BAIXO

No âmbito doméstico, o **terceiro** trimestre do ano foi dominado pela deterioração nas premissas macroeconômicas e altos e baixos nas relações entre os poderes da República. As notícias positivas dos bons indicadores sanitários e de mobilidade sequer fizeram preço nos ativos de risco. Houve piora na percepção de risco fiscal (o chamado “**meteoro**” dos precatórios) e forte revisão altista nas expectativas de inflação. Os mercados se moveram para **precificar** um ciclo de aperto monetário mais forte e consequentemente uma taxa de crescimento da atividade econômica mais baixa.

No ambiente internacional o foco esteve voltado para: i) a piora das taxas de contaminação pela variante Delta e subsequente melhora nas últimas semanas; ii) a preocupação de que a normalização das cadeias globais de suprimento possa levar mais tempo, implicando em pressões mais duradouras sobre os preços de bens; iii) a clara mudança de tom do Federal Reserve para a retirada de estímulos monetários e *timing* de alta das taxas de juros nos EUA; iv) a China, onde diversos eventos se acumularam, também levando a revisões de crescimento com taxas mais baixas.

No caso da China, de forma bastante simplista, um novo mix de políticas (chamado de *Common Prosperity*) busca favorecer, no longo prazo, o crescimento das pequenas e médias empresas e da classe média. O governo implementou mudanças regulatórias com efeito nas operações dos setores de tecnologia voltado ao consumo, educação e imobiliário, implicando em incertezas sobre novas interferências e taxas de crescimento mais baixas (mais prêmio de risco). Como se não bastasse, preocupações sobre escassez de energia se acentuaram desde meados de setembro trazendo ainda mais ruídos para um ambiente que já estava sensível.

Diante de tais eventos, o reflexo nos ativos de risco foi claramente negativo. Nas commodities, houve uma dispersão forte entre os preços das metálicas expostas ao crescimento global como minério e cobre, que caíram, e de energia (petróleo e gás), que subiram com limitações de oferta.

Conseguimos navegar bem neste ambiente de divergência de comportamento dos preços das commodities metálicas e de energia (estávamos posicionados de acordo, como comentamos em nossa [carta do trimestre anterior](#)).

Também como comentado na carta anterior, já vínhamos mais seletivos com excessos de *valuation* em alguns casos e preocupados com menor crescimento para frente. Em nossas pesquisas, já no início do trimestre, conseguimos reavaliar nossa opinião de que a inflação poderia ser um fenômeno mais duradouro e conseguimos posicionar os fundos apropriadamente para o forte movimento de realização desde meados de agosto. Uma boa combinação de micro e macro.

Com o desenrolar dos eventos macro mencionados acima e a proximidade maior do aperto das condições financeiras globais, cortamos algumas posições compradas no setor de varejo e no setor financeiro e implementamos algumas posições vendidas, entendendo que novas revisões negativas de lucro ocorrerão, assim como uma provável desvalorização dos preços das ações com o custo de capital mais alto (seja por contração de múltiplo, que atualmente operam muito acima das suas médias históricas, seja pelo aumento da taxa de desconto nos DCFs).

Outras contribuições positivas vieram do setor de varejo de alimentos e de saúde (as quais desinvestimos por entender que não há mais assimetria a nosso favor), varejo e distribuição de equipamentos, no setor de proteínas e no comércio eletrônico.

As principais contribuições negativas vieram de algumas das alocações em empresas que se beneficiavam da melhora de mobilidade, notadamente nos setores de educação, shoppings, varejo de vestuário e de produtos de beleza. O setor financeiro, que veio se beneficiando do *financial deepening*, além dos setores de açúcar e etanol, distribuição de combustíveis, energia elétrica e papel e celulose/embalagem também contribuíram negativamente. Entendemos que estas empresas têm qualidade superior e serão recompensadas em um segundo momento, com uma sólida execução operacional, seus potenciais ganhos de mercado endereçável e crescimento de lucro.

Vemos um cenário com muitas incertezas à frente, estamos rediscutindo nossas opiniões e convicções diariamente.

Obrigado pela confiança,

Time Apex

. . .

RESULTADOS

No terceiro trimestre de 2021, o retorno do fundo **Apex Ações FIC FIA** foi de -13,70% contra -12,48% do Ibovespa. Desde seu lançamento, o fundo acumula alta de 177,95% e o índice de 95,13%.

Tabela I. Retorno – Apex Ações FIC FIA

	APEX AÇÕES ³	IBOVESPA
3T2021	-13,70%	-12,48%
2021	-8,62%	-6,75%
12 meses	9,81%	17,31%
DESDE INÍCIO ²	177,95%	95,13%

³ PL Médio 12M: R\$ 17,91 MM. PL Estratégia 30/09/2021: 4,591 Bn.

² Início do fundo 30/11/11.

O fundo **Apex Infinity Long Biased FIC FIA** rendeu -10,27% no terceiro trimestre de 2021. Desde seu lançamento, o fundo acumula alta de 203,33% contra um retorno de 188,16% do IPCA + 6%, 90,98% do Ibovespa e 188,16% do CDI.

Tabela II. Retorno – Apex Infinity LB FIC FIA

	APEX INFINITY ³	IBOVESPA ⁴	IPCA+6%
3T2021	-10,27%	-12,48%	4,62%
2021	-13,38%	-6,75%	11,71%
12 meses	-2,23%	17,31%	17,27%
DESDE INÍCIO ²	203,33%	90,98%	188,16%

³ PL Médio 12M: R\$ 12,25 MM. PL Estratégia 30/09/2021 756,4 MM.

⁴ Mera referência econômica.

² Início do fundo 27/08/12.

O rendimento do fundo **Apex Equity Hedge FIC FIM** foi de -2,56% no terceiro trimestre de 2021. Desde o início, o fundo sobe 167,75% contra 120,85% do CDI no mesmo período.

Tabela III. Retorno – Apex Equity Hedge FIC FIM

	APEX EQUITY HEDGE ⁵	CDI	%CDI
3T2021	-2,56%	1,22%	-
2021	-5,07%	2,51%	-
12 meses	-3,52%	2,99%	-
DESDE INÍCIO ²	167,75%	120,85%	138,81%

⁵ PL Médio 12M: R\$ 1,146 Bn. PL Estratégia 30/09/2021: 1,712 Bn.

² Início do fundo 30/11/11.

O retorno do **Apex Long Biased Icatu Previdência FIM 49** foi de -5,73% no terceiro trimestre de 2021. Desde o início o fundo rendeu 90,65% contra 65,10% do CDI. O índice Ibovespa sobe 126,93% no mesmo período.

Tabela IV. Retorno – Apex Long Biased Icatu Prev FIM 49

	APEX LB ICATU PREVI ⁶	IBOVESPA ⁴	CDI
3T2021	-5,73%	-12,48%	1,22%
2021	-7,57%	-6,75%	2,51%
12 meses	0,82%	17,31%	2,99%
DESDE INÍCIO ²	90,65%	126,93%	65,10%

⁶ PL Médio 12M: R\$ 115,10 MM. PL Estratégia 30/09/2021: 346 MM.

⁴ Mera referência econômica.

² Início do fundo 11/03/15.

O fundo **Apex Global Equities FIC FIA IE** teve um retorno de 19,53% no terceiro trimestre de 2021. Desde o início o fundo acumulou um rendimento de 15,30% contra 10,52% do MSCI World.

Tabela V. Retorno – Apex Global Equities FIC FIA IE

	APEX GLOBAL EQUITIES ¹	MSCI WORLD
3T2021	19,53%	9,24%
6 meses	17,60%	2,46%
DESDE INÍCIO ²	15,30%	10,52%

¹ PL Estratégia 30/09/2021: 14 MM.

² Início do fundo 08/02/2021.

OVERVIEW AMBIENTE DE MERCADO - PERSPECTIVAS E RISCOS

AMBIENTE DOMÉSTICO

Após uma segunda onda bastante severa da pandemia em fevereiro e março, os indicadores sanitários brasileiros têm mostrado uma melhora gradual ao longo dos últimos 6 meses. Como resultado disso, as restrições têm sido flexibilizadas e a mobilidade social está aumentando progressivamente. Neste contexto, a economia manteve sua trajetória de recuperação cíclica no 3T-21, e estimamos que o PIB tenha crescido aproximadamente 0,4% em relação ao trimestre anterior. Em linha com padrões observados globalmente, o aumento da mobilidade beneficiou principalmente o setor de serviços, que expandiu 4,3% no trimestre terminado em agosto. No sentido contrário, a produção industrial caiu 1,2% no mesmo período, mantendo a tendência de queda observada desde fevereiro. Em certa medida, a fraqueza na atividade manufatureira local é resultado de gargalos de oferta, que têm sido agudos em termos globais. A questão mais urgente é a escassez de semicondutores, que está restringindo fortemente a produção de automóveis em todo o mundo. No Brasil, esse setor no 3T-21 se encontrava 28% abaixo do nível observado no 4T-20, e os estoques estavam extremamente baixos, indicando que o segmento tem sido afetado principalmente por restrições de oferta.

Apesar das trajetórias divergentes entre os diferentes setores, ainda esperamos que o PIB cresça 5,0% em 2021, depois de cair 4,1% em 2020. Em perspectiva, o Brasil mostrou uma recuperação vigorosa após a parada súbita causada pela pandemia no 2T-20. **As expectativas de crescimento para 2022, no entanto, deterioraram-se materialmente nos últimos meses. A razão básica é um cenário de inflação muito desafiador, que desencadeou um ciclo agressivo de aperto monetário.**

A inflação local reflete, até certo ponto, pressões inflacionárias mais generalizadas ao redor do mundo, em um contexto de severos gargalos de oferta em setores como energia, semicondutores e contêineres, entre vários outros. Além disso, a inflação no Brasil tem sido pressionada por uma combinação incomum de preços elevados de commodities e uma moeda fortemente subvalorizada. Por fim, o clima adverso aumentou as pressões nos preços dos alimentos e nas tarifas de eletricidade. **Somando tudo, estimamos agora que a inflação medida pelo IPCA atinja 9% em 2021, muito acima da meta de 3,75% e dos 6,5% que projetávamos há 3 meses.**

Em resposta, o Banco Central aumentou a taxa Selic de 2% para 6,25% desde março, e agora esperamos uma Selic terminal de 9,25% a ser alcançada no 1T-22. A política monetária, portanto, está caminhando para um território significativamente contracionista, e será uma força fundamental para arrefecer a atividade em 2022. Em vista disso, esperamos agora que o PIB cresça 1,2% no próximo ano.

No front fiscal, os números recentes têm sido melhores do que o esperado e a relação dívida/PIB deve cair para 81% até o final deste ano, abaixo dos 88,8% observados um ano antes. A recuperação cíclica obviamente contribuiu positivamente para a dinâmica fiscal, mas uma parte significativa da melhoria recente é explicada por uma inflação maior do que a esperada. Paradoxalmente, uma inflação mais alta implica um maior reajuste no salário mínimo e nos gastos previdenciários em 2022 e, portanto, tornou-se mais difícil cumprir o teto de gastos. As negociações relativas ao orçamento de 2022 também foram prejudicadas por pagamentos de precatórios mais altos do que o esperado, “o meteoro”, como o ministro Paulo Guedes batizou o evento. O Congresso está atualmente discutindo uma emenda constitucional que estabeleceria um teto para os pagamentos anuais desses precatórios e os contornos exatos da solução, até o momento, ainda são desconhecidos.

As taxas de aprovação do governo têm caído ao longo de 2021. De acordo com a mais recente pesquisa XP-Ipespe, 23% dos eleitores avaliam positivamente o governo, abaixo dos 38% no final do ano passado. Em sentido contrário, 55% avaliam negativamente o governo, contra 35% em dez/20. A maioria dos analistas políticos ainda acredita que a reeleição do presidente Jair Bolsonaro seja um cenário viável, mas a percepção é que este deixou de ser o mais provável. Nesse contexto, há muita pressão para expandir os programas de transferência de renda para famílias de classes mais baixas. Diante disso, pensamos que estão aumentando cada vez mais as chances de que haja exceções ao teto de gastos em 2022, pelo terceiro ano consecutivo. Enquanto as exceções anteriores podiam ser percebidas como justificáveis diante de um desastre sanitário sem precedentes, acreditamos que novas exceções no próximo ano seriam percebidas pelos analistas de mercado como uma indicação de um regime fiscal mais frágil e, portanto, a incerteza sobre a sustentabilidade da dívida poderia aumentar.

Além de incertezas de natureza fiscal, flertamos no último trimestre com uma crise institucional potencialmente grave. A tensão culminou após o discurso do presidente da República no 7 de setembro com alusões à possibilidade de descumprir decisões do STF. Uma carta publicada dois dias depois em tom de retratação contribuiu para distensionar a crise e desde então o ambiente se manteve mais calmo. Há o risco, contudo, que a aproximação das eleições em um ambiente altamente polarizado possa trazer novos momentos de tensão institucional ao longo dos próximos trimestres.

AMBIENTE INTERNACIONAL

O cenário externo para o Brasil também se tornou mais desafiador nos últimos meses. Embora a economia global deva crescer em 2022 a um ritmo em torno de 4,5%, ainda acima da tendência de longo prazo, tudo indica que o pico, em termos de crescimento, já ficou para trás. A desaceleração é liderada pela China, onde as previsões de crescimento tanto para 2021 como para 2022 estão sendo revistas para baixo. Mesmo assumindo que uma crise sistêmica seja evitada após o debacle da Evergrande, é muito provável que o setor imobiliário enfrente uma desaceleração significativa nos próximos trimestres, o que terá repercussões importantes na demanda global por minério de ferro.

Outro fator importante de risco global que deve repercutir em menor crescimento e maior inflação de curto prazo global é a crise energética, de forma mais acentuada na Europa e Ásia, com a escassez de gás natural, carvão e preços de petróleo nas máximas dos últimos anos. Caso tenhamos um inverno rigoroso e prolongado nessas regiões, a recente alta de preços deve seguir, nos próximos meses, trazendo novas paradas de produção aumentos nas contas de energia, com impactos também para o restante do mundo.

Nos Estados Unidos, a última reunião do FOMC indicou uma probabilidade crescente de uma subida de juros no segundo semestre de 2022, após o Comitê indicar que pretende terminar o processo de redução de compras de ativos em meados de 2022. Embora a inflação provavelmente tenha atingido o pico no 2T-21,

acreditamos que os riscos são altistas para os próximos anos e o próprio Fomc revisou sua previsão para 2022 de 2,1% para 2,3%.

Após uma recuperação cíclica excepcionalmente rápida desde a súbita parada no 2T-20, as autoridades monetárias nos países desenvolvidos estão preparadas para adotar medidas direcionadas à normalização das políticas nos próximos trimestres. Consequentemente, as condições financeiras devem ficar gradualmente mais apertadas, e poderá haver um maior escrutínio do mercado em relação às fragilidades fundamentais nos mercados emergentes. Em diversas dimensões, portanto, o cenário global à frente se anuncia mais complexo para o Brasil.

OS RISCOS

No *front* doméstico, o principal risco seria uma deterioração mais pronunciada do arcabouço fiscal, refletindo uma expansão mais agressiva dos programas sociais em 2022. Na política, parece muito provável que as eleições de 2022 tragam muito ruído e incerteza para os mercados. **Pode haver um risco positivo caso um candidato centrista, com maior adesão à uma agenda de reformas liberalizantes e responsabilidade fiscal, se torne viável.** Uma corrida polarizada entre os candidatos da extrema direita e da extrema esquerda tenderia a gerar mais incerteza, ainda que um movimento na direção de responsabilidade fiscal e políticas econômicas mais pragmáticas possa ocorrer após o novo presidente ser empossado.

Na frente externa, vemos três riscos principais:

1. Inflação nos EUA: assumimos em nosso cenário base que a inflação será mais persistente do que o esperado e que o Fed subirá os juros na segunda metade de 2022. No entanto, a inflação poderá ser ainda mais resistente e disseminada, levando as autoridades a aumentarem as taxas de juros mais rapidamente, eventualmente levando-as a um território contracionista.

2. Uma aterrissagem forçada na China: estamos assumindo que o país desacelerará de forma ordenada e gradual, mas existe o risco de que os desequilíbrios no setor imobiliário ou as mudanças regulatórias provoquem uma desaceleração muito mais acentuada, com implicações negativas nos preços de commodities e para os mercados emergentes.

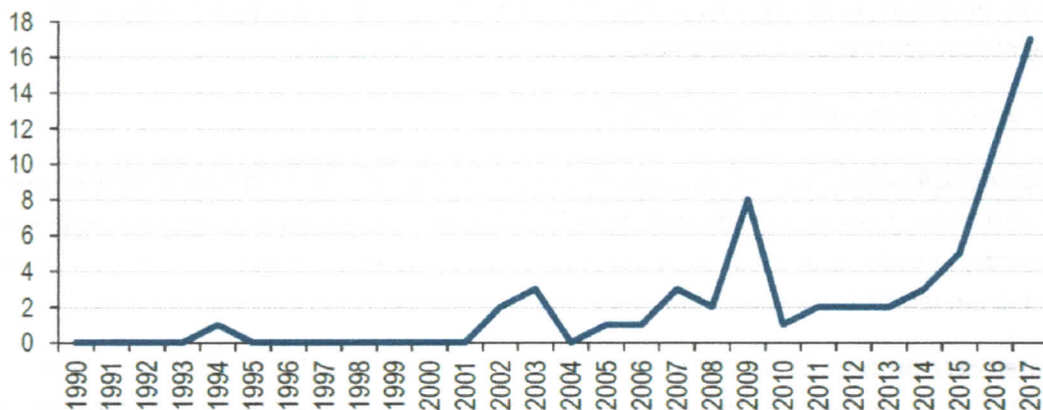
3. O vírus: assumimos em nosso cenário base que a vacinação permitirá o aumento gradual da mobilidade social em uma base global ao longo de 2022, embora o Covid não seja extinto. No entanto, caso novas variantes causem novas ondas pandêmicas de tamanho considerável, poderão haver novos ventos contrários para o crescimento global.

...

TEMAS DE LONGO PRAZO - SUBSTITUIÇÃO PLÁSTICO-PAPEL

Diante da atual importância do pilar “E” do movimento ESG na agenda do investidor, a procura pela redução de emissão de gás carbônico por diversas entidades vem crescendo anualmente. Dentre as principais questões ambientais estudadas, podemos encontrar o impacto significativo do uso de plástico na cadeia poluente. Como o material apresenta um tempo de decomposição de até 450 anos, ele pode ser encontrado em qualquer região do planeta, principalmente nos oceanos, ameaçando a vida ao seu redor e espalhando toxinas, além de contribuir para o aquecimento global. Com isso, 170 nações já se comprometeram em reduzir significativamente o uso de plástico até 2030 e alguns países vanguardistas neste movimento, como Canadá, Estados Unidos e Reino Unido, já baniram grande parte do uso de plástico, principalmente o de uso único. No Gráfico 1, é possível notar o forte crescimento de regulamentações, principalmente após 2014. Além das nações em si, diversas multinacionais também estão entrando no movimento de economia circular do material, como é o caso da Coca-Cola e PepsiCo, que pretendem tornar todas as suas embalagens recicláveis e reutilizáveis nos próximos 5 anos, como apresentado na Imagem 1.

Gráfico 1 – Número estimado de regulamentações nacionais no plástico de uso único



Fonte: BOFA; United Nations Environment

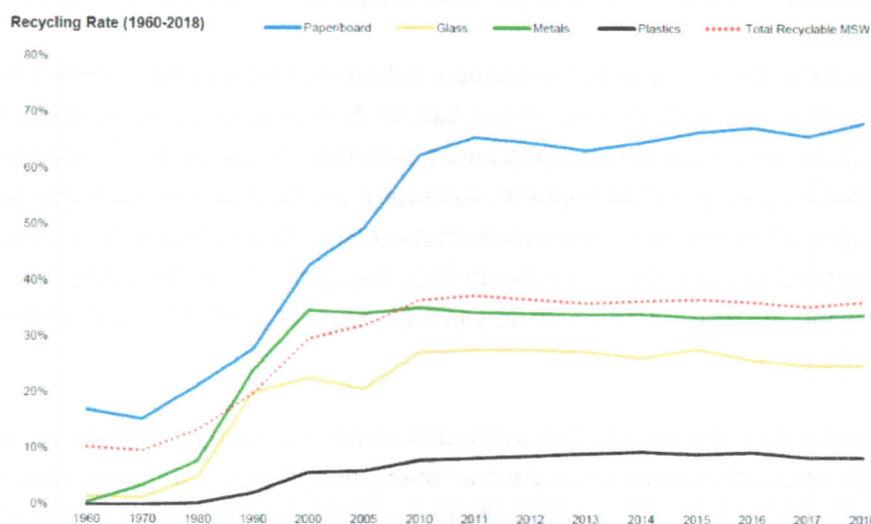
Imagem 1 – Nações e Multinacionais com iniciativas de eliminar o plástico de uso único



Fonte: Klabin, AFRY.

A introdução do plástico sintético em 1907, por Loe Baekeland em Nova Iorque, possibilitou o uso de um material que apresenta vantagens de flexibilidade, durabilidade, resistência à água e baixo custo na produção de certos produtos, o que gerou uma euforia do uso do material a partir de então. Porém, o entendimento dos problemas para o meio ambiente só se mostrou relevantes nos últimos anos com as mudanças climáticas, causadas principalmente pelo excesso de emissão de gás carbônico. Mesmo com as vantagens mencionadas, o que não foi levado em consideração durante décadas foi o seu tempo de decomposição, a liberação de toxinas pelo material e a dificuldade significativa de reciclagem. Observando o Gráfico 2, o plástico não demonstrou uma evolução no seu nível de reciclagem nos municípios americanos desde 1960, estagnando abaixo de 10%, enquanto o papel, principal substituto estudado na tese, atingiu patamares de 70% já em 2010.

Gráfico 2 – Recycling in Context: Plastics in the US Municipal Solid Waste (MSW) System



Fonte: EPA; Morgan Stanley Research.

Tendo em vista o crescente interesse de empresas e governos na substituição do plástico de uso único para papel, principalmente na vertente de embalagens, procuramos entender qual o impacto que esta dinâmica traz para o mercado global de papel e celulose. De início identificamos que o tipo de plástico mais produzido é o polietileno que, não coincidentemente, é o utilizado em embalagens (mercado que exponenciou como um todo na pandemia). Além disso, de acordo com o *BofA Global Research Survey*, a indústria de embalagens é a com maior potencial de se tornar uma economia circular.

A produção de plástico polietileno como um todo cresce em um patamar médio de 4,5% ao ano desde 2000 e, pela crescente demanda do e-commerce e da indústria de alimentos, a produção dos insumos necessários para embalagens deve seguir no mesmo ritmo. Diante disso, e considerando as constantes restrições que surgiram nos últimos anos sobre o uso de plástico de uso único, a sua substituição é inevitável.

Por meio de uma análise conservadora, se somente a variação anual produzida de polietileno, que representa 5 milhões de toneladas, for substituída pela produção de papel, levando em consideração que 30% seria efetivamente produção de papel e 70% papel reciclável e que, uma tonelada de polietileno equivale a duas toneladas de papel para a fabricação da mesma embalagem, teríamos um aumento anual da produção de papel de 3 milhões de toneladas. Isso representa atualmente 11,6% da capacidade global de fibra longa e 5,3% do mercado de celulose como um todo, isso em um mercado que já cresce entre 2 e 2,5% nos últimos anos. Vale ressaltar que mesmo que uma embalagem de papel teoricamente emita o dobro de gás carbônico em sua produção do que o plástico, o nível de degradação ambiental causado pelo substituto é consideravelmente menor por conta da compensação do seu nível de reciclagem. Ou seja, mesmo se o segmento de polietileno

continuar em um patamar elevado e somente o delta produção passar a ser do mercado de papel, o impacto é extremamente significativo. Ressaltando a nossa visão conservadora, o banco UBS estima um potencial de substituição do mercado de plástico em embalagens como um todo por papel de 11%, enquanto consideramos somente a variação anual de 4,5%.

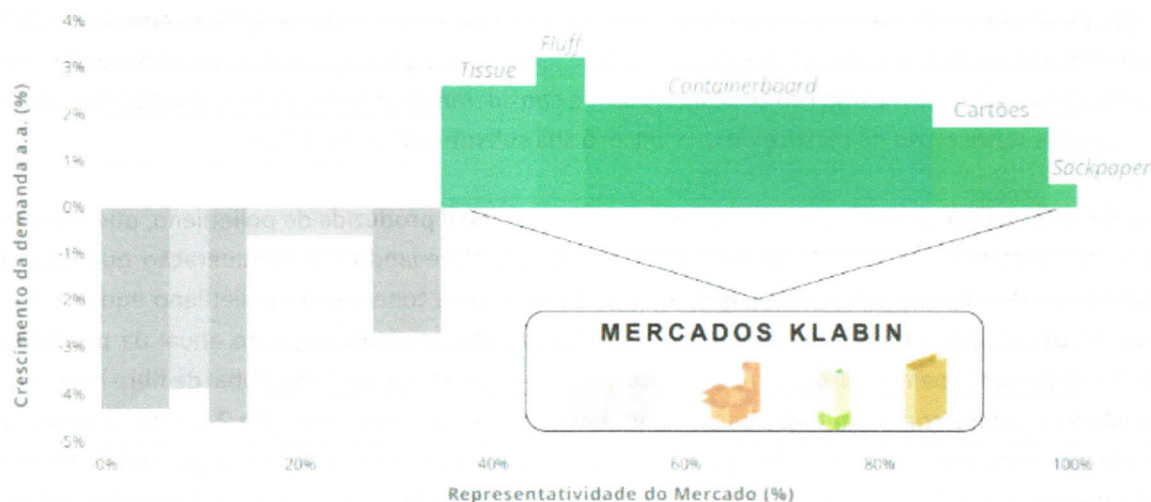
Um dos mercados que seria fortemente beneficiado pela tendência é o de papel e celulose, que é separado basicamente em fibra curta e longa, com uma série de derivadas utilizadas para produção de embalagens de papel. O que acaba impactando negativamente a visão do investidor para o setor no momento é o fim do ciclo de alta do preço da celulose no primeiro semestre deste ano e a redução da demanda chinesa, principal consumidor das fibras. Porém, o segmento específico de *kraftliner* e embalagem de papel segue forte e deve ser analisado de forma segregada do setor, já que seu preço vem se descolando do das fibras e seguindo um rumo alternativo, diferente do que foi visto no passado, em que ambos seguiam uma tendência similar.

Após o estudo mais abrangente do setor como um todo, reduzimos a ótica analisada para o mercado brasileiro, que apresenta como players majoritários a Klabin e a Suzano. As duas empresas se diferenciam principalmente em seu mix de produtos e capacidade total. Enquanto a Suzano foca hoje principalmente em fibra curta, que é utilizada como insumo para papel de imprimir, escrever e produtos sanitários, o que foge do escopo da tendência mencionada acima (com uma capacidade total aproximada de 11mn de ton), a Klabin apresenta um mix diversificado de produtos que vão bem além da fibra curta pura. Entre eles estão: fibra longa, *kraftliner*, *fluff*, papelão ondulado, papel cartão e sacos de papel (com uma capacidade total aproximada de 5mn de tons).

Tendo em vista que a Klabin está à frente dos outros players no quesito diversificação de mix e exposição em relação a tendência estudada, vemos a companhia como principal nome do setor. Como apresentado no Gráfico 3, a empresa além de já ser player majoritário de embalagens e de papel para embalagens no país, atingindo os produtos de maior crescimento de demanda, iniciou neste segundo semestre de 2021 a produção do projeto PUMA II.

A iniciativa irá introduzir por volta de 450 mil toneladas de *kraftliner* por ano, além de uma segunda máquina de papel cartão com início previsto em 2023. A capacidade será semelhante à primeira, captando de forma relevante a tendência de substituição plástico-papel pelos próximos anos.

Gráfico 3 – Mercado de Papel e Celulose



Fonte: Klabin, AFRY.

Mais uma vez agradecemos a confiança de nossos clientes, colaboradores e investidores.

Apex Capital Ltda

• • •

LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE MATERIAL SÃO MERAMENTE INFORMATIVAS E NÃO SE CONSTITUEM EM QUALQUER TIPO DE OFERTA DE INVESTIMENTOS, CONVITE OU VENDA E NEM ACONSELHAMENTO OU SUGESTÃO DE INVESTIMENTO. OS INVESTIDORES DEVEM BUSCAR ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL COM RELAÇÃO AOS ASPECTOS TRIBUTÁRIOS, REGULATÓRIOS E OUTROS QUE SEJAM RELEVANTES À SUA CONDIÇÃO ESPECÍFICA, SENDO QUE O PRESENTE MATERIAL NÃO FOI ELABORADO COM ESTA FINALIDADE. INVESTIMENTOS NOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS ESTÃO SUJEITOS A RISCOS DE PERDA DO CAPITAL INVESTIDO. RESSALTAMOS QUE: (I) OS DADOS E INFORMAÇÕES AQUI CONTIDOS NÃO DEVEM SERVIR COMO BASE EXCLUSIVA PARA TOMADAS DE DECISÕES DE INVESTIMENTO, QUE SOMENTE DEVERÃO SER EXECUTADAS APÓS A COMPREENSÃO DOS RISCOS ENVOLVIDOS E DA ANÁLISE DE SEUS OBJETIVOS PESSOAIS, E (II) OS RESULTADOS E EVENTUAIS RENTABILIDADES VERIFICADAS NO PASSADO PARA DETERMINADO PRODUTO, MODALIDADE DE INVESTIMENTO OU EM ALGUM SEGMENTO ENVOLVENDO DERIVATIVOS COMO PARTE INTEGRANTE DE SUAS POLÍTICAS DE INVESTIMENTO, TAIS ESTRATÉGIAS PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS INVESTIDORES, E INCLUSIVE ACARREJAR PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQUENTE OBRIGAÇÃO DO INVESTIDOR DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS PARA COBRIR OS PREJUÍZOS GERADOS. EM SE TRATANDO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO, AS NORMAS DA ANBIMA RECOMENDAM QUE A ANÁLISE DE RENTABILIDADE DE FUNDOS DE INVESTIMENTO SEJA EFETUADA CONSIDERANDO, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. OS FUNDOS DE INVESTIMENTO ESTRANGEIROS MENCIONADOS NESTE MATERIAL NÃO POSSUEM REGISTRO JUNTO À COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS E, CONSEQUENTEMENTE, NÃO ESTÃO SUJEITOS A OFERTA PÚBLICA NO BRASIL. ADICIONALMENTE, RESTRIÇÕES DE NATUREZA FISCAL PODEM SE APLICAR EM RELAÇÃO A INVESTIMENTOS POR PARTE DE RESIDENTES NO BRASIL.

A APEX CAPITAL LTDA, SEUS ADMINISTRADORES E FUNCIONÁRIOS ISENTAM-SE DE RESPONSABILIDADE SOBRE QUAISQUER DANOS RESULTANTES DIRETA OU INDIRETAMENTE DAS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE MATERIAL. AS INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA A ELABORAÇÃO DESTES RELATÓRIOS FORAM CONSIDERADAS COMO DE PRECEDÊNCIA IDÔNEAS PELA APEX, NO ENTANTO, ESTA NÃO SE RESPONSABILIZA POR EVENTUAIS INEXATIDÕES, OMISSÕES OU ERROS COMETIDOS POR SUAS FONTES. ESTA APRESENTAÇÃO NÃO DEVERÁ SER REPRODUZIDA, DISTRIBUÍDA OU PUBLICADA SOB QUALQUER PROPÓSITO E SEU CONTEÚDO PODE SER REVISTO OU ALTERADO PELA APEX A QUALQUER TEMPO INDEPENDENTE NOTIFICAÇÃO OU JUSTIFICATIVA.



COMENTÁRIOS DO GESTOR

Após meses consecutivos de bons desempenhos, setembro chegou ao fim com quedas acentuadas nos mercados globais em meio a preocupações quanto à China, restrições de oferta disseminadas e elevações nas taxas de juros globais. Na China, o destaque do mês foi o desdobramento da crise em torno da empresa Evergrande. Apesar de já debatido pelo mercado, o default da empresa elevou receios em relação a um contágio para a sua cadeia produtiva e para as demais empresas do setor e, conseqüentemente, a um risco sistêmico. Com o alastramento da crise, o governo chinês deu indicações de que irá organizar o processo de falência, reduzindo a percepção a respeito de um contágio mais amplo. Ainda que uma crise de maiores proporções tenha sido evitada, o aperto no setor de construção e o risco de um crescimento mais fraco à frente permanecem. Ademais, a postura intervencionista adotada pelo governo chinês em diversos setores da economia, bem como a continuidade da política de tolerância-zero com a Covid, são fatores de risco adicionais.

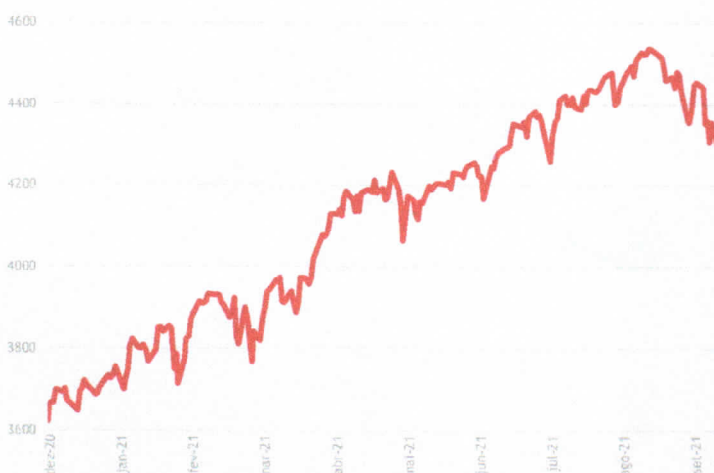
Em um contexto mais amplo de restrições de oferta que têm sido recorrentes nos últimos meses, setembro foi marcado pela intensificação de uma crise energética que elevou significativamente o preço de commodities como o gás natural, o carvão e o petróleo. Fatores como o baixo investimento em capacidade produtiva no setor ao longo de anos e a aceleração da agenda de descarbonização ao redor do mundo acentuaram o desbalanceamento entre oferta e demanda. Além do impacto inflacionário no curto prazo, o aumento nos preços de energia representa um risco baixista para o crescimento global à frente através de um comprometimento de uma parcela maior da renda disponível das famílias. Ainda, a partir do ponto atual de inflação corrente elevada ao redor do mundo, um novo choque inflacionário pode acarretar uma redução do grau de estímulo monetário, principalmente em países emergentes

que possuem maiores dificuldades para conter expectativas de inflação.

Nesse sentido, alguns dos principais Bancos Centrais deram novos passos na trajetória de retirada de acomodação. Em geral, os *policymakers* continuam atribuindo grande parte do atual nível de inflação a choques transitórios e, portanto, esperam um arrefecimento à frente. No entanto, reconheceram que a persistência do choque está maior do que o esperado anteriormente. Dessa forma, o Banco Central Europeu reduziu o passo das compras de ativos e o Federal Reserve sinalizou que irá na mesma direção ainda este ano e planeja terminar o processo de redução em meados do ano que vem. Indo além, o Banco Central da Inglaterra levantou a possibilidade de uma elevação na taxa de juros ainda durante 2021 à luz do alto nível da inflação e do aumento das expectativas. Por fim, o Banco Central da Noruega se tornou o primeiro de um país desenvolvido a elevar a taxa de juros. Assim, houve uma elevação considerável das curvas de juros globais, o que contribuiu para o pior desempenho dos ativos de risco.

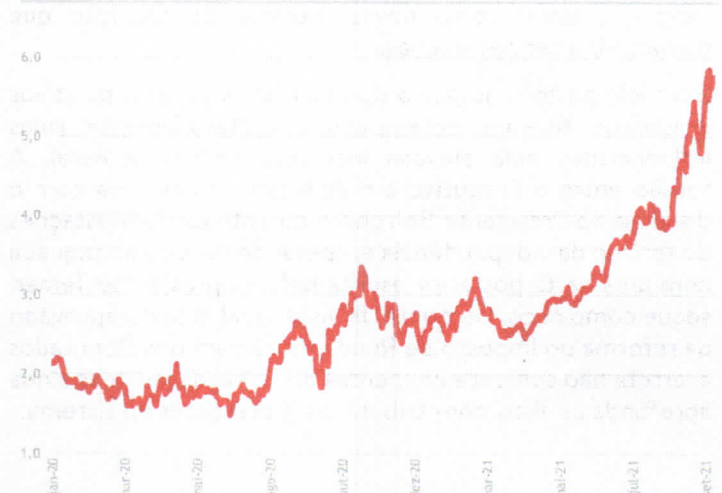
Na ponta positiva, a trajetória de alta de novos casos de Covid nos Estados Unidos foi revertida no mês e espera-se que a atividade econômica volte a acelerar à frente. No âmbito fiscal, o congresso conseguiu evitar um *shutdown* do governo com a aprovação de uma medida de financiamento de curto prazo que manterá as atividades governamentais funcionando até o início de dezembro. No curto prazo, a principal discussão será em torno do teto da dívida, uma vez que a falta de um acordo pode levar à necessidade de priorização entre obrigações de pagamento por parte do governo americano. Apesar da proximidade do limite, é amplamente esperado que uma solução seja encontrada à frente. Quanto ao novo pacote fiscal, as negociações continuaram sem avanços claros, mas ainda espera-se que

S&P 500



Fonte: Bahía Asset Management / Data: 09/2021

PREÇO DO GÁS NATURAL | EM DÓLARES/MMBTU



Fonte: Bahía Asset Management / Data: 09/2021

■ COMENTÁRIOS DO GESTOR (CONTINUAÇÃO)

haja aprovação dada a importância das pautas de infraestrutura e gastos sociais dentro do plano de governo democrata.

Na Europa, além da discussão em torno da crise energética, as eleições na Alemanha foram um assunto de destaque no mês. O Partido Social-Democrata venceu as eleições por uma pequena margem e são os favoritos para liderarem a próxima coalizão, que deverá governar o país em conjunto com o Partido Verde e o Partido Democrático Liberal. De acordo com a sua plataforma, sua participação como líder em uma possível coalizão aumentaria a propensão para maiores gastos públicos. Por outro lado, o risco de uma mudança mais radical na política fiscal alemã foi reduzido, uma vez que uma coalizão exclusivamente de esquerda não é possível.

Na elaboração de nossas teses de investimentos, consideramos que a economia global seguirá em expansão, ainda que em ritmo menos acelerado. O ponto de partida positivo dos balanços das empresas e famílias e a recuperação do emprego com a reabertura mais completa de todas as atividades servirão de impulso ao ciclo econômico. Acreditamos que os descompassos entre oferta e demanda vistos nessa retomada são temporários, ainda que sua persistência seja maior do que a esperada. Por outro lado, o prolongamento desse processo e seu potencial inflacionário representam um risco principalmente para os países emergentes. Nos países desenvolvidos, os *policymakers* seguem indicando que serão cautelosos na retirada dos estímulos. Consideramos que os fatores externos que merecem maior atenção são: (i) novas indicações de medidas econômicas e geopolíticas do governo chinês; (ii) velocidade da retomada da atividade e persistência do choque inflacionário nos principais blocos econômicos; (iii) postura dos *policymakers* em relação à velocidade de retirada de estímulos; (iv) negociações em torno dos novos pacotes fiscais americanos e possíveis aumentos de impostos; (v) acompanhamento da propagação da Delta e eventuais novas variantes, assim como novas medidas de restrição que possam vir a ser necessárias.

Em meio ao tom negativo dos mercados globais, os ativos brasileiros tiveram desempenhos destacadamente ruins influenciados pela elevada incerteza política e fiscal. A tensão entre o Executivo e o Judiciário foi elevada com o discurso do Presidente Bolsonaro durante as manifestações do feriado da independência e, apesar de ter sido apaziguada com uma carta posterior escrita pelo ex-presidente Temer, segue como risco. Do ponto de vista fiscal, o texto aprovado da reforma do Imposto de Renda na Câmara dos Deputados acarreta não somente em perdas de arrecadação, mas ainda aprofunda as distorções tributárias já presentes no sistema.

Além disso, continua a negociação em torno de um acordo para a resolução da questão dos precatórios envolvendo um subteto para a conta e abrindo espaço no Teto dos Gastos para a implementação do Auxílio Brasil. Concomitantemente, o governo gostaria de aprovar a reforma do IR no Senado, que seria a fonte de financiamento para o novo programa. Entretanto, com a proximidade do ano eleitoral e índices de popularidade baixos do governo, o risco do programa social ficar fora do Teto de Gastos e/ou a possibilidade de nova extensão do Auxílio Emergencial é crescente.

No campo econômico, os dados de inflação seguiram apresentando surpresas altistas, com elevado nível de difusão e com os núcleos rodando muito acima do compatível com o cumprimento da meta. Apesar da surpresa nos dados, o COPOM decidiu manter o ritmo de alta da Selic, elevando a taxa em 1 p.p., para 6.25%, em linha com as comunicações mais recentes em que a autoridade monetária tem apostado na dissipação dos choques inflacionários à frente. Embora não pretenda acelerar o passo das altas, o comitê indicou que deve avançar para território significativamente contracionista. Frente às nossas projeções de inflação e ao passo atual de ajuste do Banco Central, acreditamos que será necessária uma taxa terminal mais alta para conter os efeitos secundários dos choques inflacionários recentes. Estamos especificamente atentos a: (i) trajetória da inflação corrente e postura do Banco Central; (ii) decisão sobre a acomodação dos precatórios e Bolsa Família no orçamento, bem como possíveis novos gastos; (iii) crise hídrica e possibilidade de racionamento; (iv) perspectivas e movimentos eleitorais; e (v) discussões sobre alternativas para reduzir a volatilidade dos preços de combustíveis.



■ FUNDOS MULTIMERCADOS

ESTRATÉGIAS E ATRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

RENDA FIXA

Em Renda Fixa, os principais ganhos vieram de posições tomadas em juros nos Estados Unidos e no Canadá, compradas em inflação no Brasil e vendidas em Euro contra o Rublo Russo. As perdas vieram de posições tomadas em juros nominais no Brasil e no cupom cambial. Atualmente, temos posições tomadas em juros no Brasil, nos Estados Unidos e na África do Sul; vendidas em Euro contra o Rublo Russo, compradas em Real e vendidas no Franco Suíço; compradas em índices de crédito de empresas americanas e posições em volatilidade.

RENDA VARIÁVEL

O resultado das estratégias de bolsa foi negativo em setembro. As principais perdas vieram do direcional comprado em Brasil, posições relativas em Bancos, compradas em Saúde e em FAAMGs (*Big Techs* americanas). Tivemos ganhos, por outro lado, em posições compradas em Consumo Discricionário.

As bolsas globais apresentaram quedas devido ao aumento das preocupações quanto a uma desaceleração mais forte da economia chinesa e suas consequências diversas, riscos crescentes de uma crise de energia mais disseminada e indicações dos principais BCs desenvolvidos de que a retirada de estímulos se aproxima. No Brasil, o balanço de riscos idiossincráticos seguiu deteriorando. O IBOVESPA caiu 6,6% no mês.

Neste contexto, promovemos nova redução de risco direcional e bruto em Brasil ao longo do mês. Por outro lado, estamos chegando a patamares de *valuations* mais compatíveis com um cenário negativo de Brasil. As principais alocações se concentram em posições compradas em Consumo Discricionário, Saúde, e Imobiliário; relativas com exposição líquida comprada em Commodities e Elétrico; e posições relativas com exposição líquida vendida em Bancos, Seguradoras e Telecomunicações.

■ FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

COMENTÁRIOS DO GESTOR

Setembro foi um mês negativo para as bolsas da mercados mundiais. Os motivos passam por preocupações quanto: (i) a uma desaceleração mais forte da economia chinesa e suas consequências diversas; (ii) riscos crescentes de uma crise de energia mais disseminada; (iii) indicações dos principais Bancos Centrais desenvolvidos de que a retirada de estímulos se aproxima. No Brasil, o impasse do orçamento, a inflação alta e aperto fiscal seguem pesando nos ativos.

Em commodities, o petróleo teve um mês positivo subindo entre 9% e 10% nos mercados internacionais. As commodities metálicas tiveram uma performance mista. O minério de ferro fechou em queda de 20% e as cotações de aço subiram entre 1% e 10%. O níquel fechou com queda de 8% e o cobre caiu 7%. A celulose fechou em leve baixa de 1% no mercado chinês. Por fim, o açúcar terminou o mês também em queda de 1%.

O Ibovespa caiu 6,57% e o índice de Small Caps foi negativo em 6,43%. Por sua vez, o Bahia AM Valuation fechou em queda de 6,39% no mês, o Bahia AM Smid Caps Valor em 6,47% e o Bahia AM Long Biased foi negativo em 6,97%.

EXPOSIÇÃO DAS CARTEIRAS

- Mantivemos uma carteira diversificada ao longo do mês com uma média de 46 papéis.
- A posição média comprada nos fundos Long Only foi de 91% e o beta médio foi de 91%. A posição média comprada no fundo Long Biased foi de 72% e beta médio foi de 74%.
- As maiores posições compradas estão hoje nos setores de Siderurgia, Consumo Discricionário e Setor Elétrico.

CONTRIBUIÇÕES POSITIVAS

As contribuições positivas ficaram concentradas nos setores de Commodities e Setor Elétrico. PetroRio está como uma forte candidata para levar os campos de Albacora da Petrobras e esse vem sendo o principal driver da ação no último mês juntamente com a alta nos preços do petróleo. Já a Eletrobras teve uma boa performance devido ao avanço dos trâmites da capitalização nos órgãos reguladores, como o CNPE. Também foi criada uma nova estatal responsável em deter os ativos da Eletrobras que permanecerão estatais: a Eletronuclear e a Itaipuc Binacional.

CONTRIBUIÇÕES NEGATIVAS

As principais contribuições negativas ficaram por conta de posições nos setores de Bancos. Os bancos mais suscetíveis ao *financial deepening* vêm sofrendo com a normalização dos juros tanto no Brasil quando no exterior. Embora individualmente esses bancos ainda tenham condição de entregar bastante crescimento em base e em penetração de serviços, a realocação dos portfólios em um cenário de juros mais alto afeta a performance das ações no curto prazo.

RENTABILIDADE DOS FUNDOS

MULTIMERCADOS	Set/21	2021	2020	2019	2018	2017	Ult. 12 meses	Desde o Início	PL Atual (R\$) PL Médio (R\$) ¹	PL Estratégia (R\$) ²	Início Status
Bahia AM Marau FIC de FIM	0,51%	0,55%	0,56%	10,35%	9,94%	22,72%	6,11%	161,56%	1.050.029.050	5,4 bi	28/12/12
% CDI	117%	22%	20%	173%	155%	228%	204%	158%	1.885.456.501		Aberto
Bahia AM FIC de FIM	0,08%	0,76%	0,23%	8,16%	8,13%	16,24%	4,33%	119,56%	120.583.530	1,3 bi	28/12/12³
% CDI	18%	30%	8%	137%	127%	163%	144%	117%	172.535.379		Aberto

RENDA VARIÁVEL	Set/21	2021	2020	2019	2018	2017	Ult. 12 meses	Desde o Início	PL Atual (R\$) PL Médio (R\$) ¹	PL Estratégia (R\$) ²	Início Status
Bahia AM Smid Caps Valor FIC de FIA	-6,47%	-9,87%	4,47%	44,19%	17,63%	35,56%	11,75%	736,35%	263.097.217	425,1 mi	30/05/08
diferencial do SMLL	-0,04%	-4,32%	5,12%	-14,00%	9,50%	-13,80%	-5,60%	594,69%	293.864.224		Fechado
Bahia AM Valuation FIC de FIA	-6,39%	-8,17%	5,70%	32,33%	23,14%	26,70%	16,53%	204,67%	863.750.937	1,6 bi	26/07/10
diferencial do IBOVESPA	0,17%	-1,41%	2,78%	0,75%	8,11%	-0,16%	-2,06%	137,64%	987.789.006		Aberto
Bahia AM Long Biased FIC de FIM	-6,97%	-7,56%	2,43%	26,39%	21,10%	22,07%	13,04%	117,48%	435.642.282	547,0 mi	30/12/15
diferencial do IPCA + 6%	-8,67%	-19,29%	-8,18%	15,85%	11,21%	13,03%	-3,91%	32,61%	585.076.843		Fechado
Bahia AM Long Biased II FIC de FIM	-6,94%	-8,00%	-0,37%	-0,01%	-	-	-	-8,35%	16.423.608	547,0 mi	30/12/19
diferencial do IPCA + Yield do IMAB	-8,51%	-17,55%	-7,43%	-0,07%	-	-	-	-25,86%	19.717.077		Aberto

RENDA FIXA E MOEDAS	Set/21	2021	2020	2019	2018	2017	Ult. 12 meses	Desde o Início	PL Atual (R\$) PL Médio (R\$) ¹	PL Estratégia (R\$) ²	Início Status
Bahia AM FI Cambial	5,22%	4,82%	28,74%	5,81%	19,20%	2,68%	-3,76%	920,71%	30.781.803	30,8 mi	30/10/97
diferencial do US\$	-0,54%	0,15%	-0,19%	1,78%	2,07%	1,18%	0,02%	529,04%	30.813.452		Aberto
Bahia AM FI RF Referenciado DI	0,44%	2,37%	2,28%	5,59%	6,03%	9,65%	2,79%	297,09%	200.061.547	200,1 mi	13/02/06
% CDI	101%	95%	82%	94%	94%	97%	93%	94%	245.538.706		Aberto

INDICADORES	Set/21	2021	2020	2019	2018	2017	Ult. 12 meses
CDI	0,44%	2,51%	2,77%	5,97%	6,42%	9,95%	3,00%
IBOVESPA	-6,57%	-6,75%	2,92%	31,58%	15,03%	26,86%	18,59%
IBrX-100	-6,99%	-5,99%	3,50%	33,39%	15,42%	27,55%	19,08%
SMLL	-6,43%	-5,54%	-0,65%	58,20%	8,13%	49,36%	17,35%
IPCA + 6%	1,70%	11,73%	10,61%	10,54%	9,88%	9,04%	16,95%
IPCA + Yield do IMAB	1,57%	9,55%	7,05%	-	-	-	-
Dólar (PTAX)	5,76%	4,67%	28,93%	4,02%	17,13%	1,50%	-3,78%

☒ Clientes institucionais: o fundo observa, no que lhe é aplicável, as Resoluções das EFPCs e RPPSs.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

www.bahiaasset.com.br |  [company/bahia-asset](https://www.linkedin.com/company/bahia-asset)



1. Média aritmética de PL mensal dos últimos 12 meses. 2. O PL Estratégia corresponde à soma dos PLs dos fundos geridos pelas empresas da Bahia Asset, no período na coluna Data, agrupados pelo mesmo tipo de estratégia. Para conferir as estratégias e os fundos que as compõem, entre em contato com bahiaasset@bahiaasset.com.br. 3. A rentabilidade apresentada tem como marco o início da estratégia atrelado ao data de início do fundo em 28/12/2012, quando teve início a BAHIA AM MARAU FIC DE FIM. Entretanto a data de início da Bahia AM FIC de FIM é 30/05/2008. Taxa de administração (soma das taxas de administração mínimas do fundo e dos fundos investidos): Bahia AM Marau FIC de FIM, Bahia AM FIC de FIM, Bahia AM Smid Caps Valor FIC de FIA, Bahia AM Valuation FIC de FIA e Bahia AM Long Biased FIC de FIM: 2,0%; Bahia AM FI Cambial US\$ e Bahia AM FI RF Referenciado DI: 0,5%. Taxa de administração máxima (que não prevalece a taxa de administração mínima de fundo) somada às máximas dos fundos em que possui investido: Bahia AM Marau FIC de FIM, Bahia AM FIC de FIM, Bahia AM Smid Caps Valor FIC de FIA, Bahia AM Valuation FIC de FIA e Bahia Long Biased FIC de FIM: 2,20%; Bahia AM FI Cambial US\$ e Bahia AM FI RF Referenciado DI: 0,35%. Taxa de performance (percentual aplicado sobre o que exceder 100% do benchmark do fundo, índice de mercado comparável com a política de investimento dos fundos): Bahia AM Marau FIC de FIM e Bahia AM FIC de FIM (CDI), Bahia AM Smid Caps Valor FIC de FIA (SMLL), Bahia AM Valuation FIC de FIA (Ibovespa) e Bahia AM Long Biased FIC de FIM (IPCA + 6%): 20%. O Bahia AM Renda Variável Ltda. e o Bahia AM Renda Fixa Ltda. não comercializam nem distribuem cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. Público-alvo: Investidores Qualificados: Bahia AM FI Cambial. Investidores em geral: Bahia AM Marau FIC de FIM, Bahia AM FIC de FIM, Bahia AM Smid Caps Valor FIC de FIA, Bahia AM Valuation FIC de FIA, Bahia AM Long Biased FIC de FIM e Bahia AM FI RF Referenciado DI. A informação "Últimos 12 meses" utiliza 262 dias úteis como padrão por cálculo. A HENRI RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E SE FOR O CASO, DE TAXA DE SELIC. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO LIDAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDOS GARANIDOR DE CREDITOS. FGC: Os regulamentos dos fundos mencionados neste material estabelecem o prazo de conversão de cotas e pagamento do resgate diversa da data de solicitação do resgate, salvo o fundo Bahia AM FI Cambial que estabelece data de pagamento diversa da data de solicitação de conversão, e o fundo Bahia AM FI RF Referenciado DI que estabelece data de conversão de cotas e pagamento do resgate igual à data de solicitação. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LAMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ARTES DE INVESTIR. Bahia AM Marau FIC de FIM, Bahia AM FIC de FIM e Bahia AM Long Biased FIC de FIM aplicam em fundos de investimento que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros em valores. Bahia AM FI Cambial está autorizada a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Bahia AM Marau FIC de FIM, Bahia AM FIC de FIM, Bahia AM Smid Caps Valor FIC de FIA e Bahia AM Valuation FIC de FIA aplicam em fundos de investimento que podem estar expostos a significativas concentrações em ativos financeiros de países emissores, com os riscos daí decorrentes. Administradora: BEM DTVM Ltda., CNPJ: 09.066.870/0001-00, Cidade de Deus, Funchal Plaza, 4º andar, Vila Yara, Osasco SP, CEP 06029-900, Tel: (11) 3694-9432, www.bahiaasset.com.br, SAC: central@bahiaasset.com.br ou 0800 704 8383. Cadastro: C06072279933.



Carteira Sugerida RPPS

Outubro 2021

Gerência Nacional de Relacionamento e Distribuição
gerdi@caixa.gov.br

Carteira Sugerida

Os fundos de investimentos sugeridos neste documento foram escolhidos com base em um modelo desenvolvido pela GEICO – Gerência Nacional de Investidores Corporativos que leva em conta o desempenho histórico e as perspectivas futuras de acordo com o cenário econômico prospectivo. Todas as alternativas de fundos aqui apresentadas estão adequadas à Resolução CMN nº 3.922/2010 e alterações posteriores, respeitando inclusive seus limites.

Fundo	Benchmark	Limite 3.922	Carteira		
			Mês anterior	Mês atual	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	IRF-M 1	100%	7%	4%	▼
CAIXA FI BRASIL IMA B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LP	IMA-B 5	100%	8%	0%	▼
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	IRF-M 1+	100%	5%	3%	▼
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	IMA-B 5+	100%	5%	3%	▼
CAIXA FIC BRASIL GESTAO ESTRATEGICA RF	IPCA	100%	16%	13%	▼
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	IDKa IPCA 2A	100%	0%	10%	▲
CAIXA FI BRASIL MATRIZ RF	CDI	40%	7%	9%	▲
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF LP	CDI	40%	6%	9%	▲
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	IPCA	40%	7%	7%	▬
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	IPCA+6%	5%	4%	3%	▼
CAIXA FIC AÇÕES MULTIGESTOR AÇÕES	IBOV	20%	3%	4%	▲
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FIC AÇÕES	IBOV	20%	3%	4%	▲
CAIXA VALOR RPPS FIC AÇÕES	IBOV	20%	3%	3%	▬
CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL FI AÇÕES	IBOV	20%	3%	4%	▲
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	ICON	20%	3%	4%	▲
CAIXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	S&P500	10%	6%	8%	▲
CAIXA FIC BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE MULTIMERCADO	CDI	10%	4%	2%	▼
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INV EXT FIC FIM	-	10%	4%	4%	▬
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	BDR	10%	6%	6%	▬

▲ Aumento ▬ Manutenção ▼ Redução

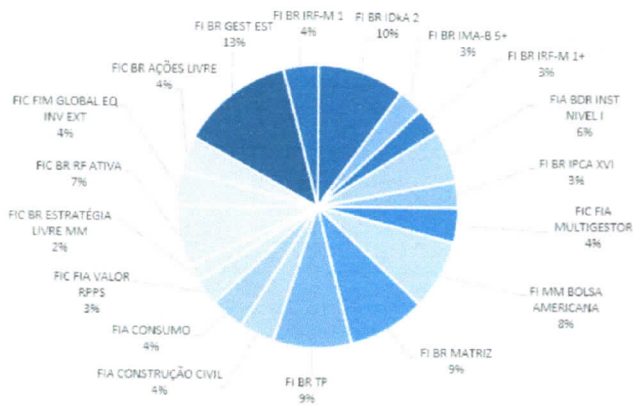
Acesse o portfólio completo de fundos da CAIXA clicando [aqui](#).



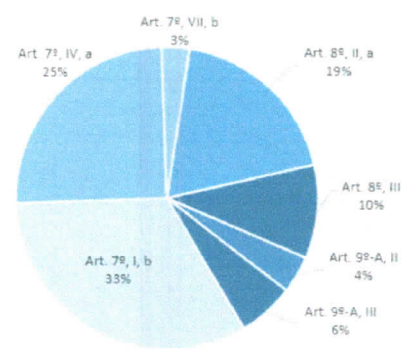
Este documento contém informações de caráter informativo e não constitui oferta de investimento. Os dados aqui apresentados são meramente ilustrativos e não representam o desempenho futuro de qualquer fundo de investimento. A CAIXA não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso das informações aqui contidas. Para mais informações, consulte o site da CAIXA ou contate o Gerente de Relacionamento e Distribuição. Última atualização: Outubro 2021.

Distribuição da Carteira Sugerida

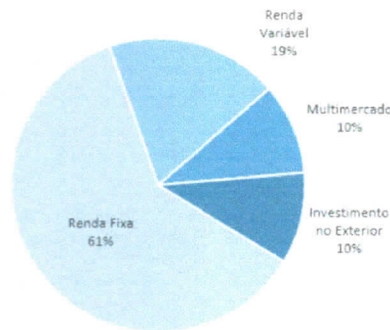
Distribuição por Fundo



Distribuição por Enquadramento



Distribuição por Segmento



ESTE MATERIAL É UM SUPLENTE À FOLHA DE INFORMAÇÕES DE INVESTIMENTO PRELIMINAR, NÃO SE CONSIDERANDO DOCUMENTO COMERCIAL PARA FOMENTO DE CERTAS DECISÕES. ESTE MATERIAL NÃO É CONSIDERADO UMA RECOMENDAÇÃO DE INVESTIMENTO OU SUGERIMENTO DE OPERAÇÃO. ESTE MATERIAL É ÚNICO ENTRE OS DIVERSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO DE RENDA FIXA E NÃO DEVE SER CONSIDERADO COMO UMA RECOMENDAÇÃO DE INVESTIMENTO OU SUGERIMENTO DE OPERAÇÃO. ESTE MATERIAL É ÚNICO ENTRE OS DIVERSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO DE RENDA FIXA E NÃO DEVE SER CONSIDERADO COMO UMA RECOMENDAÇÃO DE INVESTIMENTO OU SUGERIMENTO DE OPERAÇÃO. ESTE MATERIAL É ÚNICO ENTRE OS DIVERSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO DE RENDA FIXA E NÃO DEVE SER CONSIDERADO COMO UMA RECOMENDAÇÃO DE INVESTIMENTO OU SUGERIMENTO DE OPERAÇÃO. ESTE MATERIAL É ÚNICO ENTRE OS DIVERSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO DE RENDA FIXA E NÃO DEVE SER CONSIDERADO COMO UMA RECOMENDAÇÃO DE INVESTIMENTO OU SUGERIMENTO DE OPERAÇÃO.

Distribuição da Carteira Sugerida

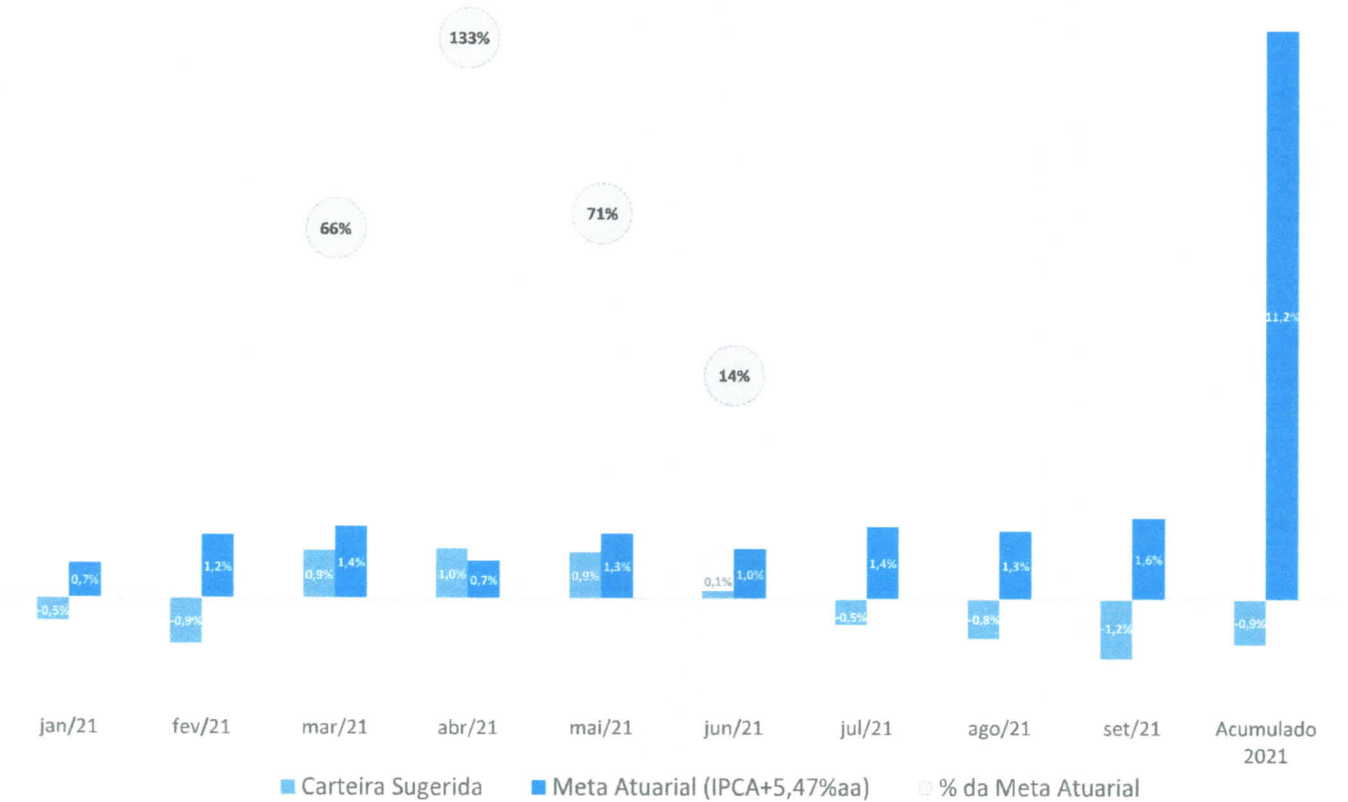
Fundo	Enquadramento	Segmento
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	Art. 7º, I, b	Renda Fixa
CAIXA FI BRASIL IMA B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LP	Art. 7º, I, b	Renda Fixa
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Art. 7º, I, b	Renda Fixa
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Art. 7º, I, b	Renda Fixa
CAIXA FIC BRASIL GESTAO ESTRATEGICA RF	Art. 7º, I, b	Renda Fixa
CAIXA BRASIL IDIA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Art. 7º, I, b	Renda Fixa
CAIXA FI BRASIL MATRIZ RF	Art. 7º, IV, a	Renda Fixa
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF LP	Art. 7º, IV, a	Renda Fixa
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	Art. 7º, IV, a	Renda Fixa
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	Art. 7º, VII, b	Renda Fixa
CAIXA FIC AÇÕES MULTIGESTOR AÇÕES	Art. 8º, II, a	Renda Variável
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FIC AÇÕES	Art. 8º, II, a	Renda Variável
CAIXA VALOR RPPS FIC AÇÕES	Art. 8º, II, a	Renda Variável
CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL FI AÇÕES	Art. 8º, II, a	Renda Variável
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	Art. 8º, II, a	Renda Variável
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	Art. 8º, II, a	Renda Variável
CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO LP	Art. 8º, III	Multimercado
CAIXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	Art. 8º, III	Multimercado
CAIXA FIC BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE MULTIMERCADO	Art. 8º, III	Multimercado
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INV EXT FIC FIM	Art. 9º-A, II	Investimento no Exterior
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NIVEL I	Art. 9º-A, III	Investimento no Exterior



ESTE MATERIAL É UM SUPLENTE À FOLHA DE INFORMAÇÕES DE INVESTIMENTO PRELIMINAR, NÃO SE CONSIDERANDO DOCUMENTO COMERCIAL PARA FOMENTO DE CERTAS DECISÕES. ESTE MATERIAL NÃO É CONSIDERADO UMA RECOMENDAÇÃO DE INVESTIMENTO OU SUGERIMENTO DE OPERAÇÃO. ESTE MATERIAL É ÚNICO ENTRE OS DIVERSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO DE RENDA FIXA E NÃO DEVE SER CONSIDERADO COMO UMA RECOMENDAÇÃO DE INVESTIMENTO OU SUGERIMENTO DE OPERAÇÃO. ESTE MATERIAL É ÚNICO ENTRE OS DIVERSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO DE RENDA FIXA E NÃO DEVE SER CONSIDERADO COMO UMA RECOMENDAÇÃO DE INVESTIMENTO OU SUGERIMENTO DE OPERAÇÃO. ESTE MATERIAL É ÚNICO ENTRE OS DIVERSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO DE RENDA FIXA E NÃO DEVE SER CONSIDERADO COMO UMA RECOMENDAÇÃO DE INVESTIMENTO OU SUGERIMENTO DE OPERAÇÃO.



Retorno da Carteira Sugerida



ESTE DOCUMENTO NÃO CONSTITUIE RECOMENDAÇÃO, NEM REVELAÇÃO DE INTERESSES, NEM SE CONSTITUIE EM PUBLICIDADE OU PROPAGANDA. A CAIXA NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER PERDA OU GANHO DEVIDO À UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS ESPERADOS POR PARTE DA CAIXA, TENDO EM CONSIDERAÇÃO O RISCO ENVIADO ÀS ADMINISTRADORAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO. O RISCO DE CREDITO É POR FAVOR LER O PROSPECTO DE INVESTIMENTO COM PRECISÃO, ESPECIALMENTE A PARTE DE FUNDOS DE SUA CLASSE DE INVESTIMENTO, PARA ENTENDER SE A CAIXA COMO ADMINISTRADORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CUMPRIRIA AS OBRIGACIONES DE INFORMAÇÃO PREVIDAS EM SEUS REGULAMENTOS. A CAIXA NÃO GARANTE O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS. A CAIXA NÃO GARANTE O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS. A CAIXA NÃO GARANTE O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS.



Gerência Nacional de Relacionamento e Distribuição

☎ (11) 3572.4600

✉ gerdi@caixa.gov.br



ESTE DOCUMENTO NÃO CONSTITUIE RECOMENDAÇÃO, NEM REVELAÇÃO DE INTERESSES, NEM SE CONSTITUIE EM PUBLICIDADE OU PROPAGANDA. A CAIXA NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER PERDA OU GANHO DEVIDO À UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS ESPERADOS POR PARTE DA CAIXA, TENDO EM CONSIDERAÇÃO O RISCO ENVIADO ÀS ADMINISTRADORAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO. O RISCO DE CREDITO É POR FAVOR LER O PROSPECTO DE INVESTIMENTO COM PRECISÃO, ESPECIALMENTE A PARTE DE FUNDOS DE SUA CLASSE DE INVESTIMENTO, PARA ENTENDER SE A CAIXA COMO ADMINISTRADORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CUMPRIRIA AS OBRIGACIONES DE INFORMAÇÃO PREVIDAS EM SEUS REGULAMENTOS. A CAIXA NÃO GARANTE O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS. A CAIXA NÃO GARANTE O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS, NEM O VALOR DE SEUS INVESTIMENTOS.



Boletim RPPS

-  Resenha Macroeconômica
-  Comentários do Gestor
-  Entenda o Mercado
-  De Olho na Caixa
-  Compartilha
-  Portfólio

Setembro 2021

Gerencia Nacional de Relacionamento e Distribuição
gerdi@caixa.gov.br

RESENHA MACRO BRASIL

ATIVIDADE

No ambiente doméstico, os indicadores divulgados no mês de setembro (referentes a julho) foram os seguintes: A produção industrial apresentou recuo em julho (-1,3%, M/M). No varejo restrito, houve expansão de 1,2% (M/M). Contribuíram para esse resultado, as vendas nos setores de vestuário (de -4,3% para +2,8%) e outros artigos de uso pessoal (de -2,5% para +19,1%), que vinham de um recuo no mês anterior. O volume de serviços cresceu 1,1% (M/M). Os serviços prestados às famílias (+3,8%) tiveram uma importante contribuição para o crescimento, beneficiados pela reabertura da economia e pela maior mobilidade. No mercado de trabalho, em agosto, o CAGED alcançou o 8º mês consecutivo de geração líquida de vagas (372,3 mil), com destaque para o setor de serviços. Acerca do quadro fiscal, em agosto, o déficit primário do Governo Central (GC) foi de R\$ 9,8 bi. O resultado primário do setor público consolidado, formado por Governo Central, Estados, Municípios e Estatais, exceto Petrobras e Eletrobras, foi superavitário em R\$ 16,7 bi. Nesse contexto, tanto a razão Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)/PIB quanto a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP)/PIB recuaram 0,4 p.p, para 82,7% e 59,3%, respectivamente.

INFLAÇÃO

O IPCA avançou 1,16% (M/M) em setembro, acelerando em relação ao observado em agosto, quando havia variado 0,87%. O resultado foi menor que a nossa expectativa (1,22%) e a do mercado (1,25%). Com isso, o índice acumula alta de 10,25% em 12 meses e 7,56% em 2021. As principais contribuições para a aceleração do índice vieram dos grupos "Habitação" e "Transportes", que avançaram 2,56% e 1,82% (M/M), respectivamente. O comportamento do grupo "Habitação" foi influenciado pelo item Energia Elétrica Residencial (6,47%) e, pelo lado do grupo "Transportes", cabe destacar o subitem Passagens Aéreas, que passou de uma deflação de 10,69% para uma elevação de 28,76%. Os preços industriais seguem apresentando variação significativa (1,04% ante 1,02% no mês anterior), assim como serviços (0,63% ante 0,39% em agosto). De maneira geral, o resultado não trouxe grandes surpresas, entretanto, diante do aumento dos preços da gasolina e do GLP pela Petrobras, estamos revisando nossas projeções de inflação para os próximos meses. Ainda assim, a leitura de outubro tende a desacelerar devido à dissipação da alta de energia elétrica.

POLÍTICA MONETÁRIA

Em setembro o COPOM elevou a taxa Selic em 100 bps, para 6,25% a.a., conforme expectativa majoritária do mercado. Em suas comunicações, o BC ainda observou um cenário de atividade robusta no 2º semestre do ano, em que pese o mercado de trabalho ainda não tenha se recuperado completamente do choque provocado pela COVID-19. Sobre a inflação, a avaliação foi a de que as pressões seguem disseminadas entre os componentes do IPCA. Na ata, o BC reforçou o compromisso com a convergência para a meta ainda em 2022 e avaliou que o ritmo atual de elevação é suficiente para que isso ocorra, ajustando-se apenas o patamar da Selic ao fim do ciclo, caso necessário.

GERAL

Em setembro, a tendência de queda no número de casos e mortes de COVID-19 se manteve. O mês registrou o menor número de mortes por COVID-19 em 2021, com a média móvel se mantendo próxima de 500. O processo de vacinação continuou em ritmo intenso, com 71% da população tendo recebido ao menos uma dose do imunizante e mais de 40% com esquema vacinal completo.

COPOM

**SELIC em 6,25 % a.a.
Próximo COPOM: 26 e 27/Octubro.**

IPCA SETEMBRO 2021

O IPCA avançou 1,16% (M/M) em setembro. Com esse resultado, o IPCA acumula alta de 10,25% nos últimos 12 meses.



RESENHA MACRO INTERNACIONAL

EUA

Os **EUA** foram bastante afetados pelo recrudescimento da pandemia de COVID-19 em setembro. No entanto, após medidas adotadas pelo governo, no final do mês, observou-se redução no número de casos de Covid-19, mas queda ainda incipiente no número de óbitos. Acerca da atividade, divulgação da 3ª prévia do PIB do 2T21 mostrou uma leve aceleração do indicador, que passou de 6,6% (T/T na base anualizada) na prévia anterior para 6,7%. No tocante ao mercado de trabalho, foram criadas 235 mil vagas líquidas de emprego não-agrícola, resultado que veio significativamente abaixo da expectativa de mercado. A inflação ao consumidor variou 0,3% (M/M) em agosto, desacelerando na margem em relação aos 0,5% observados no mês anterior. Em sua última reunião de política monetária, o FOMC manteve sua taxa básica de juros e seus *guidances* para o programa de compras de ativos inalterados. O FOMC reconheceu avanços nos setores mais afetados pela pandemia, mas avaliou que o crescimento recente no número de casos de Covid-19 atrasou a recuperação econômica. O Comitê afirmou que "se o progresso continuar como esperado, julga que uma moderação no ritmo de compras de ativos pode ser necessária em breve".

EUROPA

Na **Zona do Euro**, os resultados da 3ª prévia do PIB mostraram um crescimento no segundo trimestre maior do que o estimado anteriormente. A produção industrial apresentou avanço na margem em julho, de 1,5% (M/M), surpreendendo positivamente. O resultado positivo foi disseminado entre os principais países do bloco, com recuperação parcial nos indicadores em comparação ao período anterior. Fora do bloco, o dado para o Reino Unido também apresentou uma variação positiva na margem, de 1,2%. Acerca da política monetária, em sua reunião de setembro, o Banco Central Europeu (BCE) manteve, a taxa de depósito estável em -0,50%, a de refinanciamento em 0,00% e a taxa de empréstimos em 0,25%. Entretanto, o comunicado trouxe um ajuste no programa de compras de ativos. O BCE optou por adotar um ritmo "moderadamente" mais baixo de compras de títulos, no lugar de um "ritmo significativamente mais alto", como vinha adotando desde a reunião de março. No âmbito político, as eleições na Alemanha mostraram o partido SPD (sociais-democratas) a frente do partido da atual chanceler, a CDU/CSU (União). Merkel segue no cargo até que um governo de maioria seja formado.

CHINA E JAPÃO

Setembro foi marcado pelo aumento das preocupações com o setor imobiliário chinês, após a incorporadora Evergrande revelar dificuldades para honrar seus compromissos financeiros. Além disso, o país passa por restrições de energia, o que levou o governo a orientar centros industriais em determinadas regiões a limitar o seu consumo.

Acerca dos indicadores antecedentes de atividade, o PMI industrial (Markit) mostrou relativa estabilização no último mês. Já o PMI de serviços (NBS) mostrou forte recuperação, após reversão das medidas restritivas adotadas para conter a pandemia em determinadas regiões.

GLOBAL

Em setembro, o número de casos de Covid-19 no mundo mostrou uma desaceleração importante, com continuidade do avanço da vacinação e maior controle da pandemia em regiões que foram impactadas pela variante Delta da COVID-19.

Problemas em cadeias produtivas seguiram presentes, agravados por preocupações com a oferta de energia em diversos países. Esses fatores pressionaram ainda mais os preços de bens e reforçaram as preocupações com a inflação em âmbito global, intensificando a discussão sobre a redução de estímulos monetários em economia emergentes e avançadas.



COMENTÁRIOS DO GESTOR - RF

IMA-B e IRF-M

No mês de setembro tivemos a abertura praticamente em linha das curvas de juros nominal e real, ainda com elevada volatilidade como no mês anterior. As surpresas altistas na inflação corrente, com ampla e disseminada deterioração dos núcleos do IPCA fomentaram piora nas expectativas para 2021 e 2022 e acarretaram uma reprecificação, por parte do mercado, quanto ao ponto terminal deste ciclo de Política Monetária. Contudo, em 14/09 o mercado recebeu a sinalização do presidente do BC quanto à manutenção do ritmo de alta na SELIC, algo que foi corroborado na reunião do COPOM de setembro. Já a parte mais longa da curva foi afetada internamente pela deterioração do ambiente político-institucional do país, pelos imbróglis fiscais que permanecem, com destaque para os precatórios, o valor do Auxílio Brasil (eventual substituto do Bolsa Família) e a possível extensão dos auxílios emergenciais para 2022; na cena internacional, destaque para a sinalização do FOMC para o início do *tapering* ainda neste ano, que resultou na esperada abertura da curva americana que impacta também a renda fixa soberana global. Destaca-se que neste mês tivemos baixo volume emitido de LTN, NTN-F e NTN-B pelo Tesouro Nacional, seja pelo momento de mercado de baixo apetite por risco e pela falta de interesse do emissor em emitir dívida a taxas elevadas, seja pelo vencimento da LFT 01/09/21 que trouxe maior apetite pelas LFT's dado o momento de alta de juros. Nesse contexto e considerando os subíndices da ANBIMA que possuímos fundos de investimento, nota-se que em setembro os de maior *duration* performaram novamente de forma negativa, ao passo que os de *duration* mais curta performaram de forma positiva e até acima do CDI, no caso do IMAS, IDKA e IMAB 5, estes dois últimos beneficiados pelo carregamento positivo trazido pela inflação elevada, como demonstrado no gráfico ao lado.

PERSPECTIVAS OUTUBRO

O cenário segue desafiador com os investidores monitorando basicamente (i) inflação nos EUA e no Brasil; (ii) comunicações do FED quanto ao desenrolar do *tapering* nos EUA; (iii) andamento do processo de vacinação e das novas variantes do COVID-19; (iv) ambiente político e seus impactos na política fiscal do país; (v) desdobramentos dos *defaults* de grandes empresas chinesas; (vi) gargalos de oferta nas cadeias de suprimentos globais.

A visão prospectiva continuará de baixa alocação em risco, mas com a possibilidade de alguma migração gradual para o risco nominal embasado na ideia de que a curva de inflação implícita se encontra com prêmio frente ao seu fundamento.

RENTABILIDADE ÍNDICES



Fonte: Quantum Axis



COMENTÁRIOS DO GESTOR - RV

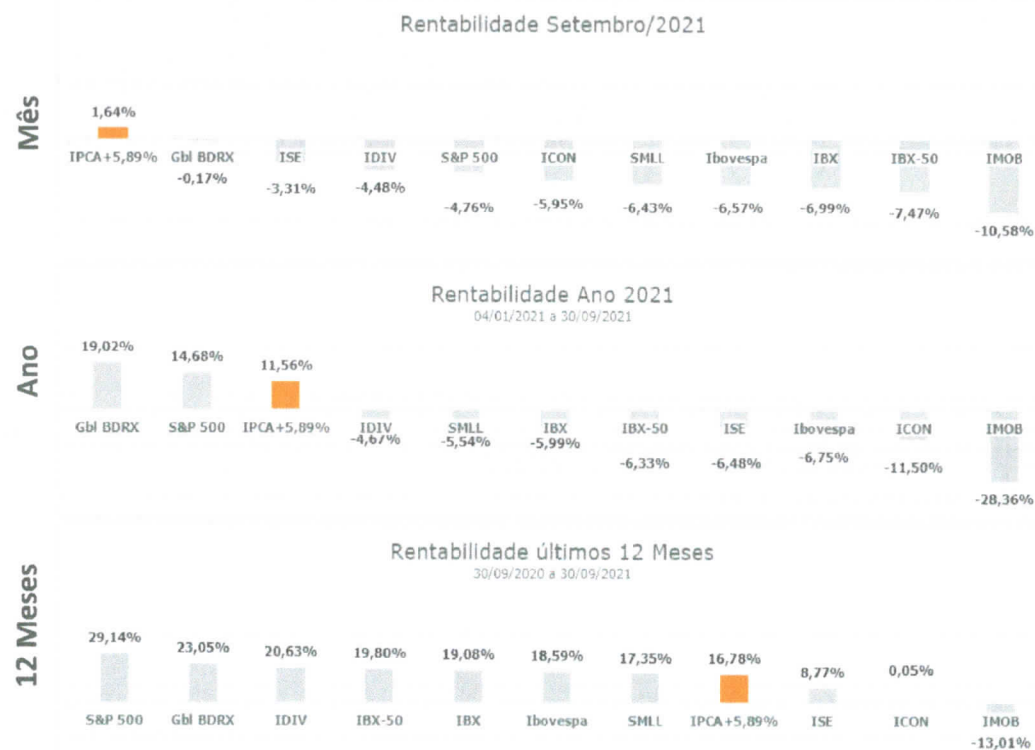
RENDA VARIÁVEL

Em linhas gerais, setembro foi um mês negativo para os mercados acionários. No cenário internacional destacaram-se as preocupações relacionadas à desaceleração do crescimento econômico chinês, o risco de *default* da maior construtora daquele país e potencial contágio para outras empresas do setor e cadeias produtivas ligadas à companhia. Somando-se a isso, houve a manutenção do sentimento de cautela dos investidores em relação ao início do processo de retirada dos estímulos monetários na economia norte-americana. Nesse contexto observamos queda generalizada dos principais índices mundiais, com exceção do Nikkei, no Japão, que se descolou e fechou setembro acumulando retorno de 4,85%. Assim, destaque negativo para os índices norte-americanos, que acumularam quedas entre 5,31% (Nasdaq) e 4,29% (Dow Jones). Na Europa, a maior queda veio do índice de Frankfurt, na Alemanha, que cedeu 3,63% seguido pelo CAC francês (-2,40%). Enquanto isso, na China, o índice de Hong Kong despencou 5,04%. No cenário doméstico o balanço de riscos permaneceu negativo, sobretudo aqueles relacionados aos temas - fiscal e inflação - e seus efeitos negativos sobre a política monetária. Somando-se a isso, uma maior aversão a risco vinda do exterior aliada aos riscos hidrológicos e de revisões de crescimento para baixo do PIB local contribuíram para que o Ibovespa fechasse no campo negativo e recuasse 6,57% em setembro. Na abertura, os melhores retornos vieram dos segmentos de "Alimentos e Bebidas" (+4,41%) e "Agronegócio, Açúcar e Etanol" (+4,22%). Por outro lado, "Educação" (-15,58%), "Mineração" (-14,26%) e "Consumo" (-14,20%) tiveram os piores desempenhos. Em relação ao índice BDRX, em setembro, o câmbio foi o principal contribuidor para o bom desempenho do índice. Assim, mesmo diante de um cenário adverso e queda no preço dos ativos internacionais, o índice recuou apenas 0,17% no período.

PERSPECTIVAS OUTUBRO

Apesar da percepção de aumento dos riscos, incertezas e um balanço de riscos mais negativo, permanecemos com nossa visão positiva para a bolsa local. Nossa tese segue sustentada tendo em vista (i) avanço da vacinação contra a Covid no país e reabertura econômica; (ii) expectativa de inflação ancorada, apesar do *headline* negativo; (iii) manutenção da entrega de bons resultados operacionais pelas empresas em bolsa; (iv) múltiplo P/L em 7,15x, nível cerca de 3 desvios-padrão abaixo da média histórica e mais baixo desde a crise do *subprime* de 2008/2009, representando um desconto de 60% em relação a sua média; e (v) crescimento econômico global em ambiente de liquidez ainda abundante e taxa de juros nas mínimas históricas.

RENTABILIDADE ÍNDICES



Fonte: Quantum Axis



ENTENDA O MERCADO



Estratégias CDI

Porto seguro em cenários de risco e elevação dos juros

Nesta edição do "entenda o mercado" trazemos em destaque uma das modalidades de investimentos mais conhecidas pelos investidores locais, trata-se dos chamados fundos DI.

Como regra geral os fundos "renda fixa" são aqueles que devem ter como principal fator de risco de suas carteiras a variação da taxa de juros, de índice de preços, ou ambos. Dessa forma, um fundo renda fixa que tenha como objetivo retornos atrelados à variação do CDI (acompanhar ou superar esse indicador), terá sua carteira majoritariamente composta por ativos cuja remuneração esteja atrelada ao índice, diretamente ou de forma sintética.

A depender da estratégia de carteira utilizada, os fundos renda fixa podem também receber o sufixo "Referenciado DI", sinalizando ao investidor que, em termos estratégicos, no mínimo 95% da sua carteira estará atrelada ao benchmark de referência, através de títulos públicos federais, ativos financeiros de renda fixa considerados pelo Gestor como "baixo risco de crédito" ou cotas de fundos que tenham como benchmark o mesmo indicador. Nesse sentido, fundos referenciados DI, por terem alocações majoritárias em letras financeiras do tesouro (TPF atrelado à SELIC) ou outros ativos financeiros de baixo risco, são lidos como estratégias mais conservadoras e com menor volatilidade.

Outra característica importante dessa modalidade de fundo é que seu comportamento tem altíssima correlação com os movimentos da taxa básica de juros, ou seja, em momentos de queda da SELIC o retorno nominal dos fundos DI irá cair e, em momentos de elevação da taxa básica de juros, seu rendimento nominal tenderá a crescer.

De forma ampla os fundos DI tendem a ter carteiras mais seguras em termos de risco de mercado (oscilação das taxas) e risco de crédito (a depender dos papéis alocados pelo Gestor), característica que somada a altíssima liquidez, comum a esse tipo de estratégia, permite que sejam utilizados como "ancoragem" da carteira em momentos de aumento das incertezas e de turbulências no mercado.

A legislação 3922/10 (e alterações posteriores) permite aos RPPS, de modo geral, a alocação de até 40% do patrimônio total nessa modalidade de investimentos. Àqueles RPPS que atingiram níveis diferenciados de governança é permitido usufruir de limites estendidos nesse segmento de aplicação. Sabemos que os investidores previdenciários têm objetivos de retorno bastante específicos e buscam rentabilizar suas carteiras acima da inflação, visando manter tanto o equilíbrio financeiro quanto atuarial de suas reservas, o que faz com que os fundos DI sejam utilizados, grosso modo, apenas como reserva de liquidez. No entanto é importante lembrar que determinados momentos de conjuntura, estratégias DI podem capturar os movimentos de normalização de política monetária, trazendo um incremento de retorno para a carteira total, ao passo que criam também uma camada de proteção em caso de aumento da volatilidade dos ativos. Dessa forma, olhar para essas estratégias com foco nessa dupla função, pode auxiliar nessa busca maior, especialmente em momentos de persistência das pressões inflacionárias e elevação de juros.

Mais um ponto importante a ser lembrando é que existem diferentes ciclos de mercado e, a depender da conjuntura, aqueles ativos mais acessados pelos RPPS podem sofrer um pouco mais com volatilidade, em decorrência da marcação à mercado. Essa oscilação é sentida de forma mais intensa em ativos prefixados (subgrupo IRF-M) e índice de preços (subgrupo IMA-B) mais longos. Dessa forma, o monitoramento constante dos movimentos de mercado, do comportamento da inflação e das expectativas de juros futuros pode sinalizar ao Gestor de RPPS quais caminhos estratégicos adotar tanto na busca por oportunidades quanto na identificação de estratégias de proteção.

E você, como tem usado os fundos DI em sua carteira? Conheça mais sobre o comportamento das estratégias e **Entenda o Mercado!**



DE OLHO NA CAIXA

Fundos CAIXA para RPPS

Conheça nossas estratégias CDI



Nesta edição do "De olho na CAIXA" apresentamos os destaques do nosso portfólio que permitem o acompanhamento dos ciclos de política monetária, via variação do CDI.

Nossos fundos de renda fixa possuem diferentes composições de carteira com foco em objetivos específicos de retorno ajustado ao risco, permitindo aos RPPS a escolha da estratégia mais aderente às perspectivas de conjuntura e ao seu perfil de investimento. Conheça um pouco mais sobre essas estratégias, todas enquadradas no artigo 7º, IV, "a" da resolução 3922/10.

CAIXA FI ALIANÇA TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA - CNPJ: 05.164.358/0001-73

Estratégia renda fixa que pode ser composta por títulos públicos federais, indexados a taxas pré-fixadas, pós-fixadas e/ou índices de preços. Atualmente adota estratégia de alocação preponderante em operações compromissadas, visando eliminar a volatilidade da carteira.

Público-Alvo:	RPPS e Institucionais	Adm/Gestão/Custódia:	CAIXA
Aplicação Inicial:	R\$ 1.000,00	Taxa de Administração:	0,20%
Liquidez:	D+0 / D+0 (Dias Úteis)	Perfil de Risco:	Conservador
Patrimônio Líquido*:	R\$ 1.098.730.430,85	Enquadramento 3922/10:	Artigo 7º, IV, "a"
<input checked="" type="checkbox"/> Operação Compromissada	<input checked="" type="checkbox"/> Títulos Públicos Federais	<input type="checkbox"/> Crédito Privado (Até 50%)	<input type="checkbox"/> Risco de Mercado

CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP - CNPJ: 05.164.356/0001-84

Nesse fundo, além dos TPF permitidos à renda fixa, o Gestor adota estratégias combinadas de "risco de mercado", buscando identificar distorções de precificação, aberturas ou fechamentos de taxas e impactos de ciclos macroeconômicos nas curvas de juros, com foco em retornos aderentes ao CDI.

Público-Alvo:	RPPS e Institucionais	Adm/Gestão/Custódia:	CAIXA
Aplicação Inicial:	R\$ 1.000,00	Taxa de Administração:	0,20%
Liquidez:	D+0 / D+0 (Dias Úteis)	Perfil de Risco:	Conservador
Patrimônio Líquido*:	R\$ 7.457.833.577,94	Enquadramento 3922/10:	Artigo 7º, IV, "a"
<input checked="" type="checkbox"/> Operação Compromissada	<input checked="" type="checkbox"/> Títulos Públicos Federais	<input type="checkbox"/> Crédito Privado (Até 50%)	<input checked="" type="checkbox"/> Risco de Mercado

CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP - CNPJ: 03.737.206/0001-97

Fundo composto por títulos públicos federais, indexados a taxas pré-fixadas, pós-fixadas e/ou índices de preços e ativos de crédito privado classificados como baixo risco de crédito (LF, CDB, Debentures) até o limite de 50%, como busca por incremento de retorno frente ao CDI.

Público-Alvo:	RPPS e Institucionais	Adm/Gestão/Custódia:	CAIXA
Aplicação Inicial:	R\$ 1.000,00	Taxa de Administração:	0,20%
Liquidez:	D+0 / D+0 (Dias Úteis)	Perfil de Risco:	Conservador
Patrimônio Líquido*:	R\$ 1.378.337.921,80	Enquadramento 3922/10:	Artigo 7º, IV, "a"
<input checked="" type="checkbox"/> Operação Compromissada	<input checked="" type="checkbox"/> Títulos Públicos Federais	<input checked="" type="checkbox"/> Crédito Privado (Até 50%)	<input type="checkbox"/> Risco de Mercado

CAIXA FI BRASIL MATRIZ RF - CNPJ: 23.215.008/0001-70

Fundo composto por TPF, ativos de crédito privado classificados como baixo risco de crédito (LF, CDB, Debentures) e estratégias de "risco de mercado" utilizadas pelo Gestor na busca por retornos aderente à variação do CDI.

Público-Alvo:	RPPS e Institucionais	Adm/Gestão/Custódia:	CAIXA
Aplicação Inicial:	R\$ 1.000,00	Taxa de Administração:	0,20%
Liquidez:	D+0 / D+0 (Dias Úteis)	Perfil de Risco:	Conservador
Patrimônio Líquido*:	R\$ 1.378.337.921,80	Enquadramento 3922/10:	Artigo 7º, IV, "a"
<input checked="" type="checkbox"/> Operação Compromissada	<input checked="" type="checkbox"/> Títulos Públicos Federais	<input checked="" type="checkbox"/> Crédito Privado (Até 50%)	<input checked="" type="checkbox"/> Risco de Mercado

A busca por diversificação como ferramenta de blindagem da carteira perpassa a identificação da relação entre os movimentos de mercado e o desempenho das estratégias de investimento. Conheça mais sobre nossos fundos renda fixa e outras estratégias do [Portfólio](#) feito sob medida para Regimes Próprios de Previdência e fique sempre: **De Olho na CAIXA!**

* Data de Referência do Patrimônio Líquido: 30/09/2021



Distribuição de Produtos de Investimento

Informações importantes: Potenciais investidores devem ler cuidadosamente o Regulamento do Fundo antes de qualquer decisão de investimento. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não devem servir como única base para tomada de decisão, nem devem ser consideradas como oferta para aquisição de cotas. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos mercados em que o fundo atua e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. Os principais riscos estão detalhados no Regulamento do Fundo. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Informativo para simples conferência, não deve ser considerado como recomendação de investimento. A) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros; B) A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos; C) o investimento em fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. **Material de Divulgação.** Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Supervisão e Fiscalização: (i) Comissão de Valores Mobiliários - CVM e (ii) Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br. As informações sobre o Fundo, inclusive o Regulamento e Lâmina de Informações Essenciais, se houver poderão ser consultadas diretamente nas Agências ou (ii) pela "internet" no endereço eletrônico www.caixa.gov.br. Outras informações podem ser obtidas por meio do SAC: 0800 726 0101, Ouvidoria Caixa: 0800 725 7474 e Atendimento a pessoas com deficiência auditiva: 0800 882 2492.



COMPARTILHA

INFORMAÇÕES GERAIS

 **Relatório CADPREV/DAIR**

 **Informações Tribunal de Contas**

CRENCIAMENTO

O credenciamento de instituição financeira e fundos de investimento CAIXA agora está **disponível para consulta na internet. Para acessar basta clicar [AQUI](#)**. Consulte, credencie e conte sempre com a CAIXA!

EXTRATOS FUNDOS CAIXA

Os extratos dos fundos de investimento fechados para captação são enviados ao endereço eletrônico do RPPS cadastrado em nossa base de dados. Fazem parte dessa rotina: fundos de vértice (Brasil 20XX); FII; FIP e FICs Valor RPPS. Para incluir, alterar ou excluir e-mails basta enviar uma solicitação para: gerdi01@caixa.gov.br



SALA DE LEITURA

A sugestão do mês que acreditamos ser uma boa pedida para o seu momento de leitura é:

Do que é feito o pensamento (Steven Pinker, 2008) E se pudéssemos abrir uma janela para ver de que material é feito o pensamento humano? Nessa obra, o cientista cognitivo Steven Pinker explora essa possibilidade, apresentando-a de forma leve e bem humorada.

Para consulta a resenha completa, clique [aqui](#).

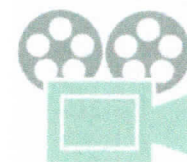
Boa leitura!!!



E VOCÊ?

Tem alguma dica de filme, documentário, palestra ou livro que gostaria de compartilhar com os nossos leitores? Basta nos enviar um [e-mail](#) com a sua dica explicando em poucas palavras o por que da sua sugestão.

#compartilha



SESSÃO DE CINEMA

A sugestão de filme que acreditamos ser uma excelente pedida para a sua sessão de cinema é:

O segredo dos seus olhos (*El secreto de sus ojos*, 2009) Drama argentino ganhador do Oscar de melhor filme estrangeiro e considerado pela BBC como um dos "100 melhores filmes do século XXI". Daqueles filmes que prendem a atenção do expectador do começo ao fim...

Para consulta à sinopse completa, clique [aqui](#).

Boa pipoca e bom filme!



PODCAST RPPS

Já conhece o nosso **HUB de Comunicação** no Telegram? Esse é o canal exclusivo de acesso ao **1º PODCAST** feito exclusivamente para RPPS.

#podcast



PORTFÓLIO RENDA FIXA

Fundo/Categoria	Patrimonio Líquido	Mês*				Ano				12 Meses			
		Rent.	% CDI	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% CDI	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% CDI	% INPC+6*	% IPCA+5,89*
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso I, "b"		Limite											
para alocação dos recursos: 100%													
FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	R\$ 14.407.320.968,51	0,35	81,00	20,97	21,60	-1,16	-	-	-	0,85	28,58	4,91	5,11
FI BRASIL IMAB LP	R\$ 5.161.580.539,44	-0,16	-	-	-	-2,51	-	-	-	4,45	148,72	25,56	26,61
FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	R\$ 6.805.654.314,46	0,38	86,30	22,34	23,01	1,59	63,52	13,30	13,77	2,25	75,15	12,91	13,45
FI BRASIL IRF-M 1 + TP RF LP	R\$ 1.479.274.934,11	-0,78	-	-	-	-6,12	-	-	-	-3,39	-	-	-
FI BRASIL IRF-M TOTAL TP RF	R\$ 1.386.775.998,41	-0,37	-	-	-	-3,13	-	-	-	-1,25	-	-	-
FI BRASIL IMAB 5 LP	R\$ 11.150.255.278,19	0,98	223,87	57,96	59,69	2,30	91,65	19,20	19,87	5,69	190,32	32,71	34,06
FI BRASIL IMAB 5 + LP	R\$ 1.307.235.728,08	-1,27	-	-	-	-6,87	-	-	-	2,97	99,23	17,05	17,76
FI BRASIL IMA GERAL	R\$ 1.024.096.956,96	-0,02	-	-	-	-0,97	-	-	-	1,85	61,78	10,62	11,06
FI BRASIL IDKA IPCA 2 A	R\$ 11.068.272.487,58	1,08	246,06	63,71	65,61	2,79	111,32	23,32	24,14	5,92	198,08	34,04	35,44
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso III		Limite											
para alocação dos recursos: 60%													
FIC NOVO BRASIL IMAB	R\$ 2.639.799.894,69	-0,14	-	-	-	-2,46	-	-	-	4,47	149,57	25,70	26,76
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso IV "a"		Limite para alocação dos recursos: 40%											
FI BRASIL DISPONIBILIDADES RF	R\$ 598.538.196,75	0,33	76,33	19,76	20,35	1,77	70,76	14,82	15,35	2,04	68,15	11,71	12,19
FI BRASIL TP LP	R\$ 7.457.833.577,94	0,43	98,33	25,46	26,22	2,39	95,32	19,96	20,67	2,87	95,82	16,47	17,15
FI ALIANÇA TP LP	R\$ 1.098.730.430,85	0,42	95,44	24,71	25,45	2,28	90,75	19,01	19,68	2,87	95,99	16,50	17,18
FI RS TP LP	R\$ 337.432.764,82	0,43	99,14	25,67	26,43	2,32	92,72	19,42	20,11	2,83	94,69	16,27	16,94
FI BRASIL MATRIZ	R\$ 1.378.337.921,80	0,51	117,13	30,32	31,23	2,60	103,57	21,69	22,46	3,31	110,67	19,02	19,80
FI BRASIL REF DI LP	R\$ 7.234.670.708,96	0,53	120,89	31,30	32,23	2,65	105,84	22,17	22,95	3,31	110,66	19,02	19,80
FIC CAIXA BRASIL RENDA FIXA ATIVA LP	R\$ 1.036.012.764,97	0,49	112,48	29,12	29,99	-0,81	-	-	-	0,74	24,85	4,27	4,45
Renda Fixa "Cred. Priv." - Art. 7º, Inciso VII "b"		Limite para alocação dos recursos: 5%											
FI BRASIL IPCA XVI RF CRED PRIV	R\$ 222.360.883,74	0,81	185,25	47,96	49,39	0,93	37,24	7,80	8,07	3,83	128,22	22,03	22,94

*Rentabilidade referente a SETEMBRO/2021



Regulamentação: Instrução CVM 555/14 e alterações posteriores / Resolução CMN 3.922/10 e alterações posteriores.
Regulamentos disponíveis no site da CAIXA: www.caixa.gov.br.
Portal de educação financeira da ANBIMA -
Como investir: www.comoinvestir.com.br
Auditor: KPMG Auditores Independentes

Atendimento ao Cotista:

As informações sobre os Fundos poderão ser consultadas:
I - Diretamente nas Agências e/ou PAB; II - Pela "internet" nos endereços eletrônicos: a) <http://www.fundos.caixa.gov.br/> III - SAC: 0800 726 0101 IV - Ouvidoria Caixa: 0800 725 7474 V - Atendimento a pessoas com deficiência auditiva: 0800 726 2492
Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários - CVM
Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.



PORTFÓLIO RENDA VARIÁVEL

Fundo/Categoria	Patrimonio Líquido	Mês*				Ano				12 Meses			
		Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*
Ações - Art. 8º, Inciso I "a"													
Limite para alocação dos recursos: 30%													
FI ACOES BRASIL IBOVESPA (1)	R\$ 611.621.285,66	-6,56	-	-	-	-6,91	-	-	-	16,86	97,39	96,87	100,87
FI ACOES BRASIL IBX - 50 (2)	R\$ 1.130.911.674,08	-7,25	-	-	-	-6,05	-	-	-	17,51	94,86	100,63	104,78
FI AÇÕES BRASIL ETF IBOVESPA (1)	R\$ 107.055.897,14	-6,47	-	-	-	-6,78	-	-	-	16,73	96,65	96,14	100,10
Ações - Art. 8º, Inciso II "a"													
Limite para alocação dos recursos: 20%													
FIC FIA BRASIL AÇÕES LIVRE	R\$ 468.658.477,76	-3,75	-	-	-	6,80	100,86	56,80	58,81	28,12	50,42	161,56	168,23
FIA PETROBRAS (5)	R\$ 682.395.959,46	0,70	84,98	41,36	42,59	5,55	82,34	46,37	48,01	52,77	94,64	303,25	315,76
FIC FIA CAIXA MULTIGESTOR (1)	R\$ 970.935.376,15	-5,52	-	-	-	-5,72	-	-	-	12,03	69,47	69,10	71,95
FIA CAIXA SMALL CAPS ATIVO (3)	R\$ 1.047.084.854,27	-6,52	-	-	-	-6,24	-	-	-	13,95	88,54	80,13	83,44
FIC AÇÕES CAIXA VALOR RPPS (1)	R\$ 732.667.418,23	-7,98	-	-	-	-9,65	-	-	-	9,34	53,97	53,68	55,90
FIC ACOES VALOR DIVIDENDOS RPPS (4)	R\$ 1.005.326.835,22	-6,49	-	-	-	-7,26	-	-	-	15,95	-	91,66	95,45
FIA PETROBRÁS PRÉ-SAL (5)	R\$ 66.202.174,31	0,10	12,25	5,96	6,14	4,81	71,37	40,19	41,61	51,06	91,57	293,42	305,53
FIA CONSUMO (6)	R\$ 328.305.295,69	-6,06	-	-	-	-12,35	-	-	-	-3,11	-	-	-
FI ACOES VALE DO RIO DOCE (7)	R\$ 935.620.465,29	-14,39	-	-	-	1,31	51,53	10,96	11,35	49,01	94,78	281,64	293,26
FI ACOES DIVIDENDOS (4)	R\$ 279.121.514,43	-4,57	-	-	-	-7,47	-	-	-	15,76	80,52	90,59	94,32
FI ACOES SUSTENT EMPR ISE (8)	R\$ 12.755.636,58	-3,37	-	-	-	-6,99	-	-	-	6,94	86,33	39,89	41,53
FI ACOES CONSTRUCAO CIVIL (9)	R\$ 273.686.159,23	-10,69	-	-	-	-29,08	-	-	-	-16,16	-	-	-
FI ACOES INFRAESTRUTURA (1)	R\$ 378.964.582,69	-1,88	-	-	-	-4,23	-	-	-	15,82	91,40	90,91	94,66
Multimercados - Art. 8º, Inciso III													
Limite para alocação dos recursos: 10%													
FI BOLSA AMERICANA MULT LP (10)(12)	R\$ 3.166.279.756,52	-4,64	-	-	-	17,47	696,79	145,94	151,10	30,71	1027,00	176,49	183,77
FI JUROS E MOEDAS MM (10)	R\$ 924.053.857,09	0,51	116,32	30,12	31,01	2,24	89,23	18,69	19,35	2,70	90,30	15,52	16,16
FI CAIXA MULTIMERCADO RV 30 LP (10)	R\$ 1.779.046.990,39	-1,58	-	-	-	-0,72	-	-	-	5,51	184,21	31,66	32,96
FIC CAIXA BRASIL ESTRATEGIA LIVRE MUL	R\$ 258.572.318,42	-0,79	-	-	-	1,44	-	11,99	12,42	5,61	-	32,21	33,54
FI CAIXA ALOCAÇÃO MACRO MULT LP (10)	R\$ 4.076.882.979,35	-0,74	-	-	-	0,59	23,60	4,94	5,12	4,85	162,19	27,87	29,02
Investimentos no Exterior - Art. 9º, Inciso III													
FI ACOES BDR INSTITUCIONAL NIVEL I (11)	R\$ 3.337.438.389,61	-0,25	-	-	-	16,72	87,92	139,69	144,63	18,25	86,75	104,89	109,22

*Rentabilidade referente a SETEMBRO/2021

BENCHMARK: (1) IBOV - (2) IBX-50 - (3) SMLL - (4) IDIV - (5) PETR - (6) ICON - (7) VALE - (8) ISE - (9) IMOB - (10) CDI - (11) BDRX - (12) Fundo com menos de 12 meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.



ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTES FUNDOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. O FUNDO ESTÁ SUJEITO A RISCO DE PERDA SUBSTANCIAL DE SEU PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM CASO DE EVENTOS QUE ACARRETEM O NÃO PAGAMENTO DOS ATIVOS INTEGRANTES DE SUA CARTEIRA, INCLUSIVE POR FORÇA DE INTERVENÇÃO, LIQUIDAÇÃO, REGIME DE ADMINISTRAÇÃO TEMPORÁRIA, FALÊNCIA, RECUPERAÇÃO JUDICIAL OU EXTRAJUDICIAL DOS EMISSORES RESPONSÁVEIS PELOS ATIVOS DO FUNDO.





IPMU | Fichas fundos - RF ATIVO e Global Equities

De: Anete Barbosa Ribas Chaves
 Para: financaipmu@uol.com.br
 Cópia: paulo.guimaraes@santander.com.br
 Cópia oculta:
 Assunto: IPMU | Fichas fundos - RF ATIVO e Global Equities
 Enviada em: 13/10/2021 | 11:12
 Recebida em: 13/10/2021 | 11:13

image001.png 19.53 KB image002.png 27.17 KB GLOBAL EQUI... .pdf 332.91 KB
 RF ATIVO_1587.pdf 315.90 KB

Sirleide, bom dia!

Conforme solicitação, seguem anexo as fichas e abaixo o comentário do gestor a respeito dos dois fundos:

Global Equities

Em setembro, o fundo Santander Global Equities obteve retorno positivo de 1.3% e em 12 meses acumula alta de 21%. Diferente do mês passado, neste mês as ações globais detraíram performance, porém nossa exposição comprada em dólar mais que compensou essa queda.

Se analisarmos o comportamento das ações globais ao longo de 2021, notaremos que em setembro interrompemos um longo ciclo de altas mensais consecutivas que vinha desde fevereiro. Temores com uma possível recuperação mais lenta da economia chinesa junto à perspectiva de antecipação da retirada de estímulos por parte da autoridade monetária dos Estados Unidos impactaram os mercados.

Apesar disso, a grande tendência de recuperação da atividade, com alta liquidez continua. Permanecemos com um cenário positivo para ações globais no médio e longo prazo.

O Dólar se valorizou frente ao Real em setembro e foi o grande responsável pelo retorno positivo do fundo no mês. Este é um exemplo de como manter posições compradas nas moedas fortes dos países desenvolvidos pode funcionar como um seguro em momentos de stress.

RF Ativo

Finalizamos setembro com 24.2% do patrimônio em risco de mercado, sendo 8.2% em juros real longo (IMA-B) e 16% em juros nominal (IRF-M). Aumentamos o duration da carteira para 1 ano, com volatilidade ao redor de 0.85%aa.

Pelo lado dos juros, o Banco Central sinalizou que seguirá com incrementos de 100bps na taxa SELIC, buscando o controle das expectativas de inflação para 2022 e 2023. Estimamos que a SELIC ao final do ciclo de alta chegue a 9%.

Do lado da inflação, revisamos para cima nossas projeções de IPCA para 2021 (8.8%) e para 2022 (4.5%). Vemos que o risco altista permanece, principalmente devido a:

- (1) Risco hídrico/energético,
- (2) Preço dos combustíveis,
- (3) Gargalos na cadeia de produção e
- (4) Retomada de atividade com impacto no preço de serviços.

Utilizaremos as oportunidades do mês de outubro para adotar um posicionamento mais tático e diversificado entre os vértices disponíveis no mercado de renda fixa.

Rentabilidade atualizada:

:: LÂMINA COMPARAÇÃO ATIVOS								08/10/2021
Resumo								12 meses
Nome	Retorno (%)				PL Atual	Volatilidade	CNPJ	Taxa de Administração
	Mês	Ano	12 meses	24 meses				
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0.26	1.90	2.99	7.09	R\$ 824.896.980,08	0.58%	26.507.132/0001-06	0.40%
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	1.91	18.18	21.24	104.63	R\$ 2.073.435.274.75	16.75%	17.804.792/0001-50	1.00%

Qualquer dúvida, estamos à disposição.

Abs.

O QUE A GENTE PODE FAZER POR VOCÊ HOJE?



Trabalhando para sermos escolhidos pelos Clientes todos os dias.

Anete Barbosa Ribas Chaves

Gerente de Investimentos
 Governos & Instituições
 Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2235 - 23º andar - estação 192
 Celular: (11) 99643 6554
abchaves@santander.com.br

Essa mensagem e seus anexos podem conter informações confidenciais e/ou legalmente protegidas, inclusive por sigilo bancário, sigilo profissional ou lei de proteção de dados pessoais. O seu uso é exclusivo para seu(s) destinatário(s) ou pessoas expressamente autorizadas a recebê-la. Se você recebeu esta mensagem por engano, por favor avise imediatamente ao remetente respondendo o e-mail e, em seguida, apague a mensagem e seus anexos. É proibido o uso, a divulgação ou a disponibilização de tais informações a terceiros.

O descumprimento das orientações expostas sujeitará o responsável às penalidades civis e criminais cabíveis.

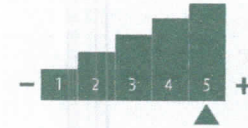
**GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER
INVESTIMENTO NO EXTERIOR**

INVESTIMENTO NO EXTERIOR

**Estratégias
Preponderantes do Fundo**

- Moedas
- Ações
- Investimento no Exterior

**Grau de
Risco**



Escaneie para
mais informações



Política de Investimento

O Fundo tem por objetivo investir, de forma ativa, no mercado de ações global, inclusive por meio de fundos de diferentes gestores disponíveis no mercado internacional. O processo de seleção dos veículos no exterior conta com o suporte e toda a experiência da Santander Asset Management Global e, com exposição diversificada regional e setorial, visa entregar aos seus cotistas retornos superiores à carteira do MSCI World. O fundo não possui hedge cambial, consequentemente, sua cota está sujeita às variações cambiais de um investimento em dólar.

Público Alvo:

O Fundo é destinado a investidores qualificados.

IOF

Os resgates ocorridos em um prazo inferior a 30 dias da data de aplicação no fundo sofrerão incidência do IOF, conforme tabela regressiva.

Imposto de Renda

O Imposto de Renda incidirá semestralmente, no último dia útil de maio e novembro de cada ano, à alíquota de 15% sobre os rendimentos produzidos no período. Adicionalmente, no resgate das cotas, será aplicada alíquota complementar de acordo com o prazo de aplicação, conforme tabela regressiva. Contudo, não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo.

Tipo Anbima: Multimercado Investimento no Exterior

Início do Fundo: 06/09/2013

Horário de Movimentação: 11:59

Taxa de Administração máxima (a.a.): 1,00%

Taxa de Performance: Não há

CNPJ do fundo: 17.804.792/0001-50

Administrador: Banco Santander (Brasil) S.A.

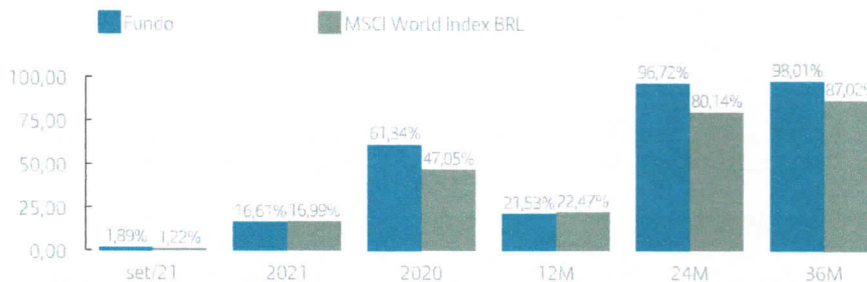
Valores Mínimos (R\$)

Aplicação Inicial	50.000,00
Aplicações Adicionais	10.000,00
Resgate Mínimo	10.000,00
Saldo Mínimo	100,00

Conversão de Cotas

Aplicação	D+1
Resgate	D+1
Crédito	D+8
Tipo de Cota	Fechamento

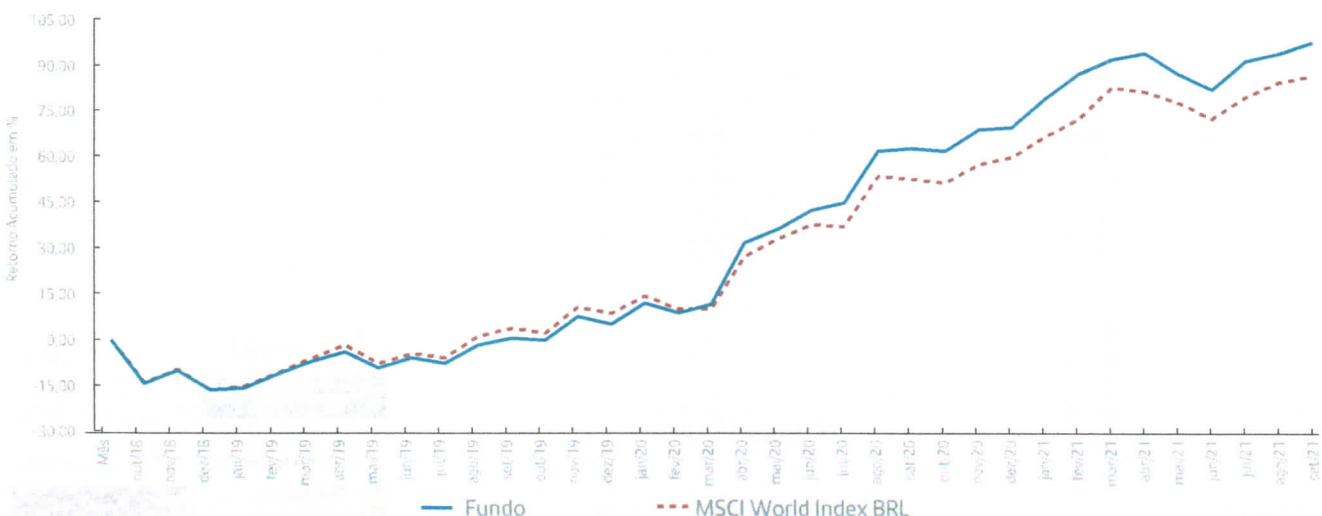
Histórico de Rentabilidade



Estatísticas

- PL Médio 12 meses (R\$ MM): **1.576,54**
- PL Mês (R\$ MM): **2.010,98**
- Maior Retorno mês: **18,04% - Abr/20**
- Menor Retorno mês: **-14,31% - Out/18**
- Volatilidade (12 meses): **16,64%**

Evolução de Retornos Mensais (Acumulado 36 meses)





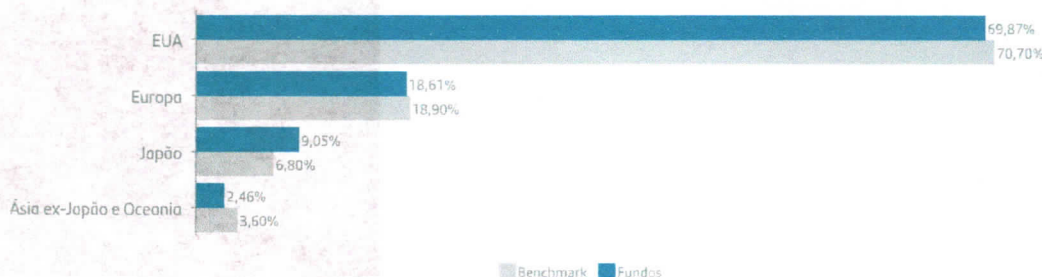
Retornos Mensais

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2018	Fundo	1,62%	-1,66%	-1,55%	7,16%	6,65%	2,63%	-0,26%	9,15%	-0,44%	-14,31%	4,87%	-6,99%	4,53%
	MSCI	0,59%	-1,81%	-0,11%	5,80%	8,07%	2,63%	0,36%	11,28%	-2,80%	-14,04%	-4,91%	-7,44%	4,91%
2019	Fundo	0,88%	5,34%	4,54%	3,50%	-5,51%	3,66%	-1,86%	6,49%	2,32%	-0,66%	7,62%	-2,19%	25,92%
	MSCI	1,48%	5,27%	5,33%	4,65%	-6,19%	3,52%	-1,34%	7,46%	2,58%	-1,49%	8,27%	-1,82%	30,23%
2020	Fundo	6,46%	-2,83%	2,60%	18,04%	3,48%	4,43%	1,69%	11,85%	0,54%	-0,61%	4,36%	0,48%	61,34%
	MSCI	5,20%	-3,69%	-0,01%	15,67%	4,62%	3,45%	-0,53%	12,02%	-0,61%	-0,89%	4,07%	1,50%	47,05%
2021	Fundo	5,64%	4,60%	2,58%	1,05%	-3,51%	-2,82%	5,20%	1,31%	1,89%				16,61%
	MSCI	4,26%	3,47%	6,22%	-0,87%	-1,95%	-3,06%	4,15%	2,78%	1,22%				16,99%



Composição de Carteira - Mês

Alocação por Região



Comentários do Gestor

Se analisarmos o comportamento das ações globais ao longo de 2021, notaremos que em setembro interrompemos um longo ciclo de altas mensais consecutivas que vinha desde fevereiro. Temores com uma possível recuperação mais lenta da economia chinesa junto a perspectiva de antecipação da retirada de estímulos por parte da autoridade monetária dos Estados Unidos impactaram os mercados.

Apesar disso, a grande tendência de recuperação da atividade, com alta liquidez contínua. Permanecemos com um cenário positivo para ações globais no médio e longo prazo.

O Dólar se valorizou frente ao Real em setembro e foi o grande responsável pelo retorno positivo do fundo no mês. Este é um exemplo de como manter posições compradas nas moedas fortes dos países desenvolvidos pode funcionar como um seguro em momentos de stress.

Antes de investir, consulte os documentos do fundo, que podem ser encontrados no site www.santander.com.br/investimentos > Fundos > Documentos Legais. A descrição do tipo Anbima do fundo, está disponível no formulário de informações complementares. Os indicadores econômicos utilizados neste material devem ser considerados como mera referência, não se tratando de meta ou parâmetro de performance de rentabilidade. Rentabilidade passada no Brasil não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Para avaliar a performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fundos de investimento não contam com garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Os investimentos apresentados podem não ser adequados aos seus objetivos, situação financeira ou necessidades individuais. O preenchimento do formulário Análise de Perfil do Investidor (API) é essencial para garantir a alocação do perfil do cliente ao produto de investimento escolhido. O gestor do fundo aceita política de exercício de direito de voto em assembleias, disponível no site www.santander.com.br. Supervisão e Fiscalização: (a) Comissão de Valores Mobiliários - CVM; e (b) Serviços de Atendimento ao Cidadão em www.gov.br. Serviço de Atendimento ao Consumidor - SAC - 0800-762-7777 - Ouvidoria 0800-726-0322 (Atende também Deficientes Auditivos e de Fala). A seguir estão descritos os cinco principais riscos aos quais o Fundo e seus colônias estão sujeitos, recomendando-se a leitura da relação completa e detalhada no Regulamento do Fundo. Risco de Mercado: risco de oscilações decorrentes das flutuações de preços e cotações de mercado. Risco de liquidez: risco de redução ou inexistência de demanda pelos ativos financeiros nos respectivos mercados em que são negociados. Risco de Perdas Patrimoniais: risco de estatísticas, inclusive com derivativos, que podem resultar em significativas perdas patrimoniais. Risco (Cambial): risco de condições socio-econômicas nacionais e internacionais resultar em alterações significativas nas taxas de juros e câmbio. Risco de Mercado Externo: risco da performance de ativos financeiros negociados no exterior ser afetada por requisitos legais ou regulatórios, por exigências tributárias relativas a ativos de países nos quais ele investe ou, ainda, pela flutuação do Real em relação a outras moedas.

RENDA FIXA ATIVO

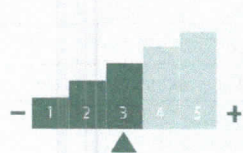
RENDA FIXA

Estratégias Preponderantes do Fundo

CDI Juros Inflação

Grau de Risco

Escaneie para mais informações



Política de Investimento

O Fundo busca superar o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), por meio de fundos de investimento, através de uma gestão ativa nos mercados de juros nominais e reais. Utilizando um modelo "quantitativo" próprio de Gestão, o Fundo busca retornos através de uma estratégia de exposição dinâmica dos ativos de risco, minimizando perdas.

Público Alvo:

O Fundo é destinado a pessoas jurídicas, fundos de investimento e/ou carteiras administradas.

IOF

Os resgates ocorridos em um prazo inferior a 30 dias da data de aplicação no fundo sofrerão incidência do IOF, conforme tabela regressiva.

Imposto de Renda

O Imposto de Renda incidirá semestralmente, no último dia útil de maio e novembro de cada ano, à alíquota de 15% sobre os rendimentos produzidos no período. Adicionalmente, no resgate das cotas, será aplicada alíquota complementar de acordo com o prazo de aplicação, conforme tabela regressiva. Contudo, não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo.

Tipo Anbima: Renda Fixa Duração Livre Soberano

Início do Fundo: 09/05/2017

Horário de Movimentação: 13:59

Taxa de Administração máxima (a.a.): 0,40%

Taxa de Performance: Não há

CNPJ do fundo: 26.507.132/0001-06

Administrador: Banco Santander (Brasil) S.A.

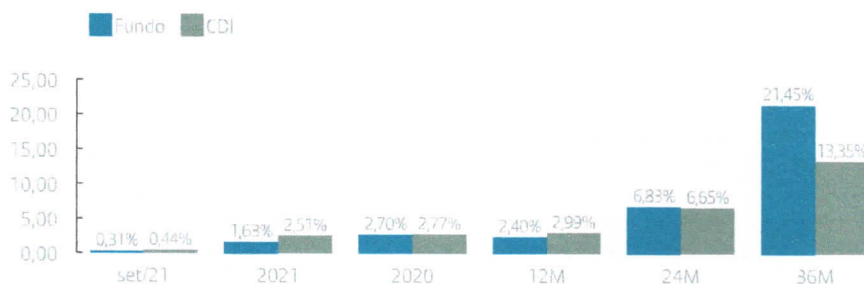
Valores Mínimos (R\$)

Aplicação Inicial	50.000,00
Aplicações Adicionais	1.000,00
Resgate Mínimo	1.000,00
Saldo Mínimo	10.000,00

Conversão de Cotas

Aplicação	D+0
Resgate	D+0
Crédito	D+1
Tipo de Cota	Fechamento

Histórico de Rentabilidade



Estatísticas

PL Médio 12 meses (R\$ MM): **935,64**

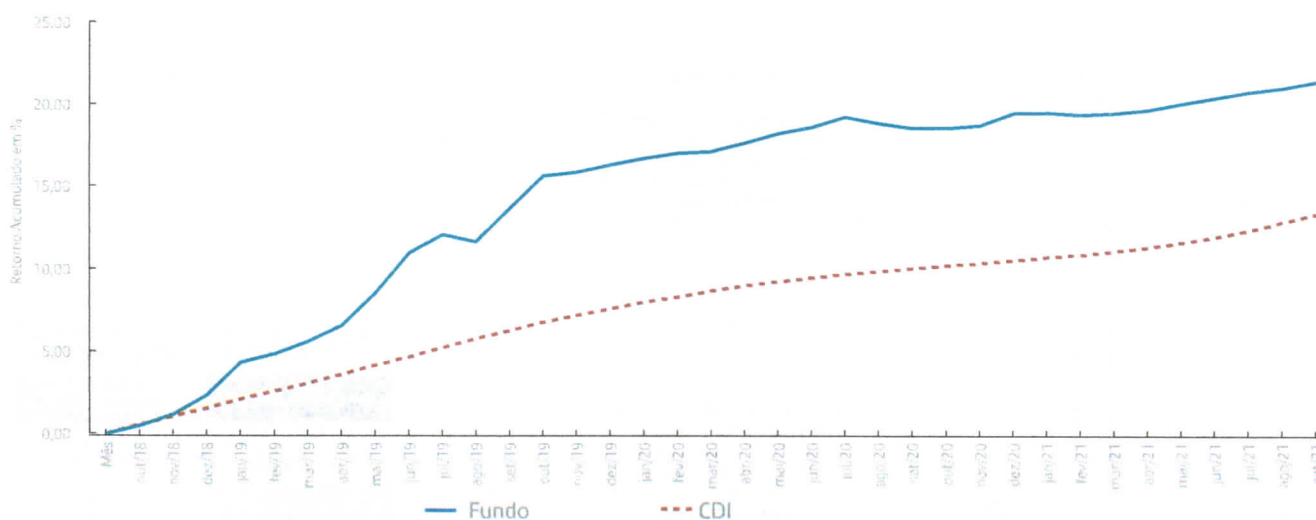
PL Mês (R\$ MM): **833,45**

Maior Retorno mês: **2,25% - Jun/19**

Menor Retorno mês: **-2,09% - Mai/18**

Volatilidade (12 meses): **0,59%**

Evolução de Retornos Mensais (Acumulado 36 meses)



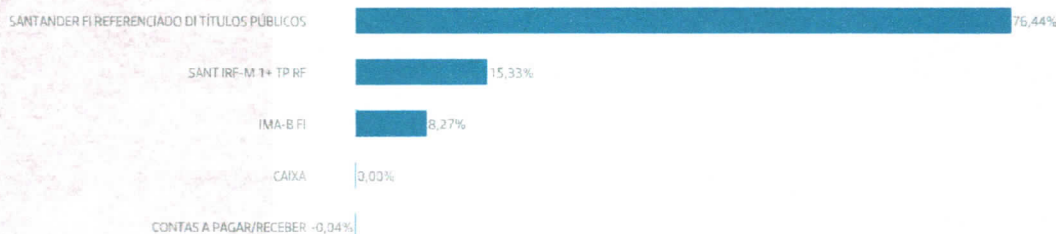


Retornos Mensais

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2018	Fundo 1,55%	0,60%	0,84%	0,29%	-2,09%	-0,21%	0,51%	0,53%	0,44%	0,51%	0,67%	1,15%	-2,84%
	CDI 0,56%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
2019	Fundo 1,94%	0,49%	0,74%	0,92%	1,85%	2,25%	0,99%	-0,37%	1,79%	1,75%	0,19%	0,40%	13,69%
	CDI 0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%
2020	Fundo 0,34%	0,27%	0,09%	0,44%	0,48%	0,34%	0,53%	-0,35%	-0,23%	0,00%	0,14%	0,61%	2,70%
	CDI 0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%
2021	Fundo 0,03%	-0,12%	0,09%	0,17%	0,33%	0,30%	0,28%	0,23%	0,31%				1,63%
	CDI 0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,30%	0,36%	0,42%	0,44%				2,51%



Composição da Carteira



Data da Posição: 30/09/2021



Comentários do Gestor

O desempenho dos ativos de renda fixa foi negativo, exceto as NTN-Bs de curto prazo. As curvas de juros nominais e reais tiveram altas na maioria dos vencimentos. Os principais fatores: (i) adição de prêmios de risco nos juros americanos, com a retirada de estímulos monetários; e (ii) BCB optou por nova alta de 1% na Taxa Selic e adotou tom mais firme na comunicação. Mantemos visão de que há prêmio na curva de juros, no entanto, as incertezas fiscais e a pressão inflacionária tornam o cenário cauteloso. Ressaltamos, mantemos baixa utilização de risco. Decidimos pela manutenção do menor nível de risco utilizado, com alteração entre os ativos. Aumentamos a parcela atrelada à inflação em detrimento da parcela atrelada aos juros nominais. Mantemos posições em NTN-B de vencimento em 2023 e pré-fixado de vencimento em 2024, diante do nível embutido nas curvas.

Apesar da abertura da curva de juros nominais e da leve adição de riscos na curva de juros reais, a baixa utilização de risco e o atrativo carrego atrelado às nossas posições auxiliaram a defender a performance do portfólio.

Por fim, mantemos visão levemente positiva para a Renda Fixa, e manutenção do risco em patamar conservador, priorizando ativos de menor duração.

Antes de investir, consulte os documentos do fundo, que podem ser encontrados no site www.santander.com.br/investimentos > Fundos > Documentos legais. A descrição do tipo Anbima do fundo, está disponível no formulário de informações complementares. Os indicadores econômicos utilizados neste material devem ser considerados como mera referência, não se tratando de meta ou parâmetro de performance de rentabilidade. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida e impositiva. Para análise da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fundos de investimento não contam com garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Os investimentos apresentados podem não ser adequados aos seus objetivos, situação financeira ou necessidades individuais. O preenchimento do formulário Análise de Perfil do Investidor (API) é essencial para garantir a adequação do perfil do cliente ao produto de investimento escolhido. O gestor deste fundo adota política de exercício de direito de voto em assembleias. Disponível no site www.santanderasset.com.br. Supervisão e Fiscalização: (a) Comissão de Valores Mobiliários - CVM; e (b) Serviços de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br; Serviço de Atendimento ao Consumidor - SAC - 0800-762-7777 - Ouvidoria 0800-726-0322 (Atende também Deficientes Auditivos e de Fala). A seguir estão descritos os riscos principais aos quais o Fundo e seus colistas estão sujeitos, recomendando-se a leitura da relação completa detalhada no Regulamento do Fundo. Risco de Mercado: risco de oscilações de valores das flutuações de preços e cotações de mercado. Risco de Crédito: risco de os emissores dos ativos financeiros e/ou das contrapartes não cumprirem suas obrigações de pagamento e/ou de liquidação das operações contratadas. Risco de Liquidez: risco de redução ou inexistência de demanda pelos ativos financeiros nos respectivos mercados em que são negociados. Risco de Concentração: risco de aumento de exposição por concentração em ativos. Risco Derivativo da Precificação dos Ativos Financeiros: risco de variações nos valores dos ativos financeiros em razão da precificação.

ESTAMOS CONECTADOS 24 HORAS, 7 DIAS POR SEMANA
 APLICATIVO SANTANDER
 APLICATIVO WAY
 SANTANDER.COM.BR
 TWITTER: @SANTANDER_BR
 FACEBOOK: SANTANDER BRASILE

Central de Atendimento: 4004 3535 (capitais e regiões metropolitanas), 0800 702 3535 (demais localidades), 0800 723 5007 (pessoas com deficiência auditiva ou de fala). Atendimento digital 24h, 7 dias por semana. SAC: 0800 762 7777 e para pessoas com deficiência auditiva ou de fala: 0800 771 0401. Atendimento 24h por dia, todos os dias. Ouvidoria - Se não ficar satisfeito com a solução apresentada: 0800 726 0322 e para pessoas com deficiência auditiva ou de fala: 0800 771 0301. Das 9h às 18h, de segunda a sexta-feira, exceto feriados.





CARTA MENSAL

SulAmérica Apollo FI Multimercado

Sobre o fundo | O Apollo adota estratégia macro tradicional, isto é, posições direcionais de acordo com os nossos fundamentos macroeconômicos, o fundo também utilizará estratégias de arbitragem que poderão gerar, além de diversificação, uma maior desconexão com os demais fundos da indústria.

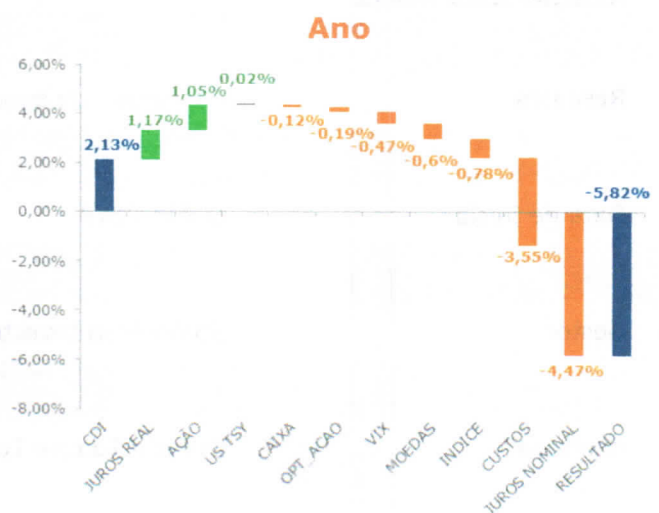
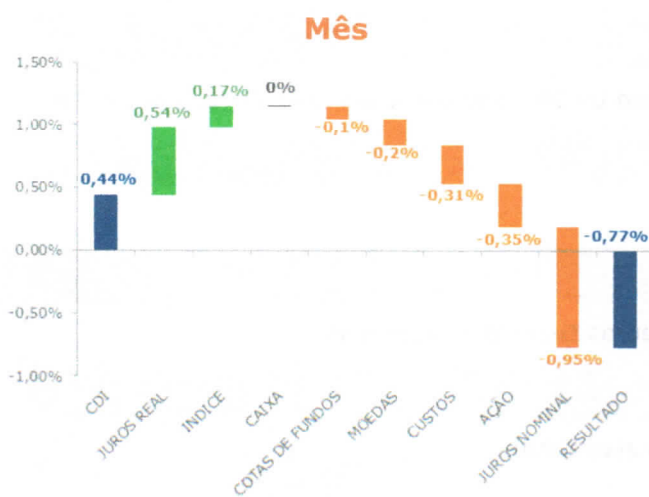
Comentário do gestor

No contexto global, o mês de setembro foi de intensa volatilidade no preço dos ativos. Ao longo do mês as dúvidas sobre a solvência da 2ª maior construtora chinesa e seus possíveis impactos em outros setores locais e na economia mundial permearam os ativos. Adicionalmente nos EUA, o FED sinalizou o possível início da diminuição do ritmo de compras de ativos ainda pra esse ano e projeções mais altas de juros em seu cenário prospectivo de política monetária. Aqui no Brasil a inflação persistente e riscos associados à crise hídrica, além dos ruídos fiscais seguem pressionando os ativos locais. Em termos de performance, as contribuições negativas vieram principalmente das estratégias de RF e das posições compradas no mercado acionário doméstico. Tivemos ganhos nas posições de juros reais e na posição tomada em juros nos EUA em menor proporção.

EUA em menor proporção.

Em RF zeramos nossa posição aplicada em juros nominais na região curta (entre 6 e 12 meses), mas ainda temos posições de valor relativo na parte intermediária da curva que tinham viés de inclinação. Adicionamos posições aplicadas em NTN-Bs de 2 anos e encurtamos novamente a posição comprada em NTN-B 2040 para 2026. Em Moedas, temos uma posição comprada em BRL vs USD via opções e uma posição comprada em Vega. Em Renda Variável, estamos comprados em Ibovespa via opções e uma carteira de ações correlacionadas com a abertura da economia local. Como risco reverso temos estruturas de baixa em Ibovespa. No Livro Internacional, zeramos posição comprada em Bolsa Chinesa e ainda temos a posição comprada em Health Care vs SP500.

Performance Attribution

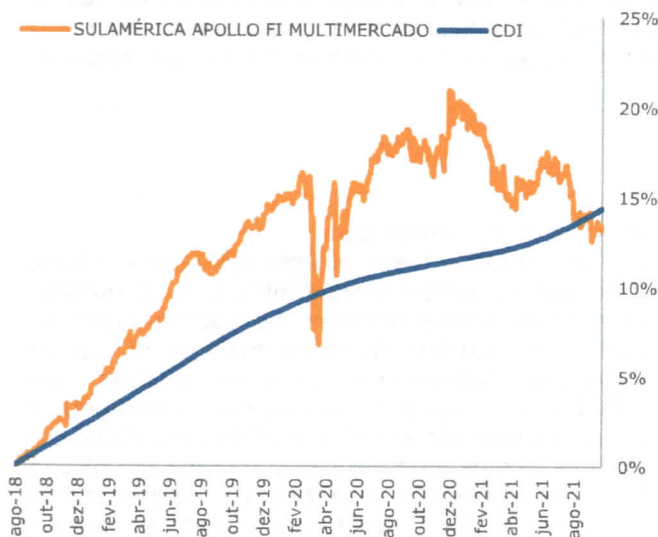


SulAmérica Apollo FI Multimercado

Rentabilidade mensal

		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Acum Ano
2019	Fundo	1,24%	1,14%	0,55%	0,91%	1,18%	1,68%	0,64%	-0,72%	0,77%	1,21%	0,10%	1,11%	10,24%
	%CDI	227,55%	230,25%	118,26%	176,37%	216,67%	358,81%	112,21%	-	165,67%	252,82%	25,03%	297,12%	171,76%
2020	Fundo	-0,01%	0,62%	-2,91%	0,97%	2,40%	0,43%	1,39%	0,00%	-0,10%	-1,21%	1,66%	1,59%	4,84%
	%CDI	-	212,45%	-	340,84%	1019,88%	202,18%	714,61%	-	-	-	1110,65%	969,07%	175,39%
2021	Fundo	-1,36%	-2,34%	-0,47%	0,33%	0,78%	0,39%	-1,63%	-0,87%	-0,77%				-5,82%
	%CDI	-	-	-	156,69%	288,09%	126,61%	-	-	-				-

Rentabilidade acumulada



Volatilidade anualizada



Taxa de administração 2,00% ao ano

Taxa de Performance 20% sobre o que exceder o CDI

Aplicação Mínima Inicial R\$ 1.000,00

Valor Mínimo de Resgate/Saldo Mínimo R\$ 1.000,00

Aplicações Conversão da quota em D+0

Resgates Conversão da quota em D+30 e liquidação em D+1 útil da conversão

Categoria Anbima Multimercado Livre

Data de Início 06/08/2018

Administrador SulAmérica Investimentos DTVM

Gestor SulAmérica Investimentos Gestora de Recursos

Custodiante Banco Bradesco

Auditoria Deloitte Touche Tohmatsu Limited

Cenário Macro

Economia Brasileira

A inflação brasileira ficou mais elevada em setembro. Ocorreram diversos choques de oferta, locais e globais, mas também há pressões mais duradouras ocorrendo, que afetam a inflação subjacente.

A inflação ao consumidor, medida pelo IPCA-15, ficou em 1,14% M/M e 10,05% A/A, valor recorde em 5 anos (no caso da variação mensal, o maior valor para um mês de setembro desde o início do Plano Real). A inflação fechada, medida pelo IPCA, deve ficar entre 1,2% e 1,25% M/M, e deve ultrapassar 10% A/A. Essa inflação elevada contrasta com a expectativa presente no Relatório Focus apenas 30 dias antes, no início de agosto, de 0,36% M/M para o mês de setembro. Mesmo a expectativa do IPCA-15 coletada pela Bloomberg dias antes da divulgação mostrava variação mediana de 1,04% M/M.

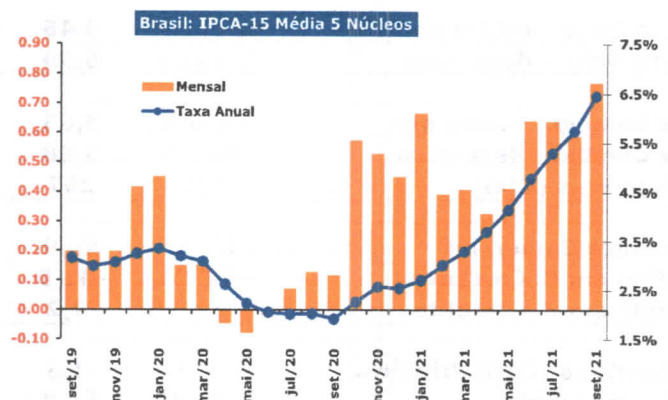
A alta forte na inflação ao consumidor de setembro pode ser atribuída em parte a choques de oferta. Fatores climáticos, como falta de chuvas, resultaram em aumentos de preços de energia elétrica e alimentos. A energia elétrica foi responsável por cerca de 0,30 pp de aumento do IPCA no mês, enquanto os alimentos subiram 0,15 pp a mais do que era esperado alguns meses antes. Os combustíveis também foram responsáveis por parte da elevação nos preços em setembro, refletindo o aumento nos preços das commodities internacionais e a depreciação cambial. Eles são responsáveis por cerca de 0,25 pp do IPCA de setembro. Assim, mais da metade (0,70 pp dos 1,25 pp) do aumento de preços podem ser atribuídos a choques de oferta em preços mais voláteis da economia.

Há indicações de que a inflação subjacente está sendo contaminada pelo aumento de preços dos últimos meses. A média dos 5 núcleos acompanhados pelo Banco Central subiu de 0,57% M/M para 0,80% M/M entre os meses de agosto e setembro no IPCA-15, ficando no maior patamar desde fevereiro de 2016.

Olhando por categorias de uso, é possível ver que a inflação de bens industriais subjacentes ainda se encontra pressionada pelos preços ao produtor elevados (causados por problemas na oferta global desses itens), com variação de 0,71% M/M e 8,2% A/A, comparado com 2,5% A/A em 2019, antes da pandemia.

A inflação de serviços também está subindo, com os serviços excluindo alimentação e passagem aérea ficando em 0,37% M/M e 2,76% A/A, comparado com 3,51% A/A em 2019. A expectativa é que haja uma desaceleração nos bens industriais e uma aceleração nos serviços, com normalização da oferta global e reabertura da economia com vacinação, porém parece que o primeiro fator pode demorar mais que o previsto, além dos dois poderem subir com a contaminação das expectativas pela inflação corrente elevada.

Para lidar com esse aumento de pressão inflacionária, o Copom optou por subir a taxa de juros em 100 pb na reunião de setembro, dando indicações que deve manter esse ritmo nas próximas reuniões, podendo levar a Selic para patamar bem mais elevado que anteriormente previsto.



Economia Internacional

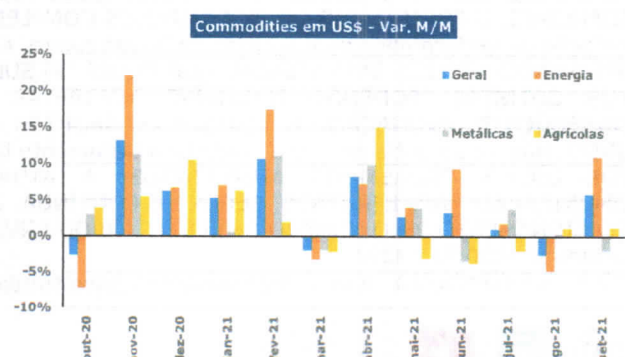
Os preços de commodities internacionais voltaram a subir consideravelmente em setembro, e há indicações de que devem seguir elevados no restante do ano. Problemas na oferta em diversos países estão causando pressões para cima nos preços, em especial de commodities energéticas, mas que podem ser repassadas para outros tipos de produtos.

Na Europa, um mês com menor produção de energia elétrica por fontes alternativas resultou em forte aumento no preço de gás natural e da eletricidade. Os estoques de gás natural na região estão muito baixos também por conta de problemas na oferta de gasodutos. Isso resultou em forte aumento nos custos de energia elétrica nesses países.

O aumento de preço se disseminou para outros produtos de energia, que poderiam substituir o gás natural, com o petróleo tipo Brent ultrapassando US\$ 80/barril. As commodities de energia, dessa forma, subiram cerca de 17% M/M, com gás natural subindo 42% e petróleo bruto 15%. O aumento no custo de energia já afetou outras commodities, por elevar o custo de produção, como o alumínio, que subiu 11,1% M/M no mês.

Na China também houve problemas na oferta de energia devido a fatores climáticos e diretivas do governo para diminuir as emissões de carbono. OS estoques de carvão no país estão baixos também. Houve racionamento de energia em diversas províncias, o que afeta a produção de diversos itens, inclusive outras commodities, como o silício, mas também produtos industriais.

Assim, mais um choque de oferta deve ocasionar aumento de preços no curto prazo de forma global, afetando não apenas esses países mas outros, como EUA e Brasil.



Índices de mercado

Variação	Setembro	Ano	Variação	Setembro	Ano
CDI	0,44%	2,51%	IGP-M	-0,64%	16,00%
IBOV	-6,57%	-6,75%	IPCA-15	1,14%	7,02%
IBX-50	-7,47%	-6,33%	IRF-M	-0,33%	-2,95%
IBX-100	-6,99%	-5,99%	IMA-B 5	1,00%	2,48%
US\$	5,76%	4,67%	IMA-B	-0,13%	-2,30%

Projeções - Indicadores Macroeconômicos

		2018	2019	2020	2021(p)	2022(p)	2023(p)
PIB - crescimento real	Var %	1,80	1,40	-4,10	5,00	1,00	1,40
IPCA	% ao ano	3,75	4,31	4,52	8,48	4,11	3,27
Meta IPCA	% ao ano	4,50	4,25	4,00	3,75	3,50	3,25
IGP-M	% ao ano	7,55	7,32	23,14	16,39	4,96	5,12
Juro Selic - média ano	% ao ano	6,46	5,90	2,82	4,53	8,94	7,13
Juro Selic - dezembro	% ao ano	6,50	4,50	2,00	8,25	9,00	6,00
Tx Câmbio - média ano	R\$/US\$	3,65	3,95	5,16	5,35	5,44	5,50
Tx Câmbio - dezembro	R\$/US\$	3,88	4,11	5,15	5,40	5,47	5,53
Risco País (CDS)	bps	207	110	143	175	175	150
Balança Comercial	US\$ Bn	58,0	48,0	51,0	72,9	45,2	49,5
Saldo em C. Corrente	US\$ Bn	-41,5	-50,7	-12,5	-5,4	-26,3	-29,4
Saldo em C. Corrente	% do PIB	-2,2	-2,7	-0,9	-0,3	-1,5	-1,6
Resultado Fiscal Primário	% do PIB	-1,5	-0,8	-9,5	-0,3	-0,8	-0,6
Dívida Líquida	% do PIB	52,8	54,6	63,0	59,2	63,5	65,6
Dívida Bruta	% do PIB	75,3	74,3	89,2	82,1	85,3	87,1

(p) projeções

Taxa de administração: é apropriada diariamente sendo paga mensalmente até o 10º dia útil do mês subsequente ao vencido. Taxa de Performance: O valor devido como taxa de performance será pago semestralmente, por períodos vencidos, ou no resgate de cotas, o que ocorrer primeiro. Este documento foi produzido pela SulAmérica Investimentos, com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos; Apesar do cuidado utilizado tanto na obtenção quanto no manuseio das informações apresentadas, a SulAmérica Investimentos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificada sem comunicação; RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE DE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS QUE PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARREJAR PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQUENTE OBRIGAÇÃO DO COTISTA DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS, PARA COBRIR O PREJUÍZO DO FUNDO. Não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de Longo Prazo. MANTENHA SEMPRE SEUS DADOS CADASTRAIS ATUALIZADOS. A ATUALIZAÇÃO CADASTRAL É FUNDAMENTAL PARA UMA COMUNICAÇÃO MAIS EFICIENTE, SEGURA E CONTÍNUA. EM CASO DE DÚVIDAS, LIGUE PARA NOSSA CENTRAL DE RELACIONAMENTO PELO NÚMERO 0800 0178700 OU ENVIE E-MAIL PARA investimentos@sulamerica.com.br.

Ouvidoria: 0800 725 3374.

Para mais informações, acesse: www.sulamericainvestimentos.com.br

Cenário Macro

Economia Brasileira

A inflação brasileira ficou mais elevada em setembro. Ocorreram diversos choques de oferta, locais e globais, mas também há pressões mais duradouras ocorrendo, que afetam a inflação subjacente.

A inflação ao consumidor, medida pelo IPCA-15, ficou em 1,14% M/M e 10,05% A/A, valor recorde em 5 anos (no caso da variação mensal, o maior valor para um mês de setembro desde o início do Plano Real). A inflação fechada, medida pelo IPCA, deve ficar entre 1,2% e 1,25% M/M, e deve ultrapassar 10% A/A. Essa inflação elevada contrasta com a expectativa presente no Relatório Focus apenas 30 dias antes, no início de agosto, de 0,36% M/M para o mês de setembro. Mesmo a expectativa do IPCA-15 coletada pela Bloomberg dias antes da divulgação mostrava variação mediana de 1,04% M/M.

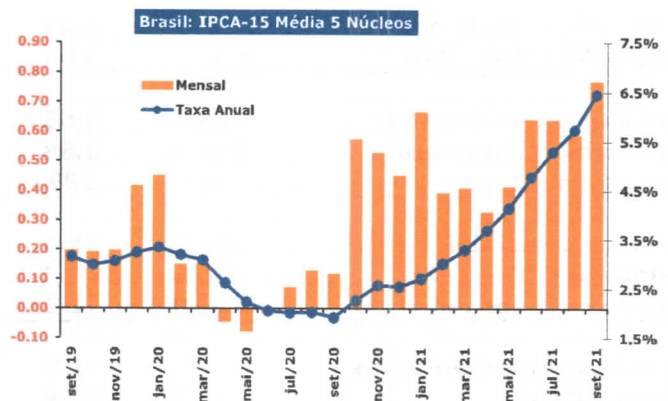
A alta forte na inflação ao consumidor de setembro pode ser atribuída em parte a choques de oferta. Fatores climáticos, como falta de chuvas, resultaram em aumentos de preços de energia elétrica e alimentos. A energia elétrica foi responsável por cerca de 0,30 pp de aumento do IPCA no mês, enquanto os alimentos subiram 0,15 pp a mais do que era esperado alguns meses antes. Os combustíveis também foram responsáveis por parte da elevação nos preços em setembro, refletindo o aumento nos preços das commodities internacionais e a depreciação cambial. Eles são responsáveis por cerca de 0,25 pp do IPCA de setembro. Assim, mais da metade (0,70 pp dos 1,25 pp) do aumento de preços podem ser atribuídos a choques de oferta em preços mais voláteis da economia.

Há indicações de que a inflação subjacente está sendo contaminada pelo aumento de preços dos últimos meses. A média dos 5 núcleos acompanhados pelo Banco Central subiu de 0,57% M/M para 0,80% M/M entre os meses de agosto e setembro no IPCA-15, ficando no maior patamar desde fevereiro de 2016.

Olhando por categorias de uso, é possível ver que a inflação de bens industriais subjacentes ainda se encontra pressionada pelos preços ao produtor elevados (causados por problemas na oferta global desses itens), com variação de 0,71% M/M e 8,2% A/A, comparado com 2,5% A/A em 2019, antes da pandemia.

A inflação de serviços também está subindo, com os serviços excluindo alimentação e passagem aérea ficando em 0,37% M/M e 2,76% A/A, comparado com 3,51% A/A em 2019. A expectativa é que haja uma desaceleração nos bens industriais e uma aceleração nos serviços, com normalização da oferta global e reabertura da economia com vacinação, porém parece que o primeiro fator pode demorar mais que o previsto, além dos dois poderem subir com a contaminação das expectativas pela inflação corrente elevada.

Para lidar com esse aumento de pressão inflacionária, o Copom optou por subir a taxa de juros em 100 pb na reunião de setembro, dando indicações que deve manter esse ritmo nas próximas reuniões, podendo levar a Selic para patamar bem mais elevado que anteriormente previsto.



Economia Internacional

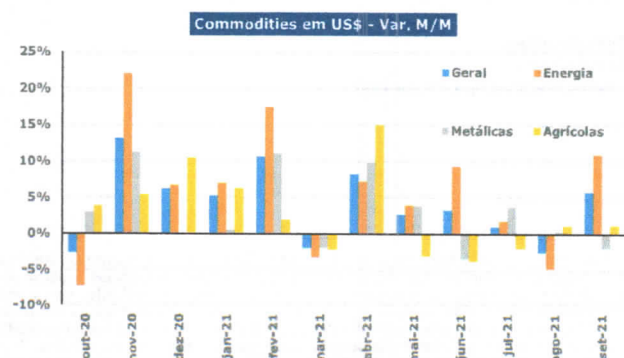
Os preços de commodities internacionais voltaram a subir consideravelmente em setembro, e há indicações de que devem seguir elevados no restante do ano. Problemas na oferta em diversos países estão causando pressões para cima nos preços, em especial de commodities energéticas, mas que podem ser repassadas para outros tipos de produtos.

Na Europa, um mês com menor produção de energia elétrica por fontes alternativas resultou em forte aumento no preço de gás natural e da eletricidade. Os estoques de gás natural na região estão muito baixos também por conta de problemas na oferta de gasodutos. Isso resultou em forte aumento nos custos de energia elétrica nesses países.

O aumento de preço se disseminou para outros produtos de energia, que poderiam substituir o gás natural, com o petróleo tipo Brent ultrapassando US\$ 80/barril. As commodities de energia, dessa forma, subiram cerca de 17% M/M, com gás natural subindo 42% e petróleo bruto 15%. O aumento no custo de energia já afetou outras commodities, por elevar o custo de produção, como o alumínio, que subiu 11,1% M/M no mês.

Na China também houve problemas na oferta de energia devido a fatores climáticos e diretivas do governo para diminuir as emissões de carbono. OS estoques de carvão no país estão baixos também. Houve racionamento de energia em diversas províncias, o que afeta a produção de diversos itens, inclusive outras commodities, como o silício, mas também produtos industriais.

Assim, mais um choque de oferta deve ocasionar aumento de preços no curto prazo de forma global, afetando não apenas esses países mas outros, como EUA e Brasil.



Índices de mercado

Variação	Setembro	Ano	Variação	Setembro	Ano
CDI	0,44%	2,51%	IGP-M	-0,64%	16,00%
IBOV	-6,57%	-6,75%	IPCA-15	1,14%	7,02%
IBX-50	-7,47%	-6,33%	IRF-M	-0,33%	-2,95%
IBX-100	-6,99%	-5,99%	IMA-B 5	1,00%	2,48%
US\$	5,76%	4,67%	IMA-B	-0,13%	-2,30%

Projeções - Indicadores Macroeconômicos

		2018	2019	2020	2021(p)	2022(p)	2023(p)
PIB - crescimento real	Var %	1,80	1,40	-4,10	5,00	1,00	1,40
IPCA	% ao ano	3,75	4,31	4,52	8,48	4,11	3,27
Meta IPCA	% ao ano	4,50	4,25	4,00	3,75	3,50	3,25
IGP-M	% ao ano	7,55	7,32	23,14	16,39	4,96	5,12
Juro Selic - média ano	% ao ano	6,46	5,90	2,82	4,53	8,94	7,13
Juro Selic - dezembro	% ao ano	6,50	4,50	2,00	8,25	9,00	6,00
Tx Câmbio - média ano	R\$/US\$	3,65	3,95	5,16	5,35	5,44	5,50
Tx Câmbio - dezembro	R\$/US\$	3,88	4,11	5,15	5,40	5,47	5,53
Risco País (CDS)	bps	207	110	143	175	175	150
Balança Comercial	US\$ Bn	58,0	48,0	51,0	72,9	45,2	49,5
Saldo em C. Corrente	US\$ Bn	-41,5	-50,7	-12,5	-5,4	-26,3	-29,4
Saldo em C. Corrente	% do PIB	-2,2	-2,7	-0,9	-0,3	-1,5	-1,6
Resultado Fiscal Primário	% do PIB	-1,5	-0,8	-9,5	-0,3	-0,8	-0,6
Dívida Líquida	% do PIB	52,8	54,6	63,0	59,2	63,5	65,6
Dívida Bruta	% do PIB	75,3	74,3	89,2	82,1	85,3	87,1

(p) projeções

Informações

Informações

Marília Morais
marilia.morais@sulamerica.com.br

Conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.
www.sulamericainvestimentos.com.br



PALAVRA DO GESTOR

O mês no mercado financeiro, por quem conhece o assunto.

Destaques

Setembro foi um mês com muitos eventos que afetaram os mercados financeiros globais, com muitos deles sendo bem negativos.

Crédito

Tivemos mais um mês positivo na estratégia de crédito, seguindo meses consecutivos na valorização dos ativos. A demanda por crédito privado continua muito forte, reflexo da captação acelerada da indústria de renda fixa. Parte pode ser explicado por uma Selic maior, que traz um retorno nominal melhor, e parte pela continuidade de fechamento dos prêmios de risco, o que traz ganhos aos fundos. Para fazer frente a esta alta demanda, temos visto uma oferta muito grande de novos ativos. Vemos um aumento do número de novas operações com volumes elevados. Várias emissões tem vindo com volumes acima de R\$ 1bi, algo pouco usual em um passado recente. Neste mês de setembro fomos bem ativos na compra e venda de papéis, com destaque para compra de letras financeiras e de debêntures. Dado os prêmios de risco mais comprimidos, vemos emissões cada vez mais longas, o que nos trás um ponto de atenção. Estamos mais seletivos no que compramos e sempre olhando o prazo médio das carteiras, para não tomar mais risco do que o contratado pelos fundos. **Continuamos otimistas com a dinâmica de crédito pois acreditamos no crescimento da indústria e vemos diversas emissões ainda com prêmios adequados.**

Renda Fixa

Em setembro, o ambiente internacional tornou-se menos propenso ao risco, com o caso da Evergrande, que deve levar a um menor crescimento, com a proximidade da redução de compra de ativos pelo FED e com a inflação elevada. No Brasil, os temores fiscais seguem elevados, assim como a inflação, e que aliados ao temor de uma guinada populista com os ruídos sobre a extensão do Auxílio Emergencial, leva os mercados novamente a perdas. O Banco Central elevou a Selic para 6,25 a.a. e indicou que levará a política monetária ao campo significativamente contracionista, o que nos leva a ver agora a Selic em 9% a.a. no final do ciclo. No Brasil, a crise institucional acalmou, porém, o temor sobre uma guinada populista cresce, com ruídos sobre a extensão do Auxílio Emergencial. Assim, na Renda Fixa, apenas títulos curtos indexados a inflação tiveram desempenho positivo, com os mais longos (prefixados e de inflação) apresentando novamente fraco desempenho. **Seguimos cautelosos com a alocação de risco, concentrando em estratégias de valor relativo e posições táticas de curto prazo.**

Bolsa

O Ibovespa encerrou o mês com desvalorização de -6,57%. Os demais índices tiveram as seguintes variações: S&P 500 -4,65% (USD), Euro Stoxx -3,53% (EUR) e Nikkei +4,85% (JPY). Nas commodities, o petróleo tipo Brent fechou em US \$78,31 (10,3% no mês) e o minério de ferro em US \$116,84 (-20,90% no mês). Nos EUA, com a iminência da retirada de estímulos fiscais pelo FED e as preocupações com a variante Delta, levou as taxas dos títulos do tesouro americano de 10 anos de 1,30% para 1,48%, impactando negativamente as bolsas americanas. Pelo retorno das atividades na Europa, a demanda por energia especialmente por gás natural, está ocasionando uma crise energética e pressionando a inflação pelo continente. As preocupações com situação do mercado imobiliário chinês e sua possível contaminação que pode levar a uma crise financeira, juntamente com a crise energética, fizeram com que as projeções de crescimento do país diminuíssem. No Brasil, algumas falas e ameaças do Presidente ao STF levantaram a hipótese da possibilidade de um golpe, mas foram acalmadas após a publicação de uma carta de Bolsonaro esclarecendo a situação. **A crise hídrica que enfrentamos e o preço dos combustíveis levam a uma alta nas projeções de inflação e, consequentemente, de juros.**

Índices de mercado

Variação	Setembro	Ano	Variação	Setembro	Ano
CDI	0,44%	2,51%	IGP-M	-0,64%	16,00%
IBOV	-6,57%	-6,75%	IPCA-15	1,14%	7,02%
IBX-50	-7,47%	-6,33%	IRF-M	-0,33%	-2,95%
IBX-100	-6,99%	-5,99%	IMA-B 5	1,00%	2,48%
US\$	5,76%	4,67%	IMA-B	-0,13%	-2,30%

Cenário Macro

Economia Brasileira

A inflação brasileira ficou mais elevada em setembro. Ocorreram diversos choques de oferta, locais e globais, mas também há pressões mais duradouras ocorrendo, que afetam a inflação subjacente.

A inflação ao consumidor, medida pelo IPCA-15, ficou em 1,14% M/M e 10,05% A/A, valor recorde em 5 anos (no caso da variação mensal, o maior valor para um mês de setembro desde o início do Plano Real). A inflação fechada, medida pelo IPCA, deve ficar entre 1,2% e 1,25% M/M, e deve ultrapassar 10% A/A. Essa inflação elevada contrasta com a expectativa presente no Relatório Focus apenas 30 dias antes, no início de agosto, de 0,36% M/M para o mês de setembro. Mesmo a expectativa do IPCA-15 coletada pela Bloomberg dias antes da divulgação mostrava variação mediana de 1,04% M/M.

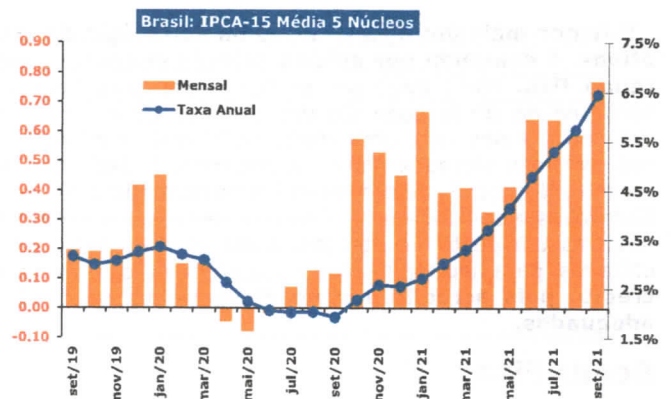
A alta forte na inflação ao consumidor de setembro pode ser atribuída em parte a choques de oferta. Fatores climáticos, como falta de chuvas, resultaram em aumentos de preços de energia elétrica e alimentos. A energia elétrica foi responsável por cerca de 0,30 pp de aumento do IPCA no mês, enquanto os alimentos subiram 0,15 pp a mais do que era esperado alguns meses antes. Os combustíveis também foram responsáveis por parte da elevação nos preços em setembro, refletindo o aumento nos preços das commodities internacionais e a depreciação cambial. Eles são responsáveis por cerca de 0,25 pp do IPCA de setembro. Assim, mais da metade (0,70 pp dos 1,25 pp) do aumento de preços podem ser atribuídos a choques de oferta em preços mais voláteis da economia.

Há indicações de que a inflação subjacente está sendo contaminada pelo aumento de preços dos últimos meses. A média dos 5 núcleos acompanhados pelo Banco Central subiu de 0,57% M/M para 0,80% M/M entre os meses de agosto e setembro no IPCA-15, ficando no maior patamar desde fevereiro de 2016.

Olhando por categorias de uso, é possível ver que a inflação de bens industriais subjacentes ainda se encontra pressionada pelos preços ao produtor elevados (causados por problemas na oferta global desses itens), com variação de 0,71% M/M e 8,2% A/A, comparado com 2,5% A/A em 2019, antes da pandemia.

A inflação de serviços também está subindo, com os serviços excluindo alimentação e passagem aérea ficando em 0,37% M/M e 2,76% A/A, comparado com 3,51% A/A em 2019. A expectativa é que haja uma desaceleração nos bens industriais e uma aceleração nos serviços, com normalização da oferta global e reabertura da economia com vacinação, porém parece que o primeiro fator pode demorar mais que o previsto, além dos dois poderem subir com a contaminação das expectativas pela inflação corrente elevada.

Para lidar com esse aumento de pressão inflacionária, o Copom optou por subir a taxa de juros em 100 pb na reunião de setembro, dando indicações que deve manter esse ritmo nas próximas reuniões, podendo levar a Selic para patamar bem mais elevado que anteriormente previsto.



Economia Internacional

Os preços de commodities internacionais voltaram a subir consideravelmente em setembro, e há indicações de que devem seguir elevados no restante do ano. Problemas na oferta em diversos países estão causando pressões para cima nos preços, em especial de commodities energéticas, mas que podem ser repassadas para outros tipos de produtos.

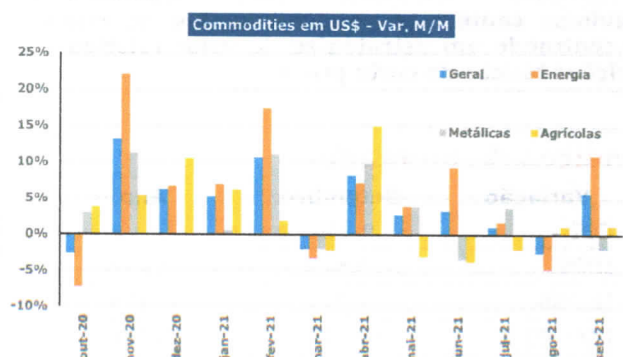
Na Europa, um mês com menor produção de energia elétrica por fontes alternativas resultou em forte aumento no preço de gás natural e da eletricidade. Os estoques de gás natural na região estão muito baixos também por conta de problemas na oferta de gasodutos. Isso resultou em forte aumento nos custos de energia elétrica nesses países.

O aumento de preço se disseminou para outros produtos de energia, que poderiam substituir o gás natural, com o petróleo tipo Brent ultrapassando US\$ 80/barril. As commodities de energia, dessa forma, subiram cerca de 17% M/M, com gás natural subindo 42% e petróleo bruto 15%. O aumento no custo de energia já afetou outras commodities, por elevar o custo de produção, como o alumínio, que subiu 11,1% M/M no mês.

Na China também houve problemas na oferta de energia devido a fatores climáticos e diretivas do governo para diminuir as emissões de carbono. OS estoques de carvão no país estão baixos também.

Houve racionamento de energia em diversas províncias, o que afeta a produção de diversos itens, inclusive outras commodities, como o silício, mas também produtos industriais.

Assim, mais um choque de oferta deve ocasionar aumento de preços no curto prazo de forma global, afetando não apenas esses países mas outros, como EUA e Brasil.



Comportamento do mercado

Na China, receio em relação à quebra da Evergrande, grande empresa do setor de construção, levou a forte quedas nas bolsas. Houve efetivamente o default de alguns títulos da empresa, porém o Banco do Povo da China atuou no mercado para evitar contágio no mercado financeiro, tendo relativo sucesso até o final do mês. O efeito da quebra dessa empresa deve ser menor ritmo de crescimento na China nesse e nos próximos anos.

A atividade econômica chinesa também foi afetada em setembro por cortes na oferta de energia em diversas províncias. O baixo estoque de carvão e mudanças na política energética e ambiental ocasionaram esses eventos, que devem seguir ocorrendo no restante do ano.

Os preços de commodities reagiram a esse cenário com queda considerável no minério de ferro, dada a menor demanda chinesa, mas alta nas commodities de energia, também afetadas pelos baixos estoques na Europa antes do início do inverno. Os preços de energia na Europa também subiram, com o petróleo tipo Brent ultrapassando US\$ 80/barril.

Dados de atividade dos países desenvolvidos, de forma geral, mostraram crescimento ainda, mas com desaceleração em relação às fortes taxas vistas no 2º trimestre. Houve uma alta mais forte nas vendas no varejo de agosto nos EUA (2,5% M/M), recuperando-se da queda no mês anterior causada pelo recrudescimento da pandemia no país. A pandemia também fez com que a criação de empregos nos EUA ficasse menor que esperado, com efeitos em especial no setor de lazer e turismo.

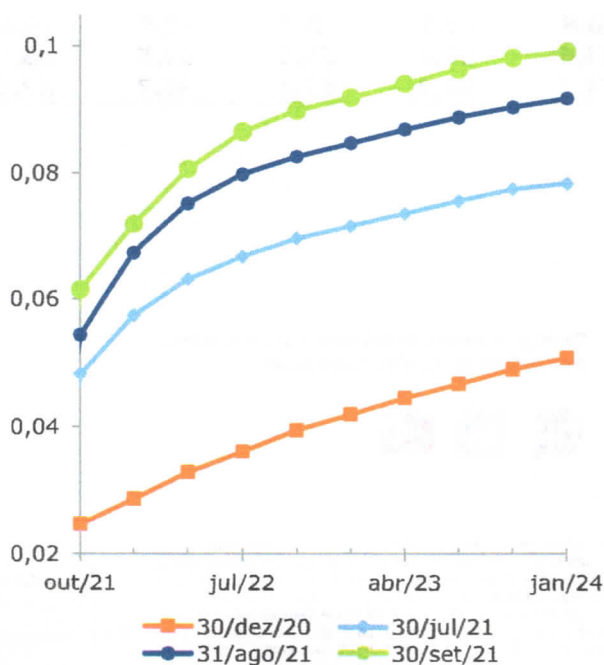
Houve sinais de que a política monetária dos países desenvolvidos ficará mais apertada. O FOMC dos EUA indicou que a redução no ritmo de compras de títulos deve ter início na próxima reunião (em novembro), com as compras deixando de ser feitas no final do 1º semestre de 2022. Os documentos da reunião também indicam que o comitê está dividido entre subir ou não os juros a partir do final de 2022, mas com maioria apoiando altas com certeza a partir de 2023. Na Europa, o Banco Central

Europeu também indicou que deve terminar o programa extraordinário de compras de títulos criado durante a pandemia, retornando ao ritmo de compra de títulos anterior.

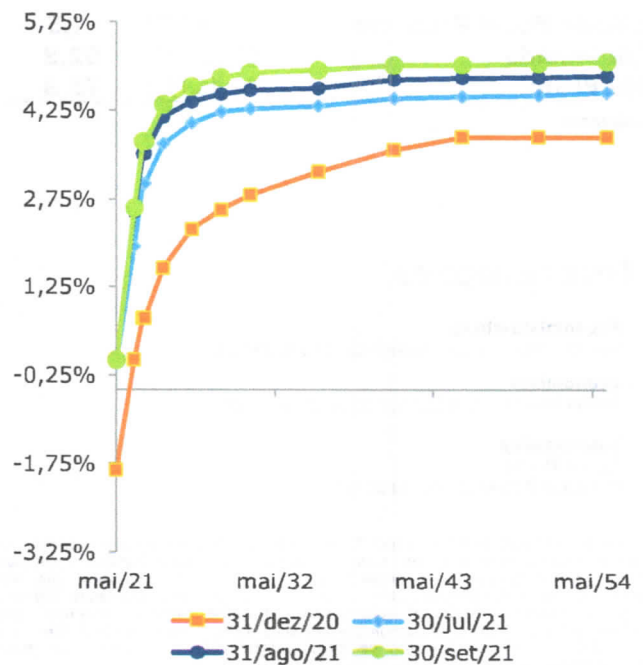
No Brasil a inflação ficou bastante elevada, com o IPCA-15 de setembro subindo para 1,14% M/M contra 0,89% M/M do mês anterior. A crise hídrica afetou preços de energia elétrica e alimentos, pressionando a inflação para cima, mas núcleos de inflação também ficaram elevados, com aumento nos preços de serviços (devido à reabertura da economia) e bens industriais. O Copom aumentou a taxa de juros em 100 pb, para 6,25%, e disse que deve manter esse ritmo de alta na próxima reunião e que fará a Selic avançar significativamente no território contracionista para levar a inflação ao centro da meta em 2022, indicando taxa terminal mais alta deve ser alcançada sem aceleração no ritmo de alta por reunião.

Os dados quantitativos de atividade mostraram alta em julho, com IBC-Br subindo 0,6% M/M, devido a aumentos em serviços e varejo, mas com queda na produção industrial (-1,3% M/M) devido a faltas de insumos. Os dados qualitativos, por sua vez, caíram em setembro, em especial a confiança do consumidor (-7,9%) e do comércio (-6,7%), devido ao aumento da incerteza. O início do mês foi marcado por grande dúvida em relação à estabilidade institucional do país, com conflitos entre os poderes da República. Esses conflitos diminuíram de intensidade na segunda metade do mês, porém outros fatores ainda fizeram a incerteza permanecer elevada. Os dados fiscais correntes seguem surpreendendo positivamente, porém a política fiscal prospectiva ainda é uma das principais fontes de incerteza. O respeito ao teto de gastos é posto em dúvida pelo mercado financeiro, uma vez que houve boatos e declarações de que o auxílio emergencial pode ser prorrogado até 2022 por meio de PEC ou crédito extraordinário. O avanço das reformas estruturais também é posto em cheque devido à proximidade das eleições do ano que vem e desencontro entre políticos das duas casas legislativas.

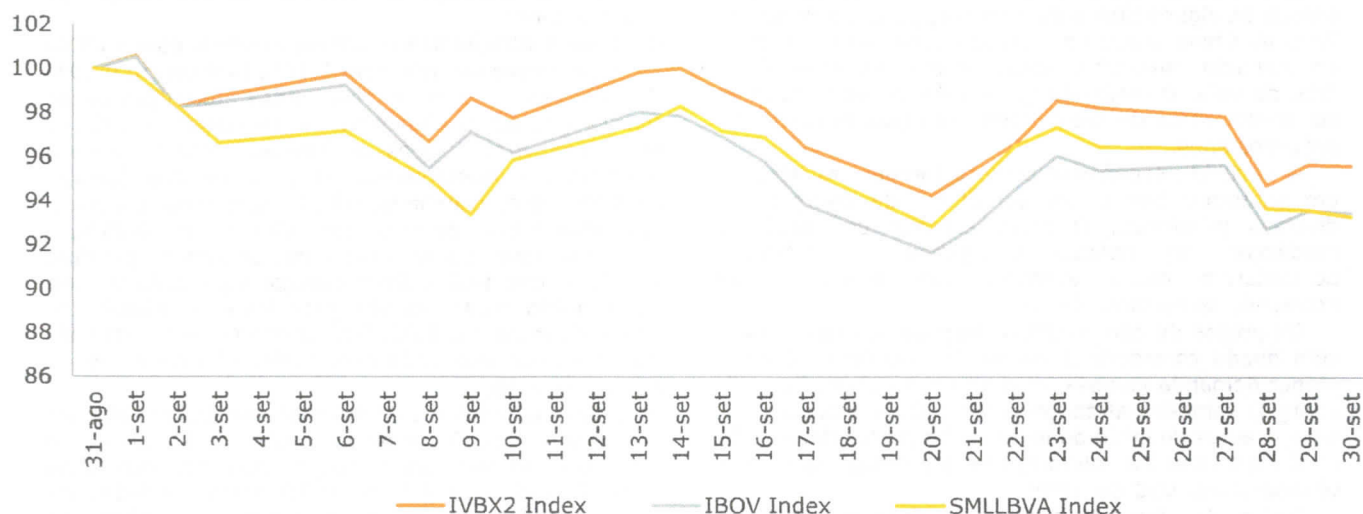
Curva de Juros Nominiais



Curva de Juros Reais



Retornos Renda Variável



Projeções - Indicadores Macroeconômicos

		2018	2019	2020	2021(p)	2022(p)	2023(p)
PIB - crescimento real	Var %	1,80	1,40	-4,10	5,00	1,00	1,40
IPCA	% ao ano	3,75	4,31	4,52	8,48	4,11	3,27
Meta IPCA	% ao ano	4,50	4,25	4,00	3,75	3,50	3,25
IGP-M	% ao ano	7,55	7,32	23,14	16,39	4,96	5,12
Juro Selic - média ano	% ao ano	6,46	5,90	2,82	4,53	8,94	7,13
Juro Selic - dezembro	% ao ano	6,50	4,50	2,00	8,25	9,00	6,00
Tx Câmbio - média ano	R\$/US\$	3,65	3,95	5,16	5,35	5,44	5,50
Tx Câmbio - dezembro	R\$/US\$	3,88	4,11	5,15	5,40	5,47	5,53
Risco País (CDS)	bps	207	110	143	175	175	150
Balança Comercial	US\$ Bn	58,0	48,0	51,0	72,9	45,2	49,5
Saldo em C. Corrente	US\$ Bn	-41,5	-50,7	-12,5	-5,4	-26,3	-29,4
Saldo em C. Corrente	% do PIB	-2,2	-2,7	-0,9	-0,3	-1,5	-1,6
Resultado Fiscal Primário	% do PIB	-1,5	-0,8	-9,5	-0,3	-0,8	-0,6
Dívida Líquida	% do PIB	52,8	54,6	63,0	59,2	63,5	65,6
Dívida Bruta	% do PIB	75,3	74,3	89,2	82,1	85,3	87,1

(p) projeções

Informações

Economista-chefe

Newton Rosa newton.rosa@sulamerica.com.br

Economista

Rafael Yamano rafael.yamano@sulamerica.com.br

Informações

Marília Morais
marilia.morais@sulamerica.com.brConheça os fundos da SulAmérica Investimentos.
www.sulamericainvestimentos.com.br



CARTA MENSAL

SulAmérica Equities FI Ações

Sobre o fundo I O fundo tem por objetivo proporcionar rentabilidade destacada no médio / longo prazo, independente de índices de referência, investindo seus recursos em carteira diversificada de ações através de gestão ativa baseada em análises fundamentalistas.

Comentário do gestor

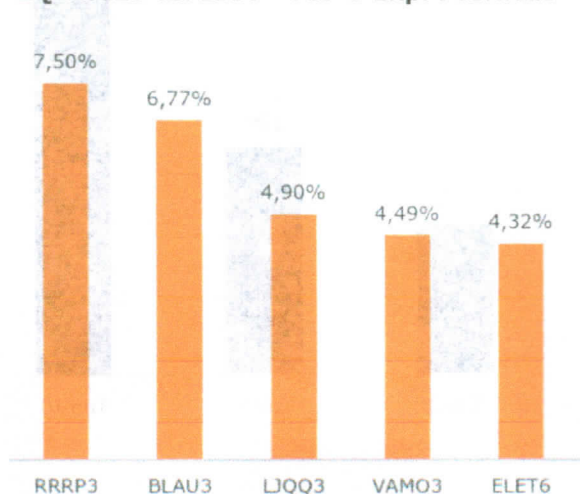
As posições que mais agregaram para o desempenho relativo em setembro foram: na ponta positiva, JBSS3, RRRP3 e PRIO3. Na ponta negativa, LJQQ3, CXSE3 e LAME4. A China voltou a ser o centro das atenções esse mês com as notícias da Evergrande, umas das maiores empresas do setor imobiliário do país que possui uma dívida bilionária e não deve pagar suas obrigações de curto prazo. A principal preocupação quanto a isso é a possibilidade de contaminação que pode gerar uma crise financeira no país. Assim como no resto do mundo, a volatilidade foi alta no Brasil. Ameaças do presidente contra o STF poderiam indicar uma possibilidade de golpe e foram vistas de forma negativa pelo mercado. Contudo, com o apoio do ex-presidente Michel Temer, Bolsonaro publicou

uma carta esclarecendo a situação, assim acalmando o mercado. A crise hídrica continua a fazer pressão nos preços de energia e, conseqüentemente, na inflação, levando os economistas a aumentarem suas previsões para o final do ano, tanto de inflação quanto de juros. Segundo relatório do Focus do dia 24/09/21, espera-se um IPCA de 8,35% e uma SELIC de 8,25% para o final de 2021.

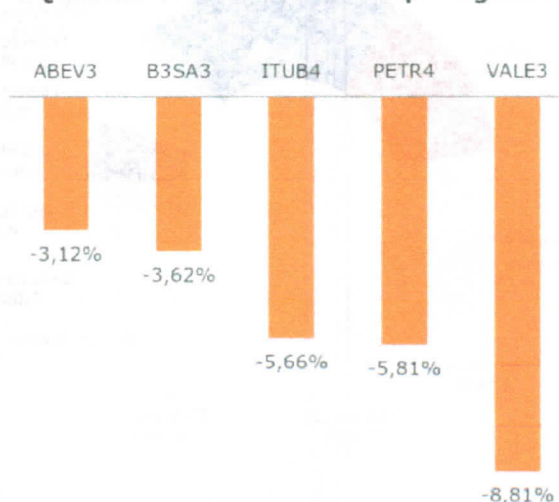
As maiores posições setoriais relativas ao benchmark são: Saúde, Óleo & Gás e Transportes. Ao compararmos com a carteira de agosto/2021, aumentamos a exposição ao longo do mês de setembro em Óleo e Gás (Petro Rio e 3R Petroleum) e Bens da Capital (WEG); e diminuimos a exposição em Mineração (CSN mineração) e Consumo Básico (AMBEV e Hypera Phrma).

Exposição Relativa

EQUITIES vs. Ibov - TOP 5 Exp. Positivas



EQUITIES vs. Ibov - TOP 5 Exp. Negativas

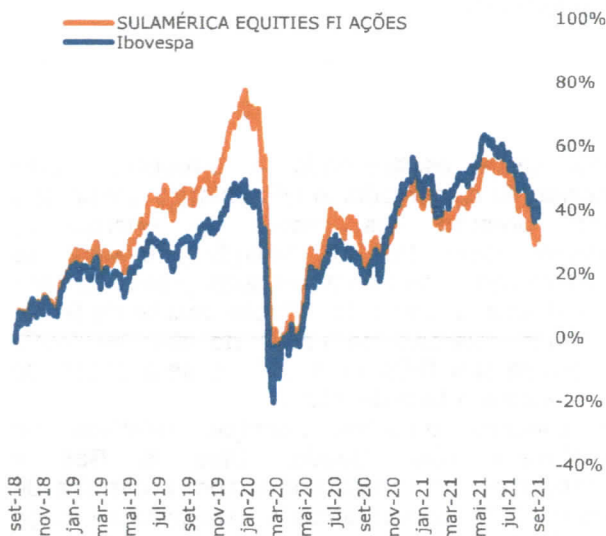


SulAmérica Equities FI Ações

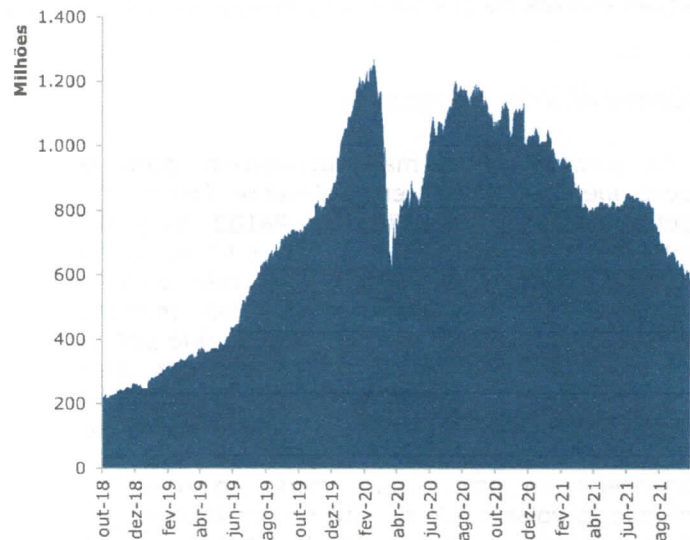
Rentabilidade mensal

		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Acum Ano
2019	Fundo	12,40%	-1,11%	0,01%	1,40%	2,89%	3,97%	4,85%	1,13%	2,00%	1,95%	1,49%	9,57%	47,82%
	Ibovespa	10,82%	-1,86%	-0,18%	0,98%	0,70%	4,06%	0,84%	-0,67%	3,57%	2,36%	0,95%	6,85%	31,58%
	Alfa	1,58%	0,75%	0,19%	0,41%	2,18%	-0,09%	4,01%	1,79%	-1,57%	-0,41%	0,54%	2,72%	16,24%
2020	Fundo	1,92%	-8,70%	-38,66%	9,69%	10,49%	7,94%	10,71%	-2,03%	-7,94%	-3,59%	12,93%	7,70%	-12,57%
	Ibovespa	-1,63%	-8,43%	-29,90%	10,25%	8,57%	8,76%	8,27%	-3,44%	-4,80%	-0,69%	15,90%	9,30%	2,92%
	Alfa	3,55%	-0,27%	-8,75%	-0,57%	1,92%	-0,82%	2,44%	1,41%	-3,14%	-2,90%	-2,97%	-1,60%	-15,49%
2021	Fundo	-3,26%	-3,49%	2,52%	2,02%	6,62%	1,40%	-3,32%	-3,82%	-7,31%				-9,02%
	Ibovespa	-3,32%	-4,37%	6,00%	1,94%	6,16%	0,46%	-3,94%	-2,48%	-6,57%				-6,75%
	Alfa	0,06%	0,88%	-3,48%	0,08%	0,46%	0,93%	0,62%	-1,34%	-0,74%				-2,27%

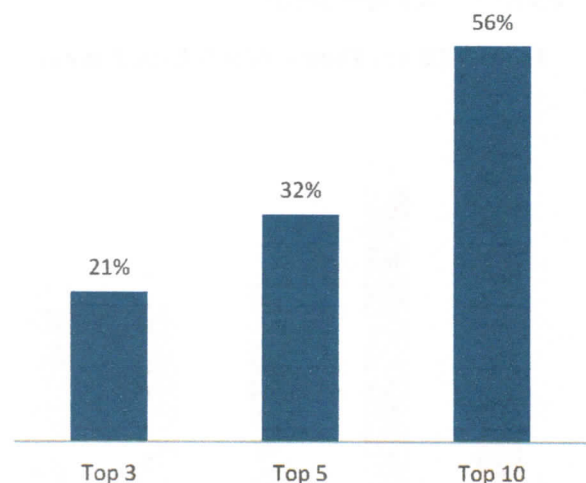
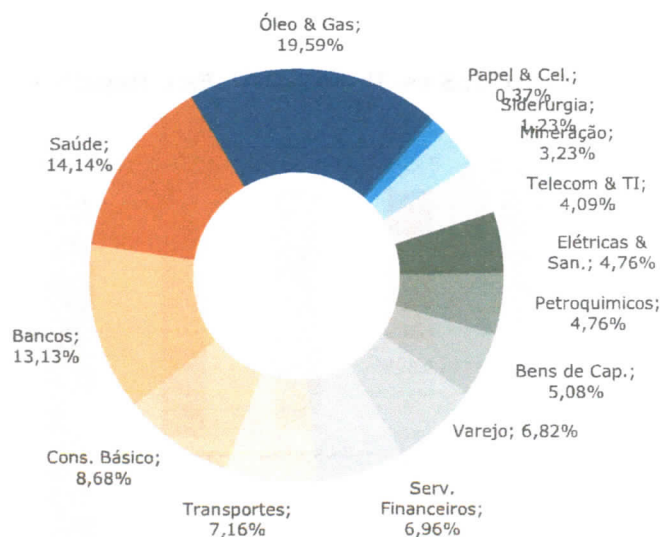
Rentabilidade acumulada



Evolução de patrimônio

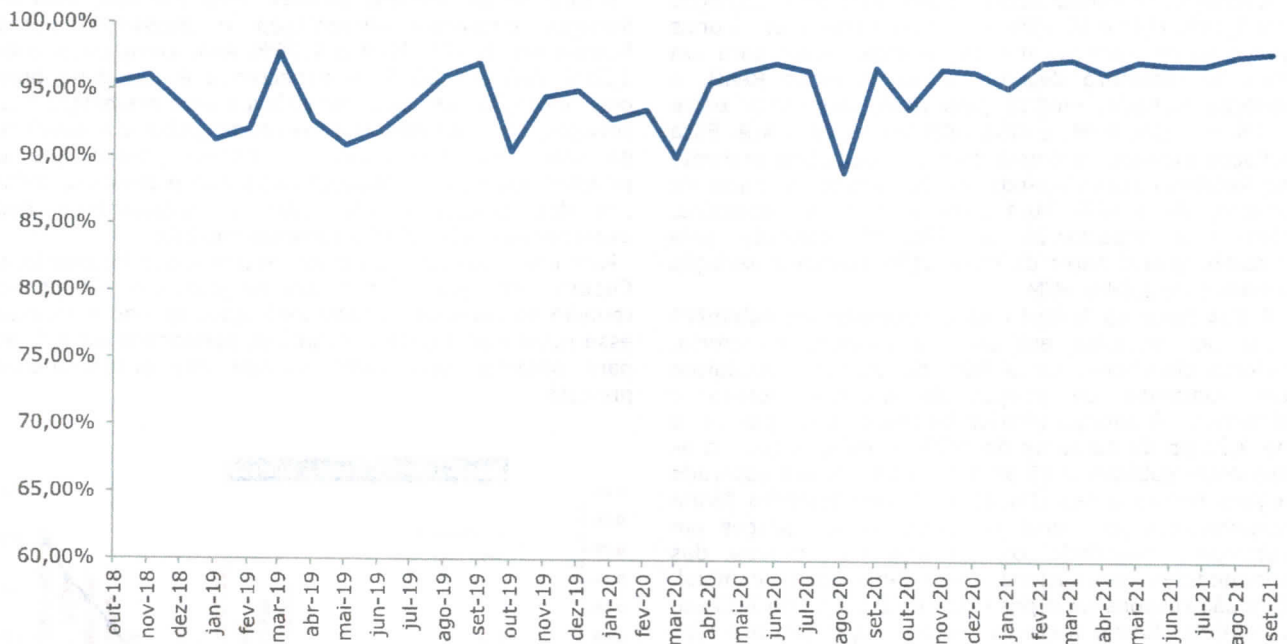


Concentração



SulAmérica Equities FI Ações

Alocação em Ações



Taxa de administração	1,50% ao ano
Aplicação Mínima Inicial	R\$ 2.500,00
Valor Mínimo de Resgate/Saldo Mínimo	R\$ 2.500,00
Aplicações	Conversão da quota em D+1
Resgates	Conversão da quota em D+1 e liquidação em D+3 da conversão
Categoria Anbima	Ações Valor/Crescimento
Data de Início	25/08/2010
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa
Administrador	BEM DTVM
Gestor	SulAmérica Investimentos Gestora de Recursos
Custodia e Controladoria	Banco Bradesco
Auditoria	Deloitte Touche Tohmatsu Limited

Cenário Macro

Economia Brasileira

A inflação brasileira ficou mais elevada em setembro. Ocorreram diversos choques de oferta, locais e globais, mas também há pressões mais duradouras ocorrendo, que afetam a inflação subjacente.

A inflação ao consumidor, medida pelo IPCA-15, ficou em 1,14% M/M e 10,05% A/A, valor recorde em 5 anos (no caso da variação mensal, o maior valor para um mês de setembro desde o início do Plano Real). A inflação fechada, medida pelo IPCA, deve ficar entre 1,2% e 1,25% M/M, e deve ultrapassar 10% A/A. Essa inflação elevada contrasta com a expectativa presente no Relatório Focus apenas 30 dias antes, no início de agosto, de 0,36% M/M para o mês de setembro. Mesmo a expectativa do IPCA-15 coletada pela Bloomberg dias antes da divulgação mostrava variação mediana de 1,04% M/M.

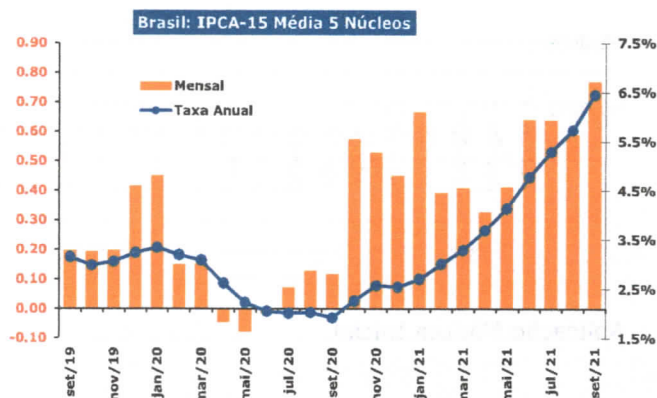
A alta forte na inflação ao consumidor de setembro pode ser atribuída em parte a choques de oferta. Fatores climáticos, como falta de chuvas, resultaram em aumentos de preços de energia elétrica e alimentos. A energia elétrica foi responsável por cerca de 0,30 pp de aumento do IPCA no mês, enquanto os alimentos subiram 0,15 pp a mais do que era esperado alguns meses antes. Os combustíveis também foram responsáveis por parte da elevação nos preços em setembro, refletindo o aumento nos preços das commodities internacionais e a depreciação cambial. Eles são responsáveis por cerca de 0,25 pp do IPCA de setembro. Assim, mais da metade (0,70 pp dos 1,25 pp) do aumento de preços podem ser atribuídos a choques de oferta em preços mais voláteis da economia.

Há indicações de que a inflação subjacente está sendo contaminada pelo aumento de preços dos últimos meses. A média dos 5 núcleos acompanhados pelo Banco Central subiu de 0,57% M/M para 0,80% M/M entre os meses de agosto e setembro no IPCA-15, ficando no maior patamar desde fevereiro de 2016.

Olhando por categorias de uso, é possível ver que a inflação de bens industriais subjacentes ainda se encontra pressionada pelos preços ao produtor elevados (causados por problemas na oferta global desses itens), com variação de 0,71% M/M e 8,2% A/A, comparado com 2,5% A/A em 2019, antes da pandemia.

A inflação de serviços também está subindo, com os serviços excluindo alimentação e passagem aérea ficando em 0,37% M/M e 2,76% A/A, comparado com 3,51% A/A em 2019. A expectativa é que haja uma desaceleração nos bens industriais e uma aceleração nos serviços, com normalização da oferta global e reabertura da economia com vacinação, porém parece que o primeiro fator pode demorar mais que o previsto, além dos dois poderem subir com a contaminação das expectativas pela inflação corrente elevada.

Para lidar com esse aumento de pressão inflacionária, o Copom optou por subir a taxa de juros em 100 pb na reunião de setembro, dando indicações que deve manter esse ritmo nas próximas reuniões, podendo levar a Selic para patamar bem mais elevado que anteriormente previsto.



Economia Internacional

Os preços de commodities internacionais voltaram a subir consideravelmente em setembro, e há indicações de que devem seguir elevados no restante do ano. Problemas na oferta em diversos países estão causando pressões para cima nos preços, em especial de commodities energéticas, mas que podem ser repassadas para outros tipos de produtos.

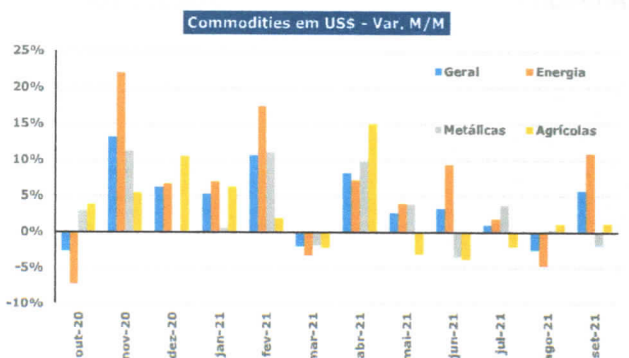
Na Europa, um mês com menor produção de energia elétrica por fontes alternativas resultou em forte aumento no preço de gás natural e da eletricidade. Os estoques de gás natural na região estão muito baixos também por conta de problemas na oferta de gasodutos. Isso resultou em forte aumento nos custos de energia elétrica nesses países.

O aumento de preço se disseminou para outros produtos de energia, que poderiam substituir o gás natural, com o petróleo tipo Brent ultrapassando US\$ 80/barril. As commodities de energia, dessa forma, subiram cerca de 17% M/M, com gás natural subindo 42% e petróleo bruto 15%. O aumento no custo de energia já afetou outras commodities, por elevar o custo de produção, como o alumínio, que subiu 11,1% M/M no mês.

Na China também houve problemas na oferta de energia devido a fatores climáticos e diretivas do governo para diminuir as emissões de carbono. OS estoques de carvão no país estão baixos também.

Houve racionamento de energia em diversas províncias, o que afeta a produção de diversos itens, inclusive outras commodities, como o silício, mas também produtos industriais.

Assim, mais um choque de oferta deve ocasionar aumento de preços no curto prazo de forma global, afetando não apenas esses países mas outros, como EUA e Brasil.



Índices de mercado

Variação	Setembro	Ano	Variação	Setembro	Ano
CDI	0,44%	2,51%	IGP-M	-0,64%	16,00%
IBOV	-6,57%	-6,75%	IPCA-15	1,14%	7,02%
IBX-50	-7,47%	-6,33%	IRF-M	-0,33%	-2,95%
IBX-100	-6,99%	-5,99%	IMA-B 5	1,00%	2,48%
US\$	5,76%	4,67%	IMA-B	-0,13%	-2,30%

Projeções - Indicadores Macroeconômicos							
		2018	2019	2020	2021(p)	2022(p)	2023(p)
PIB - crescimento real	Var %	1,80	1,40	-4,10	5,00	1,00	1,40
IPCA	% ao ano	3,75	4,31	4,52	8,48	4,11	3,27
Meta IPCA	% ao ano	4,50	4,25	4,00	3,75	3,50	3,25
IGP-M	% ao ano	7,55	7,32	23,14	16,39	4,96	5,12
Juro Selic - média ano	% ao ano	6,46	5,90	2,82	4,53	8,94	7,13
Juro Selic - dezembro	% ao ano	6,50	4,50	2,00	8,25	9,00	6,00
Tx Câmbio - média ano	R\$/US\$	3,65	3,95	5,16	5,35	5,44	5,50
Tx Câmbio - dezembro	R\$/US\$	3,88	4,11	5,15	5,40	5,47	5,53
Risco País (CDS)	bps	207	110	143	175	175	150
Balança Comercial	US\$ Bn	58,0	48,0	51,0	72,9	45,2	49,5
Saldo em C. Corrente	US\$ Bn	-41,5	-50,7	-12,5	-5,4	-26,3	-29,4
Saldo em C. Corrente	% do PIB	-2,2	-2,7	-0,9	-0,3	-1,5	-1,6
Resultado Fiscal Primário	% do PIB	-1,5	-0,8	-9,5	-0,3	-0,8	-0,6
Dívida Líquida	% do PIB	52,8	54,6	63,0	59,2	63,5	65,6
Dívida Bruta	% do PIB	75,3	74,3	89,2	82,1	85,3	87,1

(p) projeções

Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de Renda Variável de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes • Taxa de administração: é apropriada diariamente sendo paga mensalmente até o 10º dia útil do mês subsequente ao vencido. Taxa de Performance: O valor devido como taxa de performance será pago semestralmente, por períodos vencidos, ou no resgate de cotas, o que ocorrer primeiro. • A partir da abertura de 27/05/2019 o pagamento dos resgates foi alterados de D+3 da conversão para D+2 da conversão • A partir de 02/07/2018 o Fundo teve uma alteração de Benchmark, de IBX-50 para IBOVESPA • Até o fechamento do dia 25/02/2019, a administração do fundo era exercida pela SulAmérica Investimentos DTVM • Este documento foi produzido pela SulAmérica Gestora de Recursos, com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos; Apesar do cuidado utilizado tanto na obtenção quanto no manuseio das informações apresentadas, a SulAmérica Investimentos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificada sem comunicação; • RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA DE SAÍDA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO- FGC. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. • ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS QUE PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS. MANTENHA SEMPRE SEUS DADOS CADASTRAIS ATUALIZADOS. A ATUALIZAÇÃO CADASTRAL É FUNDAMENTAL PARA UMA COMUNICAÇÃO MAIS EFICIENTE, SEGURA E CONTÍNUA. EM CASO DE DÚVIDAS, LIGUE PARA NOSSA CENTRAL DE RELACIONAMENTO PELO NÚMERO 0800 0178700 OU ENVIE E-MAIL PARA investimentos@sulamerica.com.br. Ouvidoria: 0800 725 3374.

Para mais informações, acesse: www.sulamericainvestimentos.com.br





CARTA MENSAL

SulAmérica Selection FI Ações

Sobre o fundo | O Selection investe seus recursos em carteira concentrada de ações através de gestão ativa, baseada em análises fundamentalistas. Objetivando obter liquidez e maximização das posições de empresas abertas, com alta perspectiva de crescimento no contexto da economia brasileira.

Comentário do Gestor

O SulAmérica Selection caiu 2,06% no mês de setembro, e acumula alta de 15,08% no ano. O mês passado teve em destaque a forte realização da bolsa local (-6,57%), juntamente com a desvalorização do real (-5,32%), e principalmente o índice norte-americano S&P500, que interrompeu sete meses consecutivos de alta, para cair 4,76% em setembro. Foi claramente um mês de aumento de aversão local e global ao risco. A bolsa local, diferentemente do cenário externo, caiu em todos os meses do terceiro trimestre, acumulando 12,48% negativos.

Não cabe aqui fazer AGORA um discurso conservador, ou mesmo negativo, a respeito de risco de renda variável Brasil. Já vínhamos comentando do excesso de otimismo local desde abril, com mensagem claramente cética no macro, e muito construtiva no micro. O ponto neste momento, iniciando o último trimestre do ano, é que o mercado exagerou para baixo. E temos a bolsa brasileira negociando a 8,1X o lucro projetado para os próximos 12 meses, valuation extremamente descontado, e comparável ao vale do choque do Covid-19, no final de março do ano passado, após a bolsa ter caído 36,86% no primeiro trimestre (-29,9% em março/2020). Embora estar muito barato não é condição suficiente para iniciar um movimento de recuperação sustentado, consideramos que chegamos a um ponto que há resistência natural a novas quedas, e que chegamos a níveis extremamente atrativos para altas de ações de muitas empresas, várias destas já investidas no portfólio do SulAmérica Selection. Esta é a principal mensagem que gostaríamos de deixar claro neste momento.

Seguimos muito confiantes e encorajados com a seleção de empresas investidas, e não tivemos alterações nas empresas ao longo do último mês. Mas observamos, sim, algumas oportunidades interessantes de rebalancear posições. Diminuímos exposição na empresa global de alimentos JBS para incrementar novamente peso na empresa de aluguel de caminhões e equipamentos VAMOS, por exemplo. Seguimos muito construtivos com as duas empresas, mas o mês volátil chegou a gerar diferença de desempenho superior a 20%. Enxergamos

oportunidades de explorar este tipo de divergência para incrementar retornos na administração de pesos no portfólio, e vemos bom espaço para isto dentro das empresas que seguimos tão de perto em cenário de maior volatilidade.

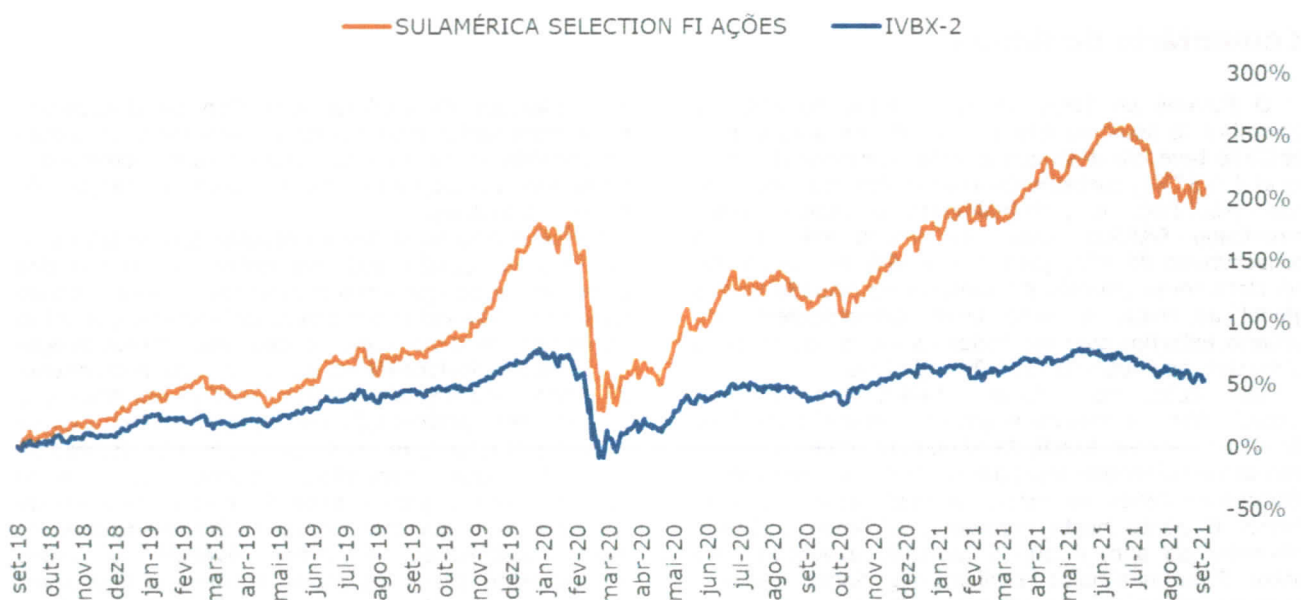
Nossos investidores devem esperar conservadorismo do lado da gestão nos momentos de euforia dos mercados, e coragem nos momentos de maior tensão e exagero. Não vislumbramos cenário local e global tão promissor como no início do ano, mas vemos preços atuais muito deslocados no mercado local. A estratégia do SulAmérica Selection procura investir em empresas levando em consideração um cenário que não conta com valorização do mercado como um todo. Buscamos empresas que dependem menos do cenário macroeconômico para o êxito de suas estratégias de crescimento e geração de valor. Em momentos de maior volatilidade e maior aversão a risco, naturalmente todos os ativos tendem a ficar mais correlacionados. Mas as oportunidades de desempenho diferenciado continuam, e agora com preços muito mais convidativos. Seguimos perseguindo empresas vencedoras ainda não corretamente precificadas, como sempre fizemos.

SulAmérica Selection FI Ações

Rentabilidade mensal

		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Acum Ano
2019	Fundo	12,73%	2,81%	0,10%	-1,71%	-1,06%	7,00%	9,16%	3,31%	1,91%	4,86%	8,90%	21,15%	91,96%
	IVBX-2	13,27%	-3,52%	-1,85%	2,60%	2,73%	4,05%	6,45%	2,07%	3,01%	0,03%	4,09%	8,70%	49,03%
	Alfa	-0,54%	6,33%	1,95%	-4,31%	-3,79%	2,96%	2,71%	1,24%	-1,10%	4,82%	4,82%	12,45%	42,93%
2020	Fundo	9,29%	-7,03%	-43,02%	15,94%	11,55%	11,55%	12,34%	2,46%	-9,11%	-3,65%	12,86%	15,14%	9,43%
	IVBX-2	3,31%	-9,20%	-33,77%	15,67%	7,57%	8,11%	7,83%	-2,47%	-5,29%	-3,11%	12,02%	7,39%	-2,97%
	Alfa	5,98%	2,17%	-9,25%	0,27%	3,98%	3,44%	4,51%	4,93%	-3,81%	-0,53%	0,84%	7,74%	12,40%
2021	Fundo	1,50%	3,30%	1,79%	12,83%	3,92%	5,69%	-2,67%	-8,74%	-2,06%				15,08%
	IVBX-2	-1,79%	-1,65%	5,06%	2,75%	3,64%	-1,09%	-3,36%	-2,92%	-4,44%				-4,18%
	Alfa	3,30%	4,95%	-3,27%	10,08%	0,29%	6,78%	0,69%	-5,82%	2,38%				19,26%

Rentabilidade acumulada | 36 meses



Taxa de administração	0,90% ao ano
Taxa de Performance	Não há
Aplicação Mínima Inicial	R\$ 1.000,00
Valor Mínimo de Resgate	R\$ 1.000,00
Aplicações	Conversão da quota de D+1 útil
Resgates	Conversão da quota de D+30 e liquidação em D+2 úteis da conversão
Categoria Anbima	Ações Livre
Data de Início	10/06/2013
Administrador	SulAmérica Investimentos DTVM
Gestor	SulAmérica Investimentos Gestora de Recursos
Custodiante	Banco Bradesco
Auditoria	Deloitte Touche Tohmatsu Limited

Cenário Macro

Economia Brasileira

A inflação brasileira ficou mais elevada em setembro. Ocorreram diversos choques de oferta, locais e globais, mas também há pressões mais duradouras ocorrendo, que afetam a inflação subjacente.

A inflação ao consumidor, medida pelo IPCA-15, ficou em 1,14% M/M e 10,05% A/A, valor recorde em 5 anos (no caso da variação mensal, o maior valor para um mês de setembro desde o início do Plano Real). A inflação fechada, medida pelo IPCA, deve ficar entre 1,2% e 1,25% M/M, e deve ultrapassar 10% A/A. Essa inflação elevada contrasta com a expectativa presente no Relatório Focus apenas 30 dias antes, no início de agosto, de 0,36% M/M para o mês de setembro. Mesmo a expectativa do IPCA-15 coletada pela Bloomberg dias antes da divulgação mostrava variação mediana de 1,04% M/M.

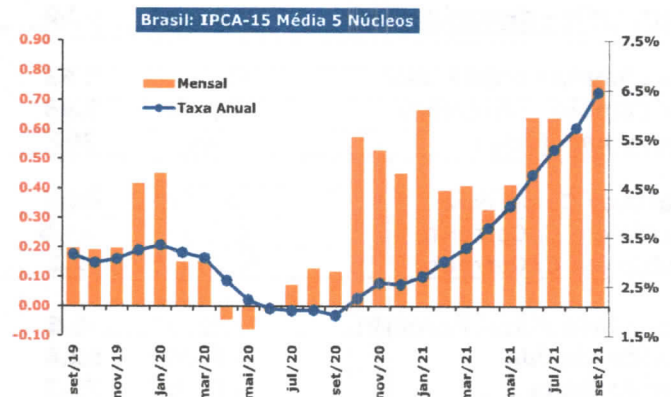
A alta forte na inflação ao consumidor de setembro pode ser atribuída em parte a choques de oferta. Fatores climáticos, como falta de chuvas, resultaram em aumentos de preços de energia elétrica e alimentos. A energia elétrica foi responsável por cerca de 0,30 pp de aumento do IPCA no mês, enquanto os alimentos subiram 0,15 pp a mais do que era esperado alguns meses antes. Os combustíveis também foram responsáveis por parte da elevação nos preços em setembro, refletindo o aumento nos preços das commodities internacionais e a depreciação cambial. Eles são responsáveis por cerca de 0,25 pp do IPCA de setembro. Assim, mais da metade (0,70 pp dos 1,25 pp) do aumento de preços podem ser atribuídos a choques de oferta em preços mais voláteis da economia.

Há indicações de que a inflação subjacente está sendo contaminada pelo aumento de preços dos últimos meses. A média dos 5 núcleos acompanhados pelo Banco Central subiu de 0,57% M/M para 0,80% M/M entre os meses de agosto e setembro no IPCA-15, ficando no maior patamar desde fevereiro de 2016.

Olhando por categorias de uso, é possível ver que a inflação de bens industriais subjacentes ainda se encontra pressionada pelos preços ao produtor elevados (causados por problemas na oferta global desses itens), com variação de 0,71% M/M e 8,2% A/A, comparado com 2,5% A/A em 2019, antes da pandemia.

A inflação de serviços também está subindo, com os serviços excluindo alimentação e passagem aérea ficando em 0,37% M/M e 2,76% A/A, comparado com 3,51% A/A em 2019. A expectativa é que haja uma desaceleração nos bens industriais e uma aceleração nos serviços, com normalização da oferta global e reabertura da economia com vacinação, porém parece que o primeiro fator pode demorar mais que o previsto, além dos dois poderem subir com a contaminação das expectativas pela inflação corrente elevada.

Para lidar com esse aumento de pressão inflacionária, o Copom optou por subir a taxa de juros em 100 pb na reunião de setembro, dando indicações que deve manter esse ritmo nas próximas reuniões, podendo levar a Selic para patamar bem mais elevado que anteriormente previsto.



Economia Internacional

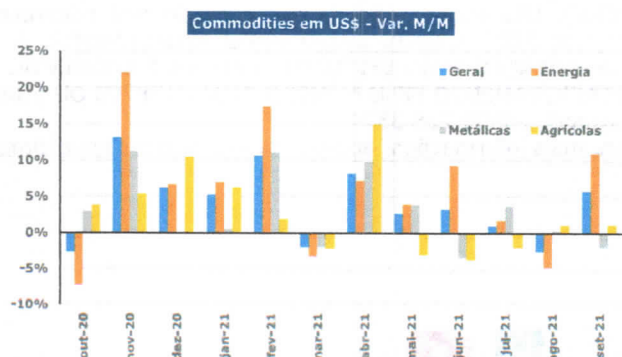
Os preços de commodities internacionais voltaram a subir consideravelmente em setembro, e há indicações de que devem seguir elevados no restante do ano. Problemas na oferta em diversos países estão causando pressões para cima nos preços, em especial de commodities energéticas, mas que podem ser repassadas para outros tipos de produtos.

Na Europa, um mês com menor produção de energia elétrica por fontes alternativas resultou em forte aumento no preço de gás natural e da eletricidade. Os estoques de gás natural na região estão muito baixos também por conta de problemas na oferta de gasodutos. Isso resultou em forte aumento nos custos de energia elétrica nesses países.

O aumento de preço se disseminou para outros produtos de energia, que poderiam substituir o gás natural, com o petróleo tipo Brent ultrapassando US\$ 80/barril. As commodities de energia, dessa forma, subiram cerca de 17% M/M, com gás natural subindo 42% e petróleo bruto 15%. O aumento no custo de energia já afetou outras commodities, por elevar o custo de produção, como o alumínio, que subiu 11,1% M/M no mês.

Na China também houve problemas na oferta de energia devido a fatores climáticos e diretivas do governo para diminuir as emissões de carbono. OS estoques de carvão no país estão baixos também. Houve racionamento de energia em diversas províncias, o que afeta a produção de diversos itens, inclusive outras commodities, como o silício, mas também produtos industriais.

Assim, mais um choque de oferta deve ocasionar aumento de preços no curto prazo de forma global, afetando não apenas esses países mas outros, como EUA e Brasil.



Índices de mercado

Variação	Setembro	Ano	Variação	Setembro	Ano
CDI	0,44%	2,51%	IGP-M	-0,64%	16,00%
IBOV	-6,57%	-6,75%	IPCA-15	1,14%	7,02%
IBX-50	-7,47%	-6,33%	IRF-M	-0,33%	-2,95%
IBX-100	-6,99%	-5,99%	IMA-B 5	1,00%	2,48%
US\$	5,76%	4,67%	IMA-B	-0,13%	-2,30%

Projeções - Indicadores Macroeconômicos

		2018	2019	2020	2021(p)	2022(p)	2023(p)
PIB - crescimento real	Var %	1,80	1,40	-4,10	5,00	1,00	1,40
IPCA	% ao ano	3,75	4,31	4,52	8,48	4,11	3,27
Meta IPCA	% ao ano	4,50	4,25	4,00	3,75	3,50	3,25
IGP-M	% ao ano	7,55	7,32	23,14	16,39	4,96	5,12
Juro Selic - média ano	% ao ano	6,46	5,90	2,82	4,53	8,94	7,13
Juro Selic - dezembro	% ao ano	6,50	4,50	2,00	8,25	9,00	6,00
Tx Câmbio - média ano	R\$/US\$	3,65	3,95	5,16	5,35	5,44	5,50
Tx Câmbio - dezembro	R\$/US\$	3,88	4,11	5,15	5,40	5,47	5,53
Risco País (CDS)	bps	207	110	143	175	175	150
Balança Comercial	US\$ Bn	58,0	48,0	51,0	72,9	45,2	49,5
Saldo em C. Corrente	US\$ Bn	-41,5	-50,7	-12,5	-5,4	-26,3	-29,4
Saldo em C. Corrente	% do PIB	-2,2	-2,7	-0,9	-0,3	-1,5	-1,6
Resultado Fiscal Primário	% do PIB	-1,5	-0,8	-9,5	-0,3	-0,8	-0,6
Dívida Líquida	% do PIB	52,8	54,6	63,0	59,2	63,5	65,6
Dívida Bruta	% do PIB	75,3	74,3	89,2	82,1	85,3	87,1

(p) projeções

Taxa de administração: é apropriada diariamente sendo paga mensalmente até o 10º dia útil do mês subsequente ao vencido. Taxa de Performance: O valor devido como taxa de performance será pago semestralmente, por períodos vencidos, ou no resgate de cotas, o que ocorrer primeiro. Este documento foi produzido pela Sul América Investimentos DTVM, com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos; Apesar do cuidado utilizado tanto na obtenção quanto no manuseio das informações apresentadas, a SulAmérica Investimentos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificada sem comunicação; RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE DE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS QUE PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARREJAR PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQUENTE OBRIGAÇÃO DO COTISTA DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS, PARA COBRIR O PREJUÍZO DO FUNDO. Não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de Longo Prazo. • MANTENHA SEMPRE SEUS DADOS CADASTRAIS ATUALIZADOS. A ATUALIZAÇÃO CADASTRAL É FUNDAMENTAL PARA UMA COMUNICAÇÃO MAIS EFICIENTE, SEGURA E CONTÍNUA. EM CASO DE DÚVIDAS, LIGUE PARA NOSSA CENTRAL DE RELACIONAMENTO PELO NÚMERO 0800 0178700 OU ENVIE E-MAIL PARA investimentos@sulamerica.com.br. Ouvidoria: 0800 725 3374.

Para mais informações, acesse: www.sulamericainvestimentos.com.br


Destques Itaú Asset - Outubro 2021

De: 0057 Mara
 Para: mara.rubia@itau-unibanco.com.br
 Cópia:
 Cópia oculta:
 Assunto: Destques Itaú Asset - Outubro 2021
 Enviada em: 18/10/2021 | 10:13
 Recebida em: 18/10/2021 | 10:13

ItaúAssetManagement


informativo

Destques Itaú Asset

Conheça agora os fundos abertos da Itaú Asset Management que estão em destaque.

Clique no **fundo**, para mais informações



Renda Fixa		Patrimônio		Rentabilidade		
		Líquido (R\$ MM)	Ano	12 meses / Desde o Início*		
	Alocação Dinâmica	-	3.094,1	IPCA -4,58%	IPCA -7,53%	
	IDKA 2 IPCA	-	183,5	89,60 % CDI	93,52 % CDI	
	IMA-B Ativo	-	727,0	IMA-B + 0,46%	IMA-B +0,44%	
	Institucional Global Dinâmico RF	-	1.819,9	148,79 % CDI	151,61 % CDI	
Multimercados			Patrimônio		Rentabilidade Nominal	
			Líquido (R\$ MM)	Ano	12 meses	
	Carteira Itaú Internacional Institucional	-	109,5	3,72%	3,72%	
	S&P500 BRL	-	2.365,2	17,45%	30,80%	
	-	-				
Renda Variável			Patrimônio		Rentabilidade	
			Líquido (R\$ MM)	Ano	12 meses	
			447,8	Ibov -6,62%	Ibov -8,92%	

Asgard InstitucionalInstitucional Ações Dunamis

Investimento no Exterior

BDR Nível 1 AçõesAções EuropaWorld EquitiesAções Mercados Emergentes

ETFs de Renda Variável

BOVV11PIBB11SMAC11SPXI11DIVO11FIND11MATB11GOVE11ISUS11

-

ETFs Temáticos de Renda Variável

TECK11SHOT11MILL11HTEK11DNAI11REVE11

188,4 Ibov +5,84% Ibov + 1,77%

Patrimônio	Rentabilidade	
Líquido (R\$ MM)	Ano	12 meses

209,7 21,59% 26,74%

405,9 14,50% 23,08%

458,6 19,46% 24,62%

1.218,5 5,16% 15,94%

Tema	Patrimônio	Rentabilidade	
	Líquido (R\$ MM)	Ano	12 meses*

Ibovespa 7.233,5 -6,72% 17,35%

IBRX-50 2.609,8 -6,26% 18,59%

Small Caps 1.012,3 -5,48% 15,84%

S&P500 3.635,4 21,18% 24,83%

Dividendos 353,7 -4,65% 19,73%

Setor Financeiro 410,2 -15,55% 10,89%

Materiais Básicos 63,5 7,01% 43,68%

Governança 19,7 -5,18% 18,24%

Sustentabilidade 27,1 -6,61% 7,97%

Tema	Patrimônio	Rentabilidade	
	Líquido (R\$ MM)	Ano	12 meses*

Big Techs 86,1 Lançamento

Inovações Disruptivas 14,5 Lançamento

Poder de Consumo Millenial 11,0 Lançamento

Transformações no setor da Saúde 16,4 Lançamento

Genética na Saúde e Agricultura 11,3 Lançamento

Transição para uma 10,8 Lançamento

economia verde

ETFs de Renda Fixa	Tema	Patrimônio		Rentabilidade	
		Líquido (R\$ MM)	Ano	12 meses*	
IB5M11	Juro Real Longo	898,1	-6,84%	2,89%	
B5P211	Juro Real Curto	193,4	2,34%	4,55%	
IMAB11	Juro Real	2.356,3	-2,51%	4,41%	
IRFM11	Juro Nominal	203,1	-3,87%	-1,79%	

* Para fundos com menos de 12 meses, a performance apresentada é desde o início.

Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.

Fonte: Itaú Asset Management Data: 30/09/2021

Saiba mais em www.itauassetmanagement.com.br

Informação Pública – Política Corporativa de Segurança da Informação

Mara Rubia Santos Cezar

Superintendência Regional Poder Público
Plataforma Poder Público São Paulo
- CEIU

Cel.11 99945.1642

mara.rubia@itau-unibanco.com.br

Praça Alfredo Egydio de Souza
Aranha,100

Torre Olavo Setubal 1º Andar

04344-902 São Paulo SP



Itaú Poder Público

*Esta mensagem e reservada e sua divulgação, distribuição, reprodução ou qualquer forma de uso é proibida e depende de previa autorização desta instituição. O remetente utiliza o correio eletrônico no exerc
*This message is reserved and its disclosure, distribution, reproduction or any other form of use is prohibited and shall depend upon previous proper authorization. The sender uses the electronic mail in th

Itaú Institucional Global Dinâmico RF LP FIC

outubro-2021

data base: 30 de setembro de 2021

Objetivos do Fundo

Fundo combina as principais estratégias de Renda Fixa da Itaú Asset de forma dinâmica e eficiente com objetivo de superar o CDI no longo prazo. Atua nos mercados de juros e índices de preços locais, com flexibilidade para atuar no mercado de juros internacional.

4,53 %

Rentabilidade nominal dos últimos 12 meses

9,51 %

Rentabilidade nominal desde o início do fundo (14/10/2019)

3,73 %

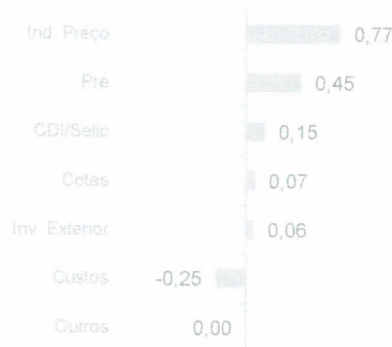
Rentabilidade nominal no ano

Termômetro
de Risco



Análise de Retorno

Contribuição no retorno no mês

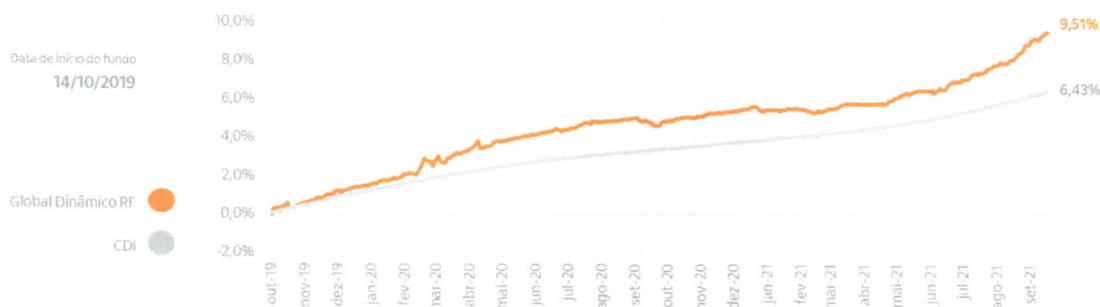


Contribuição no retorno no ano



Retorno acumulado

(Acumulado desde o início)



Retorno Mensal

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	
2021	Fundo	-0,12%	-0,15%	0,41%	0,05%	0,59%	0,25%	0,69%	0,70%	1,26%	-	-	-	3,73%
	%CDI	-	-	205,15%	21,83%	221,30%	81,42%	195,24%	165,36%	286,81%	-	-	-	148,79%
2020	Fundo	0,31%	0,51%	0,83%	0,43%	0,42%	0,34%	0,39%	0,12%	-0,09%	0,26%	0,22%	0,29%	4,11%
	%CDI	83,53%	174,30%	242,65%	150,04%	176,65%	159,76%	198,79%	75,46%	-	168,18%	146,97%	175,96%	148,52%
2019	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,31%	0,48%	0,60%	1,40%
	%CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	115,32%	125,43%	160,26%	135,66%

Comentário do Gestor

23

Meses desde o início do fundo



71% Meses em que esteve acima do benchmark



88% Meses de retorno positivo do fundo

0,69%

Volatilidade 12 Meses

Características

Valor da Aplicação Mínima Inicial
R\$ 1,00

Taxa de Administração
0,50% ao ano

Horário para Movimentação
Até às 15:00

Classificação Tributária
Longo Prazo

Taxa de Performance
20% do que exceder 100% do CDI.

Aplicação e Resgate
Cota de aplicação: D+0

Patrimônio Líquido Médio nos últimos 12 meses
R\$ 2.029.864.510,00

Público Alvo
Público Em Geral

Cota de resgate (dias úteis): D+0
Crédito do resgate (dias úteis): D+1

O fundo poderá, eventualmente, apresentar indisponibilidade, permanente ou temporária, de acesso por parte de investidores. Em caso de dúvidas, consulte seu gerente de relacionamento

Accesse outros documentos relevantes deste fundo: www.itaú.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/

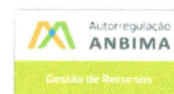
Glossário: LF - Letra Financeira. CDB - Certificado de Depósito Bancário. LSF - Letra Financeira Subordinada. LFSN - Letra Financeira Elegível - Nível II. DEB - Debentures. NP - Notas Promissórias. CCB - Cédula de Crédito Bancário. FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. Debentures Conversível. Certificado de Recebíveis Imobiliários. LC - Letra de Câmbio. LCA - Letra de Crédito Agrícola. LCJ - Letra de Crédito Imobiliário. DEB COMP - Debenture Compromissada. CDB Vinc - Certificado de Depósito Interbancário Vinculado. CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliário. CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio. CPR - Contas a Pagar e Receber. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. COMPR - Operação Compromissada. LH - Letra Hipotecária. TERMO - Contrato a Termo.

Informações relevantes

ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO RENDA FIXA LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO - CNPJ 32.972.942/0001-28 - 30/09/2021

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Os rendimentos serão tributados semestralmente, no último dia útil dos meses de maio e novembro, à alíquota de 15%. No momento do resgate, será aplicada a alíquota complementar em função do prazo da aplicação: até 180 dias, 22,5%; de 181 a 360 dias, 20%; de 361 a 720 dias, 17,5%; acima de 720 dias, 15%. Haverá cobrança de IOF regressivo no caso de resgates de aplicações com menos de 30 dias. Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de pessoas físicas e/ou jurídicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A. Objetivo do fundo: Fundo combina as principais estratégias de Renda Fixa da Itaú Asset de forma dinâmica e eficiente com objetivo de superar o CDI no longo prazo. Atua nos mercados de juros e índices de preços locais, com flexibilidade para atuar no mercado de juros internacional. Tipo Anbima: RENDA FIXA - DURAÇÃO LIVRE - GRAU DE INVESTIMENTO - Fundos que devem manter, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do seu patrimônio líquido em títulos públicos federais ou ativos com baixo risco de crédito do mercado doméstico ou externo. Fundos que têm como objetivo buscar retorno por meio de investimentos em ativos e derivativos de renda fixa, sem compromisso de manter limites mínimo ou máximo para a duration média ponderada da carteira. O hedge cambial da parcela de ativos no exterior é facultativo. Início do fundo em: 14/10/2019. Taxa de Administração máx.: 0,50%. Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do CDI. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management.

Material de divulgação do fundo - Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaú.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.



Signatory of:



Itaú Institucional Alocação Dinâmica RF FICFI

setembro-2021

data base: 31 de agosto de 2021

Objetivos do Fundo

Estratégia dinâmica com atuação nos mercados de juros pré-fixados, atrelados à inflação e pós-fixados. Tem como objetivo superar o IPCA e procura apropriar-se dos prêmios de risco das curvas de juros em períodos favoráveis, enquanto adota abordagem baseada em suavização de perdas em momentos de maiores oscilações do mercado.

Análise de Retorno

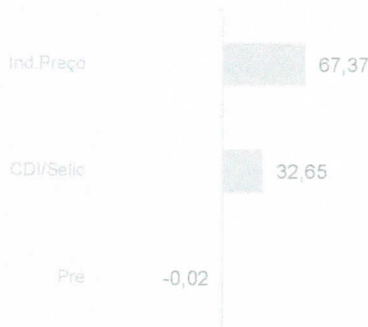
1,63 %
Rentabilidade nominal dos últimos 12 meses

-7,82 % + Benchmark
Rentabilidade relativa ao benchmark dos últimos 12 meses

45,80 % + Benchmark
Rentabilidade relativa ao benchmark desde o início do fundo (01/06/2015)



Composição do risco da carteira
% da carteira

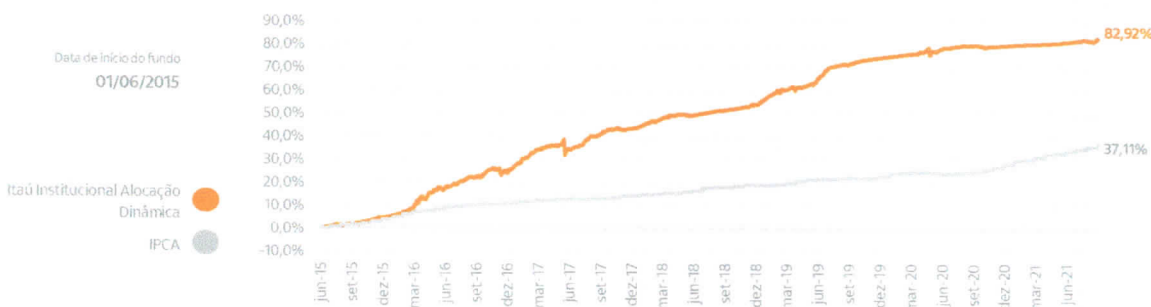


Contribuição no retorno
em % no mês



Retorno acumulado

(Acumulado desde o início)



Retorno Mensal

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
2021	Fundo	0,13%	0,06%	0,14%	0,11%	0,27%	0,29%	0,16%	0,31%	-	-	-	1,47%
	+/- Bench	-0,12%	-0,80%	-0,79%	-0,20%	-0,56%	-0,24%	-0,80%	-0,35%	-	-	-	-3,98%
2020	Fundo	0,34%	0,26%	0,53%	0,14%	0,54%	0,44%	0,55%	-0,12%	-0,23%	0,08%	0,10%	2,86%
	+/- Bench	0,13%	0,01%	0,46%	0,45%	0,92%	0,18%	0,19%	-0,36%	-0,87%	-0,78%	-0,79%	-1,66%
2019	Fundo	2,37%	0,34%	0,39%	0,66%	1,80%	2,55%	0,95%	0,32%	0,78%	0,50%	0,35%	11,91%
	+/- Bench	2,05%	-0,09%	-0,36%	0,09%	1,67%	0,76%	0,21%	0,82%	0,40%	-0,16%	-0,81%	7,61%

Comentário do Gestor

74

Meses desde o início do fundo

63%

Meses em que esteve acima do benchmark

93%

Meses de retorno positivo do fundo

0,66%

Volatilidade 12 Meses

Características

Valor da Aplicação Mínima Inicial
R\$ 5.000,00

Taxa de Administração
0,40% ao ano

Horário para Movimentação
Até às 15:00

Classificação Tributária
Longo Prazo Sem Compromisso

Taxa de Performance
Não há.

Aplicação e Resgate
Cota de aplicação: D+0

Patrimônio Líquido Médio nos últimos 12 meses
R\$ 3.795.386.207,00

Público Alvo
Público Em Geral

Cota de resgate (dias úteis): D+0
Crédito do resgate (dias úteis): D+1

O fundo poderá, eventualmente, apresentar indisponibilidade, permanente ou temporária, de acesso por parte de investidores. Em caso de dúvidas, consulte seu gerente de relacionamento

Acabe outros documentos relevantes deste fundo: www.itaú.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/

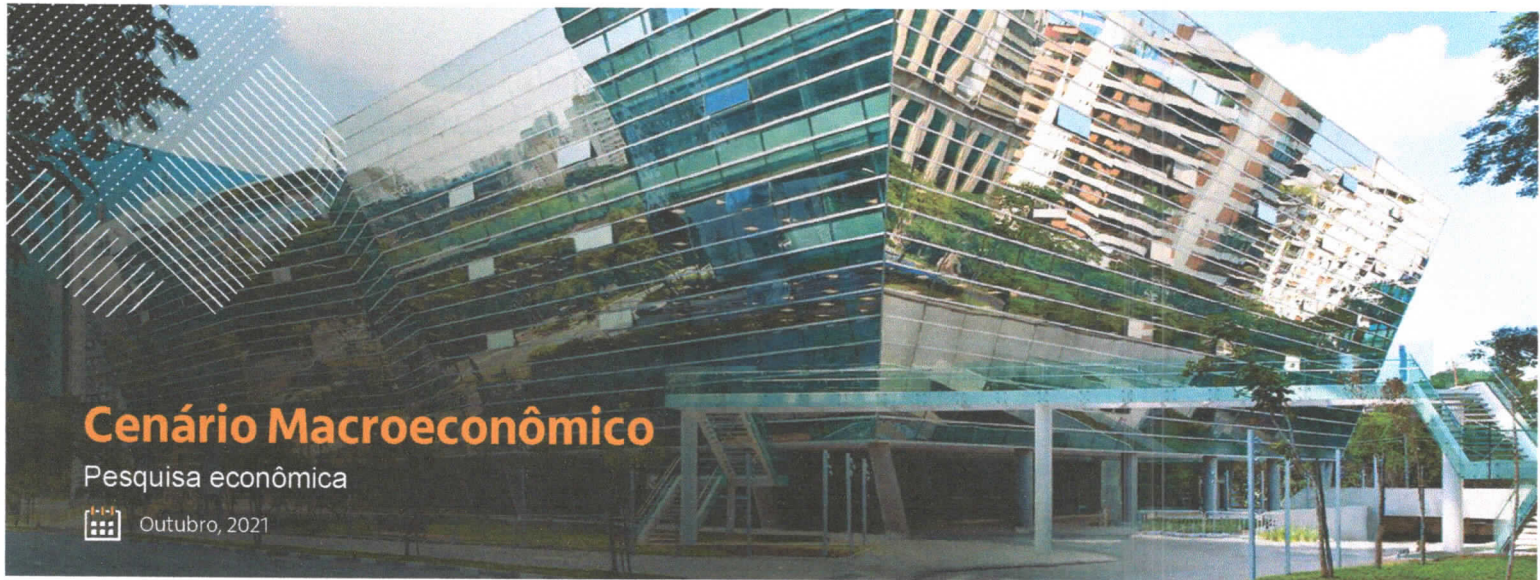
Glossário: LF - Letra Financeira. CDB - Certificado de Depósito Bancário. LSF - Letra Financeira Subordinada. LFSN - Letra Financeira Elegível - Nível II. DEB - Debentures. NP - Notas Promissórias. CCB - Cédula de Crédito Bancário. FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. Debentures Conversível. Certificado de Recebíveis Imobiliários. LC - Letra de Câmbio. LCA - Letra de Crédito Agrícola. LCI - Letra de Crédito Imobiliário. DEB COMP - Debênture Compromissada. CDB Vinc - Certificado de Depósito Interbancário Vinculado. CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliário. CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio. CPR - Contas a Pagar e Receber. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. COMPR - Operação Compromissada. LH - Letra Hipotecária. TERMO - Contrato a Termo.

Informações relevantes

ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RENDA FIXA FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO - CNPJ 21.838.150/0001-49 - 31/08/2021

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os rendimentos serão tributados semestralmente, no último dia útil dos meses de maio e novembro, à alíquota de 15%. No momento do resgate, será aplicada a alíquota complementar em função do prazo da aplicação: até 180 dias, 22,5%; de 181 a 360 dias, 20%; de 361 a 720 dias, 17,5%; acima de 720 dias, 15%. Haverá cobrança de IOF regressivo no caso de resgates de aplicações com menos de 30 dias. Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de fundos de investimento, fundos de investimento em cotas de fundos de investimento e/ou pessoas jurídicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A. Objetivo do fundo: Proporcionar retorno por meio da aplicação em outros fundos de investimento que investem em ativos de taxas de juros, índices de preço e crédito. Tipo Anbima: RENDA FIXA - DURAÇÃO LIVRE - CRÉDITO LIVRE - Fundos que podem manter mais de 20% (vinte por cento) do seu patrimônio líquido em ativos de médio e alto risco de crédito do mercado doméstico ou externo. Fundos que têm como objetivo buscar retorno por meio de investimentos em ativos e derivativos de renda fixa, sem compromisso de manter limites mínimo ou máximo para a duração média ponderada da carteira. O hedge cambial da parcela de ativos no exterior é facultativo. Início do fundo em: 01/06/2015. Taxa de Administração máx.: 0,40%. Taxa de Performance: Não há. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaú.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.





Cenário Macroeconômico

Pesquisa econômica



Outubro, 2021

| Internacional



Crescimento global

- Na China, o temor de uma maior desaceleração cresceu nos últimos meses; Elencamos alguns fatores principais:
 - Política de COVID zero: com avanço da variante Delta, o risco de lockdowns em regiões específicas permanece presente.
 - Desaceleração de crédito: os grandes estímulos através de crédito perderam força na China, com o país preocupado com questões como alavancagem em alguns mercados.
 - Setor imobiliário: impactos gerados pela crise na empresa Evergrande seguem incertos.
 - Energia: crise global relacionada ao tema, com impactos fortes no país causados por questões internas e externas trás preocupações.

Política monetária

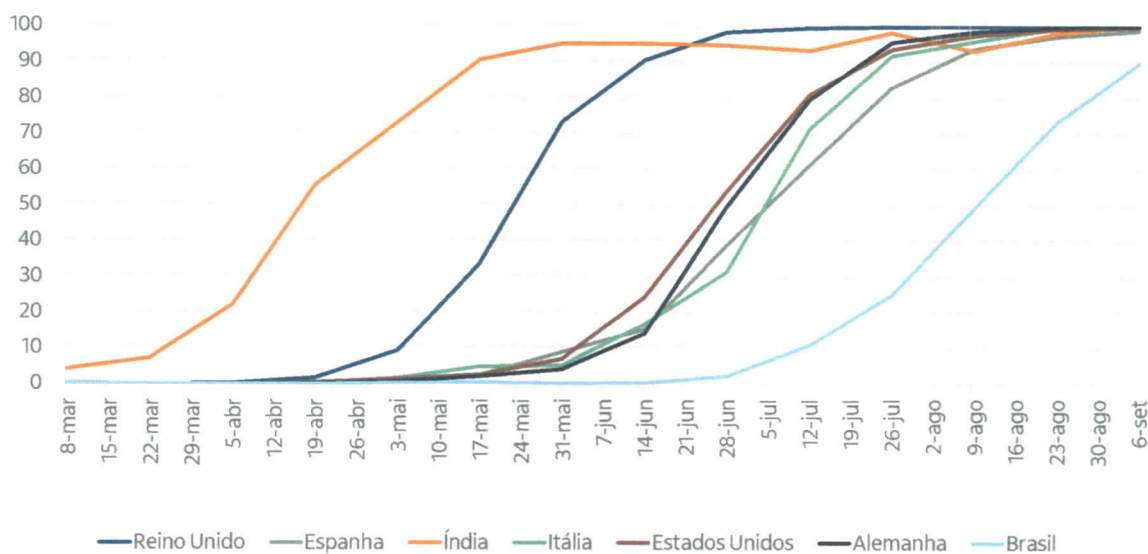
- A inflação alta no mundo leva os Bancos Centrais a normalizar os níveis atuais de taxas de juros.
 - Ainda que em um ambiente expansionista, o mundo caminha de forma gradual para um cenário com menos estímulos.
- Nos Estados Unidos, o Banco Central (FED) indicou em setembro que o processo de retirada de estímulos via *tapering* (redução no ritmo de compra de títulos e injeção de liquidez nos mercados) pode ter início já no final de 2021, com início de alta de juros com baixa probabilidade no fim de 2022 e maior probabilidade no início de 2023.
 - Temos como cenário base uma retirada gradual, com ociosidade e desemprego ainda presentes no país.

Compreender o crescimento global passa por compreender o crescimento da China. O ajuste de política monetária que ocorre em um mundo com mais inflação também é tema central.

Internacional

COVID: Variante Delta é hoje responsável pela maioria dos casos em países desenvolvidos.

Percentual de sequenciamentos para SARS-CoV-2 identificando a variante delta



Fonte: Our World in Data. O dado não representa o total de casos, uma vez que apenas parte deles é sequenciado.

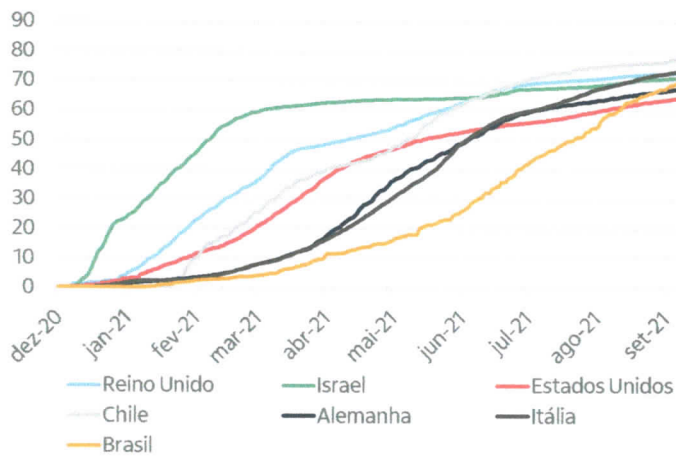
Internacional



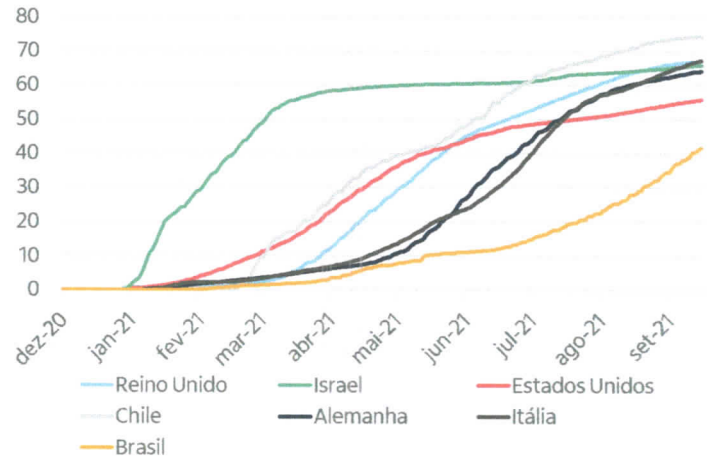
A menor incidência de óbitos para um dado número de caso deve-se ao avanço da vacinação global. Estudos indicam que vacinas são eficazes para evitar mortes e casos graves da variante Delta.

% População já vacinada

Ao menos uma dose



Duas doses



Fonte: Our world in data
Corporativo | Externo

Itaú Asset Management

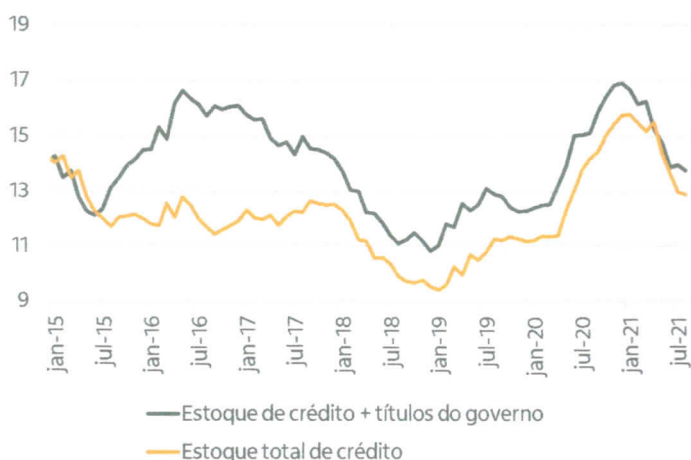
Internacional - China



Para China, o ambiente de desaceleração do crédito segue presente. Governo deverá prover liquidez para estimular a economia.

China: Estoque total de crédito

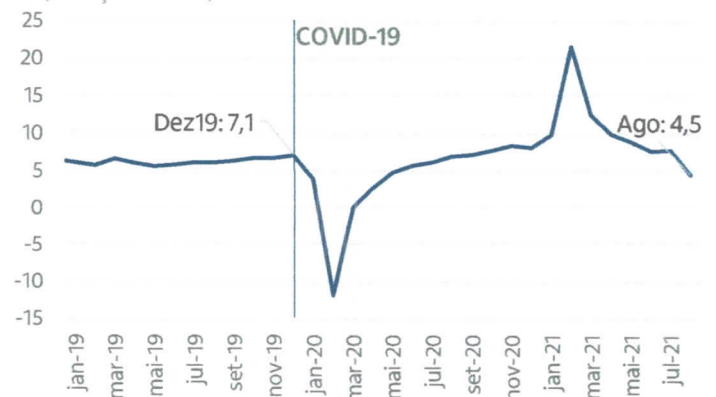
(Variação anual %)



Fonte: Itaú Asset Management
Corporativo | Externo

China: Índice de atividade Itaú Asset

(Variação % anual)



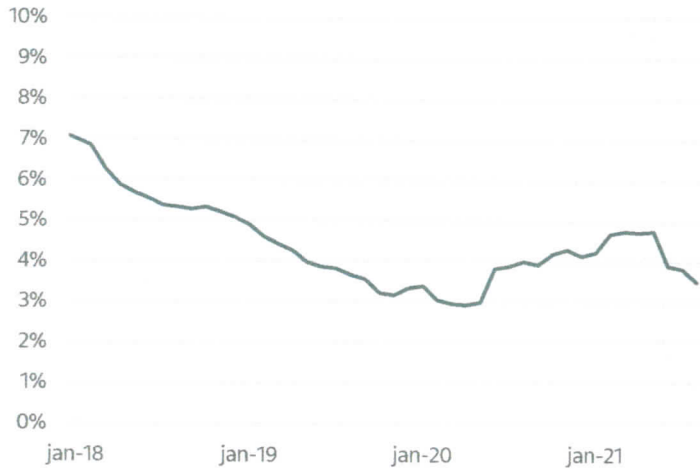
Itaú Asset Management

Internacional - China



Risco relacionado ao setor imobiliário eleva o clima de incertezas para o país.

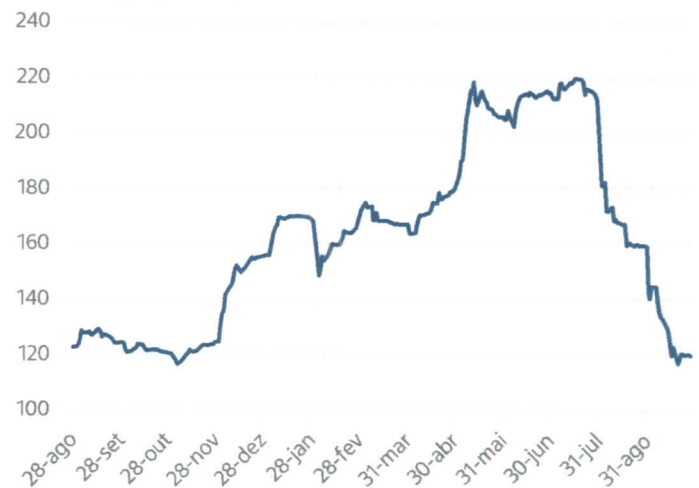
Preço médio de casas novas (Variação anual %)



Fonte: Haver / Itaú Asset Management
Corporativo | Externo

Preço do minério de ferro

(Iron Ore 62% Fe CFR China Future: Nearby Settlement
Price(\$/Dry Tonne)



ItaúAssetManagement

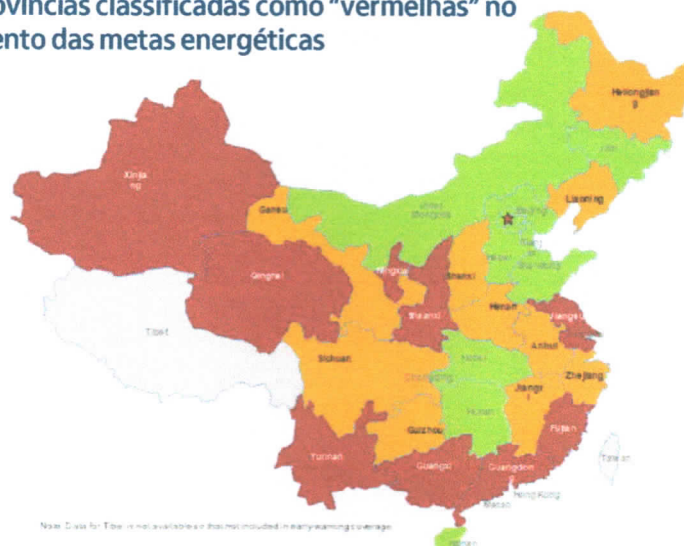
Internacional - China



A questão energética também entra no radar.

Pressão governamental para a redução de emissão de poluentes, associada à volta de consumo pós pandemia e baixos estoques globais de combustíveis levam a um aumento dos preços de energia e viés baixista para PIB.

Nove províncias classificadas como "vermelhas" no atingimento das metas energéticas



Note: Data for Tibet is not available or has not been included in early warning coverage

Fonte: NDRC, Goldman Sachs Global Investment Research (28/set/2021)
Corporativo | Externo

ItaúAssetManagement



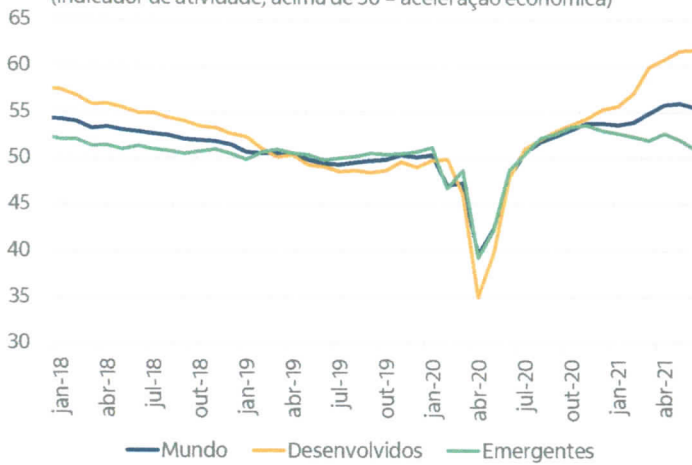
Internacional



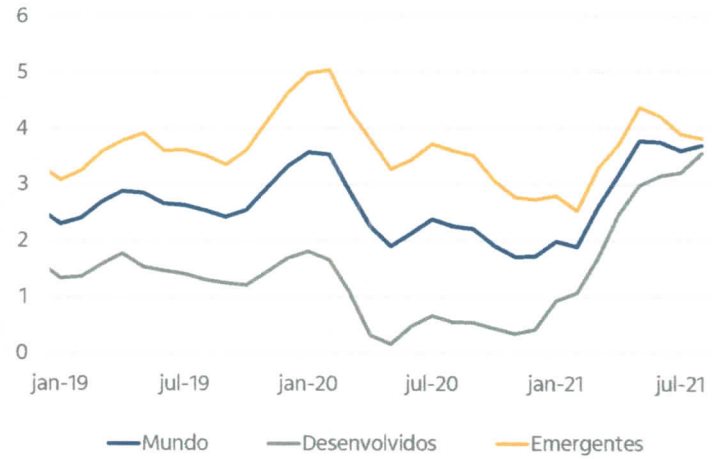
Mundo desenvolvido puxou a retomada acelerada de atividade, mas seguirá em ritmo mais lento daqui para frente. A combinação de menor crescimento com maior inflação está presente em países emergentes.

PMI – Mundo

(indicador de atividade, acima de 50 = aceleração econômica)



Inflação no mundo (%)



Fonte: IHS Markit/Bloomberg - Itaú Asset Management
Corporativo | Externo

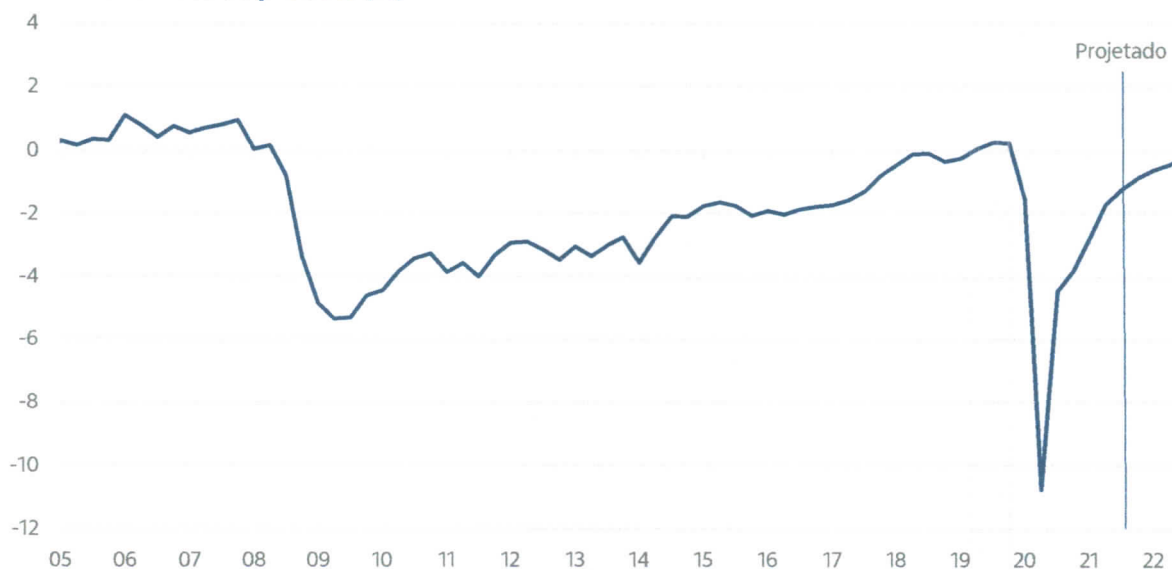
ItaúAssetManagement

Internacional - EUA



Atividade nos EUA apresentou retomada rápida, porém sem fechar totalmente seu hiato. Chegamos no pico ou ocorreu apenas uma redução na velocidade de expansão?

EUA: Hiato do produto (%)



Fonte: Itaú Asset Management

Corporativo | Externo

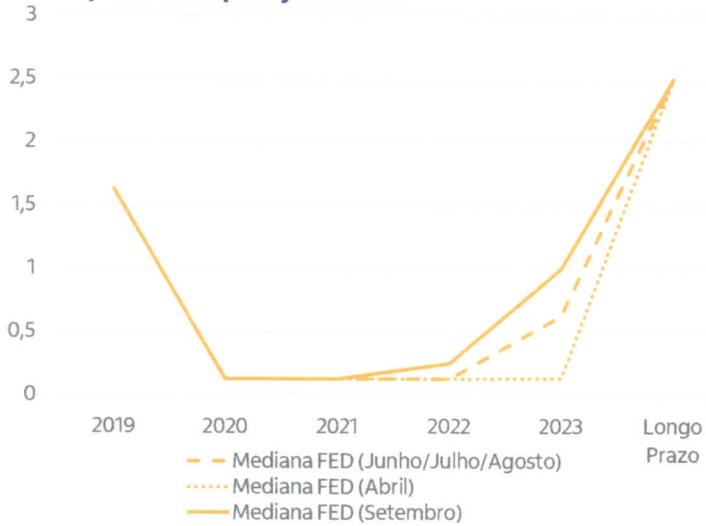
ItaúAssetManagement

Internacional - EUA



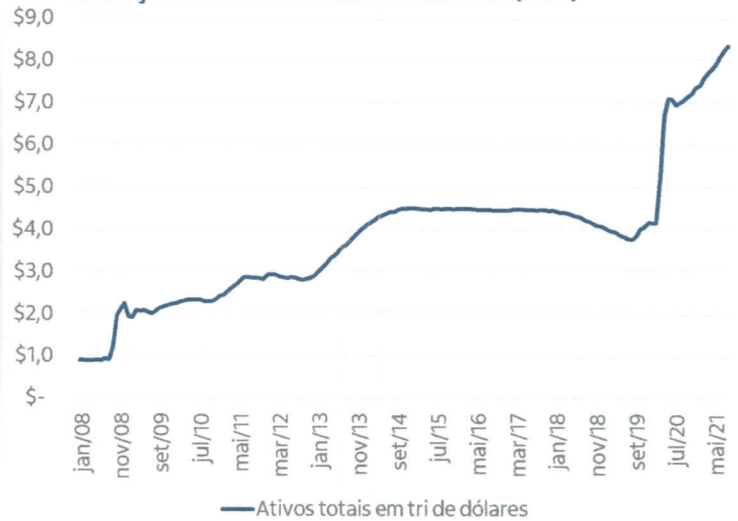
O Banco Central norte-americano indicou em setembro que deverá iniciar o *tapering* no final deste ano.

Expectativas para juros EUA



Fonte: Itaú Asset Management; FED Corporativo | Externa

Balanco do Bancos Centrais dos EUA (FED)



ItaúAssetManagement

Internacional



Puxado por Emergentes, o ajuste monetário global segue em curso.

Juros no mundo (%)



Fonte: Bloomberg - Itaú Asset Management

Corporativo | Externa

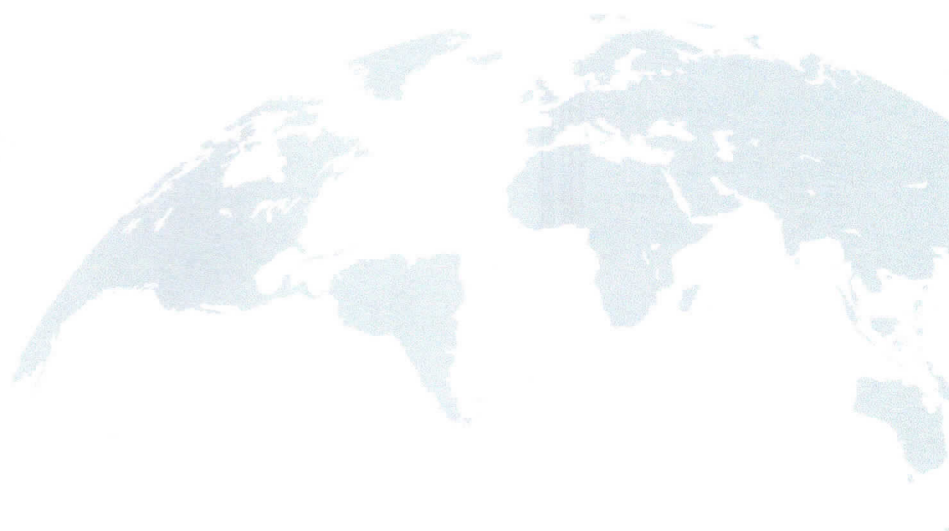
Taxa Básica de Juros

	Dez-20	Set-21	Varição
EUA	0,13%	0,13%	0,00%
Eurozone*	0,00%	0,00%	0,00%
Reino Unido	0,10%	0,10%	0,00%
China**	3,85%	3,85%	0,00%
Chile	0,50%	1,50%	1,00%
México	4,25%	4,75%	0,50%
Colômbia	1,75%	2,00%	0,25%
Brasil	2,00%	6,25%	4,25%

*Key Interest Rate, 0% desde 2016 **Loan Prime Rate (LPR)

ItaúAssetManagement

| Brasil



Brasil

Atividade e Fiscal

- O PIB do segundo trimestre em -0,1% foi uma surpresa negativa, porém o ano corrente seguirá colhendo frutos da reabertura da economia. Para 2022 vislumbramos um ano de pouco crescimento.
 - A política monetária mais contracionista, maiores incertezas relacionadas ao processo eleitoral e ambiente político, assim como o fim do processo de reabertura e normalização da economia contribuem para este cenário.
- O risco relacionado ao agravamento da crise hídrica segue no radar, ainda que com melhora na margem.
- O cenário fiscal está conturbado, com pressão relacionada à extensão do auxílio emergencial e sem conclusões claras sobre o tema dos precatórios, reforma tributária e administrativa.

Inflação e Selic

- A inflação de industriais segue elevada, com espaço para repasses adicionais dos altos custos vigentes, algo corroborado por recentes gargalos nas cadeias produtivas. Olhando para alimentos, o ano de 2022 deve apresentar desaceleração, porém ainda não observado no ano corrente. Serviços devem acelerar em consequência da reabertura econômica e de reajustes de salários. Por fim, preços administrados são afetados pela crise hídrica e fortes pressões em combustíveis. A inflação IPCA deverá ficar acima da meta em 2021 e 2022.
- Através da leitura do comunicado e ata do Banco Central, entendemos que o Copom compreende como adequado manter um ritmo de aumento de 1,0 ponto percentual por comitê, enxergando a necessidade de elevar a Selic para nível ainda mais contracionista.

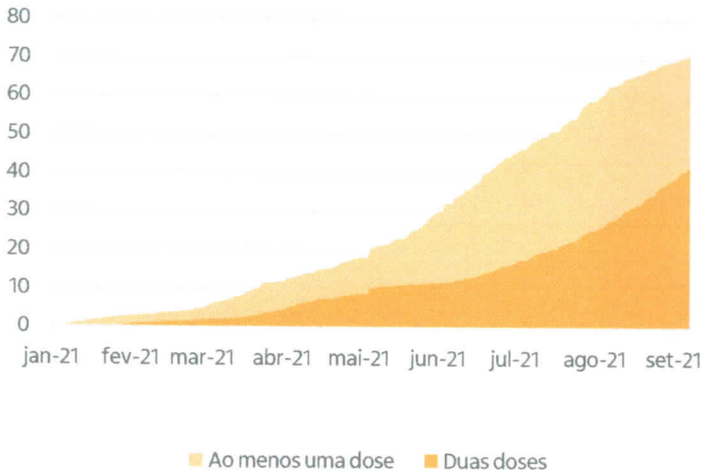
Com mais inflação e menos impulso monetário, o cenário de crescimento para 2022 segue com viés negativo.

Brasil



COVID: A vacinação avança no país em ritmo mais acelerado do que previsões anteriores.

Vacinação no Brasil (%pop)



Vacinação por Estado (Top10 em %pop)

	Ao menos uma dose	Duas Doses
Mato Grosso do Sul	67,3	56,3
São Paulo	78,8	55,4
Rio Grande do Sul	70,8	47,4
Espírito Santo	69,0	43,4
Paraná	69,4	43,3
Santa Catarina	70,3	41,1
Rio Grande do Norte	66,3	39,5
Rio de Janeiro	67,7	39,1
Distrito Federal	70,3	38,8
Ceará	66,2	38,0

Fonte: Our world in data / Consórcio de veículos de imprensa / secretarias estaduais de Saúde – Data base 28/9
Corporativo | Externo

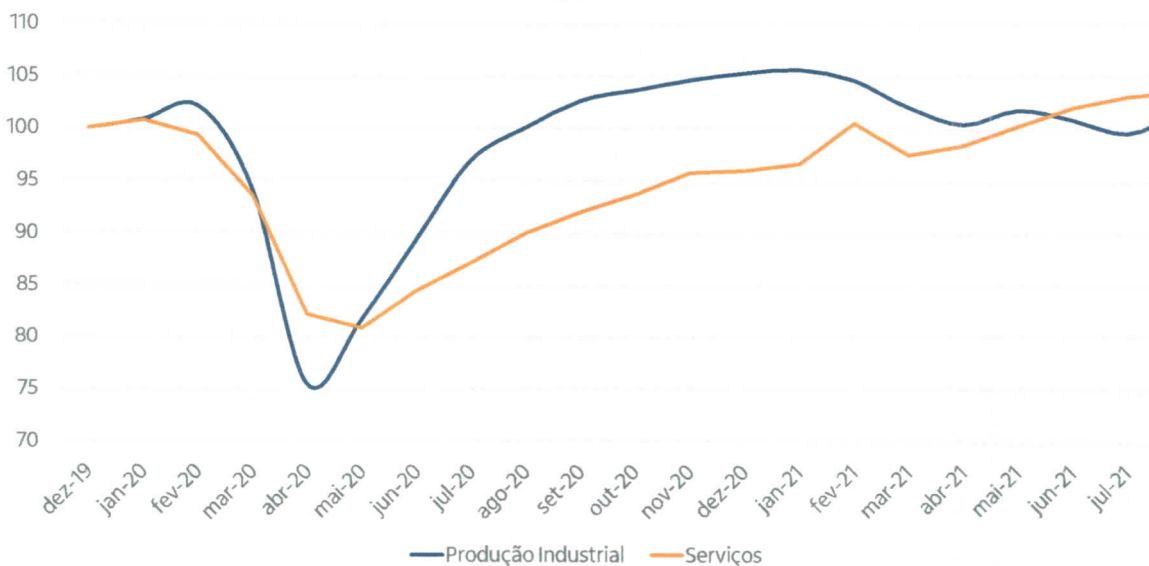
ItaúAssetManagement

Atividade no Brasil



Dados relacionados a atividade setorial apontam para momento de recuperação em serviços, com indústria perdendo ímpeto.

Dados de atividade setorial (Nível com ajuste sazonal dez/19 base 100)



Fonte: IBGE, Itaú Asset Management / IBGE
Corporativo | Externo

ItaúAssetManagement

Atividade no Brasil



Mobilidade indica bom ritmo de abertura da economia.

Serviços devem comandar a retomada do segundo semestre, ainda com espaço para voltar ao nível pré-pandemia.

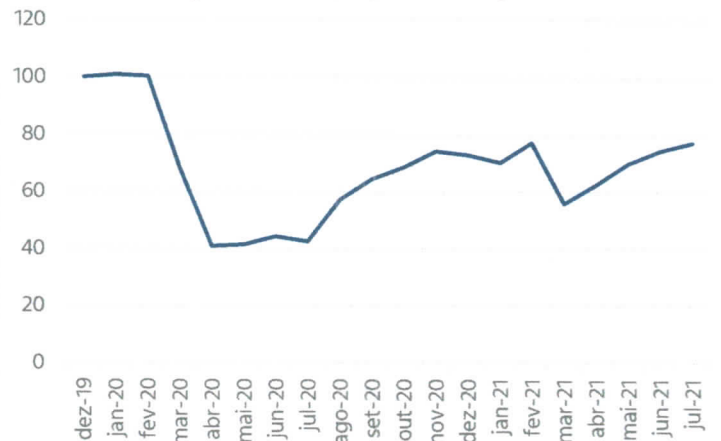
Mobilidade Google

(Mudança %)



Serviços para as famílias

(Nível com ajuste sazonal dez/19 base 100)



Fonte: Itaú Asset Management / Google / IBGE
Corporativo | Externo

ItaúAssetManagement

Atividade no Brasil

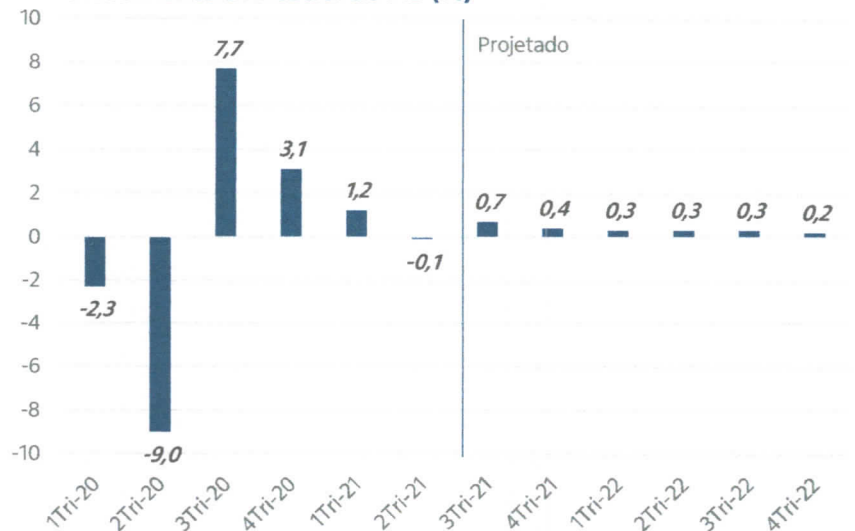


O impulso vindo do setor de serviços no final de 2021 será relevante para o ano corrente, porém 2022 será um ano de desafios.

○ A análise do cenário nos sugere viés baixista para as projeções de atividade em 2022:

- Ambiente com incertezas fiscais e políticas traz possível impacto na confiança dos agentes econômico.
- A política monetária contracionista encerra o nível elevado de estímulos presente em 2021.
- Maior desemprego e menor impulso de crédito também contribuem para o cenário.

Crescimento trimestral do PIB (%)



Fonte: IBGE e Itaú Asset Management

Corporativo | Externo

ItaúAssetManagement

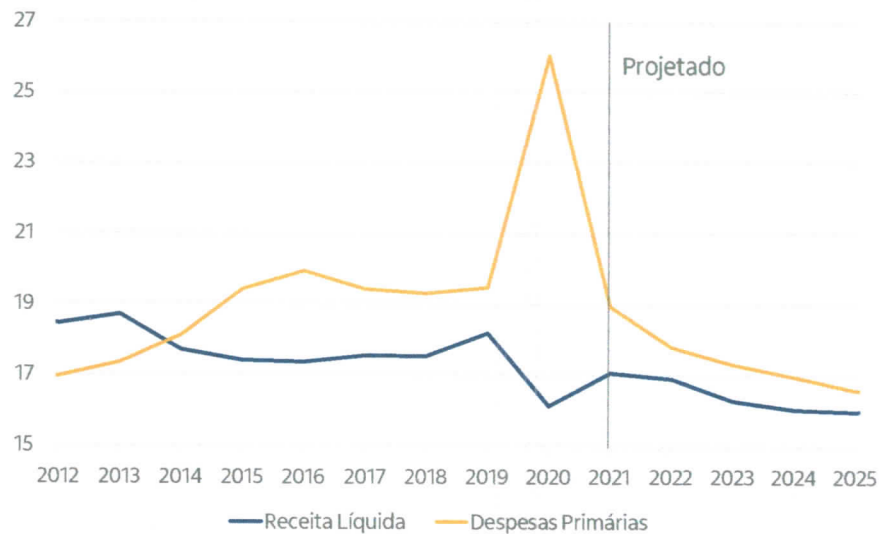
Fiscal



Com agenda política em curso, o desafio fiscal com dívida em ascensão segue no radar.

- O cuidado com o balanço entre receitas e despesas é crucial para a manutenção do arcabouço fiscal vigente.
- Temas relevantes para os próximos meses:
 - Resolução de impasse relacionado aos precatórios.
 - Fim do auxílio emergencial pressiona debate sobre aumentos de gastos além do teto e extensão de auxílio emergencial.
 - Não neutralidade da Reforma tributária e do imposto de renda para as contas públicas.
 - Baixa probabilidade de avanço de uma reforma administrativa de qualidade.

Receitas e despesas do Governo Central (% PIB)



Fonte: Itaú Asset Management

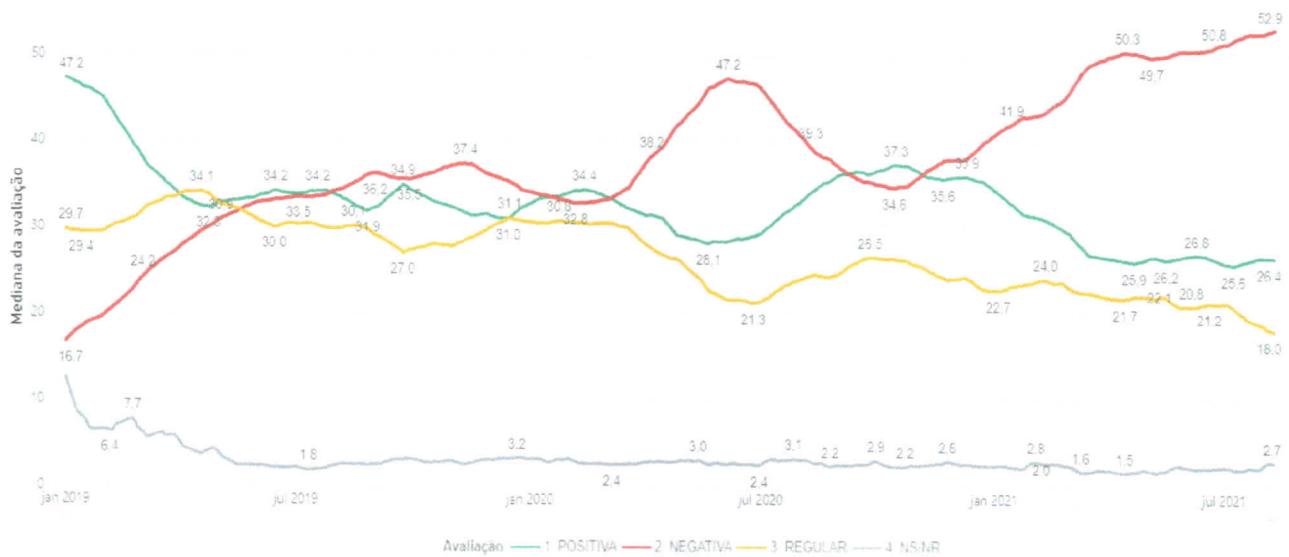
Corporativo | Externo

ItaúAssetManagement

Eleições em pauta



Aprovação do presidente indica cenário eleitoral conturbado para 2022.



Fonte: <https://www.jota.info/aprovacao-jair-bolsonaro>

Corporativo | Externo

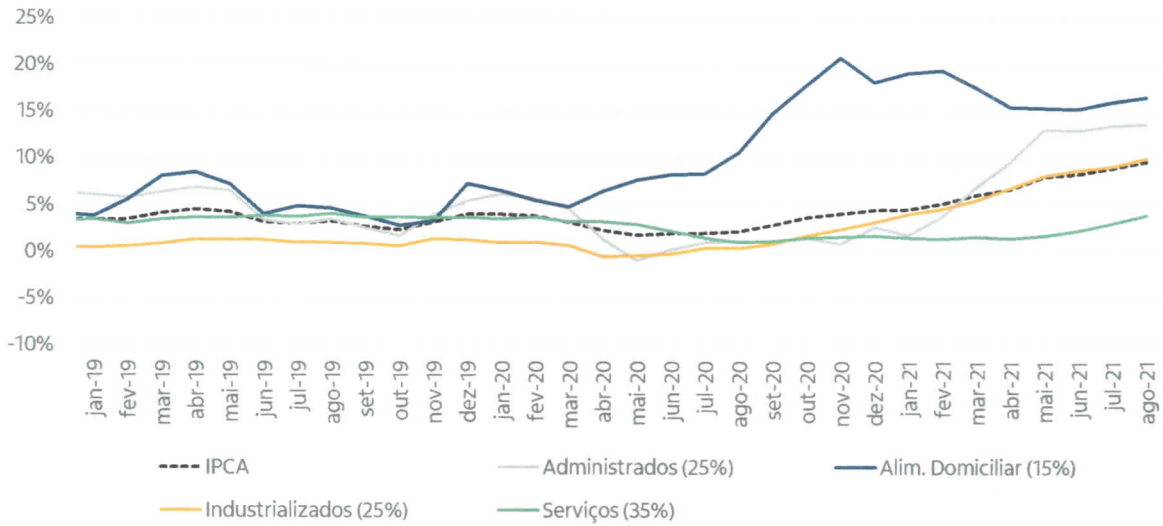
ItaúAssetManagement

Inflação

Inflação IPCA segue pressionada.



IPCA - Grupos Especiais
(Variação Anual)



Fonte: IBGE, B3G e Itaú Asset Management.

Corporativo | Externo

ItaúAssetManagement

Inflação

Industriais seguem em alta, como mostra o descolamento entre IPCA e IGP-M. Risco altista em serviços com retomada de atividade e pressão sobre salários.



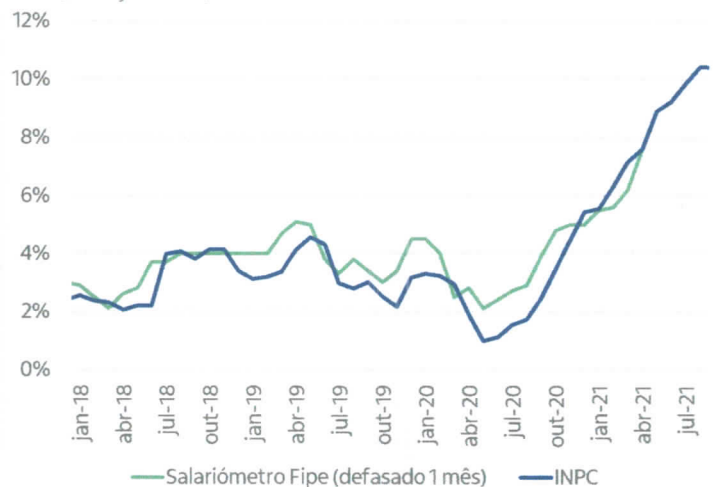
IPCA Vs IGP-M
(Variação Anual)



Fonte: IBGE, B3G, FIPE-USP e Itaú Asset Management.

Corporativo | Externo

INPC e Salariômetro
(Variação Anual)



ItaúAssetManagement

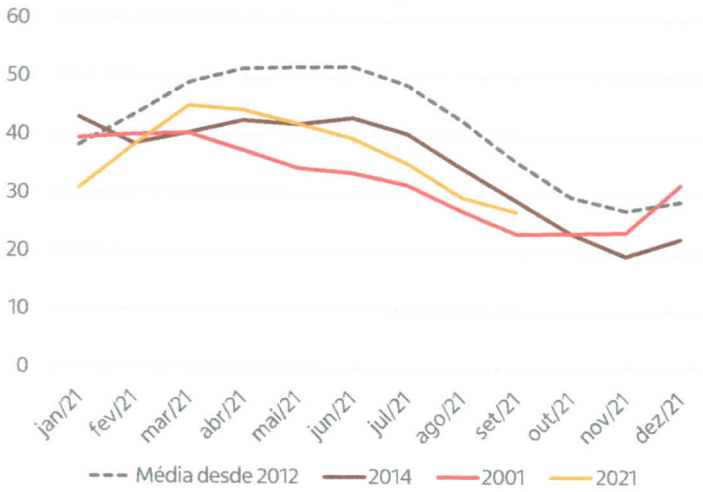
Inflação

Crise hídrica como risco real ao cenário. Ainda que com perspectivas melhores pós piora em setembro. Nível dos reservatórios estão baixos, com necessidade de acionamento de termelétricas e encarecimento da energia.



Nível dos reservatórios

Sistema Interligado Nacional (%max)

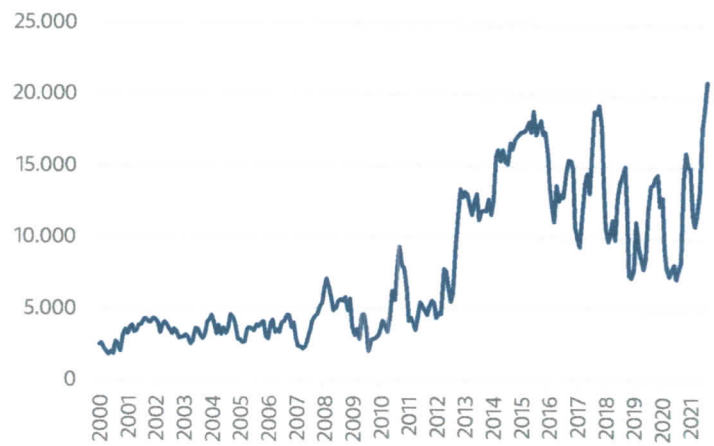


Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS

Corporativo | Externo

Despacho de energia termelétrica

Sistema Interligado Nacional (MWh médio/dia)



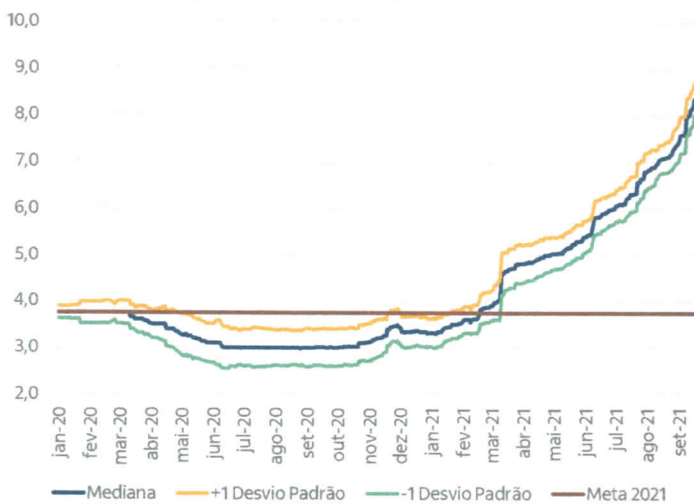
Itaú Asset Management

Inflação

Projeções de mercado refletem as constantes surpresas altistas em inflação.



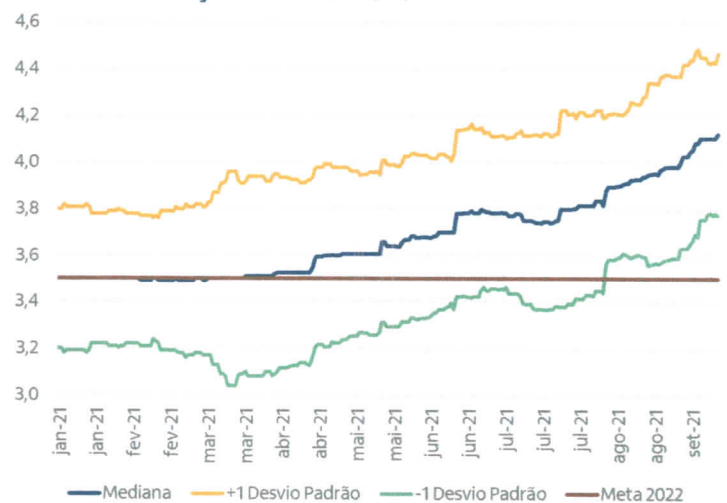
FOCUS: Inflação IPCA 2021 (%)



Fonte: BCB e Itaú Asset Management

Corporativo | Externo

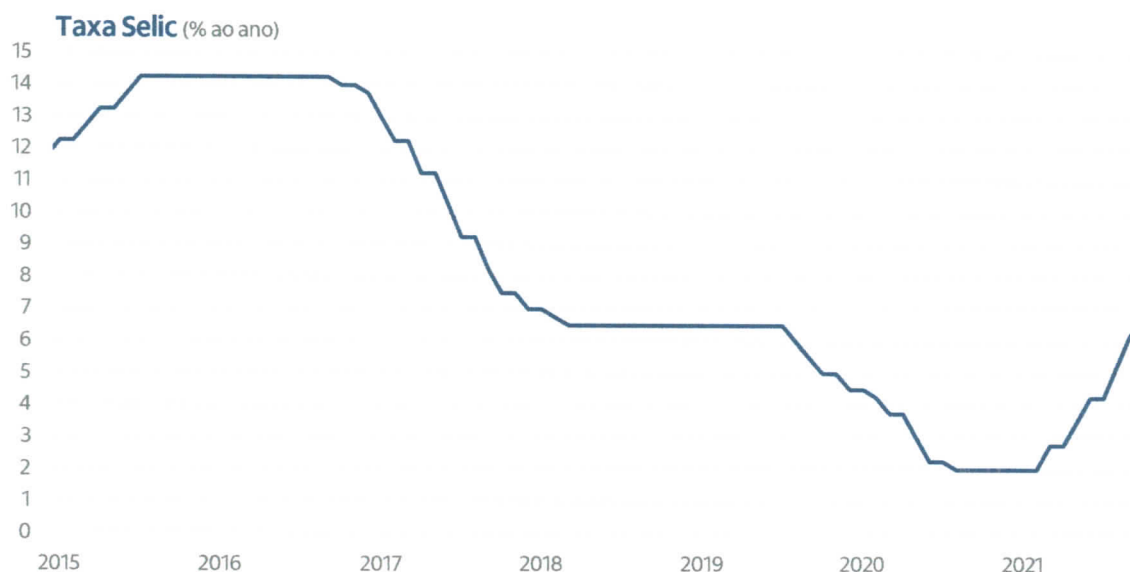
FOCUS: Inflação IPCA 2022 (%)



Itaú Asset Management

Política Monetária

Seguimos observando ajustes na taxa básica de juros (Selic) em ambiente de inflação. Até o fim de 2021, o COPOM deverá levar a taxa básica Selic para patamar acima da neutra.



Fonte: BCB.

Corporativo | Externo

ItaúAssetManagement

Projeções



Brasil Cenário Base

Principais Variáveis		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021P	2022P
PIB - Preços de Mercado ¹	%	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,4	-4,1	5,0	1,4
PIB Nominal ¹	R\$ tri	6,0	6,3	6,6	7,0	7,4	7,4	8,5	9,0
	US\$ tri	1,8	1,8	2,1	1,9	1,9	1,4	1,7	1,8
PIB Real ¹	R\$ tri (2014)	5,6	5,4	5,5	5,6	5,6	5,4	5,7	5,8
PIB Nominal Per Capita em US\$ ¹	US\$ mil	8,8	8,7	9,9	9,2	8,9	6,8	7,8	8,2
População ¹	milhões	204,4	206,0	207,6	209,1	210,6	212,0	213,4	214,7
Desemprego PNAD - Final DSZ ¹	% PEA	9,5	12,4	12,5	12,1	11,7	14,5	14,3	14,3
Força de Trabalho - Final DSZ ¹	%	1,9	1,2	1,7	0,6	0,9	-5,8	7,7	3,0
Ocupação - Final DSZ ¹	%	-0,7	-2,2	2,0	0,9	1,6	-8,9	8,4	2,7
Salários Reais - Média ¹	%	-0,7	0,3	1,2	1,5	0,7	0,3	-1,5	-0,1
Massa de Salários - Média ¹	%	-0,5	-1,5	1,1	3,0	2,3	-6,5	2,1	6,1
Inflação - IPCA ¹	%	9,8	6,5	3,0	3,7	4,3	4,5	8,9	4,4
Inflação - INPC ¹	%	10,2	6,5	2,4	3,4	3,2	5,4	9,5	4,2
Inflação - IGP-M ¹	%	10,5	7,2	-0,5	7,5	7,3	23,1	17,0	3,0
Taxa de Juros Copom - Final ²	%	14,3	13,8	7,0	6,5	4,5	2,0	8,25	8,75
Taxa de Câmbio - Final ²	R\$ / US\$	4,0	3,3	3,3	3,9	4,1	5,2	5,10	5,10
Saldo Comercial ²	US\$ bi	17,7	44,3	57,3	43,4	26,5	32,4	63,3	71,4
Exportações	US\$ bi	190,1	184,4	218,0	239,5	225,8	210,7	295,0	310,3
Importações	US\$ bi	172,4	140,0	160,7	196,1	199,3	178,3	231,7	238,9
Saldo em Conta Corrente* ²	US\$ bi	-59,0	-23,7	-22,0	-51,5	-65,0	-24,1	-2,6	-16,3
	% do PIB	-3,3	-1,3	-0,7	-2,2	-3,5	-1,7	-0,2	-0,9
Investimento Estrangeiro Direto ²	US\$ bi	64,7	74,3	68,9	78,2	69,2	34,2	50,0	70,0
Resultado Primário ²	% do PIB	-1,9	-2,5	-1,7	-1,5	-0,8	-9,2	-1,5	-0,7
Dív. Bruta do Setor Público ²	% do PIB	65,5	69,8	73,7	75,3	74,3	88,5	80,5	81,0

P = Projeções Itaú Asset Management

Projeções estão sujeitas a mudanças.

* Histórico até 2009 baseado na metodologia BPM5. De 2010 em diante, metodologia BPM6. Mais detalhes sobre essa metodologia no próximo slide.

Fonte: Itaú Asset Management e Bloomberg, 28 de setembro de 2021.

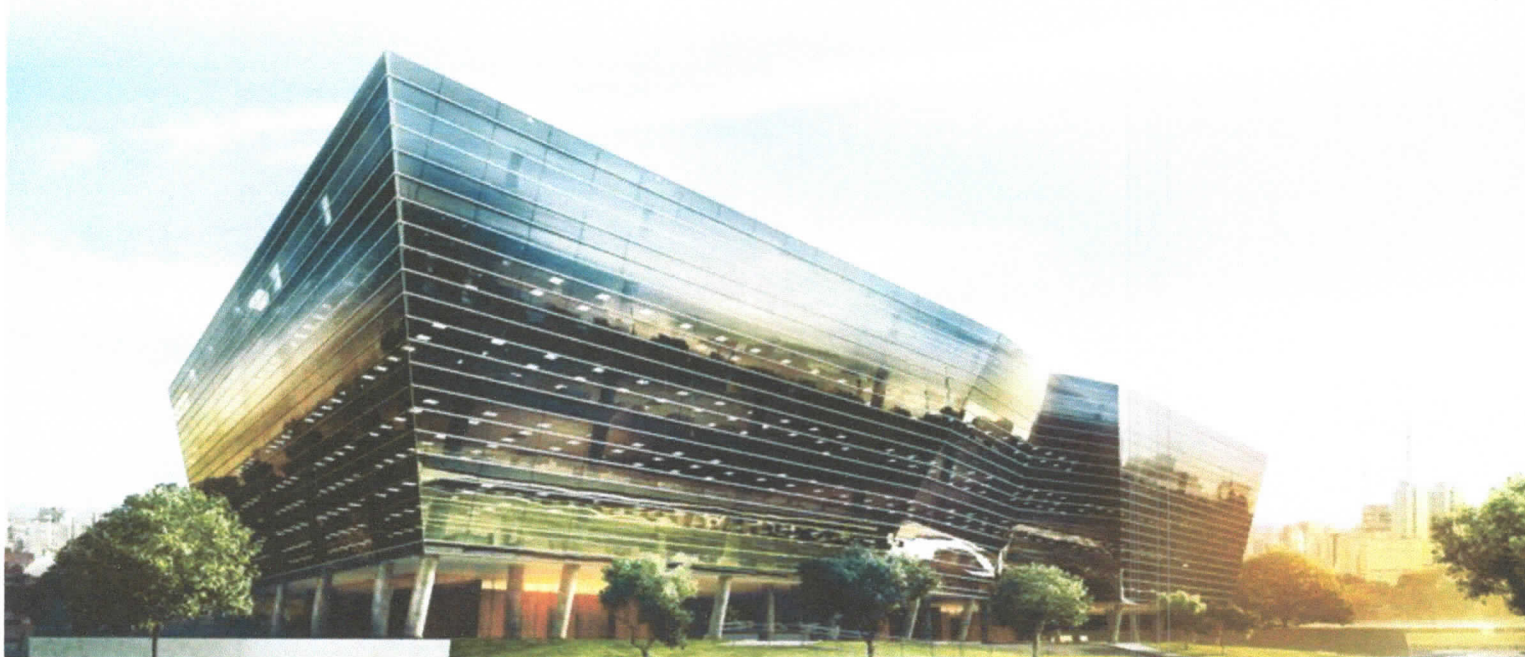
¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). ² Banco Central do Brasil (BCB) ³ Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Corporativo | Externo

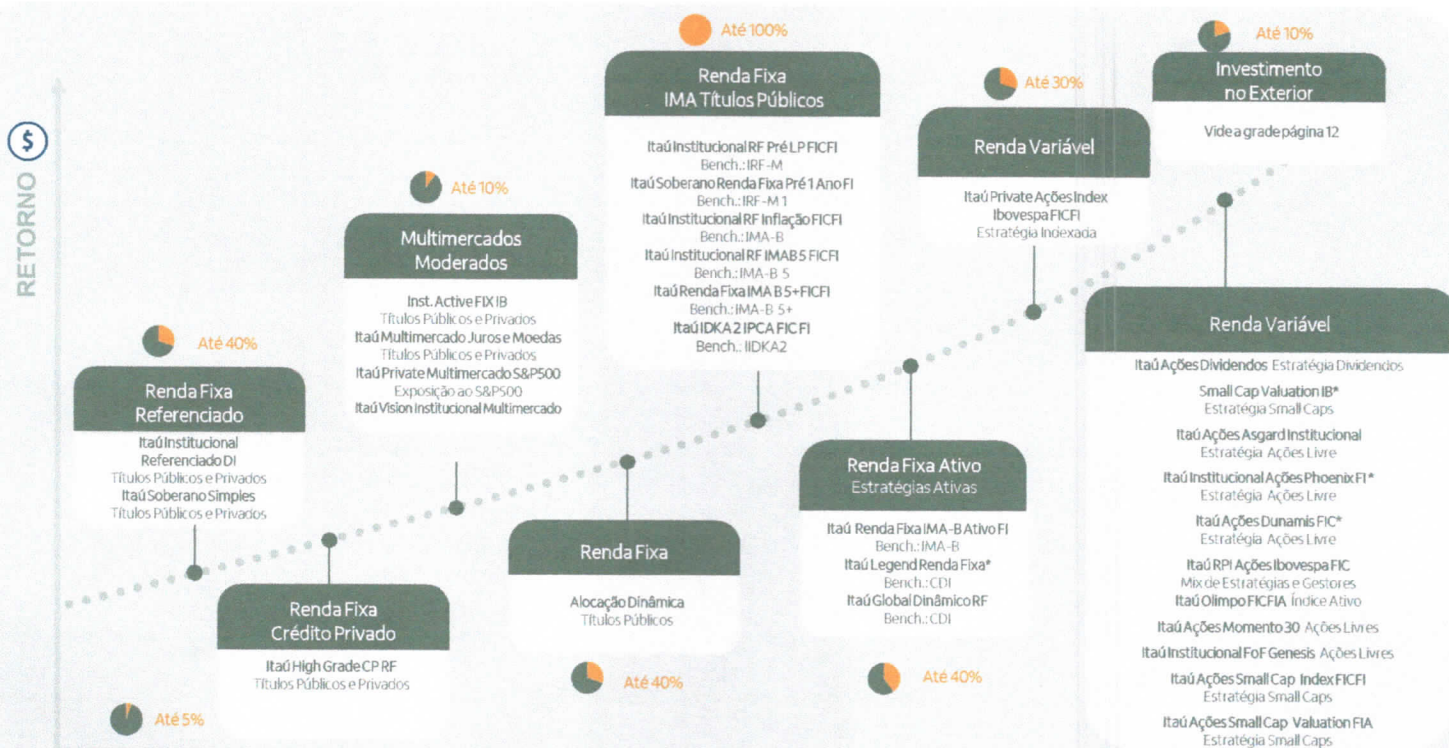
ItaúAssetManagement

RPPS

Outubro - 2021



Grade de Fundos de Investimentos Resolução CMN 3.922/2010 e suas alterações



Fonte: Itaú Asset Management | Limite de alocação conforme Resolução CMN 3.922/2010 e suas alterações
A classificação risco x retorno apresentada é apenas ilustrativa e não está em escala.
*Fundo fechado para captação

Principais Fundos de Investimento | Renda Fixa



ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRFM 1 FI

ITAÚ HIGH GRADE RF CRED PRIV FICFI

ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI FI

ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA PRE LP FICFI

ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FICFI

ITAÚ IDKA 2 IPCA FICFI

Mês/Ano	Fundo	≠ IRFM 1	Fundo	% CDI	Fundo	% CDI	Fundo	≠ IRFM	Fundo	≠ IPCA	Fundo	≠ IDKA2
out/20	0,12%	-0,05%	0,16%	102,88%	0,15%	94,82%	-0,35%	-0,03%	0,08%	-0,78%	0,08%	0,05%
nov/20	0,19%	-0,04%	0,16%	107,63%	0,15%	100,31%	0,35%	-0,01%	0,10%	-0,79%	1,21%	-0,05%
dez/20	0,34%	0,03%	0,31%	189,93%	0,19%	116,02%	1,93%	-0,03%	0,20%	-1,15%	1,66%	-0,07%
jan/21	0,06%	0,02%	0,08%	54,44%	0,13%	84,94%	-0,82%	-0,02%	0,13%	-0,12%	0,11%	-0,03%
fev/21	0,05%	0,01%	0,12%	86,84%	0,14%	107,77%	-1,20%	-0,02%	0,06%	-0,80%	-0,53%	-0,05%
mar/21	-0,01%	-0,05%	0,14%	70,75%	0,21%	106,37%	-0,86%	-0,02%	0,14%	-0,79%	0,36%	0,07%
abr/21	0,26%	-0,01%	0,32%	152,84%	0,25%	122,51%	0,83%	-0,02%	0,11%	-0,20%	1,02%	-0,33%
mai/21	0,19%	0,00%	0,38%	142,33%	0,29%	110,02%	0,18%	-0,02%	0,27%	-0,56%	0,84%	-0,04%
jun/21	0,22%	0,00%	0,46%	151,26%	0,41%	134,40%	0,20%	-0,02%	0,29%	-0,24%	-0,27%	0,04%
jul/21	0,23%	0,04%	0,41%	115,18%	0,43%	120,65%	-0,49%	-0,02%	0,16%	-0,80%	-0,07%	0,11%
ago/21	0,28%	-0,08%	0,46%	109,34%	0,52%	123,30%	-0,61%	-0,02%	0,31%	-0,56%	0,19%	-0,07%
set/21	0,40%	0,00%	0,59%	133,93%	0,53%	121,54%	-0,34%	-0,01%	0,84%	-0,32%	1,08%	-0,02%
Acumulado 2021	1,69%	-0,09%	3,00%	119,49%	2,96%	118,19%	-3,10%	-0,15%	2,32%	-4,58%	2,75%	-0,32%
6 meses	1,59%	-0,06%	2,65%	133,05%	2,47%	123,99%	-0,25%	-0,10%	1,98%	-2,77%	2,81%	-0,31%
12 meses	2,35%	-0,14%	3,65%	122,08%	3,47%	115,97%	-1,23%	-0,22%	2,72%	-7,53%	5,81%	-0,40%
24 meses	6,63%	-0,52%	6,37%	95,67%	6,77%	101,80%	5,03%	-0,45%	6,51%	-7,19%	13,57%	-1,15%
36 meses	14,30%	-0,82%	12,94%	96,92%	13,33%	99,83%	22,30%	-0,93%	21,07%	4,08%		
Ano 2020	3,48%	-0,36%	2,18%	78,61%	2,53%	91,34%	6,46%	-0,23%	2,86%	-1,66%	8,07%	5,53%
Ano 2019	6,53%	-0,23%	5,71%	95,62%	5,76%	96,53%	11,72%	-0,31%	11,91%	7,61%		
Ano 2018	6,72%	-0,25%	6,38%	99,28%	6,28%	97,70%	10,25%	-0,48%	8,22%	4,47%		
Limite de Investimento	100%		5%		40%		100%		40%		100%	
Enquadramento	Art 7º, I, b		Art 7º, VII, b		Art 7º, IV		Art 7º, I, b		Art 7º, IV		Art 7º, I, b	
Taxa de adm.	0,18% a.a.		0,25% a.a.		0,18% a.a.		0,18% a.a.		0,40% a.a.		0,18% a.a.	
Taxa de Performance	Não há		Não há		Não há		Não há		Não há		Não há	
Cotização / Liquidação	Aplic.: D0/D0 - Resg.: D0/D0		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D0/D0		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D0/D0		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D0/D0		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D0/D1		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D0/D1	
Data de Inicio	18/10/2007		21/10/2008		29/09/1995		26/11/2009		01/06/2015		25/06/2019	

3

ItaúAssetManagement

Informações Relevantes | Renda Fixa



ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRFM 1 FI

ITAÚ HIGH GRADE RF CRED PRIV FICFI

ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI FI

ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA PRE LP FICFI

ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FICFI

ITAÚ IDKA 2 IPCA FICFI

	ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRFM 1 FI	ITAÚ HIGH GRADE RF CRED PRIV FICFI	ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI FI	ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA PRE LP FICFI	ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FICFI	ITAÚ IDKA 2 IPCA FICFI
CNPJ	08.703.083/0001-16	09.093.883/0001-04	00.832.435/0001-00	10.396.381/0001-23	21.838.150/0001-49	32.922.068/0001-04
Hora de Fechamento	16:00h	15:30h	17:00h	14:30h	15:00h	16:00h
Classificação ANBIMA	Renda Fixa Indexados	Renda Fixa - Duração Baixa - Grau de Investimento	Renda Fixa - Duração Baixa - Grau de Investimento	Renda Fixa Indexados	Renda Fixa - Duração Livre - Crédito Livre	Ações Setoriais
PL Medio (12 meses) em R\$	217.143.814,89	743.827.055,59	1.055.596.839,77	104.940.911,16	3.655.402.317,55	175.517.785,85
PL em R\$	157.242.286,81	987.746.643,66	1.487.489.592,67	72.221.384,43	3.094.123.781,71	183.541.480,61
Características do Produto	Acompanhar a variação do IRFM - 1 por meio do investimento de seus recursos em títulos públicos atrelados à taxa de juros doméstica prefixada.	Superar o CDI utilizando estratégia de gestão ativa por meio da alocação de seus recursos em títulos públicos federais e em títulos privados.	Acompanhar a variação do CDI. A carteira do fundo poderá ser composta por títulos públicos e até 50% em títulos privados.	Acompanhar a variação do IRFM. Aplica em títulos públicos atrelados à taxa de juros doméstica prefixada.	Aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento classificados com "Renda Fixa", os quais apliquem no mínimo 80% de seus recursos em ativos financeiros de renda fixa.	Aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento classificados como "Renda Fixa", os quais apliquem no mínimo 80% (oitenta por cento) de seus recursos em ativos financeiros de renda fixa.
Disclaimers	(1, 3, 5 e 27)	(1, 3, 5 e 21)	(1, 5 e 15)	(1, 3, 5 e 18)	(1, 3, 5 e 15)	(1, 5 e 15)

4

ItaúAssetManagement

Principais Fundos de Investimento | Renda Fixa



Mês/Ano	ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IMAB5 FIC		ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA INFLAÇÃO FICFI		ITAÚ RENDA FIXA IMA-B ATIVO FICFI		ITAÚ RENDA FIXA IMAB5+ FICFI		ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND RF LP FC		ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO RF LP FICFI	
	Fundo	≠ IMA-B 5	Fundo	≠ IMA-B	Fundo	≠ IMA-B	Fundo	≠ IMA-B 5+	Fundo	% CDI	Fundo	% CDI
out/20	0,18%	-0,03%	0,18%	-0,03%	0,00%	-0,21%	0,21%	-0,01%	0,44%	0,28%	0,26%	168,17%
nov/20	1,29%	-0,03%	1,96%	-0,04%	2,08%	0,08%	2,55%	-0,04%	0,15%	0,00%	0,22%	146,96%
dez/20	1,81%	-0,02%	4,83%	-0,02%	4,94%	0,08%	7,44%	-0,07%	0,11%	-0,06%	0,29%	175,96%
jan/21	0,08%	-0,02%	-0,88%	-0,02%	-1,05%	-0,20%	-1,70%	-0,01%	-0,28%	-0,43%	-0,12%	-77,25%
fev/21	-0,61%	-0,01%	-1,53%	-0,02%	-1,63%	-0,11%	-2,34%	-0,01%	-0,12%	-91,01%	-0,15%	-112,04%
mar/21	0,33%	-0,02%	-0,48%	-0,02%	-0,74%	-0,28%	-1,19%	-0,02%	0,89%	449,13%	0,41%	205,14%
abr/21	0,86%	-0,02%	0,63%	-0,02%	0,81%	0,16%	0,43%	-0,03%	-0,01%	-5,69%	0,05%	21,83%
mai/21	0,67%	-0,02%	1,04%	-0,02%	1,32%	0,26%	1,36%	-0,02%	0,44%	165,94%	0,59%	221,31%
jun/21	-0,15%	-0,02%	0,40%	-0,02%	0,46%	0,04%	0,81%	-0,02%	0,34%	111,67%	0,25%	81,42%
jul/21	0,01%	-0,02%	-0,39%	-0,02%	-0,24%	0,13%	-0,78%	-0,02%	0,73%	206,11%	0,69%	195,24%
ago/21	0,14%	-0,02%	-1,11%	-0,02%	-1,00%	0,09%	-2,23%	-0,01%	0,88%	206,82%	0,70%	165,36%
set/21	0,98%	-0,02%	-0,15%	-0,02%	0,26%	0,39%	-1,28%	-0,02%	1,91%	435,21%	1,26%	286,82%
Acumulado 2021	2,32%	-0,16%	-2,47%	-0,17%	-1,84%	0,46%	-6,80%	-0,17%	4,86%	193,76%	3,73%	148,78%
6 meses	2,53%	-0,11%	0,40%	-0,12%	1,61%	1,09%	-1,74%	-0,13%	4,36%	218,84%	3,56%	178,84%
12 meses	5,70%	-0,25%	4,43%	-0,28%	5,15%	0,44%	2,91%	-0,30%	5,59%	187,01%	3,56%	178,84%
24 meses	13,16%	-0,46%	6,37%	-0,54%	8,50%	1,58%	0,75%	-0,73%				
36 meses	30,18%	-0,93%	39,14%	-1,32%	44,27%	3,81%	45,17%	-1,81%				
Ano 2020	7,83%	-0,21%	6,11%	-0,30%	7,53%	1,12%	5,01%	-0,49%	6,71%	242,55%	4,11%	148,52%
Ano 2019	12,87%	-0,28%	22,57%	-0,38%	24,47%	1,52%	29,79%	-0,57%	15,45%	149,83%		
Ano 2018	9,41%	-0,46%	12,46%	-0,60%	12,65%	-0,41%	14,71%	-0,70%				
Limite de Investimento	100%		100%		40%		100%		40%		40%	
Enquadramento	Art 7º, I, b		Art 7º, I, b		Art 7º, IV		Art 7º, I, b		Art 7º, IV		Art 7º, IV	
Taxa de adm.	0,18% a.a.		0,18% a.a.		0,50% a.a.		0,18% a.a.		0,50% a.a.		0,50% a.a.	
Taxa de Performance	Não há		Não há		Não há		Não há		% do que exceder o 100% do % do que exceder o 100% do %			
Cotização / Liquidação	Aplic.: D0/D0 - Resg.: D0/D1		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D0/D1		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D0/D1		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D1/D2		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D0/D1		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D0/D1	
Data de Início	03/09/2009		26/11/2009		28/11/2002		28/03/2012		16/07/2018		14/10/2019	

5

ItaúAssetManagement

Informações Relevantes | Renda Fixa



	ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IMAB5 FIC	ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA INFLAÇÃO FICFI	ITAÚ RENDA FIXA IMA-B ATIVO FICFI	ITAÚ RENDA FIXA IMAB5+ FICFI	ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND RF LP FC	ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO RF LP FICFI
	CNPJ	09.093.819/0001-15	10.474.513/0001-98	05.073.656/0001-58	14.437.684/0001-06	29.241.799/0001-90
Hora de Fechamento	15:00h	15:00h	15:00h	15:00h	15:00h	15:00h
Classificação ANBIMA	Renda Fixa Indexados	Renda Fixa Indexados	Renda Fixa - Duração Alta - Grau De Investimento	Renda Fixa Indexados	Renda Fixa - Duração Livre - Grau de Investimento	Renda Fixa - Duração Livre - Grau de Investimento
FL Médio (12 meses) em R\$	1.532.671.787,00	409.012.987,07	687.345.500,48	141.921.248,65	741.810.167,05	2.029.864.509,88
FL em R\$	1.512.297.730,19	461.408.407,39	727.038.371,48	222.863.219,51	918.558.141,60	1.819.874.692,28
Características do Produto	Esse fundo busca acompanhar a rentabilidade do Índice de Mercado ANBIMA (IMA-B 5), divulgada pela ANBIMA.	Acompanhar a variação do IMA-B por meio da aplicação em títulos públicos atrelados ao indexador IPCA ou à taxa de juros doméstica.	Superar a variação do IMA-B por meio de aplicação em títulos públicos federais e/ou títulos privados atrelados ao indexador IPCA ou à taxa de juros doméstica.	Acompanhar a variação do IMAB5+ por meio da aplicação em títulos públicos atrelados ao indexador e à taxa de juros doméstica, com prazo acima de 5 anos.	Proporcionar retorno superior ao CDI por meio da aplicação em outros fundos de investimento.	Fundo combina as principais estratégias de Renda Fixa da Itaú Asset de forma dinâmica e eficiente com objetivo de superar o CDI no longo prazo. Atua nos mercados de juros e índices de preços locais, com flexibilidade para atuar no mercado de juros internacional.
Disclaimers	(1, 3, 5 e 18)	(1, 3, 5 e 18)	(1, 3, 5 e 18)	(1, 3, 5 e 18)	(1, 5 e 20)	(1, 5 e 20)

5

ItaúAssetManagement

Principais Fundos de Investimento | Renda Variável



Mês/Ano	Fundo	# IBOV F.	Fundo	# IDIV	Fundo	# IBOV F.	Fundo	# IBOV F.	Fundo	# IBOV F.	Fundo	# IBOV F.	Fundo	# SMLL	Fundo	# SMLL
out/20	-1.33%	-0.64%	0.06%	-0.59%	0.50%	1.19%	3.95%	4.63%	-1.78%	-1.09%	-1.44%	-0.75%	-1.42%	0.87%	-2.42%	-0.14%
nov/20	13.75%	-2.15%	14.86%	0.46%	12.28%	-3.62%	11.24%	-4.66%	11.84%	-4.06%	13.16%	-2.75%	14.97%	-1.67%	16.60%	-0.04%
dez/20	8.37%	-0.93%	9.27%	-0.60%	6.30%	-3.00%	8.21%	-1.08%	8.40%	-0.90%	8.58%	-0.72%	7.52%	0.20%	7.39%	0.08%
janv/21	-2.34%	0.98%	-4.89%	0.99%	-1.46%	1.85%	0.73%	4.04%	-2.04%	1.26%	-2.39%	0.93%	-2.33%	0.92%	-3.53%	-0.28%
fev/21	-3.85%	0.52%	-4.71%	0.49%	0.47%	4.85%	-5.96%	-1.59%	-3.68%	0.69%	-3.92%	0.45%	-0.66%	1.17%	-1.95%	-0.11%
mar/21	3.89%	-2.10%	6.78%	-0.79%	2.12%	-3.88%	1.53%	-4.37%	-1.18%	-7.18%	1.09%	-4.90%	4.58%	0.02%	4.55%	-0.01%
abr/21	2.83%	0.90%	1.57%	-0.45%	3.31%	1.37%	4.25%	2.31%	3.58%	1.64%	3.05%	1.11%	6.41%	2.03%	4.76%	0.38%
mai/21	5.11%	-1.05%	5.44%	-0.20%	7.67%	1.51%	4.51%	-1.65%	4.49%	-1.66%	5.07%	-1.09%	4.75%	-1.57%	5.81%	-0.51%
jun/21	0.58%	0.12%	-2.11%	0.06%	-0.21%	-0.68%	-0.36%	-0.83%	1.80%	1.33%	1.43%	0.96%	1.19%	-0.11%	1.21%	-0.08%
jul/21	-4.55%	-0.60%	-3.27%	-1.56%	-3.08%	0.87%	-5.19%	-1.25%	-3.83%	0.11%	-3.85%	0.08%	-4.73%	1.07%	-5.96%	-0.17%
ago/21	-3.13%	-0.65%	-0.88%	-0.38%	-2.21%	0.27%	-4.18%	-1.70%	-1.37%	1.11%	-1.75%	0.72%	-3.94%	-1.38%	-4.43%	-1.87%
set/21	-6.60%	-0.14%	-4.87%	-0.77%	-6.52%	-0.06%	-8.66%	-2.20%	-8.96%	-2.50%	-7.43%	-0.97%	-4.58%	2.92%	-6.15%	1.35%
Acumulado 2021	-8.41%	-1.78%	-7.28%	-2.38%	-0.57%	8.06%	-13.37%	-6.73%	-10.21%	-3.57%	-8.95%	-2.31%	-0.06%	5.17%	-6.41%	-1.19%
6 meses	-6.12%	-1.38%	-4.19%	-3.27%	-1.66%	3.09%	-9.93%	-5.19%	-3.70%	1.04%	-3.97%	0.77%	-1.50%	3.06%	-5.37%	-0.81%
12 meses	11.40%	-6.04%	16.44%	-3.14%	19.26%	1.82%	8.39%	-9.05%	6.92%	-10.52%	10.25%	-7.20%	21.79%	6.04%	14.35%	-1.40%
24 meses	5.54%	-0.53%	-0.38%	-8.23%	6.71%	0.63%			6.10%	0.03%	6.65%	0.58%	16.48%	2.79%		
36 meses	45.87%	5.83%	48.56%	-16.27%	56.58%	16.55%			53.19%	13.16%			78.43%	-0.38%		
Ano 2020	2.14%	-0.77%	-3.03%	-2.87%	-4.87%	-7.79%			5.24%	2.32%	5.02%	2.10%	-3.08%	-2.24%		
Ano 2019	35.04%	3.46%	35.93%	-9.23%	45.27%	13.69%			35.46%	3.87%			53.64%	-4.56%		
Ano 2018	16.10%	1.07%	22.20%	6.25%	22.48%	7.44%			24.35%	9.32%			11.99%	3.86%		
Limite de Investimento	20%		20%		20%		20%		20%		20%		20%		20%	
Enquadramento	Art 8º, II a		Art 8º, II, a		Art 8º, II, a		Art 8º, II, a		Art 8º, II, a		Art 8º, II, a		Art 8º, II, a		Art 8º, II, a	
Taxa de adm.	1,50 % a.a		1,50% a.a		2,00 a.a		2,00% a.a		2,5% a.a		1,5% a.a		2,00% a.a		0,80% a.a	
Taxa de Performance	Não há		Não há		20% do que exceder o Ibovespa		20% do que exceder o Ibovespa		20% do que exceder o Ibovespa		20% do que exceder o Ibovespa		15% do que exceder o SMLL		Não há	
Cotização / Liquidação	Aplic.: D0/D1 - Resg.: D1/D3		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D1/D3		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D21/D23		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D21/D23		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D21/D23		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D1/D3		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D3		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D1/D3	
Data de Inicio	25/04/2008		06/01/1999		12/09/2016		29/05/2020		31/10/2012		31/05/2019		04/03/1996		04/05/2020	

7

Itaú Asset Management

Informações Relevantes | Renda Variável



QNPI	08.617.414/0001-10	02.887.290/0001-62	24.571.992/0001-75	07.686.680/0001-98	16.718.302/0001-30	32.246.546/0001-13	01.063.897/0001-65	36.348.108/0001-61
Hora de Fechamento	15:00h	16:30h	15:00h	15:30h	15:30h	15:00h	16:00h	15:00h
Classificação ANBIMA	Ações Índice Ativo	Ações Dividendos	Ações Livre	Ações Livre	Ações Livre	Ações Índice Ativo	Ações Small Caps	Ações Indexados
PL Médio (12 meses) em R\$	961.156.626,33	427.149.254,76	3.420.710.809,58	55.897.039,90	175.517.785,65	981.313.747,21	1.194.746.888,23	104.785.450,91
PL em R\$	853.399.264,69	350.195.840,15	3.106.281.742,92	50.220.516,02	183.541.480,61	843.038.248,54	1.117.088.975,43	119.688.387,68
Principais Características do Produto	Investirá em cotas de Fundos de Investimento de gestores selecionados pela equipe de Fund of Funds. Estes fundos de investimento têm gestão ativa e como estratégia, a alocação em ações de companhias abertas, ou em derivativos.	Proporcionar retorno aos seus cotistas por meio da seleção de ações de companhias abertas que apresentem potencial de distribuição de dividendos acima da média do mercado.	Fundo de ações de retorno absoluto. Foco em análise fundamentalista com visão Internacional sobre a bolsa brasileira.	Superar o Ibovespa ao buscar investir nas melhores empresas no Brasil.	Aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento classificados como "Ações", os quais investem em ativos financeiros que tenham como principal fator de risco a variação de preços de ações admitidas a negociação no mercado organizado.	Aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento classificados como "Ações", os quais investem em ativos financeiros que tenham como principal fator de risco a variação de preços de ações admitidas a negociação no mercado organizado.	Oportunidade de valorização por meio de investimento em empresas de pequeno porte. Estratégia de gestão ativa, que busca oportunidade de investimento em empresas de menor capitalização, com potencial de crescimento no longo prazo. Fundo busca superar o SMLL (Índice Small Caps).	Acesso ao universo de Small Caps de forma fácil e eficiente. Fundo busca acompanhar o índice SMLL, que representa as empresas Small Caps (baixa capitalização), com rebalanceamento do índice e reinvestimento dos dividendos feitos pelo próprio gestor. Para potencializar a performance, o fundo tem possibilidade de alocação de até 50% da carteira.
Disclaimers	(1, 5 e 29)	(1, 5 e 18)	(1, 4, 5 e 18)	(1, 5 e 18)	(1, 5 e 15)	(1, 5 e 15)	(1, 5 e 15)	(1, 5 e 15)

8

Itaú Asset Management

Principais Fundos de Investimento | Renda Variável e Multimercado



	ITAÚ VISION INSTITUCIONAL MM FIC FI		ITAÚ INSTITUCIONAL MULTIMERCADO JUROS E MOEDAS FI		ITAÚ PRIVATE MULTIMERCADO S&P500® BRL FICFI		INSTITUCIONAL ACTIVE FIX IB MULTIMERCADO FI		ITAÚ PRIVATE AÇÕES INDEX IBOVESPA FICFI		ITAÚ INSTITUCIONAL GENESIS FICFIA		ITAÚ INSTITUCIONAL AÇÕES PHOENIX FI	
Mês/Ano	Fundo	% CDI	Fundo	% CDI	Fundo	≠ S&P 500	Fundo	% CDI	Fundo	≠ IBOV F.	Fundo	≠ IBOV F.	Fundo	≠ IBOV F.
out/20	0,54%	341,93%	0,19%	123,08%	-2,47%	0,29%	0,14%	90,53%	-0,70%	-0,01%	-0,57%	0,12%	-4,17%	-3,48%
nov/20	0,38%	256,64%	0,15%	97,78%	10,80%	0,05%	0,22%	149,03%	15,88%	-0,02%	11,76%	-4,15%	13,92%	-1,98%
dez/20	0,96%	582,27%	0,35%	213,01%	3,06%	-0,66%	0,25%	149,39%	9,32%	0,02%	7,35%	-1,95%	7,97%	-1,33%
jan/21	0,02%	13,26%	0,07%	47,02%	-0,18%	0,94%	0,13%	84,54%	-3,33%	-0,01%	-1,63%	1,69%	-2,91%	0,41%
fev/21	-0,25%	-213,74%	0,09%	68,16%	2,70%	0,09%	0,12%	86,21%	-4,38%	-0,01%	-3,16%	1,21%	-4,30%	0,07%
mar/21	0,24%	119,79%	0,21%	106,24%	4,16%	-0,08%	0,17%	84,33%	6,00%	0,01%	1,81%	-4,19%	3,58%	-2,42%
abr/21	0,46%	219,47%	0,20%	96,83%	5,50%	0,26%	0,21%	101,81%	1,93%	0,00%	3,10%	1,16%	4,25%	2,31%
mai/21	0,15%	56,70%	0,26%	98,13%	0,39%	-0,16%	0,38%	141,12%	6,16%	0,00%	5,30%	-0,86%	8,02%	1,86%
jun/21	0,20%	85,65%	0,39%	127,31%	2,68%	0,46%	0,33%	109,30%	0,46%	-0,01%	0,53%	0,06%	1,46%	1,00%
jul/21	-0,41%	-114,04%	0,32%	89,26%	2,58%	0,30%	0,46%	128,08%	-3,94%	0,01%	-4,67%	-0,73%	-0,66%	3,28%
ago/21	0,24%	57,23%	0,40%	95,44%	3,36%	0,46%	0,49%	115,64%	-2,48%	0,00%	-3,74%	-1,26%	-4,10%	-1,62%
set/21	0,05%	10,52%	0,62%	142,17%	-4,61%	0,15%	0,60%	136,28%	-6,59%	-0,12%	-6,72%	-0,25%	-8,10%	-1,64%
Acumulado 2021	0,66%	26,31%	2,60%	103,62%	17,45%	2,77%	2,91%	116,08%	-6,80%	-0,15%	-9,41%	-2,76%	-3,72%	2,92%
6 meses	0,69%	34,72%	2,22%	111,37%	9,99%	1,56%	2,49%	125,11%	-4,88%	-0,14%	-6,59%	-1,85%	0,56%	5,30%
12 meses	2,56%	85,63%	3,31%	110,57%	30,80%	2,71%	3,54%	118,37%	17,25%	-0,20%	8,07%	-9,38%	13,48%	-3,96%
24 meses	-0,42%	-6,26%	7,34%	110,36%	44,41%	-0,30%	7,25%	108,92%	5,83%	-0,24%	9,83%	3,76%	-13,14%	-19,22%
36 meses			15,69%	117,55%	52,94%	5,11%	14,48%	108,46%	39,88%	-0,16%			29,22%	-10,81%
Ano 2020	-2,95%	134,95%	3,30%	119,12%	12,93%	-3,33%	2,87%	103,66%	2,78%	-0,13%	34,80%	31,88%	-21,23%	-24,15%
Ano 2019			7,00%	117,21%	64,10%	35,22%	6,42%	107,54%	31,68%	0,09%			39,84%	8,25%
Ano 2018			7,02%	109,26%			6,42%	99,89%	15,24%	0,21%			26,02%	10,99%
Limite de Investimento	10%		10%		10%		10%		30%		20%		20%	
Enquadramento	Art 8º, III		Art 8º, III		Art 8º, III		Art 8º, III		Art 8º, I		Art 8º, II a		Art 8º, II, a	
Taxa de adm.	1,5% a.a.		0,35% a.a.		0,80% a.a.		0,30% a.a.		0,30% a.a.		0,80% a.a.		2,50% a.a.	
Taxa de Performance	20% do que exceder o CDI		Não há		Não há		Não há		Não há		10% do que exceder o Ibovespa		20% do que exceder o Ibovespa	
Cotização / Liquidação	Aplic.: D0/D0 - Resg.: D0/D1		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D0/D1		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D0/D1		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D0/D0		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D1/D2		Aplic.: D1/D0 - Resg.: D22/D2		Aplic.: D0/D0 - Resg.: D21/D23	
Data de início	31/05/2019		25/04/2000		31/01/2017		12/03/2002		03/02/2015		11/06/2019		31/10/2012	

9

Itaú Asset Management

Informações Relevantes | Renda Variável e Multimercado



	ITAÚ VISION INSTITUCIONAL MM FIC FI	ITAÚ INSTITUCIONAL MULTIMERCADO JUROS E MOEDAS FI	ITAÚ PRIVATE MULTIMERCADO S&P500® BRL FICFI	INSTITUCIONAL ACTIVE FIX IB MULTIMERCADO FI	ITAÚ PRIVATE AÇÕES INDEX IBOVESPA FICFI	ITAÚ INSTITUCIONAL GENESIS FICFIA	ITAÚ INSTITUCIONAL AÇÕES PHOENIX FI
CNPJ	23.731.629/0001-07	00.973.117/0001-51	26.269.692/0001-61	04.764.174/0001-81	20.354.935/0001-83	32.685.845.0001-92	32.254.420.0001-90
Hora de Fechamento	18:00h	14:30h	14:30h	17:30h	15:30h	13:00h	15:00h
Classificação ANBIMA	Ações Livre	Multimercados Juros e Moedas	Multimercados Estratégia Específica	Multimercados Juros e Moedas	Ações Indexados	Ações Livre	Multimercados Macro
FL Médio (12 meses) em R\$	1.072.226.775,51	73.334.899,37	2.090.435.931,52	2.049.198.535,08	55.997.039,90	353.741.811,06	55.296.150,10
FL em R\$	724.734.758,46	75.173.688,14	2.365.160.574,43	2.007.351.006,83	50.220.516,02	342.629.908,03	38.630.462,83
Características do Produto	Proporcionar retorno aos cotistas por meio da alocação em cotas de fundos que realizam seleção de ações de companhias abertas com potencial de valorização no médio-longo prazo.	Superar o CDI. Investe em Títulos Públicos Federais e/ou privados, em derivativos referenciados, juros e câmbio.	O fundo tem como objetivo proporcionar retorno por meio da alocação em fundos que adotam estratégias que tenham como principal fator de risco a variação do índice S&P500®.	Superar o CDI. Investe em Títulos Públicos Federais e/ou privados, em derivativos referenciados e juros.	Exposição à bolsa brasileira. Fundo busca acompanhar o Ibovespa.	Aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento classificados como "Ações", os quais investem em ativos financeiros que tenham como principal fator de risco a variação de preços de ações admitidas à negociação no mercado organizado.	Aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, definindo as estratégias de investimento com base em cenários macroeconômicos de médio e longo prazo, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial.
Disclaimers	(1, 4, 5 e 18)	(1, 3, 5 e 18)	(1, 3, 4, 5 e 18)	(1, 3, 5 e 15)	(1, 3, 4, 5 e 18)	(1, 3, 4, 5 e 18)	(1, 3, 4, 5 e 18)

Principais Fundos de Investimento | Investimento no Exterior



	ITAÚ AÇÕES JAPÃO INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC	ITAÚ AÇÕES EUROPA INVESTIMENTO NO EXTERIOR FICFI	ITAÚ CRÉDITO HIGH YIELD AMERICANO RENDA FIXA FIC	ITAÚ INFLAÇÃO AMERICANA RENDA FIXA FIC	ITAÚ WORLD EQUITIES FIC FIA IE	ITAÚ AÇÕES MERCADOS EMERGENTES FIC	ITAÚ MERCADOS EMERGENTES CRÉDITO SOBERANO RF FICFI	ITAÚ US TREASURY RENDA FIXA IE FICFI	ITAÚ PERSONNALITÉ AÇÕES BDR NÍVEL 1 FICFI	
Mês/Ano	Fundo	Fundo	Fundo	Fundo	Fundo	Fundo	Fundo	Fundo	Fundo	BDRX
out/20	0,56%	-5,67%	2,10%	1,38%	-1,52%	2,85%	1,59%	0,76%	-	-
nov/20	2,75%	12,47%	-3,56%	-5,89%	4,75%	2,77%	-2,69%	-6,57%	6,37%	3,82%
dez/20	1,52%	1,53%	-1,20%	-2,38%	1,12%	4,30%	-1,19%	-3,51%	-0,06%	-0,96%
jan/21	4,83%	2,30%	5,73%	6,36%	5,15%	8,51%	4,02%	4,63%	5,73%	-0,39%
fev/21	3,78%	6,05%	1,88%	-1,43%	4,75%	3,02%	-1,70%	-1,43%	7,41%	3,48%
mar/21	1,78%	5,78%	1,57%	2,08%	4,04%	-0,08%	0,72%	-0,33%	4,54%	1,46%
abr/21	-5,53%	-0,01%	-3,28%	-2,89%	0,22%	-2,41%	-2,00%	-3,34%	0,31%	-0,67%
mai/21	-1,90%	1,15%	-3,29%	-2,49%	-1,85%	-1,84%	-2,38%	-2,91%	-2,58%	1,26%
jun/21	-5,05%	-7,38%	-3,41%	-3,73%	-3,49%	-3,46%	-3,45%	-3,50%	-4,34%	-4,09%
jul/21	3,83%	4,86%	4,44%	6,02%	6,06%	-1,53%	4,05%	6,00%	5,12%	-0,79%
ago/21	1,62%	1,62%	-0,01%	-0,49%	2,14%	0,99%	0,54%	-0,78%	1,85%	-0,43%
set/21	8,15%	-0,37%	4,95%	4,00%	1,47%	3,79%	3,61%	3,20%	1,30%	1,47%
Acumulado 2021	9,74%	14,19%	8,50%	8,58%	19,19%	5,57%	2,91%	1,26%	21,59%	2,57%
6 meses	0,08%	0,71%	-1,09%	1,34%	4,25%	-5,88%	-0,08%	-1,55%	2,43%	-2,27%
12 meses	15,43%	23,08%	5,57%	1,02%	24,62%	15,94%	0,52%	-8,07%	26,74%	5,69%
24 meses					85,08%					
36 meses										
Ano 2020				35,12%	48,58%		41,22%	25,72%	28,93%	
Ano 2019										
Ano 2018										
Limite de Investimento	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%
Enquadramento	Artigo 9º-A, Inc. II	Artigo 9º-A, Inc. II	Artigo 9º-A, Inc. II	Artigo 9º-A, Inc. II	Artigo 9º-A, Inc. II	Artigo 9º-A, Inc. II	Artigo 9º-A, Inc. II	Artigo 9º-A, Inc. II	Artigo 9º-A, Inc. II	Artigo 9º-A, Inc. III
Taxa de adm.	0,15% a.a.	0,15% a.a.	0,15% a.a.	0,15% a.a.	0,15% a.a.	0,15% a.a.	0,15% a.a.	0,15% a.a.	0,15% a.a.	0,80%
Taxa de Performance	Não há	Não há	Não há	Não há	Não há	Não há	Não há	Não há	Não há	Não há
Cotização / Liquidação	Aplic.: D0/D1 - Resg.: D1/D5	Aplic.: D0/D1 - Resg.: D1/D5	Aplic.: D0/D1 - Resg.: D1/D5	Aplic.: D0/D1 - Resg.: D1/D5	Aplic.: D0/D1 - Resg.: D1/D5	Aplic.: D0/D1 - Resg.: D1/D5	Aplic.: D0/D1 - Resg.: D1/D5	Aplic.: D0/D1 - Resg.: D1/D5	Aplic.: D0/D1 - Resg.: D1/D5	Aplic.: D0/D0 - Resg.: D1/D2
Data de início	15/01/2020	15/01/2020	17/01/2020	15/01/2020	14/12/2018	15/01/2020	15/01/2020	07/02/2020	29/09/2020	

11

Itaú Asset Management

Informações Relevantes | Investimento no Exterior



	ITAÚ AÇÕES JAPÃO INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC	ITAÚ AÇÕES EUROPA INVESTIMENTO NO EXTERIOR FICFI	ITAÚ CRÉDITO HIGH YIELD AMERICANO RENDA FIXA FIC	ITAÚ INFLAÇÃO AMERICANA RENDA FIXA FIC	ITAÚ WORLD EQUITIES FIC FIA IE	ITAÚ AÇÕES MERCADOS EMERGENTES FIC	ITAÚ MERCADOS EMERGENTES CRÉDITO SOBERANO RF FICFI	ITAÚ US TREASURY RENDA FIXA IE FICFI	ITAÚ PERSONNALITÉ AÇÕES BDR NÍVEL 1 FICFI
CNPJ	35.727.655/0001-40	35.727.628/0001-78	35.727.698/0001-37	35.727.449/0001-30	31.217.153/0001-19	35.727.674/0001-77	35.727.715/0001-25	35.727.513/0001-83	37.306.507/0001-88
Hora de Fechamento	15:00h	15:30h	15:30h	15:30h	15:30h	15:30h	15:30h	15:30h	14:30h
Classificação ANEIMA	Ações Investimento no Exterior	Ações Investimento no Exterior	Renda Fixa Investimento no Exterior	Renda Fixa Investimento no Exterior	Ações Investimento no Exterior	Ações Investimento no Exterior	Renda Fixa Investimento no Exterior	Renda Fixa Investimento no Exterior	Ações Livre
PL Médio (12 meses) em R\$	423.283.864,32	294.743.688,77	660.820.347,41	327.419.732,25	497.488.545,44	1.219.394.088,59	639.206.255,55	639.206.255,55	112.253.782,65
PL em R\$	634.511.535,70	405.929.968,45	704.437.816,92	455.111.540,34	458.550.713,79	1.218.517.170,59	874.407.465,13	874.407.465,13	209.670.385,43
Características do Produto	Fundo oferece exposição a uma carteira com as principais empresas do mercado de ações japonês, com exposição cambial em lene.	Acesso diversificado ao amplo mercado de ações europeu com exposição cambial em euro.	Acesso diversificado ao mercado de crédito high yield da maior economia do mundo. Fundo oferece exposição ao mercado high yield (maior risco) de títulos privados americanos.	Exposição cambial e proteção à inflação americana em um único investimento. O fundo oferece exposição a títulos do tesouro americano indexados à inflação (Treasury Inflation-Protected Securities).	Exposição internacional, com diversificação. Acesso via fundo local, com exposição cambial.	Acesso diversificado ao mercado de ações de mais de 20 países emergentes e com exposição cambial através de um único investimento.	Exposição diversificada a títulos soberanos emitidos em dólares de mais de 30 países emergentes.	Exposição cambial e a treasuries em um único investimento. O fundo oferece exposição a títulos do tesouro americano (Treasuries) com prazo de entre 7 e 10 anos, com variação cambial.	A estratégia busca selecionar BDRs (Brazilian Deposit Receipts) Nivel 1, títulos negociados no Brasil que representam ações de companhias abertas sediadas no exterior.
Disclaimers	(1, 3, 5, 4 e 18)	(1, 3, 5, 4 e 18)	(1, 3, 5, 4 e 18)	(1, 3, 5, 4 e 18)	(1, 3, 5, 4 e 18)	(1, 3, 5, 4 e 18)	(1, 3, 5, 4 e 18)	(1, 3, 5, 4 e 18)	(1, 3, 5, 4 e 18)

12

Itaú Asset Management

Principais Indicadores



Mês/Ano	CDI	SELIC	IMA-S	IRFM 1	IMA - GERAL	IMA EX-C	IRF- M	IMA - B 5	IMA - B	IMA - B 5+	IMA - C	IGP-M	IPCA	IDKAA2A
out/20	0,16%	0,16%	0,13%	0,16%	0,09%	0,00%	-0,33%	0,20%	0,21%	0,22%	2,81%	3,23%	0,86%	0,04%
nov/20	0,15%	0,15%	0,10%	0,23%	0,73%	0,70%	0,36%	1,32%	2,00%	2,59%	1,94%	3,28%	0,89%	1,25%
dez/20	0,16%	0,16%	0,33%	0,31%	2,02%	2,12%	1,95%	1,83%	4,85%	7,51%	-1,12%	0,96%	1,35%	1,73%
jan/21	0,15%	0,15%	0,22%	0,04%	-0,24%	-0,44%	-0,80%	0,11%	-0,85%	-1,69%	6,46%	2,58%	0,25%	0,15%
fev/21	0,13%	0,13%	0,05%	0,04%	-0,69%	-0,83%	-1,18%	-0,60%	-1,52%	-2,33%	3,72%	2,53%	0,86%	-0,48%
mar/21	0,20%	0,20%	0,17%	0,04%	-0,39%	-0,38%	-0,84%	0,34%	-0,46%	-1,17%	-0,72%	2,94%	0,93%	0,29%
abr/21	0,21%	0,21%	0,07%	0,27%	0,51%	0,49%	0,84%	0,87%	0,65%	0,45%	não há dados	1,51%	0,31%	1,35%
mai/21	0,27%	0,27%	0,35%	0,20%	0,61%	0,50%	0,20%	0,69%	1,06%	1,38%	não há dados	4,10%	0,83%	0,88%
jun/21	0,30%	0,30%	0,35%	0,21%	0,35%	0,32%	0,21%	-0,13%	0,42%	0,83%	não há dados	0,60%	0,53%	-0,32%
jul/21	0,36%	0,36%	0,45%	0,19%	-0,10%	-0,10%	-0,47%	0,03%	-0,37%	-0,76%	não há dados	0,78%	0,96%	-0,18%
ago/21	0,42%	0,42%	0,44%	0,37%	-0,41%	-0,34%	-0,60%	0,15%	-1,09%	-2,22%	não há dados	0,66%	0,87%	0,26%
set/21	0,44%	0,44%	0,49%	0,40%	-0,01%	0,02%	-0,33%	1,00%	-0,13%	-1,26%	não há dados	-0,64%	1,16%	1,10%
Acumulado 2021	2,51%	2,51%	2,63%	1,78%	-0,38%	-0,76%	-2,95%	2,48%	-2,30%	-6,63%	não há dado	16,00%	6,90%	3,07%
12 meses	2,99%	2,99%	3,21%	2,49%	2,48%	2,05%	-1,02%	5,95%	4,71%	3,20%	não há dados	24,86%	10,25%	6,21%
24 meses	6,65%	6,65%	6,39%	7,15%	6,93%	6,02%	5,48%	13,62%	6,92%	1,48%	não há dados	47,25%	13,70%	14,71%
36 meses	13,35%	13,35%	13,10%	15,12%	24,87%	23,59%	23,23%	31,12%	40,46%	46,98%	não há dados	52,21%	16,99%	29,45%
Ano 2020	2,77%	2,77%	2,39%	3,84%	5,34%	4,85%	6,69%	8,04%	6,41%	5,50%	22,07%	23,14%	4,52%	8,62%
Ano 2019	5,97%	5,97%	5,99%	6,76%	12,82%	12,63%	12,03%	13,15%	22,95%	30,37%	19,41%	7,30%	4,31%	11,82%
Ano 2018	6,42%	6,43%	6,42%	6,97%	10,03%	9,80%	10,73%	9,87%	13,06%	15,41%	18,38%	7,54%	3,75%	9,75%

Principais Indicadores



Mês/Ano	IDIV	IBOVESPA	IBX	IBX50	ISE	IGCX	S&P 500	SMLL	DOLAR	BDRX
out/20	0,65%	-0,69%	-0,55%	-0,54%	-0,99%	-1,00%	-2,77%	-2,28%	2,32%	-1,75%
nov/20	14,40%	15,90%	15,46%	16,21%	9,04%	14,86%	10,75%	16,64%	-7,63%	2,55%
dez/20	9,87%	9,30%	9,44%	9,78%	7,00%	8,44%	3,71%	7,32%	-2,53%	0,93%
jan/21	-5,88%	-3,32%	-3,28%	-3,10%	-3,45%	-1,95%	-1,11%	-3,25%	5,37%	6,11%
fev/21	-5,21%	-4,37%	-3,45%	-3,80%	-4,21%	-2,69%	2,61%	-1,84%	0,99%	3,93%
mar/21	7,57%	6,00%	6,04%	6,08%	4,14%	4,74%	4,24%	4,56%	3,02%	3,08%
abr/21	2,03%	1,94%	2,84%	2,90%	-0,95%	3,92%	5,24%	4,38%	-5,16%	0,98%
mai/21	5,64%	6,16%	5,92%	6,18%	5,40%	5,27%	0,55%	6,32%	-3,17%	-3,85%
jun/21	-2,17%	0,46%	0,63%	0,66%	1,28%	1,07%	2,22%	1,29%	-4,40%	-0,28%
jul/21	-1,72%	-3,94%	-3,99%	-3,85%	-5,11%	-4,18%	2,27%	-5,80%	2,39%	5,91%
ago/21	-0,30%	-2,48%	-2,37%	-2,58%	1,21%	-2,41%	2,90%	-2,56%	0,42%	2,28%
set/21	-4,10%	-6,46%	-7,77%	-8,40%	-4,18%	-7,86%	-4,76%	-7,50%	5,76%	-0,17%
Acumulado 2021	-4,90%	-6,65%	-6,18%	-6,69%	-6,28%	-4,78%	14,68%	-5,22%	4,67%	19,02%
6 meses	-0,91%	-4,74%	-5,25%	-5,63%	-2,70%	-4,73%	8,42%	-4,56%	-4,53%	4,70%
12 meses	19,58%	17,44%	17,82%	18,46%	8,04%	17,46%	28,09%	15,75%	-3,57%	21,04%
24 meses	7,85%	6,07%	7,71%	6,59%	8,46%	12,80%	44,71%	13,69%	30,62%	94,03%
36 meses	64,83%	40,03%	45,23%	37,53%	44,16%	56,12%	47,82%	78,82%	35,85%	106,11%
Ano 2020	-0,16%	2,92%	3,78%	3,96%	0,31%	5,29%	16,26%	-0,84%	28,93%	54,01%
Ano 2019	45,16%	31,58%	33,39%	29,15%	33,19%	38,53%	28,88%	58,20%	4,02%	35,67%
Ano 2018	15,95%	15,03%	15,42%	14,53%	9,87%	11,72%	-6,24%	8,13%	17,13%	12,02%

VaR e Volatilidade dos fundos



Nome	PL (R\$ Mil)	VaR 99% para 1 dia (R\$ Mil)	VaR 99% para 1 dia (% do PL)	Volatilidade para 1 dia (%)
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FICFI	3.094.124	3.826,19	0,1237%	0,0532%
ITAÚ AÇÕES MOMENTO 30 FICFI	1.904.988	67.378,08	3,5369%	1,5204%
ITAÚ INSTITUCIONAL AÇÕES PHOENIX FI	724.735	24.372,45	3,3629%	1,4456%
ITAÚ AÇÕES DUNAMIS FIC	3.106.282	91.824,93	2,9561%	1,2707%
ITAÚ SOBERANO RENDA FIXA IRFM 1FI	157.242	95,59	0,0608%	0,0261%
ITAÚ FOF RPI AÇÕES IBOVESA ATIVO FICFI	853.399	27.536,85	3,2267%	1,3870%
ITAÚ RENDA FIXA IMAB5+ FICFI	222.863	2.746,29	1,2323%	0,5257%
ITAÚ RENDA FIXA IMA-B ATIVO FICFI	727.038	5.624,78	0,7737%	0,3326%
ITAÚ INSTITUCIONAL MULTIMERCADO JUROS E MOEDAS FI	75.174	25,48	0,0339%	0,0146%
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA INFLAÇÃO FICFI	461.408	3.336,50	0,7231%	0,3108%
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA INFLAÇÃO 5 FICFI	1.512.258	4.259,94	0,2817%	0,1211%
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA PRÉ FIXADO LP FICFI	72.221	286,67	0,3959%	0,1706%
ITAÚ AÇÕES CONSUMO FI	48.833	1.715,75	3,5139%	1,5103%
ITAÚ INVESTMENT GRADE RENDA FIXA CP FICFI	987.747	16,28	0,0016%	0,0007%
ITAÚ SMALL CAP VALUATION FIA	1.117.089	39.841,11	3,5665%	1,5331%
INSTITUCIONAL ACTIVE FIX IB - MULTIMERCADO FI	2.007.351	32,89	0,0016%	0,0069%
ITAÚ GOVERNANÇA CORPORATIVA AÇÕES FI	50.221	1.756,20	3,4970%	1,5032%
ITAÚ SOBERANO RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP FICFI	22.400.320	469,19	0,0021%	0,0005%
ITAÚ AÇÕES DIVIDENDOS FI	350.196	10.689,53	3,0524%	1,3121%
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA REFERENCIADO DI - FI	1.487.490	401,69	0,0270%	0,0116%
ITAÚ PRIVATE MULTIMERCADO SPS00 BRL FICFI	2.365.161	45.843,22	1,9393%	0,8332%
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND RF LP FICFI	918.558	2.576,60	0,2805%	0,1206%
ITAÚ AÇÕES BDR NÍVEL I FICFI	237.694	5.420,22	2,2803%	0,9802%
ITAÚ PRIVATE AÇÕES INDEX IBOVESA FICFI	456.398	16.034,00	3,5132%	1,5102%
ITAÚ OLIMPO FICFIA	843.038	29.179,79	3,4613%	1,4879%
ITAÚ VISION INSTITUCIONAL MM FICFI	38.630	54,40	0,1408%	0,0605%
ITAÚ INSTITUCIONAL GENESIS FICFIA	342.630	11.666,16	3,4049%	1,4636%
ITAÚ IDKA 2 IPCA FICFI RF	183.541	484,65	0,2641%	0,1135%
ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO RF LP FIC	1.819.875	2.490,05	0,1368%	0,0589%
ITAÚ SMALL CAP VALUATION FIA	1.117.089	39.841,11	3,5665%	1,5331%
ITAÚ AÇÕES SMALL CAP INDEX FICFI	119.668	4.520,26	3,7773%	1,6237%
ITAÚ AÇÕES ASGARD INSTITUCIONAL FIC	447.839	17.351,81	3,8746%	1,6659%

O modelo de VaR (Value-at-Risk) utilizado é o Paramétrico com um padrão de Intervalo de Confiança de 95%, mas em situações específicas podendo ser calculado com um Intervalo de Confiança de 99%.

O Holding Period varia de acordo com o fundo.

A Volatilidade é calculada pelo modelo EWMA (Exponentially Weighted Moving Average) considerando uma janela de 252 observações e um Lambda de 0,94.

Contatos



Relacionamento e Prospecção RPPS

Distribuição Asset Institucional:

CHRISTIE LOMBARDI – Gerente
t. 11 3631-2617
chrystie.lombardi@itau-unibanco.com.br



CESAR HENRIQUES DOMINGOS - Gerente
t. 11 3631-2598
cesar.domingos@itau-unibanco.com.br



ANDERSON SCHEINER – Gerente
t. 11 3631-2541
anderson.scheiner@itau-unibanco.com.br



Poder Público:

KESLLEYR. CRISPIM – Gerente
t. 11 96447-1154
keslley.crispim@itau-unibanco.com.br



Razão Social	Observações (comentários abaixo)	Tipo ANBIMA	Prazo para conversão em cotas na aplicação	Prazo para conversão em cotas no resgate	Crédito do resgate após conversão
ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI FI	1, 5	RENDA FIXA - DURAÇÃO BAIXA - GRAU DE INVESTIMENTO	0	0	0
ITAÚ SOBERANO REFERENCIADO DI LP FI	1, 5	RENDA FIXA SIMPLES	0	0	0
ITAÚ HIGH GRADE RF CP FICFI	1, 3, 5	RENDA FIXA - DURAÇÃO BAIXA - GRAU DE INVESTIMENTO	0	0	0
ITAÚ HIGH GRADE PLUS RF CRÉDITO PRIVADO FICFI	1, 3, 5	RENDA FIXA - DURAÇÃO BAIXA - GRAU DE INVESTIMENTO	0	1	0
INSTITUCIONAL ACTIVE FIX IB MULTIM FI	1, 3, 5	MULTIMERCADOS JUROS E MOEDAS	0	0	0
ITAÚ INSTITUCIONAL MULTIMERCADO JUROS E MOEDAS FI	1, 3, 5	MULTIMERCADOS JUROS E MOEDAS	0	0	1
ITAÚ PRIVATE MULT S&P500 BRL FICFI	1, 3, 5	INDEXADOS	0	0	1
ITAÚ VISION INSTITUCIONAL MM FIC FI	1, 3, 5	MULTIMERCADOS MACRO	0	0	1
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA	1, 3, 5	RENDA FIXA - DURAÇÃO LIVRE - CRÉDITO LIVRE	0	0	1
ITAÚ INSTITUCIONAL RF PRE FIXADO LP FICFI	1, 5	RENDA FIXA INDEXADOS	0	0	0
ITAÚ SOBERANO RENDA FIXA ÍNDICES PRÉ 1 FI	1, 3, 5	RENDA FIXA INDEXADOS	0	0	0
ITAÚ INSTITUCIONAL RF INFLAÇÃO FICFI	1, 3, 5	RENDA FIXA INDEXADOS	0	0	1
ITAÚ INFLATION 5 RENDA FIXA FICFI	1, 3, 5	RENDA FIXA INDEXADOS	0	0	1
ITAÚ RENDA FIXA IMAB5+ FICFI	1, 3, 5	RENDA FIXA INDEXADOS	0	1	1
ITAÚ RENDA FIXA IMA-B ATIVO FI	1, 3, 5	RENDA FIXA - DURAÇÃO ALTA - GRAU DE INVESTIMENTO	0	0	1
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND RF LP FICFI*	1, 5	RENDA FIXA - DURAÇÃO LIVRE - GRAU DE INVESTIMENTO	0	0	1
ITAÚ AÇÕES DIVIDENDOS FI	1, 5	AÇÕES DIVIDENDOS	0	1	2
SMALL CAP VALUATION IB FIA	1, 5	AÇÕES SMALL CAPS	0	1	2
ITAÚ GOVERNANCA CORPORATIVA ACOES FI	1, 5	AÇÕES SUSTENTABILIDADE/GOVERNANÇA	0	1	2
ITAÚ ACOES INFRA ESTRUTURA FI	1, 5	AÇÕES SETORIAIS	0	1	3
ITAÚ ACOES COMMODITIES FI	1, 5	AÇÕES SETORIAIS	0	1	2
ITAÚ INSTITUCIONAL AÇÕES PHOENIX FI	1, 5	AÇÕES LIVRES	0	21	2
ITAÚ RPI ACOES IBOVESPA ATIVO FI	1, 5	AÇÕES ÍNDICE ATIVO	1	2	2
ITAÚ AÇÕES DUNAMIS FIC*	1, 5	AÇÕES LIVRES	0	21	2
ITAÚ AÇÕES DUNAMIS INSTITUCIONAL FIC	1, 5	AÇÕES LIVRES	0	21	2
OLIMPO FICFIA	1, 5	AÇÕES ÍNDICE ATIVO	0	1	2
ITAÚ AÇÕES MOMENTO 30 FICFI	1, 5	AÇÕES LIVRES	0	21	2
ITAÚ INSTITUCIONAL GENESIS FICFIA	1, 5	AÇÕES LIVRES	0	22	2
ITAÚ IDKA 2 IPCA FIC FI	1, 5	RENDA FIXA INDEXADOS	0	0	1
ITAÚ AÇÕES ASGARD INSTITUCIONAL FIC	1, 5	AÇÕES LIVRES	0	21	2

*fundo fechado para captação

19

Itaú Asset Management

Informações Relevantes

- 1 Este fundo possui lâmina de informações essenciais, podendo esta ser consultada no seguinte endereço eletrônico www.itaú.com.br.
- 2 Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br).
- 3 Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo.
- 4 Este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior.
- 5 As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.
- 6 As estratégias de investimento do fundo podem resultar em perdas superiores ao capital aplicado e na consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.

Fundo **Institucional Active Fix IB MM FI** - A partir de 22/06/2015 o ADMINISTRADOR do fundo que era BANCO ITAUCARD S.A., passou a ser ITAÚ UNIBANCO S.A.

Itaú Private Multimercado SP500 BRL FICFI

O Índice S&P 500® é um produto da S&P Dow Jones Indices LLC ("SPDJ"), e foi licenciado para uso pelo Itaú Unibanco S.A. Standard & Poor's® e S&P® são marcas registradas da Standard & Poor's Financial Services LLC ("S&P"); Dow Jones® é marca registrada da Dow Jones Trademark Holdings LLC ("Dow Jones"); e essas marcas registradas foram licenciadas para uso pela SPDJI e sublicenciadas para propósitos específicos da Itaú Unibanco S.A. O FUNDO do Itaú Unibanco S.A. não é patrocinado, endossado, vendido ou promovido pela SPDJI, Dow Jones, S&P ou suas respectivas afiliadas e nenhuma das partes faz nenhuma afirmação relativa à conveniência de investir em tais produtos, nem têm qualquer responsabilidade por erros, omissões, ou interrupções do Índice S&P 500®. O nome do fundo que era Itaú Private Multimercado Index SP500 FICFI passou a ser Itaú Private Multimercado SP500 BRL FICFI.

Material de divulgação dos fundos

A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes.

Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os índices utilizados tratam-se de mera referência econômica e não meta ou parâmetro de performance. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC.

Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC:

0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaú.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.

Informações Relevantes

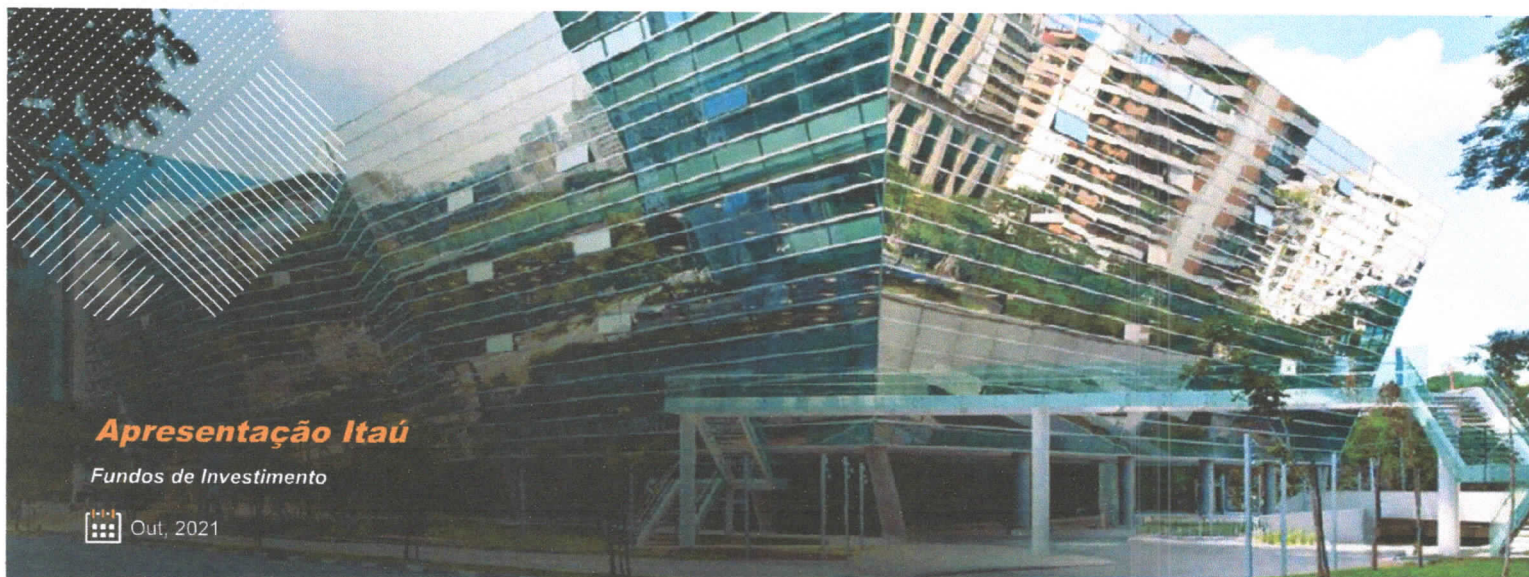


- 9 O FUNDO destina-se a investidores qualificados, assim considerados nos termos da regulamentação em vigor.
- 10 O FUNDO destina-se a receber aplicações de fundos de investimento, fundos de investimento em cotas de fundos de investimento e/ou pessoas jurídicas, que sejam investidores qualificados, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A.
- 11 O FUNDO destina-se a receber, com exclusividade, os recursos das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, bem como de fundos de investimento e/ou fundos de investimento em cotas de fundos de investimento destinados exclusivamente a tais entidades, todos investidores qualificados nos termos da legislação em vigor.
- 12 O FUNDO é restrito a receber aplicações de fundos de investimento, fundos de investimento em cotas de fundos de investimento, administrados e/ou geridos pelo ADMINISTRADOR, GESTOR e empresas a eles ligadas e/ou carteiras administradas, investidores qualificados, que possuam perfil de investimento e situação financeira compatíveis com o objetivo e a política de investimento do FUNDO e que, em função disso, entendam os riscos associados ao investimento no FUNDO e possam suportar eventuais perdas, não sendo admitida a aplicação de recursos pelo público em geral.
- 13 O FUNDO receberá recursos de fundos de investimento administrados pelo Banco Itaú S.A. ou pelas demais empresas sob controle direto ou indireto da Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., designadas instituições Itaú, e também, pessoas físicas e jurídicas, clientes do Administrador ou das demais instituições Itaú.
- 14 O FUNDO receberá recursos de fundos de investimento e de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento, administrados ou geridos pelo Administrador e/ou pelo Gestor, assim como de pessoas físicas ou jurídicas, clientes do Administrador, do Gestor ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A.
- 15 O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de fundos de investimento, fundos de investimento em cotas de fundos de investimento, pessoas jurídicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A.
- 16 O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos exclusivamente de fundos de investimento e/ou fundos de investimento em cotas de fundos de investimento destinados a investidores qualificados, bem como de pessoas físicas e/ou jurídicas que sejam investidores qualificados, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A.
- 17 O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de fundos de investimento, fundos de investimento em cotas de fundos de investimento e/ou pessoas jurídicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A.
- 18 O Fundo, a critério do Administrador, receberá recursos de fundos de investimento, fundos de investimento em cotas de fundos de investimento, pessoas físicas e/ou jurídicas, clientes do Administrador, do Gestor ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A.
- 19 pessoas físicas e jurídicas, clientes do Administrador, do Gestor ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaúsa – Investimentos Itaú S.A..
- 20 pessoas físicas e/ou jurídicas, clientes do Administrador, do Gestor ou de sociedades controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A..

Informações Relevantes



- 21 O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de pessoas jurídicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A.
- 22 O Fundo, a critério do Administrador, receberá recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, bem como de fundos de investimento e/ou fundos de investimento em cotas de fundos de investimento, pessoas físicas e/ou jurídicas clientes do Administrador, do Gestor ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A.
- 23 fundos de investimento e/ou fundos de investimento em cotas de fundos de investimento destinados a investidores qualificados, bem como de pessoas físicas e/ou jurídicas que sejam investidores qualificados, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A.
- 24 O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos exclusivamente de fundos de investimento e/ou fundos de investimento em cotas de fundos de investimento destinados a investidores qualificados, bem como de pessoas jurídicas que sejam investidores qualificados, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A.
- 25 O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de pessoas jurídicas, Entidades Fechadas de Previdência Complementar, dos Regimes Próprios de Previdência Social instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, independentemente destes serem considerados como investidores profissionais, qualificados ou não qualificados, bem como de fundos de investimento ou fundos de investimento em cotas de fundos de investimento em geral, todos clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A.
- 26 O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de fundos de investimento, fundos de investimento em cotas de fundos de investimento, pessoas físicas e/ou jurídicas, clientes do Private Bank do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A.
- 27 O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de fundos de investimento e fundos de investimento em cotas que tenham como investidores entidades fechadas de previdência complementar e regimes próprios de previdência e de demais, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de sociedades controladas, direta ou indiretamente, pela ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A. ("INSTITUIÇÕES ITAÚ UNIBANCO").
- 28 O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos exclusivamente de fundos de investimento e/ou fundos de investimento em cotas de fundos de investimento destinados a investidores qualificados, nos termos da regulamentação vigente, bem como de pessoas jurídicas que sejam investidores qualificados, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A.
- 29 O fundo, a critério do administrador, receberá recursos das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, dos Regimes Próprios de Previdência Social instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, independentemente destes serem considerados como investidores profissionais, qualificados ou não qualificados, bem como de fundos de investimento, fundos de investimento em cotas de fundos de investimento, pessoas físicas e/ou jurídicas, clientes do administrador, do gestor ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A.



Apresentação Itaú

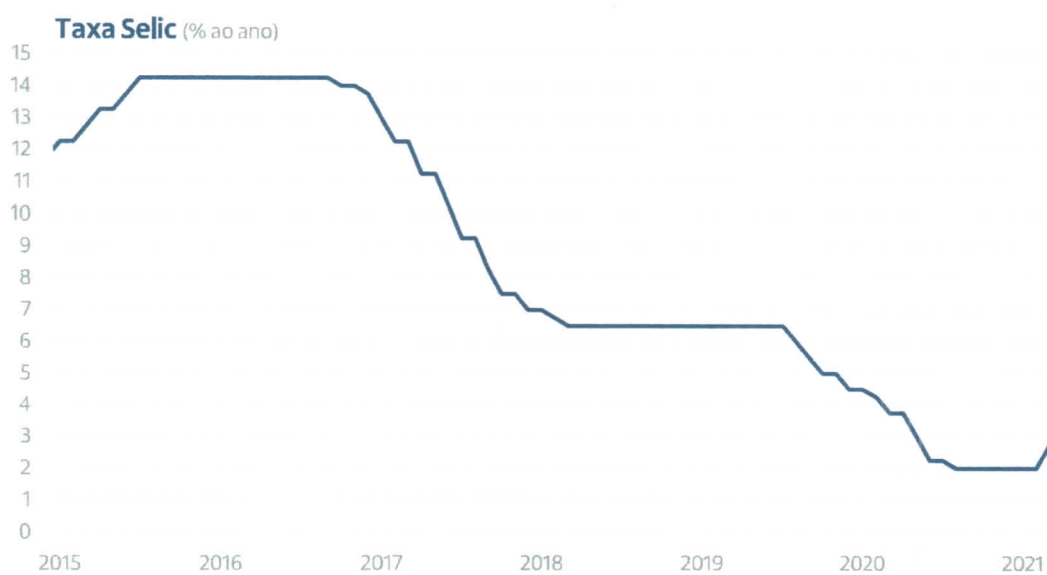
Fundos de Investimento

Out, 2021

Corporativo | Externo

Política Monetária

Seguimos observando ajustes na taxa básica de juros (Selic) em ambiente de inflação. Até o fim de 2021, o COPOM deverá levar a taxa básica Selic para patamar acima da neutra.



Fonte: BCB.

Corporativo | Externo

Brasil Cenário Base

Principais Variáveis		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021P	2022P
PIB - Preços de Mercado ¹	%	-3,5	-3,3	1,3	1,6	1,4	-4,1	5,0	1,4
PIB Nominal ¹	R\$ tr	6,0	6,3	6,6	7,0	7,4	7,4	8,5	9,0
	US\$ tr	1,8	1,8	2,1	1,9	1,9	1,4	1,7	1,8
PIB Real ¹	R\$ tr (2014)	5,6	5,4	5,5	5,6	5,6	5,4	5,7	5,8
PIB Nominal Per Capta em US\$ ¹	US\$ mil	8,8	8,7	9,9	9,2	8,9	6,8	7,8	8,2
População ¹	milhões	204,4	206,0	207,6	205,1	210,6	212,0	213,4	214,7
Desemprego PNAD - Final DSZ ¹	% PEA	9,5	12,4	12,5	12,1	11,7	14,5	14,3	14,3
Força de Trabalho - Final DSZ ¹	%	1,9	1,2	1,7	0,6	0,9	-5,8	7,7	3,0
Ocupação - Final DSZ ¹	%	-0,7	-2,2	2,0	0,9	1,6	-8,9	8,4	2,7
Salários Reais - Média ¹	%	-0,7	0,3	1,2	1,5	0,7	0,3	-1,5	-0,1
Massa de Salários - Média ¹	%	-0,5	-1,5	1,1	3,0	2,3	-6,5	2,1	6,1
Inflação - IPCA ¹	%	9,0	6,0	3,0	3,7	4,3	4,5	6,9	4,4
Inflação - INPC ¹	%	10,2	6,5	2,4	3,4	3,2	5,4	9,5	4,2
Inflação - IGP-M ³	%	10,5	7,2	-0,5	7,5	7,3	23,1	17,0	3,0
Taxa de Juros Copom - Final ²	%	14,3	13,8	7,0	6,5	4,5	2,0	8,25	8,75
Taxa de Câmbio - Final ²	R\$ / US\$	4,0	3,3	3,3	3,9	4,1	5,2	5,10	5,10
Saldo Comercial ²	US\$ bi	17,7	44,3	57,3	43,4	26,5	32,4	63,3	71,4
Exportações	US\$ bi	190,1	184,4	218,0	239,5	225,8	210,7	295,0	310,3
Importações	US\$ bi	172,4	140,0	160,7	196,1	199,3	178,3	231,7	238,9
Saldo em Conta Corrente ²	US\$ bi	-59,0	-23,7	-22,7	-51,5	-69,0	-24,1	-2,8	-16,3
	% do PIB	-3,3	-1,3	-0,7	-2,2	-3,5	-1,7	-0,2	-0,9
Investimento Estrangeiro Direto ²	US\$ bi	64,7	74,3	68,9	78,2	69,2	34,2	50,0	70,0
Resultado Primário ²	% do PIB	-1,9	-2,5	-1,7	-1,5	-0,8	-3,2	-1,5	-0,7
Dív. Bruta do Setor Público ²	% do PIB	65,5	69,8	73,7	75,3	74,3	88,5	80,5	61,0

P = Projeções Itaú Asset Management

Projeções estão sujeitas a mudanças.

¹ Histórico até 2009 baseado na metodologia BPM5. De 2010 em diante, metodologia BPM6. Mais detalhes sobre essa metodologia no próximo slide.

Fonte: Itaú Asset Management e Bloomberg, 26 de setembro de 2021; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Banco Central do Brasil (BCB); Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Emprego [Extremo]

Principais Indicadores de Renda Fixa

Mês/Ano	CDI	SELIC	IMA-S	IRFM 1	IMA - GERAL	IMA EX-C	IRF - M	IMA - B 5	IMA - B	IMA - B 5+	IMA - C	IGP-M	IPCA	IDKAA2A
out/20	0,16%	0,16%	0,13%	0,16%	0,09%	0,00%	-0,33%	0,20%	0,21%	0,22%	2,81%	3,23%	0,86%	0,04%
nov/20	0,15%	0,15%	0,10%	0,23%	0,73%	0,70%	0,36%	1,32%	2,00%	2,59%	1,94%	3,28%	0,89%	1,25%
dez/20	0,16%	0,16%	0,33%	0,31%	2,02%	2,12%	1,95%	1,83%	4,85%	7,51%	-1,12%	0,96%	1,35%	1,73%
jan/21	0,15%	0,15%	0,22%	0,04%	-0,24%	-0,44%	-0,80%	0,11%	-0,85%	-1,69%	6,46%	2,58%	0,25%	0,15%
fev/21	0,13%	0,13%	0,05%	0,04%	-0,69%	-0,83%	-1,18%	-0,60%	-1,52%	-2,33%	3,72%	2,53%	0,86%	-0,48%
mar/21	0,20%	0,20%	0,17%	0,04%	-0,39%	-0,38%	-0,84%	0,34%	-0,46%	-1,17%	-0,72%	2,94%	0,93%	0,29%
abr/21	0,21%	0,21%	0,07%	0,27%	0,51%	0,49%	0,84%	0,87%	0,65%	0,45%	não há dados	1,51%	0,31%	1,35%
mai/21	0,27%	0,27%	0,35%	0,20%	0,61%	0,50%	0,20%	0,69%	1,06%	1,38%	não há dados	4,10%	0,83%	0,88%
jun/21	0,30%	0,30%	0,35%	0,21%	0,35%	0,32%	0,21%	-0,13%	0,42%	0,83%	não há dados	0,60%	0,53%	-0,32%
jul/21	0,38%	0,36%	0,45%	0,19%	-0,10%	-0,10%	-0,47%	0,03%	-0,37%	-0,76%	não há dados	0,78%	0,96%	-0,18%
ago/21	0,42%	0,42%	0,44%	0,37%	-0,41%	-0,34%	-0,60%	0,15%	-1,09%	-2,22%	não há dados	0,66%	0,87%	0,26%
set/21	0,44%	0,44%	0,49%	0,40%	-0,01%	0,02%	-0,33%	1,00%	-0,13%	-1,26%	não há dados	-0,64%	1,16%	1,10%
Em 2021	2,51%	2,51%	2,63%	1,78%	-0,38%	-0,76%	-2,95%	2,48%	-2,30%	-6,63%	não há dado	16,00%	6,90%	3,07%
12 meses	2,99%	2,99%	3,21%	2,49%	2,48%	2,05%	-1,02%	5,95%	4,71%	3,20%	não há dados	24,86%	10,25%	6,21%
24 meses	6,65%	6,65%	6,39%	7,15%	6,93%	6,02%	5,48%	13,62%	6,92%	1,48%	não há dados	47,25%	13,70%	14,71%
36 meses	13,35%	13,35%	13,10%	15,12%	24,87%	23,59%	23,23%	31,12%	40,46%	46,98%	não há dados	52,21%	16,99%	29,45%
Ano 2020	2,77%	2,77%	2,39%	3,84%	5,34%	4,85%	6,69%	8,04%	6,41%	5,50%	22,07%	23,14%	4,52%	8,62%
Ano 2019	5,97%	5,97%	5,99%	6,76%	12,82%	12,63%	12,03%	13,15%	22,95%	30,37%	19,41%	7,30%	4,31%	11,82%
Ano 2018	6,42%	6,43%	6,42%	6,97%	10,03%	9,80%	10,73%	8,87%	13,06%	15,41%	18,38%	7,54%	3,75%	9,75%

Mês/Ano	IDIV	IBOVESPA	IBX	IBX50	ISE	IGCX	S&P 500	SMLL	DOLAR	BDRX
out/20	0,65%	-0,69%	-0,55%	-0,54%	-0,99%	-1,00%	-2,77%	-2,28%	2,32%	-1,75%
nov/20	14,40%	15,90%	15,46%	16,21%	9,04%	14,86%	10,75%	16,64%	-7,63%	2,55%
dez/20	9,87%	9,30%	9,44%	9,78%	7,00%	8,44%	3,71%	7,32%	-2,53%	0,93%
jan/21	-5,88%	-3,32%	-3,28%	-3,10%	-3,45%	-1,95%	-1,11%	-3,25%	5,37%	6,11%
fev/21	-5,21%	-4,37%	-3,45%	-3,80%	-4,21%	-2,69%	2,61%	-1,84%	0,99%	3,93%
mar/21	7,57%	6,00%	6,04%	6,08%	4,14%	4,74%	4,24%	4,56%	3,02%	3,08%
abr/21	2,03%	1,94%	2,84%	2,90%	-0,95%	3,92%	5,24%	4,38%	-5,16%	0,98%
mai/21	5,64%	6,16%	5,92%	6,18%	5,40%	5,27%	0,55%	6,32%	-3,17%	-3,85%
jun/21	-2,17%	0,46%	0,63%	0,66%	1,28%	1,07%	2,22%	1,29%	-4,40%	-0,28%
jul/21	-1,72%	-3,94%	-3,99%	-3,85%	-5,11%	-4,18%	2,27%	-5,80%	2,39%	5,91%
ago/21	-0,30%	-2,48%	-2,37%	-2,58%	1,21%	-2,41%	2,90%	-2,56%	0,42%	2,28%
set/21	-4,10%	-6,46%	-7,77%	-8,40%	-4,18%	-7,86%	-4,76%	-7,50%	5,76%	-0,17%
Em 2021	-4,90%	-6,65%	-6,18%	-6,69%	-6,28%	-4,78%	14,68%	-5,22%	4,67%	19,02%
6 meses	-0,91%	-4,74%	-5,25%	-5,63%	-2,70%	-4,73%	8,42%	-4,56%	-4,53%	4,70%
12 meses	19,58%	17,44%	17,82%	18,46%	8,04%	17,46%	28,09%	15,75%	-3,57%	21,04%
24 meses	7,85%	6,07%	7,71%	6,59%	8,46%	12,80%	44,71%	13,69%	30,62%	94,03%
36 meses	64,83%	40,03%	45,23%	37,53%	44,16%	56,12%	47,82%	78,82%	35,85%	106,11%
Ano 2020	-0,16%	2,92%	3,78%	3,96%	0,31%	5,29%	16,26%	-0,84%	28,93%	54,01%
Ano 2019	45,16%	31,58%	33,39%	29,15%	33,19%	38,53%	26,88%	58,20%	4,02%	35,67%
Ano 2018	15,95%	15,03%	15,42%	14,53%	9,87%	11,72%	-6,24%	8,13%	17,13%	12,02%

Condições básicas para o desenvolvimento do Mercado de Ações?



- Estabilidade econômica, inflação baixa
- Crescimento econômico
- **Crescimento de lucro das empresas listadas na Bolsa**
- **Menores taxas de juros** estimulam os investidores à **diversificação de carteiras**
- Legislação clara do mercado
- Segurança jurídica

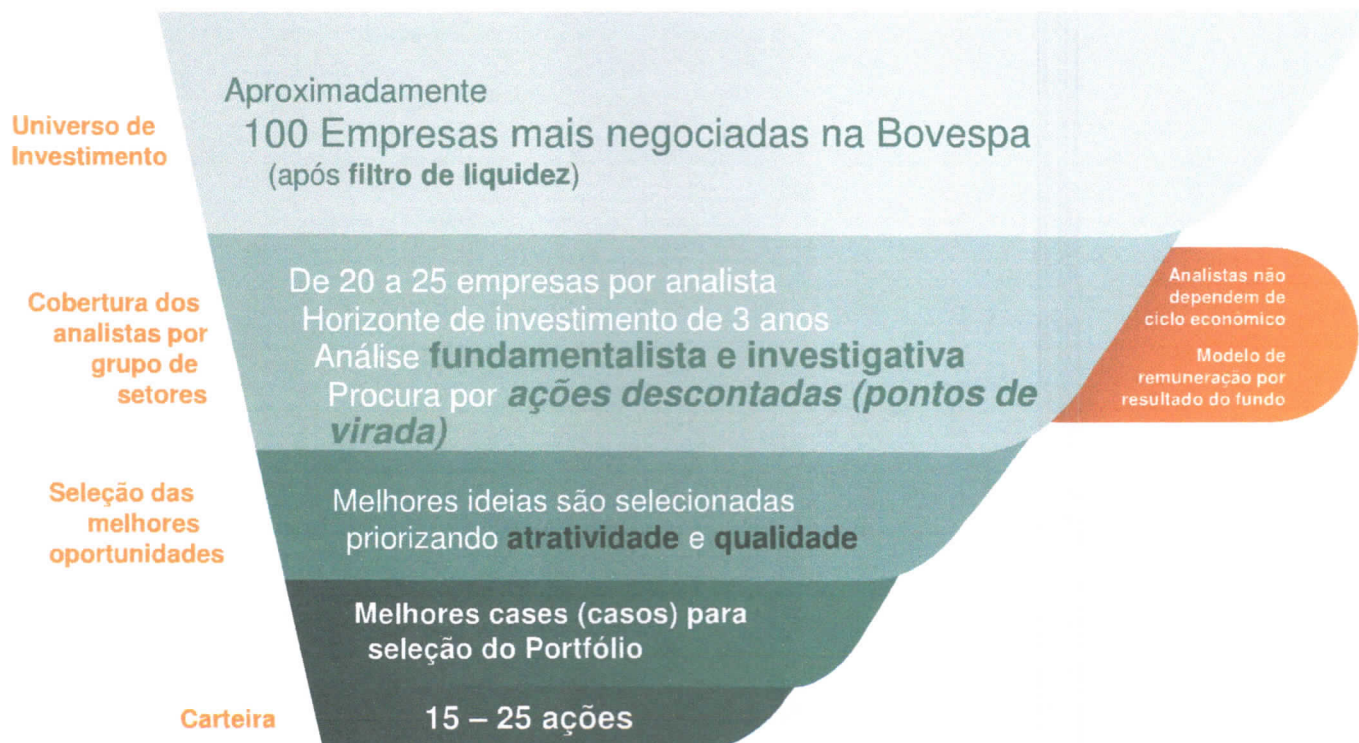
Itaú Ações Momento 30 FICFI

Itaú

Seleção de empresas com potencial de valorização

Itaú Ações Momento 30

Itaú



Construção do Portfólio

Itaú Ações Momento 30



Foco em **qualidade**, com **flexibilidade** para **explorar eventos oportunisticos**



Análise investigativa

- Qualidade negócio
- Qualidade gestão
- Governança

Valorização x Desvalorização

- Risco x Retorno relativo

Sensibilidade à

- Taxa de Juros
- Atividade Econômica
- Câmbio
- Risco Regulatório

Itaú Ações Momento 30 FICFI



Histórico da Rentabilidade



Retorno Mensal

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
2021													
Fundo	-2,04%	-3,68%	-1,18%	3,58%	4,49%	1,80%	-3,83%	-1,37%	-7,85%	-	-	-	-10,21%
+/- Bench	1,28%	0,69%	-7,18%	1,64%	-1,66%	1,33%	0,11%	1,11%	-1,29%	-	-	-	-3,46%
2020													
Fundo	1,27%	-6,85%	-31,06%	10,96%	6,10%	11,47%	9,40%	-1,41%	-4,00%	-1,78%	11,84%	8,40%	5,24%
+/- Bench	2,90%	1,58%	-1,15%	0,71%	-2,47%	2,71%	1,13%	2,03%	0,80%	-1,09%	-4,06%	-0,90%	2,32%
2019													
Fundo	8,46%	-1,51%	-0,70%	1,08%	2,05%	4,76%	3,84%	0,99%	0,34%	1,20%	1,37%	9,45%	35,46%
+/- Bench	-2,35%	0,35%	-0,52%	0,09%	1,35%	0,71%	3,00%	1,65%	-3,23%	-1,16%	0,43%	2,60%	3,87%



Razão Social

Itaú Ações Momento 30 FICFI
CNPJ: 16.718.302/0001-30
Início de Fundo: 31/10/2012



Classificação CVM

Ações
Classificação ANBIMA
Ações Livre



Benchmark

IBOVESPA Fechamento



Valores Mínimos

Aplicação Inicial	R\$ 50.000,00
Aplicação Adicional	R\$ 250,00
Saldo Mínimo	R\$ 250,00



Gestor

Itaú Unibanco S.A.

Administrador

Itaú Unibanco S.A.



Horário para Movimentação

Até às 16:00 h



Taxas

Taxa de Administração: 2,50% a.a.
Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o Ibovespa Fechamento



Legislação Aplicável:

Instrução CVM nº 555



Cotização e Liquidação Financeira*

Cota de Aplicação	D+0
Cota de Resgate	D+21
Crédito do Resgate	D+23

*Dias Úteis



Público Alvo

Público em Geral

Itaú Asgard Ações

O quê?

Estratégia de Renda Variável que tem como objetivo superar o Ibovespa no longo prazo.

Como?

Portfólio concentrado, explorando cases de investimento com alta convicção de retorno principalmente no Brasil, mas também na América Latina, através de um rigoroso processo bottom-up de identificação de oportunidades.

Por quê?

Time premiado internacionalmente, que utiliza o entrosamento e experiência para oferecer ao investidor brasileiro a mesma estratégia que estava disponível apenas para investidores internacionais.

Filosofia de investimento Itaú Asgard Ações

- ▣ Buscamos empresas com perspectiva de crescimento e retorno que não estejam corretamente precificadas
- ⌘ Investimos com paciência e disciplina para pagar um preço justo baseado no fundamento de longo prazo
- ⌘ Risco é não conhecer o ativo que você tem e como ele está precificado (fundamentos x expectativas)
- ▣ Retornos consistentes de longo prazo são produzidos com preservação de capital e investimentos diligentes

“ Acreditamos em mercados **eficientes no longo prazo** mas **menos eficientes no curto prazo**, especialmente em regiões voláteis e suscetíveis a eventos políticos, como a América Latina. Esse ambiente apresenta oportunidades para geração de **alfa** através da **gestão ativa** e **seleção criteriosa de ações**. ”

Itaú ASGARD Ações



Histórico da Rentabilidade

Retorno acumulado

(Acumulado desde o início)



Retorno Mensal

		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
2021	Fundo	0,73%	-5,96%	1,53%	4,25%	4,51%	-0,36%	-5,19%	-4,18%	-8,66%	-	-	-	-13,37%
	+/- Bench	4,04%	-1,59%	-4,47%	2,31%	-1,65%	-0,83%	-1,25%	-1,70%	-2,09%	-	-	-	-6,62%
2020	Fundo	-	-	-	-	-	10,69%	8,66%	-0,21%	-2,82%	3,95%	11,24%	8,21%	45,95%
	+/- Bench	-	-	-	-	-	1,93%	0,40%	3,23%	1,98%	4,63%	-4,66%	-1,09%	9,78%
2019	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	+/- Bench	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Informação Pública – Política Corporativa de Segurança da Informação

Fonte: Itaú Asset Management - Outubro, 2021

15 Informação Pública – Política Corporativa de Segurança da Informação

Itaú Asset Management

Itaú Asset Management

Itaú Ações DUNAMIS Institucional



Itaú Ações Dunamis Institucional



Histórico da Rentabilidade



Retorno Mensal

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
2021													
Fundo	-1,47%	-0,17%	2,77%	3,14%	7,36%	-0,08%	-3,09%	-2,21%	-6,52%	-	-	-	-0,92%
+/- Bench	1,85%	4,20%	-3,22%	1,20%	1,20%	-0,54%	0,86%	0,27%	0,05%	-	-	-	5,84%
2020													
Fundo	-	-	-	3,32%	5,63%	9,28%	7,52%	-0,48%	-4,93%	0,26%	12,78%	6,30%	45,81%
+/- Bench	-	-	-	1,19%	-2,93%	0,52%	-0,75%	2,96%	-0,13%	0,95%	-3,13%	-3,00%	-5,16%
2019													
Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
+/- Bench	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Informação Pública – Política Corporativa de Segurança da Informação

Fonte: Itaú Asset Management - Outubro, 2021

17 Informação Pública – Política Corporativa de Segurança da Informação

Itaú Asset Management

Itaú Asset Management

Itaú FoF RPI Ações



Itaú FoF RPI Ações Ibovespa Ativo FICFI



Diversificação de estratégias e gestores

Risco (Tracking Error*)	Estratégia	Objetivo	Descrição
↓	Passivo	Replicar Ibovespa	Risco neutro em relação ao Ibovespa
	Ibovespa Ativo	Superar o Ibovespa	Busca acompanhar a valorização do Ibovespa com apostas específicas em setores e/ou ações
	Valor	Retorno Absoluto	Investir em ações com elevado potencial de valorização. Ações negociadas a múltiplos baixos (ex: P/E ou EV/EBITDA)
	Incubadora	Investir em fundos em estágio inicial	Estudos comprovam que os fundos em estágio inicial possuem uma performance diferenciada
	Dividendos	Investir em empresas com alto pagamento de dividendos	Ações defensivas com maior previsibilidade dos fluxos de caixa futuros
	Small Caps	Investir em empresas com baixo valor de mercado	Ações com alto crescimento potencial

Processo de Investimento:

- As estratégias utilizadas e o tamanho das alocações são definidos em função do cenário prospectivo para a bolsa.
- O gestor do fundo define os fundos que serão utilizados e o tamanho das posições.

*Tracking Error: medida de risco que mensura a divergência entre o retorno do fundo e o benchmark de referência (Ibovespa)

Itaú FoF RPI Ações Ibovespa Ativo FICFI



Retorno Acumulado e Patrimônio Líquido



Retornos Mensais

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2021	%	-2,34%	-3,85%	3,85%	2,83%	5,11%	0,58%	-4,55%	-3,13%	-5,60%	-	-	-	-8,41%
	(+/-)Bench	0,98%	0,52%	-2,10%	0,90%	-1,05%	0,12%	-0,60%	-0,65%	-0,04%	-	-	-	-1,65%
2020	%	0,68%	-7,78%	-31,34%	11,57%	7,94%	8,62%	8,46%	-3,01%	-4,26%	-1,33%	13,75%	8,37%	2,14%
	(+/-)Bench	2,31%	0,65%	-1,44%	1,32%	-0,63%	-0,14%	0,20%	0,43%	0,53%	-0,64%	-2,15%	-0,93%	-0,77%
2019	%	9,38%	-1,60%	-0,79%	0,97%	1,01%	4,68%	2,21%	0,23%	2,04%	2,85%	1,30%	8,27%	35,04%
	(+/-)Bench	-0,94%	0,26%	-0,61%	-0,02%	0,31%	0,62%	1,37%	0,90%	-1,53%	0,49%	0,35%	1,42%	3,46%
2018	%	9,71%	1,17%	-0,20%	0,45%	-9,29%	-4,59%	7,10%	-4,23%	1,79%	11,97%	3,06%	0,06%	16,10%
	(+/-)Bench	-1,43%	0,65%	-0,22%	-0,43%	1,58%	0,61%	-1,77%	-1,02%	-1,69%	1,78%	0,68%	1,86%	1,07%
2017	%	7,26%	3,50%	-1,86%	1,18%	-4,09%	0,87%	4,88%	9,69%	4,93%	-0,85%	-3,54%	5,79%	26,70%
	(+/-)Bench	-0,11%	0,42%	0,65%	0,53%	0,02%	0,57%	0,08%	-0,77%	0,05%	-0,87%	-0,39%	-0,37%	-0,16%

Itaú Multimercado SP500



Itaú Private Multimercado SP500 BRL FICFI

Diversificação de investimento e de País



- Exposição ao S&P500 **principal índice de ações norte americano**
- Índice de referência das **500 maiores empresas dos EUA**
- Carteira composta por **contratos futuros de S&P500 e Títulos Públicos Federais do Brasil (LFT)**
- Sem variação cambial
- Diversificação de país **reduz o risco total** da carteira de investimento

Itaú Private Multimercado SP500 BRL FICFI

Histórico da Rentabilidade



Retorno acumulado

(Acumulado desde o início)



Retorno Mensal

		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
2021	Fundo	-0,18%	2,70%	4,16%	5,50%	0,39%	2,68%	2,58%	3,36%	-4,61%	-	-	-	17,45%
	+/- Bench	0,94%	0,09%	-0,08%	0,26%	-0,16%	0,46%	0,30%	0,46%	0,15%	-	-	-	2,77%
2020	Fundo	0,36%	-7,54%	-14,99%	11,97%	5,29%	1,14%	5,68%	6,97%	-4,63%	-2,47%	10,80%	3,06%	12,93%
	+/- Bench	0,53%	0,87%	-2,47%	-0,72%	0,76%	-0,70%	0,17%	-0,04%	-0,71%	0,29%	0,05%	-0,66%	-3,33%
2019	Fundo	7,70%	3,41%	1,98%	4,50%	-6,45%	7,16%	1,46%	-1,45%	2,21%	2,14%	3,85%	2,65%	32,41%
	+/- Bench	-0,17%	0,44%	0,19%	0,57%	0,13%	0,27%	0,15%	0,36%	0,50%	0,10%	0,44%	-0,21%	3,54%

Informação Pública – Política Corporativa de Segurança da Informação

Fonte: Itaú Asset Management - Outubro, 2021

23 Informação Pública – Política Corporativa de Segurança da Informação

Itaú Asset Management

Itaú Asset Management

Itaú Ações BDR Nível I

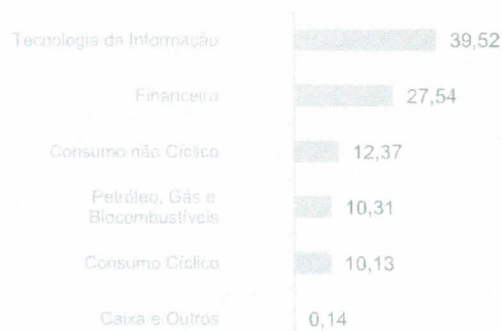


Itaú Ações BDR Nível I

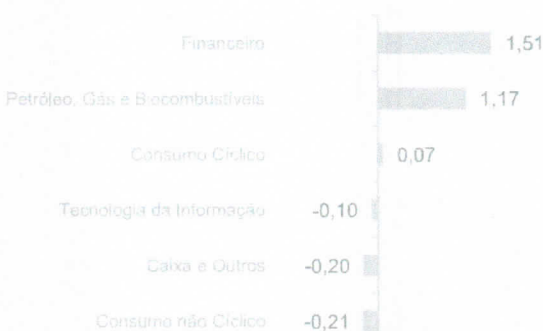
Histórico da Rentabilidade



Alocação média setorial no mês
% da carteira



Contribuição Setorial no Mês
Retorno em %



Retorno Mensal

		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
2021	Fundo	5,63%	7,32%	4,44%	0,22%	-2,67%	-4,43%	5,02%	1,75%	2,25%	-	-	-	20,60%
	+/- Bench	-0,48%	3,40%	1,36%	-0,76%	1,17%	-4,14%	-0,89%	-0,53%	2,42%	-	-	-	1,58%
2020	Fundo	5,39%	-8,71%	3,31%	15,83%	-0,67%	1,88%	-0,76%	12,50%	-3,47%	-2,04%	6,29%	-0,16%	30,53%
	+/- Bench	-1,08%	-3,01%	-2,16%	-0,49%	-3,57%	-2,62%	-2,53%	-2,12%	-1,49%	-0,29%	3,74%	-1,09%	-23,48%
2019	Fundo	-0,66%	6,68%	3,48%	5,33%	-7,22%	4,62%	1,08%	4,36%	6,05%	-1,19%	8,65%	-1,22%	33,02%
	+/- Bench	-1,38%	0,71%	-2,71%	-0,35%	-0,63%	0,89%	-0,29%	-1,69%	3,33%	0,23%	-0,39%	0,30%	-2,64%

Informação Pública – Política Corporativa de Segurança da Informação

Fonte: Itaú Asset Management – Outubro, 2021

25 Informação Pública – Política Corporativa de Segurança da Informação

Itaú Asset Management

CADPREV



Nome	CNPJ	Valor da cota	Patrimônio líquido	Benchmark	Enquadramento	Limite de alocação	Classificação	TX Adm	TX Fee
ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI FI	00.832.435/0001-00	3285,440956	\$ 1.487.489.592,67	CDI	Art 7º, IV	40%	Passivo	0,18	NA
ITAÚ SOBERANO RENDA FIXA SIMPLES	06.175.696/0001-73	49.998701	\$ 22.400.320.442,81	CDI	Art 7º, IV	40%	Passivo	0,15	NA
ITAÚ HIGH GRADE RF CP FICFI	09.093.883/0001-04	30.585333	\$ 987.746.643,66	CDI	Art 7º, VII, b	5%	Ativo	0,25	NA
ITAÚ HIGH GRADE PLUS RF CRÉDITO PRIVADO FICFI	23.731.523/0001-03	14.278639	\$ 4.095.213,87	CDI	Art 7º, VII, b	5%	Ativo	0,25	NA
INSTITUTIONAL ACTIVE FIX IB MULTIM FI	04.764.174/0001-81	917.283455	\$ 2.007.351.006,83	CDI	Art 8º, III	10%	Ativo	0,30	NA
ITAÚ INSTITUCIONAL MULTIMERCADO JUROS E MOEDAS	00.873.117/0001-51	335,818124	\$ 75.173.868,14	CDI	Art 8º, III	10%	Ativo	0,35	NA
ITAÚ PRIVATE MULT S&P500 BRL FICFI	26.289.692/0001-61	21.765805	\$ 2.365.160.574,43	S&P 500	Art 8º, III	10%	Passivo	1,00	NA
ITAÚ VISION INSTITUCIONAL MM FIC FI	32.254.420/0001-90	10.202501	\$ 38.630.482,83	CDI	Art 8º, III	10%	Ativo	1,50	NA
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA	21.838.150/0001-19	18.444974	\$ 3.084.123.781,71	IPCA	Art 7º, IV	40%	Ativo	0,40	NA
ITAÚ INSTITUCION RF PRE FIXADO LP FICFI	10.386.381/0001-23	31.399430	\$ 72.221.384,43	IRFM	Art 7º, I, b	100%	Passivo	0,18	NA
ITAÚ SOBERANO RENDA FIXA ÍNDICES PRÉ 1 FI	08.703.063/0001-16	34.336055	\$ 157.242.286,81	IRFM 1	Art 7º, I, b	100%	Ativo	0,18	NA
ITAÚ INSTITUCIONAL RF INFLAÇÃO FICFI	10.474.513/0001-98	37.663013	\$ 451.408.407,39	IMA-B5	Art 7º, I, b	100%	Ativo	0,18	NA
ITAÚ INFLATION 5 RENDA FIXA FICFI	09.093.819/0001-15	35.892601	\$ 1.512.297.730,19	IMA-B5	Art 7º, I, b	100%	Ativo	0,18	NA
ITAÚ RENDA FIXA IMA-B5 FICFI	14.437.684/0001-06	26.775905	\$ 222.863.219,51	IMA-B 5+	Art 7º, I, b	100%	Ativo	0,18	NA
ITAÚ RENDA FIXA IMA-B ATIVO FI	05.073.656/0001-58	11.375181	\$ 727.036.371,48	IMA-B	Art 7º, IV	40%	Ativo	0,50	NA
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND RF LP FC*	25.682.149/0001-84	12.018357	\$ 018.558.141,60	CDI	Art 7º, IV	40%	Ativo	0,50	20%
ITAÚ ACOES DIVIDENDOS FI	02.887.290/0001-62	820.486066	\$ 350.195.840,15	IDIV	Art 8º, II	20%	Passivo	1,50	NA
SMALL CAP VALUATION IB FIA*	01.063.897/0001-65	155.553189	\$ 1.117.088.975,43	SMLL	Art 8º, II	20%	Ativo	2,00	15%
ITAÚ GOVERNANCA CORPORATIVA ACOES FI	07.686.680/0001-08	42.762551	\$ 50.220.516,02	IGCT	Art 8º, II	20%	Ativo	0,90	NA
ITAÚ ACOES INFRA ESTRUTURA FI	07.658.908/0001-36	-	-	IBX 100	Art 8º, II	20%	Ativo	0,90	NA
ITAÚ ACOES COMMODITIES FI	09.093.975/0001-86	-	-	IBX	Art 8º, II	20%	Ativo	0,90	NA
ITAÚ INSTITUCIONAL AÇÕES PHOENIX FF	23.731.629/0001-07	22.118501	\$ 724.734.758,46	IBOVESPA	Art 8º, II a	20%	Ativo	2,50	20%
ITAÚ AÇÕES DUNAMIS FIC*	24.571.992/0001-75	22.462491	\$ 3.105.281.742,92	IBOVESPA	Art 8º, II a	20%	Ativo	2,00	20%
ITAÚ RPI ACOES IBOVESPA ATIVO FICFI	08.817.414/0001-10	2.977075	\$ 853.399.264,69	IBOVESPA	Art 8º, II a	20%	Ativo	1,50	NA
OLIMPO FICFIA	32.246.546/0001-13	11.875787	\$ 843.038.248,54	IBOVESPA	Art 8º, II a	20%	Ativo	1,50	20%
ITAÚ AÇÕES MOMENTO 30 FICFI	18.718.302/0001-30	26.283213	\$ 1.904.967.634,24	IBOVESPA	Art 8º, II a	20%	Ativo	2,50	20%
ITAÚ INSTITUCIONAL GENESIS FICFIA	32.665.845/0001-62	12.211532	\$ 342.629.908,03	IBOVESPA	Art 8º, II a	20%	Ativo	0,80	10%
ITAÚ IDKA 2 IPCA FIC FI	32.922.088/0001-04	11.679216	\$ 183.541.480,61	IDKA2	Art 7º, I, b	100%	Passivo	0,18	NA
ITAÚ AÇÕES BDR NÍVEL I FIC FI	20.147.389/0001-00	39.499672	\$ 237.693.607,20	BDRX	Art 9º, III, a	10%	Ativo	2,00	NA
ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO RF LP FICFI	32.972.942/0001-28	10.950650	\$ 1.819.874.692,28	CDI	Art 7º, IV	40%	Ativo	0,50	20%
ITAÚ PRIVATE AÇÕES INDEX IBOVESPA FICFI	20.354.935/0001-83	22.922284	\$ 456.397.730,08	IBOVESPA	Art 8º, II	20%	Ativo	0,30	NA
ITAÚ SMALL CAP VALUATION FIA	01.063.897/0001-65	155.553189	\$ 1.117.088.975,43	SMLL	Art 8º, II	20%	Ativo	2,00	15%
ITAÚ AÇÕES SMALL CAP INDEX FC	36.348.109/0001-61	14.363420	\$ 119.668.367,68	SMLL	Art 8º, II	20%	Ativo	0,80	NA
ITAÚ AÇÕES ASGARDO INSTITUCIONAL FIC	35.495.250/0001-24	12.643381	\$ 447.839.366,60	IBOVESPA	Art 8º, II	20%	Ativo	2,00	20%

*fundo fechado para captação

Nome	Benchmark	Enquadramento	O Fundo Possui ativos de emissores privados como ativo final na carteira?	Há ativos financeiros não emitidos por Instituição Financeira?	Há ativos financeiros não emitidos por companhias abertas, operacionais e registradas na CVM?	Há ativos financeiros emitidos por securitizadoras (CRI ou CRA)?	Há ativos financeiros que não são cotas de classe sênior de FIDC?	Há ativos financeiros ou que os respectivos emissores não são considerados de baixo risco de crédito?
ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI FI	CDI	Art 7°, IV	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
ITAÚ SOBERANO RENDA FIXA SIMPLES	CDI	Art 7°, IV	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ HIGH GRADE RF CP FICFI	CDI	Art 7°, VII, b	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não
ITAÚ HIGH GRADE PLUS RF CRÉDITO PRIVADO FICFI	CDI	Art 7°, VII, b	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não
INSTITUCIONAL ACTIVE FIX IB MULTIM FI	CDI	Art 8°, III	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
ITAÚ INSTITUCIONAL MULTIMERCADO JUROS E MOEDAS FI	CDI	Art 8°, III	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
ITAÚ PRIVATE MULT S&P500 BRL FICFI	S&P 500	Art 8°, III	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ VISION INSTITUCIONAL MM FIC FI	CDI	Art 8°, III	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA	IPCA	Art 7°, IV	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ INSTITUCIONAL RF PRE FIXADO LP FICFI	IRFM	Art 7°, I, b	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ SOBERANO RENDA FIXA ÍNDICES PRÉ 1 FI	IRFM 1	Art 7°, I, b	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ INSTITUCIONAL RF INFLAÇÃO FICFI	IMA-B	Art 7°, I, b	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ INFLATION 5 RENDA FIXA FICFI	IMA-B5	Art 7°, I, b	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ RENDA FIXA IMAB5+ FICFI	IMA-B 5+	Art 7°, I, b	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ RENDA FIXA IMA-B ATIVO FI	IMA-B	Art 7°, IV	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND RF LP FC*	CDI	Art 7°, IV	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ ACOES DIVIDENDOS FI	DIV	Art 8°, II	Não	Não	Não	Não	Não	Não
SMALL CAP VALUATION IB FIA*	SMLL	Art 8°, II	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ GOVERNANÇA CORPORATIVA ACOES FI	IGCT	Art 8°, II	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ ACOES INFRA ESTRUTURA FI	IBX 100	Art 8°, II	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ ACOES COMMODITIES FI	IBX	Art 8°, II	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ INSTITUCIONAL AÇÕES PHOENIX FP*	IBOVESPA	Art 8°, II a	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ AÇÕES DUNAMIS FIC*	IBOVESPA	Art 8°, II a	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ RPI ACOES IBOVESPA ATIVO FICFI	IBOVESPA	Art 8°, II a	Não	Não	Não	Não	Não	Não
OLIMPO FICFIA	IBOVESPA	Art 8°, II a	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ AÇÕES MOMENTO 30 FICFI	IBOVESPA	Art 8°, II a	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ INSTITUCIONAL GENESIS FICFIA	IBOVESPA	Art 8°, II a	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ IDKA 2 IPCA FIC FI	IDKA2	Art 7°, I, b	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO RF LP FICFI	CDI	Art 7°, IV	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ SMALL CAP VALUATION FIA	SMLL	Art 8°, II a	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ AÇÕES SMALL CAP INDEX FC	SMLL	Art 8°, II a	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ITAÚ AÇÕES ASGARD INSTITUCIONAL FIC	#N/D	Art 8°, II a	Não	Não	Não	Não	Não	Não

*fundo fechado para captação

27 Informação Pública – Política Corporativa de Segurança da Informação

Itaú Asset Management

VaR e Volatilidade dos fundos institucionais

Nome	PL (R\$ MIL)	VaR 99% para 1 dia (R\$ MIL)	VaR 99% para 1 dia (% do PL)	Volatilidade para 1 dia (%)
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FICFI	3.094.124	3.826,19	0,1237%	0,0532%
ITAÚ AÇÕES MOMENTO 30 FICFI	1.904.988	67.378,08	3,5369%	1,5204%
ITAÚ INSTITUCIONAL AÇÕES PHOENIX FI	724.725	24.372,45	3,3629%	1,4456%
ITAÚ AÇÕES DUNAMIS FIC	3.105.282	91.804,93	2,9561%	1,2707%
ITAÚ SOBERANO RENDA FIXA IRFM1 FI	157.242	95,59	0,0608%	0,0261%
ITAÚ FOF RPI AÇÕES IBOVESPA ATIVO FICFI	853.399	27.536,85	3,2267%	1,3870%
ITAÚ RENDA FIXA IMAB5+ FICFI	222.883	2.746,29	1,2323%	0,5297%
ITAÚ RENDA FIXA IMA-B ATIVO FICFI	727.028	5.664,78	0,7757%	0,3370%
ITAÚ INSTITUCIONAL MULTIMERCADO JUROS E MOEDAS FI	75.174	25,49	0,0339%	0,0146%
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA INFLAÇÃO FICFI	461.408	3.336,50	0,7231%	0,3108%
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA INFLAÇÃO 5 FICFI	1.512.298	4.259,94	0,2817%	0,1211%
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA PRÉ FIXADO LP FICFI	72.221	285,67	0,3959%	0,1705%
ITAÚ AÇÕES CONSUMO FI	48.833	1.715,75	3,5135%	1,5103%
ITAÚ INVESTMENT GRADE RENDA FIXA CP FICFI	987.747	16,23	0,0016%	0,0007%
ITAÚ SMALL CAP VALUATION FIA	1.117.089	39.841,11	3,5665%	1,5331%
INSTITUCIONAL ACTIVE FIX IB - MULTIMERCADO FI	2.007.351	223,80	0,0111%	0,0069%
ITAÚ GOVERNANÇA CORPORATIVA AÇÕES FI	50.221	1.796,20	3,4970%	1,5032%
ITAÚ SOBERANO RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP FICFI	22.400.320	469,39	0,0021%	0,0009%
ITAÚ AÇÕES DIVIDENDOS FI	350.196	10.689,53	3,0524%	1,3121%
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA REFERENCIADO DI - FI	1.487.430	40,169	0,0027%	0,0016%
ITAÚ PRIVATE MULTIMERCADO SP500 BRL FICFI	2.365.161	45.843,22	1,9369%	0,8532%
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND RF LP FICFI	918.508	2.576,60	0,2805%	0,1206%
ITAÚ AÇÕES BDR NÍVEL I FICFI	237.664	5.420,22	2,2805%	0,9802%
ITAÚ PRIVATE AÇÕES INDEX IBOVESPA FICFI	436.298	16.034,00	3,6532%	1,5102%
ITAÚ OLIMPO FICFIA	843.038	29.799,79	3,4613%	1,4879%
ITAÚ VISION INSTITUCIONAL MM FICFI	38.630	54,40	0,1406%	0,0605%
ITAÚ INSTITUCIONAL GENESIS FICFIA	342.630	11.666,76	3,4049%	1,4636%
ITAÚ IDKA 2 IPCA FICFI RF	183.541	484,65	0,2641%	0,1155%
ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO RF LP FICFI	1.819.875	2.480,05	0,1368%	0,0586%
ITAÚ SMALL CAP VALUATION FIA	1.117.089	39.841,11	3,5665%	1,5231%
ITAÚ AÇÕES SMALL CAP INDEX FICFI	199.668	4.520,26	2,2773%	0,9237%
ITAÚ AÇÕES ASGARD INSTITUCIONAL FIC	447.839	17.351,81	3,8746%	1,6655%

O modelo de VaR (Value-at-Risk) utilizado é o Paramétrico com um padrão de Intervalo de Confiança de 95%, mas em situações específicas podendo ser calculado com um Intervalo de Confiança de 99%.

O Holding Period varia de acordo com o fundo.

A Volatilidade é calculada pelo modelo EWMA (Exponentially Weighted Moving Average) considerando uma janela de 252 observações e um Lambda de 0,94.



22 de setembro de 2021

COPOM em foco

Banco Central aumenta a taxa de juros básica em 1,00% ao ano

Como esperado por nós, e pela ampla maioria dos economistas, o Comitê de Política Monetária (**Copom**) anunciou a **elevação da taxa Selic para 6,25% ao ano**. O comunicado sugere que o Banco Central deve manter o ritmo atual de elevação dos juros na próxima reunião.

O comunicado de hoje, além de indicar o aumento de 1,0 ponto já esperado, trouxe como principal destaque a intenção do Copom em manter o ritmo de ajuste atual como estratégia para garantir a convergência da inflação no horizonte relevante. Em nossa visão, isso indica que o Comitê deve elevar a taxa SELIC em 1,0 ponto percentual na próxima reunião.

De forma geral, o Copom manteve sua leitura positiva em relação ao cenário de atividade doméstica e apontou maiores riscos do lado externo. Já do lado da inflação, a leitura desfavorável de curto prazo foi mantida, sinalizando que parte dessa dinâmica já era esperada, principalmente na parte de serviços.

Em relação aos próximos passos, além da intenção de manter o ritmo de ajuste atual, chamou atenção a projeção acima da meta em 2022 (3,7) e próximo à meta em 2023 (3,2), indicando que a trajetória esperada para a Selic na pesquisa Focus de 8,25% ao final de 2021 e 8,50% em 2022 ficaria um pouco aquém do que seria necessário à luz de hoje. Dessa forma, incorporando a mudança do horizonte relevante para atingimento da meta de inflação, a sinalização é que o Copom

deve levar a taxa Selic para um pouco acima do projetado pelo Focus a fim de trazer as projeções para a meta. Note que, no entanto, o comportamento do cenário, das expectativas de inflação e do balanço de riscos são muito relevantes para a determinação final.

O Comitê sugere que tal ritmo de 1,0 ponto conjuga atingir a convergência da inflação e, ainda, obter mais informações sobre o estado da economia e o grau de persistência dos choques. Notamos, então, que existe espaço para alteração no ritmo de aumento, mas acreditamos que ainda é cenário base a manutenção do passo de 100bps.

Nosso cenário incorpora uma taxa terminal, ao fim do ciclo, de 8,5%, mas, como de costume, seguiremos atentos aos comentários dos diretores do Copom, tanto através de documentos como a ata da reunião – a ser divulgada na próxima terça-feira – quanto através de comentários nas semanas subsequentes.

www.itaubase.com.br     

O informativo Copom em Foco é uma publicação editada e produzida pela Itaú Asset Management. A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco S.A. ("Itaú") especializado em gestão de recursos de clientes. A periodicidade de divulgação depende do cronograma de reuniões do Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil. O Itaú não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui apresentados.

Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2939. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaubase.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722. Corporativo | Externo



1^o Bovespa — 110.979

iPCA — 1,16 — 6,90 — 10,25

iBPM — -0,64 — 16,00 — 24,86

CDI — 0,44 — 2,51 — 2,99

IGP-M tem deflação de 0,64% em setembro, mas ainda acumula avanço de 24,86% em 12 meses

Resultado do mês é explicado pelo tombo no preço do minério de ferro. No ano, índice conhecido como 'inflação do aluguel' acumula alta de 16%.

Por g1

29/09/2021 08h01 Atualizado há 22 horas

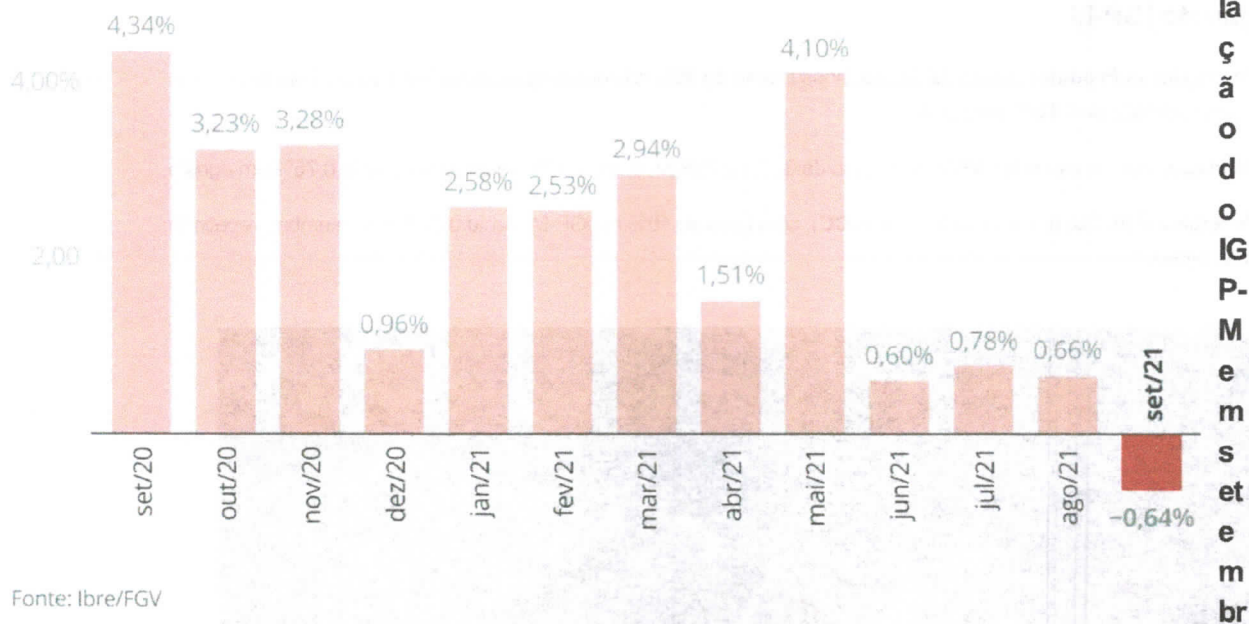


O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) **caiu 0,64% em setembro**, após alta de 0,66% em agosto, informou nesta quarta-feira (29) a Fundação Getúlio Vargas. Trata-se da **primeira deflação desde fevereiro de 2020** e da menor taxa mensal desde agosto de 2019 (-0,67%).

Com o resultado, a "inflação do aluguel" **passou a acumular alta de 16% no ano e de 24,86% em 12 meses**.

Variação mensal do IGP-M

Em %



é explicada principalmente pelo recuo do preço do minério de ferro. "A queda de 21,74% registrada no preço desta commodity foi a principal contribuição para o resultado do índice. Sem o minério de ferro, o IGP-M teria registrado alta de 2,37% em agosto e de 1,21% em setembro", explica André Braz, Coordenador dos Índices de Preços.

A queda foi maior do que a esperada pela mediana das estimativas de 27 consultorias e instituições financeiras ouvidas pelo Valor Data, de 0,45%, com intervalo das projeções indo de baixa de 1,1% a avanço de 0,03%.

O IGP-M também é conhecido como 'inflação do aluguel', por servir de parâmetro para o reajuste de contratos de locação residencial. Além da variação dos preços ao consumidor, o índice também acompanha o custo de produtos primários, matérias-primas e dos insumos da construção civil.

Desde 2020, o índice tem subido bem acima da inflação oficial do país, **medida pelo IPCA**.

Em agosto, o IGP-M **acumulava alta de 16,75% no ano e de 31,12% em 12 meses**. Já em setembro de 2020, o índice acumulava alta de 17,94% em 12 meses.

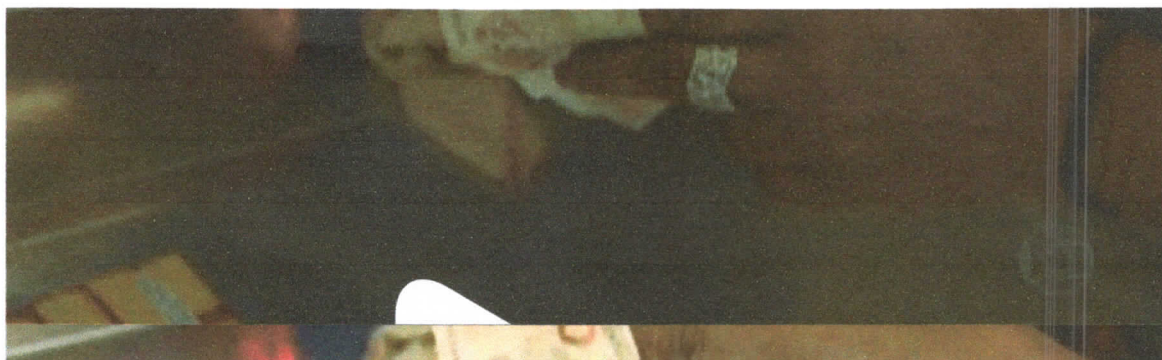
Composição do IGP-M

O **Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA)**, que possui peso de 60% na composição do IGP-M, caiu 1,21% em setembro, após elevação de 0,66% em agosto.

O **Índice de Preços ao Consumidor (IPC)**, com peso de 30% no IGP-M, subiu 1,19% em setembro, ante 0,75% em agosto.

O **Índice Nacional de Custo da Construção (INCC)**, com peso de 10% no IGP-M, subiu 0,56% em setembro, repetindo a taxa do mês anterior.





Maiores quedas e maiores altas

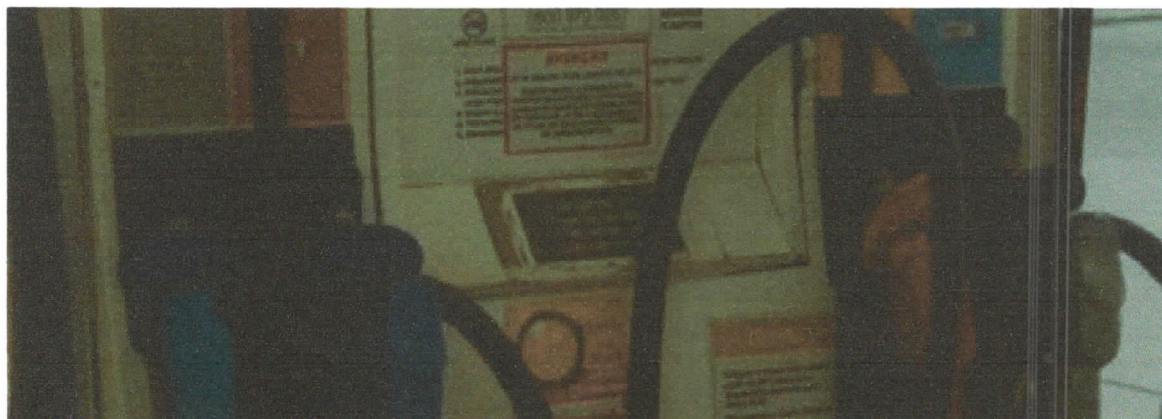
Os preços das matérias-primas brutas tiveram as maiores quedas no mês, passando de uma taxa de -1,64% em agosto para -5,74% em setembro.

Entre os maiores recuos do mês, além do minério de ferro, destaque também para o milho em grão (10,97% para -3,18%), soja em grão (7,78% para 0,21%) e bovinos (-0,34% para -1,55%). Em sentido oposto, ficaram mais caros itens como cana-de-açúcar (0,92% para 1,43%), cacau (2,75% para 8,75%), laranja (8,87% para 9,08%).

Já entre os preços ao consumidor, as maiores pressões de alta em setembro vieram da tarifa de eletricidade (5,75%), da gasolina (2,77%), da passagem aérea (16,22%), da taxa de água e esgoto (4,26%) e do etanol (6,13%).

Petrobras anuncia alta de quase 9% no preço do diesel

Por que o preço dos combustíveis está subindo – e quem são os 'culpados' por isso





Hoje na Economia – 01/10/2021

As principais bolsas de ações internacionais operam em baixa, nesta sexta-feira. O ambiente se mostra desfavorável aos ativos de risco. Enquanto os investidores se preparam para o “*tapering*” pelo Fed, aumentam os temores sobre a desaceleração do crescimento econômico global, em meio à elevada inflação, gargalos na cadeia produtiva, crise mundial de energia e riscos regulatórios provenientes da China.

Na Ásia, as bolsas locais fecharam majoritariamente em queda, acompanhando as bolsas de Nova York que encerraram o pregão de ontem com perdas generalizadas. O índice regional MSCI Asia Pacific registrou recuo de 1,2% nesta sexta-feira. Na China e em Hong Kong os mercados não operaram devido ao feriado. O índice japonês Nikkei liderou as perdas na região, com queda de 2,31% em Tóquio, enquanto a moeda japonesa se apreciava 0,13%, cotada a ¥ 111,14/US\$. O sul-coreano Kospi caiu 1,62% em Seul, enquanto em Taiwan, o Taix registrou queda de 2,15%.

Na Europa, a divulgação de indicadores econômicos abaixo do esperado pelos analistas teve impacto limitado sobre os mercados locais. O índice de gerentes de compras (PMI) industrial da zona do euro caiu de 61,4 em agosto para 58,6 em setembro, o menor patamar desde fevereiro. Pelo lado dos preços, a inflação ao consumidor (CPI) subiu 3,4% em setembro na comparação anual, contra 3,3% a/a em agosto, atingindo o maior patamar em 13 anos. O núcleo do índice, excluindo os elementos voláteis, subiu 1,9% a/a em setembro, o mais alto desde 2008. Os dados apenas acentuaram o mau humor que já prevalecia nos mercados. O índice pan-europeu de ações, STOXX600, opera com queda de 0,79%, no momento. Em Londres, o FTSE100 cai 0,73%; o CAC40 perde 0,63% em Paris; em Frankfurt, o DAX recua 0,77%. O euro é negociado a US\$ 1,1582/€, flutuando em torno desse valor.

Nos EUA, as questões políticas em Washington ameaçam empurrar o governo para o *shutdown* e força o presidente Biden a repensar sua agenda de gastos em infraestrutura para os próximos anos. Os índices futuros das bolsas de Nova York exibem quedas nesta manhã, sugerindo que os mercados à vista devem ampliar as perdas de ontem. O futuro do Dow Jones cai 0,57%; S&P perde 0,53%; Nasdaq desvaloriza 0,50%. O dólar é visto como porto seguro em meio ao ambiente de aversão ao risco, o que coloca o índice DXY próximo do patamar mais elevado dos últimos 11 meses. O juro da Treasury de 10 anos recua um ponto base para 1,49% ao ano. Investidores acompanharão uma série de indicadores, envolvendo a atividade industrial, renda, consumo e inflação, bem como os pronunciamentos de dirigentes do Fed, que se mostrarão ansiosos para iniciar o “*tapering*” o mais cedo possível.

No mercado de petróleo, as cotações da commodity têm flutuado entre ganhos e perdas, com o produto tipo WTI não conseguindo se firmar acima de US\$ 75,0/barril. No momento, é cotado a US\$ 74,62/barril, recuando 0,55%.

Com uma agenda econômica esvaziada, os ativos brasileiros operarão reféns do ambiente externo. A Bovespa deve abrir em queda, acompanhando os futuros das bolsas de Nova York. O real deve mostrar ligeiras flutuações em torno do dólar, mas com viés de baixa diante do cenário político incerto. O ambiente de maior risco, interno e externo, deve manter pressionada a curva de juros a termo.

Real fecha pior trimestre desde o início da pandemia e encara fim de ano desafiador

Risco fiscal no Brasil, inflação pressionada, chance de aperto da política monetária nos EUA e temores sobre o ritmo de atividade estão no radar



Por **Reuters**
1 out 2021 06h45

reality 



(Getty Images)

SÃO PAULO, 30 Set (Reuters) – O Banco Central deu as caras no mercado e tirou o dólar à vista de perto dos 5,50 reais, mas a moeda ainda fechou em alta e no maior patamar desde abril, registrando os maiores ganhos para setembro e para o terceiro trimestre em seis anos.

O dólar interbancário até chegou a cair mais cedo –indo a uma mínima de 5,3674 reais, queda de 1,15%–, mas ainda pela manhã começou a ganhar força, movimento que se intensificou nas negociações vespertinas conforme o mercado adicionava prêmio de risco por temores de flexibilização fiscal relacionada ao auxílio emergencial.

Assim, a divisa brasileira começou a descolar mais de seus pares, alguns dos quais tinham ganhos contra o dólar nesta quinta.

PUBLICIDADE

Mas o anúncio pelo BC à tarde de um leilão extraordinário de 500 milhões de dólares em swaps cambiais afastou a cotação dos picos –na máxima intradiária, o dólar spot foi a 5,4771 reais, alta de 0,87%, enquanto no mercado futuro a taxa superou 5,50 reais.

Ainda assim, o real terminou o dia na segunda pior posição num ranking de 33 pares do dólar. Somente o peso mexicano MXN= (-0,55%) caiu mais.

“O real está apanhando de todo mundo e de todos os lados. Acho que esse leilão deveria já ter sido feito”, disse Joaquim Kokudai, gestor na JPP Capital.

“Já faz tempo que o real nesse patamar é ruim para a economia... A gente está pagando o preço por ter tomado muito risco lá atrás, pela falta de confiança (no governo e no BC). Todo mundo gosta do discurso do Paulo Guedes, mas não existe confiança de que ele vai conseguir implementar o discurso”, completou o gestor.

Sinal de constantes incertezas do lado da política monetária, as taxas de juros projetadas pelos contratos de DI da B3 0#DIJ: voltaram a subir nesta sessão, com investidores enxergando a Selic cada vez mais próxima de 10% ao fim do ano que vem, num cenário de viés para cima na inflação, após a divulgação do Relatório Trimestral de Inflação (RTI) do BC.

No mercado de câmbio, há quem tenha avaliado que com o leilão de swap desta quinta o BC atendeu apenas a um fluxo específico. Contudo, alguns viram a operação como uma forma de o Bacen “marcar território” e gerar algum desconforto aos comprados em dólar.

PUBLICIDADE

Isso num momento em que a inflação dispara e pode ganhar pressão adicional vinda de um renascimento do rali do petróleo CLc1, LCOc1 no mercado externo, o que impacta diretamente a perspectiva para os já inflacionados preços dos combustíveis –que estiveram no centro de falas de importantes autoridades políticas nos últimos dias.

No fechamento desta quinta-feira, o dólar à vista BRBY subiu 0,36%, a 5,4496 reais na venda. É o nível mais alto desde 27 de abril (5,4625 reais).

A moeda engatou o sétimo pregão de ganhos, já perto de igualar a sequência de oito altas ocorridas entre o fim de junho e início de julho.

Em setembro, o dólar avançou 5,36% –maior valorização desde janeiro passado (+5,53%) e a mais forte para o mês desde 2015 (+9,33%).

No terceiro trimestre, a moeda saltou 9,51%. É a mais intensa apreciação desde os três meses findos em março de 2020 (+29,44%), quando a pandemia de Covid-19 chacoalhou pela primeira vez os mercados globais.

Para o período de julho a setembro, a alta deste ano foi a mais veemente desde 2015 (+27,55%).

No acumulado de 2021, o dólar sobe 4,97%. E a taxa de câmbio adentra o quarto trimestre envolta num cenário visto como mais desafiador –risco fiscal no Brasil, inflação pressionada, chance de aperto da política monetária nos EUA e temores sobre o ritmo de atividade no maior parceiro comercial do Brasil, a China.

“Uma potencial flexibilização do teto de gastos em meio a um ambiente global pior estão elevando os riscos de a moeda doméstica fechar este ano mais fraca do que nossa estimativa de 5,33 por dólar”, alertaram profissionais do Citi em nota.

PUBLICIDADE

“O real ainda encara trajetória de fraqueza”, resumiu em relatório Bertrand Delgado, da área de mercados globais do banco francês Société Générale, citando dificuldade no andamento de reformas estruturantes, situação fiscal de “alto risco”, liderança do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas pesquisas de intenção de voto, piora nos termos de troca, China e Fed (banco central dos EUA).

“O Brasil ainda está vulnerável ao ressurgimento da pandemia”, adicionou, citando que menos da metade da população está com o ciclo completo de imunização.

arrow_forward Mais sobre

Mercados

Câmbio

Dólar

INFORME SEMANAL E PERSPECTIVAS

Brasil

Banco Central revisa projeções de inflação e atividade para 2021, 2022 e 2023

Mundo

ISM nos EUA reforça cenário de demanda robusta e restrições de oferta

O Comitê de Política Monetária (Copom) revelou mais detalhes acerca do debate em torno do ciclo de aperto monetário. Em dois documentos divulgados nesta semana, o Banco Central avaliou que, a manutenção do atual ritmo de ajuste, associada ao aumento da magnitude ao final do ciclo da política monetária para um patamar significativamente contracionista, é a mais apropriada para assegurar a convergências da inflação para as metas dos anos de 2022 e 2023.

Na ata da última reunião do comitê, na qual a Selic foi elevada de 5,25% para 6,25%, o Copom indica que o atual ritmo de ajuste é suficiente para atingir patamar significativamente

contracionista e garantir a convergência da inflação para a meta em 2022. Diante disso, o Comitê considera a necessidade de uma nova alta de juros na magnitude de 100 pb no encontro de outubro. A decisão por manter esse ritmo teve como justificativa permitir que se obtenha mais informações sobre o estado da economia e o grau de persistência dos choques de inflação observados.

No Relatório Trimestral de Inflação, o Banco Central revisou as projeções de IPCA e PIB para 2021 e 2022. Para a inflação, a projeção no cenário central (trajetória Focus para a Selic e câmbio de acordo com a paridade do poder de compra) subiu de 5,8% para 8,5% em 2021, e foi elevada de 3,5% para 3,7% em 2022. Em decorrência do aperto da política monetária, a projeção para 2023 recuou de 3,3% para 3,2%. A projeção do PIB para esse ano passou de 4,6% no relatório de junho para 4,7% em setembro, sendo essa revisão explicada pelo resultado no

Relatório Trimestral de Inflação

Evolução das projeções para o IPCA¹

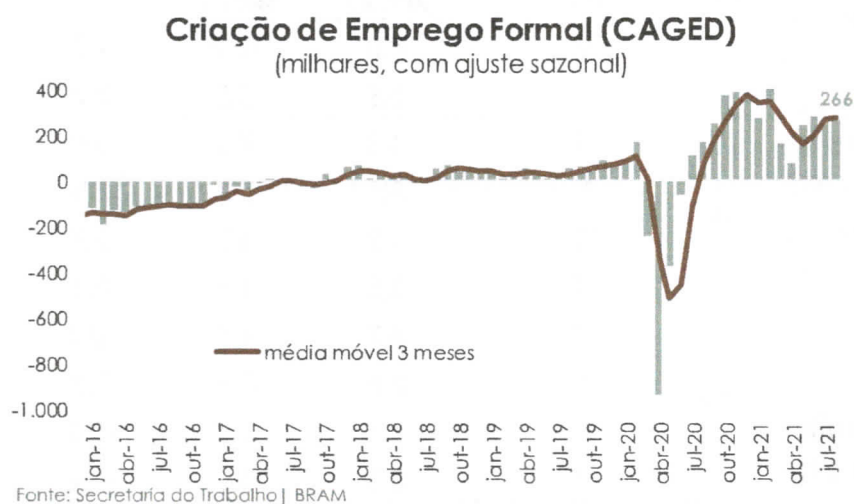
Ano	Trim.	A/A		
		jun/21	set/21	Δ (pp)
2021	3T	8,0	10,2	2,2
	4T	5,8	8,5	2,7
2022	1T	4,3	7,3	3,0
	2T	3,5	6,0	2,5
	3T	3,2	3,9	0,7
	4T	3,5	3,7	0,2
2023	1T	3,7	3,6	-0,1
	2T	3,6	3,9	0,3
	3T	3,5	3,3	-0,2
	4T	3,3	3,2	-0,1

¹Cenário com taxa de juros com trajetória como na pesquisa Focus de 17/set/21 e taxa de câmbio evoluindo de acordo com a Paridade do Poder de Compra

Fonte: BCB | BRAM

segundo trimestre ligeiramente acima do esperado. Apesar da revisão altista, essa projeção está abaixo da mediana do Focus (5,04%) e da nossa estimativa (5,3%). Com a recuperação da atividade, o Banco Central estima um hiato corrente de $-2,0\%$ no primeiro trimestre do ano, e $-1,7\%$ nos dois trimestres seguintes. A expectativa do Banco Central é que o hiato fechará ao longo do tempo. No cenário-base, vale notar, que esse fechamento ocorrerá de forma mais lenta do que no cenário do Relatório anterior, em virtude da trajetória mais elevada da Selic na pesquisa Focus.

Em resumo, os dois documentos enfatizam o cenário de compromisso do Banco Central em garantir a convergência da inflação para a meta em 2022. Na reunião de outubro e novembro, o Copom deverá elevar a taxa de juros em 100 pb, elevando a Selic para 8,25%. O ciclo atual de aperto deverá ser encerrado em 9,00%, com uma última alta de 75 pb em fevereiro.



Dados de emprego formal (Caged) de agosto mostraram criação de 372,3 mil vagas. O resultado foi superior à expectativa de mercado (300 mil). Considerando a série com ajuste sazonal, o saldo foi positivo em 266 mil postos de trabalho, resultado menor que julho, de 274 mil. Na abertura por setor, a maior parte dos segmentos registrou resultado

positivo, com destaque para serviços (129,5 mil ante 144,6 mil), comércio (63,6 mil ante 80,3 mil) e da indústria de transformação (44,6 mil ante 42,5 mil). Por trás do menor saldo está a alta na margem do nível de demissões (7,7%) em ritmo superior à de admissões (5,9%). Ainda assim, o patamar de contratações supera em 30% o nível pré-crise. Os dados do Caged sugerem continuidade da recuperação da atividade em meio à reabertura.

O setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 16,7 bilhões em agosto.

O resultado veio acima da expectativa de déficit de R\$ 10,6 bilhões. Na composição do indicador, o Governo Central apresentou déficit de $-R\$ 11,1$ bilhões, e as empresas estatais foram superavitárias em R\$ 484 milhões. A forte surpresa positiva ficou por parte dos governos regionais, que tiveram saldo positivo de R\$ 27,3 bilhões, com a surpresa majoritariamente explicada por um fator pontual (recurso de concessão da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro). No acumulado do ano, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 1,2 bilhão ante déficit de $-R\$ 571,4$ bilhões no mesmo período de 2020.

A dívida bruta atingiu R\$ 6,849 trilhões (82,7% do PIB). Por outro lado, o resultado nominal do setor público consolidado que inclui, além do resultado primário, os juros nominais apropriados, foi deficitário em -R\$ 29,7 bilhões no mês, acumulando déficit de 5,6% do PIB nos últimos 12 meses ante 6,8% do PIB em julho. Avaliamos que o setor público consolidado deverá encerrar o ano com déficit de R\$ 115 bilhões.

O índice de confiança (PMI) da indústria na China apresentou contração (abaixo de 50 pontos) no mês de setembro. O PMI recuou de 50,1 em agosto para 49,6 em setembro, abaixo da expectativa do mercado (50 pontos). As duas principais explicações para a queda do índice no mês de setembro foram as restrições de oferta de energia no país e a dificuldade na disponibilidade de insumos, que impactaram no recuo das ordens e produção, em especial na indústria pesada. Por outro lado, a parcela do PMI que exclui a indústria avançou, passando de 47,5 em agosto para 53,2 em setembro, acima da expectativa de mercado (49,2). O aumento da mobilidade foi a principal justificativa para a melhor do índice, principalmente no setor de serviços. Apesar da melhora no componente de serviços, a expectativa no curto prazo é de desaceleração da atividade, tendência que deve persistir ao longo de 2022.

Já nos EUA, o indicador de confiança (ISM) da indústria reforça demanda robusta e maior pressão nos preços. O ISM da indústria avançou de 59,9 para 61,1 pontos entre agosto e setembro. Acima de 50 pontos o indicador indica expansão da atividade. Na composição do indicador, novos pedidos ficaram estáveis em um patamar bastante elevado. Na comparação com o mês de agosto, destaques para o avanço no emprego, que voltou para o patamar de expansão. No contexto de demanda aquecida e gargalos de oferta, o componente de preços permanece bastante pressionado, com elevação de 79,4 para 81,2 pontos. De modo geral, os indicadores confirmam a demanda robusta em oposição à dificuldade do lado da oferta, sinalizando a continuidade da pressão sobre os preços no curto prazo.

Na próxima semana

Na agenda doméstica, destaque para a divulgação do IPCA de setembro (**BRAM: 1,23%**), na sexta-feira. **Internacionalmente**, destaque para a divulgação do relatório do emprego dos EUA na sexta-feira.

CALENDÁRIO SEMANAL

SEG. 4 OUT		Mercado Anterior	
11:00 (EUA)	Encomendas à Indústria (M/M), ago	1,00%	0,4%
TER. 5 OUT			
04:55 (ALE)	PMI Composto, set	55,3	55,3
05:00 (EUR)	PMI Composto, set	56,1	56,1
06:00 (EUR)	PPI (M/M), ago	1,3%	2,3%
09:00 (BR)	Produção Industrial (M/M), ago	--	-1,3%
10:45 (EUA)	PMI Composto, set	--	54,5
QUA. 6 OUT			
06:00 (EUR)	Vendas no Varejo (M/M), ago	1,0%	-2,3%
08:00 (BR)	IGP-DI (M/M), set	--	-0,14%
09:00 (BR)	Vendas no Varejo (M/M), ago	--	1,2%
09:15 (EUA)	Emprego no Setor Privado, set	430k	374k
10:00 (BR)	Produção de Veículos, set	--	164k
QUI. 7 OUT			
09:30 (EUA)	Novos Pedidos Seguro-Desemprego, out	345k	362k
SEX. 8 OUT			
09:00 (BR)	IPCA (M/M), set	1,12%	0,87%
09:30 (EUA)	Taxa de Desemprego, set	5,1%	5,2%
11:00 (EUA)	Estoques no Atacado (M/M), ago	1,2%	1,2%
11:00 (EUA)	Vendas no Atacado (M/M), ago	--	2,0%

INDICADORES ECONÔMICOS

	Nível		Variação	
	1-out	Semana	Mês	Ano
Real (R\$/US\$) ¹	5,38	0,8%	-1,1%	3,6%
CDS Brasil 5 anos	203,3	3,62	-2,74	60,42
Taxa Prefixado 2 anos (%)	9,17	0,20	-0,04	4,98
Taxa Prefixado 10 anos (%)	11,04	0,15	-0,03	3,84
Taxa 10 anos + IPCA (%)	4,85	0,06	-0,04	2,05
Taxa 20 anos + IPCA (%)	5,00	0,06	-0,02	1,41
Ibovespa ²	111.929	-1,2%	0,9%	-6,0%
Euro (USD/EUR)	1,160	1,1%	-0,1%	5,1%
Renminbi (CNY/USD)	6,44	-0,3%	0,0%	-1,3%
S&P 500 Index	4.310	-3,3%	0,1%	14,8%
Título 10 anos Alemanha (%)	-0,22	0,01	-0,02	0,35
Título 10 anos EUA (%)	1,49	0,03	0,00	0,57
CRB (R\$)	3.014	2,2%	0,0%	-34,3%
Petróleo BRENT (US\$/bbl.)	78,1	0,1%	-0,5%	50,8%
Minério de Ferro	115,5	-2,4%	-3,5%	-25,9%
Soja (US\$/bu.)	12,45	-3,2%	-0,9%	-5,4%

Dados atualizados às 12:15

(1) Variações negativas significam valorização em relação ao dólar

(2) Índices acionários medidos em moeda local

PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS - BRADESCO ASSET

	2019	2020	2021E	2022E
PIB (% ao ano)	1,4%	-4,1%	5,3%	1,7%
Taxa de Inflação - IPCA (% a.a.)	4,3%	4,5%	8,8%	4,2%
Taxa de Inflação - IGP-M (% a.a.)	7,3%	23,1%	19,3%	4,5%
Taxa Selic (final do ano)	4,50%	2,00%	8,25%	9,00%
R\$/US\$ média do ano	4,14	5,15	5,31	5,33
R\$/US\$ final do ano	4,03	5,20	5,25	5,40
Balança Comercial (US\$ bilhões)	26,5	32,4	58,1	48,9
Exportações (US\$ bilhões)	225,8	210,7	266,4	252,5
Importações (US\$ bilhões)	199,3	178,3	208,3	203,6
Balanço em Conta-Corrente (US\$ bilhões)	-65,0	-24,1	-2,2	-24,1
Balanço em Conta-Corrente (% do PIB)	-3,9%	-1,7%	-0,1%	-1,5%
Resultado Primário (% PIB)	-0,9%	-11,1%	-1,4%	-1,8%
Dívida Líquida (% PIB)	55,7%	63,0%	60,1%	62,5%
Dívida Bruta (% PIB)	75,8%	89,3%	81,6%	84,1%
PIB Global	2,8%	-3,0%	5,7%	4,2%

Fontes: IBGE, BCB, MDIC, FMI e BRAM

SUMÁRIO EXECUTIVO

CHINA

MODERAÇÃO E PREÇOS DE EQUILÍBRIO

O mercado imobiliário dá sinais de deterioração. Impulso de crédito continua se reduzindo. Dificuldades no fornecimento de energia afetam empresas e consumidores residenciais. Crescimento da economia chinesa deverá ser afetado também em 2022.

PETRÓLEO

ESCASSEZ DE OFERTA OU EXCESSO DE DEMANDA?

O preço do petróleo subiu em torno de 55% no mercado internacional nesse ano e supera o patamar anterior da pandemia. Assim, o preço da gasolina no Golfo do México, usado como referência pela maior distribuidora de gasolina no Brasil, aumentou em 60% no período e está 33% acima do nível do final de 2019, impactando o preço ao consumidor. Entrementes, a produção de petróleo continua abaixo do nível histórico, com elevada ociosidade na capacidade de petróleo nos países membros da OPEP.

INFLAÇÃO

A INÉRCIA E OS FATORES IDIOSINCRÁTICOS

Em momentos de inflação elevada, o assunto da inércia inflacionária costuma ganhar destaque nas análises econômicas. Nos setores intensivos em mão de obra, uma alta de salários significativa pode ser rapidamente transmitida para os preços. A inércia também pode ser importante em setores regulados ou com alto poder de mercado, como no de produtos farmacêuticos e planos de saúde. Outro fator com grande impacto mitigador da inflação em 2022 deverá ser a redução das bandeiras tarifárias de energia elétrica. Adicionalmente, uma fonte de incerteza relevante para a projeção da inflação é o preço do petróleo, em que qualquer desvio do cenário básico pode ter impacto significativo nas projeções. Fatores idiosincráticos e o desempenho das *commodities* deverão ter grande influência na redução dos preços administrados no próximo ano, permitindo que o IPCA se aproxime de 3,8%.

EDUARDO YUKI | ECONOMISTA

(+55) 11 3175-3829

eduardo.yuki@safra.com.br

STEPHAN KAUTZ | ECONOMISTA

(+55) 11 3175-9869

stephan.kautz@safra.com.br

LIVIO MAYA | ECONOMISTA

(+55) 11 3175-9382

livio.maya@safra.com.br

MATHEUS ROSIGNOLI | ECONOMISTA

(+55) 11 3175-4439

matheus.rosignoli@safra.com.br

JOÃO FELIPE ARAUJO | ECONOMISTA

(+55) 11 3175-1460

joaofelipe.araujo@safra.com.br

THALITA SILVA | ANALISTA

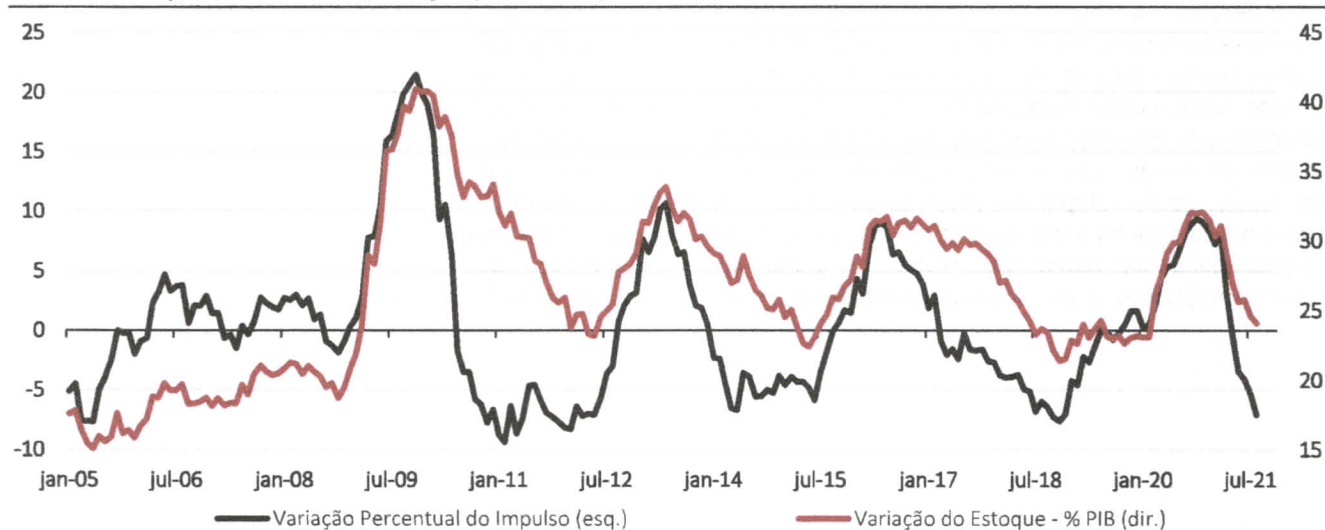
(+55) 11 3175-3477

thalita.silva@safra.com.br

CHINA – MODERAÇÃO E PREÇOS DE EQUILÍBRIO

O mercado imobiliário dá sinais de deterioração. Os dados mais recentes mostram preços de casas ainda crescendo ao redor de 4% na comparação anual. Porém, os novos lançamentos e as construções em andamento já mostram uma desaceleração importante, sugerindo que pelo segundo ano consecutivo haveria uma redução no número de lançamentos de novas residências (*new house starts*), depois da queda de 1,2% em 2020. As perspectivas para o setor continuam desafiadoras. Na virada do ano passado houve a implementação de diversas medidas regulatórias de restrição à compra de casas, enquanto o governo implementava limites de alavancagem para as empresas do setor, que levaram a maiores restrições na captação de crédito. As preocupações com esse mercado, que segundo alguns cálculos movimentam $\frac{1}{3}$ do PIB chinês, aumentaram com a divulgação dos problemas enfrentados pela segunda maior empresa do setor, Evergrande. Até o momento, os sinais são de que o governo tem interesse em uma solução negociada para a empresa e a finalização das obras iniciadas. Porém, a decisão de não manter a empresa no ritmo anterior é evidência de disposição de continuar a esfriar o mercado imobiliário, ainda que se evitem eventos que afetem a confiança dos investidores na China.

Impulso de crédito continua se reduzindo. Os estoques de crédito continuaram crescendo em ritmo mais lento no mês de agosto. Essa variável tende a anteceder os indicadores de atividade econômica em três meses. Esse cenário está em linha com as políticas implementadas pelo governo desde o início da pandemia em 2020, com apoio focado nos setores mais frágeis. Em contraste com outros países, esses estímulos foram colocados na China à disposição do setor produtivo e não tanto para sustentar o consumo das famílias.

Gráfico 1. Impulso de Crédito (variação percentual)


Fonte: Bloomberg e Banco Safr

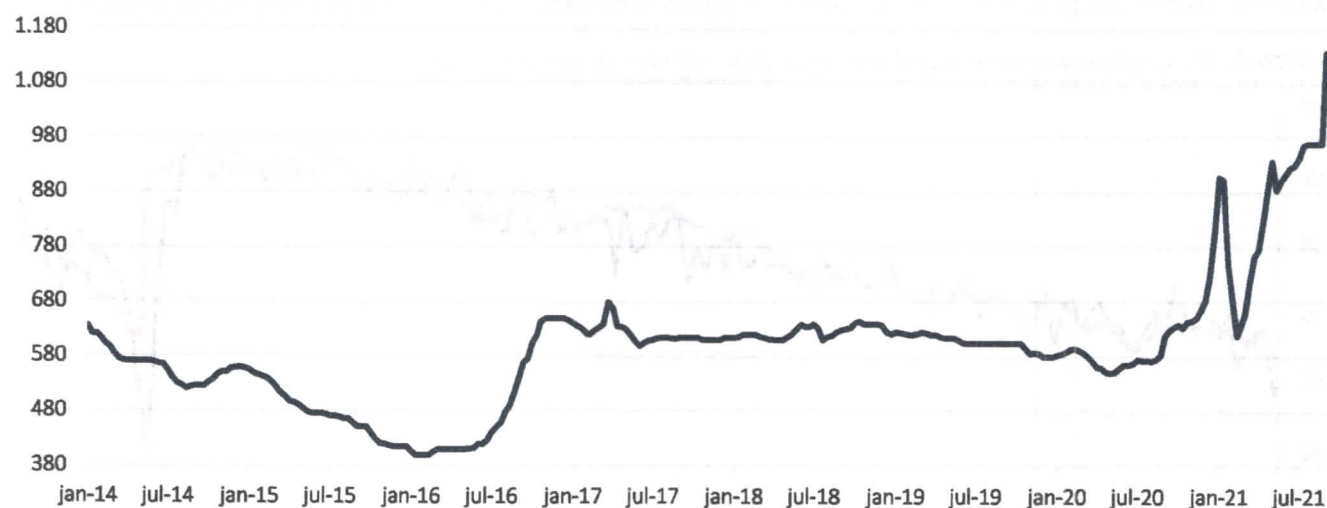
Dificuldades no fornecimento de energia afetam empresas e consumidores residenciais. As razões exatas dos desacertos no suprimento e preço da energia na China não são claras. Mas houve um forte aumento nos preços de carvão nos últimos meses. Esses preços são definidos livremente a mercado, em contraste com o preço das tarifas da energia elétrica, cuja geração é um dos principais usos do carvão. O aumento do preço do carvão é contemporâneo ao aumento de outros combustíveis fósseis, refletindo ainda a atual pouca capacidade ociosa do setor, decorrente da diminuição do investimento em minas, dado que o consumo do carvão é visto como ameaçado nos próximos anos pelas preocupações com a mudança do clima. A dificuldade da geração térmica pelo desbalanço de preço e uma queda da geração hídrica por razões climáticas de curto prazo têm resultado em restrições na oferta de eletricidade que levou o governo a anunciar cortes de fornecimento em alguns setores e um rodízio nas residências. Assim, indústrias eletrointensivas deverão ser as mais afetadas, tendo que cortar a produção em horários de pico ou em alguns dias do mês. Diante do quadro de escassez energética, o governo

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 01 de outubro de 2021

também anunciou uma liberação nas quotas anuais de produção das minas de carvão. Com isso, espera-se para as próximas semanas uma estabilização nesse setor, inclusive com preços mais comedidos.

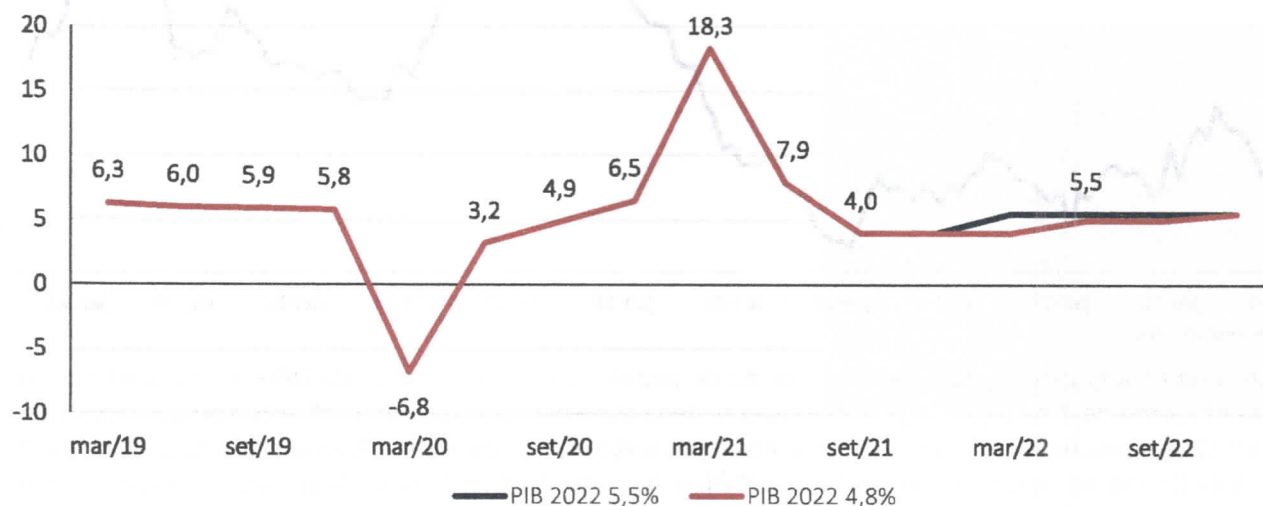
Gráfico 2. Preços de Carvão (yuan por tonelada)



Fonte: NBSC e Banco Safr

Crescimento da economia chinesa deverá ser afetado também em 2022. Os fatores acima sugerem uma deterioração do ritmo do crescimento chinês ano que vem. Os gargalos nos mercados imobiliário e energético podem ser resolvidos ainda em 2021, porém deverão afetar o 1º trimestre de 2022. Em particular, a estagnação no ritmo do setor imobiliário não deve ser curta. A restrição ao crédito continuando também afetará a atividade até o final do ano, ao menos. O XX Congresso do Partido Comunista Chinês no ano que vem deverá estimular a retomada da economia e atenuar a recente proatividade regulatória do governo. Nessa perspectiva, poderá haver uma suave aceleração no 2º semestre de 2022, para algo entre 5,0% e 5,5%. Uma projeção de crescimento mais forte no ano que vem iria requerer uma recuperação mais rápida da atividade já no início de 2022, como mostra o Gráfico 3 abaixo. Assim, esperamos que o crescimento do PIB da China em 2022 seja de 4,8%, com uma trajetória de crescimento ao redor de 4% no 2º semestre de 2021 e no 1º trimestre de 2022.

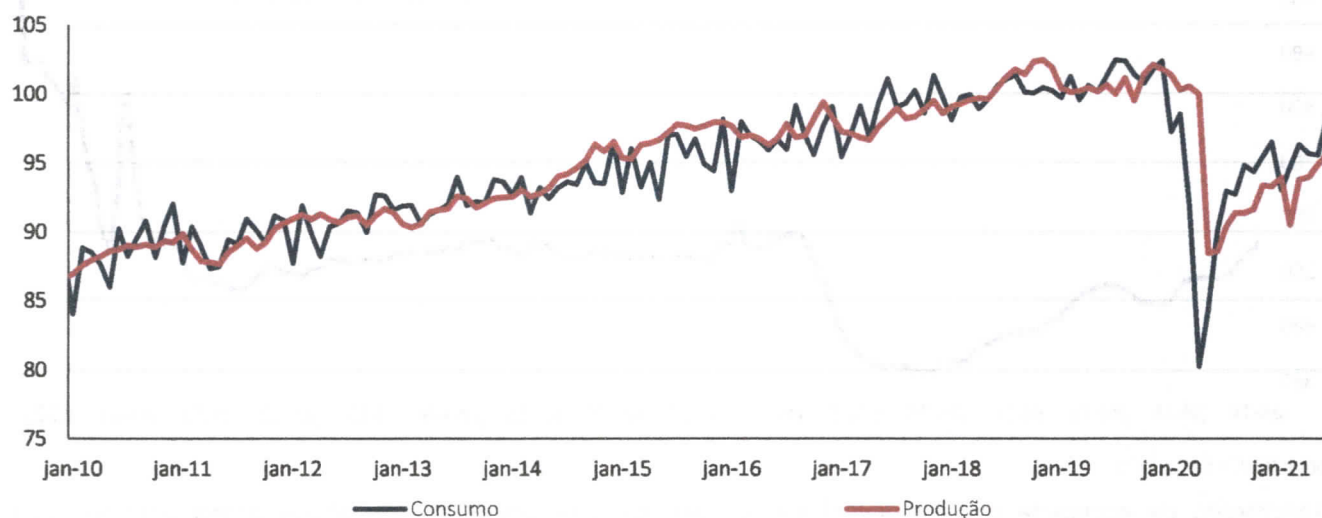
Gráfico 3. PIB China (variação interanual)



Fonte: NBSC e Banco Safr

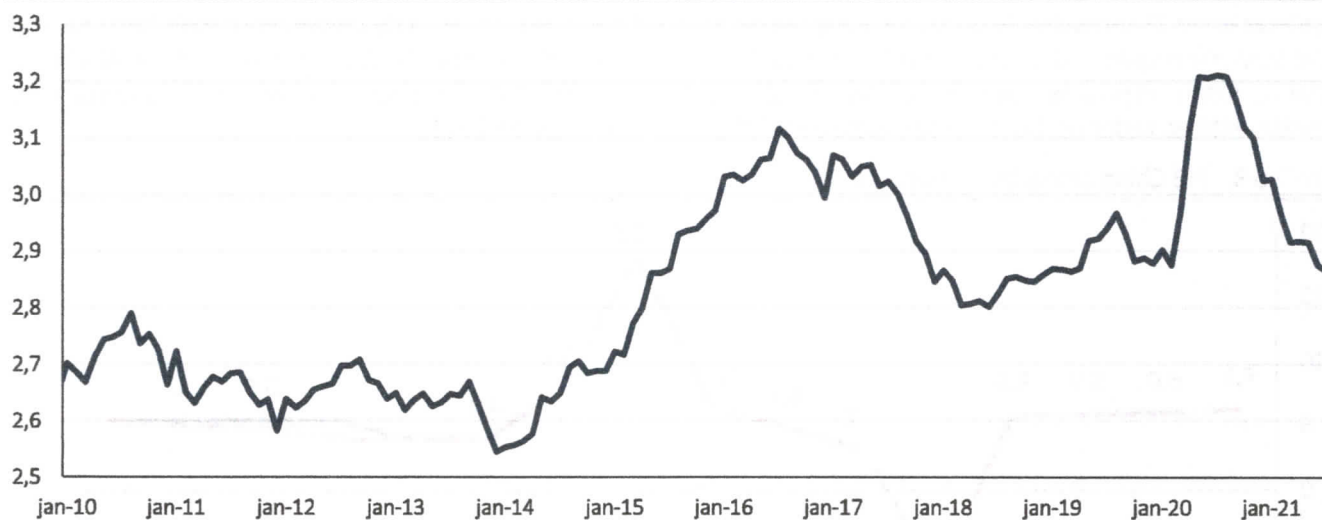
PETRÓLEO – ESCASSEZ DE OFERTA OU EXCESSO DE DEMANDA?

O consumo mundial por petróleo segue em recuperação, mas ainda está 5,0% abaixo do patamar anterior da pandemia. Dada a oferta de petróleo, que vem subindo em ritmo mais lento, tem havido redução dos estoques.

Gráfico 4. Produção e consumo mundial de petróleo (milhões de barris por dia)


Fonte: EIA e Banco Safr

Com a redução dos estoques, o preço da *commodity* vem sendo pressionado desde o segundo semestre do ano passado, contribuindo para o aumento da inflação em diversos países do mundo.

Gráfico 5. Estoque comercial de petróleo (bilhões de barris, países da OCDE)


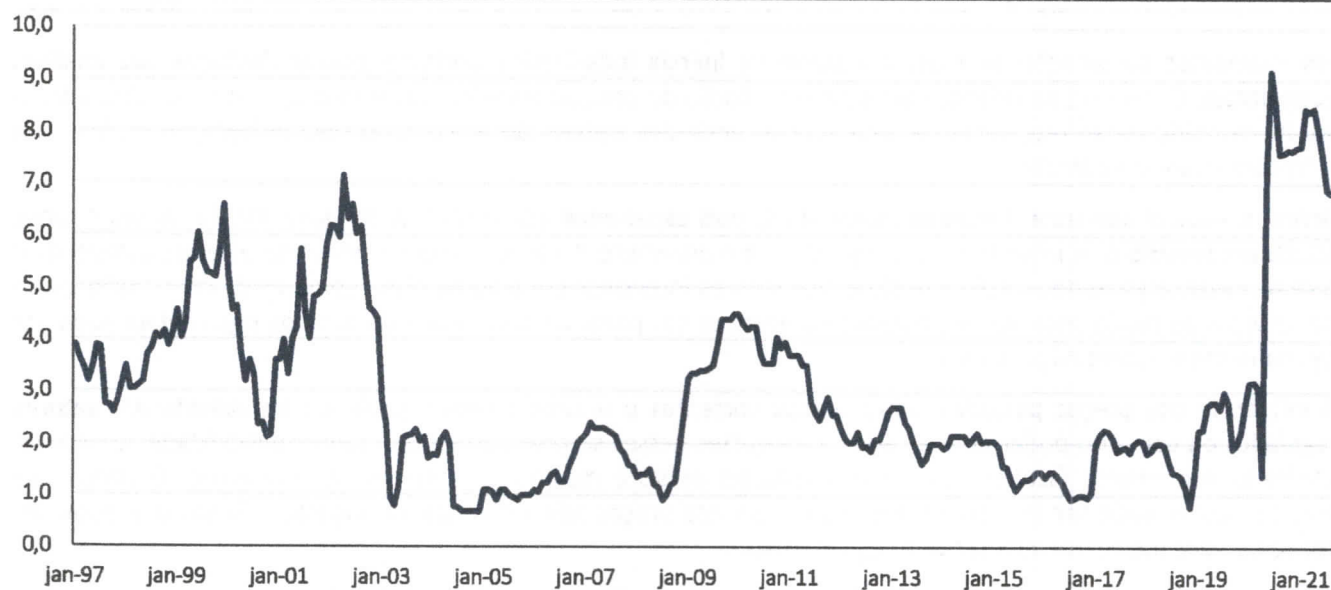
Fonte: EIA e Banco Safr

Hoje ainda há uma grande capacidade de produção de petróleo ociosa. Nos países da OPEP essa capacidade se encontra em torno de 7 mb/d, ou seja, a produção poderia aumentar em mais de 5,0%, voltando aos níveis pré-pandemia sem necessidade de novos investimentos e em curto espaço de tempo. A série histórica sinaliza que é normal a existência de ociosidade entre 1 e 2 mb/d, o que implica que a organização poderia aumentar sua produção em torno de 5 mb/d com a capacidade existente nesse momento.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 01 de outubro de 2021

Gráfico 6. Capacidade ociosa da OPEP (milhões de barris por dia)



Fonte: EIA e Banco Safr

Além disso, os países que não são membros da OPEP, como a Rússia, estão produzindo cerca de 3 mb/d abaixo do final de 2019. Ou seja, existe espaço para um relevante aumento na produção mundial capaz de ajustar a oferta à demanda, o que estabilizaria os estoques e o preço, como assinalado pelo chefe da Agência Internacional de Petróleo recentemente.¹

A OPEP estima que a demanda mundial aumentará em 1,2 mb/d nesse quarto trimestre em relação ao terceiro trimestre. Esse aumento do consumo seria atendido primordialmente por maior oferta nos países não membros.

Os altos preços de petróleo podem não se manter na medida em que a economia mundial desacelere um pouco, e aqui não se fala em estagnação. A permanência de um elevado preço do petróleo por um longo período incentivaria a retomada da produção em áreas com maior custo marginal e novas fontes de energia, como o gás de xisto nos EUA. Essa possibilidade de surgimento de novos produtores é sugerida na trajetória de preços do petróleo indicada nos mercados futuros, que chega a 9% de queda em 2022. A manutenção de preços altos também favorece a aceleração da transição energética para fontes não fósseis, lição já entendida pela OPEP no começo da década de 1980, quando o consumo de petróleo estagnou.² Hoje ela é ainda mais evidente, até porque há mais opções de energias renováveis e a restrição na oferta de petróleo, aliada a uma situação de desequilíbrio na oferta de gás natural na Europa tem levado a grandes aumentos de preço para todos os combustíveis fósseis ao redor do mundo, com impacto particularmente na produção de energia elétrica na Ásia e na Europa.

A elevada capacidade ociosa e a possibilidade de ingresso de novos ofertantes são compatíveis com a curva do preço futuro do petróleo se mostrar negativamente inclinada, com queda em torno de 9,0% ao longo dos próximos 12 meses. A realização dessa trajetória traria alívio à condução da política monetárias em muitos países, inclusive o Brasil.

¹ <https://www.theguardian.com/environment/2021/sep/01/opec-member-urges-oil-producers-to-focus-more-on-renewable-energy>

² https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/1986/06/1986b_bpea_gately_adelman_griffin.pdf

INFLAÇÃO – A INÉRCIA E OS FATORES IDIOSINCRAÉTICOS

Em momentos de inflação elevada, o assunto da inércia inflacionária costuma ganhar destaque nas análises econômicas. O reajuste de salários com base na inflação do período anterior, por exemplo, é sempre lembrado. O intuito primário desse mecanismo é recompor a renda dos trabalhadores corroída pela inflação, mas ele acaba retroalimentando a inflação.

Assim, é natural que essa discussão esteja atual, pois esperamos que o IPCA acumulado em 12 meses alcance 10,3% em setembro. A inflação deve atingir 8,3% em dezembro deste ano, o que pode levar diversas categorias a terem reajustes próximos a 10% em 2022. Nos setores intensivos em mão de obra, como os da construção civil e de serviços de modo geral (e empregados domésticos em particular), uma alta de salários significativa pode ser rapidamente transmitida para os preços.

A influência dos preços passados sobre preços correntes e futuros também pode ser importante em setores regulados ou com alto poder de mercado. Os reajustes nesses setores podem ter menor sensibilidade ao nível da atividade econômica, fazendo com que a inflação persista mesmo em momentos recessivos. O preço dos medicamentos pode ser um exemplo dessa inércia nos preços administrados. O reajuste máximo que pode ser concedido aos medicamentos segue a seguinte regra:

$$\Delta\%Preço = IPCA_{fev} - Fator X + Fator Y + Fator Z$$

Essa regra define que a variação de preço do medicamento é igual à inflação acumulada em 12 meses até fevereiro, ajustada por dois fatores que não têm relação com o nível de demanda da economia no momento do reajuste, mas apenas a variações da produtividade e ajustes intersetoriais e intrasetoriais. Para o ano que vem, projetamos que a inflação acumulada em 12 meses em fevereiro estará em 8,2%. No entanto, outros fatores devem permitir que o aumento do preço dos Produtos Farmacêuticos fique em 5,5% em 2022.

O preço do Plano de Saúde também se rege pela inflação passada e fatores específicos, como a quantidade de procedimentos eletivos. Assim, após um alívio de mais de 8% nas mensalidades dos planos, o reajuste total do setor deve se ser próximo de 18% em 2022.

Um fator idiossincrático ou específico com grande impacto mitigador da inflação em 2022 deverá ser a redução das bandeiras tarifárias de energia elétrica mais associadas à falta de energia, a partir de abril. Além disso, prefeitos e governadores poderão ter incentivos em moderar os aumentos nos preços dos transportes públicos em 2022, apesar do aumento do combustível e diminuição do tráfego desde 2020, considerando a persistente fraqueza do mercado de trabalho e proximidade das eleições.

Uma fonte de incerteza relevante para a projeção da inflação é o preço do petróleo, em combinação com eventuais variações do câmbio, dada a atual sistemática de precificação dos derivados pela principal distribuidora de combustíveis no Brasil. Utilizamos a hipótese de que o Brent atingirá US\$ 85/barril no final de 2022, o que sugere que o preço da gasolina subirá cerca de 5% por aqui.

Vale assinalar que essa hipótese vai na direção contrária do que sugere os preços futuros no mercado internacional, que estão negativamente inclinados, o que nos fornece maior confiança nas nossas projeções diante da volatilidade do preço das *commodities*.

Dada a grande importância dos derivados de petróleo na inflação, qualquer desvio do cenário básico pode ter impacto significativo nas projeções. Apenas a título de exercício de sensibilidade, caso o petróleo Brent fique acima de US\$ 90/barril e haja repasse completo dessa elevação para os preços domésticos, nossa projeção de IPCA poderia subir para próximo de 4,0%.

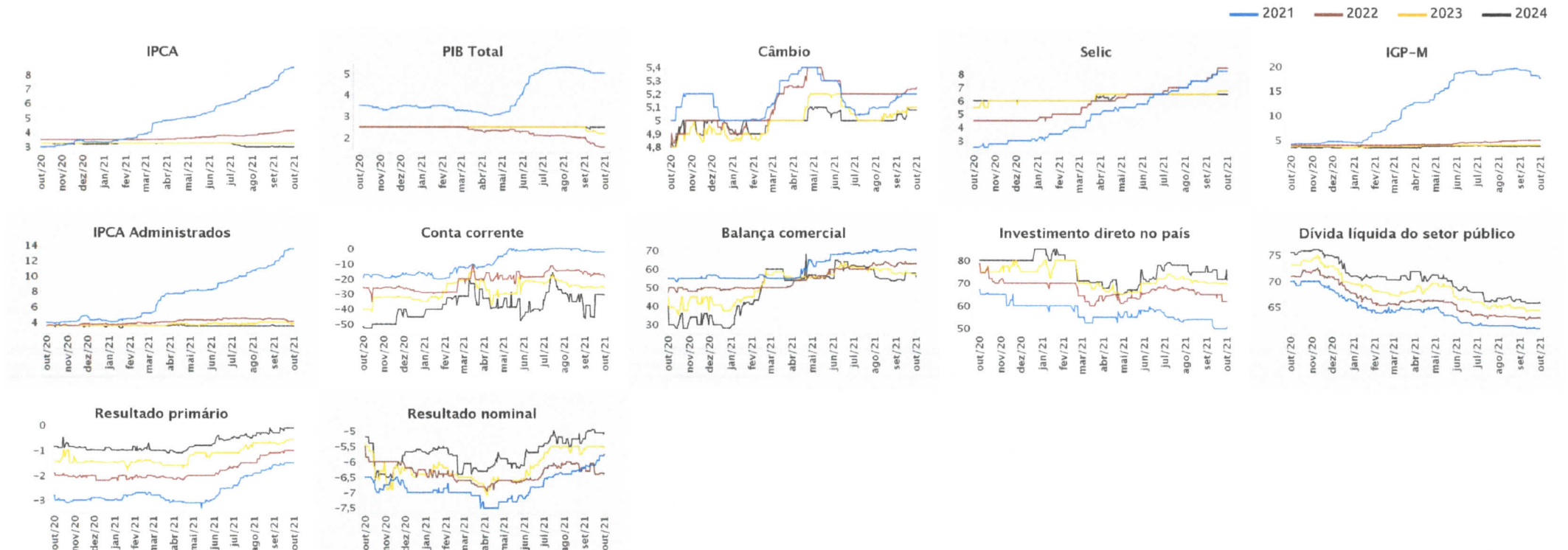
Portanto, fatores idiossincráticos e o desempenho das *commodities* deverão ter grande influência na redução dos preços administrados no próximo ano, permitindo que o IPCA se aproxime de 3,8% em 2022.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado

	2021							2022							2023							2024						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal *	Resp. **					
IPCA (variação %)	7,58	8,45	8,51	▲ (26)	135	8,70	57	3,98	4,12	4,14	▲ (11)	133	4,12	57	3,25	3,25	3,25	= (64)	106	3,00	3,00	3,00	= (2)	90				
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	5,15	5,04	5,04	= (3)	82	5,09	27	1,93	1,57	1,57	= (1)	81	1,55	27	2,35	2,20	2,20	= (1)	56	2,50	2,50	2,50	= (82)	51				
Câmbio (R\$/US\$)	5,17	5,20	5,20	= (3)	109	5,21	46	5,20	5,24	5,25	▲ (3)	107	5,30	45	5,07	5,10	5,10	= (2)	79	5,05	5,08	5,08	= (1)	75				
Selic (% a.a.)	7,63	8,25	8,25	= (2)	125	8,25	68	7,75	8,50	8,50	= (2)	123	9,00	68	6,50	6,75	6,75	= (2)	102	6,50	6,50	6,50	= (23)	90				
IGP-M (variação %)	19,31	18,18	17,67	▼ (5)	80	17,36	29	5,00	5,00	5,00	= (2)	79	5,00	29	4,00	4,00	4,00	= (24)	62	3,75	3,78	3,78	= (3)	57				
IPCA Administrados (variação %)	11,90	13,50	13,57	▲ (6)	59	13,63	25	4,40	4,12	4,10	▼ (3)	55	4,11	24	4,00	3,90	3,80	▼ (2)	41	3,50	3,50	3,50	= (23)	38				
Conta corrente (US\$ bilhões)	-1,15	-2,00	-2,00	= (2)	26	-3,00	8	-15,00	-17,00	-18,55	▼ (2)	24	-19,50	8	-25,20	-25,00	-25,60	▼ (1)	18	-37,50	-30,10	-30,20	▼ (1)	13				
Balança comercial (US\$ bilhões)	70,80	70,70	70,00	▼ (1)	25	65,50	8	63,00	63,00	63,00	= (4)	24	50,55	8	58,10	57,50	57,00	▼ (2)	15	54,60	58,00	56,00	▼ (1)	11				
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	54,00	50,00	50,50	▲ (1)	24	50,50	10	65,00	62,00	62,00	= (1)	22	60,25	10	70,09	70,00	69,50	▼ (1)	16	75,00	71,82	71,41	▼ (1)	12				
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	61,15	61,00	60,95	▼ (1)	22	61,00	7	63,07	62,97	62,95	▼ (1)	21	62,95	7	64,90	64,45	64,35	▼ (1)	18	66,10	65,80	65,80	= (3)	15				
Resultado primário (% do PIB)	-1,57	-1,50	-1,50	= (2)	27	-1,50	8	-1,10	-1,00	-1,00	= (2)	26	-0,95	8	-0,70	-0,55	-0,55	= (1)	22	-0,30	-0,10	-0,10	= (3)	18				
Resultado nominal (% do PIB)	-6,10	-5,80	-5,75	▲ (2)	24	-5,65	8	-6,30	-6,36	-6,36	= (1)	22	-6,05	7	-5,50	-5,50	-5,50	= (4)	19	-5,05	-5,05	-5,05	= (2)	16				

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias *** respondentes nos últimos 5 dias úteis



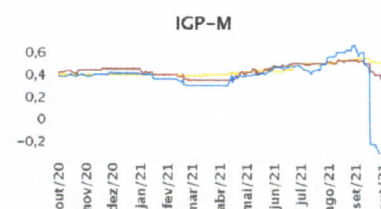
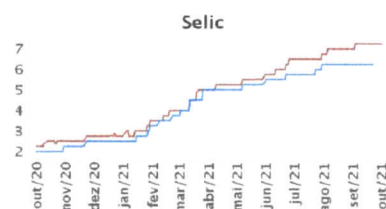
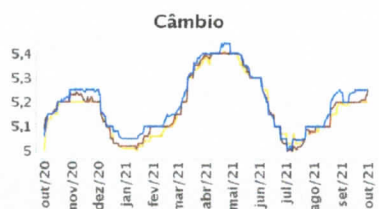
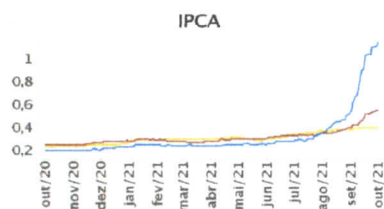
▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado

	set/2021						out/2021						nov/2021						Infl. 12 m suav.					
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	
IPCA (variação %)	0,61	1,10	1,14	▲ (11)	132	1,22	0,42	0,53	0,55	▲ (8)	130	0,57	0,39	0,40	0,40	= (3)	130	0,42	4,57	4,83	4,72	▼ (2)	121	4,80
Câmbio (R\$/US\$)	5,20	5,25	-				5,20	5,21	5,25	▲ (2)	104	5,30	5,19	5,20	5,21	▲ (1)	104	5,25						
Selic (% a.a.)	6,25	-	-				7,25	7,25	7,25	= (4)	123	7,25	-	-	-									
IGP-M (variação %)	0,57	-0,26	-				0,51	0,40	0,35	▼ (5)	78	0,18	0,55	0,51	0,52	▲ (1)	78	0,53	5,31	4,87	4,87	= (1)	73	4,80

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias

— set/2021 — out/2021 — nov/2021



— Infl. 12 m suav.



Hoje na Economia – 04/10/2021

Um ambiente desfavorável ao risco e elevada volatilidade deve predominar nesta semana. Os mesmos eventos que empurraram os investidores para a defensiva, na semana passada, continuarão a atormentar os mercados: sinais de redução dos estímulos monetários pelo Fed; as incertezas ligadas à China, agravamento do quadro de desequilíbrio das cadeias de suprimentos e crescente crise global de energia. Ganha contornos mais nítido um cenário que combina baixo crescimento econômico, inflação em alta e redução dos estímulos por parte dos principais bancos centrais.

Na Ásia, os principais mercados fecharam em queda, nesta segunda-feira. O índice regional de ações, MSCI Asia Pacific, encerrou a sessão com queda de 0,5%, em dia em que os mercados da China e Coreia do Sul não operaram por conta de feriado local. Em Hong Kong, as ações da imobiliária chinesa Evergrande tiveram a negociação suspensa, no pregão de hoje. A empresa informou que a suspensão se devia à iminência de um anúncio ligado a “informações privilegiadas e a uma possível oferta de ações da companhia”. O índice Hang Seng da bolsa de Hong Kong fechou o dia com queda 2,19%. Os problemas com a Evergrande também respigaram em Tóquio, onde o índice Nikkei registrou queda de 1,13%.

As bolsas europeias operam sem direcional definido, nesta manhã, em dia de agenda relativamente fraca e sem indicadores locais relevantes. O vice-presidente do Banco Central Europeu (BCE), Luis de Guindos, em evento nesta manhã, previu forte crescimento da zona do euro no terceiro trimestre e reiterou que o atual salto da inflação é transitório, que deverão perder força em 2022. O euro se beneficiou desse discurso ganhando força ante o dólar. A moeda comum é cotada a US\$ 11617/€, apreciando 0,17%, no momento. A libra inglesa é negociada a US\$ 1,3566/£, valorizando 0,14%. No mercado de ações, o índice STOXX600 opera em baixa marginal de 0,02%. Em Londres, o FTSE100 sobe 0,09%; O CAC40 exibe queda de 0,08% em Paris, enquanto o DAX tem queda discreta de 0,10% em Frankfurt.

No mercado americano, os juros do Treasuries operam em alta moderada, nesta manhã, revertendo o movimento de queda de sexta-feira. No momento, o juro pago pelo T-Bond de 10 anos avança dois pontos base para 1,49%. O índice DXY do dólar recua 0,12%, para 93,92 pontos. Os investidores aguardam pela divulgação de dados sobre encomendas à indústria e de comentários de um dirigente do Fed para definir posicionamento para hoje. Os futuros de ações das bolsas de Nova York operam em baixa, sinalizando para uma abertura negativa para os mercados à vista. No momento, o futuro do Dow Jones recua 0,24%; S&P 500 cai 0,24%; Nasdaq desvaloriza 0,40%.

No mercado de commodities, o índice de commodity geral da Bloomberg sobe 0,40%, com forte alta do minério de ferro e alumínio, favorecidos por um mercado cada vez menos ofertado. A cotação do petróleo tipo WTI flutua em torno de US\$ 76,00/barril, enquanto se espera por decisões da Opep+ sobre a ampliação da oferta da commodity.

Em uma agenda interna esvaziada, o Ibovespa deve continuar encontrando enormes dificuldades para reagir, em um contexto de bolsas globais sem fôlego, economia chinesa se enfraquecendo e juros domésticos em alta. A taxa de câmbio deve continuar caracterizada por elevada volatilidade, enquanto os DI's, refletindo inflação próxima de seu pico anual, não devem mostrar alívio, por ora.

Hoje na economia – 05/10/2021

As bolsas voltaram a operar no azul, nesta manhã, diante de investidores dispostos a recuperar parte das perdas de ontem, acreditando que o pior do movimento de vendas das ações do setor de tecnologia ficou para trás. Um ambiente mais propício ao risco, no entanto, não está à vista, devido às crescentes preocupações em relação à crise da dívida que se abateu sobre o setor imobiliário chinês. Inflação alimentada pela escassez de commodities diante da desorganização da cadeia de suprimentos também assusta os investidores.

Os índices futuros das bolsas de Nova York exibem altas moderadas, operando perto da estabilidade, após as pesadas perdas registradas ontem. No momento, o futuro do Dow Jones exibe alta de 0,26%; S&P 500 sobe 0,37%; Nasdaq 0,47%. O juro pago pela Treasury de 10 anos encontra-se estável, flutuando em torno de 1,48% ao ano. O índice DYX do dólar sobe 0,18%, situando-se em 93,95 pontos, ganhando dos seus principais pares, menos diante da libra, que é cotada a US\$ 1,3614/£, com a moeda inglesa apreciando 0,05%, no momento. A moeda europeia é negociada a US\$ 1,1598/€, depreciando 0,19%; o iene é cotado a ¥111.17/US\$, desvalorizando 0,21%. Hoje na agenda, a divulgação do ISM-serviços de setembro, que poderá fornecer uma boa visão sobre o dinamismo da economia americana.

Na Europa, as bolsas operam em alta, com o índice pan-europeu de ações, STOXX600, operando no campo positivo pela primeira vez nos últimos oito dias. O índice STOXX600 registra alta de 0,53%, no momento. Demais bolsas da região também exibem variações positivas. Em Londres, o FTSE100 sobe 0,57%; o CAC40 avança 0,64% em Paris; em Frankfurt, o DAX valoriza 0,39%. Esse quadro é beneficiado pelos sinais de que a economia da zona do euro permanece evoluindo próxima de níveis recordes de expansão. O índice dos gerentes de compras (PMI) composto da zona do euro, que engloba os setores industrial e de serviços, caiu de 59 em agosto para 56,2 em setembro, superando a leitura preliminar e as projeções do mercado.

Na Ásia, as bolsas fecharam em baixa, lideradas pelo Japão e Coreia do Sul, com aversão ao risco sustentada pelas preocupações com a alta das commodities, alimentando as pressões inflacionárias globais. O índice regional de ações MSCI Asia Pacific fechou a sessão de hoje com queda de 0,70%. No Japão, o índice Nikkei amargou queda de 2,19%, enquanto o sul-coreano Kospi caiu 1,89%. Na contramão, o índice Hang Seng fechou com alta de 0,28% em Hong Kong, graças a petrolíferas como a PetroChina, cuja ação valorizou 7,59%, devido ao avanço nos preços do petróleo. Por outro lado, as empresas do setor imobiliário tiveram perdas acentuadas, após a Fantasia Holdings não honrar o pagamento de um bônus em dólar.

No mercado de commodities, os preços seguem em alta. O índice geral de commodity da Bloomberg sobe 0,39%, nesta manhã, com destaque para aquelas relacionadas à energia. O petróleo sustentou as fortes altas de ontem após a Opep+ manter o acordo de retorno gradual da oferta do grupo. O contrato futuro do petróleo tipo WTI para novembro é negociado a US\$ 77,85/barril, subindo 0,31%.

No mercado doméstico, as atenções estarão voltadas para a divulgação, pelo IBGE, dos dados de produção industrial de agosto. Os dados devem trazer nova queda da atividade industrial na margem, refletindo a escassez e os altos preços dos insumos e da energia elétrica. Segundo as projeções da mediana do mercado coletadas pela Bloomberg, a produção industrial deve ter recuado 0,3% m/m, permanecendo estável na comparação com igual mês de 2020. Nos mercados, o Ibovespa deve recuperar parte das perdas dos últimos dias, enquanto o dólar deve flutuar em torno dos patamares recentes. Os juros futuros ficarão de olho no dado de produção industrial para definir uma tendência para hoje.

Hoje na economia – 06/10/2021

As preocupações com o crescimento econômico, em meio a uma crise energética e altas taxas de inflação, bem como frente à iminência de o Fed começar a ajustar sua política monetária, sedimentam um ambiente de forte aversão ao risco, nesta manhã de quarta-feira.

No mercado americano, os juros dos Treasuries voltaram a subir, ampliando os ganhos das duas últimas sessões, diante da crescente possibilidade de o Fed iniciar a retirada dos estímulos monetários antes do final do ano. O juro pago pelo T-Bond de 10 anos subiu três pontos base para 1,55% ao ano. O dólar volta a operar com força, se valorizando frente às principais moedas. O índice DXY do dólar sobe 0,37%, situando-se em 94,32 pontos. O euro é negociado a US\$ 1,1547/€, depreciando 0,44%; a libra vale US\$ 1,3546/£, desvalorizando 0,59%; o iene é cotado a 111,53 ¥/US\$, com ligeira queda de 0,04%. No mercado de ações, a abertura deverá ser negativa, se confirmada a sinalização dos índices futuros das principais bolsas de Nova York. Nesta manhã, o índice futuro do Dow Jones registra queda de 0,95%; S&P 500 cai 1,25%; Nasdaq desvaloriza 1,29%. Na agenda, os investidores irão acompanhar dados sobre a criação de empregos pelo setor privado americano, apurado pela ADP. Segundo as projeções do mercado, foram criadas 430 mil vagas em setembro (374 mil em agosto).

Na Ásia, a maioria das bolsas operou no vermelho, resultante de intenso movimento de vendas de ações de tecnologia diante da elevação dos juros dos Treasuries longos. O índice regional MSCI Asia Pacific terminou a sessão com queda de 0,60%, na quarta queda seguida, com destaque para as fortes baixas de ações da Samsung e Tencent. As maiores quedas foram registradas nas bolsas de Tóquio, onde o Nikkei caiu 1,05%; e em Seul, onde o Kospi registrou queda de 1,82%. Em Hong Kong, onde as negociações com ações da imobiliária chinesa Evergrande continuam suspensas, o Hang Seng teve queda de 0,57%.

Na Europa, as bolsas locais abriram em queda acompanhando os movimentos de baixa dos mercados asiáticos e futuros americanos. Agravou esse quadro, a divulgação de um recuo muito maior do que se esperava para as encomendas à indústria da Alemanha, prejudicada pela crise de abastecimento global. O índice pan-europeu de ações, STOXX600, opera em baixa de 1,59%, no momento. Em Londres, o FTSE100 recua 1,28%; o CAC40 perde 1,74% em Paris; em Frankfurt, o DAX desvaloriza 1,96%.

No mercado de petróleo, após quatro sessões consecutivas operando em alta, estimulada pela decisão da Opep+ de manter o acordo existente para retorno gradual da oferta do grupo, as cotações recuam, nesta manhã, em movimento de realização de lucros. O contrato futuro do petróleo tipo WTI, para novembro, é negociado a US\$ 78,58/barril, exibindo queda de 0,44%, no momento.

Na agenda doméstica, o IBGE divulga as vendas do comércio varejista referentes ao mês de agosto. No conceito restrito, as vendas devem ter aumentado 0,7% no mês e 2,1% se comparadas a igual mês de 2020. No conceito ampliado – que inclui as vendas de automóveis e materiais de construção – o faturamento real do comércio deve ter caído 0,5% na comparação mensal e subido 3,1% na métrica anual. A FGV divulga o IGP-DI de setembro, que deve exibir deflação de 0,60% no mês e alta de 23,36% no acumulado em doze meses. O Ibovespa deve abrir em queda acompanhando os futuros de ações americanos, em meio a fortes dificuldades em buscar uma reação. O real deve se manter pressionado, dada a força global que o dólar exibe no dia de hoje, podendo pressionar a curva de juros futuros.

Inflação global: o risco não é só econômico, mas também geopolítico

Choque de oferta está causando alta nos preços mundo afora e o motivo está bem longe de ser "só" econômico, explica professor Roberto Dumas



Por **Thiago Salomão**

6 out 2021 09h18



(CONDADO DA FARIA LIMA) – A inflação mundial tornou-se hoje o maior problema dos mercados: o choque de oferta oriundo das mudanças de matrizes energéticas, efeitos da Covid e até tensões geopolíticas (ou os três itens juntos e ao mesmo tempo) está provocando uma escalada nos preços que pode ser muito perigosa não só para os mercados mas para a sociedade em si.

O diagnóstico nada promissor é do Roberto Dumas, professor do Insper e do MBA Ações & Stock Picking, da Xpeed. Durante entrevista ao **Coffee & Stocks** desta quarta-feira (6), falamos sobre o efeito Evergrande, retirada de estímulos dos BCs mundiais, a questão geopolítica por trás da falta de chips no mundo e, claro, de como tudo isso vai desaguar no Brasil, que já terá seus problemas bem “brasileiros” em 2022 (rompimento do teto de gastos + eleições).

arrow_forward Mais sobre

[Mercados](#)

[Stock Pickers](#)

[China](#)

[Crise](#)

[Economia](#)

Evergrande

Inflação

Vidas secas

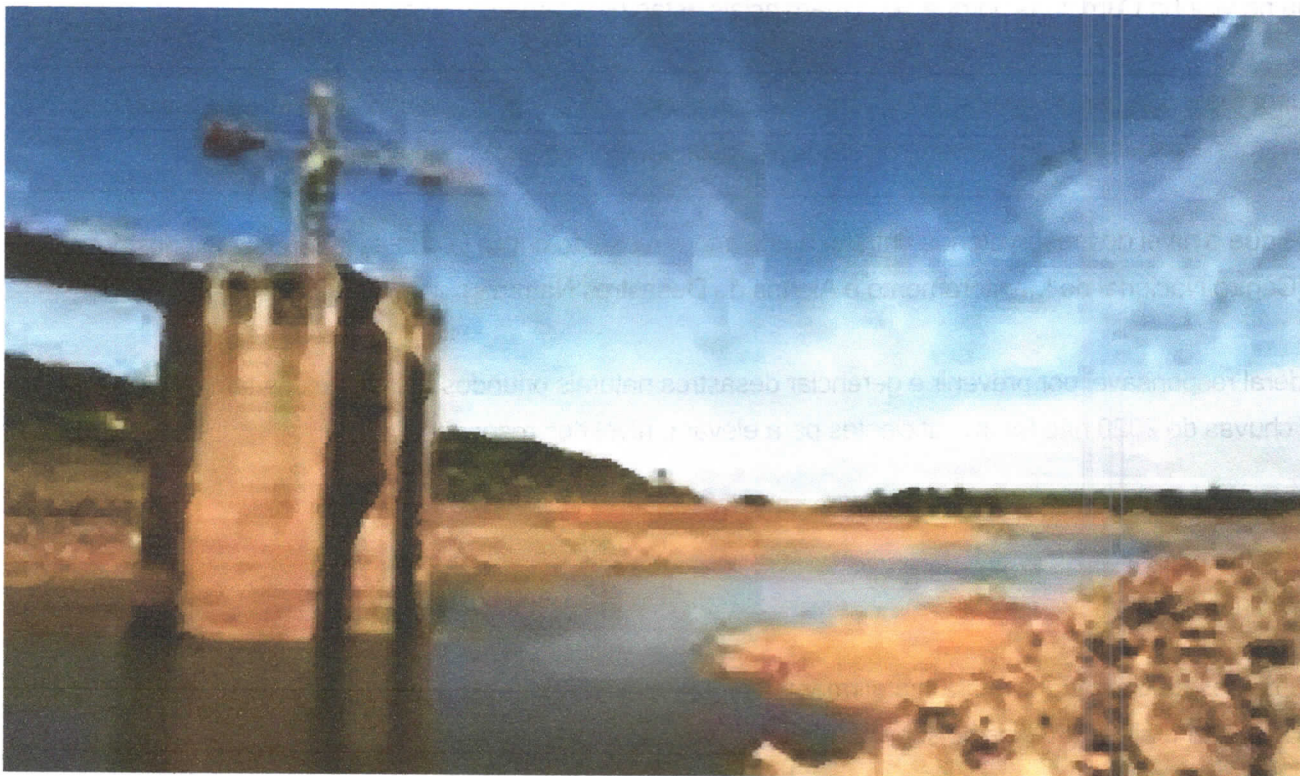
Sem chuva significativa, SP e interior caminham para 3ª crise hídrica do século com rodízios e multa para quem desperdiça

Sabesp não admite racionamento na Grande SP, apesar de volume útil nos reservatórios só cair; em cidades menores, colapso deixa milhares sem água

Por **Dhiago Maia**

9 out 2021 08h30 - Atualizado 3 horas atrás

replay



Sistema Cantareira sob colapso em 2014

GONÇALVES (MG) – A terceira crise hídrica deste século já está entre nós. E ela não chegou silenciosa, porque avisos não faltaram.

A cidade de São Paulo vê, dia após outro, seu maior reservatório de água seguir o mesmo caminho trilhado em 2013, quando ocorreu uma sequência de baixas no sistema, e a captação passou a ser feita no ano seguinte, no que ficou conhecido como “volume morto”, uma reserva localizada abaixo do nível das comportas.

O Cantareira abastece 7 milhões de pessoas ao dia e tem hoje 20% menos água do que havia em 2013. Neste sábado (9), está operando com 28,9% de sua capacidade, nível mais baixo desde o colapso de cinco anos atrás.

PUBLICIDADE

A nova crise hídrica de 2021 é diferente dos eventos de 2014/2015 e 2003/2004. O país enfrenta hoje a pandemia de Covid-19, a responsável por matar 600 mil brasileiros, **impactar a economia** e trazer de volta o fantasma da fome.

O que se verá nos próximos meses serão duas crises sobrepostas, segundo os especialistas consultados pelo **InfoMoney**.

Também no interior do estado, achar água em quantidade suficiente já é uma dura realidade. Em São José do Rio Preto, 100 mil estão sob racionamento. Cidades como Itu e Franca tiveram que implantar rodízio; Valinhos vai buscar água na vizinha Campinas porque seus mananciais estão praticamente secos.

Multas a quem mais desperdiça o líquido e campanhas para conscientizar a população também são estratégias para fazer entrar na cabeça da população uma certeza: água, se mal gerida, acaba.

Os sinais de que o nível dos reservatórios entraria neste ano em estado crítico já constavam nos relatórios do Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais).

O órgão federal responsável por prevenir e gerenciar desastres naturais oriundos da seca e dos temporais havia dito que as chuvas de 2020 não foram suficientes para elevar o nível dos reservatórios.

PUBLICIDADE

Novos documentos do Cemaden voltaram a afirmar no segundo trimestre deste ano que uma estiagem prolongada impactaria ainda mais os bolsões de água do Centro-Sul do país.

Dito e feito: a escassez das reservas para **o ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico)** já é a pior dos últimos 91 anos de monitoramento das bacias hidrográficas, com maior impacto para as localizadas na região Centro-Sul, onde o Cemaden emitiu os alertas.

Ter menos água nesses locais também prejudica a produção de 70% da energia elétrica gerada por hidrelétricas. Com as turbinas operando em baixa, o brasileiro foi obrigado a pagar uma tarifa de luz mais cara para arcar com as operações das termelétricas — mais custosas e poluentes.

E ouvir conselhos do presidente Bolsonaro (sem partido) que pediu que a população evitasse usos de elevador e **tomasse banho frio para o país não sofrer apagões generalizados**.

Para o Inmet (órgão responsável pelas medições oficiais do clima no Brasil), as chuvas previstas nesta primavera também não serão capazes de tirar os reservatórios do limbo.



Cantareira seco na crise hídrica de 2014/2015

Tudo porque, segundo os meteorologistas, entre o final da primavera e ao longo do verão, a maior parte do país sofrerá uma estiagem prolongada devido à influência do La Niña, fenômeno que esfria as águas do Oceano Pacífico e embaralha o regime de chuvas na América do Sul.

Mesmo diante dos prognósticos da ciência, só nesta quinta-feira (7), uma primeira voz do governo de João Doria (PSDB) admitiu que a situação do estado é realmente crítica. “[Estamos] vivendo hoje uma situação de crise hídrica que se apresenta”, afirmou Marcos Penido, secretário de Infraestrutura e Meio Ambiente.

A fala do secretário ocorreu durante o lançamento de um programa estadual noticiado em primeira mão pelo **InfoMoney** que prevê perfurar 138 poços artesanais para aumentar a capacidade de oferta de água em 120 municípios que enfrentam pressão no abastecimento.

PUBLICIDADE

Penido disse que aguardava uma nova crise hídrica só para os próximos 20, 30 ou 40 anos. “Passaram-se cinco anos e estamos novamente com esse mesmo dilema. Não podemos ficar de braços cruzados e ir atacando na emergência, fazendo medidas paliativas ou corretivas”, disse o secretário.

A manifestação de Penido não está na mesma frequência da Sabesp (**SBSP3**), companhia administra os sistemas de água de 375 das 465 cidades paulistas.

A empresa não prevê desabastecimentos no momento na região metropolitana de São Paulo e nem em partes do interior e do litoral, apesar de admitir que "houve queda da vazão dos mananciais devido à falta de chuvas", segundo trecho de nota.

A Sabesp projeta que os níveis dos reservatórios ficarão satisfatórios com as perspectivas de chuvas "do final da primavera e início do verão, quando a situação será reavaliada".

E diz apostar no seu sistema integrado e flexível de transferência de água entre sete mananciais (legado da crise hídrica de 2014) para manter o abastecimento da região metropolitana de São Paulo.

Mas falta água. A proporção do que entrou no Sistema Cantareira era, até setembro, três vezes menor do que a quantidade que saiu para abastecer a população, segundo análise da própria empresa.

José Faggian, presidente do Sintaema (Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo) diz que a capital paulista já vive dias de "um racionamento técnico". "Quem está sendo mais prejudicado por isso são os moradores das bordas e das regiões mais altas da cidade", conta Faggian.

O representante do Sintaema afirma que a redução da pressão nos canos ao longo das madrugadas, manobra em vigor desde setembro, vem deixando as casas sem água por mais tempo. "Temos conhecimento de que a Sabesp tem levado água por caminhões-pipa nessas regiões afetadas".

PUBLICIDADE

A redução de pressão antes ocorria a partir das 23h, mas foi antecipada para 21h, com término previsto às 5h, em todos os dias da semana. "A prática é recomendada internacionalmente: quando há menos consumo, reduz-se a pressão nas redes a fim de evitar perdas por vazamentos e rompimentos; quando o uso é retomado, a pressão é reajustada", rebate a Sabesp, por nota.

Pedro Côrtes, professor de pós-graduação em ciência ambiental do Instituto de Energia e Ambiente da USP (Universidade de São Paulo), diz que a crise que impacta os reservatórios, sobretudo, da Grande São Paulo, resulta da sobreposição de duas situações.

“Uma é o desmatamento acumulado, que vem diminuindo a corrente de umidade que passa pela Amazônia e chega ao Sudeste. A outra é o La Niña, que vai influenciar muito o nosso regime de chuvas”, afirma.

Côrtes diz que vai chover na primavera e no verão, mas, o acumulado de chuva das duas estações não vai fechar a conta. E, diante disso, a Sabesp e os municípios que têm seus serviços autônomos de água já deveriam estar com medidas mais enérgicas para lidar com o Golias que virá. “Negar o problema não vai fazer com que ele desapareça”, afirma Côrtes.

“A Sabesp já deveria ter admitido a crise e implantando racionamento ou rodízio na Grande São Paulo. Não vai dar para esperar até o final do ano, quando os prognósticos serão ainda piores, para agir. A gente viu que, na crise de 2014, a população colaborou”, afirma o especialista.

Os moradores da cidade de São Paulo passaram a economizar 12% de água na última crise; em São José do Rio Preto, o consumo também caiu 13% nos bairros em que, no momento, estão sob racionamento.

Veja abaixo as cidades paulistas mais impactadas com a falta de água.

Franca é a única cidade paulista com concessão da Sabesp sob rodízio

A cidade de 358 mil habitantes é a única, sob a gestão da Sabesp, que precisou até o momento adotar o rodízio de água, iniciado em 2 de setembro. A severa estiagem é apontada como a principal causa da falta do líquido nas torneiras e de uma tempestade de terra que “engoliu” a cidade recentemente.

Segundo o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), em todo o inverno deste ano, só choveu 10 mm na cidade — o menor índice aferido pelas estações do órgão no estado no período.

O rodízio deixa partes da cidade com e sem água por 36 horas. A Sabesp diz que vem realizando uma série de ações para manter a distribuição de água para a população, com captações emergenciais e monitoramento dos usos dos irrigantes da bacia do rio Canoas, além de campanha de conscientização para a economia de água.

Mairinque cria patrulha para multar quem desperdiça água

Com 210 mil habitantes, a cidade criou uma patrulha para orientar e multar os moradores que desperdiçam água. A fiscalização é feita por guardas civis, servidores da prefeitura e agentes da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros.

A pessoa flagrada desperdiçando água vai receber uma orientação e, depois, multa de até R\$ 300. Se ela reincidir na prática, o valor da penalidade dobra e atinge os R\$ 600. Mairinque é abastecida por dois mananciais — Fiscal e Carvalho — que estão em nível crítico.

100 mil enfrentam racionamento em São José do Rio Preto

São José do Rio Preto ficou 180 dias sem chuvas neste ano. A estiagem foi quebrada, segundo a prefeitura, no primeiro final de semana deste mês, com um acumulado de 28 mm de chuva.

Mesmo assim, o nível dos reservatórios locais segue crítico, e parte da cidade está sob racionamento desde maio. A população afetada beira os 100 mil, que são abastecidos pela ETA (Estação de Tratamento de Água) Palácio das Águas.

“A ETA diminuiu a captação de água no Rio Preto de 450 l/s para 300 l/s. O momento é de cautela. A população tem colaborado, mas não podemos descuidar”, disse, por nota, o departamento de água e esgoto do município.

A gestão de Edinho Araújo (MDB) informou ao **InfoMoney** que não existe previsão para o fim do racionamento. “Dependemos de uma boa quantidade de chuva”.

Em relação à fiscalização por desperdício, a prefeitura adotou como regra aplicar multa somente em caso de reincidência. Quando uma pessoa é flagrada cometendo desperdício de água pela primeira vez, é notificada e orientada a fazer o uso correto. Caso reincida em desperdiçar água cometendo uma infração, após a notificação, o usuário está passível de sanção pecuniária que alcança R\$ 2.266,56.

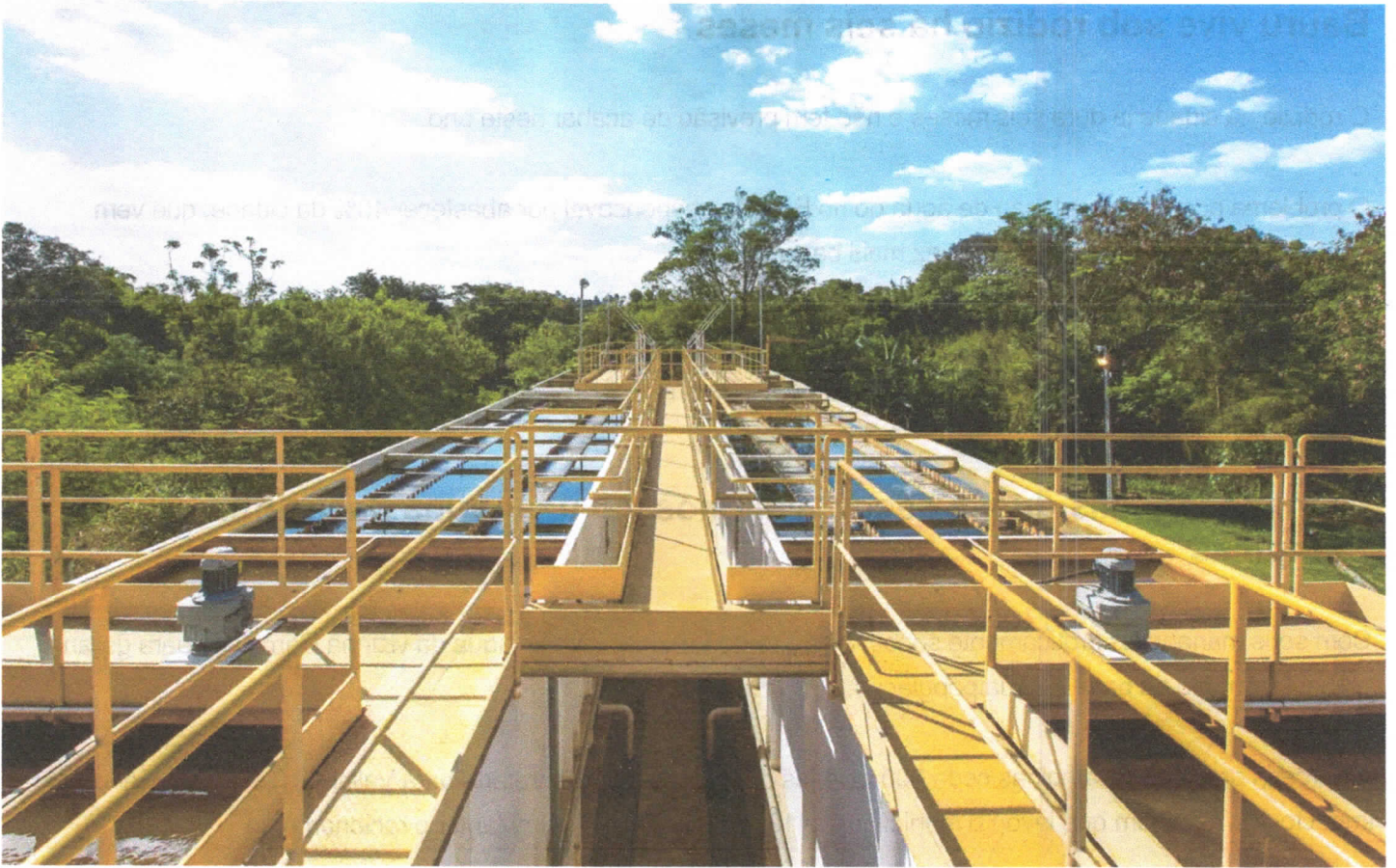
Itu volta a viver dias difíceis com estiagem e rodízio severo

Os ituanos estão, desde julho, sob um severo rodízio de água. A medida começou no sistema 24h/24h (um dia de abastecimento e um dia sem). Mas a estiagem forçou a prefeitura a endurecer o rodízio: desde 20 de agosto, os 177 mil moradores têm um dia com água nas torneiras e outros dois sem.

A cidade também está aplicando multas aos moradores vistos lavando calçada e carros com mangueiras. O valor da penalidade atinge os R\$ 489,68 (valor de uma ligação de água).

O serviço municipal de água afirmou ao **InfoMoney** que apesar de a estiagem deste ano ser pior do que a de 2014, o município investiu em captações de águas perenes.

“Desde 2018, a Companhia Ituana de Saneamento investiu em duas captações que não secam: sistemas Mombaça e Pirajibu. Com isso, temos 50% de nossa demanda por água garantidos. Os outros mananciais dependem da recarga da chuva”.



Água é tratada na Companhia Ituana de Saneamento (Divulgação/Prefeitura)

Sorocaba e mais dez cidades da região declaram estado de alerta

Sorocaba e mais dez municípios estão sob estado alerta máximo devido à escassez de água que atinge os principais mananciais da região.

O Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Sae) informou que o Sistema Castelinho/Ferraz opera com 55% da capacidade total e o Sistema Ipaneminha, com 65%. O nível da represa de Itupararanga, que abastece 85% da população de Sorocaba, atingiu 22,18% de volume útil e preocupa.

Controlado pela Votorantim Energia, o reservatório já registrou índices semelhantes nos anos de 2003 e 2004, segundo dados da empresa dos últimos 20 anos.

A Votorantim Energia disse, por nota, que vem implementando medidas emergenciais sob a tutela do Comitê de Bacias Hidrográficas de Sorocaba e Médio Tietê que estabelecem as regras de operação até que o volume útil do reservatório alcance 50% de sua capacidade.

“Entre as medidas estão a adoção do nível de 817,50m [21,23% do volume útil], como o nível mínimo operacional do reservatório e a redução da vazão para 3,5m³/s, já implementada. Do ponto de vista ambiental, a empresa vem mantendo o monitoramento constante do comportamento dos peixes e da qualidade da água para antecipar medidas a serem adotadas”, afirmou.

O alerta se estende às cidades de Alumínio, Cerquillo, Ibiúna, Laranjal Paulista, Mairinque, Piedade, Salto, São Roque e Votorantim.

Bauru vive sob rodízio há seis meses

O rodízio na cidade já dura seis meses e não tem previsão de acabar neste ano.

O problema ocorre na captação de água do rio Batalha, responsável por abastecer 40% da cidade, que vem apresentando níveis de água cada vez mais baixos.

Para minimizar os impactos, a prefeitura sob a gestão de Suéllen Silva Rosim (Patriota) utiliza caminhões-pipa; projetos de instalação de poços artesianos também estão no radar da atual administração.

Com mananciais quase secos, Valinhos vai usar água da vizinha Campinas

Com seus mananciais praticamente secos, a cidade de Valinhos vai tirar água da vizinha Campinas para garantir o abastecimento de parte de sua população.

A parceria prevê que Campinas ceda 800 milhões de litros de água já tratada para Valinhos (25l/s) para reduzir os impactos da estiagem que levou o município, de 133 mil habitantes, a implantar o racionamento.

As obras de interligação das redes de água entre as duas cidades serão concluídas nos próximos 30 dias e deverão atender 33% da população de Valinhos.

“Mais do que uma ação a ser realizada, toma-se um exemplo de duas cidades-irmãs que entendem o aspecto metropolitano que vivemos, o intercâmbio da mobilidade dos moradores de Valinhos e Campinas pela proximidade, e, assim, de modo inédito, estabelecemos uma parceria que, sem dúvida, deve ser um modelo solidário em situações de crise”, disse, em comunicado, a prefeita Lucimara Godoy Vilas Boas, de Valinhos.

A ação emergencial não deve impactar a distribuição de água aos moradores de Campinas, segundo o comitê hídrico local.

“Não há previsões de chuvas que possam ser significativas para a recuperação da captação nos mananciais. Portanto, temos que continuar com a política racional do uso da água, para que, juntos, possamos vencer mais esta etapa”, afirmou a prefeita.

arrow_forward Mais sobre

[Mercados](#)

[água](#)

[Crise Hídrica](#)

[Sabesp](#)

Últimos meses de alta?

Ibovespa sofre corte nas projeções, mas estrategistas ainda esperam alta no 4º trimestre deste ano: o que explica?

XP destaca histórico favorável do índice nos últimos três meses do ano, enquanto Safra vê atual correção de preços como exagerada



Por **Lara Rizério**

6 out 2021 08h25 - Atualizado 3 dias atrás

vIqer1



SÃO PAULO – Juros mais altos, desaceleração e mais riscos para a economia da China, crise hídrica ameaçando crescimento, eleições de 2022 se aproximando, riscos fiscais no radar.

Não são poucos os fatores que têm levado diversas casas de análise a reduzirem a sua projeção para o Ibovespa no curto prazo, com projeções menos animadoras para 2021.

Apenas nas últimas três semanas, o Itaú BBA cortou sua projeção para o **benchmark da Bolsa de 152 mil para 120 mil pontos**, a XP **cortou sua projeção de 135 mil para 130 mil**, enquanto o Safra cortou sua projeção de 145 mil pontos para 121 mil.

PUBLICIDADE



Contudo, ao levar em consideração o fechamento do índice em setembro, a 110.979 pontos, essas expectativas ainda levam em conta uma alta do Ibovespa no último trimestre de 2021 (respectivamente, de 8%, 17% e 9%). Mas o que explica o otimismo, ainda que cauteloso, com o índice, apesar de um cenário tão desafiador?

Em **relatório**, Fernando Ferreira e Jennie Li, estrategistas da XP, apontam que, historicamente, o quarto trimestre é o que traz melhores retornos, olhando para os últimos 20 anos.

Mesmo destacando os desafios, os estrategistas veem dois gatilhos em potencial. O primeiro, uma redução no ruído da frente macroeconômica e política no Brasil, que foram fatores que arrastaram o sentimento para baixo nos últimos três meses e sendo precificado pelo mercado, e/ou se os mercados globais não entrarem em uma correção mais acentuada.

“Algumas coisas importantes a serem monitoradas são a iminente crise de energia na China e na Europa, a desaceleração na China e seu impacto sobre os preços das commodities, e o mercado dos EUA dadas as taxas de juros elevadas dos títulos de longo prazo”, apontam Ferreira e Jennie.

Confira abaixo o desempenho do Ibovespa por trimestre desde 2001:

Trimestres	1 Trimestre	2 Trimestre	3 Trimestre	4 Trimestre
Média dos últimos 20 anos	1,5%	0,7%	3,2%	9,1%
2021	-2,0%	8,7%	-10,5%	0,0%
2020	-36,9%	30,2%	-0,5%	25,8%
2019	8,6%	5,8%	3,7%	10,4%
2018	11,7%	-14,8%	9,0%	10,8%
2017	7,9%	-3,2%	18,1%	2,8%
2016	15,5%	2,9%	13,3%	3,2%
2015	2,3%	3,8%	-15,1%	-3,8%
2014	-2,1%	5,5%	1,8%	-7,6%
2013	-7,6%	-15,8%	10,3%	-1,6%
2012	13,7%	-15,7%	8,9%	3,0%
2011	-1,0%	-9,0%	-16,2%	8,5%
2010	2,6%	-13,4%	13,9%	-0,2%
2009	9,0%	25,8%	19,5%	11,5%
2008	-4,6%	6,6%	-23,8%	-24,2%
2007	3,0%	18,8%	11,2%	5,7%
2006	13,4%	-3,5%	-0,5%	22,0%
2005	1,6%	-5,9%	26,1%	5,9%
2004	-0,4%	-4,5%	9,9%	12,7%
2003	0,1%	15,1%	23,4%	38,9%
2003	-2,4%	-16,0%	-22,6%	30,7%
2001	-5,4%	0,8%	-27,0%	27,7%

Ibovespa por trimestre (Fonte e elaboração: XP)

Luis Azevedo, Cauê Pinheiro e Silvio Dória, analistas do Safra, reforçaram a sua posição mais cautelosa e forte revisão para baixo do Ibovespa por um cenário econômico mais desafiador, agravados pela alta persistente da inflação, corroborando com premissas de juros mais elevados e crescimento econômico menor, elevando assim

as premissas de taxa de desconto e reduzindo as expectativas de crescimento de lucro para os próximos anos.

PUBLICIDADE

Além disso, apontam, considerando que o preço das commodities foi um grande impulsionador de resultados em 2021 para algumas empresas com peso representativo no índice, a recente queda no preço das matérias-primas e receios de uma maior desaceleração do crescimento econômico chinês são fatores que podem afetar a dinâmica de lucros para o Ibovespa nos próximos anos.

Por outro lado, eles veem que, do lado positivo, apesar dos temores com a variante Delta, os números de casos e óbitos ocasionados pelo Covid-19 seguem caindo no Brasil, enquanto a imunização da população avança.

O Safra aponta que a maioria dos estados apresenta baixas taxas de ocupação de leitos de UTIs destinados para pacientes com coronavírus, o que mostra os efeitos da vacina para combater a doença. Cerca de 68% da população recebeu a primeira dose, enquanto 55% dos brasileiros acima de 18 anos já se encontram completamente imunizados, possibilitando o retorno das atividades econômicas e a diminuição do risco de uma nova onda de contaminação.

“Esse fato, pode ser algo relevante para a recuperação de resultados de algumas empresas como seguradoras (vida e saúde), varejo físico e o setor de serviços (hospitalidade e turismo)”, avaliam os estrategistas do banco.

Eles apontam ainda que, considerando uma análise de preço sobre o lucro (P/L) esperado para 2021, é notada uma recente deterioração dos múltiplos do Ibovespa, que atribuem à incerteza sobre a continuidade do equilíbrio fiscal, um cenário de juros mais elevados, um crescimento de PIB mais fraco olhando para 2022 e menores preços de commodities (especialmente as metálicas) olhando para frente, que devem proporcionar uma queda de lucro por ação do Ibovespa em 2023.

“Porém, apesar de entendermos que o cenário mudou, acreditamos que a atual correção de preços da bolsa foi exagerada (dado que a Bolsa negocia atualmente a um múltiplo de preço sobre o lucro esperado para 2022 de 9,2 vezes, de acordo com nossas projeções, um pouco acima do consenso Bloomberg de 8,44 vezes e um desconto de 17% para a média de 11,15 vezes). Em nossa análise para o final deste ano, assumimos que a valorização do Ibovespa acontecerá mais pela perspectiva de expansão de múltiplo (uma vez que assumimos que o Ibovespa negociará a 9,78 vezes o lucro de 2022, ao final de 2021)”, avaliam.

Os estrategistas do Safra avaliam que o P/L 2022 esperado do Ibovespa (de acordo com o número de consenso) se encontra abaixo da média histórica (8,44 vezes versus média de 11,15 vezes), incorporando a incerteza sobre o equilíbrio fiscal, os juros mais altos e um crescimento de PIB mais baixo olhando para 2022.

Marcelo Sá, estrategista Itaú BBA, por sua vez, ressaltou em coletiva no começo do mês que, a princípio, o Ibovespa não está tão barato quanto à primeira vista se pode pensar, e a visão do banco de investimentos para a bolsa está mais negativa, citando a inflação como o principal ponto a se monitorar no momento. Mas outros fatores incluem ainda debates fiscais, altas de juros no Brasil, potenciais mudanças na política monetária norte-americana e o rumo das commodities diante dos riscos ligados à China.

PUBLICIDADE

O estrategista lembra que, com base em dados do último relatório de mudança de projeção para o Ibovespa, do dia 14 de setembro, o múltiplo preço/lucro do Ibovespa estava em 8 vezes, contra média história de 11,6 vezes, o que o deixa, quando se olha o desvio-padrão, no ponto mais baixo do intervalo. Contudo, excluindo Vale (**VALE3**) e Petrobras (**PETR3;PETR4**) da conta, o P/L do Ibovespa vai a 12 vezes, contra 13 vezes da média. “Ainda está mais barato que a média, mas não tão mais barato...”, apontou.

Para o estrategista, a previsão do Ibovespa aos 120 mil pontos ao fim do ano – ou seja, acima do patamar atual – dependeria de um alívio na inflação, que por sua vez poderia levar o Banco Central a subir menos os juros. As taxas, mais altas, acirram a competição do mercado acionário com outras classes de ativos como opção de investimento e de alguma estabilização na China.

“Mas temos que seguir de olho ainda nas commodities. Se tiver desaceleração muito forte na China, com impacto não apenas no minério de ferro, mas também nas commodities agrícolas, isso também vai ter algum impacto na economia brasileira”, afirmou Sá.

Ações no radar dos estrategistas

O Bank of America, por sua vez, **reiterou na última terça-feira a sua exposição overweight** (posicionamento recomendado acima da média do mercado) para as ações brasileiras dentro do portfólio para a América Latina.

Os estrategistas David Beker, Paula Andrea Soto e Carlos Peyrelongue, do banco americano, enxergam oportunidades em ações de bancos, empresas expostas à reabertura da economia, players de inflação e alguns nomes com posicionamento internacional, que são os casos de Petrobras), JBS (**JBSS3**) e WEG (**WEGE3**).

O BofA ainda recomenda exposição a ações de empresas expostas ao ciclo de crescimento da economia, como é o caso de companhias de e-commerce e de meios de pagamento. Os analistas lembram que esses papéis tiveram um desempenho abaixo da média do mercado nos últimos meses porque as taxas de desconto mais altas impactaram ações de durations (prazo médio de fluxo de caixa) mais longas. No entanto, dizem que mantêm estes ativos em carteira “conforme permanecem otimistas no longo prazo”.

Nessa tese de reabertura, há espaço para empresas do varejo tradicional e para administradoras de shoppings. São citadas Lojas Renner (**LREN3**) e Natura (**NTCO3**) no portfólio latino-americano do BofA e Grupo Soma (**SOMA3**) e Multiplan (**MULT3**) na carteira de ativos brasileiros. Em combustíveis, foi adicionada Raízen (**RAIZ4**) e removida Cosan (**CSAN3**) na carteira do banco.

Já o Itaú BBA ajustou sua lista de compras no mercado de ações para incluir Eneva (**ENEV3**), Energisa (**ENGI4**) (empresas mais defensivas) e Assaí (**ASAI3**), enquanto tirou Magazine Luiza (**MGLU3**), Méliuz (**CASH3**) (mais sensíveis a altas de juros) e Bradesco (**BBDC4**) (afetado por cenário macro mais incerto).

PUBLICIDADE

A XP, por sua vez, realizou três alterações em sua carteira para outubro, tirando B3 (**B3SA3**) e incluindo Banco do Brasil (**BBAS3**), excluindo Lojas Americanas (**LAME4**) e incluindo São Martinho (**SMT03**), além do peso de Rede D' Or (**RDOR3**) ser reduzido de 15% para 10%. A carteira do mês ainda inclui os nomes de WEG (**WEGE3**), Arezzo (**ARZZ3**), Localiza (**RENT3**), Klabin (**KLBN11**), Multiplan (**MULT3**), Vale e Assaí (**ASAI3**).

Já o Safra aponta que, apesar de acreditar que boa parte dos riscos que levaram a um aumento de juros futuros já está nos preços, prefere uma exposição mais focada a setores mais resilientes, com capacidade de repassar a inflação e/ou menos sensíveis às oscilações da atividade econômica doméstica. “Nessa linha, vemos como boas alternativas os setores de Telecomunicação, Saúde, Serviços Financeiros e Transporte”, apontam os estrategistas.

No setor financeiro (não bancário), os estrategistas do Safra tem preferência por BB Seguridade (**BBSE3**). Já em varejo, gostam de Lojas Renner, “um nome de alta qualidade no varejo de vestuário com excelente histórico de resultados em crises passadas, que se beneficia da reabertura da economia”.

Já em shoppings, a preferência fica para Aliansce Sonae (**ALSO3**), por valuation e pela expectativa de boa recuperação de resultados atrelada aos seus bons indicadores operacionais. Em saúde, a Rede D'or é a preferida num setor resiliente e capaz de repassar inflação, além de contar com uma estratégia bem definida de crescimento olhando para os próximos anos.

Em commodities, a recomendação também fica para o setor de petróleo e gás, através de Petrobras. “Vemos PETR4 negociando com um desconto superior a 30% para a média histórica quando olhamos para o EV/Ebitda [valor da empresa sobre o Ebitda], enquanto a apreciação no preço do petróleo, juntamente com a manutenção da política de preços de combustíveis, tende a dar sustentação para suas ações.

Por fim, em transportes, os estrategistas destacam CCR (**CCRO3**) por seu bom histórico de alocação de capital, pelo pipeline de projetos de infraestrutura que irá a leilão e pela recuperação de resultados com a volta da circulação de veículos e pessoas no processo de reabertura da economia.

arrow_forward Mais sobre

[Mercados](#)

[Crise](#)

[Ibovespa](#)

[Safra](#)

[XP Investimentos](#)

Hoje na economia – 07/10/2021

As principais bolsas de ações internacionais exibem altas expressivas, nesta manhã. Investidores deixam de lado as preocupações com os problemas que afligem a economia global e focam nos progressos efetuados no Congresso dos EUA para solucionar o impasse em torno do teto da dívida americana. Os congressistas estão próximos de fechar um acordo que estenderia o limite do endividamento para dezembro.

Na Ásia, as bolsas fecharam com resultados positivos, nesta quinta-feira, acompanhando a valorização das bolsas de Wall Street no pregão de ontem, animadas pela possibilidade de acordo em torno do teto da dívida dos EUA. O índice regional de ações, MSCI Asia Pacific, registrou valorização de 1,2% na sessão de hoje, impulsionado pelas ações de tecnologia. O índice japonês Nikkei subiu 0,54% em Tóquio, enquanto o Hang Seng exibiu ganho expressivo de 3,07%, com destaque para ações da Alibaba, Tencent e outros gigantes da tecnologia. O sul-coreano Kospi teve alta de 1,76% em Seul, enquanto em Taiwan, o Taiex avançou 1,96%. Na China, os mercados estão sem operar há uma semana por causa de feriado, devendo reabrir amanhã.

Na Europa, as bolsas acompanharam os mercados asiáticos, abrindo em alta, diante de um ambiente mais propício ao risco, estimulado pelas boas notícias sobre o teto da dívida americana. Nem mesmo a má notícia sobre a produção industrial da Alemanha, que decepcionou em agosto, vindo abaixo das projeções do mercado, alterou o bom humor dos mercados. O índice pan-europeu de ações, STOXX600, registra ganho de 0,98%, nesta manhã. Em Londres, o FTSE100 sobe 0,80%; o CAC40 avança 1,16% em Paris; em Frankfurt, o DAX valoriza 1,14%.

No mercado americano, os índices futuros das bolsas de Nova York exibem altas expressivas, nesta manhã, sugerindo que os mercados à vista vão ampliar os ganhos de ontem, quando notícias informavam que os congressistas americanos caminhavam para um acordo em torno do teto da dívida dos EUA. No momento, o índice futuro do Dow Jones sobe 0,45%; do S&P 500 avança 0,57%; Nasdaq exhibe alta de 0,96%. Os juros pagos pelo T-Bond de 10 anos encontram-se estável, flutuando em torno de 1,53% ao ano. O mesmo ocorre com o dólar, com o índice DXY situando-se em 94,21 pontos, com ligeira queda de 0,06%. O euro é negociado a US\$ 1,1560/€, com valorização marginal de 0,03%; a libra vale US\$ 1,3594/£, valorizando 0,10%; o iene é cotado a 111,50 ¥/US\$, com queda de 0,08%. Enquanto se aguarda pela folha de pagamento (*payroll*) de setembro, que será divulgada amanhã, os investidores acompanharão a divulgação dos pedidos semanais de seguro desemprego e comentários de dirigentes do Fed.

No mercado de petróleo, as cotações recuam após sete sessões de altas seguidas, acompanhando os dados de elevação dos estoques da commodity nos EUA. O contrato futuro do petróleo tipo WTI, para novembro, é negociado a US\$ 75,67/barril, desvalorizando 2,27%, nesta manhã.

No mercado doméstico, diante de uma agenda econômica esvaziada em termos de indicadores, o mercado de juros futuros deve mostrar estabilidade nos contratos mais curtos, enquanto se espera pela divulgação do IPCA de setembro, amanhã. Os vértices longos ficarão atentos ao desempenho do dólar e dos Treasuries para definir uma direção para hoje. Com o dólar mostrando certa acomodação no exterior nesta manhã, a taxa de câmbio deve flutuar em torno dos níveis atuais. O Ibovespa deve subir, acompanhando a alta das bolsas americanas.

CNI reduz previsão de PIB industrial; inflação é vista como maior problema atual

O documento prevê que o PIB brasileiro deve expandir 4,9%, o que indica uma estabilidade em relação às estimativas anteriores

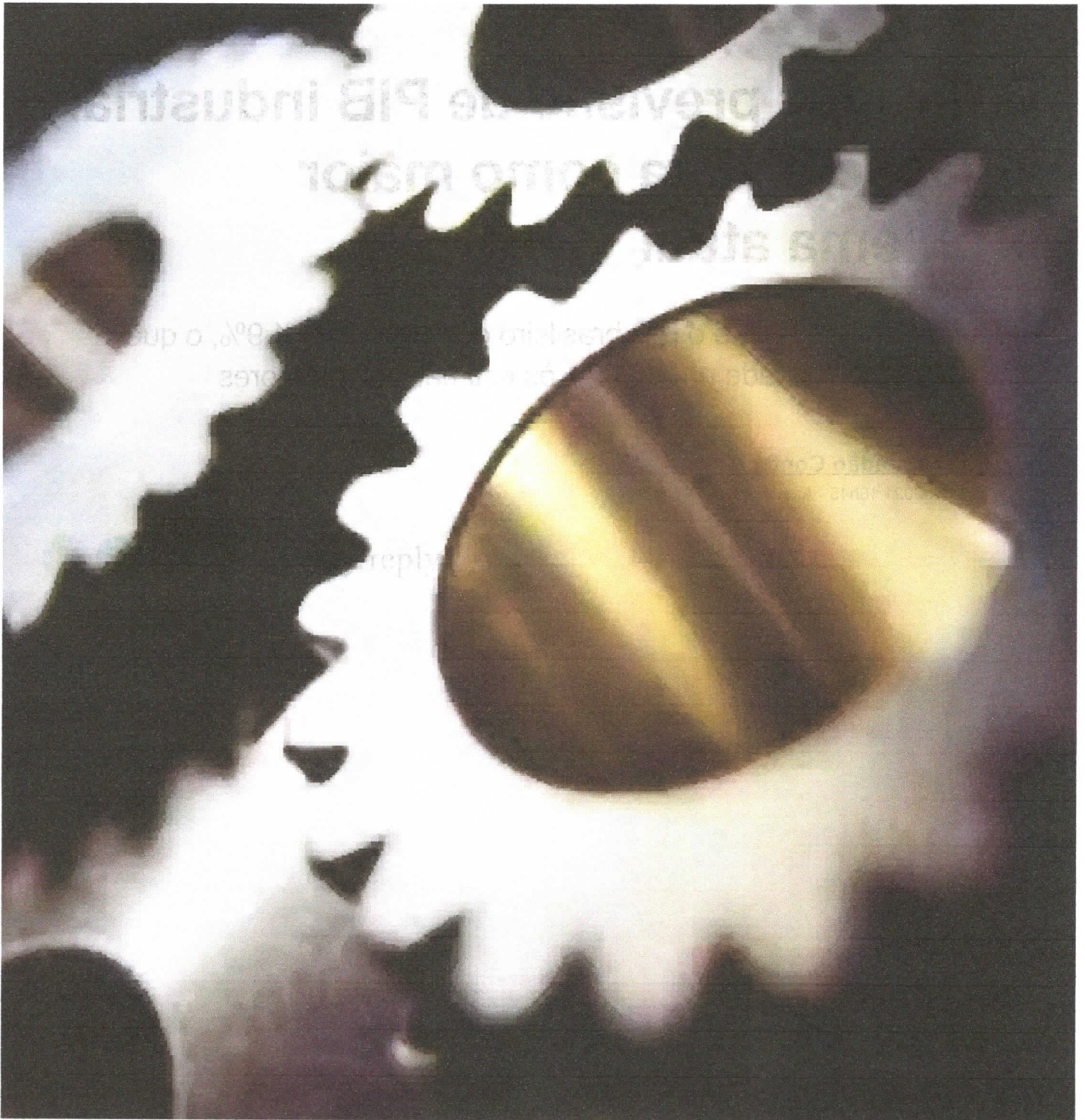


Por **Estadão Conteúdo**

7 out 2021 18h45 - Atualizado 2 dias atrás

vídeo





A Confederação Nacional da Indústria (CNI) revisou para baixo o PIB industrial para 2021, de 6,9%, estimado em julho, para 6,1%. A nova previsão foi puxada pela menor expectativa de crescimento da indústria de transformação, de 8,9% para 7,9%. O setor representa 54% da Indústria Total. A revisão para cima do crescimento da indústria da construção, que tem participação de 24% no setor, ainda mitigou a revisão para baixo do PIB do setor.

Os dados constam do Informe Conjuntural, divulgado nesta quinta-feira pela CNI. O documento prevê que o PIB brasileiro deve expandir 4,9%, o que indica uma estabilidade em relação às estimativas anteriores. A estabilidade é justificada pela falta de alteração das expectativas mais favoráveis do setor de serviços, com o bom desempenho de tecnologia da informação, logística e serviços técnico-profissionais, além da previsão de recuperação dos serviços prestados às famílias.

Segundo o levantamento, a inflação é o maior problema atual, visto como destaque entre os desafios imediatos da economia.

PUBLICIDADE

“São vários os fatores afetando a inflação: a desorganização das cadeias de suprimentos gera pressão sobre os preços de bens industriais; a crise hídrica eleva os custos com energia; a alta nos preços das commodities e a desvalorização da taxa de câmbio elevam os preços de alimentos e combustíveis; e a progressiva normalização do consumo de serviços pelas famílias eleva, aos poucos, os preços de serviços. Em suma, todos os componentes do IPCA estão contribuindo pela alta da inflação, que recentemente chegou a dois dígitos em 12 meses”, destaca a CNI.

A expectativa da entidade é que a inflação mantenha-se em nível elevado até o final do ano e supere o teto da meta (5,25%), com o IPCA fechando 2021 em 8,9%.

Para o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, no segundo semestre do ano, a indústria ainda deve ser impactada pela falta e encarecimento dos insumos e pela elevação do custo da energia elétrica. Além disso, destaca o economista, a elevação dos juros para conter a inflação afetará de forma negativa os custos financeiros das empresas do setor.

“O aumento acumulado de custos compromete a competitividade dos produtos brasileiros e prejudica, em especial, a indústria de transformação, que concorre com produtos importados no mercado doméstico e enfrenta concorrência de outros países em suas exportações”, afirma Azevedo em nota divulgada pela entidade.

O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, destaca, no entanto, que o avanço da vacinação no País e a gradual retomada da rotina dos brasileiros irão contribuir para o processo de recuperação econômica. Ele acrescenta a expectativa pelas reformas tributárias e administrativa como um fator positivo para o cenário.

“O Brasil realmente precisa das reformas tributária e administrativa e a manutenção do compromisso fiscal para seguir o caminho do crescimento consistente, capaz de aumentar o emprego e a renda das famílias. Além disso, à incerteza fiscal se adiciona a política, acirrada com a proximidade do ano eleitoral, o que prejudica a confiança dos agentes econômicos, dado que previsibilidade é essencial para o investimento”, explica Robson Andrade por meio de nota.

arrow_forward Mais sobre

[Economia](#)

[CNI](#)

[Indústria](#)

[Inflação](#)

[PIB](#)

Hoje na Economia – 08/10/2021

O foco estará voltado para os Estados Unidos, nesta sexta-feira, onde será divulgado o relatório de emprego referente a setembro. Nas últimas semanas, diversos dirigentes do Fed têm enfatizado a necessidade de começar a redução das compras de ativos (*tapering*) ainda neste ano, diante da atual dinâmica da economia, em meio às elevadas pressões inflacionárias. Esse debate deve ganhar ênfase com a divulgação da *payroll* de setembro, nesta manhã. Segundo as projeções dos analistas, a economia americana criou 500 mil novas vagas no mês, recuperando-se do baixo volume criado em agosto (235 mil), prejudicado pelo avanço da variante delta do novo coronavírus, que impôs limitações pelo lado da oferta de mão de obra. A pesquisa domiciliar, por sua vez, deve continuar mostrando elevação da ocupação e queda na taxa de desemprego, que deve cair de 5,2% de agosto para 5,1% com o dado de setembro.

Na Ásia, as bolsas fecharam em alta. Acompanharam o desempenho exibido por Wall Street ontem, que voltou a se valorizar após o Congresso dos EUA aprovar um acordo provisório para manter o financiamento do governo até o final do ano. O índice regional de ações MSCI fechou com alta de 0,30%. Na China, os mercados retomaram os negócios após uma semana de feriado. Indicadores divulgados mostram melhora no ritmo de atividade da economia chinesa, após o controle do surto recente de covid-19. O índice dos gerentes de compras (PMI) composto, calculado pela Caixin/Media, subiu de 47,2 em agosto para 51,4 em setembro. Em Xangai, o índice Composto registrou ganho de 0,67%. Em Hong Kong, o Hang Seng subiu 0,55%. Em Tóquio, o Nikkei teve valorização de 1,34%; enquanto o sul-coreano Kospi caiu 0,11% em Seul. Em Taiwan, o Taiex desvalorizou 0,44%.

O yield da Treasury de 10 anos situa-se em 1,60% ao ano, atingindo o maior nível desde junho, enquanto o índice DXY situa-se em 94,28 pontos, com alta marginal de 0,06%. O euro é negociado a US\$ 1,1560/€, com valorização marginal de 0,07%; a libra vale US\$ 1,3611/£, desvalorizando 0,07%; o iene é cotado a 111,88 ¥/US\$, com queda de 0,22%. Os índices futuros das bolsas de Nova York não mostram tendência clara esta manhã. Os futuros dos índices de ações Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq operam com quedas discretas de -0,07%, -0,15% e -0,24%, respectivamente.

Os mercados acionários europeu iniciaram o dia em baixa, repercutindo as quedas nas ações do setor de tecnologia. O índice pan-europeu de ações, STOXX600, exibe queda de 0,39%, no momento. Em Londres, o FTSE100 avança 0,08%; em Paris, o CAC40 recua 0,42%; em Frankfurt, o DAX perde 0,26%.

Os contratos futuros do petróleo operam em alta, nesta manhã. Refletem, ainda, notícias de que os EUA não têm intenção de liberar suas reservas estratégicas para segurar os preços da commodity. No momento, o contrato futuro do petróleo tipo WTI, para novembro, é negociado a US\$ 79,39/barril com alta de 1,39%.

Os mercados domésticos acompanharão a divulgação do relatório de emprego dos EUA, que será importante para a definição do dólar e para a Bovespa. Os investidores estarão atentos, também, à divulgação do IPCA de setembro, que deve mostrar alta de 1,25% no mês e 10,33% em doze meses, segundo a mediana das projeções dos analistas. Sinais de que esse dado representou o pico da inflação no atual ciclo podem trazer algum alívio para a curva de juros futuros.

IPCA menor do que o esperado traz alívio para curva de juros, mas inflação "galopante" segue preocupando

"Será preciso acompanhar os dados de inflação de outubro para avaliar se a alta de preços vai de fato perder força", aponta João Leal, da Rio Bravo



Por **Lara Rizério**

8 out 2021 14h29



SÃO PAULO – O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), inflação oficial do Brasil, veio em setembro abaixo do esperado pelo mercado. O indicador, em conjunto com os dados de emprego abaixo do esperado nos EUA, leva a uma forte queda dos principais contratos de juros futuros.

Às 14h24 (horário de Brasília), os juros dos contratos para janeiro de 2023 recuam 16 pontos-base a 9,04%, enquanto o DI para janeiro de 2025 tem baixa de 16 pontos-base a 10,04% e o DI para janeiro de 2027 registra variação negativa também de 16 pontos-base, a 10,45%.

PUBLICIDADE

Apesar do IPCA de gerar um certo alívio também por conta da dinâmica menos preocupante, economistas ainda se mostram bastante reticentes e veem fortes desafios para o cumprimento da meta de inflação pelo Banco Central também em 2022.

Isso porque, ainda que a expectativa do mercado fosse de alta de 1,25%, a variação positiva do índice foi de 1,16% em setembro, a maior para o mês desde 1994. O IPCA acumula alta de 6,9% no ano e de 10,25% nos últimos doze meses.

O indicador foi puxado, principalmente, pela alta de preço dos bens administrados, sobretudo energia elétrica residencial e gasolina. “Como são preços administrados, determinados por agências regulatórias, estabelecidos contratualmente, o Banco Central não tem condições de atingir esses preços através da política monetária”, afirma Carla Argenta, economista-chefe da CM Capital.

A difusão (número de itens que tiveram aumentos de preços mensais) diminuiu para 65,0% em setembro (contra 71,9% em agosto).

A inflação de setembro veio em uma semana de dados fracos da economia brasileira, como o indicador de produção industrial e as vendas no varejo, que vieram piores do que o esperado.

João Leal, economista da Rio Bravo Investimentos, ressalta que a surpresa para baixo do IPCA de setembro não foi concentrada em um único setor.

PUBLICIDADE

“Alimentação, artigos de residência, vestuário e transportes, foram os que mais contribuíram para essa surpresa e podem já refletir o efeito de uma demanda mais baixa como mostrado nos dados de vendas no varejo de agosto”, avalia.

Os principais desvios vieram de carnes, reparação de automóveis e combustíveis para veículos. Já a inflação de serviços acelerou para 0,64%, ante 0,39% em agosto, mas ficou abaixo do projetado (0,78%). E os serviços básicos, medida monitorada pelo BC, desacelerou de 0,64% em agosto para 0,37% em setembro – a expectativa da XP era de alta de 0,56%. Os preços dos bens industriais subiram 1,04%, ligeiramente acima do registrado em agosto (alta de 1,03%).

A média dos núcleos ficou estável em 0,65%, e o acumulado em 12 meses já atingiu 6,37%, acima da meta de inflação do BC (3,75%).

Contudo, “embora (o número) tenha sido abaixo do projetado, não traz elementos tão confortáveis assim. Aquele cenário que a gente traçava no começo do ano de que o IPCA seria forte no meio e depois ia arrefecendo ao longo do segundo semestre não está se concretizando”, destaca Gustavo Cruz, economista e estrategista da RB Investimentos.

Após ter aberto o ano com a Selic na mínima histórica de 2%, o Banco Central já elevou a taxa básica de juros em 4,25 pontos de março até agora, ao patamar atual de 6,25% ao ano, indicando mais recentemente que irá avançar em “território contracionista”.

O BC descreve a inflação como “intensa e disseminada”, e alerta que o ciclo de elevação da Selic para domá-la vai afetar a atividade no ano que vem. As contas do BC são de IPCA em 8,5% neste ano.

Leal, da Rio Bravo, também destaca que, apesar da surpresa negativa, os núcleos continuam pressionados, indicando que a inflação mais alta permanece afetando um grande número de setores. “Será preciso acompanhar os dados de inflação de outubro para avaliar se a alta de preços vai de fato perder força”, aponta.

Tatiana Nogueira, economista da XP, avalia assim, em resumo, que o número foi abaixo do esperado e com desagregação positiva, principalmente nos preços de serviços. Por outro lado, alimentos e combustíveis (itens que surpreenderam para baixo) têm pressão de alta no final deste ano. Os preços dos bens industriais também devem permanecer sob pressão.

PUBLICIDADE

Assim, os riscos continuam, conforme destacou em nota Alberto Ramos, economista-chefe para América Latina do banco Goldman Sachs. Segundo ele, a aceleração da inflação ao consumidor em setembro ameaça a meta estabelecida pelo Banco Central para 2022.

“Pressões significativas de custos e insumos, aumento da inflação de serviços, risco político e fiscal persistentes, (...) e forças inerciais estão contaminando as perspectivas para a inflação em 2022 e devem levar o Banco Central a conduzir a

[taxa de juros] Selic para território contracionista. Em um cenário de intensas pressões inflacionárias, a probabilidade de o banco central conseguir conduzir a inflação para a meta de 3,50% em 2022 é baixa.”

O Morgan Stanley, por sua vez, aponta que o dado de setembro não altera o plano de voo do Banco Central neste momento, mantendo o ritmo de elevação da Selic em 100 pontos-base na próxima reunião. “Acreditamos que a taxa terminal será de 9,25% na reunião de março”, avaliam os economistas.

Relatório de emprego nos EUA

Além do IPCA, o dado de emprego nos EUA também levou a uma queda dos juros futuros, como já destacado acima.

O resultado veio muito abaixo das expectativas de mercado, **apresentando a criação de 194 mil de empregos**, sendo que a projeção de mercado era de criação de 500 mil vagas, ainda que cabendo destacar que a medição anterior, de agosto, que também surpreendeu negativamente, foi revisada, passando de 235 mil vagas para a criação de 366 mil vagas.

“Isso é uma sinalização de que a atividade econômica está reagindo abaixo das expectativas de mercado e que talvez isso impacte no horizonte de política monetária do Federal Reserve”, afirma Alexandre Almeida, economista da CM Capital. Na última decisão de política monetária do Fed, a autoridade afirmou que poderia antecipar o fim dos estímulos a economia por meio de compra ativos, eliminando a injeção de liquidez na economia.

“Entretanto com esse dado de folha de pagamentos muito pior do que o esperado isso tende a colocar uma necessidade de continuar esse programa”, afirma Almeida.

O payroll é visto como um importante indicador de recuperação da economia americana e que deve ser levada em consideração pelo Federal Reserve na decisão de retirada de estímulos e aumento das taxas de juros.

PUBLICIDADE

Conforme destaca a CM Capital, em geral, a percepção é de uma brusca desaceleração tanto nos dados do setor de serviços, passando de 295 mil vagas para 265 mil. Os setores de varejo e atacado, apesar de apresentarem recuperação relevante frente à medição anterior, não compensou a desaceleração dos setores de transporte, atividade financeira, serviços profissionais, além dos dados de serviços apontarem queda importante do setor de educação.

“O dado de hoje traz cautela para as expectativas de mercado, que depende desse tipo de sinalização como justificativa para poder esperar uma antecipação de alta dos juros pelo Federal Reserve. Levando em consideração que cada vez mais diretores do FED apresentam uma inclinação maior para antecipação do *tapering*, além do fato da inflação ao consumidor causar preocupação no mercado, o Payroll divulgado hoje pode contribuir para uma decisão de postergação na política de restrição monetária”, aponta a equipe de análise da casa.

(com informações da Reuters)

arrow_forward Mais sobre

Economia

Mercados

Emprego

Inflação

IPCA

IPCA sobe 1,16% em setembro

Editoria: [Estatísticas Econômicas](#)



08/10/2021 09h00 | Atualizado em 08/10/2021 09h00

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** de setembro subiu 1,16%, 0,29 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,87% registrada em agosto. Essa foi a maior variação para um mês de setembro desde 1994, quando o índice foi de 1,53%. No ano, o IPCA acumula alta de 6,90% e, nos últimos 12 meses, de 10,25%, acima dos 9,68% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2020, a variação mensal havia sido de 0,64%.

Período	Taxa
Setembro 2021	1,16%
Agosto 2021	0,87%
Setembro 2020	0,64%
Acumulado no ano	6,90%
Acumulado nos últimos 12 meses	10,25%

Inflação tem maior alta para setembro desde o Plano Real e atinge 10,25% em 12 meses

IPCA subiu 1,16% no mês, segundo IBGE. Nova bandeira cobrada na conta de luz pesou no índice

Carolina Nalin

08/10/2021 - 09:01 / Atualizado em 08/10/2021 - 09:08



Energia elétrica subiu 6,47% em setembro, com a entrada da bandeira Escassez hídrica Foto: A7Press / Agência O Globo

| Newsletters

PUBLICIDADE

RIO - A inflação medida pelo IPCA acelerou e subiu 1,16% em setembro, segundo dados divulgados pelo IBGE nesta sexta-feira. É a maior taxa para o mês desde o plano Real, lançado em 1994 e que acabou com a hiperinflação.

Em setembro daquele ano, o índice ficou em 1,53%.

A escalada dos preços já faz o brasileiro conviver com uma inflação de dois dígitos - algo que não ocorria desde fevereiro de 2016, quando o indicador chegou a 10,36%. Em 12 meses, a alta acumulada é de 10,25%.

A inflação de cada um: [Veja quanto subiu a sua cesta de compras em um ano](#)

Analistas consultados pela Reuters projetavam aumento de 1,25% no mês e avanço de 10,33% em 12 meses.

Energia elétrica sobe 6,47%

Dos nove grupos pesquisados, oito subiram em setembro. O destaque ficou para o grupo Habitação (2,56%), puxado pelo aumento de 6,47% na conta de energia elétrica, por conta da [crise hídrica](#).

PUBLICIDADE



A entrada da **bandeira Escassez hídrica**, que passou a vigorar no dia 1º do mês, adiciona uma sobretaxa de R\$ 14,20 a cada 100 kWh.

Com perspectiva de ficar em vigor até abril de 2021, a conta de luz tem pesado no orçamento das famílias. Além disso, houve reajustes tarifários no mês em Belém, Vitória e São Luís.

Inflação: **Do barril à bomba, como o preço do litro da gasolina chegou a R\$ 7?**

Os dados mostram que a inflação em 12 meses continua acelerando e permanece bem acima do teto da meta estabelecida para o ano pelo Banco Central, de 5,25%.

Boletim Focus, do Banco Central, que reúne as projeções do mercado, indica que as expectativas para a inflação deste ano sobem pela **26ª semana seguida**. Há um mês, estava em 7,7%. Agora já se espera que a inflação encerre o ano em 8,7%.

A piora do cenário inflacionário também contamina as expectativas para 2022. É a 11ª semana seguida em que o mercado revisa para sua projeção, chegando a 4,14%.

Economia

Inflação chega a 10,25% em 12 meses e é a maior para o mês de setembro desde o início do Plano Real

Aumentos no valor da bandeira tarifária na conta de luz e no gás de cozinha pesaram no IPCA, aponta o IBGE

Redação, O Estado de S.Paulo

08 de outubro de 2021 | 09h15

A inflação teve alta de 1,16% em setembro, a maior para o mês desde 1994, quando o índice foi de 1,53%. Com isso, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial do País, acumula altas de 6,90% no ano e de 10,25% em 12 meses, informou nesta sexta-feira, 8, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em setembro do ano passado, a variação mensal foi de 0,64%.

Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados subiram em setembro, com destaque para habitação (2,56%), que foi puxado pelo aumento de 6,47% na conta de energia elétrica. Em setembro, passou a valer a bandeira tarifária “escassez hídrica”, que acrescenta R\$ 14,20 na conta de luz a cada 100 kWh consumidos. No mês anterior, vigorou a bandeira vermelha patamar 2, em que o acréscimo é menor, R\$ 9,49.

LEIA TAMBÉM



Bolsonaro diz ter se reunido com presidente da Petrobras para tratar de preços dos combustíveis

“Essa bandeira foi acionada por conta da crise hídrica. A falta de chuvas tem prejudicado os reservatórios das usinas hidrelétricas, que são a principal fonte de energia elétrica no país. Com isso, foi necessário acionar as termoeletricas, que têm custo maior de geração de energia. Assim, a energia elétrica teve de longe o maior impacto individual no índice no mês, com 0,31 ponto porcentual,

acumulando alta de 28,82% em 12 meses”, explica o gerente do IPCA, Pedro Kislánov.

PUBLICIDADE

Os preços do gás de botijão também pesaram no IPCA, com alta de 3,91% no mês. “O preço para o consumidor final tem aumentado a cada mês. Já foram 16 altas consecutivas. Em 12 meses, o gás acumula aumentos de 34,67%”, detalha Kislánov.



A conta de luz subiu 6,47% no IPCA de setembro. Foto: Ueslei Marcelino/Reuters

O grupo dos transportes (1,82%) acelerou, mais uma vez, por causa dos combustíveis, que subiram 2,43%, influenciados, pela gasolina (2,32%) e o etanol (3,79%). Em 12 meses, a gasolina já aumentou 39,60% e o etanol, 64,77%, no IPCA. Também subiram no mês o gás veicular (0,68%) e o óleo diesel (0,67%).

As passagens aéreas (28,19%) tiveram a maior alta entre os itens não alimentícios no mês, após queda de 10,69% em agosto, registrando o terceiro maior impacto individual no índice geral. Os preços dos transportes por aplicativo avançaram 9,18% em setembro, depois da alta de 3,06% no mês anterior.

Alimentação e bebidas (1,02%) tiveram uma leve desaceleração em relação a agosto (1,39%) com o recuo das carnes (-0,21%), após sete meses de alta, o que acabou puxando a alimentação no domicílio para baixo (1,19%), frente ao resultado de 1,63% no mês anterior. “Essa queda das carnes pode estar relacionada à redução das exportações para a China. No início do mês, houve casos do mal da vaca louca na produção brasileira. Com a suspensão das exportações, aumentou a oferta de carne no mercado interno, o que pode ter reduzido o preço”, explica Pedro Kislanov.

Por outro lado, o IPCA continua registrando altas expressivas na alimentação dentro do domicílio. É o caso das frutas (5,39%), do café moído (5,50%), do frango inteiro (4,50%) e do frango em pedaços (4,42%). “O frango tem subido bastante por conta da alta do custo da ração animal. Ele também é impactado pela alta da energia elétrica. Por ser um substituto das carnes, o preço do frango costuma subir com a maior demanda”, explica o gerente do IPCA.



Safra Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 08 de outubro de 2021

SUMÁRIO EXECUTIVO

GLOBAL

CRESCIMENTO DESEQUILIBRADO E INFLAÇÃO PRESSIONADA

Divulgações recentes de expectativas do setor industrial apontam para continuidade da dinâmica positiva. Setor de serviços continua refletindo a dinâmica de vacinação dos últimos meses. A inflação permanece acima das metas em diversos países.

ESTADOS UNIDOS

MERCADO DE TRABALHO AINDA EM TRANSIÇÃO

Geração de empregos em setembro foi afetada por distorções. Mercado de trabalho continua em transição. Resultados de hoje não devem alterar a decisão do Fed de anunciar redução na compra de títulos na próxima reunião.

ATIVIDADE

ATIVIDADE EM ACOMODAÇÃO

A atividade brasileira está acomodando há vários meses, mesmo com a reabertura dos setores mais sensíveis ao isolamento social. A elevada pressão inflacionária, o risco energético e as incertezas fiscais estão prejudicando o desempenho econômico. Nos próximos trimestres teremos os efeitos defasados do ciclo de aumento da taxa de juros sobre as decisões de consumo e investimentos. Reiteramos nossa projeção de crescimento de apenas 0,3% para o PIB real no terceiro trimestre em relação ao segundo, com viés de baixa.

INFLAÇÃO

CHEGAMOS NO PICO. MAS, QUAL SERÁ O RITMO DA DESCIDA?

O IPCA de setembro ficou abaixo do esperado ao variar 1,16% na comparação mensal. A abertura mostrou estabilização de alguns núcleos e do índice de difusão, apesar de ainda estarem em patamar elevado. Dada a alta representatividade de itens voláteis na inflação atual, esperamos que a reversão de choques permita a convergência da inflação para patamar um pouco acima do centro da meta em 2022. No curto prazo, devemos ainda ver alguma persistência da inflação de bens industriais e de serviços, além dos efeitos do realinhamento dos preços de combustíveis. Por isso, estamos revisando marginalmente o IPCA de 2021, de 8,3% para 8,4%.

EDUARDO YUKI | ECONOMISTA

(+55) 11 3175-3829

eduardo.yuki@safra.com.br

STEPHAN KAUTZ | ECONOMISTA

(+55) 11 3175-9869

stephan.kautz@safra.com.br

LIVIO MAYA | ECONOMISTA

(+55) 11 3175-9382

livio.maya@safra.com.br

MATHEUS ROSIGNOLI | ECONOMISTA

(+55) 11 3175-4439

matheus.rosignoli@safra.com.br

JOÃO FELIPE ARAUJO | ECONOMISTA

(+55) 11 3175-1460

joaofelipe.araujo@safra.com.br

THALITA SILVA | ANALISTA

(+55) 11 3175-3477

thalita.silva@safra.com.br



GLOBAL – CRESCIMENTO DESEQUILIBRADO E INFILAÇÃO PRESSIONADA

Divulgações recentes de expectativas do setor industrial apontam para continuidade da dinâmica positiva. Na rodada mensal de pesquisas de confiança dos setores empresariais, continuamos observando uma performance positiva do setor industrial nos países desenvolvidos, como observado na Tabela 1. Quanto aos países emergentes, a Ásia continua sendo destaque negativo, porém com dinâmica melhor na margem, reforçando a sinalização recente de abandono das estratégias de combate estrito ao Covid-19. O avanço da vacinação tem permitido uma flexibilização maior das medidas de restrição.

Tabela 1. PMI de Manufatura dos Países Desenvolvidos (pontos)

Table with columns for countries (Alemanha, Austrália, Canadá, Coréia do Sul, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Noruega, Reino Unido, Suécia, Suíça, Zona do Euro) and months from nov/19 to set/21. Values range from 44.1 to 58.6.

Fonte: Bloomberg e Banco Safra

Tabela 2. PMI de Manufatura dos Países Emergentes (pontos)

Table with columns for countries (Brasil, China, Colômbia, Índia, Indonésia, Malásia, México, Rússia, Tailândia, Turquia, Vietnã, Filipinas) and months from nov/19 to set/21. Values range from 46.9 to 64.9.

Fonte: Bloomberg e Banco Safra

Tabela 3. PMI de Manufatura Global (pontos)

Table with columns for Global and months from nov/19 to set/21. Values range from 50.3 to 54.1.

Fonte: Bloomberg e Banco Safra

O setor de serviços continua refletindo a dinâmica de vacinação dos últimos meses. Países mais avançados na cobertura vacinal registram confiança maior do empresariado desse setor. Assim, Austrália e Japão continuam sendo destaques negativos entre os países desenvolvidos, enquanto no lado dos emergentes, a recuperação tem perdido força no México e na Rússia, onde o receio à vacinação é relativamente maior. Destaque para a melhora na China, após a reabertura econômica com o controle da recente alta de casos. No entanto, como mencionamos em nosso Relatório da semana passada, as perspectivas para a China permanecem negativas, com diversos choques afetando a economia nos últimos meses.

Tabela 4. PMI de Serviços dos Países Desenvolvidos (pontos)

Table with columns for countries (Alemanha, Austrália, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Reino Unido, Suécia, Suíça, Zona do Euro) and months from nov/19 to set/21. Values range from 49.7 to 66.5.

Fonte: Bloomberg e Banco Safra



Safra Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 08 de outubro de 2021

Tabela 5. PMI de Serviços dos Países Emergentes (pontos)

Países	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21
Brasil	50,9	51,0	52,7	50,4	34,5	27,4	27,6	35,9	42,5	49,5	50,4	52,3	50,9	51,1	47,0	47,1	44,1	42,9	48,3	53,9	54,4	55,1	54,6
China	53,5	52,5	51,8	26,5	43,0	44,4	55,0	58,4	54,1	54,0	54,8	56,8	57,8	56,3	52,0	51,5	54,3	56,3	55,1	50,3	54,9	46,7	53,4
Índia	52,7	53,3	55,5	57,6	49,3	5,4	12,6	33,7	34,2	41,8	49,8	54,1	53,7	52,3	52,8	55,3	54,6	54,0	46,4	41,2	45,4	56,7	55,2
México	48,2	48,1	50,7	49,0	39,2	35,7	38,0	42,7	47,0	46,9	48,9	48,0	49,3	48,4	48,6	49,5	51,9	53,2	54,2	53,8	52,4	50,4	50,1
Rússia	55,6	53,1	54,1	52,0	37,1	12,2	35,9	47,8	58,5	58,2	53,7	46,9	48,2	48,0	52,7	52,2	55,8	55,2	57,5	56,5	53,5	49,3	50,5

Fonte: Bloomberg e Banco Safra

Tabela 6. PMI de Serviços Global (pontos)

Global	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21
Global	51,6	51,9	52,7	47,1	36,8	23,7	35,2	48,1	50,7	52,0	52,0	52,9	52,2	51,8	51,6	52,8	54,7	57,0	59,5	57,4	56,3	52,8	53,4

Fonte: Bloomberg e Banco Safra

A inflação continua acima da meta em diversos países. Mesmo nos desenvolvidos, onde a inflação oscilava abaixo do almejado pelos bancos centrais no período pré-pandemia, a alta nos preços tem surpreendido pela intensidade e duração. No entanto, vale destacar que na Europa os indicadores estão registrando trajetória mais comedida, reforçando a abordagem cautelosa do Banco Central Europeu (ECB). Nos países emergentes, o início da pandemia gerou queda da inflação, sendo seguida por forte aceleração em 2021. A transitoriedade dos choques inflacionários deverá trazer algum alívio nos próximos meses. Porém, aos poucos, os bancos centrais dos países emergentes vão reagindo à essa dinâmica, aumentando as taxas de juros e levando a uma normalização das políticas monetárias. Esse processo deve continuar ao longo dos próximos meses, dada a magnitude dos estímulos injetados em 2020 e taxas de juros muito abaixo das medidas de neutralidade.

Tabela 7. Inflação dos Países Desenvolvidos (%)

Países (Meta de Inflação, %)	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21
Alemanha (2,0%)	1,7	1,7	1,4	0,9	0,6	0,9	-0,1	0,0	-0,2	-0,2	-0,3	-0,3	1,0	1,3	1,7	2,0	2,5	2,3	3,8	3,9
Canadá (2,0%)	2,4	2,2	0,9	-0,2	-0,4	0,7	0,1	0,1	0,5	0,7	1,0	0,7	1,0	1,1	2,2	3,4	3,6	3,1	3,7	4,1
Coreia do Sul (2,0%)	1,5	1,1	1,0	0,1	-0,3	0,0	0,3	0,7	1,0	0,1	0,6	0,5	0,6	1,1	1,5	2,3	2,6	2,4	2,6	2,6
Estados Unidos (2,0%)	2,5	2,3	1,5	0,3	0,1	0,6	1,0	1,3	1,4	1,2	1,2	1,4	1,4	1,7	2,6	4,2	5,0	5,4	5,4	5,3
França (2,0%)	1,5	1,4	0,7	0,3	0,4	0,2	0,8	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,6	0,6	1,1	1,2	1,4	1,5	1,2	1,9
Itália (2,0%)	0,5	0,3	0,1	0,0	-0,2	-0,2	-0,4	-0,5	-0,6	-0,3	-0,2	-0,2	0,4	0,6	0,8	1,1	1,3	1,3	1,9	2,0
Japão (2,0%)	0,7	0,4	0,4	0,1	0,1	0,1	0,3	0,2	0,0	-0,4	-0,9	-1,2	-0,7	-0,5	-0,4	-1,1	-0,8	-0,5	-0,3	-0,4
Noruega (2,0%)	1,8	0,9	0,7	0,8	1,3	1,4	1,3	1,7	1,6	1,7	0,7	1,4	2,5	3,3	3,1	3,0	2,7	2,9	3,0	3,4
Reino Unido (2,0%)	1,8	1,7	1,5	0,8	0,5	0,6	1,0	0,2	0,5	0,7	0,3	0,6	0,7	0,4	0,7	1,5	2,1	2,5	2,0	3,2
Suécia (2,0%)	1,3	1,0	0,6	-0,4	0,0	0,7	0,5	0,8	0,4	0,3	0,2	0,5	1,6	1,4	1,7	2,2	1,8	1,3	1,4	2,1
Suíça (<2,0%)	0,2	-0,1	-0,5	-1,1	-1,3	-1,3	-0,9	-0,9	-0,8	-0,6	-0,7	-0,8	-0,5	-0,5	-0,2	0,3	0,6	0,6	0,7	0,9
Zona do Euro (2,0%)	1,1	1,2	1,0	0,9	0,9	0,8	1,2	0,4	0,2	0,2	0,2	0,2	1,4	1,1	0,9	0,7	1,0	0,9	0,7	1,6

Fonte: Bloomberg e Banco Safra

Tabela 8. Inflação dos Países Emergentes (%)

Países (Meta de Inflação, %)	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21
Brasil (4,0%)	4,2	4,0	3,3	2,4	1,9	2,1	2,3	2,4	3,1	3,9	4,3	4,5	4,6	5,2	6,1	6,8	8,1	8,4	9,0	9,7
Chile (3,0%)	3,5	3,9	3,7	3,4	2,8	2,6	2,5	2,4	3,1	3,0	2,7	3,0	3,1	2,8	2,9	3,3	3,6	3,8	4,5	4,8
China (3,0%)	5,4	5,2	4,3	3,3	2,4	2,5	2,7	2,4	1,7	0,5	-0,5	0,2	-0,3	-0,2	0,4	0,9	1,3	1,1	1,0	0,8
Colômbia (3,0%)	3,6	3,7	3,9	3,5	2,9	2,2	2,0	1,9	2,0	1,8	1,5	1,6	1,6	1,6	1,5	2,0	3,3	3,6	4,0	4,4
Índia (4,0%)	7,6	6,6	5,8	7,2	6,3	6,2	6,7	6,7	7,3	7,6	6,9	4,6	4,1	5,0	5,5	4,2	6,3	6,3	5,6	5,3
Indonésia (3,0%)	2,7	3,0	3,0	2,7	2,2	2,0	1,5	1,3	1,4	1,4	1,6	1,7	1,6	1,4	1,4	1,4	1,7	1,8	1,5	1,6
México (3,0%)	3,2	3,7	3,3	2,2	2,8	3,3	3,6	4,1	4,0	4,1	3,3	3,2	3,5	3,8	4,7	6,1	5,9	5,9	5,8	5,6
Rússia (4,0%)	2,4	2,3	2,5	3,1	3,0	3,2	3,4	3,6	3,7	4,0	4,4	4,9	5,2	5,7	5,8	5,5	6,0	6,5	6,5	6,7
Tailândia (1,0% - 3,0%)	1,1	0,7	-0,5	-3,0	-3,4	-1,6	-1,0	-0,5	-0,7	-0,5	-0,4	-0,3	-0,3	-1,2	-0,1	3,4	2,4	1,3	0,5	0,0
Turquia (5,0%)	12,2	12,4	11,9	10,9	11,4	12,6	11,8	11,8	11,8	11,9	14,0	14,6	15,0	15,6	16,2	17,1	16,6	17,5	19,0	19,3

Fonte: Bloomberg e Banco Safra

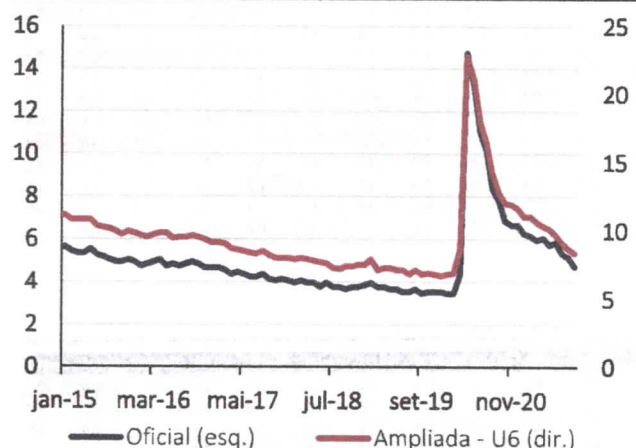
ESTADOS UNIDOS – MERCADO DE TRABALHO AINDA EM TRANSIÇÃO

Geração de empregos em setembro foi afetada por distorções. A economia americana gerou 194 mil vagas de emprego no mês passado, ante uma expectativa de consenso em 500 mil. Porém, essa diferença é quase integralmente explicada por distorções no ajuste sazonal da série de empregos no setor de Educação. Com a perspectiva de reabertura das escolas a partir de setembro, diversos entes públicos (estados e municípios) anteciparam a contratação de professores para os meses de junho e julho, que registraram forte expansão de empregos. Porém, como o período usual de contratação ocorre em setembro, o ajuste sazonal apontou uma contração de 123 mil vagas no mês passado. Esse mesmo efeito pode ser observado nas contratações para Educação no setor privado (contração de 7 mil versus nossa projeção de resultado positivo de 69 mil). Assim, fora esse impacto relacionando com a transição da pandemia, o resultado de criação de vagas seria mais próximo a 400 mil.

Mercado de trabalho continua em transição. A taxa de participação da força de trabalho caiu no mês passado e continua oscilando em patamar significativamente abaixo do nível pré-pandemia. Ou seja, o fim dos auxílios de seguro-desemprego não impulsionou maior procura por emprego, dado que a restrição dos últimos meses se refere mais à oferta de trabalhadores do que de vagas de emprego. Essa dinâmica deve se alterar a partir de outubro e afetar os indicadores nos próximos meses, dado que setembro foi o último mês de alguns benefícios de transferência de renda. Poderemos observar também efeitos na taxa de desemprego, que vem numa trajetória de melhora nos últimos meses, mas pode reverter essas quedas dependendo da intensidade da volta da mão-de-obra ao mercado de trabalho.

Gráfico 1. Taxa de desemprego

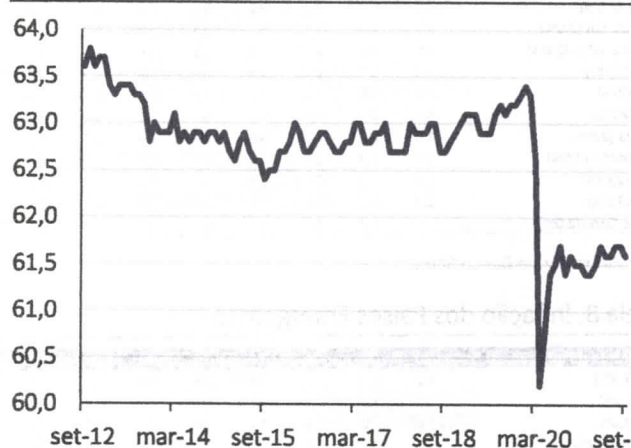
(com ajuste sazonal, %)



Fonte: Bureau of Labor Statistics e Banco Safr

Gráfico 2. Participação da força de trabalho

(com ajuste sazonal, %)



Fonte: Bureau of Labor Statistics e Banco Safr

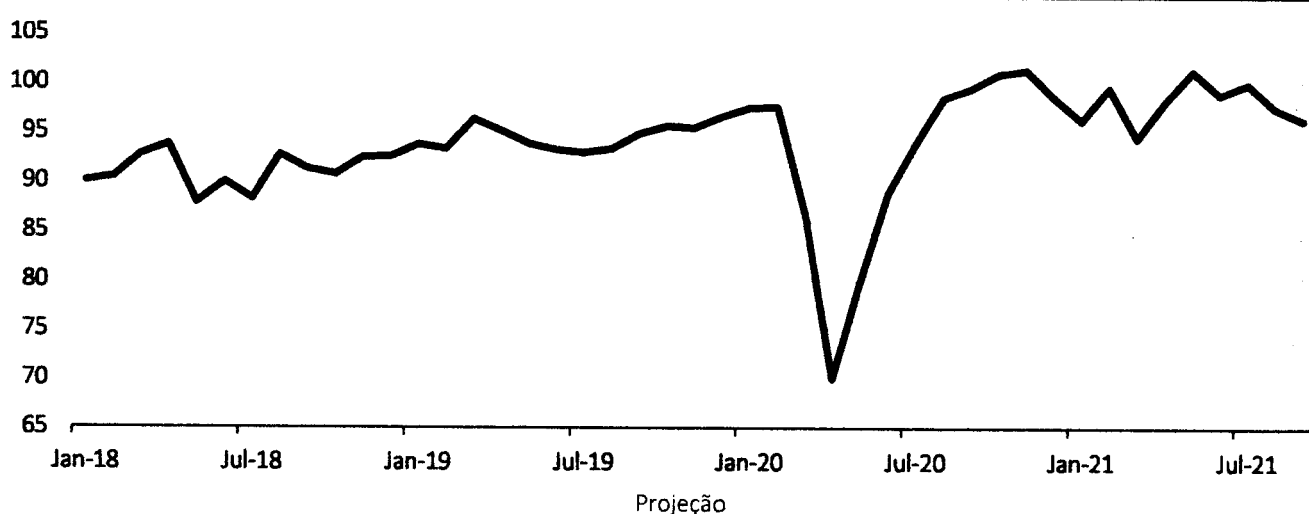
Resultados de hoje não devem alterar a decisão do Fed de anunciar a redução na compra de títulos na próxima reunião. O presidente do Fed ressaltou em seus últimos comunicados que a decisão de fazer o *tapering* está associada às melhoras acumuladas nos indicadores de emprego desde o final de 2020. Os números divulgados hoje apontam para continuidade dessa melhora. A ata do FOMC, a ser divulgada na próxima semana, deve corroborar com essa visão. Os indicadores econômicos das próximas semanas e meses poderão influenciar a decisão sobre a taxa de juros em 2022. Ou seja, nos próximos meses, o *tapering* irá começar e, nesse período, até meados de 2022, o Fed irá observar a reação da economia e dos mercados para decidir os próximos passos para a taxa de juros.

ATIVIDADE – ATIVIDADE EM ACOMODAÇÃO

A elevada pressão inflacionária, especialmente em bens essenciais como alimentação, energia e combustíveis, tem prejudicado o poder de compra das famílias. O rendimento nominal habitualmente recebido pelo trabalho subiu 7,5% em julho desse ano em relação ao mesmo mês do ano passado, enquanto o rendimento real diminuiu 0,2%.

Assim, as vendas de varejo de agosto recuaram 2,5% em relação ao mês anterior, com ajuste sazonal, resultado significativamente abaixo das expectativas (-0,5%). Os setores mais ligados à renda apresentaram desempenho negativo, especialmente combustíveis e supermercados. Nossa estimativa preliminar sugere uma nova queda do comércio varejista em setembro, o que representaria retração acumulada de 1,5% no terceiro trimestre.

No setor de serviços, após forte recuperação nos últimos meses, indicadores coincidentes mostram que a produção estabilizou em agosto e setembro, apesar do crescimento de serviços prestados às famílias. Esses dados corroboram com nossa visão de que a demanda das famílias está acomodando. Além disso, nos próximos meses, ainda teremos os efeitos do ciclo de aumento da taxa de juros pesando sobre as decisões de consumo.

Gráfico 3. Vendas no Varejo - Brasil

Fonte: IBGE e Banco Safr

Os investimentos das empresas também deverão arrefecer ao longo dos próximos trimestres, como resposta ao menor desempenho do consumo, o ciclo de aperto monetário e reversão da confiança dos empresários com as incertezas fiscais.

As exportações devem ser prejudicadas pelo menor crescimento mundial, especialmente na China (ver relatório da semana passada) e por termos de troca menos favoráveis. Por outro lado, a expectativa de aumento da safra de grãos ajudará a sustentar um bom desempenho do volume exportado nos próximos trimestres.

Portanto, o PIB real deve apresentar crescimento modesto de apenas 0,3% no terceiro trimestre em relação ao segundo, na série com ajuste sazonal. Para o quarto trimestre também esperamos uma pequena expansão, reforçando nossa projeção de PIB real em 4,8% nesse ano e 1,1% em 2022, ambas abaixo do consenso.

INFLAÇÃO – CHEGAMOS NO PICO. MAS, QUAL SERÁ O RITMO DA DESCIDA?

O IPCA de setembro trouxe notícias ligeiramente melhores para a inflação. A variação de 1,16% na comparação com o mês anterior ficou abaixo do consenso de mercado e da nossa projeção, ambos em 1,25%. Surpresas baixistas em Alimentação no domicílio, em especial em Carnes e Panificados, e em Conserto de Automóvel respondem pela maior parte do desvio de projeção.

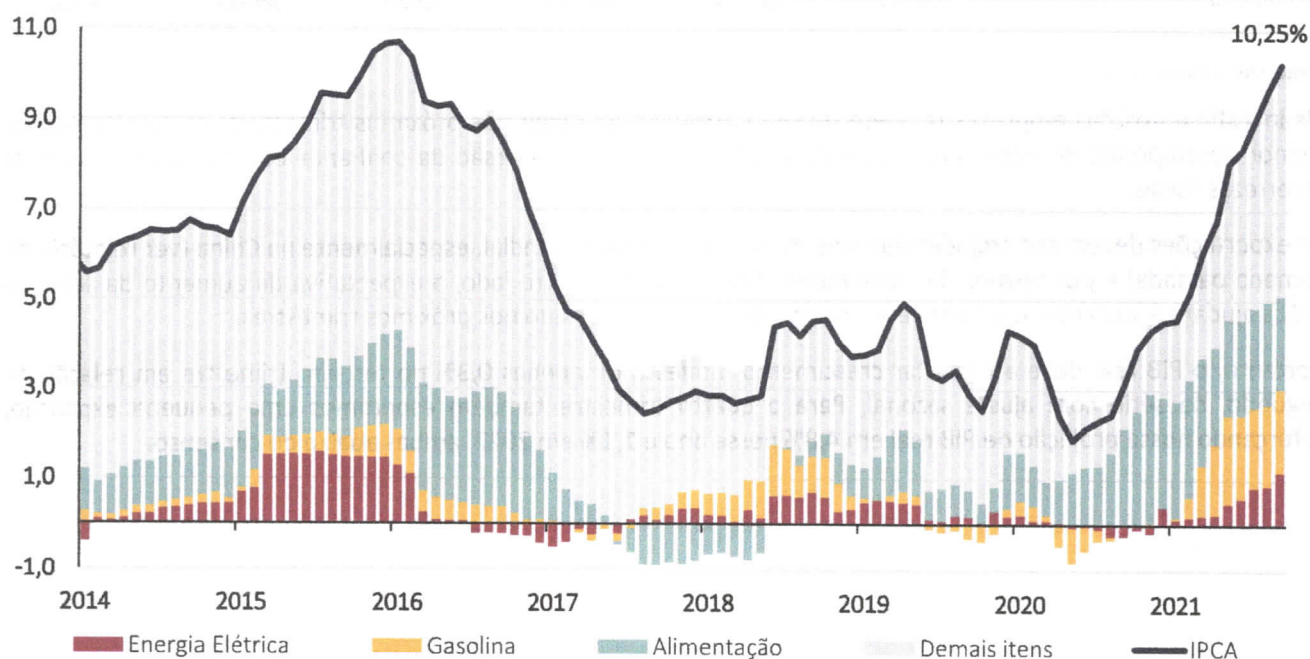
Em termos de núcleos, que são medidas que suavizam ou excluem itens com inflação volátil, os dados com ajuste sazonal e anualizados mostraram uma estabilização em 6,9% da métrica de Serviços Subjacentes. O Índice de Difusão, que mede a quantidade de itens com alta de preço na passagem de mês, também interrompeu o movimento de alta, cedendo marginalmente de 70,3% para 69,7%. Ambos, contudo, seguem em patamar elevado e caracterizam um processo inflacionário ainda desfavorável.

Com esse resultado, a inflação acumulada em 12 meses até setembro alcançou 10,25%, marcando o provável pico da inflação anual. De acordo com as nossas projeções, o IPCA deve ter variações mais amenas nos próximos meses, o que deve representar um alívio frente às taxas elevadas registradas nos últimos meses de 2020. A questão central para a política monetária, contudo, é a seguinte: agora que chegamos no pico, qual será o ritmo de descida da inflação?

O gráfico abaixo ilustra a evolução da inflação acumulada em 12 meses, detalhando a contribuição de energia elétrica, gasolina e alimentos. Na informação mais recente, a alta desses três componentes, cujo comportamento é tipicamente mais volátil, correspondeu por 50% da inflação atual. Em outras palavras, metade da inflação anual até setembro foi causada por pressão em itens que podem acomodar no próximo ano.

Comparativamente, em janeiro de 2016, essa parcela era de 40%. E, naquela ocasião, o que se sucedeu ao pico da inflação foi um alívio de 8,2 pontos percentuais durante 19 meses, sendo que 4,8 pontos percentuais foram justamente desses três componentes destacados. De maneira análoga, dada a alta representatividade de itens voláteis na inflação corrente, acreditamos que a reversão de choques possibilitará a convergência da inflação para patamar um pouco acima do centro da meta em 2022.

Gráfico 4. Contribuições para a inflação acumulada em 12 meses (variação percentual)





Safra Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 08 de outubro de 2021

No curto prazo ainda deveremos ver alguma persistência da inflação de serviços e de bens industriais, com efeito defasado do aumento do valor dos fretes marítimos e do preço das *commodities* em moeda local. Além disso, a incorporação do recente reajuste nos preços de combustíveis deve ter um impacto altista de cerca de 20bps na inflação anual.

Para o médio prazo, já temos os primeiros sinais de melhora. Há perspectiva de regularidade no regime de chuvas daqui para frente, com volumes mais perto da média histórica, o que pode trazer um arrefecimento nos preços da energia e uma safra de grãos bastante positiva em 2022. Ainda, a inflação ao produtor medida pelo IGP-M tem mostrado deflação de algumas *commodities* agrícolas e metálicas, além de desaceleração de preços na indústria.

Em suma, passamos a incluir no nosso cenário base o reajuste de 7% nos preços da gasolina e do gás de botijão, o que, compensado parcialmente pela surpresa baixista da leitura de setembro, nos levou a revisar o IPCA desse ano de 8,3% para 8,4%. A acomodação da demanda doméstica e a redução dos efeitos dos choques de energia e alimentação sustentam nossa expectativa de que o ritmo de arrefecimento da inflação ganhará velocidade na virada do ano, de forma a permitir um IPCA de 3,8% em 2022.

Safrá Semanal – Análise Macroeconômica
 Brasil | 08 de outubro de 2021

CALENDÁRIO ECONÔMICO

SEMANA DE 10 A 15 DE OUTUBRO								
PAÍS	HORA (BR)	EVENTO	REFERÊNCIA	UNIDADE	ANTERIOR	CONSENSO*	SAFRÁ	RELEVÂNCIA
SEGUNDA-FEIRA, 11								
Brasil	05:00	FIPE: IPC-S	1 Sem.	M/M %	1,16	1,03	---	●
Brasil	08:25	BCB: Pesquisa Focus	08/out/21	---	---	---	---	●
Brasil	15:00	MDIC: Balança comercial semanal	08/out	US\$ bilhões	0,3	---	---	●
Japão	20:50	Índice de preços ao produtor (PPI)	set/21	M/M %	0,0	0,2	---	●
EUA	---	Feriado: Dia de Colombo	---	---	---	---	---	●
TERÇA-FEIRA, 12								
Z. do Euro	06:00	ZEW: Confiança econômica	out/21	pontos	31,1	---	---	●
Alemanha	06:00	ZEW: Confiança do investidor (expectativas)	out/21	pontos	26,5	24,0	---	●
Brasil	---	Feriado: Dia de Nossa S ^a Aparecida	---	---	---	---	---	●
QUARTA-FEIRA, 13								
Reino Unido	03:00	Produção industrial	ago/21	M/M %	1,2	0,2	---	●
Z. do Euro	06:00	Produção industrial	ago/21	M/M %	1,5	-1,6	---	●
EUA	09:30	Índice de preços ao consumidor (CPI)	set/21	A/A %	5,3	5,3	5,1	●
				M/M %	0,3	0,3	0,2	●
EUA	09:30	Núcleo CPI (excluindo alimentos e energia)	set/21	A/A %	4,0	4,1	4,0	●
				M/M %	0,1	0,2	0,2	●
Brasil	14:30	BCB: Fluxo cambial semanal	08/out/21	R\$ bilhões	---	---	---	●
EUA	15:00	Ata do FOMC	22/set	---	---	---	---	●
China	22:30	Índice de preços ao consumidor (CPI)	set/21	A/A %	0,8	0,9	---	●
China	22:30	Índice de preços ao produtor (PPI)	set/21	A/A %	9,5	10,6	---	●
China	---	Balança comercial	set/21	US\$ bilhões	58,3	47,2	---	●
QUINTA-FEIRA, 14								
Japão	01:30	Produção industrial	set/21	M/M %	-3,2	---	---	●
Brasil	09:00	IBGE: Pesquisa mensal de serviços	ago/21	M/M %	---	---	0,0	●
EUA	09:30	Índice de preços ao produtor (PPI)	set/21	A/A %	17,8	15,3	15,6	●
EUA	09:30	Núcleo PPI (excluindo alimentos e energia)	set/21	A/A %	8,3	8,8	---	●
EUA	09:30	Novos pedidos de seguro desemprego	09/out	milhares	326,0	327,5	---	●
SEXTA-FEIRA, 15								
Z. do Euro	06:00	Balança comercial	ago/21	€ Bilhões	13,4	---	---	●
Brasil	08:00	FGV: IGP-10	out/21	M/M %	-0,37	---	-0,42	●
Brasil	09:00	BCB: Índice de atividade econômica (IBC-Br)	ago/21	M/M %	0,6	0,1	-0,1	●
				A/A %	5,5	4,1	4,9	●
EUA	09:30	Índice de manufatura de Nova Iorque	out/21	pontos	34,3	25,0	---	●
EUA	09:30	Vendas no varejo	set/21	M/M %	0,7	-0,3	---	●
EUA	09:30	Índice de preços de produtos importados	set/21	A/A %	9,0	---	---	●
EUA	11:00	Confiança do consumidor (Univ. de Michigan)	out/21	pontos	72,8	73,5	---	●
EUA	11:00	Estoques Industriais	ago/21	M/M %	0,5	0,7	---	●
EUA	13:20	Discurso de John Williams (Fed Nova Iorque)	---	---	---	---	---	●

* Fonte: Bloomberg (atualizado em 08/out/21)

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 08 de outubro de 2021

SAFRA INDICADORES

	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022*
I - ATIVIDADE ECONÔMICA							
Varição Real do PIB	-3,3%	1,3%	1,8%	1,4%	-4,1%	4,8%	1,1%
PIB (R\$ bilhões correntes)	6.269	6.585	7.004	7.407	7.448	8.580	9.047
PIB (US\$ bilhões correntes)	1.800	2.063	1.917	1.878	1.445	1.604	1.675
Tx. De Desemprego Nacional (média no ano)	11,5%	12,7%	12,3%	11,9%	13,5%	13,8%	13,1%
II - SETOR EXTERNO							
Balança Comercial (US\$ bilhões)	44,5	57,3	43,4	26,5	32,4	48,9	40,7
Exportações (US\$ bilhões)	184	218	240	226	211	280	288
Importações (US\$ bilhões)	140	161	196	199	178	231	248
Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões)	-24	-22	-51	-65	-26	-20	-25
Conta Corrente (% do PIB)	-1,4%	-1,1%	-2,7%	-3,5%	-1,7%	-1,3%	-1,5%
Investimento Direto no País (IDP) (US\$ bilhões)	74,3	68,9	78,2	69	45	54	53
IDP (% do PIB)	4,1%	3,3%	4,1%	3,7%	3,1%	3,5%	3,4%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) - Final de período	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,35	5,45
Variação Cambial	-16,5%	1,5%	17,1%	4,0%	28,9%	2,9%	1,9%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) - Média do período	3,48	3,19	3,65	3,95	5,16	5,35	5,40
Variação Cambial	4,3%	-8,3%	14,5%	8,0%	30,7%	3,7%	1,0%
III - SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO (% DO PIB)							
Resultado Primário (R\$ bilhões)	-156	-111	-108	-62	-703	-84	-81
Resultado Primário (% do PIB)	-2,5%	-1,8%	-1,7%	-1,2%	-10,0%	-1,0%	-0,9%
Resultado Nominal	-9,0%	-7,8%	-7,0%	-5,8%	-13,6%	-5,7%	-7,2%
Dívida Bruta	69,8%	73,7%	75,3%	74,3%	88,8%	83,4%	86,8%
IV - INFLAÇÃO							
IPCA	6,3%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	8,4%	3,8%
IGP-M	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,9%	4,2%
V - JUROS							
Taxa Selic - Meta (Final de Período)	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	8,00%	8,00%
Taxa Selic - Média do Período	14,15%	9,83%	6,56%	5,92%	2,81%	4,63%	8,00%
VI - ECONOMIA INTERNACIONAL							
EUA - Variação Real do PIB	1,5%	2,3%	3,0%	2,2%	-3,5%	6,0%	4,2%
EUA - Taxa Básica de Juros (Fed funds) **	0,625%	1,375%	2,375%	1,625%	0,125%	0,125%	0,375%
EUA - CPI	2,1%	2,1%	1,9%	2,3%	1,3%	5,2%	2,5%
EUA - PCE	1,7%	1,9%	1,9%	1,7%	1,3%	4,5%	2,5%

* Informações em vinho indicam projeções do Banco Safr

** A partir de 2015, média do intervalo do objetivo do Fed funds.

ANÁLISE MACROECONÔMICA**ECONOMISTA****EDUARDO TATSUMI YUKI**

eduardo.yuki@safra.com.br

(55 11) 3175-3829

ECONOMISTA**LIVIO CUZZI MAYA**

livio.maya@safra.com.br

(55 11) 3175-9382

ECONOMISTA**JOÃO FELIPE SANTORO ARAÚJO**

joaofelipe.araujo@safra.com.br

(55 11) 3175-1460

ECONOMISTA**STEPHAN FREDERICO KAUTZ**

stephan.kautz@safra.com.br

(55 11) 3175-9869

ECONOMISTA**MATHEUS ROCHA ROSIGNOLI**

matheus.rosignoli@safra.com.br

(55 11) 3175-4439

ANALISTA**THALITA VICTOR DA SILVA**

thalita.silva@safra.com.br

(55 11) 3175-3477

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - ESTE RELATÓRIO FOI DESENVOLVIDO E PUBLICADO PELO DEPARTAMENTO DE PESQUISA MACROECONÔMICA DO BANCO SAFRA ("SAFRA"). ESTE RELATÓRIO NÃO É UM PRODUTO DO DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE AÇÕES DO BANCO SAFRA OU DA SAFRA CORRETORA DE VALORES E NÃO DEVE SER CONSIDERADO UM RELATÓRIO DE ANÁLISE PARA OS FINS DA INSTRUÇÃO CVM N.º 598, DE 3 DE MAIO DE 2018.

II - ESTE RELATÓRIO TEM COMO OBJETIVO ÚNICO FORNECER INFORMAÇÕES MACROECONÔMICAS E NÃO CONSTITUI E NEM DEVE SER INTERPRETADO COMO SENDO UMA OFERTA OU RECOMENDAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA OU COMO UMA SOLICITAÇÃO DE UMA OFERTA DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER INSTRUMENTO FINANCEIRO, OU DE PARTICIPAÇÃO EM UMA DÉTERMINADA ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS EM QUALQUER JURISDIÇÃO. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE RELATÓRIO FORAM CONSIDERADAS RAZOÁVEIS NA DATA EM QUE O RELATÓRIO FOI DIVULGADO E FORAM OBTIDAS DE FONTES PÚBLICAS CONSIDERADAS CONFIÁVEIS. ENTRETANTO, O SAFRA NÃO DÁ NENHUMA SEGURANÇA OU GARANTIA, SEJA DE FORMA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, SOBRE A INTEGRIDADE, CONFIABILIDADE OU EXATIDÃO DESSAS INFORMAÇÕES. ESTE RELATÓRIO TAMBÉM NÃO TEM A INTENÇÃO DE SER UMA RELAÇÃO COMPLETA OU RESUMIDA DOS MERCADOS OU DESDOBRAMENTOS NELE ABORDADOS. O SAFRA NÃO POSSUI QUALQUER OBRIGAÇÃO DE ATUALIZAR, MODIFICAR OU ALTERAR ESTE RELATÓRIO E INFORMAR O RESPECTIVO LEITOR.

III - AS OPINIÕES EXPRESSAS NESTE RELATÓRIO REFLETEM ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE AS VISÕES E OPINIÕES PESSOAIS DO ANALISTA RESPONSÁVEL PELO CONTEÚDO DESTA MATERIAL NA DATA DE SUA DIVULGAÇÃO E FORAM PRODUZIDAS DE FORMA INDEPENDENTE E AUTÔNOMA, INCLUSIVE EM RELAÇÃO AO BANCO SAFRA, À SAFRA CORRETORA DE VALORES E DEMAIS EMPRESAS DO GRUPO ECONÔMICO DO SAFRA.

IV - ESTE RELATÓRIO NÃO PODE SER REPRODUZIDO OU REDISTRIBUÍDO PARA QUALQUER OUTRA PESSOA, NO TODO OU EM PARTE, QUALQUER QUE SEJA O PROPÓSITO, SEM O PRÉVIO CONSENTIMENTO POR ESCRITO DO BANCO SAFRA. INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE OS INSTRUMENTOS FINANCEIROS DISCUTIDOS NESTE RELATÓRIO ENCONTRAM-SE DISPONÍVEIS MEDIANTE SOLICITAÇÃO. O SAFRA E/OU QUALQUER OUTRA EMPRESA DE SEU GRUPO ECONÔMICO NÃO SE RESPONSABILIZA E TAMPOUCO SE RESPONSABILIZARÁ POR QUAISQUER DECISÕES, DE INVESTIMENTO OU E OUTRA, QUE FOREM TOMADAS COM BASE NOS DADOS AQUI DIVULGADOS. QUESTÕES ACERCA DOS TÓPICOS ABORDADOS NESSE RELATÓRIO DEVEM SER ENVIADAS DIRETAMENTE AO SEU GERENTE DE CONTA OU OUTROS CONSULTORES DO BANCO SAFRA.

V - ESSE MATERIAL PODE CONTER ENDEREÇOS E HYPERLINKS PARA WEBSITES DE TERCEIROS. O BANCO SAFRA NÃO É RESPONSÁVEL PELO CONTEÚDO DOS ENDEREÇOS INCLUÍDOS NESSE RELATÓRIO E TAIS ENDEREÇOS E HYPERLINKS SÃO FORNECIDOS APENAS PARA SUA INFORMAÇÃO. O CONTEÚDO DESSES ENDEREÇOS TAMBÉM NÃO SE CONSTITUI, SOB NENHUMA HIPÓTESE, COMO ALGO PRODUZIDO PELO BANCO SAFRA.

OBSERVAÇÃO ADICIONAL: ESTE MATERIAL NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE QUALQUER CLIENTE EM PARTICULAR. OS CLIENTES PRECISAM OBTER ACONSELHAMENTO FINANCEIRO, LEGAL, CONTÁBIL, ECONÔMICO, DE CRÉDITO E DE MERCADO INDIVIDUALMENTE, COM BASE EM SEUS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS PESSOAIS ANTES DE TOMAR QUALQUER DECISÃO FUNDAMENTADA NA INFORMAÇÃO AQUI CONTIDA. AO ACESSAR ESTE MATERIAL, VOCÊ DECLARA E CONFIRMA QUE COMPREENDE OS RISCOS RELATIVOS AOS MERCADOS ABORDADOS NESTE RELATÓRIO E ÀS LEIS EM SUA JURISDIÇÃO REFERENTES À PROVISÃO E VENDA DE PRODUTOS DE SERVIÇO FINANCEIRO. VOCÊ RECONHECE QUE ESTE MATERIAL CONTÉM INFORMAÇÕES PROPRIETÁRIAS E CONCORDA EM MANTER ESTA INFORMAÇÃO SOMENTE PARA SEU USO EXCLUSIVO.

CENTRAL DE SUPORTE PESSOA JURÍDICA
CAPITAL E GRANDE SÃO PAULO: (11) 3175 8248
DEMAIS LOCALIDADES: 0800 015 7575
ATENDIMENTO PERSONALIZADO DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 8H ÀS 19H30, EXCETO FERIADOS.

CENTRAL DE ATENDIMENTO SAFRA: 0300 105 1234
ATENDIMENTO PERSONALIZADO DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 9H ÀS 19H, EXCETO FERIADOS.

SAC - SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE: 0800 772 5755 - ATENDIMENTO 24 HORAS, 7 DIAS POR SEMANA.

OUVIDORIA (CASO JÁ TENHA RECORRIDO AO SAC E NÃO ESTEJA SATISFEITO/A): 0800 770 1236
DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 9H ÀS 18H, EXCETO FERIADOS.

**INFORME SEMANAL
E PERSPECTIVAS**

Brasil

IPCA varia 1,16% em setembro e acumula alta de 10,2% em 12 meses

Mundo

Nos EUA, criação de vagas frustra as expectativas em setembro

A inflação medida pelo IPCA registrou variação de 1,16% em setembro e acumula alta de 10,2% nos últimos 12 meses. O resultado ficou abaixo de nossa projeção (1,26%) e do consenso de mercado (1,25%), após alta de 0,87% registrada em agosto. A aceleração em relação ao IPCA do mês anterior, é explicada em maior parte pela alta de energia elétrica, causada pelo

acionamento da bandeira tarifária escassez hídrica, e pela aceleração de passagens aéreas. No entanto, a despeito desses fatores pontuais, a composição segue desfavorável. Nesse sentido, apesar da desaceleração da inflação de alimentos, a inflação de bens industriais permaneceu em nível elevado em momento no qual a inflação de serviços se revela mais disseminada com a reabertura da economia. Dentre os grupos que compõem o índice, as surpresas baixistas vieram principalmente de transportes (combustíveis e conserto de veículos) e alimentação no domicílio (produtos in natura e carnes). Com relação aos núcleos de inflação, que são métricas que excluem ou suavizam a variação de preços de itens voláteis, houve nova aceleração da média móvel de 3 meses dessazonalizada e anualizada (8,9%) bem como do acumulado em 12 meses (6,5%). Nossa projeção para o IPCA deste ano é de 8,8%.

Brasil - IPCA e Núcleos do BCB

(Variação em 12 meses)



Fonte: IBGE | BRAM

acionamento da bandeira tarifária escassez hídrica, e pela aceleração de passagens aéreas. No entanto, a despeito desses fatores pontuais, a composição segue desfavorável. Nesse sentido, apesar da desaceleração da inflação de alimentos, a inflação de bens industriais permaneceu em nível elevado em momento no qual a inflação de serviços se revela mais disseminada com a reabertura da economia. Dentre os grupos que compõem o índice, as surpresas baixistas vieram principalmente de transportes (combustíveis e conserto de veículos) e alimentação no domicílio (produtos in natura e carnes). Com relação aos núcleos de inflação, que são métricas que excluem ou suavizam a variação de preços de itens voláteis, houve nova aceleração da média móvel de 3 meses dessazonalizada e anualizada (8,9%) bem como do acumulado em 12 meses (6,5%). Nossa projeção para o IPCA deste ano é de 8,8%.

As vendas no varejo no conceito restrito recuaram 3,1% em agosto frente a julho, contrariando as expectativas de alta. Dentre os setores que compõem o varejo restrito, o único setor que apresentou crescimento na margem foi o setor de tecidos, vestuário e calçados (1,1%), cujas vendas ainda se situam 4,6% abaixo do nível pré-crise, e artigos farmacêuticos (0,2%). A maior contribuição negativa veio de outros artigos de uso pessoal e doméstico (-16%), setor que engloba lojas de departamentos, óticas, artigos esportivos e brinquedos e reverteu parcialmente o grande crescimento de julho. Influenciadas negativamente pela escalada de

preços, tiveram recuo as vendas de hiper e supermercados (-0,9%) e combustíveis e lubrificantes (-2,4%). O comércio ampliado, que inclui vendas de automóveis e material de construção, também surpreendeu negativamente ao registrar queda de 2,5% no mês, abaixo de nossa projeção (-1,4%) e do mercado (-0,7%). O crescimento de 0,7% das vendas de veículos em agosto foi contrabalançado pela queda de 1,3% das vendas de materiais de construção—que no entanto ainda se situam 12,7% acima do nível pré-crise. Em linhas gerais, apesar da alta volatilidade de alguns segmentos, o resultado do comércio neste mês pode indicar o início de um processo de substituição entre o consumo de bens e serviços – ponto este que poderá ser corroborado com os dados de serviços na próxima semana.

A produção industrial recuou 0,7% na margem em agosto.

O resultado veio abaixo das expectativas. A queda pode ser atribuída à indústria de transformação (-0,7%) que passou a se situar 2,4% abaixo do nível pré-crise. A indústria extrativa, por sua vez, teve crescimento de 1,3%, devido à maior produção de minério de ferro. Dentre as atividades, 37,5% tiveram expansão na margem no mês, ante 25% em julho. Na indústria de transformação,

destaque para o recuo da fabricação de outros produtos químicos (-6,4%), de veículos automotores (-3,1%) e do refino de petróleo (-2,6%). A produção de insumos típicos da construção civil teve recuo de 0,1% no mês, embora ainda se situe 10,6% acima do nível pré-crise. A média dos dados da produção total de julho e agosto representa queda de 1,4% em relação à média do 2º trimestre desse ano, com -1,7% da transformação e -0,3% da extrativa, deixando um carregamento negativo para o trimestre. A leitura revela que problemas de oferta ligados ao suprimento de insumos e componentes ainda persistem e são intensificados pela dificuldade de restabelecimento da cadeia de suprimentos global. Entretanto, o baixo nível de estoques deverá impulsionar a indústria no médio prazo.



Fonte: IBGE | BRAM

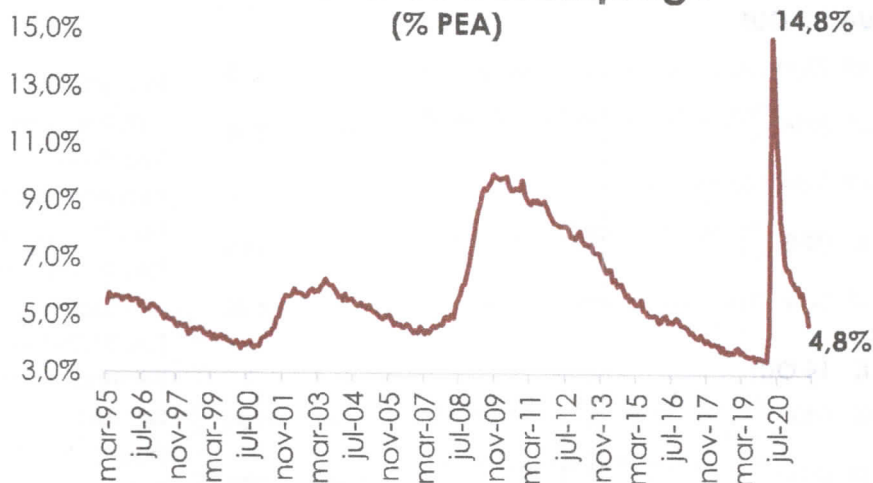
Os EUA registraram nova surpresa negativa no mercado de trabalho, com a criação de 194 mil vagas de emprego em setembro. A expectativa era de criação de 500 mil vagas. A taxa de desemprego recuou de 5,2% para 4,8%, contando com um recuo da taxa de participação, de 61,7% para 61,6%. O número de empregados ainda se mantém cerca de 4

milhões abaixo do pré-crise. Já a população economicamente ativa (PEA) segue cerca de 3 milhões abaixo do pré-crise. Na composição do número, destaque para a destruição de 123 mil vagas no setor público, enquanto o setor privado manteve o ritmo de criação de agosto, com 317 mil vagas. Os números ainda revelam alguma hesitação da mão de obra no retorno ao mercado de trabalho, apesar da expiração dos benefícios temporários no

início de setembro. Essa questão da oferta de mão de obra segue como principal dúvida acerca da velocidade de recuperação do mercado de trabalho, dado que outras pesquisas apontam aumento recorde nas vagas abertas. Em nossa avaliação, as recentes frustrações não devem impedir o Fed de iniciar a redução das compras de ativos em dezembro.

Os índices de confiança (PMI) de setembro apontam desaceleração da atividade empresarial nos EUA e Zona do Euro. Nos EUA, a prévia do indicador composto recuou para 54,5 pontos ante 55,4 em agosto. Já na Zona do Euro, o PMI Composto atingiu 56,2 pontos, cedendo 2,9 pontos em relação ao mês de agosto. Embora os indicadores apresentem expansão, as restrições de oferta têm implicado alguma perda de momento da atividade na duas regiões nesse segundo trimestre.

EUA - Taxa de Desemprego (% PEA)



Fonte: BLS | BRAM

Na próxima semana

Na agenda doméstica, destaque para a Pesquisa Mensal de Serviços de setembro, na quinta-feira, e para o índice de atividade do Banco Central (IBC-Br) na sexta, **Internacionalmente**, destaque para a ata do FOMC, dados de inflação ao consumidor e vendas no varejo nos EUA.

CALENDÁRIO SEMANAL

		Mercado	Anterior
TER. 12 OUT			
-	(CH) Balança Comercial Mensal, set	\$47.22b	\$58.34b
QUA. 13 OUT			
06:00	(EUR) Produção Industrial (M/M s.a.), ago	-1,6%	1,5%
09:30	(EUA) Preços ao Consumidor - CPI (M/M), set	0,3%	0,3%
15:00	(EUA) Ata do FOMC	-	-
22:30	(CH) Preços ao Consumidor - CPI (A/A), set	0,9%	0,8%
22:30	(CH) Preços ao Produtor - PPI (A/A), set	10,6%	9,5%
QUI. 14 OUT			
09:00	(BR) Pesquisa Mensal de Serviços (A/A), ago	15,3%	17,8%
09:30	(EUA) Novos Pedidos Seguro-Desemprego, out	325k	326k
SEX. 15 OUT			
08:00	(BR) IGP-10 (M/M), out	--	-0,4%
09:00	(BR) IBC-Br (M/M), ago	0,1%	0,6%
09:30	(EUA) Vendas no Varejo (M/M), set	-0,2%	0,7%

INDICADORES ECONÔMICOS

	Nível	Variação		
		8-out	Semana	Mês
Real (R\$/US\$) ¹	5,52	2,9%	1,4%	6,3%
CDS Brasil 5 anos	204,0	-0,46	-2,02	61,13
Taxa Prefixado 2 anos (%)	9,05	-0,08	-0,15	4,86
Taxa Prefixado 10 anos (%)	10,85	-0,07	-0,22	3,65
Taxa 10 anos + IPCA (%)	4,90	0,05	0,01	2,09
Taxa 20 anos + IPCA (%)	5,00	0,00	-0,02	1,41
Ibovespa ²	113.749	0,8%	2,5%	-4,4%
Euro (USD/EUR)	1,156	0,3%	0,2%	5,4%
Renminbi (CNY/USD)	6,44	0,0%	0,0%	-1,3%
S&P 500 Index	4.400	1,0%	2,1%	17,1%
Título 10 anos Alemanha (%)	-0,15	0,07	0,05	0,42
Título 10 anos EUA (%)	1,61	0,15	0,12	0,69
CRB (R\$)	3.093	3,7%	2,6%	-34,3%
Petróleo BRENT (US\$/bbl.)	82,6	4,1%	5,1%	59,4%
Minério de Ferro	123,1	6,6%	2,9%	-21,0%
Soja (US\$/bu.)	12,52	0,5%	-0,3%	-4,8%

Dados atualizados às 12:15

(1) Variações negativas significam valorização em relação ao dólar

(2) Índices acionários medidos em moeda local

PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS - BRADESCO ASSET

	2019	2020	2021E	2022E
PIB (% ao ano)	1,4%	-4,1%	5,3%	1,7%
Taxa de Inflação - IPCA (% a.a.)	4,3%	4,5%	8,8%	4,2%
Taxa de Inflação - IGP-M (% a.a.)	7,3%	23,1%	17,4%	4,5%
Taxa Selic (final do ano)	4,50%	2,00%	8,25%	9,00%
R\$/US\$ média do ano	4,14	5,15	5,31	5,33
R\$/US\$ final do ano	4,03	5,20	5,25	5,40
Balança Comercial (US\$ bilhões)	26,5	32,4	51,1	49,3
Exportações (US\$ bilhões)	225,8	210,7	271,4	255,0
Importações (US\$ bilhões)	199,3	178,3	220,3	205,7
Balanço em Conta-Corrente (US\$ bilhões)	-65,0	-24,1	-10,9	-24,9
Balanço em Conta-Corrente (% do PIB)	-3,9%	-1,7%	-0,7%	-1,6%
Resultado Primário (% PIB)	-0,9%	-11,1%	-1,4%	-1,8%
Dívida Líquida (% PIB)	55,7%	63,0%	60,1%	62,5%
Dívida Bruta (% PIB)	75,8%	89,3%	81,6%	84,1%
PIB Global	2,8%	-3,0%	5,8%	4,0%

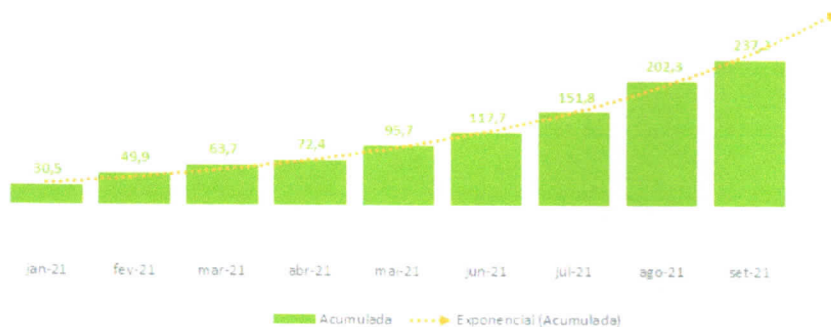
Fontes: IBGE, BCB, MDIC, FMI e BRAM

07/10/2021 - 14h55

Aplicações em fundos cresce com renda fixa à frente

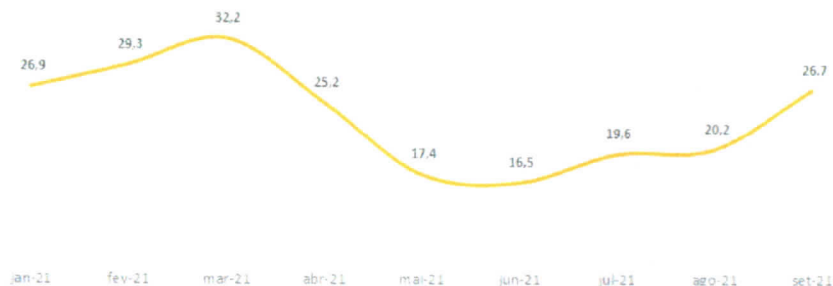
Em setembro, os fundos de investimento registraram captação líquida de R\$ 22,1 bilhões, acumulando no ano saldo de R\$ 390,6 bilhões. A renda fixa apresentou a maior captação mensal (R\$ 34,9 bilhões) entre as classes e vem mantendo os maiores resultados ao longo do ano. Para a categoria, em média o fluxo líquido de recursos mensal cresceu 30% em 2021, tendo sido a maioria das variações acima do crescimento médio registradas após março – quando se iniciou o ciclo de elevação dos juros. Entre esses fundos, aqueles classificados como renda fixa simples foram destaque no mês (R\$ 92,9 bilhões). E de janeiro a setembro foram os fundos de duração baixa soberano que ficaram com o maior superávit (R\$ 159,3 bilhões). Esses movimentos confirmam uma alocação para carteiras de perfil mais conservador.

Classe renda fixa
Captação líquida acumulada (R\$ bilhões)



A classe das ações exibiu resgate líquido de R\$ 3 bilhões no mês e R\$ 7,8 bilhões no ano. O resultado é atribuído ao aumento do risco do índice Ibovespa, medido pela volatilidade anualizada, que atingiu a quarta maior máxima de 2021 neste mês (26,7%), ficando atrás somente dos três primeiros meses do ano, que foram marcados pela piora da pandemia. Em 2021, a redução da captação é potencializada pela amortização de um fundo de pensão que resgatou R\$ 43,9 bilhões do segmento no período. Das 12 subcategorias, 9 tiveram saída líquida em setembro, destacando-se as ações livres com resgates de R\$ 1,7 bilhão.

Ibovespa - Volatilidade anualizada
Máximas mensais (%)



Os multimercados registraram saída líquida de R\$ 13,4 bilhões em setembro, ainda assim mantêm a segunda maior captação líquida de 2021, R\$ 77,3 bilhões. Entre os que compõem a classe, o tipo livre, segundo maior PL (R\$ 578,0 bilhões), registrou captação líquida negativa de R\$ 9,1 bilhões, embora continue apresentando entrada no ano (R\$ 14,6 bilhões).

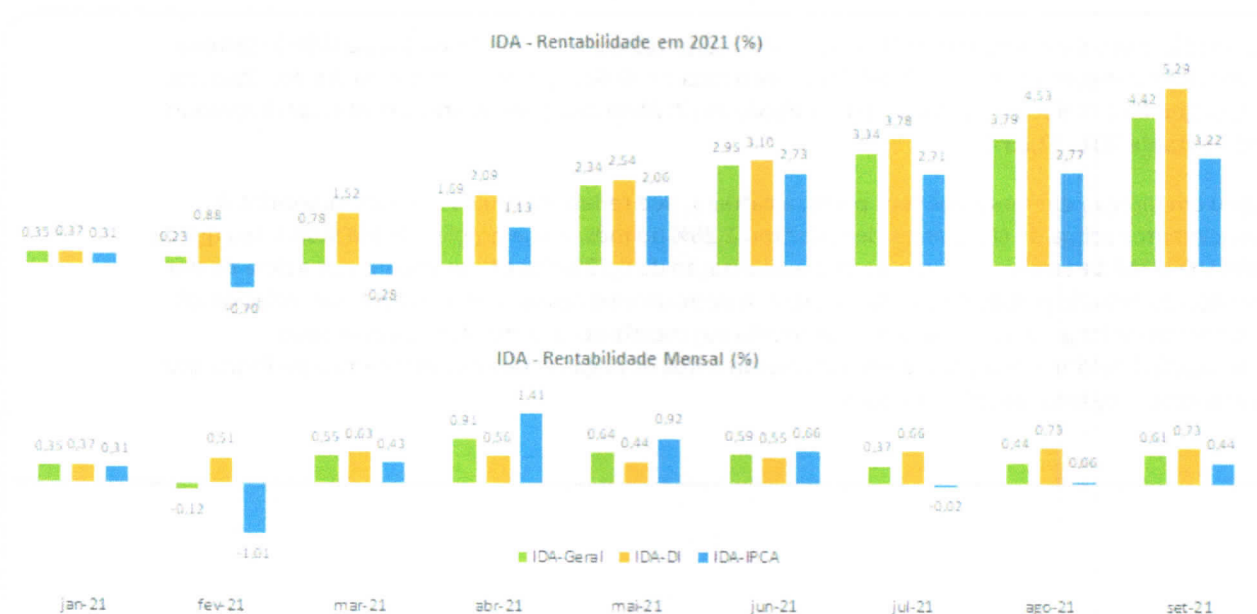
Em relação às rentabilidades, 15 das 16 subcategorias dos fundos de renda fixa mostraram resultado positivo no mês, vindo, durante o ano, a maior performance do tipo duração alta grau de investimento (8,41%). Enquanto isso, a queda de 6,6% do índice Ibovespa em setembro levou a desvalorização de todos os portfólios das ações. Nos multimercados, a rentabilidade média foi de 0,01% no mês, com máxima de 0,60% no período, atribuída ao tipo juros e moedas.

[BAIXAR O ARQUIVO COMPLETO](#)

08/10/2021 - 10h15

Maior atratividade da dívida corporativa valoriza IDA-Geral

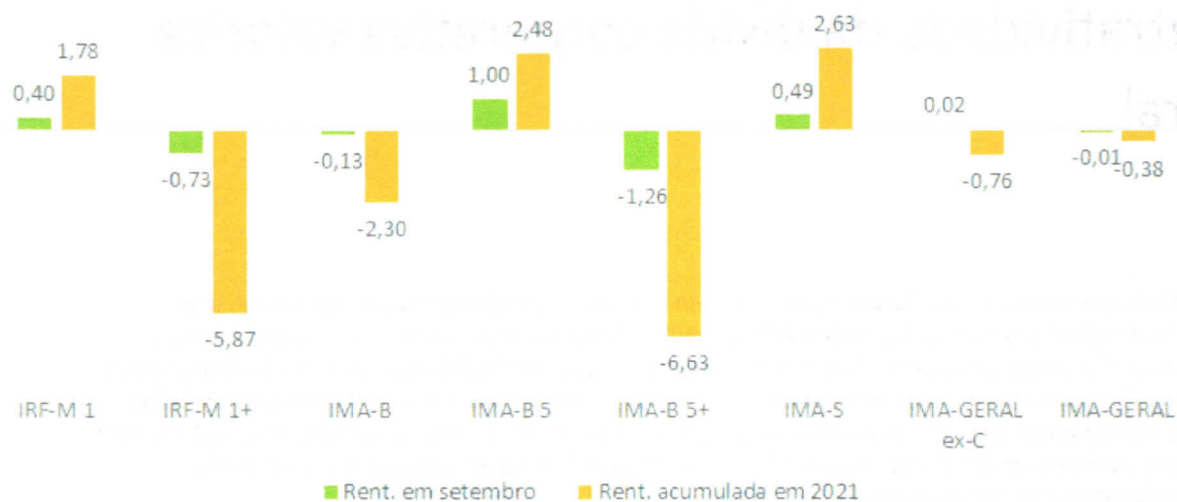
Em setembro, o destaque ficou com os títulos corporativos em mercado, representados pelo IDA-Geral, que rentabilizou 0,61% no mês e acumula variação de 4,42% em 2021. Nesse período, o índice contou tanto com o desempenho positivo dos ativos indexados à taxa diária de curtíssimo prazo (IDA-DI), quanto daqueles indexados à inflação (IDA-IPCA). Estas performances estão relacionadas à maior atratividade dos investimentos em renda fixa diante do ciclo de aumento das taxas de juros. As emissões de debêntures de janeiro a setembro (R\$ 155,4 bilhões) mais que dobraram em comparação ao mesmo período de 2020 (R\$ 74,5 bilhões), indicando um ambiente favorável à colocação destes títulos em mercado ([veja o boletim de Mercado de Capitais](#)).



O IDA-DI apresentou rendimento de 0,73% no mês e de 5,29% em 2021. A variação da carteira no ano ficou quase três pontos percentuais acima do DI diário do período, que é referência para aplicações conservadoras. Em seguida, entre os títulos indexados à inflação, o IDA-IPCA ex-Infraestrutura registrou 0,67% de rentabilidade mensal, permanecendo com o melhor desempenho da família IDA neste ano (5,47%). O IDA-IPCA Infraestrutura (reflete as debêntures de infraestrutura em mercado), que recuou 0,06% em agosto, registrou elevação de 0,41% em setembro, acumulando 2,86% no ano.

Em relação aos títulos públicos, a rentabilidade do IMA-Geral em setembro ficou próxima da estabilidade (-0,01%). O melhor resultado veio do IMA-B5, que mostra o comportamento dos títulos de até cinco anos de vencimento e atrelados à inflação, com aumento de 1,00%, rendendo 2,48% em 2021. O IRFM-1, que retrata o desempenho dos títulos pré-fixados de até um ano de vencimento, apresentou variações mensal e anual positivas, 0,40% e 1,78%, respectivamente.

Família IMA - Rentabilidade (%)



Os títulos indexados à taxa Selic permanecem atrativos – um indicativo é o rendimento médio do IMA-S (carteira das LFTs em mercado) do segundo trimestre (0,20%) contra o terceiro (0,46%), com destaque para o resultado de setembro (0,49%), que foi a maior variação para o mês desde 2017. Além disso, esses ativos continuam liderando em rentabilidade durante 2021 (2,63%).

O IMA-B5+ seguiu em direção diferente dos seus pares: a carteira, que reflete os títulos públicos indexados à inflação e de vencimentos acima de cinco anos, desvalorizou 1,26% no mês, o que ampliou ainda mais a sua queda neste ano (6,63%). O IRFM-1+ também recuou, com desvalorização de 0,73% dos títulos pré-fixados acima de um ano de vencimento, registrando perdas de 5,87% em 2021. A performance dessas carteiras está mais relacionada às percepções de riscos de longo prazo, refletindo o aumento das incertezas dos investidores quanto as indefinições em relação à reforma tributária e em como serão feitos os pagamentos dos precatórios de forma que possa acomodar o novo programa social do Governo.

Hoje na Economia – 11/10/2021

Os mercados abrem a semana operando em baixa, refletindo a forte elevação dos preços do petróleo, alimentando temores de que a escassez de energia se amplie, podendo reverter a retomada da economia global no pós-pandemia. As cotações do petróleo tipo WTI atingem o maior patamar desde 2014, passando de US\$ 80,00/barril, ao mesmo tempo em que os preços do carvão atingem níveis recordes no mercado futuro, por conta das inundações que atingem zonas produtoras na China.

No mercado asiático, as bolsas locais, em sua maioria, registraram ganhos, nesta segunda-feira. O índice regional MSCI Asia Pacific fechou com valorização de 0,80%. As ações da região vêm sendo afetadas negativamente, nas últimas semanas, por incertezas em relação aos mercados globais. Escassez de energia na China e Índia, problemas na cadeia de abastecimento, riscos de inflação e juros dos treasuries em alta pesam sobre o sentimento dos investidores asiáticos. Em Xangai, o índice Composto fechou em torno da estabilidade (-0,01%), enquanto o Hang Seng registrou a melhor performance da região, apurando alta de 1,96% em Hong Kong. No Japão, o iene enfraqueceu ante ao dólar favorecendo as ações das exportadoras. O índice Nikkei subiu 1,60%, em Tóquio. O iene é cotado a 112,91 ¥/US\$, desvalorizando 0,60%, no momento. O índice de ações sul-coreano, Kospi, registrou queda de 0,11% em Seul.

No mercado americano, os dados mais fracos da *payroll* de setembro, divulgados na sexta-feira, não alteraram as apostas de que o tapering deve se iniciar ainda este ano. O juro pago pelo T-Bond de 10 anos que se encontra em 1,61%, deve manter a tendência de alta, ainda que em meio a muita volatilidade. O dólar deve continuar em trajetória de alta, não se descartando alguma acomodação no curto prazo. O índice DXY encontra-se em 94,18 pontos, subindo 0,12%, nesta manhã. O euro é negociado a US\$ 1,1557/€, com depreciando 0,10%; a libra vale US\$ 1,3628/£, valorizando 0,07%. Os índices futuros das bolsas de Nova York operam no vermelho, apontando para uma abertura negativa para os mercados à vista. Os futuros dos índices de ações Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq operam com quedas de -0,15%, -0,25% e -0,33%, respectivamente. Nesta semana começa a nova temporada de balanços corporativos. Os ganhos que serão exibidos serão importantes para determinar a tendência para as bolsas de ações, em um mercado pressionado pela desaceleração global, inflação persistente e políticas monetárias restritivas.

Os mercados acionários europeu iniciaram o dia em baixa, em meio à alta dos preços da energia e à espera pela nova temporada de balanços. O índice pan-europeu de ações, STOXX600, exibe queda de 0,14%, no momento. Em Londres, o FTSE100 sobe 0,18%; enquanto em Paris e em Frankfurt, o CAC40 e o DAX operam em baixa de 0,17% e 0,13%, respectivamente.

No mercado de commodities, o índice geral de commodity da Bloomberg registra valorização de 1,17%, nesta manhã, com destaque para as altas de metais (1,56%) e energia (0,52%). No mercado futuro de petróleo, o contrato do produto tipo WTI, para novembro, é negociado a US\$ 81,38/barril, valorizando 2,56%, no momento.

No mercado doméstico, véspera de feriado, as incertezas fiscais continuarão pesando, alimentando a aversão ao risco. Espera-se por definições sobre os gastos com programas sociais em 2022 e uma definição sobre os precatórios, que possam reduzir os riscos de desobediência ao teto dos gastos. Investidores continuarão numa postura defensiva, se traduzindo em câmbio e juros pressionados. O Ibovespa continuará fragilizado, diante das indefinições das bolsas globais, juros internos em alta e riscos políticos crescentes.

HOje na Economia – 13/10/2021

Os principais mercados internacionais operam em alta moderada, nesta manhã de quarta-feira. Investidores cautelosos esperam pelo início da temporada de balanços corporativos do 3º trimestre, avaliando os impactos das altas taxas de inflação sobre os lucros, num momento em que a atividade global desacelera e os bancos centrais se preparam para reduzir os estímulos.

Na Ásia, as bolsas locais não mostraram um direcional definido. O índice regional de ações, MSCI Asia Pacific encerrou a sessão com alta modesta de 0,20%. Investidores avaliaram os bons dados sobre as exportações da China, ao mesmo tempo em que se espera pelos números de inflação e balanços corporativos nos EUA. Em Hong Kong, os mercados permaneceram fechados por conta do furacão que assola a região. Na China, as exportações superaram as expectativas em setembro, exibindo alta anual de 28,1% (25,6% a/a em agosto), atingindo novo valor recorde mensal (US\$ 305,7 bilhões), superando as projeções de 21,5%. As importações, por sua vez, desaceleraram de 33,1% em agosto para 17,5% a/a em setembro, vindo abaixo das projeções dos economistas (20,9%). Em Xangai, o índice Composto subiu 0,42%. No Japão, o Nikkei caiu 0,32% em Tóquio, enquanto o sul-coreano Kospi avançou 0,96% em Seul e o Taiex recuou 0,70% em Taiwan. No mercado de moeda o iene é cotado a ¥113,58/US\$, com discreta valorização de 0,03%, no momento.

No mercado americano, os futuros das bolsas de Nova York operam em alta, mas com elevado grau de volatilidade. Uma definição de tendência poderá ocorrer a partir da divulgação dos primeiros balanços do 3º trimestre, avaliando os impactos da atual conjuntura conturbada sobre a saúde financeira dos grandes bancos. No momento, o futuro do Dow Jones sobe 0,11%; S&P 500 exhibe alta de 0,16%; Nasdaq valoriza 0,38%. O juro pago pelo T-Bond de 10 anos recuou um ponto base para 1,56% ao ano, enquanto o índice DXY do dólar recua 0,19%, situando-se em 94,33 pontos. O dólar perde valor para o euro, que é negociado a US\$ 1,553/€, apreciando 0,20%, enquanto a libra esterlina valoriza 0,33%, negociada a US\$ 1,3633/£. Será divulgada a inflação ao consumidor (CPI) de setembro que deve mostrar alta de 0,3% m/m e 5,3% a/a, enquanto o núcleo (Core CPI) deve subir 0,2% m/m e 4,0% em bases anuais. A agenda de hoje contempla, também, a divulgação da ata da reunião de política monetária do Fed (Fomc) de setembro, bem como comentários de dirigentes do Fed.

As bolsas europeias operam sem direcional claro, com investidores preocupados com o ritmo de crescimento da economia global e a persistência das pressões inflacionárias e seus impactos sobre a lucratividade das empresas. Nesta manhã, o índice pan-europeu de ações, STOXX600, sobe 0,50% com destaque para as ações de tecnologia e indústria automobilística. Em Londres, o FTSE100 registra queda de 0,21%, enquanto o CAC40 de Paris e o DAX de Frankfurt operam em alta de 0,19% e 0,69%, respectivamente.

Os contratos futuros de petróleo operam em baixa marginal nesta manhã, mas sustentam o patamar acima de US\$ 80/barril para o tipo WTI. Investidores realizam lucros enquanto aguardam por nova avaliação do mercado pela Opep+. No momento, o contrato futuro do petróleo tipo WTI é negociado a US\$ 80,48/barril, com queda de 0,20%.

Na volta do feriado, diante de uma agenda de indicadores esvaziada, os ativos domésticos devem ficar refém do mercado externo, sendo influenciado pelos dados de inflação americana e os reflexos da ata do Fed sobre os juros longos e dólar. Enquanto a Bovespa deve olhar para as bolsas de Nova York, os juros futuros seguirão o desempenho do dólar e do Treasury para a definição de um direcional para hoje.

Hoje na Economia – 14/10/2021

As principais bolsas de ações internacionais operam com altas expressivas, nesta manhã. Investidores buscam ganhos após as perdas recentes, de olho nos resultados corporativos que vêm sendo divulgados, sem descuidar dos riscos representados por uma recuperação econômica global impactada pelos desajustes nas cadeias de suprimentos, altos custos da energia e perspectivas de redução dos estímulos monetários pelos bancos centrais.

Na Ásia, a maioria das bolsas fechou em alta. O índice regional MSCI Asia Pacific valorizou 0,60% no pregão de hoje, impulsionado pelas ações de tecnologia, interrompendo três dias de quedas seguidas. Na China, as pressões de custos no atacado levaram o índice de preços ao produtor (PPI) a acumular alta anual de 10,7% em setembro, a maior alta desde 1996. As maiores pressões vieram do aumento nos preços do carvão e de produtos intensivos em energia. Esse resultado pesou sobre a bolsa de Xangai, onde o índice Composto fechou com queda marginal de 0,10%. No Japão, o índice Nikkei subiu 1,46% em Tóquio, enquanto o sul-coreano Kospi avançou 1,50% em Seul, e o Taiex valorizou 0,24% em Taiwan. Em Hong Kong, não houve negócios devido ao feriado.

Na Europa, as principais bolsas acompanham os mercados asiáticos, registrando expressivos ganhos, onde se destacam as ações de tecnologias e mineradoras, enquanto se espera pelos balanços de importantes bancos que serão divulgados nos EUA. O índice pan-europeu de ações, STOXX600, registra alta de 0,91% no momento. O índice FTSE100 sobe 0,72% em Londres; em Paris, o CAC40 avança 0,73%; o DAX tem alta de 0,71% em Frankfurt.

No mercado americano, os juros dos Treasuries longos interromperam o rali observado ao longo do *overnight*, com o *yield* estabilizando em 1,53% ao ano, para o T-Bond de 10 anos. O dólar enfraqueceu frente à cesta de moedas fortes, com exceção diante da moeda japonesa. O euro valoriza 0,24%, sendo negociado a US\$ 1,1622/€, enquanto a libra vale US\$ 1,3718/£, apreciando 0,37%. O iene é negociado a 113,35 ¥/US\$, desvalorizando 0,07%. Na agenda de hoje, serão divulgados novos dados de inflação (PPI), bem como os pedidos de auxílio desemprego, ocorrendo também, ao longo do dia, comentários de dirigentes do Fed. Pelo lado dos balanços, serão conhecidos os resultados de Wells Fargo; BofA; Citi e Morgan Stanley. Enquanto se espera por esses eventos, os índices futuros das bolsas de Nova York operam em alta: o futuro do Dow Jones sobe 0,55%; S&P 500 avança 0,69%; o Nasdaq valoriza 0,87%.

Os contratos futuros de petróleo se valorizam, nesta manhã, estimulados pelo relatório divulgado pela American Petroleum Institute (API) constatando redução dos estoques americanos da commodity. O futuro do petróleo tipo WTI para novembro é negociado a US\$ 81.43/barril, com alta de 1,23%, no momento.

Na agenda doméstica de indicadores, o IBGE divulga a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) referente a agosto, que deve mostrar que o volume de serviços aumentou 2,6% em agosto diante de julho e 16,1% diante de mesmo mês de 2020, segundo o consenso do mercado. Ontem na Câmara dos Deputados, foi aprovado o projeto que muda a incidência de ICMS sobre combustíveis e estabelece um valor fixo por litro para o imposto. O projeto segue agora para o Senado. Hoje deve ser um dia positivo para os ativos brasileiros: a Bovespa deve subir e o real se apreciar e os juros futuros operarem em queda.

Hoje na Economia – 15/10/2021

Investidores mostram-se moderadamente otimistas, nesta manhã, levando as bolsas europeias e futuros das bolsas norte-americanas a operarem em alta, ao mesmo tempo em que sobem os preços das commodities, enquanto o dólar mostra certa estabilidade. Os sólidos ganhos apresentados pelos balanços corporativos, em especial dos grandes bancos americanos, reduzem os temores de desaceleração econômica, em meio à crise de energia e gargalos na cadeia produtiva, temperados pela escalada da inflação.

Na Ásia, as bolsas fecharam majoritariamente em alta. O índice regional MSCI Asia Pacific encerrou o pregão com valorização de 1,3%, com destaque para as ações de tecnologia. No Japão, o índice Nikkei subiu 1,82% em Tóquio, enquanto o Hang Seng avançou 1,48% em Hong Kong, após dois dias sem operar. O sul-coreano Kospi valorizou 0,88% em Seul e o Taiex registrou alta de 2,40% em Taiwan, graças à fabricante de semicondutores TSMC, que anunciou lucro trimestral recorde. Na China, o índice Xangai Composto apurou ganho de 0,40%.

Na Europa, as bolsas locais exibem altas firmes, nesta manhã, com destaque para os papéis relacionados aos setores financeiro, energético e comércio varejista. O índice pan-europeu de ações, STOXX600, registra valorização de 0,33%, no momento. Em Londres, o FTSE100 sobe 0,24%; o CAC40 avança 0,37% em Paris; em Frankfurt, o DAX valoriza 0,19%.

No mercado americano, os índices futuros das bolsas de Nova York exibem altas moderadas, sugerindo que os mercados à vista devem ampliar os ganhos de ontem, quando foram impulsionados por balanços positivos de grandes bancos americanos. No momento, o índice futuro do Dow Jones sobe 0,33%; do S&P 500 avança 0,27%; Nasdaq exhibe alta de 0,26%. Os juros pagos pelo T-Bond de 10 anos subiu três pontos base para 1,54% ao ano. O índice DXY do dólar, que mede as variações da divisa americana diante de uma cesta de moedas, opera praticamente estável (+0,01%), no momento. O euro é negociado a US\$ 1,1607/€, com valorização marginal de 0,09%; a libra vale US\$ 1,3531/£, valorizando 0,42%; o iene é cotado a 114,36 ¥/US\$, com queda de 0,59%. Na agenda econômica, serão divulgados dados sobre as vendas no varejo e confiança do consumidor, além de comentários de dirigentes do Fed.

No mercado de commodities, o Índice Geral Bloomberg opera em alta de 0,80%, nesta manhã, com destaque para commodities energéticas (+0,86%) e metais (+2,54%), sendo que o cobre valoriza 3,45%, no momento. O contrato futuro do petróleo mantém a tendência de alta dos últimos dias, favorecido pela maior demanda por derivados de petróleo decorrente das altas nos preços de gás natural e carvão. No momento, o contrato futuro do petróleo tipo WTI sobe 0,82%, cotado a US\$81,98/barril.

Na agenda econômica doméstica, a FGV divulga o IGP-10 de outubro, que deve mostrar deflação de 0,37% no mês, por conta do recuo nos preços no atacado. O Banco Central, por sua vez, divulga o índice de atividade econômica (IBC-Br) de agosto, que deve mostrar queda de 0,08% ante o mês de julho e avanço de 4,9% diante de igual mês de 2020. Os juros futuros nos contratos mais curtos deverão ficar ligados à dinâmica da atividade mostrada pelo IBC-Br, enquanto os vértices longos ficarão atentos ao desempenho do dólar e dos Treasuries para definir uma direção para hoje. Com o dólar mostrando certa acomodação no exterior nesta manhã, a taxa de câmbio deve flutuar em torno dos níveis atuais. O Ibovespa deve subir, acompanhando a alta das bolsas americanas.

INFORME SEMANAL E PERSPECTIVAS

Brasil

Serviços surpreendem positivamente em agosto

Mundo

Nos EUA, ata do FOMC confirma indicação de redução dos estímulos

Em agosto, o volume total de serviços cresceu 0,5% na comparação com julho. Na

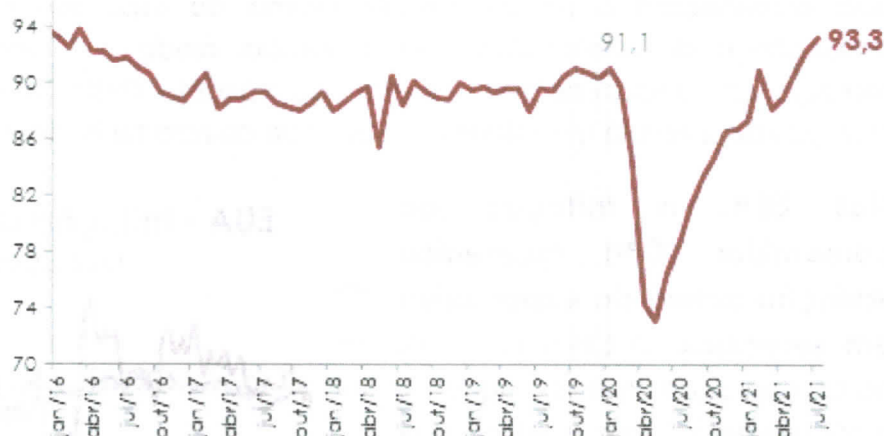
comparação anual, a variação foi positiva em 16,6%, superando nossa projeção (15,8%) e a mediana das expectativas de mercado (16,1%). Com isso, o volume total de serviços passou a se situar 3,9% acima do nível pré-crise. O resultado positivo na margem foi puxado por quatro dos cinco setores que compõem o índice. As maiores

contribuições positivas foram provenientes de serviços de informação e comunicação (1,2%) e serviços prestados às famílias (4,1%). Este último grupo, que inclui alojamento e alimentação, foi beneficiado pela maior mobilidade no mês, embora ainda se situe 17,5% abaixo do patamar pré-crise. Em seguida, o volume de serviços de transporte teve alta de 1,1%. Por sua vez, a maior contribuição negativa veio de serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,4%), cujo resultado foi influenciado pelo desempenho negativo da indústria. A tendência para os próximos meses é de continuidade da expansão do setor de serviços com o avanço da vacinação.

O Índice do Banco Central de atividade (IBC-Br) teve retração de 0,15% na margem em agosto. Na comparação interanual, o índice teve variação de 4,7%. O indicador repercutiu a queda da produção industrial (-0,7%) e das vendas do varejo (-2,5%) na margem em agosto, mesmo com avanço de 0,5% do volume em serviços. Com o resultado, o IBC-Br passou a se situar 0,2% acima do patamar pré-pandemia (média de janeiro e fevereiro de 2020). Para termos ideia de carregamento estatístico, a média de julho e agosto representou alta de 0,2% em relação à média do 2º trimestre.

Brasil - Volume de Serviços

(índice com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE | BRAM

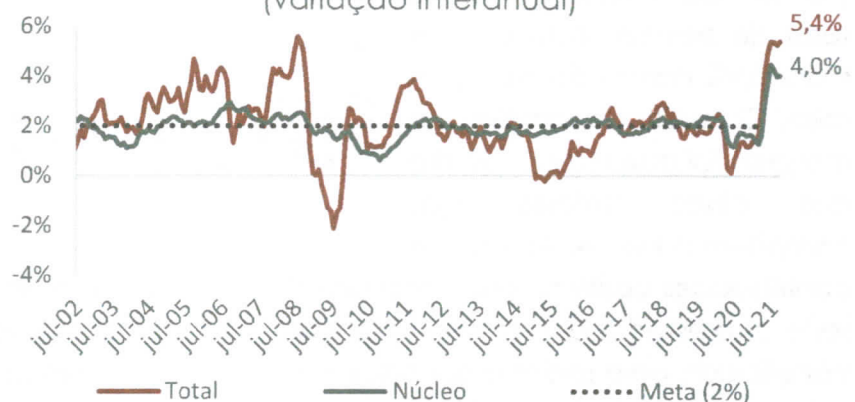
Nos EUA, o Fed divulgou a ata da reunião de outubro, na qual os membros reafirmaram a intenção de iniciar em breve o processo de redução dos estímulos. Em linhas gerais, o comitê defende que, diante da evolução da economia, o início da redução da compra de ativos no mercado americano poderá ter início já em meados de novembro. A redução seria composta pela diminuição mensal de US\$ 10 bilhões nas compras de títulos públicos (atualmente em US\$ 80 bilhões ao mês) e US\$ 5 bilhões em títulos do mercado imobiliário (atualmente em US\$ 40 bilhões ao mês). O programa de compras seria finalizado em meados do próximo ano. A necessidade de aumento de juros em 2022, no entanto, não é defendida de maneira majoritária pelo comitê. Sobre o cenário econômico, os membros seguem com a avaliação de que a aceleração recente da inflação reflete um movimento temporário, ainda que reconheçam o prolongamento acima do esperado dos choques. Na atividade, a avaliação é de continuidade da expansão, ainda que com alguma perda de força na margem em decorrência dos efeitos da variante Delta. A ata do Fed revela a iminente redução do estímulo monetário nos EUA, que deverá ter início a partir de novembro.

Nos EUA, a inflação ao consumidor (CPI) apresentou variação acima da expectativa em setembro. O CPI variou 0,4%

na comparação mensal, enquanto o núcleo da inflação, métrica que exclui a inflação com alimentos e combustíveis e costuma receber mais atenção por parte das autoridades monetárias, avançou 0,2% frente a agosto. Em termos anuais, o núcleo do CPI teve variação de 4,0%, com alta de

2,9% em serviços e de 7,3% em bens. Passagem aérea, hospedagem e carros usados, que vinham contribuindo positivamente nos últimos meses, tiveram deflação pelo segundo mês consecutivo. O ponto mais interessante na abertura do indicador ficou por conta da inflação ligada ao aumento de aluguéis residenciais, que compõe cerca de um terço do CPI e tem histórico de ser um componente rígido. No mês a variação foi de 0,4%, acumulando alta de 2,9% nos últimos 12 meses. Como esperado, as recentes surpresas altistas do CPI foram concentradas em componentes não estruturais da inflação, que dão sinais de arrefecimento. Por outro lado, a pressão sobre a cadeia de bens, o aumento de preços de imóveis (impactando os aluguéis) e o aumento da demanda por serviços tendem a manter a inflação acima da meta até 2022.

EUA - Inflação ao Consumidor (CPI)
(variação interanual)



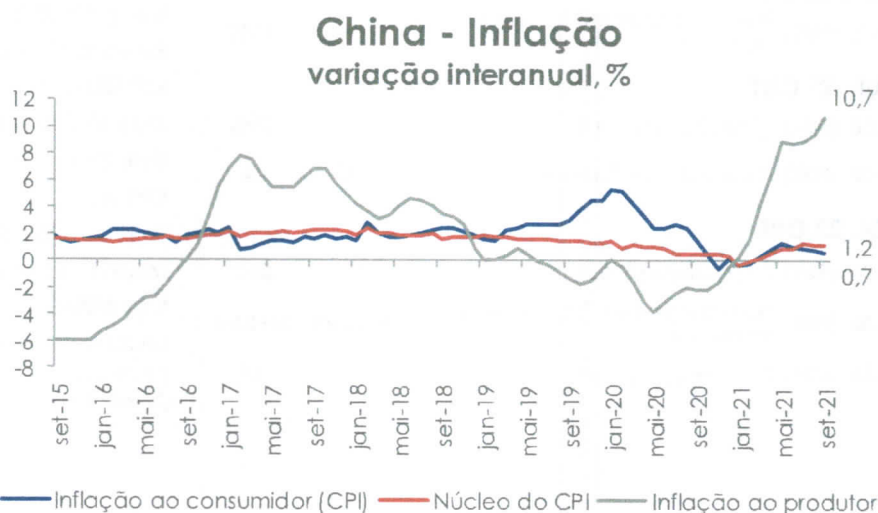
Fonte: BLS | BRAM

Ainda nos EUA, as vendas no varejo surpreenderam positivamente em setembro, com alta na margem de 0,7% no mês, ante expectativa de queda de 0,2%. O núcleo do indicador de vendas (que exclui gasolina, automóveis, serviços alimentícios e materiais de construção) avançou 0,8% na comparação mensal. Entre os componentes, destaque para a alta nas vendas de veículos e peças (0,5%), após quatro meses consecutivos de recuo. Em contrapartida, as vendas de produtos eletrônicos recuaram pelo terceiro mês consecutivo. Em relação ao patamar das vendas em dezembro de 2019, o indicador nominal se situa 19,4% acima do nível pré-crise.

Por fim, a inflação ao consumidor (CPI) na China apresentou alta de 0,7% em setembro na comparação anual. O resultado ficou abaixo do esperado (consenso de 0,8%), representando uma desaceleração inesperada em relação ao mês de agosto (0,8%). O principal motivo foi a menor contribuição da inflação de alimentos, que passou de

uma deflação de 4,1% para deflação de 5,2%, na

comparação anual. O núcleo da inflação (que exclui os itens mais voláteis da amostra) apresentou alta de 1,2%, mesma variação do mês anterior. A inflação ao produtor (PPI), por sua vez, registrou nova surpresa altista, com alta de 10,7% em termos anuais, ante expectativa do mercado de 10,5%. Até o momento, o repasse do PPI para o CPI tem se mostrado comedido, o que deve dar conforto para o banco central do país manter a política monetária moderadamente expansionista, inclusive com novos cortes da taxa de depósito compulsório até o final desse ano.



Fonte: BLOOMBERG | BRAM

Na próxima semana

Na agenda doméstica, destaque para os dados de arrecadação e setor externo. **No cenário internacional** serão divulgados os dados de atividade da China em setembro, incluindo o PIB do 3º trimestre.

CALENDÁRIO SEMANAL

		Mercado	Anterior
DOM. 17 OUT			
23:00 (CH)	PIB (A/A)	5,0%	7,9%
23:00 (CH)	Vendas no Varejo (acum, A/A), set	16,3%	18,1%
23:00 (CH)	Produção Industrial (acum, A/A), set	12,2%	13,1%
SEG. 18 OUT			
10:15 (EUA)	Produção Industrial (M/M a.s.), set	0,2%	0,4%
TER. 19 OUT			
08:00 (BR)	IGP-M (2ª prévia)(M/M%)	--	--
QUA. 20 OUT			
06:00 (EUR)	Preços ao Consumidor - CPI Núcleo (A/A), set	1,9%	1,9%
QUI. 21 OUT			
06:00 (EUR)	Dívida Pública % PIB	--	98%
11:00 (EUR)	Confiança do Consumidor, out	-5	-4
SEX. 22 OUT			
05:00 (EUR)	PMI Composto, out	55,2	56,2
09:30 (BR)	Nota à Imprensa: Transações Correntes, set	\$1400m	\$1684m
10:45 (EUA)	PMI Composto, out	--	55

INDICADORES ECONÔMICOS

	Nível	Variação		
		15-out	Semana	Mês
Real (R\$/US\$) ¹	5,44	-1,2%	0,0%	4,8%
CDS Brasil 5 anos	202,4	-1,89	-3,60	59,56
Taxa Prefixado 2 anos (%)	9,25	0,24	0,05	5,06
Taxa Prefixado 10 anos (%)	10,96	0,13	-0,11	3,76
Taxa 10 anos + IPCA (%)	5,01	0,15	0,12	2,21
Taxa 20 anos + IPCA (%)	5,11	0,11	0,09	1,52
Ibovespa ²	114.408	1,4%	3,1%	-3,9%
Euro (USD/EUR)	1,160	-0,2%	-0,1%	5,1%
Renminbi (CNY/USD)	6,44	-0,1%	-0,1%	-1,4%
S&P 500 Index	4.467	1,7%	3,7%	18,9%
Título 10 anos Alemanha (%)	-0,17	-0,02	0,03	0,40
Título 10 anos EUA (%)	1,57	-0,04	0,08	0,65
CRB (R\$)	3.112	0,4%	3,2%	-34,3%
Petróleo BRENT (US\$/bbl.)	84,7	2,9%	7,9%	63,6%
Minério de Ferro	123,5	0,4%	3,3%	-20,7%
Soja (US\$/bu.)	12,17	-2,1%	-3,1%	-7,5%

Dados atualizados às 12:15

(1) Variações negativas significam valorização em relação ao dólar

(2) Índices acionários médios em moeda local

PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS - BRADESCO ASSET

	2019	2020	2021E	2022E
PIB (% ao ano)	1,4%	-4,1%	5,3%	1,7%
Taxa de Inflação - IPCA (% a.a.)	4,3%	4,5%	8,8%	4,2%
Taxa de Inflação - IGP-M (% a.a.)	7,3%	23,1%	17,4%	4,5%
Taxa Selic (final do ano)	4,50%	2,00%	8,25%	9,00%
R\$/US\$ média do ano	4,14	5,15	5,31	5,33
R\$/US\$ final do ano	4,03	5,20	5,25	5,40
Balança Comercial (US\$ bilhões)	26,5	32,4	51,1	49,3
Exportações (US\$ bilhões)	225,8	210,7	271,4	255,0
Importações (US\$ bilhões)	199,3	178,3	220,3	205,7
Balanço em Conta-Corrente (US\$ bilhões)	-65,0	-24,1	-10,9	-24,9
Balanço em Conta-Corrente (% do PIB)	-3,9%	-1,7%	-0,7%	-1,6%
Resultado Primário (% PIB)	-0,9%	-11,1%	-1,3%	-1,7%
Dívida Líquida (% PIB)	55,7%	63,0%	60,1%	62,5%
Dívida Bruta (% PIB)	75,8%	89,3%	81,4%	83,8%
PIB Global	2,8%	-3,0%	5,8%	4,0%

Fontes: IBGE, BCB, MDIC, FMI e BRAM

SUMÁRIO EXECUTIVO

ENERGIA ELÉTRICA

CHOVE, CHUVA

O aumento do volume de chuvas nas últimas semanas ajudou a estabilizar o nível dos reservatórios das hidrelétricas do Sudeste e Centro-Oeste na primeira quinzena desse mês. Uma possível persistência dessa melhora na precipitação ao longo da segunda quinzena reduziria sensivelmente o risco energético de curto prazo e diminuiria a incerteza sobre o desempenho da atividade econômica no final desse ano.

ATIVIDADE

NOVOS DADOS, MESMA MENSAGEM

Os dados de atividade divulgados essa semana confirmaram a expectativa de acomodação no ritmo de crescimento já em agosto. Esperamos que tal resultado continue em setembro. O setor de serviços surpreendeu positivamente no mês, compensando parcialmente as contrações na produção industrial e comércio varejista. Porém, os serviços prestados às famílias surpreenderam negativamente. O resultado pior no índice de atividade econômica de agosto coloca um viés para baixo para nossa projeção do PIB no 3T21. Para o ano, esperamos crescimento no PIB de 4,8% em 2021 e de 1,1% em 2022, ambos também com viés baixista e abaixo do consenso do mercado.

ESTADOS UNIDOS

SINAIS ADICIONAIS DE MELHORA NA INFLAÇÃO

Inflação ao consumidor medida pelo CPI veio em linha com as expectativas. Preços no atacado e de importados também apontam para o pico da pressão inflacionária. Projeções do Fed mostram uma trajetória de inflação em linha com os objetivos da autoridade monetária.

EDUARDO YUKI | ECONOMISTA

(+55) 11 3175-3829

eduardo.yuki@safra.com.br

STEPHAN KAUTZ | ECONOMISTA

(+55) 11 3175-9869

stephan.kautz@safra.com.br

LIVIO MAYA | ECONOMISTA

(+55) 11 3175-9382

livio.maya@safra.com.br

MATHEUS ROSIGNOLI | ECONOMISTA

(+55) 11 3175-4439

matheus.rosignoli@safra.com.br

JOÃO FELIPE ARAUJO | ECONOMISTA

(+55) 11 3175-1460

joaofelipe.araujo@safra.com.br

THALITA SILVA | ANALISTA

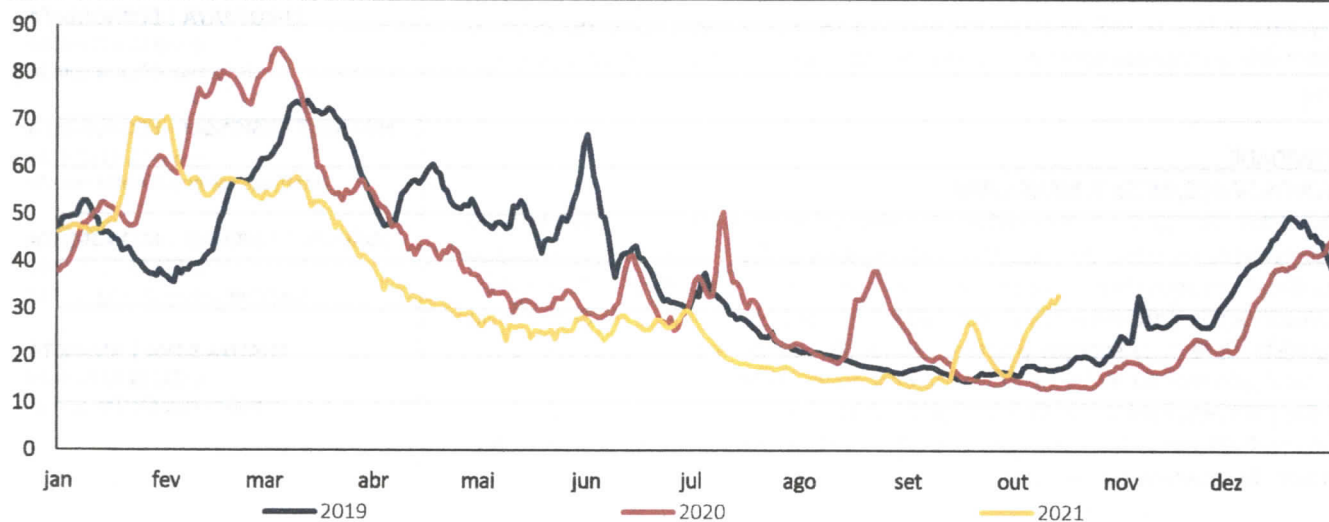
(+55) 11 3175-3477

thalita.silva@safra.com.br



ENERGIA ELÉTRICA – CHOVE, CHUVA

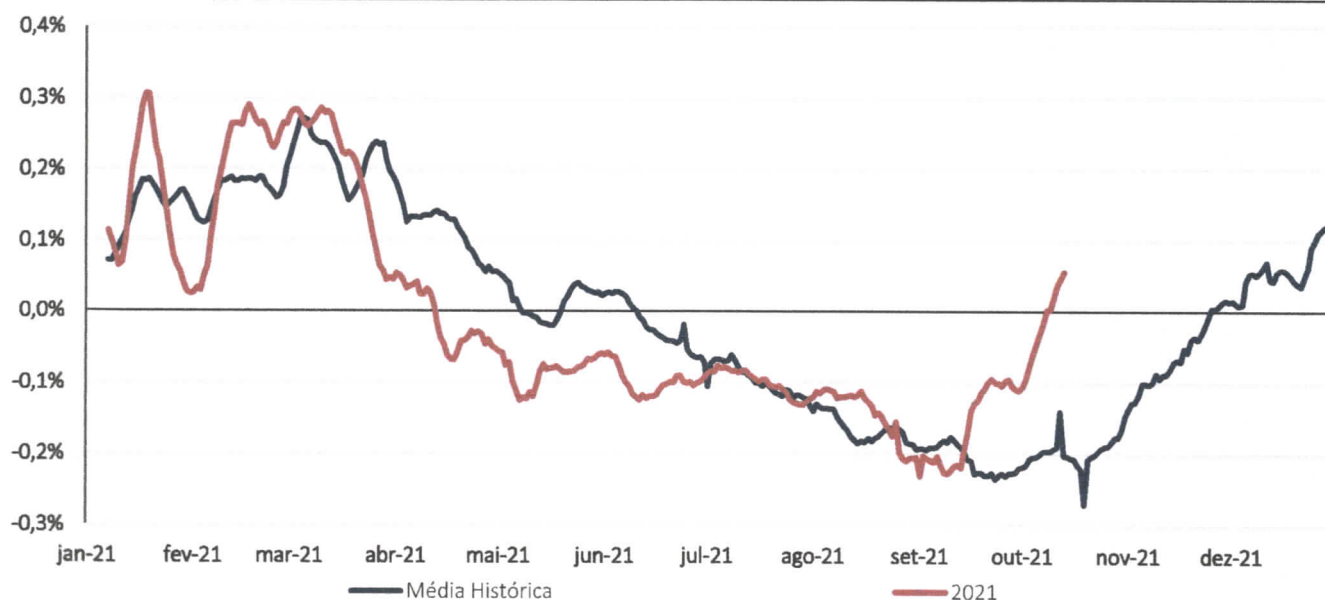
Nas últimas semanas, o aumento do volume de chuvas nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país permitiu melhora importante da ENA (Energia Natural Afluyente), como mostra o Gráfico 1. A ENA representa a quantidade de água recebida pelas usinas hidrelétricas que pode ser transformada em energia.

Gráfico 1. Energia Natural Afluyente: Sul, Sudeste e Centro-Oeste (GW médio)


Fonte: ONS e Banco Safr

Esse aumento da ENA tem melhorado as perspectivas para o setor energético. Os reservatórios do SE/CO se estabilizaram desde o início do mês, ao contrário da média histórica que indica queda em torno de 0,2 p.p. ao dia.

Extrapolando as chuvas dos últimos quatorze dias para a segunda quinzena do mês, os reservatórios do SE/CO poderão ficar acima de 17% da capacidade total ao final de outubro, patamar acima da nossa expectativa inicial e da ONS, de 15%.

Gráfico 2. Reservatórios: Sudeste e Centro-Oeste (variação diária, média móvel de 7 dias)


Fonte: ONS e Banco Safr

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

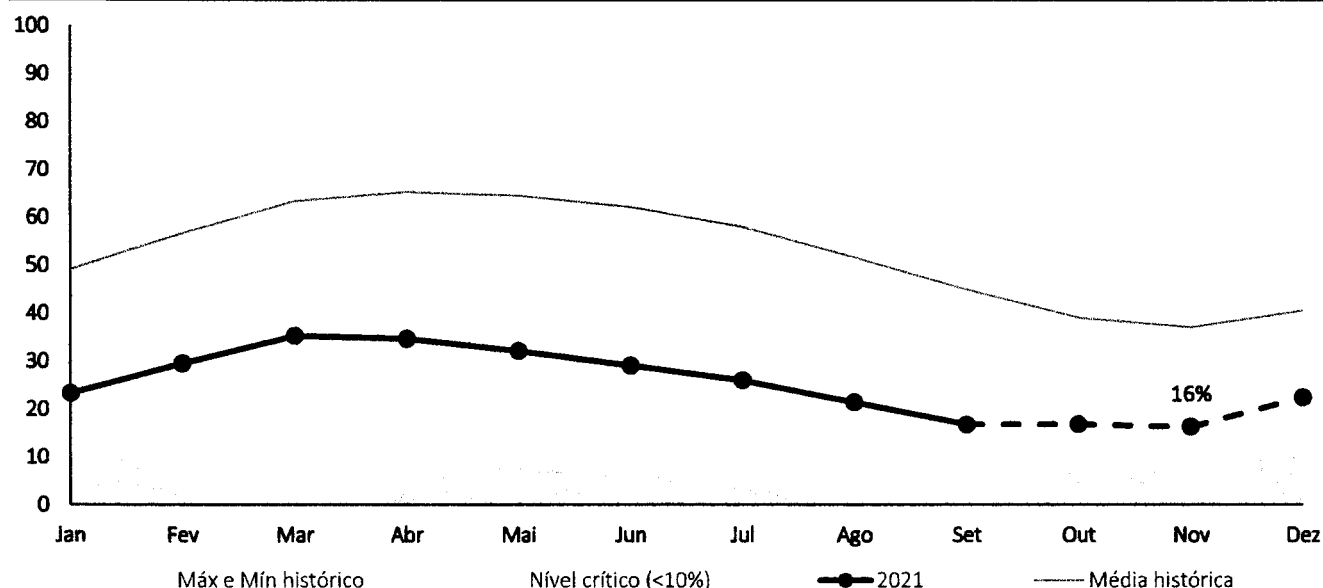
Brasil | 15 de outubro de 2021

Assim, os nossos modelos passaram a estimar que os reservatórios atingirão patamar mínimo de 16% em novembro, nível melhor do que as estimativas anteriores, reduzindo sensivelmente o risco de racionamento de energia elétrica nesse ano.

Importante destacar que os reservatórios continuarão em patamar historicamente baixo nos próximos meses, o que exige a manutenção das políticas de incentivo de uso mais eficiente da energia e o acionamento das usinas térmicas.

Apesar disso, a melhora das aflúncias aumenta a probabilidade de que as usinas térmicas com maior custo de produção possam ser desligadas a partir de abril do próximo ano e, conseqüentemente, reforça a expectativa de redução do custo da bandeira tarifária ao consumidor em 2022, fator relevante para nossa projeção de inflação.

Gráfico 3. Nível Reservatórios: Sudeste e Centro-Oeste (%)



Fonte: ONS e Banco Safr

Portanto, as chuvas iniciais da primavera em volume acima dos últimos anos vieram em boa hora e ajudam a melhorar as perspectivas para o setor energético. Isso não significa que estamos em uma situação confortável, os reservatórios ainda estão em nível muito baixo e dependem da intensidade de precipitações do período chuvoso. Mas, o risco de cenários mais adversos para a atividade econômica doméstica foi sensivelmente reduzido.

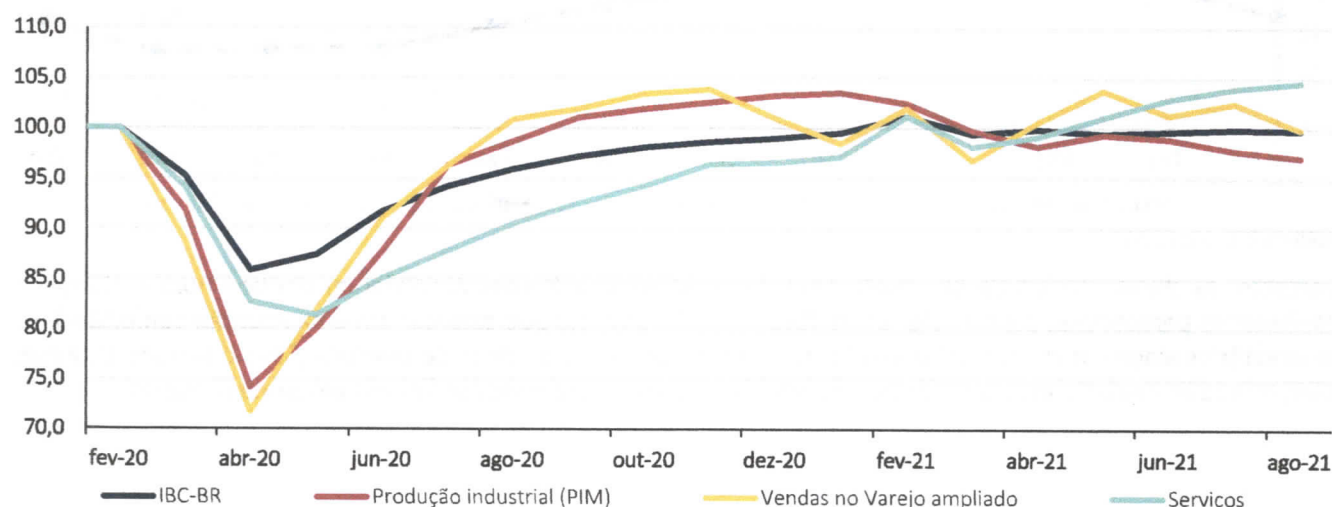
ATIVIDADE – NOVOS DADOS, MESMA MENSAGEM

Após duas altas modestas consecutivas, a atividade econômica mostrou pequena queda na margem em agosto. Na abertura, o setor de serviços surpreendeu positivamente no mês, compensando parcialmente as quedas na produção industrial e comércio varejista divulgadas na semana passada (Gráfico 4). Esse resultado corrobora nossa expectativa de acomodação no crescimento da atividade que temos reportado nos últimos meses.

O volume de serviços expandiu 0,5% na margem em agosto, acima da estabilidade esperada por nós. Na variação interanual houve alta de 16,6%, também acima da nossa projeção e em linha com o consenso do mercado (15,6% e 16,3%, respectivamente). As surpresas positivas vieram principalmente da categoria de “Transportes e correios”, que avançou 1,1% na margem (ante 0,3% esperado) e da categoria de “Informação e comunicação” que cresceu 1,2% (ante 0,1% esperado).

No entanto, a categoria mais sensível ao distanciamento social, “Serviços Prestados às Famílias”, surpreendeu negativamente. Apesar do crescimento robusto de 4,1% na margem, nossa expectativa era de um avanço de 5,6%, dado o avanço do plano de imunização e consequente reabertura no setor de serviços. Certamente isso já é indicativo da acomodação no consumo das famílias daqui para frente, fruto principalmente da perda de poder de compra causada pelo aumento dos preços. De fato, a inflação aos consumidores acumulada em doze meses já passa dos 10%, corroendo o orçamento familiar. Ademais, os efeitos da política monetária restritiva ainda não foram sentidos devido sua defasagem. Finalmente, é importante lembrar que o peso dessa categoria é maior no PIB do que na PMS.

Gráfico 4. Indicadores da atividade econômica (índice dessazonalizado, fev/20=100)



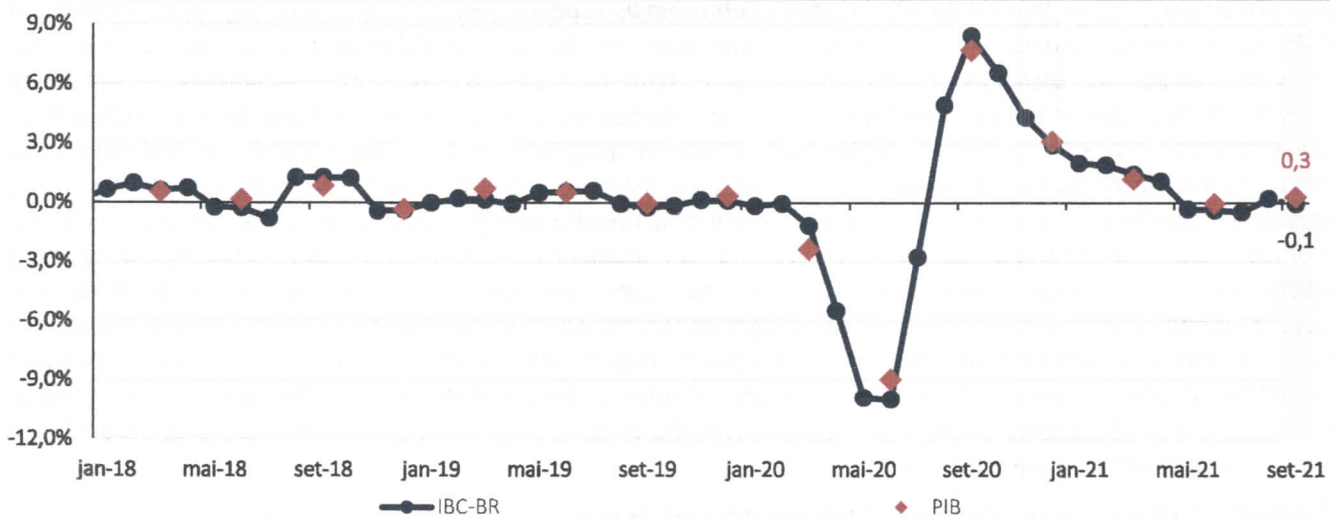
Fonte: IBGE, Banco Central do Brasil e Banco Safr

O IBC-Br consolidou os dados de atividade referente ao mês de agosto, apresentando recuo de 0,2% no mês (após ajuste sazonal) e colocando um viés baixista para nossa projeção de PIB do 3T21. O resultado foi um pouco abaixo da nossa projeção e do consenso do mercado (0,1% e -0,1%, respectivamente). Na variação interanual, o índice subiu 4,7%. Apesar das revisões baixistas nos dados na margem de junho e julho, acreditamos que isso se deve ao ajuste sazonal. Esses resultados colocam um viés negativo na nossa projeção de crescimento de 0,3% do PIB no terceiro trimestre. De fato, o *carry-over* do IBC-Br para o terceiro trimestre está em 0,1%, e esperamos mais uma queda no dado de setembro (Gráfico 5). Para o ano, esperamos avanço de 4,8% em 2021 e de 1,1% em 2022, ambos abaixo do consenso e com viés baixista.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 24 de setembro de 2021

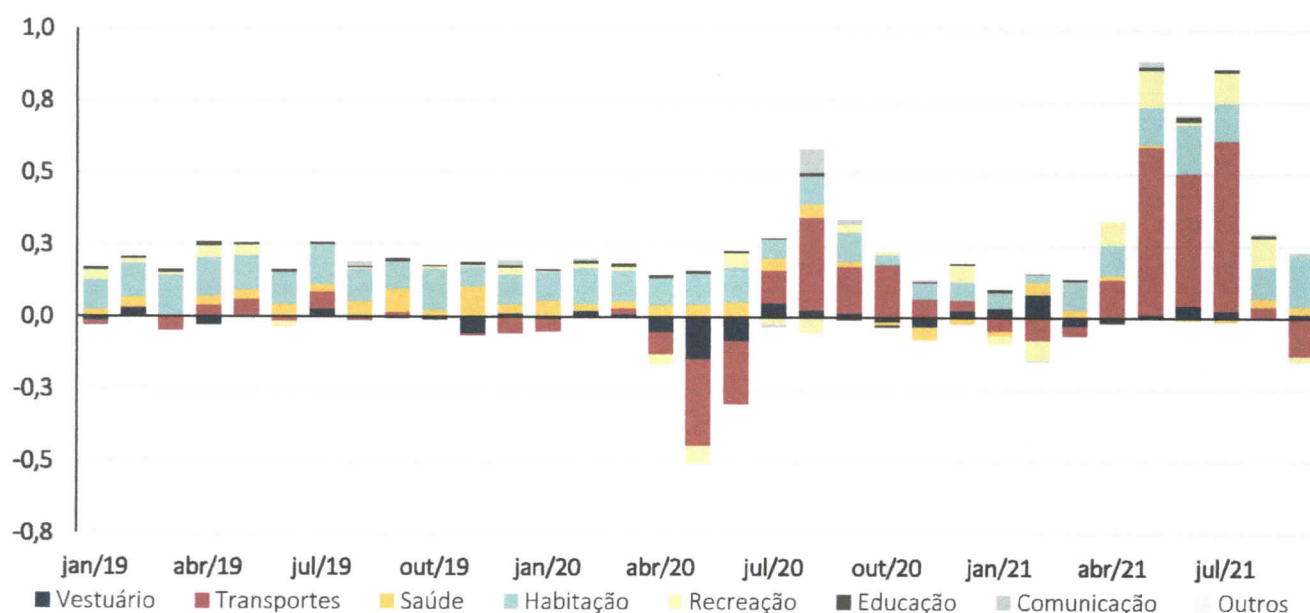
Gráfico 5. IBC-Br e PIB (variação trimestral, dessazonalizado)



Fonte: IBGE, Banco Central do Brasil e Banco Safr

ESTADOS UNIDOS – SINAIS ADICIONAIS DE MELHORA NA INFLAÇÃO

Inflação ao consumidor medida pelo CPI veio em linha com as expectativas. Indicador cheio registrou expansão de 0,4% na comparação mensal, alcançando 5,4% contra setembro de 2020. O núcleo da inflação subiu 0,2% e 4,0%, respectivamente. Os resultados anuais refletem um efeito base de 0,8 p.p., aproximadamente. O fim desse impacto deverá ocorrer em abril de 2022, reduzindo a comparação anual. Assim, os dados mensais refletem de maneira mais clara a dinâmica da inflação, que parece ter atingido o pico de alta em junho e vem mostrando desaceleração desde então, como pode ser observado no Gráfico 6. Além disso, os itens da cesta de consumo mais ligados a reabertura da economia vêm mostrando um desempenho benigno. Os preços de Transportes, que foram afetados pela forte alta nos preços de automóveis novos e usados passaram a mostrar uma deflação, após pressão altista nos últimos meses. Além disso, itens de lazer, como passagens aéreas e hospedagem também vêm desacelerando. Quanto à moradia, a alta nos preços parece refletir uma combinação de fatores como a volta dos trabalhadores às cidades grandes, puxando os preços de aluguel. Além disso, foram encerrados os programas de benefício do governo para pagamento de aluguel, abrindo a possibilidade de reajustes pontuais nos valores cobrados. Nossa interpretação permanece de que essa alta de custos de moradia é um risco somente para 2022, e apenas um impacto pontual em 2021.

Gráfico 6. Contribuição no núcleo da inflação ao consumidor (p.p., média móvel de 3 meses)


Fonte: Bureau of Labor Statistics e Banco Safrá

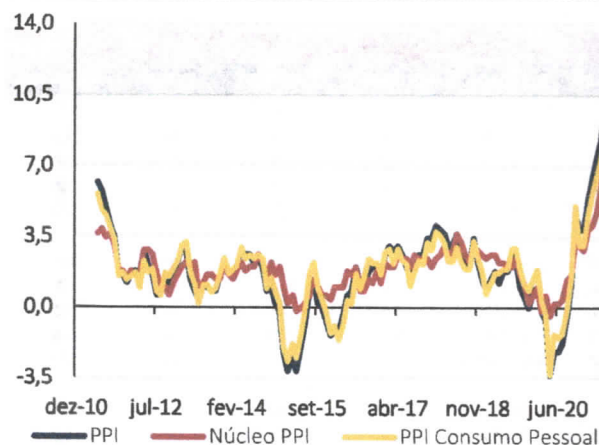
Preços no atacado e de importados também indicam o pico da pressão inflacionária. Outros indicadores de inflação divulgados ao longo da semana apontam na direção da nossa interpretação do CPI. Os preços no atacado (PPI), excluindo os itens mais voláteis, registraram alta de 0,1% no mês, ante expectativa de consenso de 0,4%. O Gráfico 7 mostra a média móvel de 6 meses anualizada de diversas medidas do PPI, todas em desaceleração. Além disso, os preços Importados também surpreenderam com uma alta abaixo do esperado, de 0,4% no mês, ante expectativa de consenso de 0,6%. Os preços importados excluindo o petróleo mostraram uma variação ainda menor, de 0,1%. Esses indicadores são relevantes para as perspectivas dos preços ao consumidor nos próximos meses. A ausência de pressões duradouras indica que a inflação pode mostrar altas mais comedidas nos próximos meses, em linha com nossa expectativa.

Safrá Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 15 de outubro de 2021

Gráfico 7. Preços ao produtor

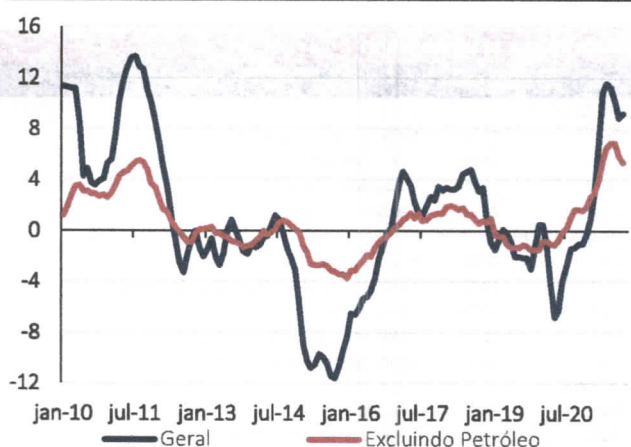
(%, média móvel de 6 meses da variação mensal anualizada)



Fonte: Bureau of Labor Statistics e Banco Safrá

Gráfico 8. Preços de produtos importados

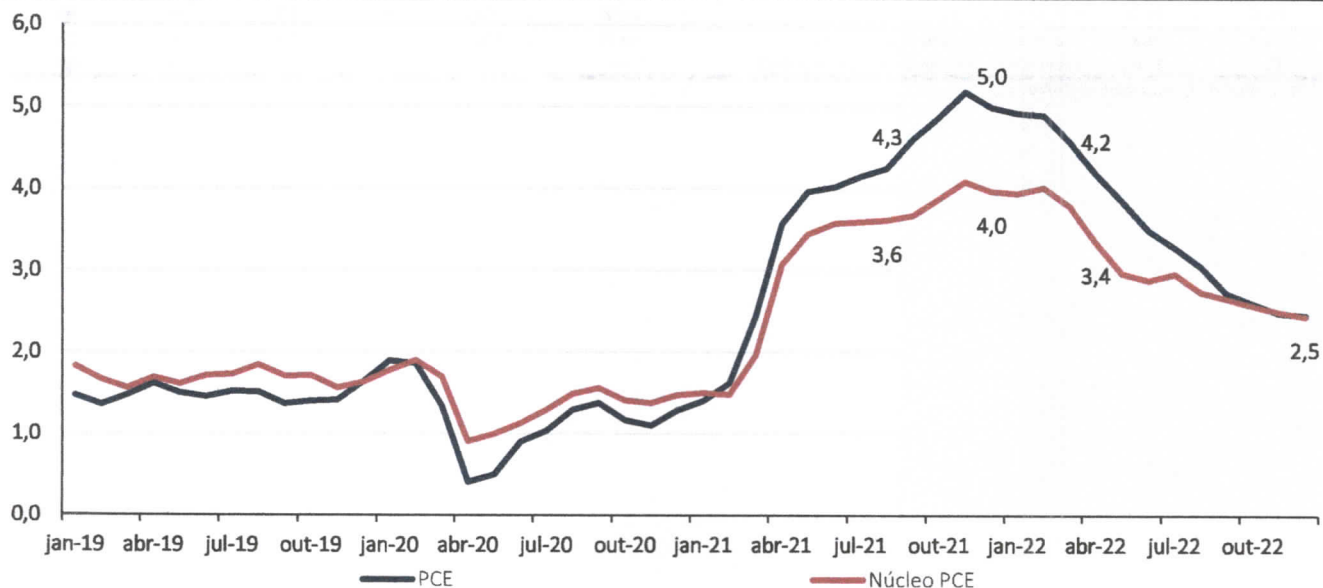
(%, variação interanual)



Fonte: Bureau of Labor Statistics e Banco Safrá

Projeções do Fed mostram uma trajetória de inflação em linha com os objetivos da autoridade monetária. As últimas projeções dos membros do Fed apontam para um núcleo de PCE em 3,7% ao final de 2021 e 2,3% no próximo ano. Segundo nossas simulações, apresentadas no Gráfico 9, a inflação nessa medida deve alcançar 4% ao final desse ano, porém deveremos observar uma desaceleração na comparação anual a partir de abril de 22, por efeito base. Daí em diante, esperamos que a inflação convirja para 2,5% até o final do ano que vem. Ou seja, a inflação mensal já mostra sinais de melhora, porém a comparação anual só deverá alcançar o pico no final de 2021. Esse cenário é compatível com o início do processo de normalização da taxa de juros ao final de 2022, com a 1ª alta ocorrendo em dezembro, e continuando ao longo dos trimestres subsequentes.

Gráfico 9. Inflação PCE (% variação interanual)



Fonte: Bureau of Economic Analysis e Banco Safrá



Safra Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 15 de outubro de 2021

CALENDÁRIO ECONÔMICO

SEMANA DE 17 A 22 DE OUTUBRO									
PAÍS	HORA (BR)	EVENTO	REFERÊNCIA	UNIDADE	ANTERIOR	CONSENSO*	SAFRA	RELEVÂNCIA	
DOMINGO, 17									
China	23:00	Produto interno bruto (PIB)	3T21	A/A %	7,9	5,0	--	●	
China	23:00	Investimento fixo	set/21	A/A %	8,9	7,8	--	●	
China	23:00	Produção industrial	set/21	A/A %	5,3	3,8	--	●	
China	23:00	Vendas no varejo	set/21	A/A %	2,5	3,5	--	●	
SEGUNDA-FEIRA, 18									
Brasil	08:25	BCB: Pesquisa Focus	15/out/21	---	---	---	--	●	
EUA	10:15	Nível de utilização da capacidade industrial	set/21	%	76,4	76,5	--	●	
EUA	10:15	Produção industrial	set/21	M/M %	0,4	0,2	--	●	
EUA	11:00	NAHB: Mercado imobiliário residencial	out/21	pontos	76,0	75,0	--	●	
Brasil	15:00	MDIC: Balança comercial semanal	15/out	US\$ bilhões	1,1	---	--	●	
TERÇA-FEIRA, 19									
Brasil	05:00	FIPE: IPC-S	2 Sem.	M/M %	1,09	1,07	--	●	
EUA	09:30	Início de construção de novas residências	set/21	M/M %	3,9	0,3	--	●	
QUARTA-FEIRA, 20									
Reino Unido	03:00	Índice de preços ao consumidor (CPI)	set/21	M/M %	0,7	0,4	--	●	
Z. do Euro	06:00	Índice de preços ao consumidor (CPI)	out/21	A/A %	3,4	3,4	--	●	
Z. do Euro	06:00	Núcleo CPI (excluindo alimentos e energia)	out/21	A/A %	1,9	1,9	--	●	
Brasil	14:30	BCB: Fluxo cambial semanal	15/out/21	R\$ bilhões	---	---	--	●	
EUA	15:00	Fed: Livro Beige	---	---	---	---	--	●	
Brasil	---	RFB: Arrecadação federal	set/21	R\$ bilhões	146,5	---	--	●	
QUINTA-FEIRA, 21									
EUA	09:30	Índice de manufatura da Filadélfia	out/21	pontos	30,7	25,0	--	●	
EUA	09:30	Novos pedidos de seguro desemprego	09/out	milhares	293,0	303,0	--	●	
EUA	11:00	Vendas de residências usadas	set/21	M/M %	-2,0	2,6	--	●	
Z. do Euro	11:00	Confiança do consumidor	out/21	pontos	-4,0	-5,0	--	●	
Japão	20:30	Índice de preços ao consumidor (CPI)	set/21	A/A %	-0,4	0,2	--	●	
Japão	21:30	PMI: Índice composto	out/21	pontos	51,5	---	--	●	
SEXTA-FEIRA, 22									
Z. do Euro	05:00	PMI: Índice composto	out/21	pontos	56,2	55,2	--	●	
Brasil	09:30	BCB: Conta corrente	set/21	US\$ bilhões	1,7	1,4	--	●	
Brasil	09:30	BCB: Investimento direto no país (IDP)	set/21	US\$ bilhões	4,5	4,2	--	●	
EUA	12:00	Discurso de Jerome Powell (Presidente do Fed)	---	---	---	---	--	●	

* Fonte: Bloomberg (atualizado em 15/out/21)

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 15 de outubro de 2021

SAFRA INDICADORES

	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022*
I - ATIVIDADE ECONÔMICA							
Varição Real do PIB	-3,3%	1,3%	1,8%	1,4%	-4,1%	4,8%	1,1%
PIB (R\$ bilhões correntes)	6.269	6.585	7.004	7.407	7.448	8.580	9.047
PIB (US\$ bilhões correntes)	1.800	2.063	1.917	1.878	1.445	1.604	1.675
Tx. De Desemprego Nacional (média no ano)	11,5%	12,7%	12,3%	11,9%	13,5%	13,8%	13,1%
II - SETOR EXTERNO							
Balança Comercial (US\$ bilhões)	44,5	57,3	43,4	26,5	32,4	48,9	40,7
Exportações (US\$ bilhões)	184	218	240	226	211	280	288
Importações (US\$ bilhões)	140	161	196	199	178	231	248
Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões)	-24	-22	-51	-65	-26	-20	-25
Conta Corrente (% do PIB)	-1,4%	-1,1%	-2,7%	-3,5%	-1,7%	-1,3%	-1,5%
Investimento Direto no País (IDP) (US\$ bilhões)	74,3	68,9	78,2	69	45	54	53
IDP (% do PIB)	4,1%	3,3%	4,1%	3,7%	3,1%	3,5%	3,4%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) - Final de período	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,35	5,45
Variação Cambial	-16,5%	1,5%	17,1%	4,0%	28,9%	2,9%	1,9%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) - Média do período	3,48	3,19	3,65	3,95	5,16	5,35	5,40
Variação Cambial	4,3%	-8,3%	14,5%	8,0%	30,7%	3,7%	1,0%
III - SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO (% DO PIB)							
Resultado Primário (R\$ bilhões)	-156	-111	-108	-62	-703	-84	-81
Resultado Primário (% do PIB)	-2,5%	-1,8%	-1,7%	-1,2%	-10,0%	-1,0%	-0,9%
Resultado Nominal	-9,0%	-7,8%	-7,0%	-5,8%	-13,6%	-5,7%	-7,2%
Dívida Bruta	69,8%	73,7%	75,3%	74,3%	88,8%	83,4%	86,8%
IV - INFLAÇÃO							
IPCA	6,3%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	8,4%	3,8%
IGP-M	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,9%	4,2%
V - JUROS							
Taxa Selic - Meta (Final de Período)	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	8,00%	8,00%
Taxa Selic - Média do Período	14,15%	9,83%	6,56%	5,92%	2,81%	4,63%	8,00%
VI - ECONOMIA INTERNACIONAL							
EUA - Varição Real do PIB	1,5%	2,3%	3,0%	2,2%	-3,5%	6,0%	3,5%
EUA - Taxa Básica de Juros (Fed funds) **	0,625%	1,375%	2,375%	1,625%	0,125%	0,125%	0,375%
EUA - CPI	2,1%	2,1%	1,9%	2,3%	1,3%	5,5%	2,5%
EUA - PCE	1,7%	1,9%	1,9%	1,7%	1,3%	5,0%	2,5%

* Informações em vinho indicam projeções do Banco Safr

** A partir de 2015, média do intervalo do objetivo do Fed funds.

ANÁLISE MACROECONÔMICA

ECONOMISTA

EDUARDO TATSUMI YUKI

eduardo.yuki@safra.com.br

(55 11) 3175-3829

ECONOMISTA

LIVIO CUZZI MAYA

livio.maya@safra.com.br

(55 11) 3175-9382

ECONOMISTA

JOÃO FELIPE SANTORO ARAÚJO

joaofelipe.araujo@safra.com.br

(55 11) 3175-1460

ECONOMISTA

STEPHAN FREDERICO KAUTZ

stephan.kautz@safra.com.br

(55 11) 3175-9869

ECONOMISTA

MATHEUS ROCHA ROSIGNOLI

matheus.rosignoli@safra.com.br

(55 11) 3175-4439

ANALISTA

THALITA VICTOR DA SILVA

thalita.silva@safra.com.br

(55 11) 3175-3477

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - ESTE RELATÓRIO FOI DESENVOLVIDO E PUBLICADO PELO DEPARTAMENTO DE PESQUISA MACROECONÔMICA DO BANCO SAFRA ("SAFRA"). ESTE RELATÓRIO NÃO É UM PRODUTO DO DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE AÇÕES DO BANCO SAFRA OU DA SAFRA CORRETORA DE VALORES E NÃO DEVE SER CONSIDERADO UM RELATÓRIO DE ANÁLISE PARA OS FINS DA INSTRUÇÃO CVM N.º 598, DE 3 DE MAIO DE 2018.

II - ESTE RELATÓRIO TEM COMO OBJETIVO ÚNICO FORNECER INFORMAÇÕES MACROECONÔMICAS E NÃO CONSTITUI E NEM DEVE SER INTERPRETADO COMO SENDO UMA OFERTA OU RECOMENDAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA OU COMO UMA SOLICITAÇÃO DE UMA OFERTA DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER INSTRUMENTO FINANCEIRO, OU DE PARTICIPAÇÃO EM UMA DETERMINADA ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS EM QUALQUER JURISDIÇÃO. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE RELATÓRIO FORAM CONSIDERADAS RAZOÁVEIS NA DATA EM QUE O RELATÓRIO FOI DIVULGADO E FORAM OBTIDAS DE FONTES PÚBLICAS CONSIDERADAS CONFIÁVEIS. ENTRETANTO, O SAFRA NÃO DÁ NENHUMA SEGURANÇA OU GARANTIA, SEJA DE FORMA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, SOBRE A INTEGRIDADE, CONFIABILIDADE OU EXATIDÃO DESSAS INFORMAÇÕES. ESTE RELATÓRIO TAMBÉM NÃO TEM A INTENÇÃO DE SER UMA RELAÇÃO COMPLETA OU RESUMIDA DOS MERCADOS OU DESDOBRAMENTOS NELE ABORDADOS. O SAFRA NÃO POSSUI QUALQUER OBRIGAÇÃO DE ATUALIZAR, MODIFICAR OU ALTERAR ESTE RELATÓRIO E INFORMAR O RESPECTIVO LEITOR.

III - AS OPINIÕES EXPRESSAS NESTE RELATÓRIO REFLETEM ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE AS VISÕES E OPINIÕES PESSOAIS DO ANALISTA RESPONSÁVEL PELO CONTEÚDO DESTES MATERIAIS NA DATA DE SUA DIVULGAÇÃO E FORAM PRODUZIDAS DE FORMA INDEPENDENTE E AUTÔNOMA, INCLUSIVE EM RELAÇÃO AO BANCO SAFRA, À SAFRA CORRETORA DE VALORES E DEMAIS EMPRESAS DO GRUPO ECONÔMICO DO SAFRA.

IV - ESTE RELATÓRIO NÃO PODE SER REPRODUZIDO OU REDISTRIBUÍDO PARA QUALQUER OUTRA PESSOA, NO TODO OU EM PARTE, QUALQUER QUE SEJA O PROPÓSITO, SEM O PRÉVIO CONSENTIMENTO POR ESCRITO DO BANCO SAFRA. INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE OS INSTRUMENTOS FINANCEIROS DISCUTIDOS NESTE RELATÓRIO ENCONTRAM-SE DISPONÍVEIS MEDIANTE SOLICITAÇÃO. O SAFRA E/OU QUALQUER OUTRA EMPRESA DE SEU GRUPO ECONÔMICO NÃO SE RESPONSABILIZA E TAMPOUCO SE RESPONSABILIZARÁ POR QUAISQUER DECISÕES, DE INVESTIMENTO OU E OUTRA, QUE FOREM TOMADAS COM BASE NOS DADOS AQUI DIVULGADOS. QUESTÕES ACERCA DOS TÓPICOS ABORDADOS NESSE RELATÓRIO DEVEM SER ENVIADAS DIRETAMENTE AO SEU GERENTE DE CONTA OU OUTROS CONSULTORES DO BANCO SAFRA.

V - ESSE MATERIAL PODE CONTER ENDEREÇOS E HYPERLINKS PARA WEBSITES DE TERCEIROS. O BANCO SAFRA NÃO É RESPONSÁVEL PELO CONTEÚDO DOS ENDEREÇOS INCLuíDOS NESSE RELATÓRIO E TAIS ENDEREÇOS E HYPERLINKS SÃO FORNECIDOS APENAS PARA SUA INFORMAÇÃO. O CONTEÚDO DESSES ENDEREÇOS TAMBÉM NÃO SE CONSTITUI, SOB NENHUMA HIPÓTESE, COMO ALGO PRODUZIDO PELO BANCO SAFRA.

OBSERVAÇÃO ADICIONAL: ESTE MATERIAL NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE QUALQUER CLIENTE EM PARTICULAR. OS CLIENTES PRECISAM OBTER ACONSELHAMENTO FINANCEIRO, LEGAL, CONTÁBIL, ECONÔMICO, DE CRÉDITO E DE MERCADO INDIVIDUALMENTE, COM BASE EM SEUS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS PESSOAIS ANTES DE TOMAR QUALQUER DECISÃO FUNDAMENTADA NA INFORMAÇÃO AQUI CONTIDA. AO ACESSAR ESTE MATERIAL, VOCÊ DECLARA E CONFIRMA QUE COMPREENDE OS RISCOS RELATIVOS AOS MERCADOS ABORDADOS NESTE RELATÓRIO E ÀS LEIS EM SUA JURISDIÇÃO REFERENTES A PROVISÃO E VENDA DE PRODUTOS DE SERVIÇO FINANCEIRO. VOCÊ RECONHECE QUE ESTE MATERIAL CONTÉM INFORMAÇÕES PROPRIETÁRIAS E CONCORDA EM MANTER ESTA INFORMAÇÃO SOMENTE PARA SEU USO EXCLUSIVO.

CENTRAL DE SUPORTE PESSOA JURÍDICA
CAPITAL E GRANDE SÃO PAULO: (11) 3175 8248
DEMAIS LOCALIDADES: 0800 015 7575
ATENDIMENTO PERSONALIZADO DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 8H ÀS 19H30, EXCETO FERIADOS.

CENTRAL DE ATENDIMENTO SAFRA: 0300 105 1234
ATENDIMENTO PERSONALIZADO DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 9H ÀS 19H, EXCETO FERIADOS.

SAC - SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE: 0800 772 5755 - ATENDIMENTO 24 HORAS, 7 DIAS POR SEMANA.

OUIDORIA (CASO JÁ TENHA RECORRIDO AO SAC E NÃO ESTEJA SATISFEITO/A): 0800 770 1236
DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 9H ÀS 18H, EXCETO FERIADOS.

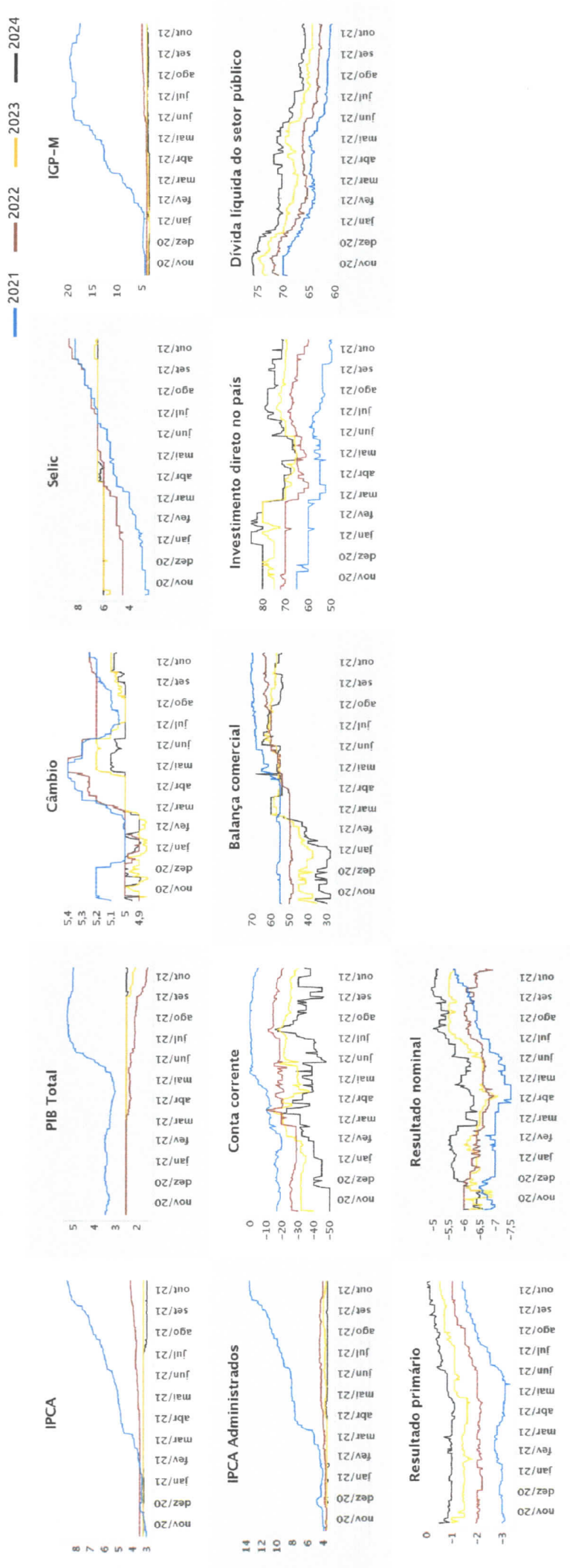
Expectativas de Mercado

15 de outubro de 2021

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

	2021			2022			2023			2024		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal*
IPCA (variação %)	8,35	8,59	8,69 ▲ (28)	4,10	4,17	4,18 ▲ (13)	3,25	3,25	3,25 = (66)	3,00	3,00	3,00 = (4)
IPCA Administrados (variação %)	13,30	13,57	13,62 ▲ (1)	4,37	4,11	4,10 ▼ (1)	4,00	4,00	4,00 = (26)	3,78	3,87	3,98 ▲ (2)
Conta corrente (US\$ bilhões)	-2,00	-3,00	-4,85 ▼ (2)	-16,50	-19,50	-20,80 ▼ (4)	-25,54	-27,85	-29,75 ▼ (3)	-30,10	-37,60	-34,10 ▲ (1)
Balança comercial (US\$ bilhões)	70,70	70,00	70,25 ▲ (1)	63,00	63,00	63,65 ▲ (1)	58,00	57,00	57,00 = (2)	58,00	56,00	54,45 ▼ (1)
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	50,00	51,00	50,00 ▼ (1)	65,00	60,50	60,25 ▼ (2)	70,00	69,50	70,00 ▲ (1)	71,82	71,41	71,82 ▲ (1)
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	61,00	60,90	60,60 ▼ (3)	62,97	62,80	63,00 ▲ (1)	64,40	64,40	64,40 = (1)	65,80	65,95	66,10 ▲ (2)
Resultado primário (% do PIB)	-1,50	-1,40	-1,40 = (1)	-0,81	-1,00	-1,00 = (4)	-0,65	-0,50	-0,50 = (1)	-0,10	-0,10	-0,10 = (5)
Resultado nominal (% do PIB)	-6,10	-5,70	-5,68 ▲ (4)	-6,40	-6,35	-6,69 ▼ (1)	-5,50	-5,55	-5,75 ▼ (2)	-5,05	-5,10	-5,10 = (1)

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 5 dias úteis *** respondentes nos últimos 30 dias



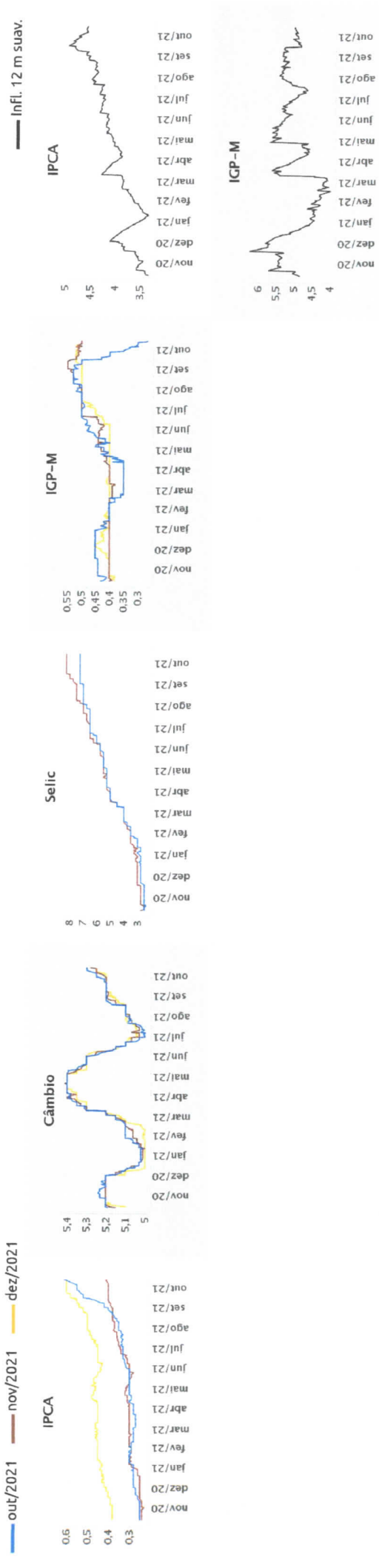
Expectativas de Mercado

15 de outubro de 2021

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

	out/2021			nov/2021			dez/2021			Infl. 12 m suav.		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal*
			Resp. 5 dias úteis			Resp. 5 dias úteis			Resp. 5 dias úteis			Resp. 5 dias úteis
Mediana - Agregado												
IPCA (variação %)	0,52	0,56 0,61 ▲ (10)	130	0,40	0,40 0,41 ▲ (1)	129	0,58	0,60 0,60 = (3)	129	4,93	4,56 4,55 ▼ (4)	122
Câmbio (R\$/US\$)	5,20	5,27 5,30 ▲ (4)	101	5,20	5,25 5,28 ▲ (3)	101	5,20	5,25 5,25 = (1)	106			
Selic (% a.a.)	7,25	7,25 7,25 = (6)	117	-	-	-	8,25	8,25 8,25 = (4)	118			
IGP-M (variação %)	0,43	0,31 0,27 ▼ (7)	76	0,52	0,52 0,50 ▼ (1)	76	0,52	0,52 0,50 ▼ (1)	75	4,79	4,91 4,96 ▲ (2)	71

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento; ** respondentes nos últimos 30 dias



Hoje na Economia – 18/10/2021

Os principais mercados internacionais iniciam os negócios, nesta segunda-feira, operando em baixa, diante de um ambiente pouco propício ao risco. Pesam sobre o sentimento do investidor os fracos dados de atividade divulgados na China, confirmando o quadro de enfraquecimento da segunda maior economia do mundo. Os altos preços do petróleo, alimentando as preocupações com a inflação e reforçando as apostas em ajuste monetário por parte dos principais bancos centrais também exercem o seu papel na definição das expectativas dos investidores.

Na Ásia, a maioria das bolsas locais fechou em baixa. O índice regional de ações, MSCI Asia Pacific, caiu 0,4%, puxado por ações da área de comunicação e do setor de saúde. A China divulgou números de crescimento mais fracos do que se esperava, realimentando temores sobre o grau de recuperação global. O PIB da China cresceu 4,9% em termos anuais no 3º trimestre, menor do que o avanço de 5,1% esperado por analistas e mostrando forte desaceleração em relação à expansão de 7,9% no segundo trimestre. Os números sobre a produção industrial também decepcionaram, enquanto as vendas do comércio mostraram desempenho melhor do que o projetado pelos analistas. O índice chinês Xangai Composto fechou em queda marginal de 0,12%, no pregão de hoje. No Japão, o índice Nikkei recuou 0,15% em Tóquio, enquanto o sul-coreano Kospi desvalorizou 0,28%. Em Taiwan, o Taiex teve perda de 0,45%. Em Hong Kong, o Hang Seng terminou o dia com alta de 0,31%.

Na Europa, as preocupações com o ritmo de recuperação da economia global aumentaram após os fracos dados de atividade divulgados na China. O índice pan-europeu de ações, STOXX600, registra queda de 0,38%, nesta manhã. Em Londres, o FTSE100 recua 0,24%; o CAC40 cai 0,74% em Paris; o DAX desvaloriza 0,49% em Frankfurt.

Os bonds de vários países operam em alta, alimentada pelos temores diante da persistência inflacionária, exacerbada por novas altas nos preços do petróleo, como resultado da crise energética. Na Inglaterra, o dirigente do banco central inglês reforçou a possibilidade de elevação iminente da taxa de juro local. Apostas na redução dos estímulos monetários também aumentaram nos EUA, Austrália e Nova Zelândia, onde a inflação acelerou no ritmo mais rápido dos últimos dez anos. O juro do T-Bond de 10 anos subiu 3 pontos base para 1,60%, nesta manhã. O índice DXY do dólar registra alta de 0,20%, no momento, situando-se em 94,12 pontos. O euro é negociado a US\$ 1,1584/€, depreciando 0,15%; a libra é cotada a US\$ 1,3730/£, perdendo 0,15%; o iene japonês vale ¥ 114,37/US\$, desvalorizando 0,13%. No mercado futuro de ações, o Dow Jones recua 0,26%; S&P 500 cai 0,30%; Nasdaq perde 0,36%. Na agenda, o investidor acompanhará a divulgação da produção industrial de setembro, bem como as manifestações de alguns dirigentes do Fed.

Os contratos futuros do petróleo operam em alta nesta manhã, ingressando na oitava semana de ganhos, em meio à expectativa de demanda robusta pela commodity. O contrato futuro de petróleo tipo WTI, para dezembro, é negociado a US\$ 83,06/barril, valorizando 0,93%, nesta manhã.

No âmbito interno, em uma semana esvaziada de indicadores, as incertezas com relação à situação fiscal continuam pesando sobre os ativos brasileiros. O foco estará no Congresso. Na Câmara deverá ser votada a PEC dos precatórios, enquanto no Senado prosseguem as discussões em torno da reforma do Imposto de Renda, ambos relevantes para abrir espaço no Orçamento ao novo Bolsa Família. O Ibovespa deve abrir em baixa, seguindo a tendência de queda observada nos mercados internacionais. Nos mercados de câmbio e juros, o espaço para alguma melhora é limitada pelo ambiente externo mais adverso e pelas dificuldades de se encontrar uma solução para as questões fiscais domésticas.

Segunda-feira, 18 de Outubro

SulAmérica SAÚDE INTEGRAL

Perspectiva Semanal

**Olá!**

Aproveite seu boletim Perspectiva Semanal, uma publicação com os destaques do mercado financeiro nacional e internacional na semana, com dados, indicadores e projeções da SulAmérica Investimentos.

China e EUA devem dar o tom para os negócios no exterior nesta semana. Já no Brasil, devido a uma agenda econômica esvaziada, as incertezas relacionadas à situação fiscal continuarão pesando sobre o câmbio e os juros futuro

O ambiente externo segue ditando as tendências dos mercados, impondo volatilidade para as bolsas, elevando os juros dos Treasuries e mantendo o dólar fortalecido em termos globais. **Ganha força entre os analistas um cenário que combina baixo crescimento econômico em meio às altas taxas de inflação, crise global de energia e gargalos nas cadeias produtivas, ao mesmo tempo em que os bancos centrais começam a reduzir os estímulos monetários.**

A China também é mais um foco de incertezas. A segunda maior economia do mundo dá sinais crescentes de enfraquecimento, resultante de uma severa escassez de energia, novos surtos de Covid-19, restrições creditícias, crise no setor imobiliário, além de ofensivas regulatórias que afetam diversos setores da economia. Nesse sentido, os indicadores divulgados neste final de semana merecem atenção especial ao confirmar o quadro de perdas cada vez maiores de vitalidade econômica. O Produto Interno Bruto (PIB) desacelerou de 7,9% a/a no 2º trimestre para 4,9% a/a no período de julho a setembro. Na margem, o PIB expandiu 0,2% t/t, contra o avanço de 1,3% t/t no 2T21. Outros indicadores de maior frequência,

como produção industrial, vendas no varejo e investimentos em ativos fixos, todos de setembro, confirmaram as expectativas dos analistas de forte desaceleração da atividade econômica chinesa no período.

Nos EUA e Europa, a semana será marcada pela continuidade da divulgação dos balanços corporativos do 3º trimestre, entre outros dados importantes. A agenda econômica de ambos trará uma nova leva de indicadores prospectivos, que continuarão mostrando os efeitos dos gargalos no setor produtivo, obstáculos logísticos e persistência inflacionária, devendo afetar a percepção dos empresários em relação à evolução da atividade nos próximos meses. **Na sexta-feira (22), a Markit divulgará os índices preliminares dos gerentes de compras (PMIs), manufatura e serviços dos EUA, referentes ao mês de outubro.** É provável que os indicadores relativos à atividade industrial continuem mostrando desaceleração por conta dos obstáculos enfrentados pela cadeia produtiva, devendo se manter ligeiramente acima dos 50 pontos na região de expansão, especificamente. O setor de serviços continuará sendo favorecido pela abertura das economias, se mantendo em níveis elevados de crescimento.

Ainda na economia americana, será divulgado o Livro Bege – a avaliação conjuntural efetuada pelos Feds regionais –, na quarta-feira (20). O documento deverá trazer uma avaliação atualizada sobre as dificuldades enfrentadas pela atividade produtiva, como obstáculos de logística e escassez de insumos. O mercado de trabalho permanecerá desequilibrado, com as empresas reportando dificuldades em preencher as vagas. Custos de produção em alta mantém elevadas as expectativas de inflação.

No Brasil, os mercados locais continuarão reféns do ambiente externo, mas sem perder de vista as questões sobre a trajetória fiscal prospectiva. Os investidores continuarão acompanhando os esforços do governo em buscar alternativas que viabilizem o novo programa social (Auxílio Brasil), buscando soluções para os precatórios vincendos em 2022, respeitando o teto de gastos. A agenda econômica traz como destaque a arrecadação fiscal e dados sobre as contas externas, além dos indicadores de inflação de alta frequência (IPC-S; IPC-Fipe; e prévia do IGP-M).

Atividade dá sinais de desaceleração no Brasil, com falta de insumos e quedas na renda real e na confiança entre as principais razões

Os últimos números de atividade divulgados no Brasil mostraram majoritariamente variações negativas. Nos dados de agosto houve queda de -0,7% M/M na produção industrial,

-3,1% M/M nas vendas no varejo, -2,5% M/M nas vendas no varejo ampliado e alta de 0,5% M/M apenas no faturamento real de serviços. O índice de atividade do Banco Central (IBC-Br) teve queda de -0,2% M/M em agosto, com revisão para baixo em dados anteriores, de 0,6% M/M para 0,2% M/M no dado de julho, por exemplo.

Esses dados de atividade vieram abaixo do esperado. Dentre eles, somente na produção industrial havia a expectativa de queda, mas com menor intensidade do que a verificada no dado (-0,3% M/M). A surpresa mais negativa ocorreu nas vendas no varejo, dado para o qual era esperada alta de 0,6% M/M.

Há muitas razões para a piora da atividade econômica em agosto. **Do lado da oferta, obstáculos na cadeia de produção seguem comprometendo a produção industrial em diversos setores.** Esses problemas são globais, afetam a produção industrial de vários países e devem demorar para serem resolvidos. Inicialmente, eles foram causados pela parada na produção devido à pandemia de Covid-19, porém há outros fatores ocorrendo, como problemas na matriz energética da Europa e da China.

Do lado da demanda, por sua vez, a queda nas vendas no varejo em agosto está relacionada, em parte, à redução da massa de renda real. Alguns dos benefícios concedidos à população sofreram diminuições, como a 13ª parcela da aposentadoria e de pensões sendo adiadas para junho e julho. Também houve forte alta nos preços, que diminui a renda real, tanto dos benefícios quanto dos salários, que não estão acompanhando esses movimentos para cima nos dissídios. **A concentração de alta nos preços de bens essenciais, como alimentos, eletricidade, gás de cozinha e combustíveis, fez com que houvesse uma queda ainda mais forte na renda entre as camadas mais pobres da população,** afetando, dessa forma, a parte das vendas no varejo que dependem mais da renda que do crédito.

A confiança também está em queda entre consumidores e empresários. A incerteza em relação ao cenário político, institucional e fiscal faz com que haja menos investimento e consumo. O ímpeto dos empresários para investir diminui mesmo com os preços em alta indicando escassez devido à possibilidade de haver grandes mudanças tributárias no ano que vem, com a forma final da reforma tributária ainda sendo desconhecida. Já a vontade do consumidor de consumir bens duráveis fica comprometida, uma vez que o mercado de trabalho está desafiador, com a taxa de desemprego elevada e com alta nas taxas de juros.

A expectativa da SulAmérica Investimentos para o PIB do 3º trimestre ainda é de alta, mas ligeiramente mais baixa que a

prevista anteriormente (0,55% T/T contra 0,6% T/T). O PIB deve seguir desacelerando ao longo dos próximos trimestres, com problemas de oferta e demanda levando a um crescimento mais fraco em 2022, de 1%, contra cerca de 5% em 2021.

REFERENTE A SEGUNDA-FEIRA - 18 DE OUTUBRO 2021 - Nº 197

FECHAMENTO DO IBOVESPA: 114.428 -0,19%

DERIVATIVOS

CONTRATOS COM MINIS
CONTRATOS SEM MINIS

AÇÕES

VOLUME NEGOCIADO 29.557.979.346,50
QUANTIDADE DE NEGÓCIOS 4.307.856

DERIVATIVOS - MÉDIAS DIÁRIAS DE CONTRATOS NEGOCIADOS

	TOTAL COM MINIS	TOTAL SEM MINIS
DIA	49.357.215	29.569.731
MÊS	45.424.624	21.981.858
MÊS ANTERIOR	52.736.277	29.018.376
TRIMESTRE	45.424.624	21.981.858
TRIMESTRE ANTERIOR	51.849.462	28.364.114
SEMESTRE	50.981.241	27.501.647
SEMESTRE ANTERIOR	51.699.045	30.894.413
ANO	51.428.037	29.613.471
ANO ANTERIOR	39.522.808	24.972.665

AÇÕES - MÉDIAS DIÁRIAS DE NEGOCIAÇÃO

	VOLUME R\$ MILHÕES	NÚMERO DE NEGÓCIOS
DIA	29.557,97	4.307.856
MES	35.507,32	4.194.012
MES ANTERIOR	33.853,90	4.122.659
TRIMESTRE	35.507,32	4.194.012
TRIMESTRE ANTERIOR	31.694,86	3.897.884
SEMESTRE	32.254,02	3.941.316
SEMESTRE ANTERIOR	35.386,55	3.979.994
ANO	34.193,96	3.965.269
ANO ANTERIOR	29.716,83	3.572.869

SUMÁRIO

Evolução do Ibovespa.....2
Derivativos - Resumo das Operações.....3
Ações - Resumo das Operações.....5

INDICADORES E INFORMATIVOS

Indicadores econômicos.....6
Informações agropecuárias.....8
Evolução dos Índices.....11
Ações - Maiores Oscilações e Mais Negociadas.....15
Participação dos Investidores 16
Informativos.....16

COTAÇÕES

Derivativos - Resumo Estatístico A1
A vista, termo e opções.....B1
After Market.....C1

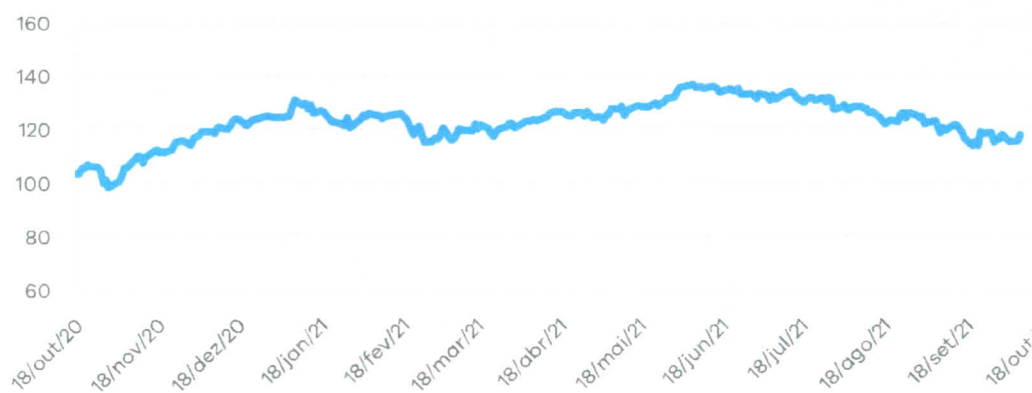
RENDA FIXA

Renda Fixa Privada.....D1
Tesouro Direto.....D3

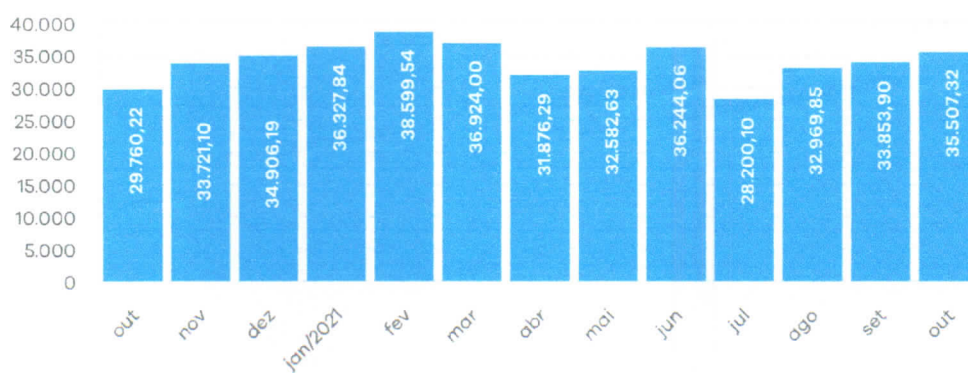
CLEARING

Câmbio.....D5
Quadro analítico das posições em aberto.....D7
Custódia.....D10
Banco de Títulos.....D13

IBOVESPA - EM UM ANO



MÉDIAS DIÁRIAS - VOLUME EM UM ANO R\$ MILHÕES



Evolução do Ibovespa

COMPORTAMENTO NO DIA

	IBOVESPA	IBrX 50
	PONTOS	PONTOS
ABERTURA	114.646	19.034
MÍNIMO	112.840	18.712
MÁXIMO	114.926	19.043
FECHAMENTO	114.428	18.979
MÉDIA ARITMÉTICA	114.148	18.922
MÉDIA PONDERADA	114.040	18.902
ÍNDICE PARA LIQUIDAÇÃO	114.676	19.009
MINI IBOV ÍNDICE PARA LIQUIDAÇÃO		0

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	IBOVESPA	IBrX 50
	AÇÕES	AÇÕES
ALTAS	47	23
BAIXAS	43	25
ESTÁVEIS	2	2
SEM NEG.	-	-
TOTAL	92	50
MÁXIMO NO ANO	130.776 - 07 JUN	21.819 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	108.843 - 20 SET	17.891 - 20 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

	IBOVESPA	IBrX 50
NO DIA	-0,19%	-0,29%
ONTEM	0%	0%
NA SEMANA	-0,19%	-0,30%
EM UMA SEMANA	+2,00%	+1,44%
NO MÊS	+3,11%	+3,55%
EM UM MÊS	+2,68%	+3,43%
NO ANO	-3,86%	-3,00%
EM UM ANO	+16,40%	+17,79%

LOTES VÁLIDOS PARA A LIQUIDAÇÃO DE CONTRATOS

Classificados até 18/10/2021

% deságio no dia 02/12/2021

Ágio	Base	Deságio Fora de padrão		Total	%	vencimento
						Z21
194	631	892	0	1717	29,14	0
156	495	514	0	1165	19,77	0,5
143	570	583	0	1296	22	1
61	390	376	0	827	14,04	1,5
15	133	213	0	361	6,13	2
87	111	26	0	224	3,8	2,5
0	0	47	0	47	0,8	3
0	0	34	0	34	0,58	3,5
16	115	22	0	153	2,6	4
1	25	14	0	40	0,68	4,5
0	17	0	0	17	0,29	5
0	0	3	0	3	0,05	10,5
0	0	8	0	8	0,14	13
Total				5892	100	

(*) Dados consolidados

Evolução dos Índices

IBRX100

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	48.932
MÍNIMO	48.154
MÁXIMO	49.012
FECHAMENTO	48.829
MÉDIA ARITMÉTICA	48.700
MÉDIA PONDERADA	48.653

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	56
BAIXAS	43
ESTÁVEIS	2
SEM NEG.	-
TOTAL	101

MÁXIMO NO ANO	56.006 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	46.488 - 20 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-0,21%
ONTEM	0%
NA SEMANA	-0,21%
EM UMA SEMANA	+1,77%
NO MÊS	+3,10%
EM UM MÊS	+2,53%
NO ANO	-3,08%
EM UM ANO	+16,80%

IBRASIL

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	4.619
MÍNIMO	4.547
MÁXIMO	4.629
FECHAMENTO	4.611
MÉDIA ARITMÉTICA	4.599
MÉDIA PONDERADA	4.595

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	120
BAIXAS	80
ESTÁVEIS	4
SEM NEG.	-
TOTAL	204

MÁXIMO NO ANO	5.266 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	4.392 - 20 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-0,16%
ONTEM	0%
NA SEMANA	-0,17%
EM UMA SEMANA	+1,90%
NO MÊS	+3,07%
EM UM MÊS	+2,46%
NO ANO	-1,99%
EM UM ANO	+17,95%

ISE

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	3.992
MÍNIMO	3.949
MÁXIMO	4.025
FECHAMENTO	4.002
MÉDIA ARITMÉTICA	3.994
MÉDIA PONDERADA	3.992

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	33
BAIXAS	15
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	48

MÁXIMO NO ANO	4.393 - 15 JUN
MÍNIMO NO ANO	3.777 - 20 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,24%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+0,25%
EM UMA SEMANA	+2,81%
NO MÊS	+3,05%
EM UM MÊS	+4,25%
NO ANO	-3,63%
EM UM ANO	+5,46%

ICO2

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	2.285
MÍNIMO	2.251
MÁXIMO	2.301
FECHAMENTO	2.286
MÉDIA ARITMÉTICA	2.282
MÉDIA PONDERADA	2.280

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	39
BAIXAS	23
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	62

MÁXIMO NO ANO	2.655 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	2.191 - 07 OUT

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,06%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+0,06%
EM UMA SEMANA	+3,47%
NO MÊS	+3,30%
EM UM MÊS	+1,54%
NO ANO	-9,92%
EM UM ANO	+7,02%

IEE

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	79.515
MÍNIMO	78.910
MÁXIMO	80.672
FECHAMENTO	80.439
MÉDIA ARITMÉTICA	80.046
MÉDIA PONDERADA	80.099

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	16
BAIXAS	2
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	18

MÁXIMO NO ANO	85.292 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	72.997 - 08 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,94%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+0,95%
EM UMA SEMANA	+2,47%
NO MÊS	+2,74%
EM UM MÊS	+0,83%
NO ANO	-2,90%
EM UM ANO	+13,42%

INDX

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	25.777
MÍNIMO	25.412
MÁXIMO	25.826
FECHAMENTO	25.665
MÉDIA ARITMÉTICA	25.644
MÉDIA PONDERADA	25.575

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	24
BAIXAS	18
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	42

MÁXIMO NO ANO	27.661 - 14 JUN
MÍNIMO NO ANO	23.250 - 29 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-0,43%
ONTEM	0%
NA SEMANA	-0,43%
EM UMA SEMANA	+1,42%
NO MÊS	-0,08%
EM UM MÊS	+2,33%
NO ANO	+9,73%
EM UM ANO	+20,05%

BDI**ICONSUMO****COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	4.751
MÍNIMO	4.681
MÁXIMO	4.773
FECHAMENTO	4.736
MÉDIA ARITMÉTICA	4.733
MÉDIA PONDERADA	4.723

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	43
BAIXAS	33
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	77

MÁXIMO NO ANO	5.665 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	4.586 - 07 OUT

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-0,31%
ONTEM	0%
NA SEMANA	-0,32%
EM UMA SEMANA	+2,21%
NO MÊS	+0,57%
EM UM MÊS	-3,22%
NO ANO	-10,99%
EM UM ANO	-6,02%

IMOBILIARIO**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	783
MÍNIMO	766
MÁXIMO	796
FECHAMENTO	791
MÉDIA ARITMÉTICA	783
MÉDIA PONDERADA	784

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	20
BAIXAS	5
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	26

MÁXIMO NO ANO	1.080 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	732 - 07 OUT

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,97%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+0,98%
EM UMA SEMANA	+3,53%
NO MÊS	+5,01%
EM UM MÊS	-1,82%
NO ANO	-24,77%
EM UM ANO	-17,17%

IFINANCEIRO**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	10.778
MÍNIMO	10.572
MÁXIMO	10.854
FECHAMENTO	10.804
MÉDIA ARITMÉTICA	10.761
MÉDIA PONDERADA	10.762

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	16
BAIXAS	6
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	23

MÁXIMO NO ANO	12.911 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	10.235 - 20 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,24%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+0,24%
EM UMA SEMANA	+5,16%
NO MÊS	+4,24%
EM UM MÊS	+2,30%
NO ANO	-11,99%
EM UM ANO	+13,39%

IMAT BASICOS**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	5.890
MÍNIMO	5.743
MÁXIMO	5.890
FECHAMENTO	5.825
MÉDIA ARITMÉTICA	5.807
MÉDIA PONDERADA	5.800

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	6
BAIXAS	11
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	17

MÁXIMO NO ANO	7.544 - 11 MAI
MÍNIMO NO ANO	5.449 - 29 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-1,11%
ONTEM	0%
NA SEMANA	-1,11%
EM UMA SEMANA	+0,22%
NO MÊS	-0,43%
EM UM MÊS	+1,37%
NO ANO	+7,13%
EM UM ANO	+31,30%

UTILITIES**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	8.683
MÍNIMO	8.586
MÁXIMO	8.801
FECHAMENTO	8.757
MÉDIA ARITMÉTICA	8.720
MÉDIA PONDERADA	8.717

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	21
BAIXAS	4
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	25

MÁXIMO NO ANO	9.220 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	7.631 - 08 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,83%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+0,84%
EM UMA SEMANA	+2,55%
NO MÊS	+1,74%
EM UM MÊS	+1,79%
NO ANO	-0,02%
EM UM ANO	+16,40%

IVBX2**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	15.667
MÍNIMO	15.432
MÁXIMO	15.733
FECHAMENTO	15.631
MÉDIA ARITMÉTICA	15.607
MÉDIA PONDERADA	15.582

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	22
BAIXAS	26
ESTÁVEIS	2
SEM NEG.	-
TOTAL	50

MÁXIMO NO ANO	17.808 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	15.019 - 07 OUT

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-0,24%
ONTEM	0%
NA SEMANA	-0,24%
EM UMA SEMANA	+2,16%
NO MÊS	+1,98%
EM UM MÊS	+1,10%
NO ANO	-2,28%
EM UM ANO	+11,03%

IGC

COMPORTAMENTO NO DIA

ABERTURA	PONTOS
ABERTURA	18.789
MÍNIMO	18.494
MÁXIMO	18.808
FECHAMENTO	18.730
MÉDIA ARITMÉTICA	18.689
MÉDIA PONDERADA	18.669

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	142
BAIXAS	117
ESTÁVEIS	8
SEM NEG.	-
TOTAL	267
MÁXIMO NO ANO	21.435 - 14 JUL
MÍNIMO NO ANO	17.972 - 20 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-0,31%
ONTEM	0%
NA SEMANA	-0,32%
EM UMA SEMANA	+1,68%
NO MÊS	+2,72%
EM UM MÊS	+1,61%
NO ANO	-2,05%
EM UM ANO	+15,91%

IGC TRADE

COMPORTAMENTO NO DIA

ABERTURA	PONTOS
ABERTURA	5.209
MÍNIMO	5.127
MÁXIMO	5.219
FECHAMENTO	5.200
MÉDIA ARITMÉTICA	5.186
MÉDIA PONDERADA	5.180

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	109
BAIXAS	78
ESTÁVEIS	4
SEM NEG.	-
TOTAL	191
MÁXIMO NO ANO	5.910 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	4.945 - 20 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-0,18%
ONTEM	0%
NA SEMANA	-0,19%
EM UMA SEMANA	+1,89%
NO MÊS	+3,10%
EM UM MÊS	+2,58%
NO ANO	-1,97%
EM UM ANO	+17,66%

IGNM

COMPORTAMENTO NO DIA

ABERTURA	PONTOS
ABERTURA	4.108
MÍNIMO	4.044
MÁXIMO	4.113
FECHAMENTO	4.090
MÉDIA ARITMÉTICA	4.085
MÉDIA PONDERADA	4.080

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	99
BAIXAS	89
ESTÁVEIS	5
SEM NEG.	-
TOTAL	193
MÁXIMO NO ANO	4.793 - 14 JUL
MÍNIMO NO ANO	3.927 - 05 OUT

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-0,44%
ONTEM	0%
NA SEMANA	-0,44%
EM UMA SEMANA	+1,58%
NO MÊS	+1,91%
EM UM MÊS	-0,59%
NO ANO	-4,94%
EM UM ANO	+8,20%

ITAG

COMPORTAMENTO NO DIA

ABERTURA	PONTOS
ABERTURA	25.737
MÍNIMO	25.336
MÁXIMO	25.777
FECHAMENTO	25.676
MÉDIA ARITMÉTICA	25.615
MÉDIA PONDERADA	25.590

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	134
BAIXAS	117
ESTÁVEIS	6
SEM NEG.	-
TOTAL	257
MÁXIMO NO ANO	29.272 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	24.454 - 20 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-0,23%
ONTEM	0%
NA SEMANA	-0,24%
EM UMA SEMANA	+1,85%
NO MÊS	+3,01%
EM UM MÊS	+2,30%
NO ANO	-2,28%
EM UM ANO	+17,24%

MIDLARGE CAP

COMPORTAMENTO NO DIA

ABERTURA	PONTOS
ABERTURA	2.240
MÍNIMO	2.205
MÁXIMO	2.243
FECHAMENTO	2.235
MÉDIA ARITMÉTICA	2.229
MÉDIA PONDERADA	2.227

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	40
BAIXAS	32
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	73
MÁXIMO NO ANO	2.546 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	2.122 - 20 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-0,25%
ONTEM	0%
NA SEMANA	-0,25%
EM UMA SEMANA	+1,65%
NO MÊS	+3,09%
EM UM MÊS	+2,82%
NO ANO	-1,90%
EM UM ANO	+18,64%

SMALL CAP

COMPORTAMENTO NO DIA

ABERTURA	PONTOS
ABERTURA	2.733
MÍNIMO	2.695
MÁXIMO	2.761
FECHAMENTO	2.745
MÉDIA ARITMÉTICA	2.735
MÉDIA PONDERADA	2.735

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	79
BAIXAS	47
ESTÁVEIS	2
SEM NEG.	-
TOTAL	128
MÁXIMO NO ANO	3.224 - 21 JUN
MÍNIMO NO ANO	2.586 - 09 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,42%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+0,42%
EM UMA SEMANA	+3,58%
NO MÊS	+2,97%
EM UM MÊS	+0,11%
NO ANO	-2,74%
EM UM ANO	+13,88%

BDI

I DIVIDENDOS

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	6.719
MÍNIMO	6.641
MÁXIMO	6.801
FECHAMENTO	6.774
MÉDIA ARITMÉTICA	6.743
MÉDIA PONDERADA	6.743

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	35
BAIXAS	10
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	46

MÁXIMO NO ANO	7.362 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	6.039 - 01 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,81%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+0,81%
EM UMA SEMANA	+3,02%
NO MÊS	+4,72%
EM UM MÊS	+4,53%
NO ANO	-0,17%
EM UM ANO	+20,86%

IFIX

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	2.743
MÍNIMO	2.743
MÁXIMO	2.747
FECHAMENTO	2.747
MÉDIA ARITMÉTICA	2.745
MÉDIA PONDERADA	2.743

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	57
BAIXAS	42
ESTÁVEIS	4
SEM NEG.	-
TOTAL	103

MÁXIMO NO ANO	2.897 - 12 FEV
MÍNIMO NO ANO	2.690 - 19 AGO

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,13%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+0,13%
EM UMA SEMANA	+0,75%
NO MÊS	+1,17%
EM UM MÊS	+0,65%
NO ANO	-4,27%
EM UM ANO	-2,46%

BDRX

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	14.257
MÍNIMO	14.257
MÁXIMO	14.497
FECHAMENTO	14.497
MÉDIA ARITMÉTICA	14.437

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	-
BAIXAS	-
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	215

MÁXIMO NO ANO	14.497 - 18 OUT
MÍNIMO NO ANO	11.601 - 04 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+1,76%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+1,77%
EM UMA SEMANA	+3,08%
NO MÊS	+5,84%
EM UM MÊS	+6,64%
NO ANO	+25,97%
EM UM ANO	+24,21%

IFIL

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	1.217
MÍNIMO	1.217
MÁXIMO	1.219
FECHAMENTO	1.219
MÉDIA ARITMÉTICA	1.218
MÉDIA PONDERADA	1.218

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	35
BAIXAS	25
ESTÁVEIS	2
SEM NEG.	-
TOTAL	62

MÁXIMO NO ANO	1.288 - 05 FEV
MÍNIMO NO ANO	1.193 - 19 AGO

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,16%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+0,16%
EM UMA SEMANA	+0,79%
NO MÊS	+1,14%
EM UM MÊS	+0,56%
NO ANO	-4,70%
EM UM ANO	-2,72%

S&P 500 Dados Históricos

Período:

Diário [Baixar dados](#)01/01/2021 - 19/10/2021 

Data	Último	Abertura	Máxima	Mínima	Vol.	Var%
Out 21	4.486,48	4.324,71	4.488,81	4.278,70	-	4,15%
Set 21	4.307,54	4.531,04	4.544,58	4.304,90	-	-4,76%
Ago 21	4.522,68	4.415,90	4.537,80	4.369,20	-	2,90%
Jul 21	4.395,26	4.304,10	4.430,20	4.232,80	-	2,27%
Jun 21	4.297,50	4.216,52	4.302,43	4.164,40	-	2,22%
Mai 21	4.204,11	4.191,98	4.238,04	4.056,88	-	0,55%
Abr 21	4.181,17	3.992,78	4.218,78	3.992,78	-	5,24%
Mar 21	3.972,89	3.842,51	3.994,41	3.723,34	-	4,24%
Fev 21	3.811,15	3.731,17	3.950,43	3.725,62	-	2,61%
Jan 21	3.714,24	3.764,61	3.870,90	3.662,71	-	-1,11%
Alta: 4.544,58	Baixa: 3.662,71	Diferença: 881,87	Média: 4.189,30	Var%: 19,45		

Opiniões

Qual sua opinião sobre S&P 500?



ou



O mercado está atualmente fechado, a votação está disponível somente quando o mercado estiver aberto.

Aviso Legal: A Fusion Media gostaria de lembrar que os dados contidos neste site não são necessariamente precisos ou atualizados em tempo real. Todos preços de CFDs (ações, índices, futuros), criptomoedas e divisas não são fornecidos por bolsas de valores, mas sim por market makers e, por isso, os preços podem não ser exatos e podem diferir dos preços de mercado o que significa que são inapropriados para fins de uso em negociações e operações financeiras. Por esse motivo, a Fusion Media não é responsável por quaisquer perdas em financeiras ou em negociações sofridas como resultado da utilização desses dados.

A Fusion Media - ou qualquer entidade ou pessoa envolvida com a Fusion Media - não aceitará qualquer responsabilidade por perdas e/ou danos resultantes do uso de informações contidas neste site, incluindo dados, cotações, gráficos e sinais de compra/venda. Por favor, informe-se sobre os riscos e custos associados à realização de operações nos mercados financeiros, pois esta é uma das formas de investimento mais arriscadas que existem.

A versão em inglês deste acordo é a versão principal, a qual prevalece sempre que houver alguma discrepância entre a versão em inglês e a versão em português.

[S&P 500 Fórum de Discussão](#) 

IMA - Índice de Mercado ANBIMA

Quadro Resumo



XLS

CSV

TXT

XML

Download

IMA - Índice de Mercado ANBIMA

Índice	Data de Referência	Número Índice	Variação Diária (%)	Variação no Mês (%)	Variação no Ano (%)	Variação 12 Meses (%)	Variação 24 Meses (%)	Peso (%)	Duration (d.u.)	Carteira a Mercado (R\$ mil)	Número de Operações *	Quant. Negociada (1.000 títulos) *	Valor Negociado (R\$ mil) *	PMR	Convexidade	Yield	Redemption Yield
IRF-M 1	18/10/2021	11.878,030816	0,0038	0,2137	1,9974	2,6882	6,8726	8,50	138	411.796.999	--	--	--	199	0,7767	8,2977	8,6142
IRF-M 1+	18/10/2021	15.572,623399	-0,1291	0,3390	-5,5467	-2,2702	2,6050	21,28	622	1.030.666.863	--	--	--	941	9,1992	10,0627	10,3053
IRF-M	18/10/2021	14.053,921895	-0,0912	0,2857	-2,6696	-0,3911	4,2618	29,78	484	1.442.463.862	--	--	--	729	6,7947	9,5588	10,1678
IMA-B 5	18/10/2021	7.169,740542	-0,0440	0,3112	2,8033	6,2464	12,5605	15,23	576	737.839.813	--	--	--	844	8,5550	4,1239	4,4182
IMA-B 5+	18/10/2021	9.321,282765	-0,3364	-0,9504	-7,5184	1,6453	-2,4537	14,79	2.942	716.258.479	--	--	--	5.420	201,4446	5,1375	5,1634
IMA-B	18/10/2021	7.916,211862	-0,1882	-0,3147	-2,6081	4,0409	4,2165	30,02	1.741	1.454.098.293	--	--	--	3.098	103,5684	4,6232	5,0383
IMA-S	18/10/2021	4.924,728860	0,0273	0,3459	2,9894	3,4824	6,4497	38,08	1	1.844.640.121	--	--	--	1	0,0000	--	--
IMA-GERAL ex-C	18/10/2021	6.126,000096	-0,0749	0,1298	-0,6316	2,1772	4,8737	97,88	682	4.741.202.276	--	--	--	1.172	33,8310	--	--
IMA-GERAL	18/10/2021	6.239,149915	-0,0745	0,1254	-0,2514	2,5782	5,7489	100,00	701	4.844.087.667	--	--	--	1.201	34,2293	--	--

* Segmento Extragrupo. Dados Provisórios

Fonte: ANBIMA

Quadro Resumo



XLS

CSV

TXT

XML

Download

Resultado Diário - 18/10/2021								
Índices	Nº Índice	Retornos				Volatilidade (% a.a.) *	Taxa de Juros (% a.a.)	
		% Dia	% Mês	% Ano	% 12 Meses		Compra (D-1)	Venda (D-0)
PREFIXADO								
IDKa Pré 3M	4.364,890176	0,0211	0,2618	2,5865	3,0406	0,0987	7,4914	7,5244
IDKa Pré 1A	5.195,086310	-0,0280	0,2043	0,1912	1,4197	1,2493	9,1358	9,2045
IDKa Pré 2A	6.154,760849	-0,0939	0,2942	-3,3345	-1,2034	3,2982	9,9149	9,9873
IDKa Pré 3A	6.688,940219	-0,1503	0,4417	-6,6810	-3,2630	5,3101	10,2465	10,3161
IDKa Pré 5A	7.301,734579	-0,2866	0,6147	-12,8996	-6,6852	9,0162	10,6625	10,7350
IPCA								
IDKa IPCA 2A	6.778,016931	-0,0376	0,5016	3,5886	6,9586	1,5607	4,1774	4,2237
IDKa IPCA 3A	7.168,651660	-0,0627	0,4230	1,5196	5,4094	2,2054	4,5283	4,5685
IDKa IPCA 5A	7.376,132087	-0,1235	0,0842	-2,3751	3,3397	3,2229	4,8444	4,8816
IDKa IPCA 10A	7.953,485590	-0,2817	-0,7196	-8,1243	1,2753	5,4012	5,0870	5,1224
IDKa IPCA 15A	9.290,066342	-0,4389	-1,4157	-11,2672	-0,0777	7,1755	5,1679	5,2026
IDKa IPCA 20A	11.225,260403	-0,5988	-2,0779	-13,7943	-1,3984	8,8098	5,2083	5,2428
IDKa IPCA 30A	16.746,074311	-0,9123	-3,3686	-18,5084	-4,0991	15,2623	5,2488	5,2829

* Desvio-padrão dos retornos diários em uma janela de 21 dias úteis de análise.

Fonte: **Anbima**.

[Inflação](#)[Tx CDI](#)[Câmbio](#)[Poup - A](#)[Poup - N](#)[Tx Refer.](#)[Tx Básica](#)

www.portaldefinancas.com						
Taxa CDI						
Data	Taxa %					
	Diária		Acumulada			
	Do dia	No ano	No		Nos últimos	
			Mês	Ano	30 dias	12 meses
18/10/2021	0,023687	6,15	0,2609	2,7913	0,4635	3,1914
15/10/2021	0,023687	6,15	0,2371	2,7670	0,4797	3,1746
14/10/2021	0,023687	6,15	0,2134	2,7427	0,4760	3,1579
13/10/2021	0,023687	6,15	0,1896	2,7183	0,4722	3,1412
11/10/2021	0,023687	6,15	0,1659	2,6940	0,4684	3,1244
08/10/2021	0,023687	6,15	0,1422	2,6697	0,4847	3,1077
07/10/2021	0,023687	6,15	0,1185	2,6454	0,4809	3,0910

[Outros períodos desde 1986, click aqui](#)

←

Anúncios Google

[Não exibir mais este anúncio](#)[Anú](#)



Hoje na Economia – 19/10/2021

Os mercados exibem altas moderadas nesta terça-feira, sem muita convicção. Investidores aguardam pela divulgação de balanços corporativos, na expectativa de que iragam bons resultados como trouxeram os balanços de grandes bancos divulgados na semana passada. Lucros acima do projetado podem atenuar as preocupações dos investidores diante da perspectiva de aperto monetário por parte dos grandes bancos centrais diante das pressões inflacionárias alimentadas pela crise energética.

Na Ásia, as bolsas fecharam em alta, impulsionadas pelas ações das grandes empresas de tecnologia, seguindo o comportamento positivo mostrado pelo Nasdaq na sessão de ontem. O índice regional MSCI Asia Pacific apurou ganho de 0,70% no pregão de hoje, com destaque para TSMC e Alibaba. No Japão, o índice Nikkei subiu 0,65%, com destaque para o Softbank, enquanto o Hang Seng avançou 1,49% em Hong Kong impulsionado pelas ações da Alibaba e da Meituan. O sul-coreano Kospi valorizou 0,74% em Seul, com destaque para Samsung Electronics; em Taiwan, o Taix registrou valorização de 1,17%. Na China, o índice Xangai Composto registrou alta de 0,70%, sendo as maiores valorizações foram de ações do setor agrícola e de fabricantes de alimentos.

As bolsas europeias abriram em alta, mas encontram dificuldades para recuperação das perdas de ontem, quando foram pressionadas por sinais de desaceleração das economias da China e EUA. O índice pan-europeu de ações, STOXX600, opera com alta modesta de 0,08%, nesta manhã. Em Londres, o FTSE100 sobe 0,04%, enquanto o CAC40 opera em torno da estabilidade em Paris. Em Frankfurt, o DAX também se encontra praticamente estável (+0,01%).

No mercado americano, os índices futuros das bolsas de Nova York exibem, também, altas moderadas, enquanto se espera por mais balanços de grandes empresas americanas. No momento, o índice futuro do Dow Jones registra alta de 0,22%; S&P 500 sobe 0,31%; Nasdaq valoriza 0,23%. O yield da Treasury de 10 anos recuou dois pontos base para 1,58% ao ano, enquanto o dólar declina frente às principais moedas. O índice DXY do dólar encontra-se em 93,54 pontos, com queda de 0,44%, no momento. O euro é cotado a US\$ 1,1656/€, valorizando 0,40%; a libra vale US\$ 1,3795/£, apreciando 0,50%. A moeda japonesa é negociada a 114,07¥/US\$, apreciando 0,22%. A agenda de hoje traz a participação de dirigentes do Fed (M. Dali do Fed São Francisco e R. Bostic do Fed Atlanta) em eventos ao longo do dia e dados sobre construções de moradias iniciadas.

Os contratos futuros de petróleo operam em alta, nesta manhã, recuperando da queda de ontem, quando recuaram com as notícias de desaceleração da economia chinesa. Nesta manhã, o contrato futuro do produto tipo WTI para dezembro é negociado a US\$ 83,41/barril, com alta de 1,18%.

Os mercados domésticos abrirão repercutindo as notícias sobre nova proposta de arranjo de benefícios sociais, incluindo o Auxílio Brasil e duas parcelas complementares pagas uma dentro e outra fora do tecto dos gastos. As primeiras informações indicam que essa proposta levaria os beneficiários a receberem, em média, R\$ 400 em 2022. Os mercados devem abrir na defensiva, enquanto observam o desenrolar dos acontecimentos. No câmbio, o Banco Central anunciou para esta manhã um leilão de venda de dólares no spot. O Ibovespa deve abrir em queda e os juros futuros devem ficar pressionados.

Renda fixa

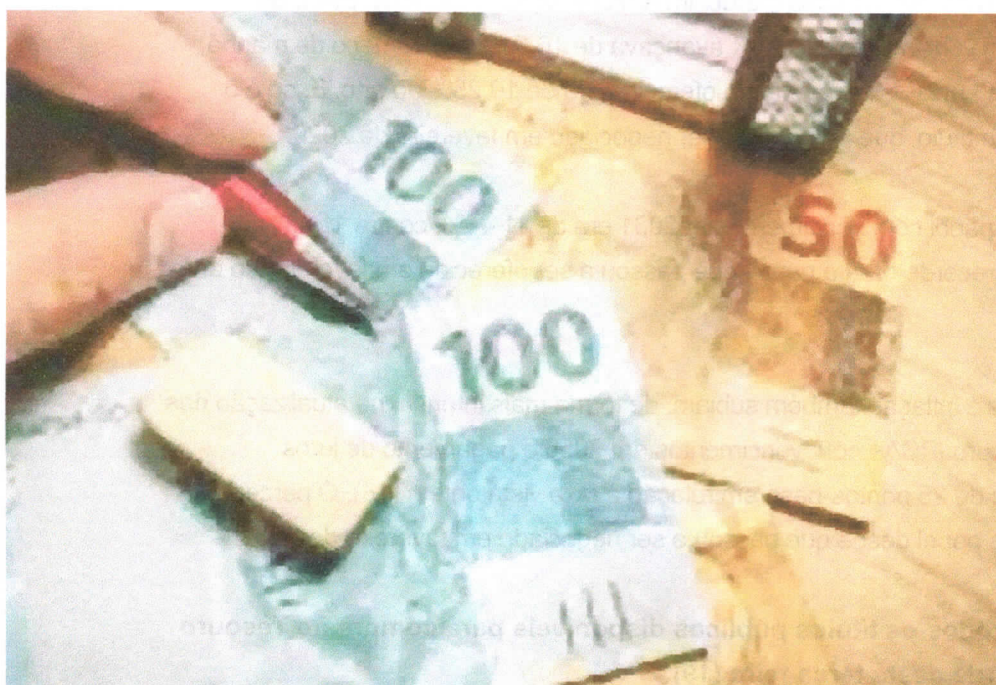
Tesouro Direto: taxas de títulos públicos prefixados sobem até 45 pontos-base e batem recorde nesta 3ª, com Auxílio Brasil no radar

Retornos de alguns papéis de inflação, como o Tesouro IPCA+ 2055 também subiam e chegavam ao valor histórico de 5,40% ao ano

Por **Bruna Furlani**

19 out 2021 17h41 - Atualizado 13 horas atrás

vlpri



(Rmcarvalho/Getty Images)

SÃO PAULO – Após duas suspensões ao longo do dia por causa da forte volatilidade nos preços e taxas dos papéis, o mercado de títulos públicos negociados via Tesouro Direto segue operando com alta nas taxas na sessão da tarde desta terça-feira (19).

Alguns papéis prefixados, por exemplo, chegaram a avançar 57 pontos-base no meio da tarde com o anúncio de que hoje o governo iria anunciar a nova proposta de auxílio, com uma parte do benefício sendo pago acima do teto de gastos.

No entanto, após a informação de que a cerimônia teria sido cancelada, os prêmios pagos pelos papéis prefixados reduziram um pouco a alta.

PUBLICIDADE

Leia mais: [Guia completo para investir em títulos públicos](#)

Mesmo assim, na atualização das 17h19, vários títulos ofereciam remunerações históricas. Entre os prefixados, o juro pago pelo título com vencimento em 2024 avançava de 10,51%, no começo da manhã, para 10,69%, durante a tarde. Um dia antes, a remuneração oferecida era de 10,25% ao ano. Esse é o maior percentual já oferecido por esse título, que começou a ser negociado em fevereiro de 2020.

No mesmo horário, a taxa paga pelo papel com vencimento em 2031 era de 11,41%, contra 11,08% na sessão anterior. O valor também era recorde para o papel, que passou a ser oferecido em fevereiro do ano passado.

Os juros pagos pelos títulos atrelados à inflação também subiam, de forma mais intensa, na atualização das 17h19. O retorno real pago pelo Tesouro IPCA+ com vencimentos em 2055 e pagamento de juros semestrais era de 5,40%, um avanço de 25 pontos-base em relação à taxa vista ontem (18). O percentual também era o maior já pago por esse papel desde que passou a ser negociado em fevereiro de 2020.

Confira os preços e as taxas de todos os títulos públicos disponíveis para compra no Tesouro Direto que eram oferecidas na tarde desta terça-feira (19):

Título		Rentabilidade anual	Investimento mínimo	Preço Unitário	Vencimento	
TESOURO PREFIXADO 2024	?	10,69%	R\$ 30,47	R\$ 761,82	01/07/2024	Simule
TESOURO PREFIXADO 2026	?	10,92%	R\$ 32,35	R\$ 647,18	01/01/2026	Simule
TESOURO PREFIXADO com juros semestrais 2031	?	11,41%	R\$ 38,20	R\$ 955,01	01/01/2031	Simule
TESOURO SELIC 2024	?	SELIC + 0,1242%	R\$ 110,24	R\$ 11.024,53	01/09/2024	Simule
TESOURO SELIC 2027	?	SELIC + 0,2650%	R\$ 109,08	R\$ 10.908,41	01/03/2027	Simule
TESOURO IPCA* 2026	?	IPCA - 5,14%	R\$ 57,91	R\$ 2.895,55	15/08/2026	Simule
TESOURO IPCA* 2035	?	IPCA + 5,31%	R\$ 26,62	R\$ 1.831,16	15/05/2035	Simule
TESOURO IPCA* 2045	?	IPCA + 5,31%	R\$ 32,79	R\$ 1.093,08	15/05/2045	Simule
TESOURO IPCA* com juros semestrais 2030	?	IPCA + 5,26%	R\$ 39,15	R\$ 3.915,39	15/08/2030	Simule
TESOURO IPCA* com juros semestrais 2040	?	IPCA + 5,34%	R\$ 40,11	R\$ 4.011,74	15/08/2040	Simule
TESOURO IPCA* com juros semestrais 2055	?	IPCA + 5,40%	R\$ 41,24	R\$ 4.124,47	15/05/2055	Simule

Fonte: Tesouro Direto

Auxílio Brasil

O destaque na cena local está na notícia de que o valor do auxílio em 2022 será de R\$ 400 e que uma parte do montante utilizado para custear o **benefício ficará fora do teto**, segundo apuração da agência *Reuters* e do jornal *O Estado de S.Paulo*.

PUBLICIDADE

Após uma reação negativa do mercado, o Ministério da Cidadania **cancelou o evento de lançamento do Auxílio Brasil**, que estava marcado para às 17h, desta terça-feira (19). Ainda não há uma nova data para o anúncio oficial do programa, segundo a pasta.

Segundo apurações da *Reuters*, parte do valor do novo auxílio será composta pelo orçamento do Bolsa Família, parte por um auxílio temporário que, por não ser estruturado como despesa continuada, não precisará de definição de fonte de receita. Com isso, um percentual do benefício será pago fora do teto dos gastos.

Especialistas ouvidos pelo **InfoMoney** disseram que se o benefício realmente tiver uma parte extra-teto, isso deve reforçar a **percepção de crescimento mais baixo e de juros mais altos**.

“De certa forma, o mercado assimilou bem o auxílio nesse valor [de R\$300], pois a PEC dos precatórios abriria espaço para uma despesa de adicional de R\$ 20 bilhões a R\$ 30 bilhões. O que o investidor não está gostando, é que agora seriam outros R\$ 30 bilhões ou mais”, afirma Simone Pasianotto, economista-chefe da Reag Investimentos.

Outra preocupação está no fato de que integrantes da equipe econômica podem deixar o governo, já que a medida populista vai fortemente contra o que é defendido pela ala mais liberal.

Segundo apuração do jornal *O Estado de S.Paulo*, Bruno Funchal, secretário Especial de Tesouro e Orçamento, pode ser o primeiro a deixar o cargo. Isso porque ele já havia deixado claro que não assinaria nenhuma medida que envolvesse a edição de créditos extraordinários, que ficassem fora do teto de gastos.

Ainda que o cenário inspire ainda mais cuidados, Fabio Kanczuk, diretor de política econômica do Banco Central, disse nesta terça-feira (19) que a questão fiscal é o assunto do dia, mas que o BC não se move na velocidade do mercado.

“O mercado se move instantaneamente, enquanto o BC tem o seu ritmo, vai avaliar todas as informações e aí avaliar os impactos do fiscal sobre a dinâmica de inflação. O fiscal é sempre um componente exógeno. Não devemos seguir tudo que o mercado diz e precisamos ter a nossa própria opinião”, afirmou, em participação no JP Morgan Investor Seminar.

PUBLICIDADE

Já na frente política, a Comissão Especial da PEC dos precatórios adiou para amanhã, às 14h, a votação do parecer de Hugo Motta (Republicanos -PB), que é deputado e relator do projeto.

Cena internacional

No cenário externo, as atenções estão voltadas para a temporada de balanços nos Estados Unidos. Das 41 empresas componentes do índice S&P que informaram seus resultados relativos ao terceiro trimestre, 80% superaram as expectativas, segundo dados do FactSet.

Nesta terça, os índices das bolsas americanas operavam em leve alta, repercutindo os resultados dos balanços. Por volta das 17h40 (horário de Brasília), o Dow Jones subia 0,56%, enquanto o S&P e Nasdaq avançavam 0,74% e 0,71%, respectivamente.

arrow_forward Mais sobre

[Onde Investir](#)

[Auxílio Brasil](#)

[Tesouro Direto](#)

[Tesouro IPCA+](#)

Tesouro prefixado

Teto de gastos

Títulos Públicos

Fechamento

Ibovespa cai mais de 3% com vaivém do Auxílio Brasil; dólar fecha com a maior cotação desde abril e DIs saltam

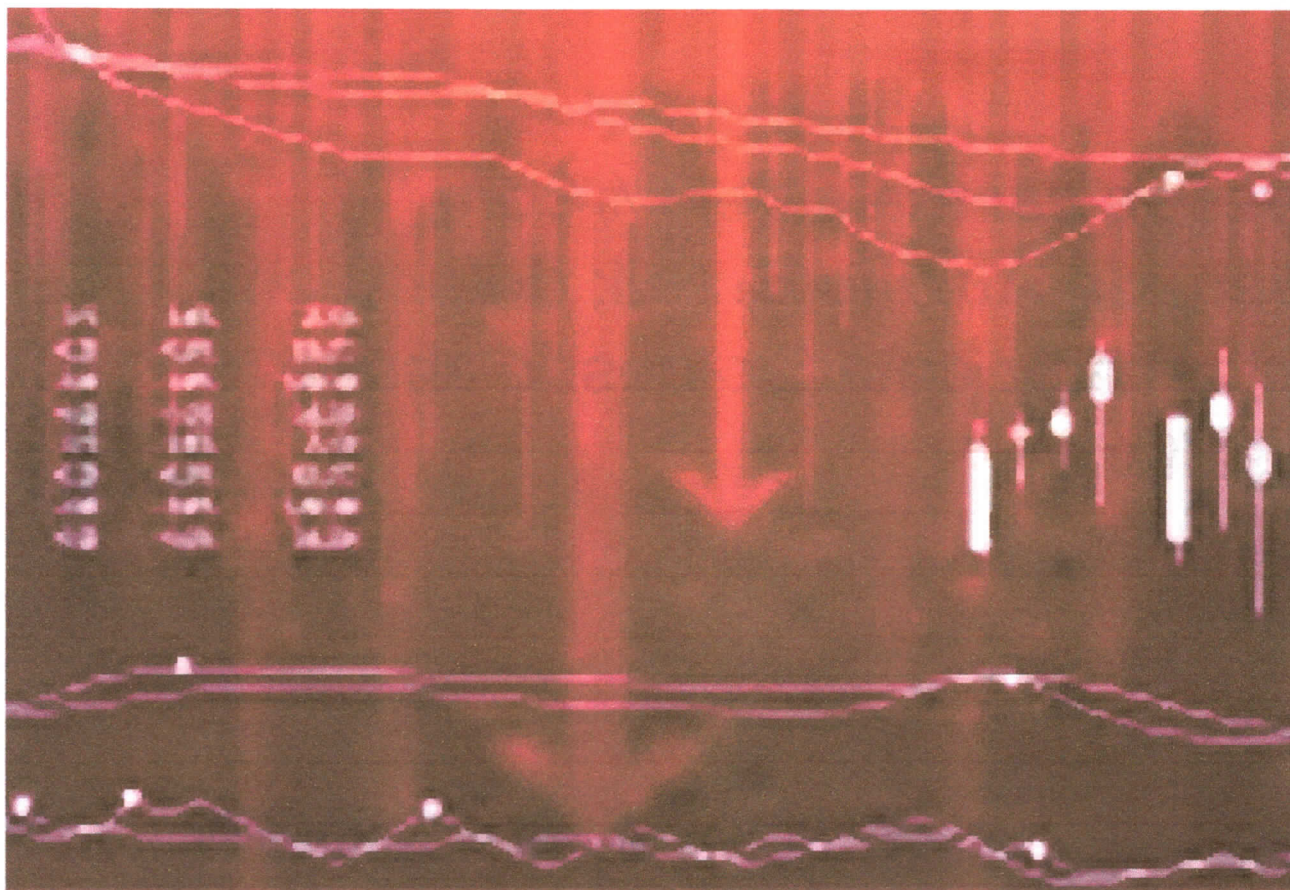
Para os analistas, cancelamento de anúncio adia incertezas e Bolsa pode voltar a cair nos próximos dias



Por **Mitchel Diniz**

19 out 2021 17h29 - Atualizado 13 horas atrás





SÃO PAULO – Ignorando completamente o cenário externo, o **Ibovespa** oscilou ao sabor das inconstâncias fiscais em Brasília. Durante todo o dia, a Bolsa brasileira repercutiu um anúncio que foi cancelado de última hora. Todas as atenções estavam voltadas ao Planalto para o detalhamento do novo Auxílio Brasil, substituto do Bolsa Família, mas faltando menos de trinta minutos do início da solenidade, marcada para às 17h, o Ministério da Cidadania adiou o anúncio.

“O cancelamento do anúncio pode ser positivo temporariamente. Provavelmente viram que teve uma repercussão negativa e talvez estejam voltando atrás no que iriam anunciar. Mas se esse assunto ficar sem definição por muito tempo, é negativo”, afirma Aroldo Holanda, diretor de renda variável da Aplx Investimentos.

Ao longo do dia, o mercado dava como certa as informações antecipadas por veículos como *Reuters* e *Estadão* de que o programa de complementação de renda seria de R\$ 400 por mês. O valor é maior do que o sinalizado pelo Ministério

da Cidadania, com um agravante: para pagar o benefício, o governo estaria disposto a estourar o teto público de gastos, complicando a situação fiscal do país.

PUBLICIDADE

“Seria uma medida para tentar burlar o teto de gastos e com certeza seria mal visto pelos investidores locais e estrangeiros”, afirma Bruno Komura, estrategista de renda variável da Ouro Preto Investimentos. O mercado especula que a decisão poderia custar, inclusive, na saída de Paulo Guedes do Ministério da Economia.

Ainda na seara fiscal, houve um outro cancelamento: o da votação da PEC dos precatórios, na comissão especial da Câmara, que também estava prevista para hoje. A reunião foi agendada para amanhã. A votação da PEC vai indicar se o governo terá ou não espaço de manobra para estourar o teto de gastos.

O Ibovespa chegou a perder os 110 mil pontos, mas reduziu levemente as perdas depois que o anúncio do Auxílio Brasil foi adiado. Ainda assim, fechou a terça-feira (19) com queda forte, de 3,28% aos 110.672 pontos. Foi a maior variação negativa para um fechamento desde o início de setembro último. O índice chegou a menor pontuação desde o final do mês passado.

O dólar comercial fechou na maior cotação desde abril, com alta de 1,33% a R\$ 5,593 na compra e R\$ 5.594 na venda. O dólar futuro com vencimento em novembro de 2021 sobe 1,37%, a R\$ 5,601.

Os juros futuros dispararam. Para os analistas, a problemática fiscal traz baixo crescimento, inflação alta e juros ainda maiores. O DI para janeiro de 2023 subiu 34 pontos-base, a 9,78%; DI para janeiro de 2025 subiu 37 pontos-base a 10,73%; e o DI para janeiro de 2027 registrou alta de 30 pontos-base, a 11,04%.

Ainda que o mercado tenha se afastado das mínimas e máximas do dia, as preocupações com os riscos fiscais permanecem. “A ameaça à quebra do teto fiscal continuará presente pelo menos até o término das eleições do ano que vem”, afirma Mauro Morelli, estrategista-chefe da Davos Investimentos.

PUBLICIDADE

De acordo com apuração da XP Política com interlocutores do Ministério da Economia, a equipe econômica não viu no cancelamento do anúncio um sinal de que necessariamente o desenho do programa vá ser alterado para uma forma que requeira menos despesas fora do teto de gastos. A possibilidade pode ser de alguma alteração de formato, sem mudança substancial em termos de volume de recursos.

Nos EUA, o cenário continua sendo otimista. Das 41 empresas componentes do índice S&P 500 que informaram seus resultados relativos ao terceiro trimestre, 80% superaram as expectativas, segundo dados do *FactSet*. Nesta terça, Netflix, **Johnson & Johnson** também apresentaram resultados melhores do que o esperado.

O Dow Jones subiu 0,56%, S&P 500, 0,74% e a Nasdaq avançou 0,71%.

arrow_forward Mais sobre

Economia

Mercados

Dólar

fechamento dos mercados

Ibovespa

Juros

números de fechamento

Alerta de economistas

Auxílio Brasil fora do teto abala mercado, reforçando percepção de crescimento baixo e juros mais altos

Investidores repercutem possibilidade do novo auxílio estourar teto de gastos do governo; veja quais seriam as consequências



Por **Mitchel Diniz**

19 out 2021 13h42 - Atualizado 14 horas atrás



(Getty Images)

SÃO PAULO – Ainda que não confirmadas oficialmente pelo governo, as notícias sobre o Auxílio Brasil, novo nome do programa Bolsa Família, azedaram o humor dos investidores e **derrubaram a Bolsa brasileira** nos negócios desta segunda-feira (19). De acordo com **apuração da Reuters** e também do jornal O Estado de S. Paulo, o novo valor pago a partir de 2022 será de R\$ 400, cifra ainda maior do que a que vinha sendo especulada nos últimos dias. Ontem, João Roma, ministro da Cidadania, **disse em entrevista à TV Brasil** que o programa de transferência de renda beneficiaria aproximadamente 17 milhões de pessoas e ficaria, na média, em R\$ 300 ao mês.

“De certa forma, o mercado assimilou bem o auxílio nesse valor [de R\$300], pois a PEC dos precatórios abriria espaço para uma despesa de adicional de R\$ 20 bilhões a R\$ 30 bilhões. O que o investidor não está gostando, é que agora seriam outros R\$ 30 bilhões ou mais”, afirma Simone Pasianotto, economista-chefe da Reag Investimentos.

Outro receio é que uma parcela desse benefício seja contabilizado fora do teto dos gastos públicos. Segundo a **apuração da Reuters**, para robustecer o valor pago aos beneficiários, um auxílio temporário seria criado, ao custo de cerca de R\$ 50 bilhões. Parte do auxílio será pago dentro do teto de gastos e parte fora. Por ter duração delimitada, esse gasto não precisa, pela Lei de Responsabilidade Fiscal, de compensação.

PUBLICIDADE

Lira: como justificariamos romper teto para precatórios e não para auxílio?

Os analistas explicam que, caso a informação seja confirmada pelo governo, a situação fiscal do país vai piorar significativamente e o cenário para o ano que vem seria uma combinação explosiva: crescimento baixo, inflação alta e juros ainda maiores.

“Com os juros subindo, a Bolsa perde atratividade. As empresas precisam ajustar seus fluxos de caixa, seus custos sobem, elas lucram menos e as ações também perdem *upside* (tendência de valorização)”, explica Rodrigo Franchini, sócio da Monte Bravo.

A possibilidade do Senado retirar a taxaço sobre dividendos da reforma do Imposto de Renda, **conforme destacou o senador Angelo Coronel (PSD-BA)**, seria uma notícia para animar os investidores. Porém, a declaração do relator da reforma perdeu força diante da preocupação com o aumento dos gastos públicos que um novo auxílio traria.

“A retirada dos dividendos mantém a atratividade do investimento em Bolsa como alocação por investimento. Mas de nada adianta ter essa atratividade, diante do risco fiscal brasileiro, que eleva o dólar e os juros também”, afirma Franchini.

Leia também: Ministério cancela anúncio do Auxílio Brasil que estava marcado para as 17h

PUBLICIDADE

“É uma questão sensível principalmente para o investidor internacional. Se a gente dá uma sinalização de que o teto dos gastos não será respeitado, isso abre um precedente muito perigoso. Hoje furamos o texto para o Auxílio Brasil, ano que vem para passar alguma isenção para algum setor. O teto vira apenas teórico e voltamos a uma escalada de irresponsabilidade fiscal”, complementa Juan Espinhel, especialista em investimentos da Ivest Consultoria.

Para a economista da Reag Investimentos, a reação do mercado pode piorar nos próximos dias, a depender de como ficar a proposta. “O que incomoda os investidores é a tendência populista eleitoral muito forte que está se sobressaindo aos interesses econômicos e sociais. Além disso, o Congresso poderia buscar um espaço fiscal ainda maior, o que preocupa bastante o mercado”, conclui Simone Pasianotto.

arrow_forward Mais sobre

[Economia](#)

[Mercados](#)

[aversão ao risco](#)

[Gastos públicos](#)

[Ibovespa](#)

[Orçamento](#)

[Teto de gastos](#)

IMA - Índice de Mercado ANBIMA

Quadro Resumo



XLS

CSV

TXT

XML

Download

IMA - Índice de Mercado ANBIMA

Índice	Data de Referência	Número Índice	Variação Diária (%)	Variação no Mês (%)	Variação no Ano (%)	Variação 12 Meses (%)	Variação 24 Meses (%)	Peso (%)	Duration (d.u.)	Carteira a Mercado (R\$ mil)	Número de Operações *	Quant. Negociada (1.000 títulos) *	Valor Negociado (R\$ mil) *	PMR	Convexidade	Yield	Redemption Yield
IRF-M 1	19/10/2021	11.857,929514	-0,1692	0,0441	1,8248	2,4678	6,6917	8,52	137	411.100.111	--	--	--	198	0,7631	8,6471	9,0195
IRF-M 1+	19/10/2021	15.396,383545	-1,1317	-0,7965	-6,6157	-3,7685	1,4438	21,13	618	1.019.002.510	--	--	--	937	9,0159	10,5899	10,8312
IRF-M	19/10/2021	13.933,486355	-0,8570	-0,5737	-3,5037	-1,5146	3,3683	29,65	480	1.430.102.621	--	--	--	725	6,6435	10,0314	10,6828
IMA-B 5	19/10/2021	7.140,367376	-0,4097	-0,0998	2,3822	5,6531	12,0994	15,23	574	734.817.013	--	--	--	842	8,4792	4,3210	4,6293
IMA-B 5+	19/10/2021	9.247,414638	-0,7925	-1,7354	-8,2513	0,2897	-3,2267	14,73	2.929	710.582.364	--	--	--	5.416	199,7452	5,2197	5,2400
IMA-B	19/10/2021	7.868,854367	-0,5982	-0,9111	-3,1907	3,0371	3,5930	29,97	1.732	1.445.399.378	--	--	--	3.091	102,5088	4,7628	5,1371
IMA-S	19/10/2021	4.926,087736	0,0276	0,3736	3,0178	3,4927	6,4791	38,25	1	1.845.149.111	--	--	--	1	0,0000	--	--
IMA-GERAL ex-C	19/10/2021	6.099,446400	-0,4335	-0,3042	-1,0623	1,5320	4,4191	97,87	676	4.720.651.110	--	--	--	1.166	33,3994	--	--
IMA-GERAL	19/10/2021	6.212,724223	-0,4235	-0,2987	-0,6739	1,9414	5,3010	100,00	696	4.823.570.711	--	--	--	1.195	33,8078	--	--

* Segmento Extragruppo. Dados Provisórios

Fonte: ANBIMA

Quadro Resumo



XLS

CSV

TXT

XML

Download

REFERENTE A TERÇA-FEIRA - 19 DE OUTUBRO 2021 - Nº 198

FECHAMENTO DO IBOVESPA: 110.672 -3,28%

DERIVATIVOS

CONTRATOS COM MINIS
CONTRATOS SEM MINIS

AÇÕES

VOLUME NEGOCIADO 36.649.365.680,45
QUANTIDADE DE NEGÓCIOS 5.358.748

DERIVATIVOS - MÉDIAS DIÁRIAS DE CONTRATOS NEGOCIADOS

	TOTAL COM MINIS	TOTAL SEM MINIS
DIA	38.483.356	16.447.845
MÊS	44.793.599	21.478.766
MÊS ANTERIOR	52.736.277	29.018.376
TRIMESTRE	44.793.599	21.478.766
TRIMESTRE ANTERIOR	51.849.462	28.364.114
SEMESTRE	50.814.603	27.354.263
SEMESTRE ANTERIOR	51.699.045	30.894.413
ANO	51.362.328	29.546.640
ANO ANTERIOR	39.522.808	24.972.665

AÇÕES - MÉDIAS DIÁRIAS DE NEGOCIAÇÃO

	VOLUME R\$ MILHÕES	NÚMERO DE NEGÓCIOS
DIA	36.649,36	5.358.748
MES	35.612,78	4.292.765
MES ANTERIOR	33.853,90	4.122.659
TRIMESTRE	35.612,78	4.292.765
TRIMESTRE ANTERIOR	31.694,86	3.897.884
SEMESTRE	32.313,48	3.960.233
SEMESTRE ANTERIOR	35.386,55	3.979.994
ANO	34.206,99	3.972.409
ANO ANTERIOR	29.716,83	3.572.869

SUMÁRIO

Evolução do Ibovespa2
Derivativos - Resumo das Operações3
Ações - Resumo das Operações5

INDICADORES E INFORMATIVOS

Indicadores econômicos6
Informações agropecuárias8
Evolução dos Índices11
Ações - Maiores Oscilações e Mais Negociadas15
Participação dos Investidores 16
Informativos16

COTAÇÕES

Derivativos - Resumo Estatístico A1
A vista, termo e opçõesB1
After MarketC1

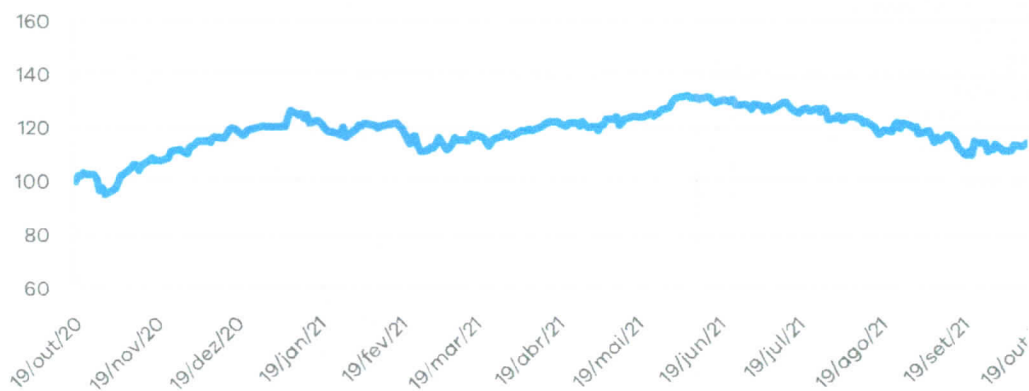
RENDA FIXA

Renda Fixa PrivadaD1
Tesouro DiretoD3

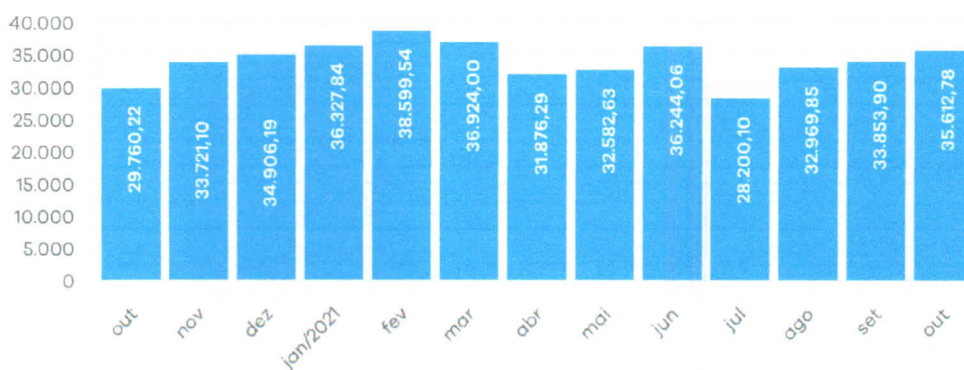
CLEARING

CâmbioD5
Quadro analítico das posições em abertoD7
CustódiaD10
Banco de TítulosD13

IBOVESPA - EM UM ANO



MÉDIAS DIÁRIAS - VOLUME EM UM ANO R\$ MILHÕES



Evolução do Ibovespa

COMPORTAMENTO NO DIA

	IBOVESPA	IBrX 50
	PONTOS	PONTOS
ABERTURA	114.422	18.977
MÍNIMO	109.947	18.275
MÁXIMO	114.422	18.977
FECHAMENTO	110.672	18.385
MÉDIA ARITMÉTICA	111.638	18.536
MÉDIA PONDERADA	111.496	18.518
ÍNDICE PARA LIQUIDAÇÃO	111.140	18.466
MINI IBOV ÍNDICE PARA LIQUIDAÇÃO		0

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	IBOVESPA	IBrX 50
	AÇÕES	AÇÕES
ALTAS	1	-
BAIXAS	91	50
ESTÁVEIS	-	-
SEM NEG.	-	-
TOTAL	92	50
MÁXIMO NO ANO	130.776 - 07 JUN	21.819 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	108.843 - 20 SET	17.891 - 20 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

	IBOVESPA	IBrX 50
NO DIA	-3,28%	-3,12%
ONTEM	-0,19%	-0,30%
NA SEMANA	-3,47%	-3,41%
EM UMA SEMANA	-1,34%	-1,73%
NO MÊS	-0,28%	+0,31%
EM UM MÊS	-0,69%	+0,20%
NO ANO	-7,01%	-6,04%
EM UM ANO	+12,18%	+13,64%

Evolução dos Índices

IBRX100

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	48.827
MÍNIMO	46.998
MÁXIMO	48.827
FECHAMENTO	47.296
MÉDIA ARITMÉTICA	47.691
MÉDIA PONDERADA	47.634

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	4
BAIXAS	97
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	101

MÁXIMO NO ANO	56.006 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	46.488 - 20 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,13%
ONTEM	-0,21%
NA SEMANA	-3,34%
EM UMA SEMANA	-1,43%
NO MÊS	-0,13%
EM UM MÊS	-0,69%
NO ANO	-6,12%
EM UM ANO	+12,74%

IBRASIL

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	4.611
MÍNIMO	4.436
MÁXIMO	4.611
FECHAMENTO	4.464
MÉDIA ARITMÉTICA	4.502
MÉDIA PONDERADA	4.496

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	7
BAIXAS	195
ESTÁVEIS	2
SEM NEG.	-
TOTAL	204

MÁXIMO NO ANO	5.266 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	4.392 - 20 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,20%
ONTEM	-0,17%
NA SEMANA	-3,37%
EM UMA SEMANA	-1,36%
NO MÊS	-0,23%
EM UM MÊS	-0,82%
NO ANO	-5,13%
EM UM ANO	+13,80%

ISE

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	4.002
MÍNIMO	3.843
MÁXIMO	4.002
FECHAMENTO	3.868
MÉDIA ARITMÉTICA	3.900
MÉDIA PONDERADA	3.894

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	1
BAIXAS	47
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	48

MÁXIMO NO ANO	4.393 - 15 JUN
MÍNIMO NO ANO	3.777 - 20 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,35%
ONTEM	+0,25%
NA SEMANA	-3,12%
EM UMA SEMANA	-0,64%
NO MÊS	-0,41%
EM UM MÊS	+0,75%
NO ANO	-6,87%
EM UM ANO	+2,03%

ICO2

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	2.286
MÍNIMO	2.189
MÁXIMO	2.286
FECHAMENTO	2.206
MÉDIA ARITMÉTICA	2.226
MÉDIA PONDERADA	2.222

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	2
BAIXAS	60
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	62

MÁXIMO NO ANO	2.655 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	2.191 - 07 OUT

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,49%
ONTEM	+0,06%
NA SEMANA	-3,43%
EM UMA SEMANA	-0,14%
NO MÊS	-0,30%
EM UM MÊS	-2,01%
NO ANO	-13,07%
EM UM ANO	+2,72%

IEE

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	80.136
MÍNIMO	78.151
MÁXIMO	80.136
FECHAMENTO	78.443
MÉDIA ARITMÉTICA	79.110
MÉDIA PONDERADA	79.013

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	1
BAIXAS	17
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	18

MÁXIMO NO ANO	85.292 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	72.997 - 08 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,48%
ONTEM	+0,95%
NA SEMANA	-1,56%
EM UMA SEMANA	-0,07%
NO MÊS	+0,19%
EM UM MÊS	-1,67%
NO ANO	-5,31%
EM UM ANO	+10,84%

INDX

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	25.664
MÍNIMO	24.721
MÁXIMO	25.664
FECHAMENTO	24.884
MÉDIA ARITMÉTICA	25.090
MÉDIA PONDERADA	25.070

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	2
BAIXAS	39
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	42

MÁXIMO NO ANO	27.661 - 14 JUN
MÍNIMO NO ANO	23.250 - 29 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,04%
ONTEM	-0,43%
NA SEMANA	-3,46%
EM UMA SEMANA	-1,66%
NO MÊS	-3,12%
EM UM MÊS	-0,78%
NO ANO	+6,39%
EM UM ANO	+17,71%

ICONSUMO**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	4.736
MÍNIMO	4.520
MÁXIMO	4.736
FECHAMENTO	4.561
MÉDIA ARITMÉTICA	4.597
MÉDIA PONDERADA	4.591

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	2
BAIXAS	73
ESTÁVEIS	2
SEM NEG.	-
TOTAL	77

MÁXIMO NO ANO	5.665 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	4.561 - 19 OUT

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,69%
ONTEM	-0,32%
NA SEMANA	-4,00%
EM UMA SEMANA	-1,56%
NO MÊS	-3,14%
EM UM MÊS	-6,80%
NO ANO	-14,28%
EM UM ANO	-8,90%

IMOBILIARIO**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	791
MÍNIMO	739
MÁXIMO	791
FECHAMENTO	745
MÉDIA ARITMÉTICA	756
MÉDIA PONDERADA	753

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	-
BAIXAS	26
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	26

MÁXIMO NO ANO	1.080 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	732 - 07 OUT

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-5,82%
ONTEM	+0,98%
NA SEMANA	-4,91%
EM UMA SEMANA	-2,51%
NO MÊS	-1,11%
EM UM MÊS	-7,54%
NO ANO	-29,15%
EM UM ANO	-22,65%

IFINANCEIRO**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	10.803
MÍNIMO	10.342
MÁXIMO	10.804
FECHAMENTO	10.416
MÉDIA ARITMÉTICA	10.515
MÉDIA PONDERADA	10.505

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	2
BAIXAS	21
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	23

MÁXIMO NO ANO	12.911 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	10.235 - 20 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,58%
ONTEM	+0,24%
NA SEMANA	-3,35%
EM UMA SEMANA	+1,39%
NO MÊS	+0,50%
EM UM MÊS	-1,37%
NO ANO	-15,15%
EM UM ANO	+7,29%

IMAT BASICOS**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	5.824
MÍNIMO	5.663
MÁXIMO	5.826
FECHAMENTO	5.698
MÉDIA ARITMÉTICA	5.740
MÉDIA PONDERADA	5.735

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	-
BAIXAS	17
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	17

MÁXIMO NO ANO	7.544 - 11 MAI
MÍNIMO NO ANO	5.449 - 29 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,16%
ONTEM	-1,11%
NA SEMANA	-3,26%
EM UMA SEMANA	-1,95%
NO MÊS	-2,59%
EM UM MÊS	-0,82%
NO ANO	+4,81%
EM UM ANO	+29,25%

UTILITIES**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	8.754
MÍNIMO	8.490
MÁXIMO	8.755
FECHAMENTO	8.528
MÉDIA ARITMÉTICA	8.605
MÉDIA PONDERADA	8.590

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	1
BAIXAS	24
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	25

MÁXIMO NO ANO	9.220 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	7.631 - 08 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,60%
ONTEM	+0,84%
NA SEMANA	-1,79%
EM UMA SEMANA	-0,13%
NO MÊS	-0,91%
EM UM MÊS	-0,86%
NO ANO	-2,63%
EM UM ANO	+13,49%

IVBX2**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	15.629
MÍNIMO	14.960
MÁXIMO	15.629
FECHAMENTO	15.084
MÉDIA ARITMÉTICA	15.211
MÉDIA PONDERADA	15.190

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	-
BAIXAS	50
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	50

MÁXIMO NO ANO	17.808 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	15.019 - 07 OUT

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,49%
ONTEM	-0,24%
NA SEMANA	-3,73%
EM UMA SEMANA	-1,41%
NO MÊS	-1,58%
EM UM MÊS	-2,44%
NO ANO	-5,70%
EM UM ANO	+6,83%

BDI**IGC****COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	18.730
MÍNIMO	18.007
MÁXIMO	18.730
FECHAMENTO	18.124
MÉDIA ARITMÉTICA	18.284
MÉDIA PONDERADA	18.258

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	14
BAIXAS	247
ESTÁVEIS	6
SEM NEG.	-
TOTAL	267

MÁXIMO NO ANO	21.435 - 14 JUL
MÍNIMO NO ANO	17.972 - 20 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,23%
ONTEM	-0,32%
NA SEMANA	-3,54%
EM UMA SEMANA	-1,61%
NO MÊS	-0,60%
EM UM MÊS	-1,68%
NO ANO	-5,22%
EM UM ANO	+11,86%

IGC TRADE**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	5.200
MÍNIMO	5.000
MÁXIMO	5.200
FECHAMENTO	5.032
MÉDIA ARITMÉTICA	5.076
MÉDIA PONDERADA	5.069

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	6
BAIXAS	183
ESTÁVEIS	2
SEM NEG.	-
TOTAL	191

MÁXIMO NO ANO	5.910 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	4.945 - 20 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,22%
ONTEM	-0,19%
NA SEMANA	-3,41%
EM UMA SEMANA	-1,39%
NO MÊS	-0,23%
EM UM MÊS	-0,73%
NO ANO	-5,13%
EM UM ANO	+13,45%

IGNM**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	4.090
MÍNIMO	3.931
MÁXIMO	4.090
FECHAMENTO	3.960
MÉDIA ARITMÉTICA	3.993
MÉDIA PONDERADA	3.987

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	8
BAIXAS	182
ESTÁVEIS	3
SEM NEG.	-
TOTAL	193

MÁXIMO NO ANO	4.793 - 14 JUL
MÍNIMO NO ANO	3.927 - 05 OUT

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,18%
ONTEM	-0,44%
NA SEMANA	-3,62%
EM UMA SEMANA	-1,65%
NO MÊS	-1,33%
EM UM MÊS	-3,76%
NO ANO	-7,97%
EM UM ANO	+4,67%

ITAG**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	25.676
MÍNIMO	24.688
MÁXIMO	25.676
FECHAMENTO	24.845
MÉDIA ARITMÉTICA	25.064
MÉDIA PONDERADA	25.029

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	17
BAIXAS	234
ESTÁVEIS	6
SEM NEG.	-
TOTAL	257

MÁXIMO NO ANO	29.272 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	24.454 - 20 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,23%
ONTEM	-0,24%
NA SEMANA	-3,46%
EM UMA SEMANA	-1,45%
NO MÊS	-0,32%
EM UM MÊS	-1,01%
NO ANO	-5,44%
EM UM ANO	+13,02%

MIDLARGE CAP**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	2.235
MÍNIMO	2.154
MÁXIMO	2.235
FECHAMENTO	2.168
MÉDIA ARITMÉTICA	2.185
MÉDIA PONDERADA	2.182

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	2
BAIXAS	71
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	73

MÁXIMO NO ANO	2.546 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	2.122 - 20 SET

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,00%
ONTEM	-0,25%
NA SEMANA	-3,25%
EM UMA SEMANA	-1,40%
NO MÊS	-0,01%
EM UM MÊS	-0,27%
NO ANO	-4,85%
EM UM ANO	+14,69%

SMALL CAP**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	2.745
MÍNIMO	2.605
MÁXIMO	2.745
FECHAMENTO	2.623
MÉDIA ARITMÉTICA	2.657
MÉDIA PONDERADA	2.652

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	5
BAIXAS	121
ESTÁVEIS	2
SEM NEG.	-
TOTAL	128

MÁXIMO NO ANO	3.224 - 21 JUN
MÍNIMO NO ANO	2.586 - 09 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-4,44%
ONTEM	+0,42%
NA SEMANA	-4,04%
EM UMA SEMANA	-1,02%
NO MÊS	-1,60%
EM UM MÊS	-4,34%
NO ANO	-7,06%
EM UM ANO	+8,51%

I DIVIDENDOS**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	6.773
MÍNIMO	6.537
MÁXIMO	6.774
FECHAMENTO	6.570
MÉDIA ARITMÉTICA	6.628
MÉDIA PONDERADA	6.617

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	3
BAIXAS	43
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	46

MÁXIMO NO ANO	7.362 - 07 JUN
MÍNIMO NO ANO	6.039 - 01 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,00%
ONTEM	+0,81%
NA SEMANA	-2,22%
EM UMA SEMANA	-0,08%
NO MÊS	+1,57%
EM UM MÊS	+1,39%
NO ANO	-3,17%
EM UM ANO	+16,86%

IFIX**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	2.747
MÍNIMO	2.739
MÁXIMO	2.747
FECHAMENTO	2.740
MÉDIA ARITMÉTICA	2.744
MÉDIA PONDERADA	2.742

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	36
BAIXAS	63
ESTÁVEIS	4
SEM NEG.	-
TOTAL	103

MÁXIMO NO ANO	2.897 - 12 FEV
MÍNIMO NO ANO	2.690 - 19 AGO

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-0,27%
ONTEM	+0,13%
NA SEMANA	-0,14%
EM UMA SEMANA	+0,48%
NO MÊS	+0,90%
EM UM MÊS	+0,37%
NO ANO	-4,53%
EM UM ANO	-2,77%

BDRX**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	14.542
MÍNIMO	14.513
MÁXIMO	14.826
FECHAMENTO	14.809
MÉDIA ARITMÉTICA	14.688

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	-
BAIXAS	-
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	215

MÁXIMO NO ANO	14.809 - 19 OUT
MÍNIMO NO ANO	11.601 - 04 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+2,15%
ONTEM	+1,77%
NA SEMANA	+3,96%
EM UMA SEMANA	+5,30%
NO MÊS	+8,12%
EM UM MÊS	+8,93%
NO ANO	+28,68%
EM UM ANO	+30,46%

IFIL**COMPORTAMENTO NO DIA**

	PONTOS
ABERTURA	1.219
MÍNIMO	1.216
MÁXIMO	1.219
FECHAMENTO	1.216
MÉDIA ARITMÉTICA	1.218
MÉDIA PONDERADA	1.218

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	18
BAIXAS	42
ESTÁVEIS	2
SEM NEG.	-
TOTAL	62


MÁXIMO NO ANO	1.288 - 05 FEV
MÍNIMO NO ANO	1.193 - 19 AGO

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-0,27%
ONTEM	+0,16%
NA SEMANA	-0,11%
EM UMA SEMANA	+0,52%
NO MÊS	+0,86%
EM UM MÊS	+0,29%
NO ANO	-4,96%
EM UM ANO	-3,06%

S&P 500 Dados Históricos

Período:

Diário [Baixar dados](#)01/01/2021 - 20/10/2021 

Data	Último	Abertura	Máxima	Mínima	Vol.	Var%
Out 21	4.519,63	4.324,71	4.520,85	4.278,70	-	4,92%
Set 21	4.307,54	4.531,04	4.544,58	4.304,90	-	-4,76%
Ago 21	4.522,68	4.415,90	4.537,80	4.369,20	-	2,90%
Jul 21	4.395,26	4.304,10	4.430,20	4.232,80	-	2,27%
Jun 21	4.297,50	4.216,52	4.302,43	4.164,40	-	2,22%
Mai 21	4.204,11	4.191,98	4.238,04	4.056,88	-	0,55%
Abr 21	4.181,17	3.992,78	4.218,78	3.992,78	-	5,24%
Mar 21	3.972,89	3.842,51	3.994,41	3.723,34	-	4,24%
Fev 21	3.811,15	3.731,17	3.950,43	3.725,62	-	2,61%
Jan 21	3.714,24	3.764,61	3.870,90	3.662,71	-	-1,11%
Alta: 4.544,58		Baixa: 3.662,71	Diferença: 881,87	Média: 4.192,62		Var%: 20,33

[Inflação](#)[Tx CDI](#)[Câmbio](#)[Poup - A](#)[Poup - N](#)[Tx Refer.](#)[Tx Básica](#)

www.portaldefinancas.com
Taxa CDI

Data	Taxa %					
	Diária		Acumulada			
	Do dia	No ano	No		Nos últimos	
			Mês	Ano	30 dias	12 meses
19/10/2021	0,023687	6,15	0,2846	2,8157	0,4873	3,2081
18/10/2021	0,023687	6,15	0,2609	2,7913	0,4635	3,1914
15/10/2021	0,023687	6,15	0,2371	2,7670	0,4797	3,1746
14/10/2021	0,023687	6,15	0,2134	2,7427	0,4760	3,1579
13/10/2021	0,023687	6,15	0,1896	2,7183	0,4722	3,1412
11/10/2021	0,023687	6,15	0,1659	2,6940	0,4684	3,1244
08/10/2021	0,023687	6,15	0,1422	2,6697	0,4847	3,1077

[Outros períodos desde 1986, click aqui](#)

Apsen Farmacêutica



Conteúdo Sobre Medicina

Resultado Diário - 19/10/2021								
Índices	Nº Índice	Retornos				Volatilidade (% a.a.) *	Taxa de Juros (% a.a.)	
		% Dia	% Mês	% Ano	% 12 Meses		Compra (D-1)	Venda (D-0)
PREFIXADO								
IDkA Pré 3M	4.363,631660	-0,0288	0,2329	2,5569	2,9934	0,2068	7,5385	7,7909
IDkA Pré 1A	5.175,059601	-0,3855	-0,1819	-0,1951	0,9287	1,8803	9,2097	9,6725
IDkA Pré 2A	6.094,295313	-0,9824	-0,6911	-4,2842	-2,4221	4,7824	9,9891	10,5554
IDkA Pré 3A	6.586,048161	-1,5382	-1,1033	-8,1164	-5,1738	7,5601	10,3171	10,9038
IDkA Pré 5A	7.129,938458	-2,3528	-1,7526	-14,9489	-9,6118	12,1911	10,7358	11,2738
IPCA								
IDkA IPCA 2A	6.743,666350	-0,5068	-0,0078	3,0637	6,2686	2,4670	4,2256	4,5181
IDkA IPCA 3A	7.115,923043	-0,7355	-0,3157	0,7729	4,4465	3,4683	4,5695	4,8459
IDkA IPCA 5A	7.319,129941	-0,7728	-0,6893	-3,1295	2,2725	4,2026	4,8819	5,0562
IDkA IPCA 10A	7.915,059236	-0,4831	-1,1992	-8,5682	0,3163	5,5262	5,1225	5,1792
IDkA IPCA 15A	9.249,585798	-0,4357	-1,8453	-11,6539	-1,1732	7,0969	5,2027	5,2372
IDkA IPCA 20A	11.132,894304	-0,8228	-2,8836	-14,5037	-3,0506	8,8130	5,2428	5,2892
IDkA IPCA 30A	16.308,578502	-2,6125	-5,8931	-20,6374	-7,7751	16,8081	5,2829	5,3778

* Desvio-padrão dos retornos diários em uma janela de 21 dias úteis de análise.

Fonte: **Anbima**.

Casos de covid-19 disparam no Reino Unido, e chegada do inverno preocupa



Disparada é associada ao fim precoce de medidas restritivas e da obrigatoriedade para o uso de máscara

Imagem: Rob Pinney/Getty Images



Vivian Oswald

Em Londres (Reino Unido)

19/10/2021 07h02

Atualizada em 19/10/2021 11h54

Depois de sair na frente na corrida da vacina contra a covid-19, o Reino Unido se destaca como um dos países com o maior número de novas contaminações na Europa. Perde para Sérvia e Romênia.

Atribui-se a disparada de casos diários, cerca de 45 mil, à pressa para reabrir a economia associada ao fim da obrigatoriedade das máscaras, segundo especialistas.

RELACIONADAS



Sul-coreanos dizem que Coreia do Norte lançou míssil a partir de submarino



Senadores avaliam incluir Ernesto Araújo entre indiciados na CPI



UOL Confere: Mentira sobre desabastecimento na Europa vira 'argumento' pró-Bolsonaro

Por mais que as vacinas tenham chegado depressa e um grande percentual da população tenha recebido as duas doses, os britânicos — a Inglaterra sobretudo — acabaram com todas as restrições no dia 19 de julho, bem antes da Dinamarca, por exemplo, um dos primeiros países do Velho Continente a promover a reabertura, no final de agosto.

Na Noruega, só se fez o mesmo há algumas semanas. Alemanha e Itália ainda impõem uma série de [restrições](#), assim como a Espanha, onde se exigem o distanciamento social nas escolas e o uso de máscaras para pessoas com mais de seis anos. Na França e em outros países europeus, cobra-se o passaporte da vacina.

No Reino Unido, não. Aliás, casas noturnas têm funcionado sem qualquer tipo de restrição sanitária. Museus e supermercados recomendam o uso de máscaras, mas a decisão de utilizá-las, ou não, está a critério do público.

Tudo isso acaba aumentando o número de contatos entre as pessoas e complica as medidas para conter a disseminação de um vírus que se espalha depressa justamente pelo contato.

Nos trens ou ônibus em Londres, boa parte dos usuários já dispensou a máscara. No entanto, o acessório é condição para se utilizar os meios de transporte público, conforme indica o site da Transport for London. Mas não é lei. Com isso, muita gente se sente desobrigada.

Neste momento, especialistas discutem que a aplicação das doses de reforço da vacina é lenta. Só estão disponíveis a um grupo restrito de pessoas com doenças pré-existentes e acima de 50 anos, desde que já tenham tomado a segunda dose há seis meses.

Trinta milhões de pessoas estariam qualificadas para tomar a terceira dose. Mas só 3,7 milhões tomaram até agora.

Outra questão de imunização que prejudica o Reino Unido está no fato de somente agora os adolescentes estarem sendo vacinados. Por isso, países como a França, Alemanha e outros europeus já passaram à frente dos britânicos em percentual de imunizados.

Chegada do frio preocupa

Com o inverno se aproximando, o quadro se complica para os britânicos. Essa é uma das maiores preocupações neste momento.

A estação vai pressionar o NHS, o sistema gratuito de saúde pública britânico, com as doenças respiratórias de sempre. Mas a verdade é que o NHS já está sob pressão, porque tenta atender os casos de pacientes que tiveram seus tratamentos adiados por conta da pandemia.

O número de novas contaminações diárias por covid-19 no Reino Unido na última semana ficou em torno de 45 mil. Foram 49 mil no dia 18 de outubro. Trata-se de um aumento de 16,2% na média dos últimos sete dias.

Os óbitos ficaram acima de 120 na média diária da última semana, o que significa uma alta de 11,4%. A taxa de mortalidade é três vezes maior do que a de outras grandes nações europeias.

Tudo isso se complica com as perspectivas que nos dão alguns estudos científicos recentes, que já apontam para uma eficácia menor da cobertura das vacinas que já foram aplicadas com o passar do tempo. Daí, a necessidade de se entrar com o reforço.

Diante dos desdobramentos da pandemia no Reino Unido, já se fala em retomar o uso de máscaras no inverno e de se recomendar a volta ao trabalho remoto para aqueles que podem.

China impõe lockdown a 112 mil pessoas após descoberta de casos de covid-19



China tem adotado política de buscar manter covid-19 absolutamente controlada, sem nenhum caso comunitário

Imagem: Costfoto/Barcroft Media via Getty Images

 REUTERS

Ryan Woo, Roxanne Liu e Liangping Gao

Em Pequim (China)

19/10/2021 10h45

Atualizada em 19/10/2021 11h21

A China relatou nove casos novos de covid-19 transmitidos domesticamente no dia 18 de outubro, a maior cifra diária desde o final de setembro, e o surto mais recente levou duas áreas da fronteira do norte a imporem lockdowns.

Conforme a diretriz nacional de tolerância zero de focos domésticos de [coronavírus](#), cidades com infecções novas rastreiam e examinam rapidamente os contatos dos infectados e isolam áreas de risco maior.

RELACIONADAS



Casos de covid-19 disparam no Reino Unido, e chegada do inverno preocupa



Relatório da CPI citará Ernesto Araújo por epidemia culposa e incitar crime

Mentira sobre desabastecimento na Europa vira 'argumento' pró-Bolsonaro



Cinco dos nove casos novos locais foram encontrados em Xian, cidade do noroeste situada na província de Shaanxi, e dois na Mongólia Interior, região do norte chinês, mostraram dados de hoje do NHC (Comissão Nacional de Saúde, na sigla em português).

Erenhot, cidade da Mongólia Interior que faz fronteira com a Mongólia, aconselhou seus 76 mil moradores a só saírem de seus complexos residenciais quando necessário.

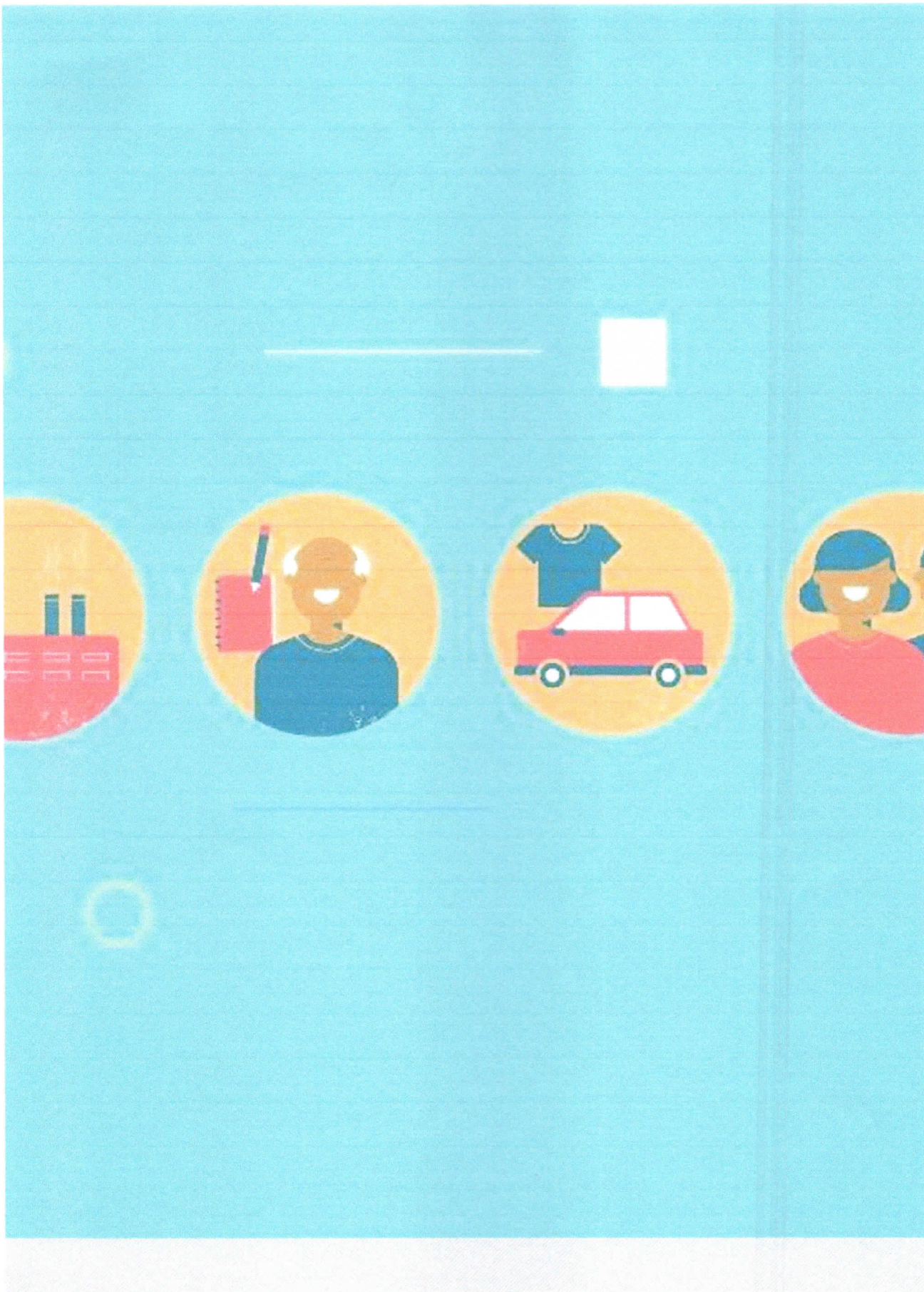
Até a manhã de hoje, ela havia relatado quatro casos locais em relação ao período transcorrido desde 13 de outubro.

Viagens para dentro e fora da cidade estão proibidas, exceto para veículos essenciais com autorização oficial, disse a autoridade de saúde de Erenhot.

Ejina Banner, uma divisão administrativa de outra parte da Mongólia Interior, fechou todos os canais de entrada e saída, lançou um esquema de exames de seus 36 mil habitantes e suspendeu as aulas, segundo autoridades locais.

Ejina encontrou cinco casos novos locais do surto mais recente até a manhã de hoje. Todos são contatos próximos de dois pacientes descobertos em Xian no dia 17 de outubro, disse a autoridade local.

Economia fraca em 2022 vai afetar Bolsa; veja setores que devem sofrer mais





Veja as ações mais afetadas pelo PIB fraco ano que vem e quais vão resistir

Imagem: **EXCLUSIVO PARA ASSINANTES**

João José Oliveira
Do UOL, em São Paulo
19/10/2021 04h00

A economia brasileira vai desacelerar ano que vem e isso vai afetar os ganhos na Bolsa, afirmam profissionais de mercado. Alguns setores serão mais afetados que outros, e o aplicador terá que ser mais cuidadoso na hora de escolher uma empresa para a carteira, destacam especialistas.

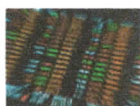
Segundo projeções feitas por mais de 100 instituições financeiras e consultorias para o [Boletim Focus](#), do Banco Central, o Produto Interno Bruto (PIB) vai crescer 1,54% em 2022. Isso é menos que os 5,04% que os mesmos especialistas

projetam para a economia brasileira em 2021. Veja abaixo os setores que serão mais afetados, os negócios que podem escapar desse ambiente adverso e as estratégias de aplicações, segundo especialistas ouvidos pelo UOL.

RELACIONADAS



Personagem de Round 6 'quebrou' com mercado futuro; entenda os riscos



Dólar e poupança superam Bolsa e fundos imobiliários no mês; veja ranking



Onde investir e quanto aplicar para ter renda de R\$ 8.000 por mês?

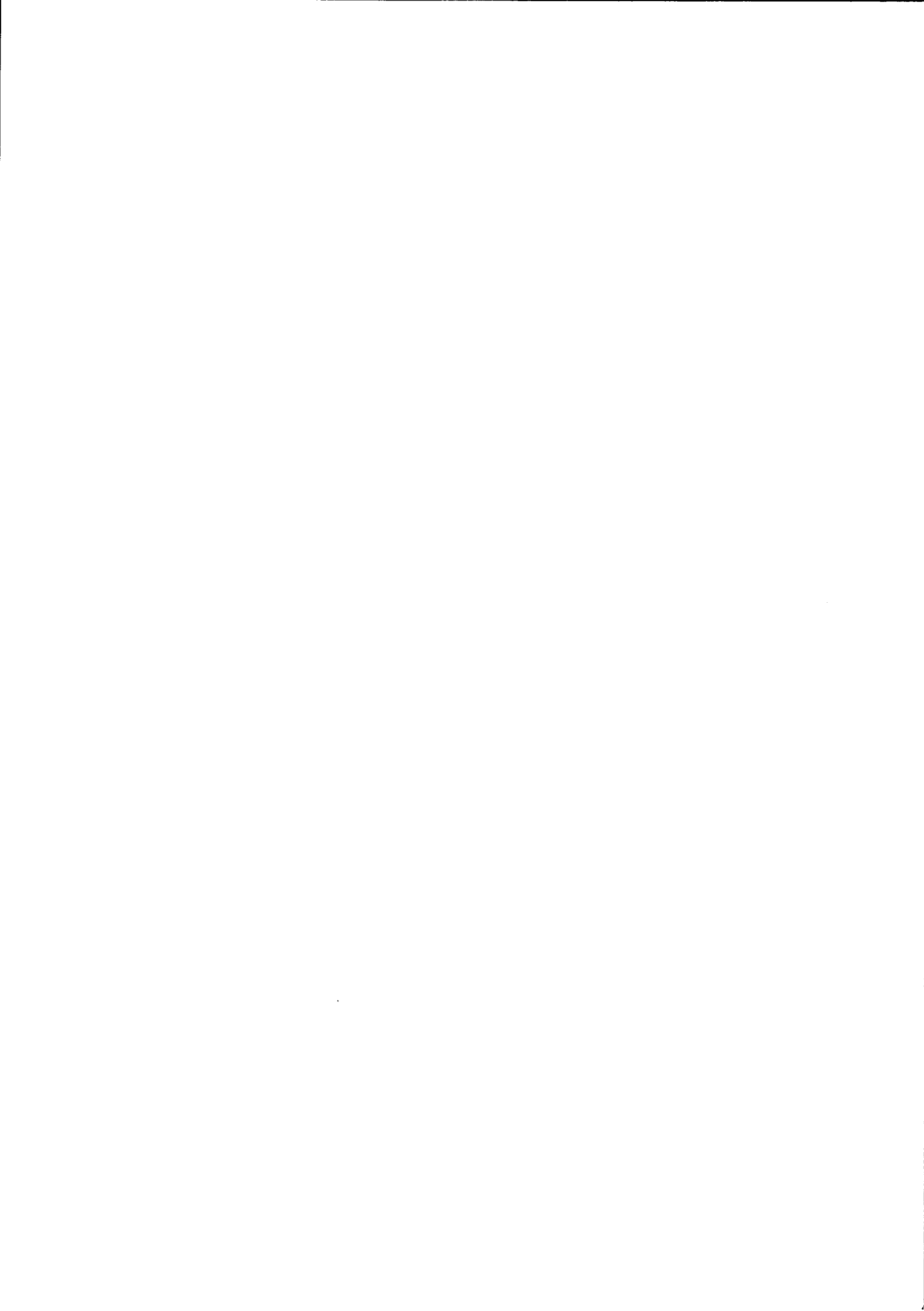
[Guia do Investidor UOL: evento grátis ensina você a investir](#)

Como PIB fraco atrapalha a Bolsa

Quando o PIB diminui ou cresce pouco isso quer dizer que o conjunto da economia teve desempenho fraco em termos de produção, vendas e consumo por parte das empresas e consumidores que atuam nesse mercado.

O CEO da Planner Corretora, Alan Gandelman, destaca que o crescimento de 5% do PIB este ano é forte porque em 2019 a economia brasileira havia caído 4,1%. Então, a base de comparação era muito baixa.

Além disso, aponta ele, a inflação está maior que o avanço da economia. Então, o crescimento real do PIB no Brasil tem sido até negativo. O que afeta as empresas.



A gente compra uma ação porque acredita que os resultados da empresa vão melhorar, e isso vai se traduzir em valorização da ação e em melhores dividendos, por exemplo. Mas se os resultados não vão ser melhores, com uma economia mais fraca, o interesse pela ação diminui.

— Roberto Attuch, CEO da Ohmresearch

E ainda tem os juros mais altos

Além do crescimento econômico mais modesto em 2022, a Bolsa enfrenta outro adversário que é a alta dos juros. Desde março, a taxa básica de juros, a Selic, vem sendo elevada pelo Banco Central, em uma tentativa do governo de controlar a inflação, que deve fechar 2022 no maior patamar desde 2015.

A taxa básica de juros saiu de 2% para 6,25% ao ano e, segundo projeções de mercado apuradas no Boletim Focus, vai até 8,75% ano que vem.

Quando os juros sobem, as empresas precisam pagar mais caro para tomar crédito e investir, da mesma forma que ficam mais caros os empréstimos para as famílias. O resultado dessa combinação é um freio na economia.

Além disso, quanto mais elevados os juros, melhores os ganhos das aplicações da renda fixa, que começam a ficar mais interessantes que a Bolsa, destaca o CEO da casa de análises Ohmresearch, Roberto Attuch.

Parte do impacto já aconteceu

Larissa Quaresma, analista de pesquisa da casa de análises Empiricus, diz que o menor crescimento econômico do Brasil em 2022 e a alta dos juros já atingiram a Bolsa porque os aplicadores atuam considerando as expectativas. Assim, o impacto do PIB em 2022 mais fraco já está atrapalhando a Bolsa agora, diz ela.

Veja abaixo como estão se comportando alguns índices de ações que acompanham empresas de diferentes setores de atividade no acumulado este ano.

Ibovespa: 4,67%
Materiais básicos (commodities): +6,96%
Utilidades públicas: -0,92%
Energia elétrica: -4,39%
Iconsumo: -11,22%
Ifinanceiro: -14,75%
Imobiliário: -24,99%
BDRs: +22,21%
Ifix (fundos imobiliários): -4,96%

3 setores que devem sofrer mais em 2022

Varejo de bens de consumo duráveis: ações de empresas que dependem do crescimento econômico e que vendem produtos não essenciais, como eletrodomésticos, devem sofrer mais em 2022 com o PIB fraco, aponta a especialista

em ações da Clear Corretora, Pietra Guerra. Segundo ela, são compras que o consumidor pode adiar numa crise em momentos de incerteza sobre o emprego.

Construtoras: com a economia desacelerando, o que limita a melhora da renda da população e, por tabela, o consumo, o setor imobiliário também está sendo impactado pelos juros mais elevados, que encarecem o financiamento, afetando a comercialização de novos projetos.

Serviços: ações de empresas ligadas aos setores de viagens, como as locadoras de veículos, companhias aéreas, e à educação também dependem do aumento da renda e do emprego dentro do país para elevarem vendas e, assim, os lucros. Esses segmentos devem ter um espaço mais limitado para valorização em um ano de PIB fraco, aponta o diretor de mesa de renda variável da LifetimeInvestimentos, Vitor Caretoni.

Temos empresas saudáveis, com caixa e boas perspectivas de vendas, mas que acabam afetadas pelo ambiente macroeconômico mais difícil.

Pietra Guerra, da Clear Corretora

4 setores que devem ir bem mesmo com PIB fraco

Veja alguns negócios que podem servir de porto seguro para o investidor de ações em 2022.

Exportadoras de produtos básicos: nesse grupo estão as mineradoras, que produzem e vendem para minério para outros países; as siderúrgicas, que comercializam aço, as exportadoras de papel e celulose, além dos frigoríficos. São companhias que dependem do crescimento mundial mais que do desempenho do PIB brasileiro, destaca Roberto Attuch.

A aposta no desempenho das exportadoras brasileiras de metais, aço, papel e celulose e proteína animal é unânime entre todos os profissionais ouvidos pelo UOL.

Bancos: o aumento de juros pode ajudar os bancos a lucrarem mais com o dinheiro que aplicam no mercado financeiro. Além disso, o setor tem apresentado lucros mesmo nos anos de crise e está com preços das ações defasados, apontam analistas.

Juros são receita para bancos. Os bancos se beneficiam dos juros.

Larissa Quaresma, da Empiricus

Varejo de bens essenciais: ações de redes que comercializam alimentos, como os supermercados, e remédios, caso das farmácias, devem ter desempenho positivo ano que vem, mesmo com o PIB fraco, apontam analistas de mercado.

A alimentação e a saúde são itens com menor espaço para cortes de gastos no orçamento das famílias mesmo em momentos de menor crescimento econômico, afirma a especialista em ações da ClearCorretora, Pietra Guerra.

BDRs: a economia global vai crescer mais que o PIB brasileiro, apontam economistas. [Projeção do FMI](#) (Fundo Monetário Internacional) prevê avanço de 5,9% para economia no mundo, 6% para os Estados Unidos e 8% para a China.

A Bolsa brasileira vai continuar em 2022 com desempenho inferior a outras bolsas globais.

Roberto Attuch, da Ohmresearch

Como mudar a aplicação

O investidor não deve tentar ajustar a carteira de uma hora para outra, vendendo ações que podem ser afetadas pelo PIB fraco em 2022 para apostar nos setores que devem ir bem.

Antes, cada pessoa tem que fazer uma avaliação detalhada da própria carteira e considerar os objetivos daquele dinheiro aplicado, destaca Pietra Guerra, da Clear Corretora.

Segundo ela, a decisão de mudar a carteira depende, por exemplo, do momento em que a pessoa entrou na ação e por quanto tempo ela tinha planejado manter o investimento.

A carteira tem que estar condizente com o objetivo e o perfil de risco de cada investidor. Não é hora de sair vendendo tudo, mas também não é momento de sair comprando qualquer coisa.

Para quem está entrando agora na Bolsa, a recomendação reforçada por todos os analistas é a de focar no longo prazo e não tentar faturar com negócios rápidos, para ganhar com apostas em menos de um ano.

A Bolsa terá em 2022 mais um ano de volatilidade. Vai ser mais difícil para quem quiser acertar apostas de curto prazo. Não vai ser aquela festa para o pequeno investidor, que ganhou fácil em 2018 e 2020.



Comitê de Investimentos

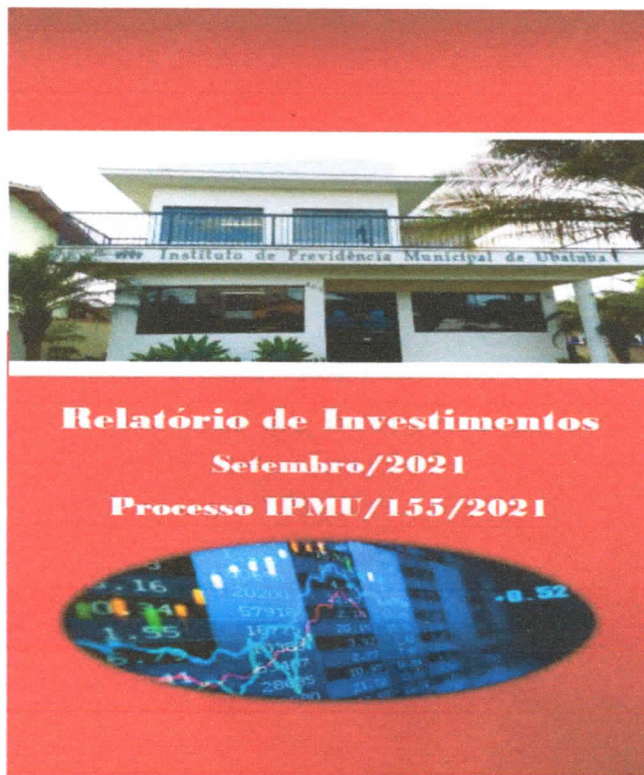
Reunião Ordinária

20/10/2021



Processo IPMU/155/2021

Relatório de Investimentos





CENÁRIO MACROECONÔMICO

O pesado mês de setembro se foi deixando para trás um rastro de destruição somente visto em março de 2020, quando foi deflagrada a crise pandêmica, acumulando perdas em nível global.

- ❑ A China trouxe novamente parte dos elementos da tensão, entre eles o problema de energia e consumo de carvão, a questão da possível quebra da Evergrande, ambos eventos já levando a mudanças em diversas projeções e pesquisas de gerentes, além do choque de oferta e o fechamento de portos e zonas fabris ainda não resolvidos.
- ❑ Nos EUA, o debate sobre o fim dos estímulos também elevou a tensão entre os investidores, receosos pela retirada da forte liquidez mensal fornecida pelo governo americano.
- ❑ A inflação ganha força em nível global, para o 'espanto' dos formuladores de políticas monetárias que inundaram o mundo de liquidez e recursos e agora se recusam a entender as consequências macroeconômicas básicas de tal evento.

20/10/2021

Comitê de Investimentos

3



CENÁRIO MACROECONÔMICO BRASIL

Apesar do quadro positivo da pandemia e da consequente abertura dos mercados, continuamos com um cenário econômico bem conturbado, principalmente em função do contexto político/fiscal e inflação mais forte. Essas incertezas mantiveram a forte volatilidade nos mercados em setembro, resultando em mais um mês difícil, com impacto tanto nas curvas de juros quanto no IBOVESPA.

As incertezas fiscais para os próximos anos continuam impactando as curvas de juros, que se mantêm em níveis elevados frente ao cenário de juros reais atuais, em que pese aos números positivos da Dívida/PIB para este ano.

Na renda variável local, a pressão inflacionária reforçada pela crise hídrica e cenário político conturbado continuaram trazendo impactos negativos, resultando em mais um mês ruim para o Ibovespa, em que pesem a maioria das empresas listadas continuarem apresentando excelentes resultados.

20/10/2021

Comitê de Investimentos

4



CENÁRIO MACROECONÔMICO

POLÍTICA MONETÁRIA

Em setembro o COPOM elevou a taxa Selic em 100 bps, para 6,25% a.a., conforme expectativa majoritária do mercado. Em suas comunicações, o BC ainda observou um cenário de atividade robusta no 2º semestre do ano, em que pese o mercado de trabalho ainda não tenha se recuperado completamente do choque provocado pela COVID-19. Sobre a inflação, a avaliação foi a de que as pressões seguem disseminadas entre os componentes do IPCA. Na ata, o BC reforçou o compromisso com a convergência para a meta ainda em 2022 e avaliou que o ritmo atual de elevação é suficiente para que isso ocorra, ajustando-se apenas o patamar da Selic ao fim do ciclo, caso necessário.


GERAL

Em setembro, a tendência de queda no número de casos e mortes de COVID-19 se manteve. O mês registrou o menor número de mortes por COVID-19 em 2021, com a média móvel se mantendo próxima de 500. O processo de vacinação continuou em ritmo intenso, com 71% da população tendo recebido ao menos uma dose do imunizante e mais de 40% com esquema vacinal completo.

COPOM

SELIC em 6,25 % a.a.
Próximo COPOM: 26 e 27/Octubro.

IPCA SETEMBRO 2021

O IPCA avançou 1,16% (M/M) em setembro. Com esse resultado, o IPCA acumula alta de 10,25% nos últimos 12 meses. 



CENÁRIO MACROECONÔMICO

EUA

Os EUA foram bastante afetados pelo recrudescimento da pandemia de COVID-19 em setembro. No entanto, após medidas adotadas pelo governo, no final do mês, observou-se redução no número de casos de Covid-19, mas queda ainda incipiente no número de óbitos. Acerca da atividade, divulgação da 3ª prévia do PIB do 2T21 mostrou uma leve aceleração do indicador, que passou de 6,6% (T/T na base anualizada) na prévia anterior para 6,7%. No tocante ao mercado de trabalho, foram criadas 235 mil vagas líquidas de emprego não-agrícola, resultado que veio significativamente abaixo da expectativa de mercado. A inflação ao consumidor variou 0,3% (M/M) em agosto, desacelerando na margem em relação aos 0,5% observados no mês anterior. Em sua última reunião de política monetária, o FOMC manteve sua taxa básica de juros e seus *guidances* para o programa de compras de ativos inalterados. O FOMC reconheceu avanços nos setores mais afetados pela pandemia, mas avaliou que o crescimento recente no número de casos de Covid-19 atrasou a recuperação econômica. O Comitê afirmou que "se o progresso continuar como esperado, julga que uma moderação no ritmo de compras de ativos pode ser necessária em breve".

EUROPA

Na Zona do Euro, os resultados da 3ª prévia do PIB mostraram um crescimento no segundo trimestre maior do que o estimado anteriormente. A produção industrial apresentou avanço na margem em julho, de 1,5% (M/M), surpreendendo positivamente. O resultado positivo foi disseminado entre os principais países do bloco, com recuperação parcial nos indicadores em comparação ao período anterior. Fora do bloco, o dado para o Reino Unido também apresentou uma variação positiva na margem, de 1,2%. Acerca da política monetária, em sua reunião de setembro, o Banco Central Europeu (BCE) manteve, a taxa de depósito estável em -0,50%, a de refinanciamento em 0,00% e a taxa de empréstimos em 0,25%. Entretanto, o comunicado trouxe um ajuste no programa de compras de ativos. O BCE optou por adotar um ritmo "moderadamente" mais baixo de compras de títulos, no lugar de um "ritmo significativamente mais alto", como vinha adotando desde a reunião de março. No âmbito político, as eleições na Alemanha mostraram o partido SPD (sociais-democratas) a frente do partido da atual chanceler, a CDU/CSU (União). Merkel segue no cargo até que um governo de maioria seja formado.



CENÁRIO MACROECONÔMICO

CHINA E JAPÃO

Setembro foi marcado pelo aumento das preocupações com o setor imobiliário chinês, após a incorporadora Evergrande revelar dificuldades para honrar seus compromissos financeiros. Além disso, o país passa por restrições de energia, o que levou o governo a orientar centros industriais em determinadas regiões a limitar o seu consumo.

Acerca dos indicadores antecedentes de atividade, o PMI industrial (Markit) mostrou relativa estabilização no último mês. Já o PMI de serviços (NBS) mostrou forte recuperação, após reversão das medidas restritivas adotadas para conter a pandemia em determinadas regiões.

GLOBAL

Em setembro, o número de casos de Covid-19 no mundo mostrou uma desaceleração importante, com continuidade do avanço da vacinação e maior controle da pandemia em regiões que foram impactadas pela variante Delta da COVID-19.

Problemas em cadeias produtivas seguiram presentes, agravados por preocupações com a oferta de energia em diversos países. Esses fatores pressionaram ainda mais os preços de bens e reforçaram as preocupações com a inflação em âmbito global, intensificando a discussão sobre a redução de estímulos monetários em economia emergentes e avançadas.



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Crescimento global

- Na China, o temor de uma maior desaceleração cresceu nos últimos meses; Elencamos alguns fatores principais:
 - Política de COVID zero: com avanço da variante Delta, o risco de lockdowns em regiões específicas permanece presente.
 - Desaceleração de crédito: os grandes estímulos através de crédito perderam força na China, com o país preocupado com questões como alavancagem em alguns mercados.
 - Setor imobiliário: impactos gerados pela crise na empresa Evergrande seguem incertos.
 - Energia: crise global relacionada ao tema, com impactos fortes no país causados por questões internas e externas trás preocupações.



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Política monetária

- A inflação alta no mundo leva os Bancos Centrais a normalizar os níveis atuais de taxas de juros.
 - Ainda que em um ambiente expansionista, o mundo caminha de forma gradual para um cenário com menos estímulos.
- Nos Estados Unidos, o Banco Central (FED) indicou em setembro que o processo de retirada de estímulos via *tapering* (redução no ritmo de compra de títulos e injeção de liquidez nos mercados) pode ter início já no final de 2021, com início de alta de juros com baixa probabilidade no fim de 2022 e maior probabilidade no início de 2023.
 - Temos como cenário base uma retirada gradual, com ociosidade e desemprego ainda presentes no país.

Compreender o crescimento global passa por compreender o crescimento da China. O ajuste de política monetária que ocorre em um mundo com mais inflação também é tema central.



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Brasil

Atividade e Fiscal

- O PIB do segundo trimestre em -0,1% foi uma surpresa negativa, porém o ano corrente seguirá colhendo frutos da reabertura da economia. Para 2022 vislumbramos um ano de pouco crescimento.
 - A política monetária mais contracionista, maiores incertezas relacionadas ao processo eleitoral e ambiente político, assim como o fim do processo de reabertura e normalização da economia contribuem para este cenário.
- O risco relacionado ao agravamento da crise hídrica segue no radar, ainda que com melhora na margem.
- O cenário fiscal está conturbado, com pressão relacionada à extensão do auxílio emergencial e sem conclusões claras sobre o tema dos precatórios, reforma tributária e administrativa.



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Inflação e Selic

- A inflação de industriais segue elevada, com espaço para repasses adicionais dos altos custos vigentes, algo corroborado por recentes gargalos nas cadeias produtivas. Olhando para alimentos, o ano de 2022 deve apresentar desaceleração, porém ainda não observado no ano corrente. Serviços devem acelerar em consequência da reabertura econômica e de reajustes de salários. Por fim, preços administrados são afetados pela crise hídrica e fortes pressões em combustíveis. A inflação IPCA deverá ficar acima da meta em 2021 e 2022.
- Através da leitura do comunicado e ata do Banco Central, entendemos que o Copom compreende como adequado manter um ritmo de aumento de 1,0 ponto percentual por comitê, enxergando a necessidade de elevar a Selic para nível ainda mais contracionista.

Com mais inflação e menos impulso monetário, o cenário de crescimento para 2022 segue com viés negativo.

20/10/2021

Comitê de Investimentos

11



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Fatos Que Marcaram Os Mercados No Mês

	Renda Fixa	Câmbio	Bolsa
Notícias a respeito das dificuldades da incorporadora Evergrande na China despertaram receios de uma crise sistêmica de crédito imobiliário.	↓	↓	↓
O aumento da alíquota do IOF para bancar o aumento do valor do bolsa-família passou a mensagem de que o governo fará tudo o que for necessário para gastar mais em ano eleitoral.	↓	—	↓
O Fed adotou um tom um pouco mais <i>hawkish</i> em seu comunicado, sinalizando um processo de <i>tapering</i> mais agressivo do que o esperado.	↓	↓	—
Estudos sobre a extensão do auxílio emergencial por fora do teto de gastos pesou sobre os mercados.	↓	↓	↓

20/10/2021

Comitê de Investimentos

12



Relatório de Mercado



Focus Relatório de Mercado

Expectativas de Mercado

Mediana - Agregado	2021							2022						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	7,58	8,45	8,51	▲ (26)	135	8,70	57	3,98	4,12	4,14	▲ (11)	133	4,12	57
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	5,15	5,04	5,04	▬ (3)	82	5,09	27	1,93	1,57	1,57	▬ (1)	81	1,55	27
Câmbio (R\$/US\$)	5,17	5,20	5,20	▬ (3)	109	5,21	46	5,20	5,24	5,25	▲ (3)	107	5,30	45
Selic (% a.a.)	7,63	8,25	8,25	▬ (2)	125	8,25	68	7,75	8,50	8,50	▬ (2)	123	9,00	68
IGP-M (variação %)	19,31	18,18	17,67	▼ (5)	80	17,36	29	5,00	5,00	5,00	▬ (2)	79	5,00	29
IPCA Administrados (variação %)	11,90	13,50	13,57	▲ (6)	59	13,63	25	4,40	4,12	4,10	▼ (3)	55	4,11	24
Conta corrente (US\$ bilhões)	-1,15	-2,00	-2,00	▬ (2)	26	-3,00	8	-15,00	-17,00	-18,55	▼ (2)	24	-19,50	8
Balança comercial (US\$ bilhões)	70,80	70,70	70,00	▼ (1)	25	65,50	8	63,00	63,00	63,00	▬ (4)	24	50,55	8
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	54,00	50,00	50,50	▲ (1)	24	50,50	10	65,00	62,00	62,00	▬ (1)	22	60,25	10
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	61,15	61,00	60,95	▼ (1)	22	61,00	7	63,07	62,97	62,95	▼ (1)	21	62,95	7
Resultado primário (% do PIB)	1,57	-1,50	-1,50	▬ (2)	27	-1,50	8	-1,10	-1,00	-1,00	▬ (2)	26	-0,95	8
Resultado nominal (% do PIB)	-6,10	-5,80	-5,75	▲ (2)	24	-5,65	8	-6,30	-6,36	-6,36	▬ (1)	22	-6,05	7

20/10/2021

Comitê de Investimentos

13



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Após meses consecutivos de bons desempenhos, setembro chegou ao fim com quedas acentuadas nos mercados globais em meio a preocupações quanto à China, restrições de oferta disseminadas e elevações nas taxas de juros globais.

Os mercados globais tiveram um mês de setembro bastante negativo. As taxas das treasuries de 10 anos subiram 22 pontos-base, causando perdas para os investimentos em renda fixa, ao passo que a bolsa americana, medida pelo S&P500, recuou 4,8% no mês, pior performance desde março de 2020, o mês da explosão da pandemia. Podemos identificar duas razões para esta performance: as dúvidas sobre o crescimento da China e, conseqüentemente, sobre o crescimento global, e os receios a respeito dos próximos passos da política monetária nos EUA.

O mês de setembro foi bastante volátil no mercado de juros local. O cenário inflacionário continuou bastante desafiador e os analistas financeiros seguem revisando as expectativas de inflação para cima, não só para 2021 como também para 2022.

20/10/2021

Comitê de Investimentos

14



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Cenário Doméstico. Setembro foi marcado pela deterioração dos preços de todos os ativos locais. Além das razões de âmbito global, descritos na seção anterior, o mercado local continuou sendo afetado pelas indefinições no front fiscal e pelas surpresas inflacionárias. As sucessivas surpresas negativas no front inflacionário, mesmo após meses de altas sequenciais nos preços, levaram a uma revisão para cima do ciclo de aperto monetário e para baixo na expectativa de crescimento para o ano que vem.

O Ibovespa caiu 6,57% no mês de setembro/2021 seguindo os mercados externos. S&P e Nasdaq apresentaram quedas de 4,8% e 5,8% respectivamente, fruto da potencialização de diversos riscos globais. Na parte local, os riscos econômicos permanecem.

20/10/2021

Comitê de Investimentos

15



CENÁRIO MACROECONÔMICO



Para os próximos meses o principal ponto de atenção ainda segue sendo as preocupações com relação a política monetária, principalmente a norte-americana



Além dos pontos recorrentes em relação a pandemia, onde a vacinação segue sendo fundamental para retomada das economias e a variante Delta o principal motivador que pode atrasar a retomada econômica

20/10/2021

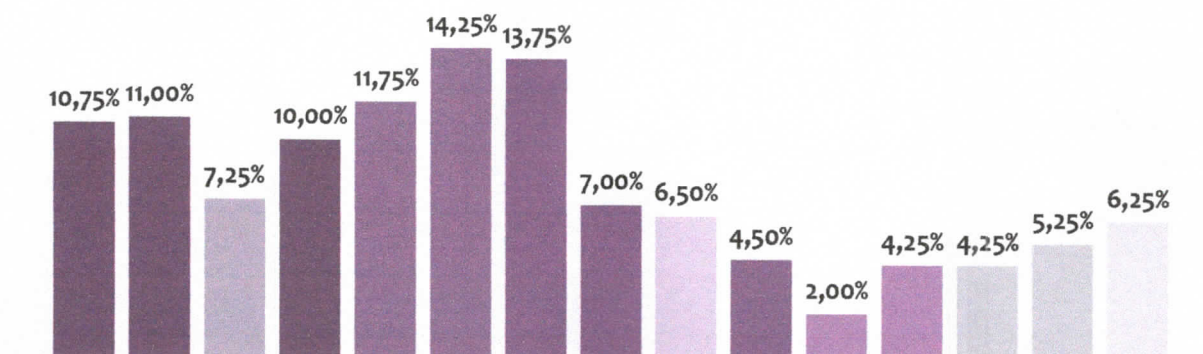
Comitê de Investimentos

16



Taxa Básica de Juros

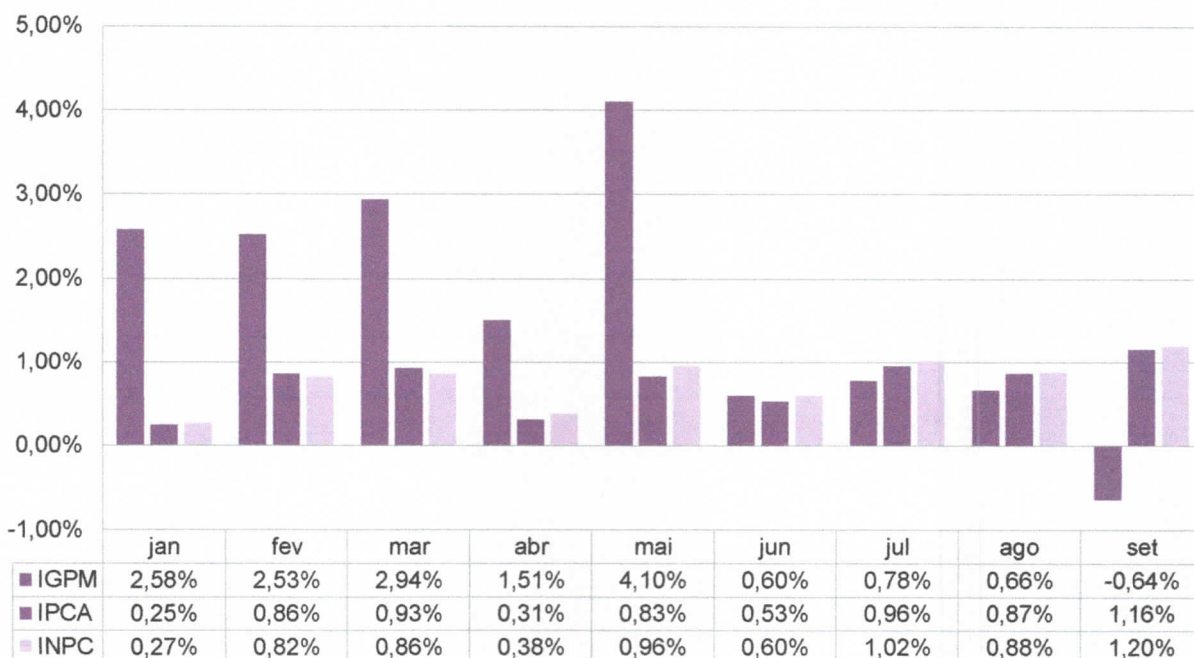
■ 2010 ■ 2011 ■ 2012 ■ 2013 ■ 2014 ■ 2015 ■ 2016 ■ 2017
 ■ 2018 ■ 2019 ■ 2020 ■ jun/21 ■ jul/21 ■ ago/21 ■ set/21



Taxa Selic

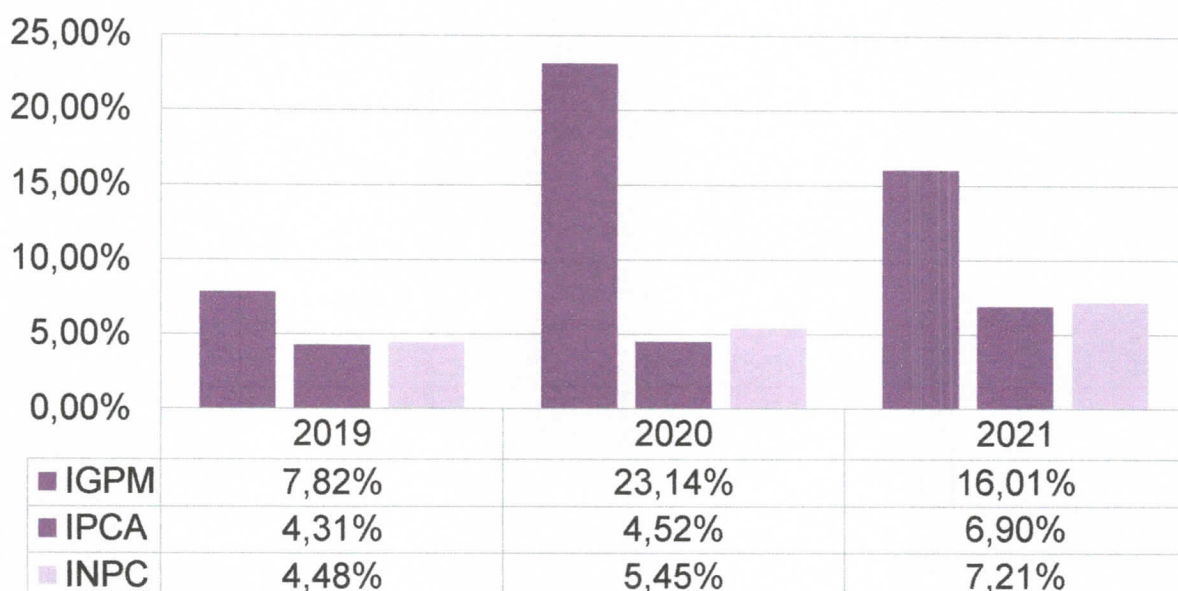


Inflação 2021





Inflação Consolidada Jan/Set 2021



20/10/2021

Comitê de Investimentos

19



Desempenho dos Principais Indicadores de Renda Fixa e Renda Variável até 09/2021



20/10/2021

Comitê de Investimentos

20

IMA - Índice de Mercado ANBIMA

Índice	Data de Referência	Número Índice	Variação Diária (%)	Variação no Mês (%)	Variação no Ano (%)	Variação 12 Meses (%)	Variação 24 Meses (%)	Peso (%)	Duration (d.u.)	Carteira a Mercado (R\$ mil)	Número de Operações *	Quant. Negociada (1.000 títulos) *	Valor Negociado (R\$ mil) *	PMR	Convexidade	Yield	Redemption Yield
IRF-M 1	30/09/2021	11.852.703276	0,0242	0,4020	1,7799	2,4943	7,1489	12,06	69	598.281.115	--	--	--	101	0,3680	7,3322	0,1160
IRF-M 1+	30/09/2021	15.520.007574	-0,1475	-0,7265	-5,8659	-3,1300	4,2343	21,96	605	1.089.647.044	--	--	--	916	8,8479	9,9274	10,2310
IRF-M	30/09/2021	14.013.887537	-0,0867	-0,3294	-2,9469	-1,0177	5,4751	34,01	415	1.687.928.159	--	--	--	627	5,8422	9,0075	10,1069
IMA-B 5	30/09/2021	7.147.498088	-0,0573	1,0016	2,4844	5,9494	13,6210	14,49	579	719.123.113	--	--	--	850	0,6154	3,8680	4,2146
IMA-B 5+	30/09/2021	9.410.725336	-0,5688	-1,2595	-6,6310	3,2031	1,4758	14,27	2.996	708.326.654	--	--	--	5.480	207,8238	4,9875	5,0116
IMA-B	30/09/2021	7.941.203634	-0,3118	-0,1331	-2,3006	4,7111	6,9181	28,77	1.778	1.427.449.767	--	--	--	3.148	107,4663	4,4239	4,8808
IMA-S	30/09/2021	4.907.753729	0,0246	0,4914	2,6344	3,2149	6,3943	35,15	1	1.744.057.496	--	--	--	1	0,0000	--	--
IMA-GERAL ex-C	30/09/2021	6.118.057404	-0,1131	0,0200	-0,7604	2,0494	6,0243	97,93	667	4.859.435.422	--	--	--	1.143	33,5973	--	--
IMA-GERAL	30/09/2021	6.231.337794	-0,1092	-0,0060	-0,3763	2,4752	6,9312	100,00	687	4.962.397.287	--	--	--	1.171	34,0043	--	--

* Segmento Extragrupo. Dados Provisórios
Fonte: ANBIMA

20/10/2021

Comitê de Investimentos

21



IMA-B e IRF-M

No mês de setembro tivemos a abertura praticamente em linha das curvas de juros nominal e real, ainda com elevada volatilidade como no mês anterior. As surpresas altistas na inflação corrente, com ampla e disseminada deterioração dos núcleos do IPCA fomentaram piora nas expectativas para 2021 e 2022 e acarretaram uma reprecificação, por parte do mercado, quanto ao ponto terminal deste ciclo de Política Monetária. Contudo, em 14/09 o mercado recebeu a sinalização do presidente do BC quanto à manutenção do ritmo de alta na SELIC, algo que foi corroborado na reunião do COPOM de setembro. Já a parte mais longa da curva foi afetada internamente pela deterioração do ambiente político-institucional do país, pelos imbróglis fiscais que permanecem, com destaque para os precatórios, o valor do Auxílio Brasil (eventual substituto do Bolsa Família) e a possível extensão dos auxílios emergenciais para 2022; na cena internacional, destaque para a sinalização do FOMC para o início do *tapering* ainda neste ano, que resultou na esperada abertura da curva americana que impacta também a renda fixa soberana global. Destaca-se que neste mês tivemos baixo volume emitido de LTN, NTN-F e NTN-B pelo Tesouro Nacional, seja pelo momento de mercado de baixo apetite por risco e pela falta de interesse do emissor em emitir dívida a taxas elevadas, seja pelo vencimento da LFT 01/09/21 que trouxe maior apetite pelas LFT's dado o momento de alta de juros. Nesse contexto e considerando os subíndices da ANBIMA que possuímos fundos de investimento, nota-se que em setembro os de maior *duration* performaram novamente de forma negativa, ao passo que os de *duration* mais curta performaram de forma positiva e até acima do CDI, no caso do IMAS, IDKA e IMAB 5, estes dois últimos beneficiados pelo carregamento positivo trazido pela inflação elevada, como demonstrado no gráfico ao lado.

20/10/2021

Comitê de Investimentos

22



PERSPECTIVAS OUTUBRO

O cenário segue desafiador com os investidores monitorando basicamente (i) inflação nos EUA e no Brasil; (ii) comunicações do FED quanto ao desenrolar do *tapering* nos EUA; (iii) andamento do processo de vacinação e das novas variantes do COVID-19; (iv) ambiente político e seus impactos na política fiscal do país; (v) desdobramentos dos *defaults* de grandes empresas chinesas; (vi) gargalos de oferta nas cadeias de suprimentos globais.

A visão prospectiva continuará de baixa alocação em risco, mas com a possibilidade de alguma migração gradual para o risco nominal embasado na ideia de que a curva de inflação implícita se encontra com prêmio frente ao seu fundamento.

20/10/2021

Comitê de Investimentos

23



RENDA VARIÁVEL

Em linhas gerais, setembro foi um mês negativo para os mercados acionários. No cenário internacional destacaram-se as preocupações relacionadas à desaceleração do crescimento econômico chinês, o risco de *default* da maior construtora daquele país e potencial contágio para outras empresas do setor e cadeias produtivas ligadas à companhia. Somando-se a isso, houve a manutenção do sentimento de cautela dos investidores em relação ao início do processo de retirada dos estímulos monetários na economia norte-americana. Nesse contexto observamos queda generalizada dos principais índices mundiais, com exceção do Nikkei, no Japão, que se descolou e fechou setembro acumulando retorno de 4,85%. Assim, destaque negativo para os índices norte-americanos, que acumularam quedas entre 5,31% (Nasdaq) e 4,29% (Dow Jones). Na Europa, a maior queda veio do índice de Frankfurt, na Alemanha, que cedeu 3,63% seguido pelo CAC francês (-2,40%). Enquanto isso, na China, o índice de Hong Kong despencou 5,04%. No cenário doméstico o balanço de riscos permaneceu negativo, sobretudo aqueles relacionados aos temas - fiscal e inflação - e seus efeitos negativos sobre a política monetária. Somando-se a isso, uma maior aversão a risco vinda do exterior aliada aos riscos hidrológicos e de revisões de crescimento para baixo do PIB local contribuíram para que o Ibovespa fechasse no campo negativo e recuasse 6,57% em setembro. Na abertura, os melhores retornos vieram dos segmentos de "Alimentos e Bebidas" (+4,41%) e "Agronegócio, Açúcar e Etanol" (+4,22%). Por outro lado, "Educação" (-15,58%), "Mineração" (-14,26%) e "Consumo" (-14,20%) tiveram os piores desempenhos. Em relação ao índice BDRX, em setembro, o câmbio foi o principal contribuidor para o bom desempenho do índice. Assim, mesmo diante de um cenário adverso e queda no preço dos ativos internacionais, o índice recuou apenas 0,17% no período.

20/10/2021

Comitê de Investimentos

24



PERSPECTIVAS OUTUBRO

Apesar da percepção de aumento dos riscos, incertezas e um balanço de riscos mais negativo, permanecemos com nossa visão positiva para a bolsa local. Nossa tese segue sustentada tendo em vista (i) avanço da vacinação contra a Covid no país e reabertura econômica; (ii) expectativa de inflação ancorada, apesar do *headline* negativo; (iii) manutenção da entrega de bons resultados operacionais pelas empresas em bolsa; (iv) múltiplo P/L em 7,15x, nível cerca de 3 desvios-padrão abaixo da média histórica e mais baixo desde a crise do *subprime* de 2008/2009, representando um desconto de 60% em relação a sua média; e (v) crescimento econômico global em ambiente de liquidez ainda abundante e taxa de juros nas mínimas históricas.

20/10/2021

Comitê de Investimentos

25



Diferente do mês passado, neste mês as ações globais destruíram performance, porém exposição comprada em alguns fundos em dólar compensou essa a queda.

Se analisarmos o comportamento das ações globais ao longo de 2021, notaremos que em setembro interrompemos um longo ciclo de altas mensais consecutivas que vinha desde fevereiro. Temores com uma possível recuperação mais lenta da economia chinesa junto à perspectiva de antecipação da retirada de estímulos por parte da autoridade monetária dos Estados Unidos impactaram os mercados.

Apesar disso, a grande tendência de recuperação da atividade, com alta liquidez continua. Permanecemos com um cenário positivo para ações globais no médio e longo prazo.

O Dólar se valorizou frente ao Real em setembro e foi o grande responsável pelo retorno positivo do fundo no mês. Este é um exemplo de como manter posições compradas nas moedas fortes dos países desenvolvidos pode funcionar como um seguro em momentos de stress.

20/10/2021

Comitê de Investimentos

26



Pelo lado dos juros, o Banco Central sinalizou que seguirá com incrementos de 100bps na taxa SELIC, buscando o controle das expectativas de inflação para 2022 e 2023.

Estimamos que a SELIC ao final do ciclo de alta chegue a 9%.

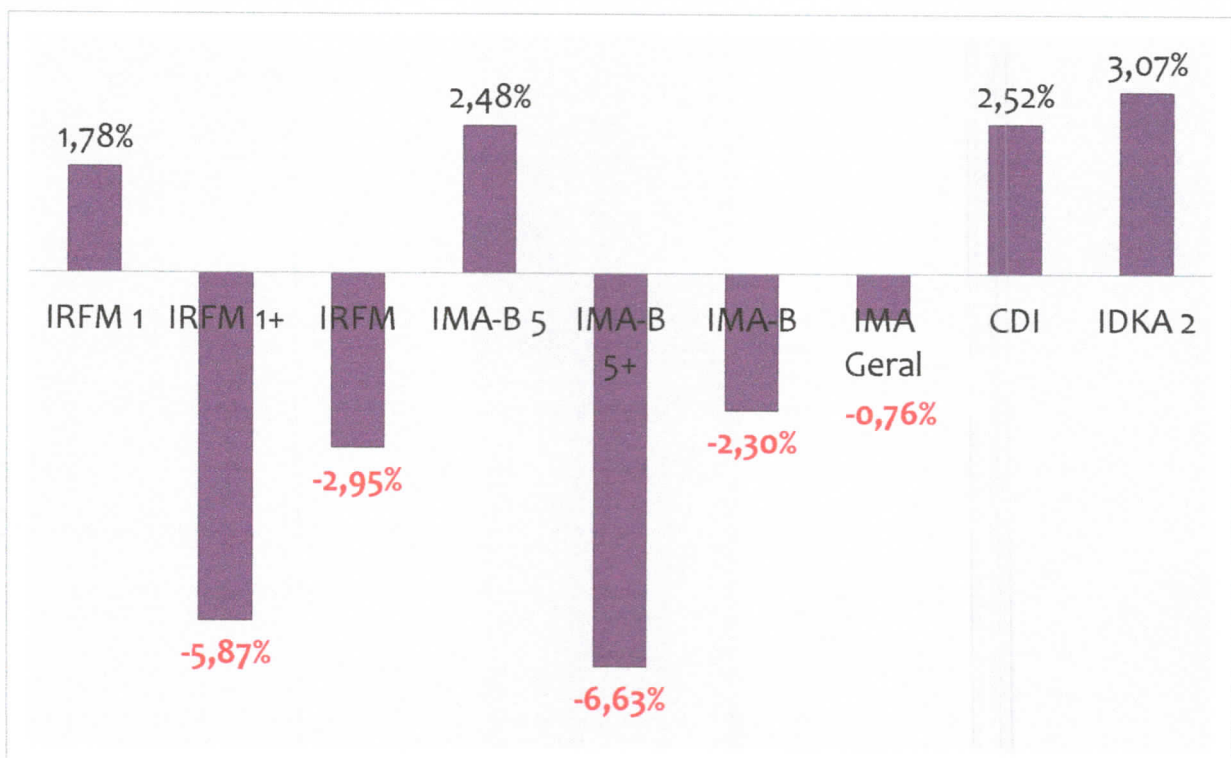
Do lado da inflação, revisão para cima nossas projeções de IPCA para 2021 (8.8%) e para 2022 (4.5%). Vemos que o risco altista permanece, principalmente devido a:

- (1) Risco hídrico/energético,
- (2) Preço dos combustíveis,
- (3) Gargalos na cadeia de produção e
- (4) Retomada de atividade com impacto no preço de serviços.

Utilizaremos as oportunidades do mês de outubro para adotar um posicionamento mais tático e diversificado entre os vértices disponíveis no mercado de renda fixa.



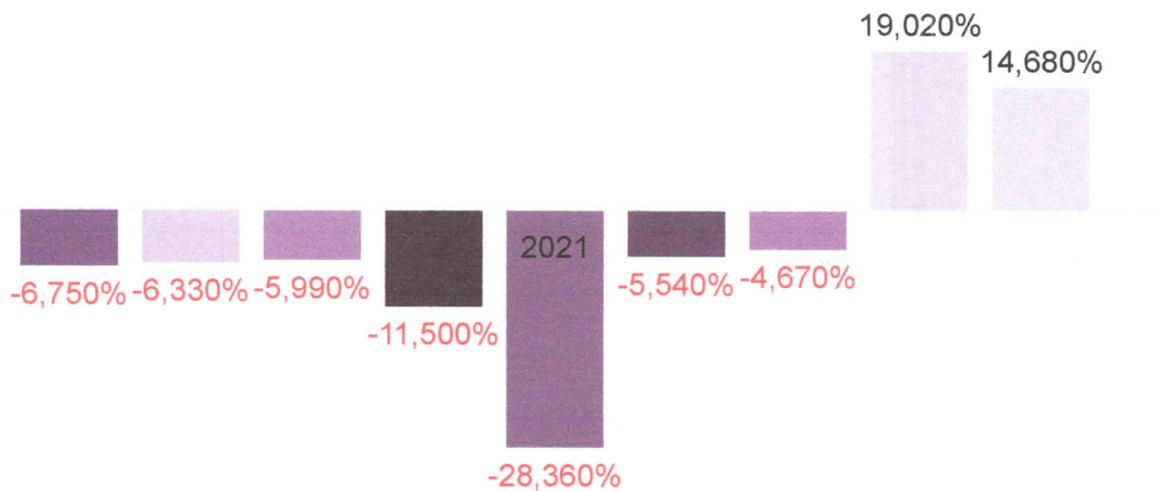
Performance Janeiro-Setembro de 2021





Performance Janeiro-Setembro de 2021

- Ibovespa
- Small Caps
- IBRX-50
- Idividendos
- IBRX-100
- BDRX
- Iconsumo
- S&P 500
- Imobiliário

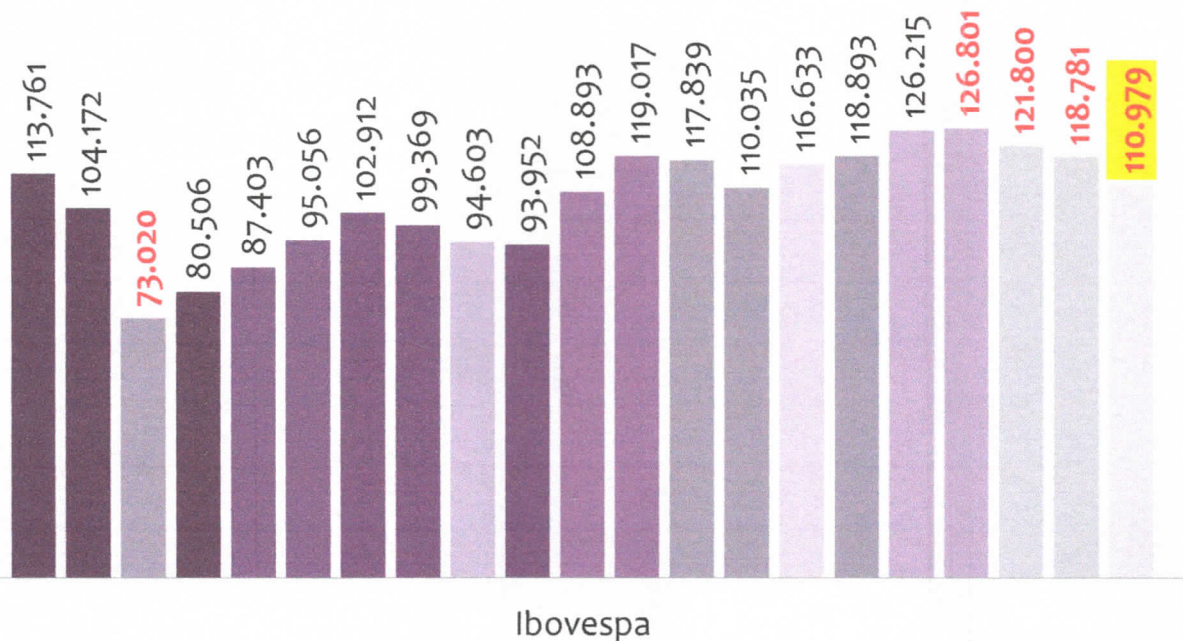


20/10/2021

Comitê de Investimentos

29

- jan/20
- fev/20
- mar/20
- abr/20
- mai/20
- jun/20
- jul/20
- ago/20
- set/20
- out/20
- nov/20
- dez/20
- jan/21
- fev/21
- mar/21
- abr/21
- mai/21
- jun/21
- jul/21
- agosto
- setembro



Ibovespa

20/10/2021

Comitê de Investimentos

30



IBOVESPA - EM UM ANO



20/10/2021

Comitê de Investimentos

31



BDI Boletim Diário de Informações

[B]³

REFERENTE A QUINTA-FEIRA - 30 DE SETEMBRO 2021 - Nº 186

FECHAMENTO DO IBOVESPA: 110.979

-0,11%

DERIVATIVOS

CONTRATOS COM MINIS
CONTRATOS SEM MINIS

AÇÕES

VOLUME NEGOCIADO 35.397.346.462,33
QUANTIDADE DE NEGÓCIOS 4.626.487

20/10/2021

Comitê de Investimentos

32



EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

	IBOVESPA	IBRX 50
NO DIA	-0,11%	+0,05%
ONTEM	-0,89%	+0,98%
NA SEMANA	-2,03%	-1,84%
EM UMA SEMANA	-2,70%	-2,60%
NO MÊS	-6,57%	-7,47%
EM UM MÊS	-7,32%	-8,34%
NO ANO	-6,75%	-6,33%
EM UM ANO	+17,31%	+18,46%

20/10/2021

Comitê de Investimentos

33



Mercado Financeiro

ENFOQUE MACRO

15 de outubro de 2021

Nos EUA, o Fed divulgou a ata da reunião de outubro, na qual os membros reafirmaram a intenção de iniciar em breve o processo de redução dos estímulos. Em linhas gerais, o comitê defende que, diante da evolução da economia, o início da redução da compra de ativos no mercado americano poderá ter início já em meados de novembro. A redução seria composta pela diminuição mensal de US\$ 10 bilhões nas compras de títulos públicos (atualmente em US\$ 80 bilhões ao mês) e US\$ 5 bilhões em títulos do mercado imobiliário (atualmente em US\$ 40 bilhões ao mês). O programa de compras seria finalizado em meados do próximo ano. A necessidade de aumento de juros em 2022, no entanto, não é defendida de maneira majoritária pelo comitê. Sobre o cenário econômico, os membros seguem com a avaliação de que a aceleração recente da inflação reflete um movimento temporário, ainda que reconheçam o prolongamento acima do esperado dos choques. Na atividade, a avaliação é de continuidade da expansão, ainda que com alguma perda de força na margem em decorrência dos efeitos da variante Delta. A ata do Fed revela a iminente redução do estímulo monetário nos EUA, que deverá ter início a partir de novembro.

20/10/2021

Comitê de Investimentos

34



Mercado Financeiro



Focus Relatório de Mercado

Expectativas de Mercado

Mediana - Agregado	2021							2022						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	8,35	8,59	8,69	▲ (28)	132	8,79	58	4,10	4,17	4,18	▲ (13)	130	4,22	58
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	5,04	5,04	5,01	▼ (1)	82	5,00	35	1,63	1,54	1,50	▼ (2)	81	1,40	35
Câmbio (R\$/US\$)	5,20	5,25	5,25	= (1)	106	5,35	44	5,23	5,25	5,25	= (2)	104	5,31	43
Selic (% a.a.)	8,25	8,25	8,25	= (4)	118	8,25	51	8,50	8,75	8,75	= (1)	116	8,88	50
ICP-M (variação %)	18,21	17,60	17,50	▼ (7)	78	17,41	27	5,00	5,00	5,00	= (4)	78	5,26	27
IPCA Administrados (variação %)	13,30	13,57	13,62	▲ (1)	58	14,40	17	4,37	4,11	4,10	▼ (1)	56	4,09	17
Conta corrente (US\$ bilhões)	-2,00	-3,00	-4,85	▼ (2)	24	-5,50	11	-16,50	-19,50	-20,80	▼ (4)	23	-23,00	11
Balança comercial (US\$ bilhões)	70,70	70,00	70,25	▲ (1)	26	70,50	12	63,00	63,00	63,65	▲ (1)	24	64,70	11
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	50,00	51,00	50,00	▼ (1)	25	50,00	11	65,00	60,50	60,25	▼ (2)	24	60,00	11
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	61,00	60,90	60,60	▼ (3)	21	60,60	9	62,97	62,80	63,00	▲ (1)	19	63,15	8
Resultado primário (% do PIB)	-1,50	-1,40	-1,40	= (1)	25	-0,81	9	-1,00	-1,00	-1,00	= (4)	24	-0,99	9
Resultado nominal (% do PIB)	-6,10	-5,70	-5,68	▲ (4)	22	-6,03	8	-6,40	-6,35	-6,69	▼ (1)	20	-6,95	8

20/10/2021

Comitê de Investimentos

35



ENTENDA O MERCADO



Estratégias CDI

Boletim
RPPS
Caixa

Porto seguro em cenários de risco e elevação dos juros

Nesta edição do "entenda o mercado" trazemos em destaque uma das modalidades de investimentos mais conhecidas pelos investidores locais, trata-se dos chamados fundos DI.

Como regra geral os fundos "renda fixa" são aqueles que devem ter como principal fator de risco de suas carteiras a variação da taxa de juros, de índice de preços, ou ambos. Dessa forma, um fundo renda fixa que tenha como objetivo retornos atrelados à variação do CDI (acompanhar ou superar esse indicador), terá sua carteira majoritariamente composta por ativos cuja remuneração esteja atrelada ao índice, diretamente ou de forma sintética.

A depender da estratégia de carteira utilizada, os fundos renda fixa podem também receber o sufixo "Referenciado DI", sinalizando ao investidor que, em termos estratégicos, no mínimo 95% da sua carteira estará atrelada ao benchmark de referência, através de títulos públicos federais, ativos financeiros de renda fixa considerados pelo Gestor como "baixo risco de crédito" ou cotas de fundos que tenham como benchmark o mesmo indicador. Nesse sentido, fundos referenciados DI, por terem alocações majoritárias em letras financeiras do tesouro (TPF atrelado à SELIC) ou outros ativos financeiros de baixo risco, são lidos como estratégias mais conservadoras e com menor de volatilidade.

Outra característica importante dessa modalidade de fundo é que seu comportamento tem altíssima correlação com os movimentos da taxa básica de juros, ou seja, em momentos de queda da SELIC o retorno nominal dos fundos DI irá cair e, em momentos de elevação da taxa básica de juros, seu rendimento nominal tenderá a crescer.

20/10/2021

Comitê de Investimentos

36



Boletim RPPS Caixa

De forma ampla os fundos DI tendem a ter carteiras mais seguras em termos de risco de mercado (oscilação das taxas) e risco de crédito (a depender dos papéis alocados pelo Gestor), característica que somada a altíssima liquidez, comum a esse tipo de estratégia, permite que sejam utilizados como "âncora" da carteira em momentos de aumento das incertezas e de turbulências no mercado.

A legislação 3922/10 (e alterações posteriores) permite aos RPPS, de modo geral, a alocação de até 40% do patrimônio total nessa modalidade de investimentos. Aqueles RPPS que atingiram níveis diferenciados de governança é permitido usufruir de limites estendidos nesse segmento de aplicação. Sabemos que os investidores previdenciários têm objetivos de retorno bastante específicos e buscam rentabilizar suas carteiras acima da inflação, visando manter tanto o equilíbrio financeiro quanto atuarial de suas reservas, o que faz com que os fundos DI sejam utilizados, grosso modo, apenas como reserva de liquidez. No entanto é importante lembrar que determinados momentos de conjuntura, estratégias DI podem capturar os movimentos de normalização de política monetária, trazendo um incremento de retorno para a carteira total, ao passo que criam também uma camada de proteção em caso de aumento da volatilidade dos ativos. Dessa forma, olhar para essas estratégias com foco nessa dupla função, pode auxiliar nessa busca maior, especialmente em momentos de persistência das pressões inflacionárias e elevação de juros.

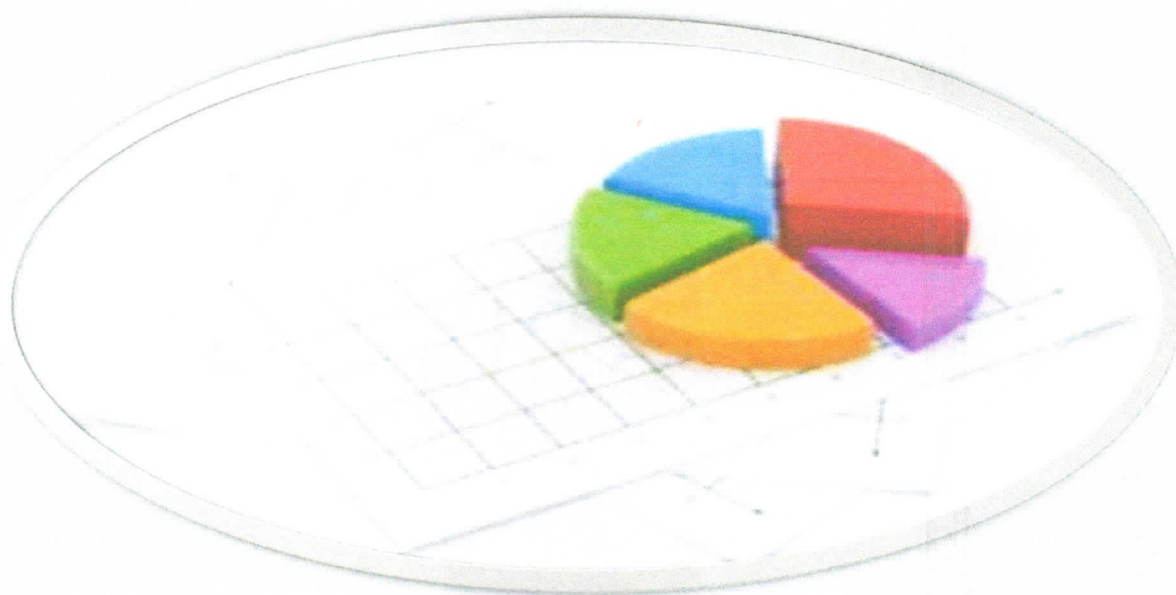
Mais um ponto importante a ser lembrando é que existem diferentes ciclos de mercado e, a depender da conjuntura, aqueles ativos mais acessados pelos RPPS podem sofrer um pouco mais com volatilidade, em decorrência da marcação à mercado. Essa oscilação é sentida de forma mais intensa em ativos prefixados (subgrupo IRF-M) e índice de preços (subgrupo IMA-B) mais longos. Dessa forma, o monitoramento constante dos movimentos de mercado, do comportamento da inflação e das expectativas de juros futuros pode sinalizar ao Gestor de RPPS quais caminhos estratégicos adotar tanto na busca por oportunidades quanto na identificação de estratégias de proteção.

E você, como tem usado os fundos DI em sua carteira? Conheça mais sobre o comportamento das estratégias e **Entenda o Mercado!**

Referência: CVM. IN CVM 555: Rio de Janeiro: 2014. Disponível em: <http://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst555.html>. Acesso em: 08 out. 2021.

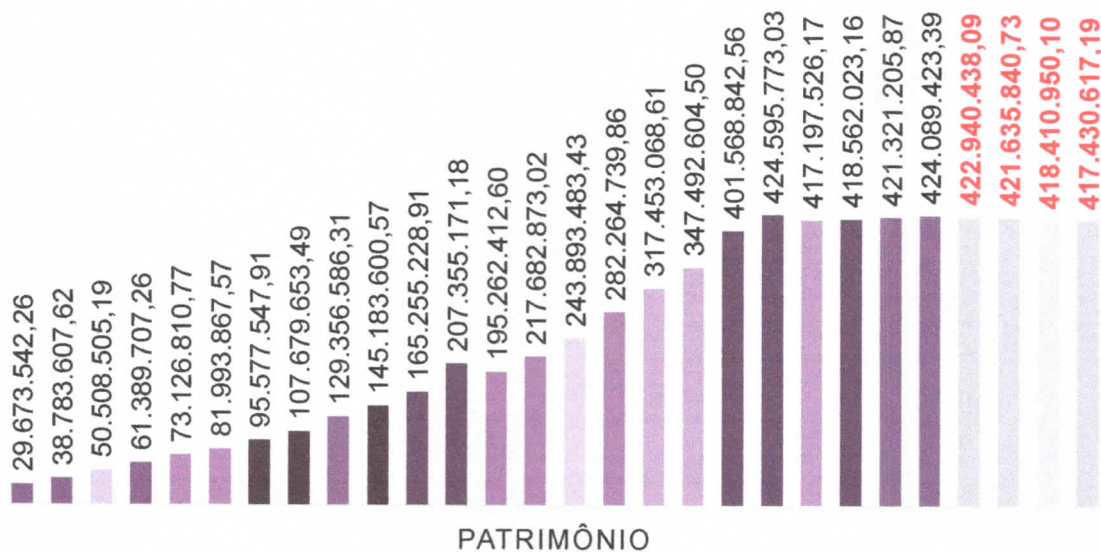


CARTEIRA DE INVESTIMENTOS





Evolução Patrimônio



20/10/2021

Comitê de Investimentos

39



Resultado dos Investimentos

	Valorização	Desvalorização	Consolidado
jan/21	927.887,29	-2.609.270,22	-1.681.382,93
fev/21	620.916,18	-4.470.738,02	-3.849.821,84
mar/21	2.725.727,51	-954.230,52	1.771.496,99
abr/21	3.257.112,12	-396.209,16	2.860.902,96
mai/21	3.951.999,58	-1.022.782,06	2.929.217,52
jun/21	968.142,69	-854.127,99	114.014,70
jul/21	1.729.286,64	-2.848.884,00	-1.119.597,36
ago/21	989.029,08	-3.877.188,73	-2.888.159,65
set/21	1.455.708,14	-2.121.523,69	-665.815,55
	16.625.809,23	-19.154.954,39	

20/10/2021

Comitê de Investimentos

40



Resultado dos Investimentos

Investimentos	Enquadramento	set/21	% PL
Renda Fixa	Artigo 7º I A	42.924.819,35	10,28%
Renda Fixa	Artigo 7º I B	204.260.583,61	48,93%
Renda Fixa	Artigo 7º IV	97.339.161,54	23,32%
Renda Variável	Artigo 8º II A	36.822.475,40	8,82%
Investimento Exterior	Artigo 9º II A	15.110.095,39	3,62%
Investimento Exterior	Artigo 9º III A	20.973.481,90	5,02%
Total		417.430.617,19	100,00%

20/10/2021

Comitê de Investimentos

41



Resultado dos Investimentos

Investimentos	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	417.629,32	0,00	417.629,32
Renda Fixa	300.524,08	-372.041,76	-71.517,68
Renda Fixa	525.580,59	-26.456,45	499.124,14
Renda Variável	0,00	-1.669.514,26	-1.669.514,26
Investimento Exterior	157.494,64	-23.074,90	134.419,74
Investimento Exterior	54.479,51	-30.436,32	24.043,19
Total	1.455.708,14	-2.121.523,69	-665.815,55

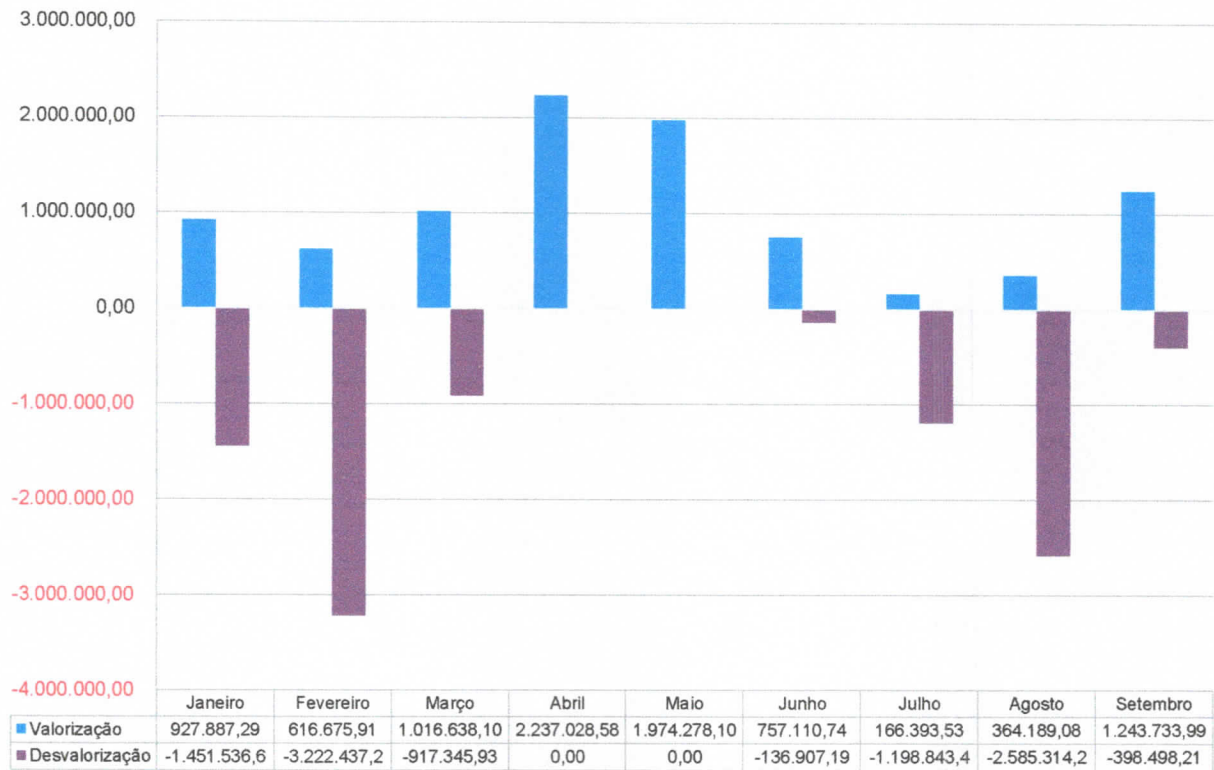
20/10/2021

Comitê de Investimentos

42



Resultado dos Investimentos Renda Fixa



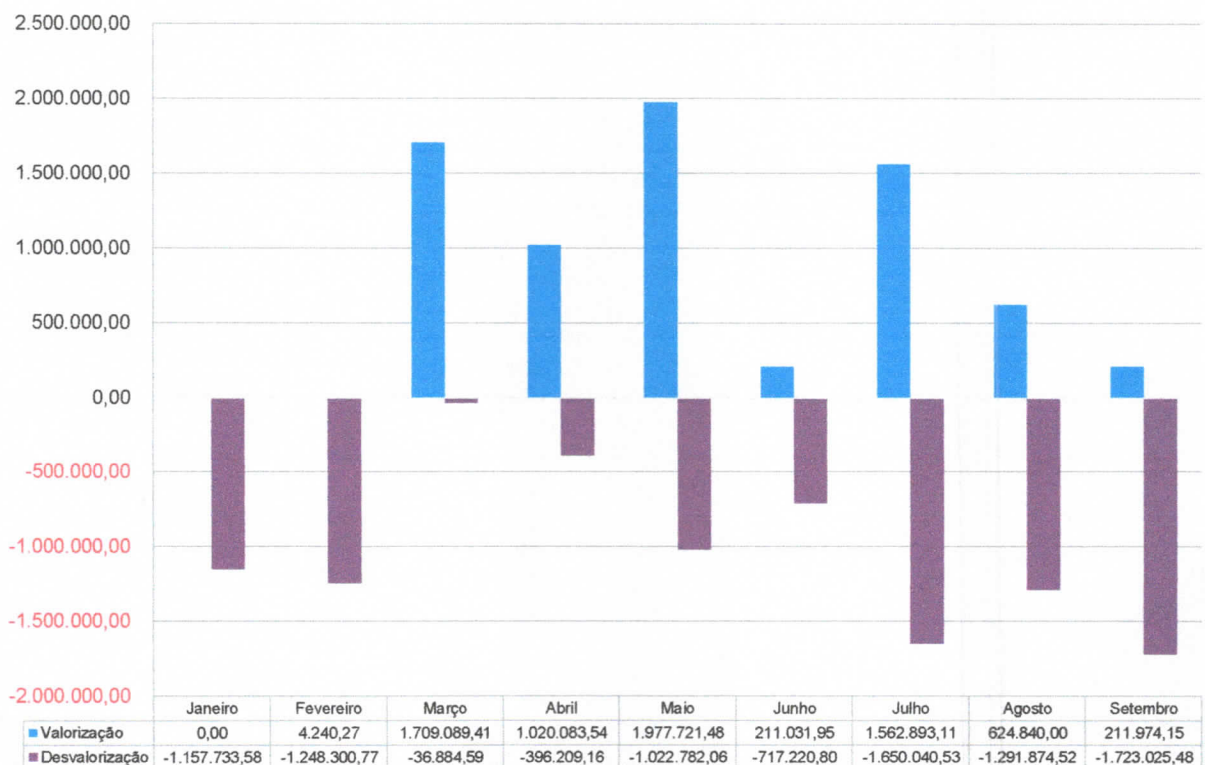
20/10/2021

Comitê de Investimentos

43



Resultado dos Investimentos Renda Variável



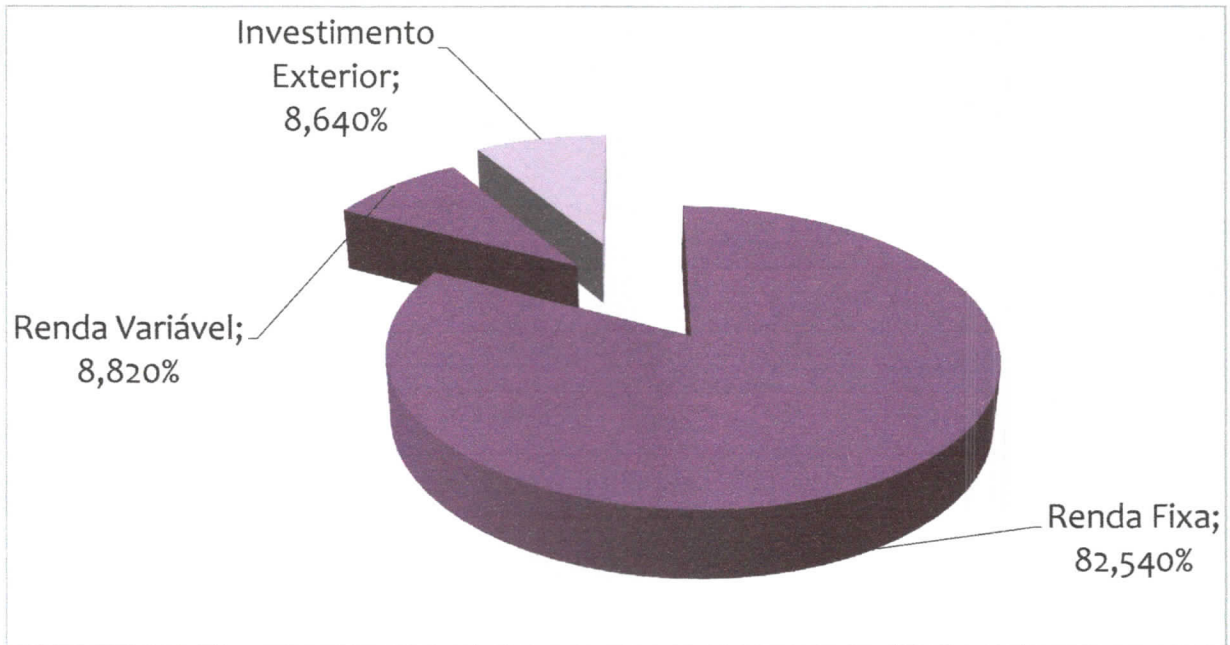
20/10/2021

Comitê de Investimentos

44



Composição da carteira de investimentos



20/10/2021

Comitê de Investimentos

45



400.000.000,00

350.000.000,00

300.000.000,00

250.000.000,00

200.000.000,00

150.000.000,00

100.000.000,00

50.000.000,00

0,00

344.524.564,50

36.822.475,40

36.083.577,29

Renda Fixa

Renda Variável

Investimento Exterior

20/10/2021

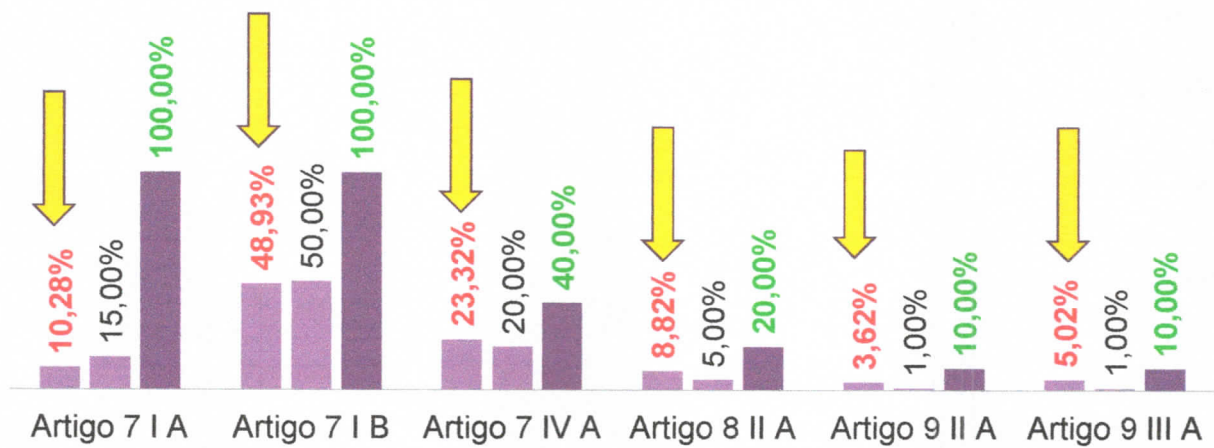
Comitê de Investimentos

46



Aplicação por enquadramento

■ Aplicação ■ Objetivo ■ Máximo



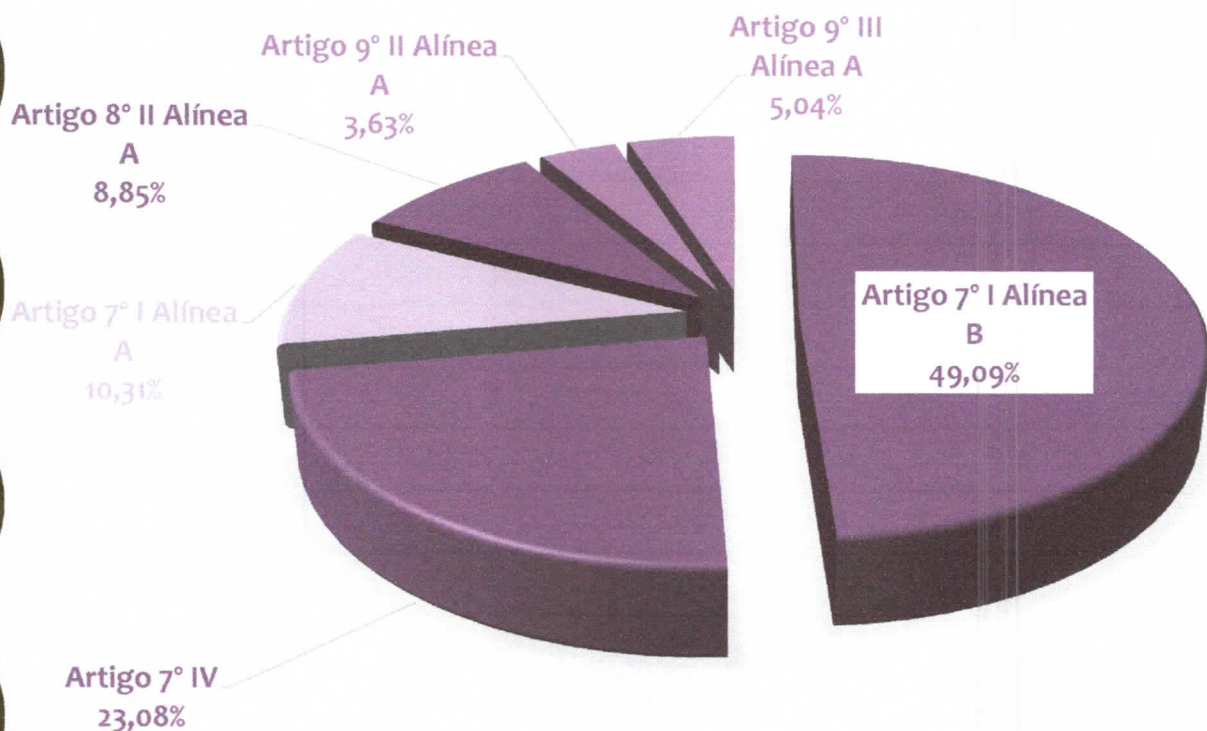
20/10/2021

Comitê de Investimentos

47



Aplicação por enquadramento



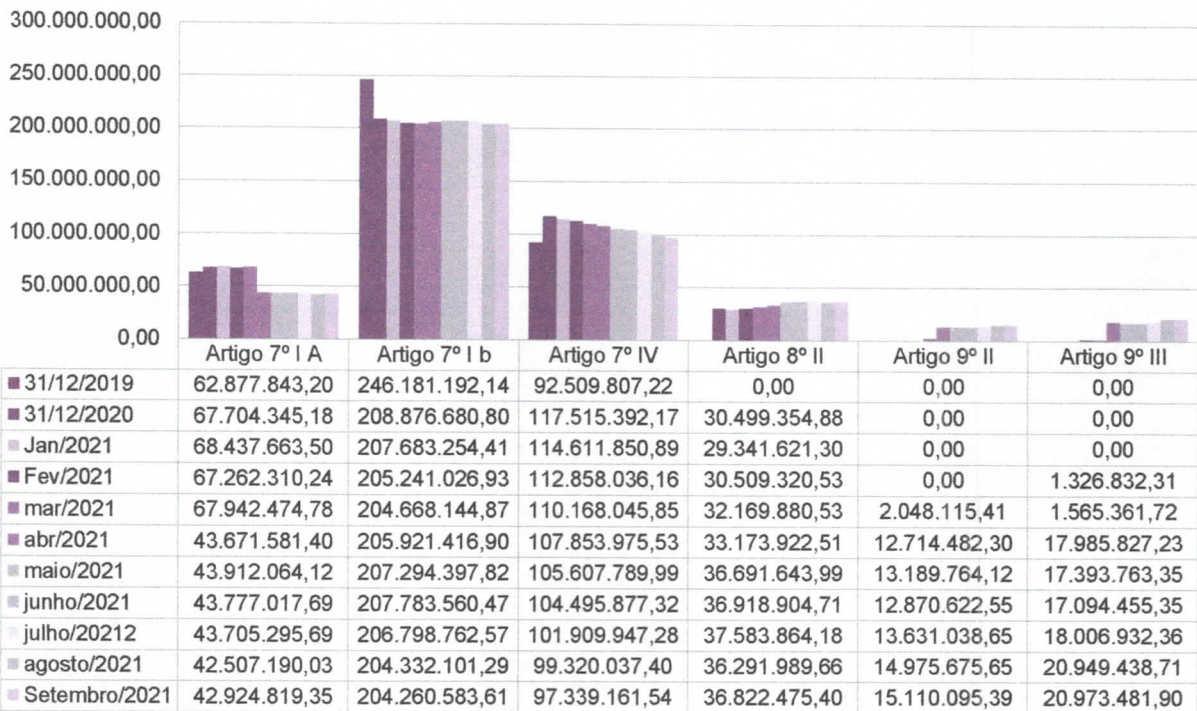
20/10/2021

Comitê de Investimentos

48



Aplicação por enquadramento



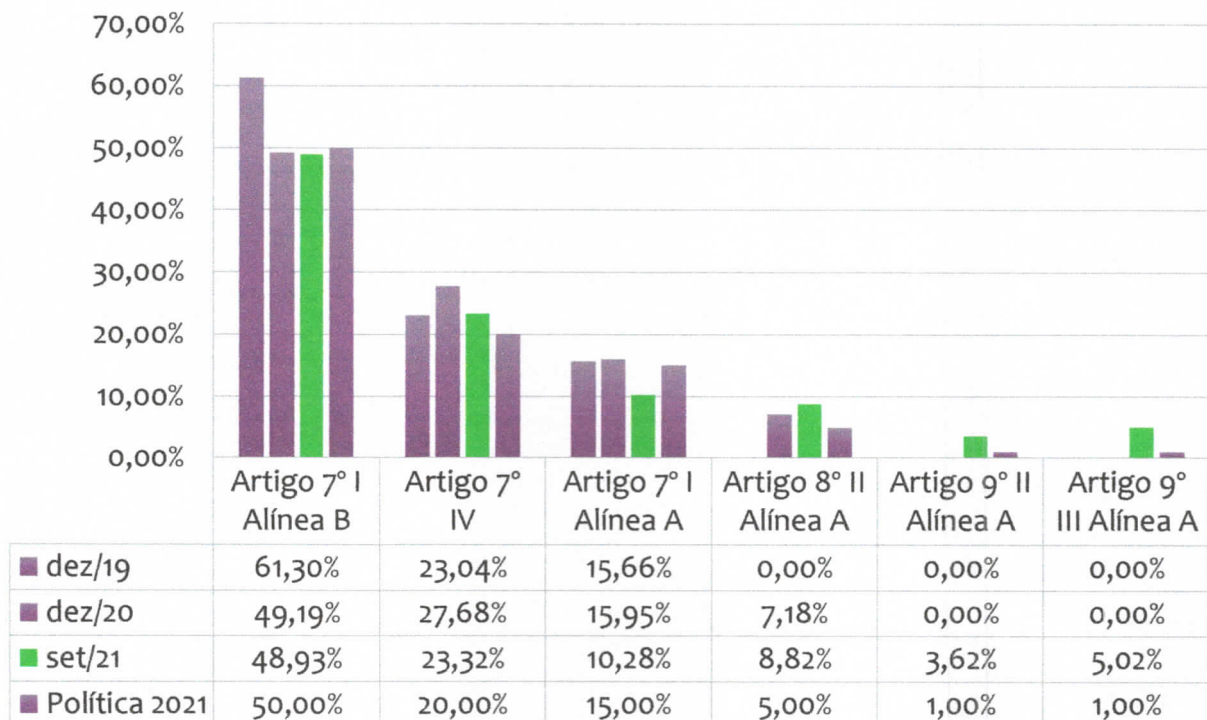
20/10/2021

Comitê de Investimentos

49



Diversificação por classe de ativos



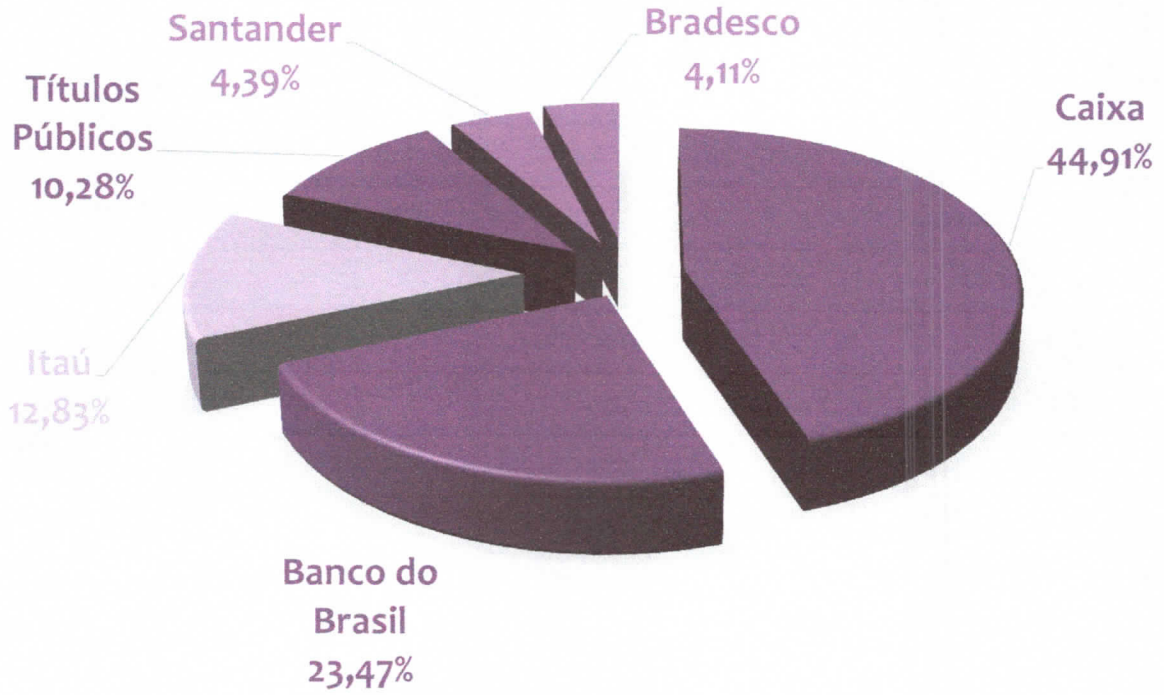
20/10/2021

Comitê de Investimentos

50



Alocação por gestor



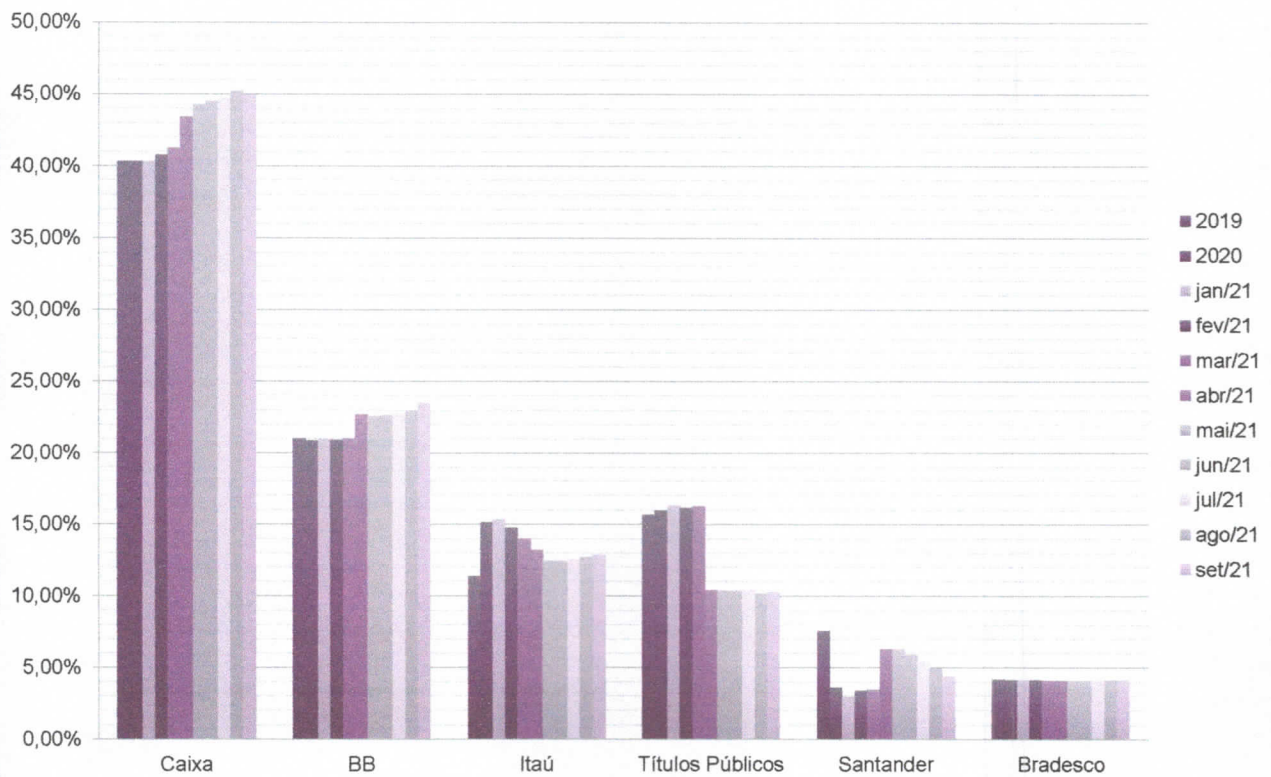
20/10/2021

Comitê de Investimentos

51



Alocação por gestor



20/10/2021

Comitê de Investimentos

52



Alocação por gestor

BB Gestão de Recursos DTVM	97.957.876,89
BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	8.834.048,53
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	59.276.766,30
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	12.204.133,94
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	8.827.902,44
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	6.743.738,84
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	2.071.286,84
Bradesco Asset Management	17.153.808,07
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	17.153.808,07

20/10/2021

Comitê de Investimentos

53



Alocação por gestor

Caixa Econômica Federal	187.478.868,85
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	8.062.345,74
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	60.544.940,17
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	12.886.245,85
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	55.980.990,01
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	17.489.758,01
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	12.139.433,37
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	3.113.725,15
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	17.261.430,55
Itaú Unibanco	53.573.384,34
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	53.573.384,34
Santander Brasil Asset Management	18.341.859,69
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	6.345.489,45
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	11.996.370,24
Títulos Públicos	42.924.819,35
NTN-B 760199 20240815	42.924.819,35
Total Geral	417.430.617,19

20/10/2021

Comitê de Investimentos

54



Meta Atuarial

Para o **exercício de 2021**, considerando o resultado da duração o passivo do IPMU a taxa de juros definida é de **5,41% + INPC**.

O desempenho da carteira no início de 2021 não foi positivo, refletindo a instabilidade do mercado financeiro em consequência da pandemia do Covid 19.

Mesmo com os avanços nos cenários econômicos e financeiros após março/2020, observa-se ainda volatilidade nos mercados, que reflete no resultado dos investimentos, principalmente pela elevação da inflação no cenário doméstico nos últimos meses.

20/10/2021

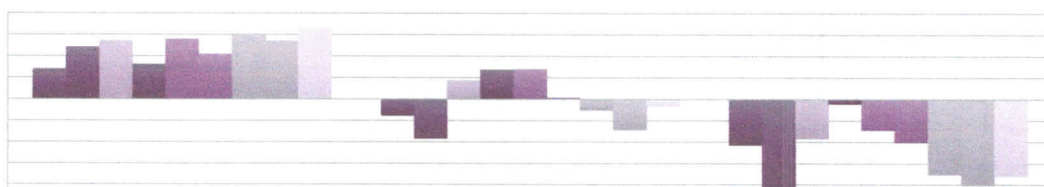
Comitê de Investimentos

55



Meta Atuarial

2,00%
1,50%
1,00%
0,50%
0,00%
-0,50%
-1,00%
-1,50%
-2,00%
-2,50%



	Meta	Patrimônio	Diferença
■ jan/21	0,69%	-0,39%	-1,08%
■ fev/21	1,20%	-0,92%	-2,12%
■ mar/21	1,35%	0,43%	-0,92%
■ abr/21	0,80%	0,68%	-0,12%
■ mai/21	1,40%	0,69%	-0,71%
■ jun/21	1,04%	0,03%	-1,01%
■ jul/21	1,49%	-0,26%	-1,75%
■ ago/21	1,35%	-0,72%	-2,01%
■ set/21	1,65%	-0,16%	-1,81%

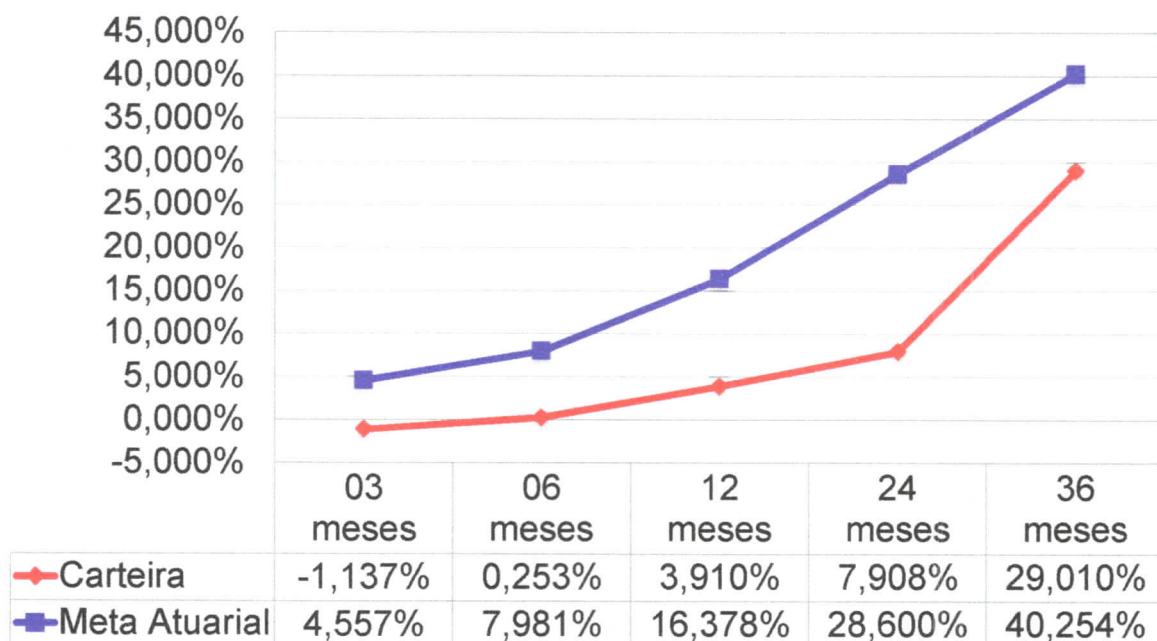
20/10/2021

Comitê de Investimentos

56



Meta Atuarial



20/10/2021

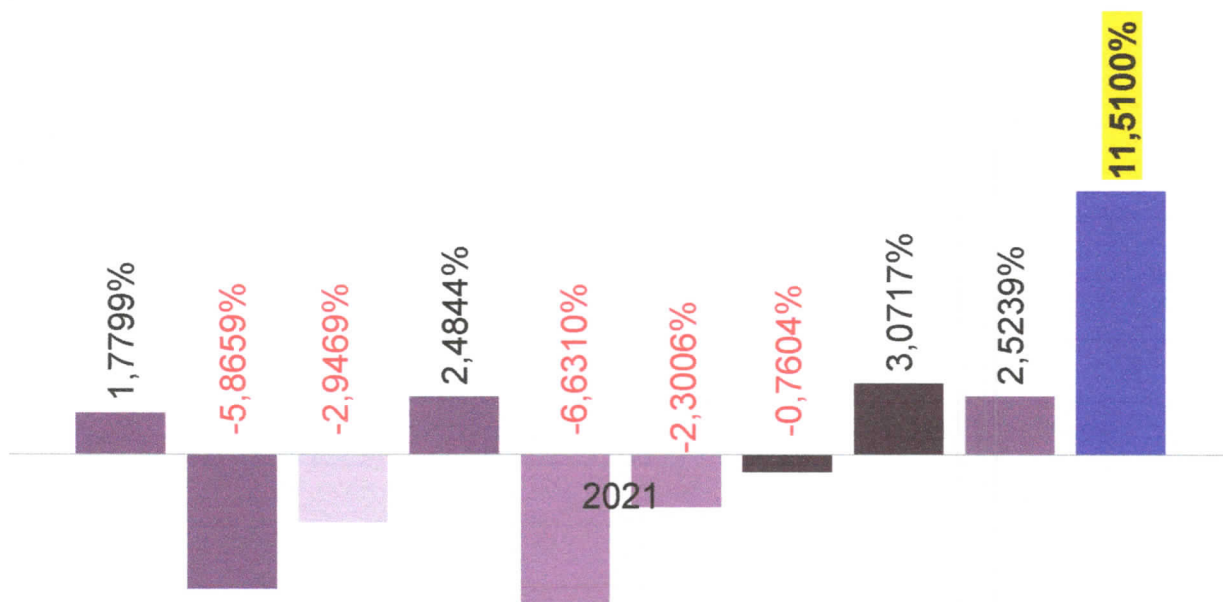
Comitê de Investimentos

57



Meta Atuarial x Renda Fixa

- IRFM1
- IRFM 1+
- IRFM Total
- IMA-B 5
- IMA-B 5+
- IMA-B Total
- IMA-Geral
- IDKA 2
- CDI
- Meta Atuarial



20/10/2021

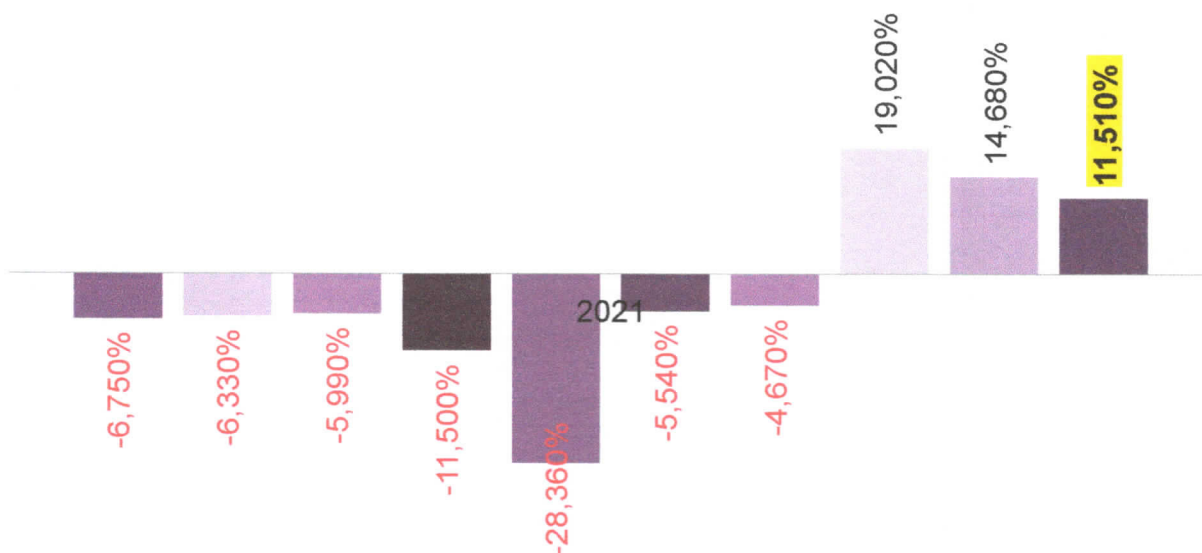
Comitê de Investimentos

58



Meta Atuarial x Renda Variável

- Ibovespa
- IBRX-50
- IBRX-100
- Iconsumo
- Imobiliário
- Small Caps
- Idividendos
- BDRX
- S&P 500
- Meta Atuarial



20/10/2021

Comitê de Investimentos

59



VALUE AT RISK (VAR)

O VaR, ou Value at Risk, é um indicador de risco que estima a perda potencial máxima de um investimento para um período de tempo, com um determinado intervalo de confiança.

Através de um cálculo estatístico, o VaR mostra a exposição ao risco financeiro que um ou mais ativos possuem em determinado dia, semana ou mês.

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

20/10/2021

Comitê de Investimentos

60



Value at Risk (VaR)

Ativo	VaR no Mês	VaR no Ano	Saldo
Portfólio - Art. 7º, I, b	1,242%	1,799%	204.260.583,61
Portfólio - Art. 7º, IV, a	0,566%	0,578%	97.339.161,54
Portfólio - Art. 8º, II, a	12,091%	10,141%	36.822.475,40
Portfólio Art. 7º, I, a	1,086%	1,828%	42.924.819,35
Portfólio Art. 9º-A, II - Fundo Investimento - Sufixo Investimento no Exterior	5,758%		15.110.095,39
Portfólio Art. 9º-A, III - Fundo de Ações BDR Nível 1	6,759%		20.973.481,90
Portfólio Carteira IPMU 2021	1,613%	1,683%	-
Total Geral			417.430.617,19

Ativo	VaR no Mês	VaR no Ano	Saldo
Portfólio Carteira IPMU 2021	1,613%	1,683%	-
Portfólio Exterior 2021	5,933%		36.083.577,29
Portfólio Renda Fixa 2021	1,008%	1,371%	344.524.564,50
Portfólio Renda Variável 2021	12,091%	10,141%	36.822.475,40
Total Geral			417.430.617,19

20/10/2021

Comitê de Investimentos

61



Value at Risk (VaR)

Carteira IPMU				
	Portfólio Renda Fixa 2021	Portfólio Renda Variável 2021	Portfólio Exterior 2021	Portfólio Carteira IPMU 2021
Janeiro	390.732.768,80	29.341.621,30	-	420.074.390,10
Fevereiro	385.361.373,33	31.836.152,84	-	417.197.526,17
Março	382.778.665,50	32.169.880,53	3.613.477,13	418.562.023,16
Abril	357.446.973,83	33.173.922,51	30.700.309,53	421.321.205,87
Maio	356.813.530,93	36.691.643,99	30.583.527,47	424.088.702,39
Junho	356.056.455,48	36.918.904,71	29.965.077,90	422.940.438,09
Julho	352.414.005,54	37.583.864,18	31.637.971,01	421.635.840,73
Agosto	346.159.328,72	35.925.114,36	36.291.989,66	418.376.432,74
Setembro	344.524.564,50	36.822.475,40	36.083.577,29	417.430.617,19
Outubro	-	-	-	-
Novembro	-	-	-	-
Dezembro	-	-	-	-

20/10/2021

Comitê de Investimentos

62



Value at Risk (VaR)

VaR - %				
	Portfólio Renda Fixa 2021	Portfólio Renda Variável 2021	Portfólio Exterior 2021	Portfólio Carteira IPMU 2021
	5,00%	20,00%		
Janeiro	1,263%	11,585%		1,685%
Fevereiro	1,125%	12,218%		1,778%
Março	1,650%	14,135%	10,757%	2,284%
Abril	1,417%	5,163%	8,545%	1,244%
Maio	1,234%	8,409%	5,582%	1,581%
Junho	1,294%	6,009%	4,935%	1,278%
Julho	1,340%	8,773%	7,213%	1,642%
Agosto	1,884%	10,173%	5,958%	1,935%
Setembro	1,008%	12,091%	5,933%	1,613%
Outubro	-	-	-	-
Novembro	-	-	-	-
Dezembro	-	-	-	-

20/10/2021

Comitê de Investimentos

63



Value at Risk (VaR)

VaR - R\$				
	Portfólio Renda Fixa 2021	Portfólio Renda Variável 2021	Portfólio Exterior 2021	Portfólio Carteira IPMU 2021
Janeiro	4.933.366,25	3.399.365,74	-	7.077.447,66
Fevereiro	4.335.023,00	3.889.668,02	-	7.417.711,99
Março	6.317.220,22	4.547.346,60	388.693,83	9.558.906,25
Abril	5.066.803,10	1.712.721,20	2.623.423,74	5.242.769,76
Maio	4.403.836,45	3.085.375,08	1.707.311,56	6.703.777,09
Junho	4.606.562,76	2.218.605,21	1.478.699,64	5.405.875,15
Julho	4.721.215,76	3.297.120,56	2.282.081,76	6.924.323,13
Agosto	6.521.432,27	3.654.497,65	2.162.108,99	8.096.742,11
Setembro	3.472.592,42	4.452.330,06	2.140.773,91	6.734.466,60
Outubro	-	-	-	-
Novembro	-	-	-	-
Dezembro	-	-	-	-

20/10/2021

Comitê de Investimentos

64



Volatilidade

Volatilidade Carteira IPMU 30/9/2021

Ativo	No ano	No mês	Saldo
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	0,000%	0,208%	-
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b			204.260.583,61
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,684%	2,657%	59.276.766,30
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	8,028%	8,375%	8.827.902,44
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,249%	1,594%	6.743.738,84
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	1,012%	2,568%	60.544.940,17
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	7,816%	8,380%	12.886.245,85
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	4,557%	5,404%	55.980.990,01
FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a			36.822.475,40
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	26,800%	20,143%	2.071.286,84
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	23,257%	21,634%	17.489.758,01
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	28,001%	22,008%	17.261.430,55
FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a			97.339.161,54
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,415%	2,884%	12.204.133,94
BRANCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	2,250%	2,756%	17.153.808,07
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,472%	2,349%	8.062.345,74
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	1,138%	0,753%	53.573.384,34
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,533%	0,555%	6.345.489,45
Fundo de Ações BDR Nível 1 - Art. 9º-A, III			20.973.481,90
BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	14,574%	17,340%	8.834.048,53
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	14,222%	17,278%	12.139.433,37
Fundo Investimento - Sufixo Investimento no Exterior - Art. 9º-A, II			15.110.095,39
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	12,279%	17,645%	3.113.725,15
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	12,877%	16,221%	11.996.370,24
Art. 7º, I, a			42.924.819,35
NTN-B 760199 20240815	2,287%	3,850%	42.924.819,35
Total Geral			417.430.617,19

20/10/2021

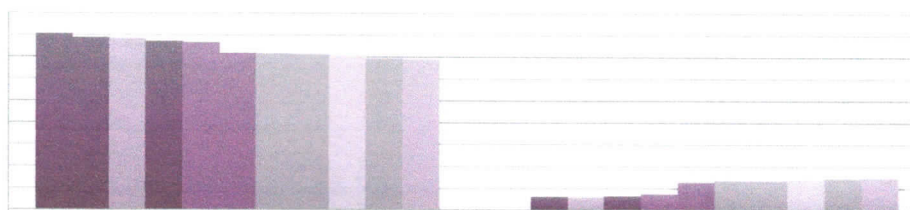
Comite de Investimentos

65



DIVERSIFICAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS FATORES DE RISCO

450.000.000,00
400.000.000,00
350.000.000,00
300.000.000,00
250.000.000,00
200.000.000,00
150.000.000,00
100.000.000,00
50.000.000,00
0,00



	Renda Fixa	Renda Variável
■ 31/12/2019	401.568.842,56	0,00
■ 31/12/2020	394.096.418,15	30.449.354,88
■ Jan/2021	390.732.168,80	29.341.621,30
■ Fev/2021	385.361.373,33	31.836.152,84
■ mar/2021	382.778.665,50	35.783.357,66
■ abr/2021	357.446.973,83	63.874.232,04
■ maio/2021	356.814.251,93	67.275.171,46
■ junho/2021	356.056.455,48	66.883.982,61
■ julho/2021	352.414.005,54	69.221.835,19
■ agosto/2021	346.159.328,73	72.217.004,02
■ setembro/2021	344.524.564,50	72.906.052,69

20/10/2021

Comitê de Investimentos

66



ANÁLISE DE LIQUIDEZ

Período	Valor (R\$)	(%)
de 0 a 30 dias	372.403.442,25	88,051%
de 31 a 364 dias	0,00	0,000%
acima de 365 dias	50.536.996,84	11,949%

20/10/2021

Comitê de Investimentos

67



Carteira Sugerida

JULHO/2021

	CONSERVADOR	MODERADO	ARROJADO
RENDA FIXA	ALOCÇÃO 40% ATIVA FIC ATIVA RETORNO TOTAL	ALOCÇÃO 40% ATIVA FIC ATIVA RETORNO TOTAL	ALOCÇÃO 40% ATIVA FIC ATIVA RETORNO TOTAL
	CURTO 25% IDKA 2 TP FI IMA-BS FIC RF-M1 TP FIC	CURTO 20% ▼ IDKA 2 TP FI IMA-BS FIC RF-M1 TP FIC	CURTO 13% ▼ IDKA 2 TP FI IMA-BS FIC RF-M1 TP FIC
	LONGO 15% IMA-B TP FI	LONGO 13% IMA-B TP FI	LONGO 10% IMA-B TP FI
	REFERENCIADO 5% ▼ PERFIL FIC DI	REFERENCIADO 5% ▼ PERFIL FIC DI	REFERENCIADO 3% PERFIL FIC DI
VARIÁVEL	MULTIMERCADO 8% ▲ PREVIDENCIÁRIO LP ALOCÇÃO JUROS E MOEDAS	MULTIMERCADO 6% ▲ PREVIDENCIÁRIO LP ALOCÇÃO JUROS E MOEDAS	MULTIMERCADO 6% ▲ PREVIDENCIÁRIO LP ALOCÇÃO JUROS E MOEDAS
	AÇÕES 7% ALOCÇÃO: VALOR FIC GOVERNANÇA BOLSA AMERICANA AÇÕES AGRO ASG BRASIL	AÇÕES 11% ALOCÇÃO: VALOR FIC QUANTITATIVO BOLSA AMERICANA RETORNO TOTAL AÇÕES AGRO ASG BRASIL	AÇÕES 20% ALOCÇÃO: VALOR FIC QUANTITATIVO BOLSA AMERICANA RETORNO TOTAL AÇÕES AGRO ASG BRASIL
	INVESTIMENTO NO EXTERIOR 5% ▲ ALOCÇÃO ETF EXTERIOR BDR NÍVEL I BOLSAS GLOBAIS ETF	INVESTIMENTO NO EXTERIOR 5% ▲ ALOCÇÃO ETF EXTERIOR BDR NÍVEL I BOLSAS GLOBAIS ETF	INVESTIMENTO NO EXTERIOR 8% ALOCÇÃO ETF EXTERIOR BDR NÍVEL I BOLSAS GLOBAIS ETF BOLSAS EUROPEIAS

20/10/2021

Comitê de Investimentos

68

Comentários

- Esperando um mês de Setembro com bastante incertezas, fizemos uma alteração tática buscando sustentabilidade na carteira, reduzimos nossa exposição em renda variável local vinculada ao índice Ibovespa, em particular os fundos BB Dividendos e BB Quantitativo, e aumentamos nossa exposição ao fundo vinculado ao DI, BB Perfil.
- Observando o cenário promissor externo e a valorização da moeda americana, mantemos nossa posição em fundos da Família Bolsas Internacionais (Bolsas Globais, Bolsa Americana, Bolsa Europeia) e aumentamos nossa exposição em Fundo BDR Nível I que permite a capturada expectativa de valorização dos papéis de empresas estrangeiras, assim como a variação cambial.

20/10/2021

Comitê de Investimentos

69

	CONSERVADOR	MODERADO	ARROJADO
R E N D A F I X A	ALOCÇÃO 40% ✓ Ativa FIC ✓ Ativa Retorno Total	ALOCÇÃO 40% ✓ Ativa FIC ✓ Ativa Retorno Total	ALOCÇÃO 40% ✓ Ativa FIC ✓ Ativa Retorno Total
	CURTO 25% ✓ IDHA 2 TP FI ✓ IMA-B5 FIC ✓ IRE-M1 TP FIC	CURTO 20% ✓ IDHA 2 TP FI ✓ IMA-B5 FIC ✓ IRE-M1 TP FIC	CURTO 13% ✓ IDHA 2 TP FI ✓ IMA-B5 FIC ✓ IRE-M1 TP FIC
	LONGO 11% ✓ IMA-B TP FI	LONGO 10% ✓ IMA-B TP FI	LONGO 10% ✓ IMA-B TP FI
	REFERENCIADO 7% ✓ PERFIL FIC DI	REFERENCIADO 7% ✓ PERFIL FIC DI	REFERENCIADO 5% ✓ PERFIL FIC DI
V A R I Á V E L	MULTIMERCADO 9% ✓ Previdenciário LP ✓ Alocção FI ✓ Juros e Moedas	MULTIMERCADO 6% ✓ Previdenciário LP ✓ Alocção FI ✓ Juros e Moedas	MULTIMERCADO 6% ✓ Previdenciário LP ✓ Alocção FI ✓ Juros e Moedas
	Ações 6% ✓ ALOCÇÃO VALOR FIC ✓ GOVERNANÇA ✓ BOLSA AMERICANA ✓ AÇÕES AGRO ✓ ASG BRASIL	Ações 9% ✓ ALOCÇÃO VALOR FIC ✓ GOVERNANÇA ✓ BOLSA AMERICANA RETORNO TOTAL ✓ AÇÕES AGRO ✓ ASG BRASEL	Ações 16% ✓ ALOCÇÃO VALOR FIC ✓ GOVERNANÇA ✓ BOLSA AMERICANA RETORNO TOTAL ✓ AÇÕES AGRO ✓ ASG BRASEL
	INVESTIMENTO NO EXTERIOR 2% ✓ BDR NÍVEL I	INVESTIMENTO NO EXTERIOR 8% ✓ ALOCÇÃO ETF INVESTIMENTO NO EXTERIOR ✓ BDR NÍVEL I ✓ BOLSAS GLOBAIS ETF	INVESTIMENTO NO EXTERIOR 10% ✓ ALOCÇÃO ETF INVESTIMENTO NO EXTERIOR ✓ BDR NÍVEL I ✓ BOLSAS GLOBAIS ETF ✓ BOLSAS EUROPEIAS

20/10/2021

Comitê de Investimentos

70

Fundo	Benchmark	Limite 3.922	Carteira		
			Mês anterior	Mês atual	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	IRF-M 1	100%	7%	4%	▼
CAIXA FI BRASIL IMA B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LP	IMA-B 5	100%	8%	0%	▼
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	IRF-M 1+	100%	5%	3%	▼
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	IMA-B 5+	100%	5%	3%	▼
CAIXA FIC BRASIL GESTAO ESTRATEGICA RF	IPCA	100%	16%	13%	▼
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	IDKA IPCA 2A	100%	0%	10%	▲
CAIXA FI BRASIL MATRIZ RF	CDI	40%	7%	9%	▲
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF LP	CDI	40%	6%	9%	▲
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	IPCA	40%	7%	7%	▬
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	IPCA+6%	5%	4%	3%	▼
CAIXA FIC AÇÕES MULTIGESTOR AÇÕES	IBOV	20%	3%	4%	▲
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FIC AÇÕES	IBOV	20%	3%	4%	▲
CAIXA VALOR RPPS FIC AÇÕES	IBOV	20%	3%	3%	▬
CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL FI AÇÕES	IBOV	20%	3%	4%	▲
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	ICON	20%	3%	4%	▲
CAIXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	S&P500	10%	6%	8%	▲
CAIXA FIC BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE MULTIMERCADO	CDI	10%	4%	2%	▼
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INV EXT FIC FIM	-	10%	4%	4%	▬
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	BDR	10%	6%	6%	▬

▲ Aumento ▬ Manutenção ▼ Redução

20/10/2021

Comitê de Investimentos

71

Deliberações





Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

- ❖ O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.
- ❖ Recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias.
- ❖ Sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDkA IPCA 2A).

20/10/2021

Comitê de Investimentos

73



- ❑ Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuírem porcentagem inferior a 5%, recomendação de não movimentação no segmento.
- ❑ Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão

20/10/2021

Comitê de Investimentos

74



Condições básicas para o desenvolvimento do Mercado de Ações?

- Estabilidade econômica, inflação baixa
- Crescimento econômico
- Crescimento de lucro das empresas listadas na Bolsa
- Menores taxas de juros estimulam os investidores à diversificação de carteiras
- Legislação clara do mercado
- Segurança jurídica

20/10/2021

Comitê de Investimentos

75



19/10/2021 08:57

S&P 500 Histórico de Taxas - Investing.com

S&P 500 Dados Históricos

Período:

Diário ▾

Baixar dados

01/01/2021 - 19/10/2021



Data	Último	Abertura	Máxima	Minima	Vol.	Var%
Out 21	4 486,48	4 324,71	4 488,81	4 278,70	-	4.15%
Set 21	4 307,54	4 531,04	4 544,58	4 304,90	-	-4.76%
Ago 21	4 522,68	4 415,90	4 537,80	4 369,20	-	2.90%
Jul 21	4 395,26	4 304,10	4 430,20	4 232,80	-	2.27%
Jun 21	4 297,50	4 216,52	4 302,43	4 164,40	-	2.22%
Mai 21	4 204,11	4 191,98	4 238,04	4 056,88	-	0.55%
Abr 21	4 181,17	3 992,78	4 218,78	3 992,78	-	5.24%
Mar 21	3 972,89	3 842,51	3 994,41	3 723,34	-	4.24%
Fev 21	3 811,15	3 731,17	3 950,43	3 725,62	-	2.61%
Jan 21	3 714,24	3 764,61	3 870,90	3 662,71	-	-1.11%
Alta: 4.544,58		Baixa: 3.662,71	Diferença: 881,87	Média: 4.189,30		Var%: 19,45

20/10/2021

Comitê de Investimentos

76



Principais Indicadores de Renda Variável até 18/10/2021



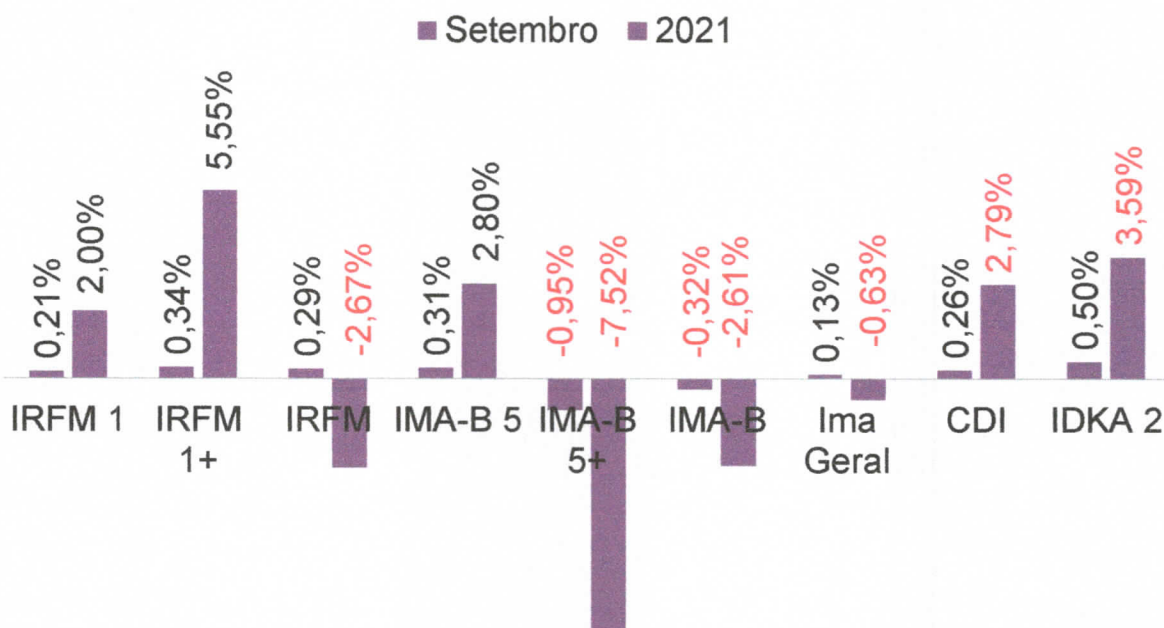
20/10/2021

Comitê de Investimentos

77



Principais Indicadores de Renda Fixa até 18/10/2021



20/10/2021

Comitê de Investimentos

78

Variações	Dezembro/2020	Valorização	Desvalorização	Acumulado	Setembro/2021
Títulos Públicos	67.704.345,18	3.392.620,20	-896.123,99	2.496.496,21	42.924.819,35
4.400 NTN-C 01.04.2021 (IGPM)	22.901.635,47	2.047.084,78	0,00	2.047.084,78	0,00
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	44.802.709,71	1.345.535,42	896.123,99	449.411,43	42.924.819,35
Fundos 100% Títulos Públicos	208.876.680,80	3.883.916,15	-8.003.129,31	-4.119.213,16	204.260.583,61
BB Previdenciário Alocação	60.105.619,51	718.346,94	1.547.200,15	828.853,21	59.276.766,30
BB Previdenciário Títulos 2022	6.786.833,43	453.947,04	157,60	453.789,44	6.743.738,84
BB Previdenciário IMA-B 5+	9.470.364,98	235.191,26	877.653,80	642.462,54	8.827.902,44
Caixa Brasil IMA-B 5+	13.836.751,59	345.676,93	1.296.182,67	950.505,74	12.886.245,85
Caixa Brasil Gestão Estratégica	61.257.318,74	966.409,49	1.678.788,06	712.378,57	60.544.940,17
Caixa Brasil IMA-B	57.419.792,55	1.164.344,49	2.603.147,03	-1.438.802,54	55.980.990,01
Fundo Renda Fixa DI	117.515.392,17	1.987.854,74	-1.051.173,83	936.680,91	97.339.161,54
Bradesco FIC FI Alocação	17.441.174,91	220.917,87	-508.284,71	-287.366,84	17.153.808,07
BB Previdenciário Retorno Total	12.308.791,34	177.645,68	282.303,08	104.657,40	12.204.133,94
Caixa Brasil RF Ativa	8.128.183,61	100.579,33	245.505,66	144.926,33	8.062.345,74
Itaú Institucional Alocação	64.309.650,37	1.263.733,97	0,00	1.263.733,97	53.573.384,34
Santander RF Ativo (350)	1.802.732,12	32.280,92	2.104,49	30.176,43	1.887.908,55
Santander RF Ativo (150)	13.524.859,82	192.696,97	12.975,89	179.721,08	4.457.580,90
Fundo Renda Variável	30.499.354,88	4.849.697,74	-7.112.577,22	-2.262.879,48	36.822.475,40
BB Retorno total FIC Ações	0,00	0,00	-128.713,16	-128.713,16	2.071.286,84
Caixa FI Ações Small Cap Ativo	15.384.565,17	2.834.619,32	4.150.753,94	-1.316.134,62	17.261.430,55
Caixa FI Ações Infraestrutura	15.114.789,71	2.015.078,42	2.833.110,12	818.033,70	17.489.758,01
Fundo Renda Variável	0,00	987.246,97	-980.151,58	7.095,39	15.110.095,39
Caixa Multigestor Equities	0,00	99.257,69	-70.532,54	28.725,15	3.113.725,15
Santander Global Equities	0,00	887.989,28	909.619,04	-21.629,76	11.996.370,24
Fundo Renda Variável	0,00	1.484.929,20	-1.151.342,69	333.586,51	20.973.481,90
BB Ações ESG Globais	0,00	725.573,37	-541.420,23	184.153,14	8.834.048,53
Caixa Ações BDR Nível I	0,00	759.355,83	609.922,46	149.433,37	12.139.433,37
Consolidado	424.595.773,03	16.586.265,00	-19.194.498,62	-2.608.233,62	417.430.617,19

20/10/2021

Comitê de Investimentos

79

Setembro	Saldo	Retorno Mês	% PL IPMU	Mês	Ano
Caixa Gestão Estratégica	60.544.940,17	214.146,44	14,504%	0,3550%	-1,1630%
BB RF Alocação Ativa	59.276.766,30	-3.149,00	14,200%	-0,0053%	-1,3790%
Caixa Brasil IMA-B	55.980.990,01	-87.340,99	13,411%	-0,1560%	-2,5060%
Itaú Alocação Dinâmica	53.573.384,34	444.646,64	12,834%	0,8400%	2,3200%
Títulos Públicos 2024	42.924.819,35	417.629,32	10,283%	0,9800%	1,0700%
Caixa FI Ações Infraestrutura	17.489.758,01	-335.915,58	4,190%	-1,8840%	-4,2320%
Caixa FI Ações Small Caps	17.261.430,55	-1.204.885,52	4,135%	-6,5250%	-6,2410%
Bradesco Alocação Dinâmica	17.153.808,07	-26.456,45	4,109%	-0,1500%	-1,6500%
Caixa Brasil IMA-B 5+	12.886.245,85	-165.122,40	3,087%	-1,2650%	-6,8690%
BB Alocação Retorno Total	12.204.133,94	13.070,60	2,924%	0,1070%	-0,8500%
Caixa Ações BDR Nível I	12.139.433,37	-30.436,32	2,908%	-0,2500%	16,7200%
Santander Global Equities IE	11.996.370,24	157.494,64	2,874%	1,3300%	18,1800%
BB Ações ESG Globais	8.834.048,53	54.479,51	2,116%	0,6205%	17,7740%
BB Previdenciário IMA-B 5+	8.827.902,44	-116.429,37	2,115%	-1,3020%	-6,7840%
Caixa Brasil RF Ativo	8.062.345,74	39.544,23	1,931%	0,4930%	-0,8100%
BB Previdenciário RF TP 2022	6.743.738,84	86.377,64	1,616%	1,2970%	4,6620%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	4.457.580,90	22.575,47	1,068%	0,3100%	1,6300%
Caixa Multigestor Equities IE	3.113.725,15	-23.074,90	0,746%	-0,7356%	7,2730%
BB Ações Retorno Total	2.071.286,84	-128.713,16	0,496%	-7,7130%	-3,2260%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	1.887.908,55	5.743,65	0,452%	0,3100%	1,6300%

20/10/2021

Comitê de Investimentos

80

RECEITA ORÇAMENTÁRIA – REALIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS – 30/09/2021	
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA ALOCAÇÃO ATIVA	10.056.382,27
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5 + TP	1.666.487,60
BB PREVID. RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	204.133,94
BB AÇÕES FIC FI BDR AÇÕES NÍVEL I	184.153,14
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS LP	128.163,23
CAIXA FI BRASIL IMAB TÍTULOS PÚBLICOS RF LP	14.333.172,68
ITAU INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINAMICA RF FICFI	4.808.473,12
CAIXA FIC BRASIL RF ATIVA LP	42.345,74
CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA	13.856.912,74
CAIXA FI AÇÕES SMALL CAPS ATIVO	730.430,55
CAIXA FI AÇÕES INFRAESTRUTURA	1.088.758,01
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES FI AÇÕES BDR NÍVEL I	149.433,37
CAIXA MULTIM. MULTIGESTOR GLOB. EQUITES INV. EXT.	28.725,15
BRDESCO FIC FI RENDA FIXA ALOCAÇÃO DINÂMICA	991.101,44
TOTAL	48.268.672,98

